



Primeiro Catálogo da
First Catalogue of the

FLORA ^{DO} OF ACCRE, BRAZIL

Douglas C. Daly
& Marcos Silveira





Billbergia acreana H. Luther

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC

Reitor: *Jonas Pereira de Souza Filho*

Vice-Reitora: *Olinda Batista Assmar*

Pró-Reitor de Administração: *Francisco Antonio Saraiva de Farias*

Pró-Reitor de Planejamento: *José Porfiro da Silva*

Pró-Reitor de Graduação: *Valda Inês Fontenele Pessoa*

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: *Margarida Lima Carvalho*

Pró-Reitor de Extensão: *João Silva Lima*

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE EDUFAC

Diretor

Elder Andrade de Paula

Conselho Editorial

Elder Andrade de Paula (Presidente), Antônio Carlos F. Pontes, Roberto Feres, Francisco Bento da Silva, Edson Ferreira de Carvalho, Alejandro Antônio Fonseca Duarte, Sebastião Elviro de Araújo Neto, Gerson Rodrigues de Albuquerque, Carlos Alberto Franco da Costa, Lucineide Frota Bessa, Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque, Vicente Cruz Cerqueira, Gilberto Francisco Dalmolin.

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Paula Ramila

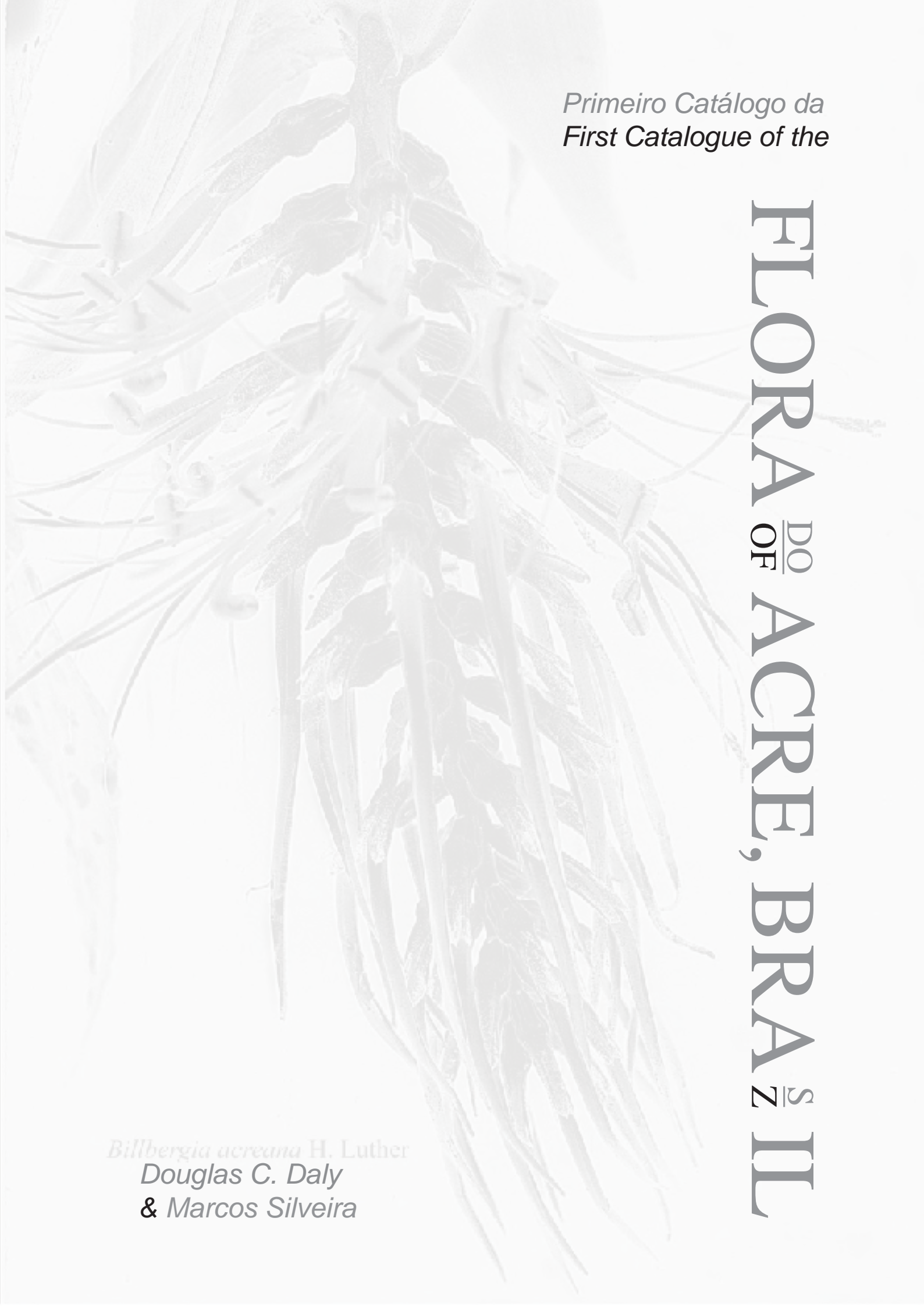
DEPTO. VENDAS

Aleta Tereza Dreves

ARTE/DIAGRAMAÇÃO

Arlan Hudson Souza e Silva

(huds.ac@gmail.com)



*Primeiro Catálogo da
First Catalogue of the*

FLORA ^{DO} _{OF} ACRE, BRAZIL

Billbergia acreana H. Luther
Douglas C. Daly
& Marcos Silveira

© DALY, D. C.; SILVEIRA, M. 2008.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

D153p	<p>DALY, Douglas C.; SILVEIRA, Marcos & colaboradores. <i>Primeiro catálogo da flora do Acre, Brasil / First catalogue of flora of Acre, Brazil</i>. Rio Branco, AC: EDUFAC, 2008. 555p. il. + 42p. Encarte colorido e 38p. Encarte preto e branco.</p> <p>1. Flora - Amazônia, 2. Biodiversidade - Acre, 3. Conservação – recursos naturais, 4. Manejo – recursos naturais, I. Título.</p> <p>CDU 581.9 (811.2)</p>
-------	--

Proibida reprodução desta obra, por qualquer meio, sem autorização por escrito da EDUFAC.

ISBN 978-85-98499-44-4

Direitos exclusivos para esta edição:

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – EDUFAC

Câmpus Áulio Gélío Alves de Souza, BR-364, Km. 5

Distrito Industrial - Rio Branco-Acre CEP: 69915-900

Fone: (68) 3901- 2568

E-mail: edufac@ufac.br

Editora Afiliada:

Feito depósito legal



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
APRESENTAÇÃO	18
PREFÁCIO	22
1 ACRE: UMA FRONTEIRA GEOGRÁFICA E BIOLÓGICA NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA	24
2 AMBIENTES FÍSICOS E COBERTURAS VEGETAIS DO ACRE	36
3 UM SÉCULO DE HISTÓRIA BOTÂNICA NO ACRE	64
4 ESTRATÉGIAS PARA CATALOGAR, LEVANTAR, DOCUMENTAR E IDENTIFICAR A FLORA DO ACRE	80
5 PRIMEIRO CATÁLOGO DA FLORA DO ACRE	94
6 ANÁLISES BÁSICAS DA DIVERSIDADE E AFINIDADES DA FLORA DO ACRE	406
7 GLOSSÁRIO DE NOMES POPULARES PARA A FLORA DO ACRE	438
8 APLICAÇÃO DE INFORMAÇÕES BOTÂNICAS EM INICIATIVAS DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS	534
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	544

SUMMARY

ACKNOWLEDGMENTS	7
PRESENTATION	19
PREFACE	23
1 ACRE: A GEOGRAPHICAL AND BIOLOGICAL FRONTIER IN SOUTHWESTERN AMAZONIA	25
2 PHYSICAL ENVIRONMENTS AND VEGETATION COVER OF ACRE	37
3 A CENTURY OF BOTANICAL HISTORY IN ACRE	65
4 STRATEGIES FOR CATALOGUING, SURVEYING, DOCUMENTING, AND IDENTIFYING THE ACRE FLORA	81
5 FIRST CATALOGUE OF THE ACRE FLORA	95
6 BASIC ANALYSES OF DIVERSITY AND AFFINITIES OF THE ACRE FLORA	407
7 GLOSSARY OF COMMON NAMES FOR THE ACRE FLORA	439
8 THE APPLICATION OF BOTANICAL INFORMATION IN CONSERVATION AND NATURAL RESOURCE MANAGEMENT INITIATIVES	535
REFERENCES	545

AGRADECIMENTOS

- *Os pioneiros*
- *Os que se foram*
- *A ajuda recente*
- *O suporte institucional*
- *As comunidades*
- *Os especialistas taxonômicos*
- *A próxima geração*

OS PIONEIROS

A história botânica do Acre é relativamente recente (Capítulo 3) em comparação com muitas outras partes dos trópicos americanos, mas os pioneiros enfrentaram as mesmas incertezas, dificuldades e perigos enfrentados pelos botânicos pioneiros do século XVIII. Temos um débito enorme com Ernst Ule, João Geraldo Kuhlmann, Adolpho Ducke e Boris A. Krukoff, pela coragem e paixão que pavimentaram o caminho para aqueles que seguiram as pistas em seus espécimes e, nos casos de Ule e Ducke, pela sua observação perspicaz. Também devemos crédito para a segunda e terceira onda de botânicos representados pelos mateiros do Projeto RADAMBRASIL e, subsequentemente, pelos participantes do Projeto Flora Amazônica, especialmente Guillelan T. Prance e Paul J. M. Maas.

OS QUE SE FORAM

Dado os perigos ainda enfrentados por todos os botânicos amazônicos (Daly 1995), somos gratos pelo fato de nos nossos primeiros 18 anos nunca termos sofrido um único acidente sério, mas mesmo assim, reconhecemos a perda por outros motivos, de muitas pessoas com as quais trabalhamos, cuja excepcional habilidade, conhecimento ou bondade enriqueceram tanto os nossos esforços no Acre e as nossas vidas: Antonio Reinaldo da Silva Oliveira, Leonildo Lima, Emídio Kaxinawá do rio Tarauacá, Noé Ferreira e o legendário barqueiro, conhecido de todos no alto rio Juruá, como “Zé das Águas”.

A AJUDA RECENTE

Marianne Schmink, primeiro alertou-nos para a importância do Acre e das oportunidades que ele representa para as pesquisas pioneiras e para as contribuições ligadas às políticas públicas. Quando o programa entre a Universidade Federal do Acre (UFAC) e o New York Botanical Garden (NYBG) estava sendo gestado e estabelecido, Nívia Maria de Paula Fernandes estava concluindo o seu mestrado no Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e, tanto o seu profissionalismo como a sua dedicação, foram fundamentais para o estabelecimento de uma parceria plena e equitativa entre a UFAC e o NYBG. O trabalho de Lucila Parra como coordenadora da Cooperação Interinstitucional da UFAC ajudou no estabelecimento de uma interação legal, transparente e positiva entre ambas as instituições.

No início dos treinamentos da equipe da UFAC, em duas ocasiões o INPA em Manaus foi contatado e um grupo de veteranos do Projeto Flora Amazônica foi convidado para demonstrar como conduzir uma expedição botânica segura, organizada, produtiva e inesquecível. Esse grupo extraordinário era formado por Carlos Alberto Cid Ferreira, José Guedes, José Ramos e Raimundo P. Lima.

Devemos agradecimentos especiais a Lin Chau Ming, cuja tese de doutorado teve como foco a etnobotânica dos seringueiros, por recrutar um de nós (M. Silveira) para vir do Paraná para o Acre; o resto é história.

ACKNOWLEDGMENTS

- *The pioneers*
- *Gone before*
- *Early help*
- *Institutional support*
- *Communities*
- *Taxonomic specialists*
- *The next generation*

THE PIONEERS

Acre's botanical history is relatively short in comparison to many other parts of the American tropics (see Chapter 2), but its pioneers faced the same uncertainties, difficulties, and dangers as those faced by pioneering botanists in the eighteenth century. We owe a tremendous debt to Ernst Ule, João Geraldo Kuhlmann, Adolpho Ducke, and Boris A. Krukoff, because their courage and passion paved the way for those of us who followed the clues contained in their specimens and, in the cases of Ule and Ducke, their prescient observations. We should also give credit to the second and third waves of botanists represented by the mateiros of Projeto RADAMBRASIL and subsequently the early participants in Projeto Flora Amazônica, notably Ghilleen T. Prance and Paul J. M. Maas.

GONE BEFORE

Given the dangers still faced by all Amazonian botanists (Daly 1995), we are thankful that during our first 18 years our botanical expeditions did not suffer a single serious accident, but even so, we acknowledge the loss from other causes of several people with whom we worked whose exceptional abilities, knowledge, or kindness enriched both our efforts in Acre and our lives: Antônio Reinaldo S. Oliveira, Leonildo Lima, Emídio Kaxinawá of the Rio Tarauacá, Noé Ferreira, and the legendary river pilot known to everyone in the upper Rio Juruá as “Zé das Águas,” or “Joe of the Waters.”

EARLY HELP

Marianne Schminck first alerted us to the importance of Acre and the opportunities it presented for pioneering research and for direct inputs into public policy. When we were forming and establishing our program at the Universidade Federal do Acre (UFAC), Nívia Maria de Paula Fernandes was still finishing her master's degree at INPA, but even so her professionalism and dedication were instrumental in establishing a full and equal partnership between UFAC and the New York Botanical Garden. Early on in the convênio, Lucília Parra's work as director of Inter-institutional Cooperation at UFAC helped to set a precedent of legal, transparent, and positive interactions between the two institutions.

As training of the technical staff at UFAC was beginning, on two occasions we contacted INPA in Manaus and invited a team of veterans of the Projeto Flora Amazônica field program to come to Acre and show them how a safe, organized, highly productive, and unforgettable botanical expedition is carried out. This remarkable team consisted of Carlos Alberto Cid Ferreira, José Guedes, José Ramos, and Raimundo P. Lima.

We owe special thanks to Lin Chau Ming, whose doctoral thesis focused on the ethnobotany of rubber-tappers in Acre, for recruiting one of us (M. Silveira) to come to Acre from Paraná; the rest is history.

O SUPORTE INSTITUCIONAL

Um dos nossos defensores mais entusiasmados e encorajadores tem sido Francisco Guerra, coordenador da Assessoria de Expedição Científica do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, CNPq.

Agradecemos a todos aqueles que foram diretores do Parque Zoobotânico, a nossa base na UFAC, durante o convênio: Maria do Carmo Cunha, Nívia Maria de Paula Fernandes, Ana Maria Oliveira, Silvia Brilhante e Marilene de Campos.

Ao NYBG, a outra instituição base do convênio, cuja administração tem sido resoluto nesse suporte, agradecemos pela ajuda imensurável por parte dos funcionários do Herbário e da Contabilidade, Informática, Desenvolvimento de Ciências e Recursos Humanos.

Aos governos municipais, organizações não-governamentais (ONGs), duas empresas e uma instituição interessadas no manejo florestal sustentável:

Prefeituras: *Santa Rosa, Mâncio Lima, Feijó, Cruzeiro do Sul.*

ONGs: *Conselho Nacional dos Seringueiros-CNS; Associação de Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Juruá-ASAREAJ; Centro de Trabalhadores da Amazônia-CTA; Associação SOS Amazônia; Associação dos Moradores, Produtores Rurais e Extrativistas de Brasília-AMOPREB.*

Empresas e instituição: *Empresa Nova Olinda e Laminados Triunfo; ASSIMANEJO*

AS COMUNIDADES

Somos particularmente agradecidos a muitas comunidades e famílias que nos receberam com hospitalidade e suporte prático, como, na Praia do Carapanã (Rio Tarauacá); Seringais Porongaba, Bom Futuro e Dois Irmãos (Reserva Extrativista Chico Mendes); Seringal Iracema (Rio Chandless); seringais Restauração no Rio Tejo e São João e Caipora, no Rio Juruá (Reserva Extrativista do Alto Juruá); e Porto Dias (Rio Abunã).

OS ESPECIALISTAS TAXONÔMICOS

Ao longo deste Catálogo, repetimos o nosso débito com os especialistas taxonômicos, sem cuja especialidade e generosidade – investindo tempo, que na verdade não dispõem — para responder às nossas solicitações por colaboração – todo o empreendimento teria sido impossível. A Tabela A1 lista os especialistas que, muito prontos, contribuíram substancialmente com o Catálogo, enquanto alguns identificaram centenas de coletas e solucionaram problemas de nomenclatura e outras questões para famílias com centros de diversidade no Acre.

A PRÓXIMA GERAÇÃO

Uma das listas mais importantes que se seguem é a dos estudantes, assistentes de pesquisa e estagiários que contribuíram substancialmente com as atividades do convênio UFAC-NYBG. A dedicação, resiliência e bom humor desses jovens têm sido fenomenal; aqueles que pretendem continuar perseverando na pesquisa botânica no Acre, ou em qualquer parte da Amazônia, dão-nos esperança para o futuro das florestas acreanas e sua flora. Um agradecimento especial à Maria Rosângela Melo e Clênia de Souza Pessoa pela ajuda inestimável na fase de preparação e construção deste Catálogo.

INSTITUTIONAL SUPPORT

One of our most enthusiastic and encouraging defenders from early on has been Francisco Guerra, director of International Cooperation at Brazil's national science foundation, CNPq.

Our base within UFAC has been the Parque Zoobotânico (PZ), and we thank those who have served as the directors of the PZ during the convênio: Edgard de Deus, Maria do Carmo, Ana Maria Oliveira, Sílvia Brilhante, and Marilene Campos.

The other home institution for the *convênio* is The New York Botanical Garden, where the administration has been unwavering in its support, and we are grateful for immeasurable help from the staffs of the Herbarium, Financial Services, Computer Services, Science Development, and Human Resources departments.

We have received invaluable assistance for our field program from municipal governments and non-governmental organizations (NGOs), and two Acre-based companies and one institution interested in sustainable forest management:

Municipal governments: *Santa Rosa, Mâncio Lima, Feijó, Cruzeiro do Sul.*

NGOs: *Conselho Nacional de Seringueiros-CNS; Associação de Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Juruá-ASAREAJ; Centro dos Trabalhadores da Amazônia-CTA; SOS Amazônia; Associação dos Moradores, Produtores Rurais e Extrativistas de Brasília-AMOPREB.*

Companies and institutions: *Empresa Nova Olinda and Laminados Triunfo; ASSIMANEJO.*

COMMUNITIES

We are particularly thankful to the many communities and families who have received us with hospitality and often practical support, among them Praia do Carapanã (Rio Tarauacá); Porongaba, Bom Futuro and Dois Irmãos in the Reserva Extrativista Chico Mendes; Seringal Iracema on the Rio Chandless; seringais Restauração on the Rio Tejo and São João and Caipora on the Rio Juruá (these three in the Reserva Extrativista do Alto Juruá); and Porto Dias on the Rio Abunã.

TAXONOMIC SPECIALISTS

Throughout the text of this Catalogue, we have repeated our debt to the taxonomic specialists without whose expertise and generosity – taking time they could ill-afford to respond to our requests for collaboration — the entire enterprise would have been impossible. Table A1 lists the specialists who at the very least contributed substantively to the Catalogue, while some identified hundreds of collections and resolved scores of nomenclatural and other questions for families with centers of diversity in Acre.

THE NEXT GENERATION

One of the most important of the following lists is that of the students, research assistants, and interns who have contributed substantively to the activities of the UFAC-NYBG convênio. These young people's dedication, resilience, and good humor have been phenomenal; those who intend to continue pursuing botanical research in Acre or elsewhere in Amazonia give us hope for the future of Acre's forests and flora. We give special thanks to Maria Rosângela Melo and Clênia Souza Pessoa for their inestimable help in the final editing and construction of this Catalogue.

Tab. A1 - Especialistas taxonômicos que participaram no Catálogo / Taxonomic specialists who participated in the Acre Catalogue.

Familia / Family	Especialista / Specialist	e-mail	Instituição / Institution
Acanthaceae	D. Wasshausen	dmwasshausen@2khiway.net	National Herbarium, Smithsonian Institution (aposentado/retired)
	C. S. Pêsoa	acanthpessoa@gmail.com	Universidade Federal do Acre
	C. Kameyama	ckameyama@uol.com.br	Instituto de Botânica, São Paulo
Achariaceae	M. Alford	mac.alford@usm.edu	University of Southern Mississippi
	R. Liesner	ronald.liesner@mobot.org	Missouri Botanical Garden
Alismataceae	B. Haynes	rhaynes@biology.as.ua.edu	University of Alabama
Anacardiaceae	J. D. Mitchell	c/o ddaly@nybg.org	New York Botanical Garden
Annonaceae	P. J. M. Maas	p.j.m.maas@bio.uu.nl	Institute of Systematic Botany, State University of Utrecht, Netherlands (aposentado/retired)
	H. Maas	p.j.m.maas@bio.uu.nl	Institute of Systematic Botany, State University of Utrecht, Netherlands (aposentada/retired)
Apocynaceae	B. F. Hansen	hansen@chumal.cas.usf.edu	Institute for Systematic Botany, University of Southern Florida
	W. D. Stevens (Asclepiadaceae)	douglas.stevens@mobot.org	Missouri Botanical Garden
	K. Potgieter (<i>Aspidosperma</i>)	kpotgieter@uiuc.edu	University of Illinois, Urbana
Aquifoliaceae	P.-A. Loizeau	pierre-andré.loizeau@cjb. ville-ge.ch	Conservatoire et Jardin botaniques de la ville de Genève (Geneva), Switzerland
	G. Barriera	gabriele.barriera@cjb. ville-ge.ch	Conservatoire et Jardin botaniques de la ville de Genève (Geneva), Switzerland
Araceae	T. Croat	tom.croat@mobot.org	Missouri Botanical Garden
	E. G. Gonçalves	eduardog@ucb.br	Universidade Católica de Brasília
Araliaceae	P. Fiaschi	pedrofiaschi@hotmail.com	Centro de Pesquisas do Cacau, CEPLAC, Itabuna, Ilhéus
Arecaceae	A. Henderson	ahenderson@nybg.org	New York Botanical Garden
Aristolochiaceae	F. González	fagonzalezg@unal.edu.com, fgonz@ciencias.ciencias.unal. edu.co	Herbario Nacional, Colombia
Asteraceae	H. Robinson	robinson.harold@nsmh. si.edu	National Herbarium, Smithsonian Institution
Begoniaceae	S. F. Smith	smith.stephen@nsmh. si.edu	National Herbarium, Smithsonian Institution

Bignoniaceae	L. G. Lohmann	llohmann@usp.br	Universidade de São Paulo
Boraginaceae	J. I. Miranda de Melo	iranildo_melo@hotmail.com	Universidade Federal Rural de Pernambuco
	N. Taroda Ranga	neusatr@ibilce.unesp.br	Universidade Estadual de São Paulo
Brassicaceae (Capparaceae)	H. H. Iltis	hhiltis@wisc.edu	University of Wisconsin
	M. B. Costa e Silva	m.berna@globo.com	Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, IPA
Bromeliaceae	B. Holst	bholst@selby.org	Selby Botanic Gardens
	H. Luther	hluther@selby.org	Selby Botanic Gardens
Burmanniaceae	P. J. M. Maas	p.j.m.maas@bio.uu.nl	Institute of Systematic Botany, State University of Utrecht, Netherlands (aposentado/retired)
	H. Maas	p.j.m.maas@bio.uu.nl	Institute of Systematic Botany, State University of Utrecht, Netherlands (aposentada/retired)
Burseraceae	D. Daly	ddaly@nybg.org	New York Botanical Garden
Cactaceae	M. F. Freitas	ffreitas@jbrj.gov.br	Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Campanulaceae	T. Ayers	tina.ayers@nau.edu	Northern Arizona University
Chrysobalanaceae	G. T. Prance	gtolmiep@aol.com	Royal Botanic Gardens, Kew, England (aposentado/retired)
Clusiaceae	J. J. Pipoly	jpipoly@broward.org	UF/IFAS Broward County Extension
Caryocaraceae	G. T. Prance	gtolmiep@aol.com	Royal Botanic Gardens, Kew, England (aposentado/retired)
Commelinaceae	B. Faden	fadenr@nmnh.si.edu	National Herbarium, Smithsonian Institution
	L. Aona	aona@unicamp.br	Universidade Estadual de Campinas
Connaraceae	E. Forero	eforerog@unal.edu.co	Instituto de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Colombia
Convolvulaceae	D. Austin	daustin@desertmuseum.org	Arizona Sonora Desert Museum
Costaceae	P. J. M. Maas	p.j.m.maas@bio.uu.nl	Institute of Systematic Botany, State University of Utrecht, Netherlands (aposentado/retired)
	H. Maas	p.j.m.maas@bio.uu.nl	Institute of Systematic Botany, State University of Utrecht, Netherlands (aposentada/retired)
Cucurbitaceae	M. Nee	mnee@nybg.org	New York Botanical Garden
Cyclanthaceae	R. Eriksson	roger.eriksson@botany.gu.se	Dept. of Systematic Botany, University of Göteborg, Sweden

Cyperaceae	M. Alves	sedges@terra.com.br	Universidade Federal de Pernambuco	
	W. W. Thomas	wthomas@nybg.org	New York Botanical Garden	
Dichapetalaceae	G. T. Prance	gtolmiep@aol.com	Royal Botanic Gardens, Kew, England (aposentado/retired)	
Dilleniaceae	G. Aymard	gaymard@cantv.net	Universidad Nacional Experimental de los Llanos Occidentales-UNELLEZ, Venezuela	
Dioscoreaceae	L. Raz	lraz.icn@gmail.com	Universidad Nacional de Colombia	
Ebenaceae / Diospyros	B. Wallnöfer	bruno.wallnoefer@nhm-wien.acat	Naturhistorisches Museum Wien (Vienna), Austria	
Eriocaulaceae	A. M. Giulietti	amgh@terra.com.br	Universidade Estadual de Feira de Santana	
Erythroxylaceae	Maria Iracema Bezerra Loiola	iloiola@yahoo.com.br	Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife	
Euphorbiaceae	R. Secco	rsecco@museu-goeldi.br	Museu Paraense Emílio Goeldi	
	P. E. Berry	peberry@umich.edu	University of Michigan	
	R. Riina	rgriinaoliva@wisc.edu	University of Wisconsin	
	G. A. Levin	glevin@inhs.uiuc.edu, levin1@uiuc.edu	University of Illinois, Urbana	
	H. J. Esser	esser@bsm.mwn.de	Botanische Staatssammlung München (Munich), Germany	
	Fabaceae	Toby Pennington	tpennington@rbge.org.uk	Royal Botanic Gardens, Edinburgh, Scotland
		D. Maxwell	rmaxwell@ius.edu	Indiana University Southeast
M. Sousa		sousa@biologia.unam.mx	Instituto de Biología, Universidad Nacional Autónoma de México	
H. C. Lima		hlima@jbrj.gov.br	Jardim Botânico do Rio de Janeiro	
A. M. S. F. Vaz		amvaz@jbrj.gov.br	Jardim Botânico do Rio de Janeiro	
G. Lewis		g.lewis@lion.rbgkew.org.uk	Royal Botanic Gardens, Kew, England	
R. Evans	randy.evans@mobot.org	Missouri Botanical Garden		
Flacourtiaceae	M. Alford	alford.29@osu.edu	University of Southern Mississippi	
Gesneriaceae	L. Skog	skog.larry@nmnh.si.edu	National Herbarium, Smithsonian Institution	
	A. Chautems	alain.chautems@cjb.ville-ge.ch	Conservatoire et Jardin botaniques de la ville de Genève (Geneva)	
	J. Clark	clark.john@nmnh.si.edu	National Herbarium, Smithsonian Institution	
Gnetaceae	D. W. Stevens	douglas.stevens@mobot.org	Missouri Botanical Garden	
Hippocrateaceae	J. Hedlin	jhedin@sciences.sdsu.edu	San Diego State University	

Heliconiaceae	M. R. S. Melo	rosangela.melos@gmail.com	Universidade Federal do Acre
	M. Silveira	silveira.marcos@uol.com.br	Universidade Federal do Acre
Humiriaceae	M. L. Kawasaki	lkawasaki@fieldmuseum.org	Field Museum of Natural History
Icacinaeae	R. Duno de Stefano	roduno@cicy.mx	Centro de Investigación Científica de Yucatán, Mexico
Lamiaceae	R. Harley	r.harley@rbgkew.org.uk	Royal Botanic Gardens, Kew, England (aposentado/retired)
Lauraceae	H. van der Werff		Missouri Botanical Garden
Lecythidaceae	S. A. Mori	smori@nybg.org	New York Botanical Garden
Liliaceae	R. Gereau	roy.gereau@mobot.org	Missouri Botanical Garden
	A. Meerow	miaam@ars-grin.gov	Fairchild Tropical Botanic Garden
Loganiaceae (<i>Strychnos</i>)	D. Daly	ddaly@nybg.org	New York Botanical Garden
Loranthaceae	J. Kuijt	jkuijt@uvic	University of Victoria (Canada) (aposentado/retired)
Malpighiaceae	W. R. Anderson	wra@umich.edu	University of Michigan
Malvaceae	P. Fryxell	pfryxell@mail.utexas.edu	University of Texas-Austin (aposentado/retired)
	W. Alverson	walverson@fieldmuseum.org	Field Museum of Natural History
	L. J. Dorr (Sterculiaceae)	dorrl@nmnh.si.edu	National Herbarium, Smithsonian Institution
Marantaceae	M. R. S. Melo	rosangela.melos@gmail.com	Universidade Federal do Acre
	V. L. C. R. Uliana	veralis@gmail.com, vlcrulia@uol.com.br	Instituto de Botânica, São Paulo
Marcgraviaceae	S. Dressler	stefan.dressler@senckenberg.de	Missouri Botanical Garden
Melastomataceae	F. Michelangeli	fabian@nybg.org	New York Botanical Garden
	R. Goldenberg (<i>Miconia</i>)	rgolden@garoupa.bio.ufpr.br, rgolden@ufpr.br	Universidade Federal do Paraná
Meliaceae	T. D. Pennington	t.pennington@rbgkew.org.uk	Royal Botanic Gardens, Kew, England
Menispermaceae	R. Ortiz-Gentry	rosa.ortiz-gentry@mobot.org	Missouri Botanical Garden
Monimiaceae	S. S. Renner	renner@lrz.uni-muenchen.de	Botanische Staatssammlung München (Munich)
Moraceae	C. C. Berg	berg@nhn.leidenuniv.nl	Leiden University, Netherlands (aposentado/retired)
Myristicaceae	J. Janovec	jjanovec@brit.org	Botanical Research Institute of Texas
Myrsinaceae	J. J. Pipoly III	jpipoly@broward.org	UF/IFAS Broward County Extension
Myrtaceae	B. Holst	bholst@selby.org	Selby Botanic Gardens

Myrtaceae	M. L. Kawasaki	lkawasaki@fieldmuseum.org	Field Museum of Natural History
Nyctaginaceae	D. C. Daly	ddaly@nybg.org	New York Botanical Garden
	A. S. Roberts	aroberts@nybg.org	New York Botanical Garden
Nymphaeaceae	J. Wiersema	jiwiersema@ars-grin.gov	Grinnell College
Ochnaceae	C. Sastre	sastre@mnhn.fr	Muséum national d'Histoire naturelle, Paris, France
Olacaceae	J. A. Kallunki	jkallunki@nybg.org	New York Botanical Garden
Opiliaceae	P. Hiepko	p.hiepko@bgbm.org	Botanischer Garten und Botanisches Museum Berlin-Dahlem
Orchidaceae	E. Christensen	orchideric@juno.com	--
Passifloraceae	A. C. Cervi	accervi@groupa.bio.ufpr.br; accervi@ufpr.br	Universidade Federal do Paraná
Phyllanthaceae	G. L. Webster	[falecido/deceased]	--
Piperaceae	R. Callejas P.	callejas542004@yahoo.com; calljas@matematicas.udea.edu.co	Universidad de Antioquia, Colombia
Poaceae	G. Davidse	gerrit.davidse@mobot.org	Missouri Botanical Garden
Polygonaceae	E. de Melo	efidemelo@hotmail.com	Universidade Estadual de Feira de Santana
Picramniaceae	W. W. Thomas	wthomas@nybg.org	New York Botanical Garden
Proteaceae	G. T. Prance	gtolmiep@aol.com	Royal Botanic Gardens, Kew, England (aposentado/retired)
Putranjivaceae	G. A. Levin	glevin@inhs.uiuc.edu	University of Illinois, Urbana
Rapateaceae	P. W. Berry	peberry@wisc.edu	University of Michigan
Rhizophoraceae	G. T. Prance (<i>Cassipourea</i>)	gtolmiep@aol.com	The Eden Project
	G. A. Levin (<i>Paradrypeles</i>)	glevin@inhs.uiuc.edu	University of Illinois, Urbana
Rubiaceae	C. M. Taylor	charlotte.taylor@mobot.org	Missouri Botanical Garden
	P. Delprete	pdelprete@hotmail.com	Universidade Federal de Goiás
Rutaceae	J. A. Kallunki	jkallunki@nybg.org	New York Botanical Garden
Salicaceae	M. Alford	alford.29@osu.edu	University of Southern Mississippi
	R. Liesner	ronald.liesner@mobot.org	Missouri Botanical Garden
Samydaceae	M. Alford	alford.29@osu.edu	University of Southern Mississippi
	R. Liesner	ronald.liesner@mobot.org	Missouri Botanical Garden
Santalaceae (<i>Phoradendron</i>)	J. Kuijt	jkuijt@uvic.ca	University of Victoria, Canada (aposentado/retired)

Sapindaceae	P. Acevedo-Rodríguez	acevedop@si.edu	National Herbarium, Smithsonian Institution
Sapotaceae	T. D. Pennington	t.pennington@rbgkew.org.uk	Royal Botanic Gardens, Kew, England
Simaroubaceae	W. W. Thomas	wthomas@nybg.org	New York Botanical Garden
Siparunaceae	S. S. Renner	renner@lrz.uni-muenchen.de	Botanische Staatssammlung München (Munich), Germany
Solanaceae	M. Nee	mnee@nybg.org	New York Botanical Garden
Styracaceae	P. Fritsch	pfritsch@calacademy.org	California Academy of Sciences
Theophrastaceae	B. Ståhl	bertil.stahl@systbot.gu.se	Gotland University, Sweden
Triuridaceae	P. J. M. Maas	p.j.m.maas@bio.uu.nl	Institute of Systematic Botany, State University of Utrecht, Netherlands (aposentada/retired)
	H. Maas	p.j.m.maas@bio.uu.nl	Institute of Systematic Botany, State University of Utrecht, Netherlands (aposentada/retired)
Turneraceae	M. M. Arbo de Sarmiento	arbom@infovia.com.ar; mmarbo@gigared.com	Instituto de Botánica del Nordeste, Corrientes, Argentina
Urticaceae	C. C. Berg	berg@nhn.leidenuniv.nl	Leiden University, Netherlands (aposentado/retired)
Verbenaceae	S. Atkins	s.atkins@rbg.kew.org.uk	Royal Botanic Gardens, Kew, England
Violaceae	H. Ballard	ballardh@ohio.edu	Ohio State University
Viscaceae	J. Kuijt	jkuijt@uvic.ca	University of Victoria Canada (aposentado/retired)
Vitaceae	J. Lombardi	cissus@mono.icb.ufmg.br	Universidade Estadual Paulista, Rio Claro
Vochysiaceae	M. L. Kawasaki	lkawasaki@fieldmuseum.org	Field Museum of Natural History
Xyridaceae	M. G. Wanderley	gracaw@terra.com.br	Instituto de Botânica, São Paulo
Zamiaceae	D. W. Stevenson	dws@nybg.org	New York Botanical Garden
Zingiberaceae	P. J. M. Maas	p.j.m.maas@bio.uu.nl	Institute of Systematic Botany, State University of Utrecht, Netherlands (aposentado/retired)
	H. Maas	p.j.m.maas@bio.uu.nl	Institute of Systematic Botany, State University of Utrecht, Netherlands (aposentada/retired)
Pteridophyta	R. Moran	rmoran@nybg.org	New York Botanical Garden
	J. Prado	jprado.01@uol.com.br	Universidade de São Paulo
Lycopodiophyta	R. Moran	rmoran@nybg.org	New York Botanical Garden
Hepaticophyta, Bryophyta, Anthocerotophyta	D. C. Costa	dcosta@jbrj.gov.br	Jardim Botânico do Rio de Janeiro
	N. D. Santos		Jardim Botânico do Rio de Janeiro

COLABORADORES PRINCIPAIS E COORDENADORES (EM ORDEM ALFABÉTICA DE SOBRENOME) / PRINCIPAL
COLLABORATORS AND COORDINATORS (IN ALPHABETICAL ORDER BY LAST NAME)

Hélida B. Nogueira Borges Universidade Federal de Mato Grosso
Marina T. A. Campos Universidade Federal do Acre (ex-professora visitante/visiting
professor)
Denise P. Costa Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Christiane Ehringhaus Center for International Forestry - CIFOR
Nívia Maria de Paula Fernandes Universidade Federal do Acre (aposentada /retired)
Evandro J. L. Ferreira INPA/Universidade Federal do Acre
Lucimar A. Ferreira Fundação Tecnológica do Acre-FUNTAC (na época com a
UFAC/formerly with UFAC)
Daisy P. Gomes da Silva Fundação Tecnológica do Acre-FUNTAC (na época com a
UFAC/formerly with UFAC)
Tony Kirchgessner New York Botanical Garden
Heike Kuchmeister University of Potsdam
Maria Rosângela Melo Universidade Federal do Acre
Lin Chau Ming Universidade Estadual de São Paulo-UNESP/Botucatu
Median de Pardo Setor privado/private sector
Clênia de Souza Pessôa Universidade Federal do Acre
Andrew S. Roberts New York Botanical Garden
Richard Wallace University of Florida, Gainesville

CORPO TÉCNICO PRINCIPAL, PIONEIRO E ATUAL (EM ORDEM ALFABÉTICA DE SOBRENOME) /
PRINCIPAL TECHNICAL AND FIELD PERSONNEL PRESENT AND FORMER
(IN ALPHABETICAL ORDER BY LAST NAME)

José Ribamar Bandeira	Edilson Consuelo de Oliveira
George Carlos Barros Claros	Írio da Silva Rivero
Pedro de Albuquerque Ferraz	Antônio José B. Santos
Charles Figueiredo	Raimundo Saraiva
José Evandro S. Lima	Joari Paulo da Silva
Leonildo Alves de Lima (falecido/deceased)	Francisco das Chagas. S. Walthier
Plínio Carlos Mitoso	
Antônio Reinaldo da S. Oliveira (falecido/deceased)	

FUNCIONÁRIOS DE HERBÁRIOS E VÍNCULO INSTITUCIONAL NA ÉPOCA DA COLABORAÇÃO (EM ORDEM
ALFABÉTICA DE SOBRENOME) / HERBARIUM STAFFS AND INSTITUTION AT TIME OF COLLABORATION (IN
ALPHABETICAL ORDER BY LAST NAME)

Denise P. Costa	RB
Margareth B. Diógenes	FUNTAC
Regina Ehrich	UFAC
Carlos Franciscon	INPA
Sarah Hunkins	NY
Regina C. V. Martins da Silva	IAN
Edgardo Rivero	NY
Ricardo Secco	MG
D. Stella Sylva	NY

SUPORTE EM TÉCNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (EM ORDEM ALFABÉTICA DE SOBRENOME) /
INFORMATION TECHNOLOGY SUPPORT (IN ALPHABETICAL ORDER BY LAST NAME)

Emily Ashley	Heather Rolén
Kevin Indoe	Nancy Steger
Tony Kirchgessner	

ALUNOS, ASSISTENTES, ESTAGIÁRIOS (EM ORDEM ALFABÉTICA DE SOBRENOME) /
STUDENTS, RESEARCH ASSISTANTS, INTERNS (IN ALPHABETICAL ORDER BY LAST NAME)

Maise de Almeida	Tânia M. Menezes
Luzia B. de Assis	Iracema E. S. Moll
Almecina Balbina	Jocicleide Oliveira
Maria Eliene M. Braga	Liondon J. L. de Oliveira
Izaías B. da Silva	Guilherme Pereira
Helenilse S. Freitas	Maria Aparecida Pereira
João L. Freitas Jr.	Clênia S. Pessôa
Cydia M. Furtado	Valnir C. dos Santos
Noah Goldstein	Raycleide Sarkis
Eliza Habegger	Larissa S. Saraiva
Weber C. Levy	Zairon C. Sória
Francisco C. R. Lima	Kátia S. P. Souza
Renêr L. O. Maia	Márcia C. Souza
Zöe Marchal	Nádia W. Valentin Pereira
M. Rosângela S. Melo	

AGRADECIMENTOS ADICIONAIS (EM ORDEM ALFABÉTICA DE SOBRENOME) /
ADDITIONAL ACKNOWLEDGMENTS (IN ALPHABETICAL ORDER BY LAST NAME)

Nicole Algranti	Lúcia G. Lohmann
Henrique Afonso	Pilar Mendoza Márquez
Eufra do Amaral	John D. Mitchell
Nathaniel Bletter	Bruce W. Nelson
I. Foster Brown	Verônica T. Passos
Edgard de Deus	Cleber Ibraim Salimon
Ana M. de Castro Euler	Ricardo Secco
Cynara Melo França	Josefa Magna de Souza
Francisco Guerra	

APOIO FINANCEIRO/FINANCIAL SUPPORT

Beneficia Foundation	Programa de Capacitação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas-RHAE/CNPq, Programa Piloto para Proteção das Florestas-PPG-7.
CNPq – Conselho Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento	
Conselho Nacional dos Povos Tradicionais	
Eppley Foundation	
Exxon Foundation	SUNY-Albany Brazil Training Program
Garden Club of Allegheny County	
W. Alton Jones Foundation	Texaco Foundation
Edith McBean	Tinker Foundation
Leo Model Foundation	World Wildlife Fund-Brasil
National Science Foundation (Project ID nos. DEB 9300787, DEB-984327)	

APRESENTAÇÃO

Qualquer pessoa que tenha tido a oportunidade de visitar o Acre, certamente se apaixonou pela região. O Estado está localizado em uma área de fronteira geográfica e biológica no Sudoeste da Amazônia, e a sua vegetação e diversidade biológica e cultural únicas, tornam o Acre um dos locais mais fascinantes do mundo.

Juntamente com outros treze botânicos privilegiados, fui convidada para participar da primeira fase do projeto *Mobilizando Especialistas Taxonômicos para o Acre*, um iniciativa que levou ao estado vários pesquisadores que, provavelmente, não teriam outra oportunidade para visitar a região.

Isso me deu a oportunidade de viajar pelo Acre, realizar trabalho de campo e aprender sobre sua história, população e diversidade biológica. O trabalho de campo abrangeu uma variedade de tipos vegetacionais, de florestas densas a florestas dominadas por bambus e *campinas* e *campinaranas*. A variação na estrutura e na composição destas florestas é responsável por grande parte da riqueza da flora, estimada em cerca de 8.000 espécies de plantas vasculares. Essa alta diversidade pode ser resultado de flutuações climáticas passadas combinadas com mudanças na paisagem causadas pelo soerguimento dos Andes. Tais fatores teriam então levado a uma flora e vegetação muito características.

Apesar da alta diversidade botânica, ainda há pouca informação sobre a região e seus recursos naturais. Felizmente, Douglas Daly do New York Botanical Garden (NYBG) e Marcos Silveira da Universidade Federal do Acre (UFAC) coordenaram esforços ao longo das últimas duas décadas para o estudo da flora e da história botânica do Acre. A missão botânica destes pesquisadores se iniciou em um pequeno herbário, com aproximadamente 5.000 exsicatas, em uma época em que a comunicação e a infraestrutura para pesquisa eram mínimas.

O trabalho inicial de pesquisa envolveu investigação árdua em museus e herbários do mundo, na busca por cadernos de campo, arquivos, exsicatas, literatura botânica e biografias, em um esforço de resgate da história e de documentação da diversidade botânica da região, conhecida até 1990. Ao mesmo tempo, eles conduziram e patrocinaram

extenso trabalho de campo para complementar as informações fragmentadas existentes até aquele momento, e assim, aumentar a amostragem de espécies e melhorar o conhecimento sobre a flora.

Vinte anos depois, o herbário cresceu 500% e agora abriga cerca de 30.000 exsicatas. Centenas de novas ocorrências de plantas foram documentadas e dezenas de novas espécies foram descritas. O projeto investiu significativamente no desenvolvimento de recursos humanos e na estrutura física do herbário da UFAC. Neste momento, o mais importante foi a produção de uma síntese de toda a informação disponível sobre a flora da região através do presente trabalho.

O *Primeiro Catálogo da Flora do Acre, Brasil* disponibiliza pela primeira vez uma representação acurada do conhecimento atual das espécies de plantas vasculares da região. As informações contidas neste livro e no banco de dados, a base para este trabalho, ajudará a identificação acurada de espécimes, a determinação da ocorrência e distribuição de taxa particulares, a identificação de espécies ameaçadas, endêmicas e em risco de extinção e a determinação de áreas de endemismo e alta diversidade, além de guiar novas buscas por recursos biológicos inéditos e permitir o monitoramento de mudanças ao longo do tempo. Este tipo de informação é essencial para o avanço contínuo da ciência e para o desenvolvimento de uma região. De fato, elas representam o passo mais importante para as pesquisas científicas de alta qualidade, para inovação, conservação e o uso sustentável da biodiversidade, todos objetivos da Convenção Biológica da Diversidade (CBD).

Como signatário da CBD, o governo brasileiro se comprometeu com o *Target 1* da Estratégia Global para a Conservação de Plantas. Como o *Target 1* envolve a produção de uma lista acessível de todas as suas plantas, o Brasil se comprometeu em produzir listagens que documentem sua diversidade florística até 2010. O cumprimento deste objetivo é importante, dado que esta informação representa a base para o estabelecimento de melhores políticas de manejo e para o desenvolvimento sócio-econômico do país.

Este livro representa a primeira contribuição compreensiva de um estado Amazônico para o cumprimento desta missão. Ele demonstra que a produção de um catálogo de plantas do Brasil

PRESENTATION

Anyone who has had the opportunity to visit Acre has undoubtedly fallen in love with the region. The state is located on a geographical and biological frontier in Southwestern Amazonia, and the uniqueness of its vegetation and its biological and cultural diversity make Acre one of the most fascinating places in the world.

Together with thirteen other fortunate botanists, I was invited to participate in the first phase of the project *Mobilizing Taxonomic Specialists in the State of Acre*, an initiative that brought researchers to Acre who would likely not have had the opportunity to visit the region otherwise.

This gave me the chance to travel throughout Acre, conduct field work, and learn about its history, people, and biological diversity. The field work took us to a wide variety of vegetation types, ranging from dense forests to bamboo-dominated forests and open *campinas* and *campinaranas*. The divergent structure and composition of these forests accounts for much of the richness of the flora, whose estimated total is approximately 8,000 species of vascular plants. This high diversity is thought to have been the result of past climatic fluctuations combined with landscape changes caused by the uplift of the Andes, giving origin to a very characteristic flora and vegetation.

Despite Acre's remarkable botanical diversity, little information has been available about the region and its plant resources. Fortunately, however, Douglas Daly of The New York Botanical Garden and Marcos Silveira of the Universidade Federal do Acre have coordinated efforts over most of the past two decades devoted to the study of Acre's flora and botanical history. Their botanical mission started in a small herbarium with approximately 5,000 specimens at a time when research infrastructure was minimal.

Their initial research involved much detective work through museums and herbaria of the world in search of field books, archives, specimens, botanical literature, and biographies in an effort to rescue the history and document the botanical diversity of the region as it was

known up to 1990. At the same time, they conducted and sponsored extensive field work to complement the fragmentary existing information, and increase sampling of species so that a more comprehensive understanding of the flora can be produced.

Twenty years later, the herbarium has grown 500% and now houses 30,000 specimens. Hundreds of new plant occurrences have been documented, and scores of new species have been described. The project has made significant investments in developing human resources and physical infrastructure at the UFAC herbarium. Most significantly at this moment, a synthesis of all information available about the flora of the region has been produced through this work.

The *First Catalogue of the Flora of Acre, Brazil* makes available for the first time an accurate representation of the vascular plant species of the region as they are known to date. The information contained in this book and the data-base that forms its foundation will help others to accurately identify plant specimens; determine the occurrence and distribution of particular taxa; identify threatened, endemic and endangered species, determine areas of endemism and high species diversity; guide searches for novel biological resources; and monitor changes through time. This kind of information is obviously essential for the continuous advance of science and the advance of a region. Indeed, it represents *the* most important step towards high quality scientific research, innovation, conservation, and sustainable use of the biodiversity, all objectives of the Convention on Biological Diversity.

As a signatory of the Convention, the Brazilian government committed itself to Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation. Target 1 involves the production of a widely accessible working list of all known plants in the country. Brazil therefore committed itself to produce lists that document its floristic diversity by 2010. Meeting this goal has been of extreme importance given that this information represents the basis for the establishment of better management policies for conservation and the sustainable socio-economic development of the country.

é possível e estabelece um modelo a ser seguido por outros estados brasileiros. Este trabalho pode encorajar outros botânicos a intensificar seus esforços e a produzir tratamentos similares para outras áreas do país.

O *Primeiro Catálogo da Flora do Acre, Brasil* é um verdadeiro presente para botânicos, exploradores, *acreanos* e brasileiros. Além de apresentar um tratamento compreensivo da flora conhecida até os dias de hoje, o catálogo fornece a base necessária para projetos futuros e para o desenvolvimento sustentável da região.

Espero que este catálogo não represente apenas um fim, mas sim uma excelente fonte de inspiração para biólogos, tomadores de decisão e o público, como um todo, de forma que investimentos continuem sendo efetuados, rumo de um conhecimento ainda melhor da região.

Desta forma, novidades biológicas continuarão a aparecer e um Acre sustentável continuará a se desenvolver.

Lúcia Lohmann
Universidade de São Paulo



Jacaranda glabra

This book represents the first comprehensive effort from an Amazonian state to contribute to this mission. It shows that the production of a comprehensive catalogue of Brazil is possible and sets a model to be followed by other Brazilian states. It can encourage other botanists to intensify efforts to produce similar treatments for other areas of Brazil.

The *First Catalogue of the Flora of Acre, Brazil* is a true gift to botanists, explorers, *acreamos*, and Brazilians. In addition to a comprehensive catalogue of the known flora, it provides the basis for future projects and for the sustainable development of the region.

I expect that this catalogue will not represent an endpoint but rather a great source of inspiration to biologists, decision-makers and the public in general so that significant resources are invested in understanding the region and generating new knowledge.

This way, biological novelties will continue to arise, and a sustainable future for Acre will continuously unfold.

Lúcia Lohmann
Universidade de São Paulo



Jacaranda glabra

PREFÁCIO

Tenho prazer em lembrar do tempo que passei coletando plantas em muitas localidades no Estado do Acre. O nosso trabalho contribuiu para a produção de um inventário preliminar das espécies do estado e revelou muitos registros interessantes de espécies. Eu estava sempre consciente que faltava muito para realizar um registro razoável das plantas do Acre, e agora fico contente com este desempenho. Sentimos encorajados pelo fato de que até o momento quatro mil taxons de plantas vasculares e briófitas têm sido registrados do Acre. Desde a minha época na região, foi estabelecida a Universidade Federal do Acre (UFAC) e fico particularmente contente em ver a participação de botânicos locais na elaboração deste *checklist* e dos capítulos introdutórios. Fico alegre também em ver que a colaboração entre o Acre e a minha antiga base, o New York Botanical Garden (NYBG), continua através da participação do Dr. Douglas Daly e outros. O programa de colaboração entre o NYBG e a UFAC tem aumentado muito o nosso conhecimento sobre a flora acreana, por isso este trabalho constitui uma listagem bem mais compreensiva do que poderia ter sido compilado nos anos 80. Fiquei impressionado em ver o número grande de especialistas taxonômicos envolvidos na identificação do material que compôs esta lista de plantas. Isto garante que os dados são precisos, assim como, atuais.

Este livro constitui bem mais que um *checklist* das plantas, porque os capítulos contêm muitas informações sobre a história da região e a geologia, ecologia, vegetação e conservação. Achei estes capítulos bastante informativos. Sei que as informações contidas neste trabalho fornecerão a ferramenta que faltava para a conservação da flora importantíssima do Acre. Com o Acre, com a sua localização e a sua flora de uma natureza transicional, tem importância particular, então, coletar dados para assessorar a conservação na região tem um valor vital. Gostaria de parabenizar a todos os envolvidos nesse esforço que, obviamente, tem sido altamente colaborativo e produtivo.

Ghilleen T. Prance, FRS
Diretor, Royal Botanic Gardens Kew
1988-1999



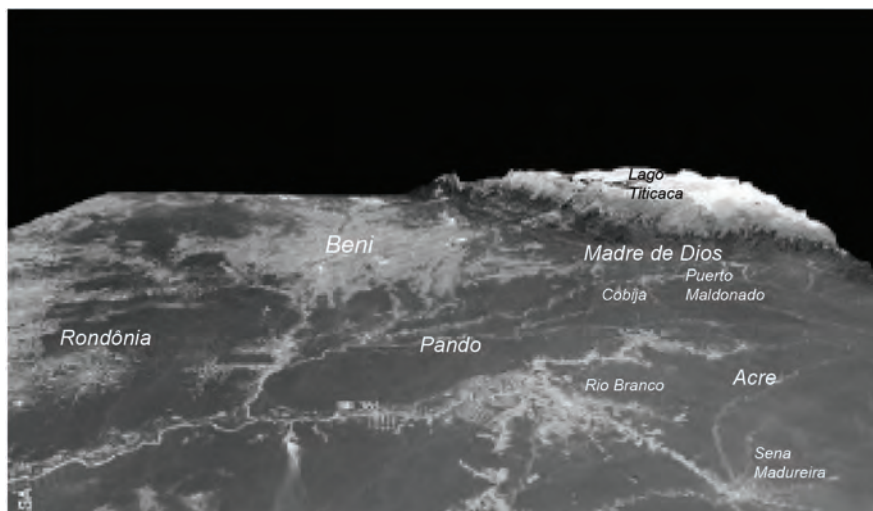


PREFACE

I remember fondly the time that I spent collecting plants in many places in the State of Acre. Our work there helped to provide a preliminary inventory of the species of the state, and it turned up many interesting records. I was always fully aware that a lot more needed to be done to obtain a reasonable record of the plants of Acre and I am delighted that this has now been achieved. It is encouraging to see here that just over four thousand taxa of vascular plants and bryophytes have now been recorded from Acre. Since my time there the Universidade Federal do Acre has been established and I am particularly happy to see the large involvement of local botanists in the compilation of this checklist and of the introductory chapters. I am also glad to see that collaboration between Acre and my former research base The New York Botanical Garden is continuing through the involvement of Dr. Douglas Daly and others. The recent work of collaboration between The New York Botanical Garden and the botanists of Acre have greatly increased our knowledge of the flora and so this work is a much more complete list than could have been compiled in the 1980s. I am also impressed to see how many specialist botanists have been involved in the identification of the material studied to provide this list of plants. This ensures that the data are both accurate and up-to-date.

This book is much more than a checklist of the plants because it contains so much useful information in the introductory chapters about the history of the region, the geology, the ecology, the vegetation and conservation. I found these chapters most informative. I know that the information contained here will provide a much needed tool for the further conservation of the very important flora of Acre. Acre, with its geographic location and flora of a rather transitional nature, is of particular importance, and so gathering data there to assist conservation is vitally important. I congratulate all involved in what has obviously been a highly collaborative and worthwhile effort.

Ghilleen T. Prance, FRS
Director, Royal Botanic Gardens Kew
1988-1999



ACRE: UMA FRONTEIRA GEOGRÁFICA E BIOLÓGICA NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA

- *O Estado do Acre: Conquistas de um mundo de recursos vegetais*
- *Áreas naturais protegidas e tendências no uso da terra.*

O ESTADO DO ACRE: CONQUISTAS DE UM MUNDO DE RECURSOS VEGETAIS

O Estado do Acre ocupa 164.840 km² no Sudoeste da Amazônia, próximo das cabeceiras de dois grandes tributários da margem direita do Solimões, os Rios Purus e Juruá, que nascem a pouco mais de 200 km do piemonte Andino e drenam o estado no sentido Sudoeste-Nordeste (Fig.1.1). Essa região, conhecida como a terra da borracha e de Chico Mendes, representa um dos maiores blocos de floresta tropical remanescente e é considerada área de alta prioridade para a conservação e “hot spot” para muitos grupos taxonômicos (Dinerstein *et al.* 1995, Olson *et al.* 2001).

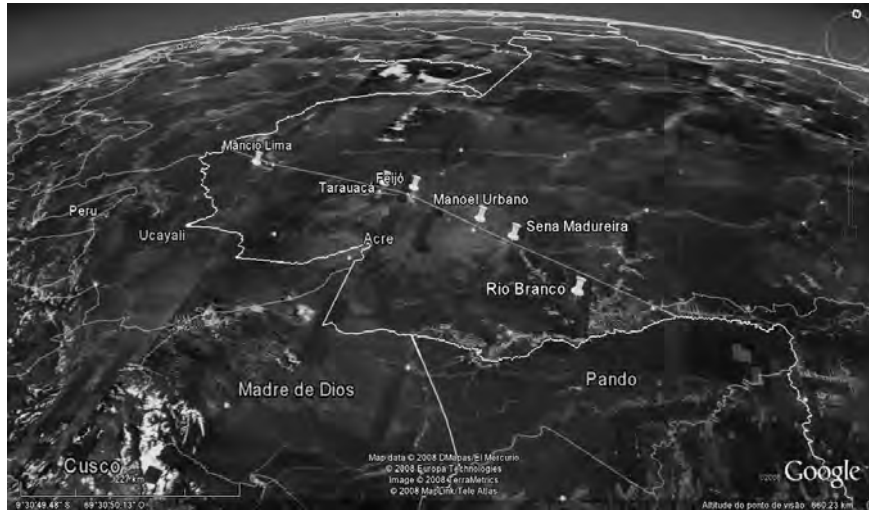
Quando a história da sua conquista começou, essa porção da América do Sul pertencia à Bolívia e representava um território esquecido, inexplorado e desconhecido. Essa região começou a despertar o interesse da sociedade graças à prosperidade do comércio da borracha. As migrações de brasileiros na região já ocorriam desde 1852, mas ondas de migrações mais intensas, especialmente de nordestinos, datam de 1877

(Weinstein 1983, Dean 1987).

Sendo inóspita, essa região foi inicialmente ocupada sem o conhecimento da Bolívia, que resolveu intervir, sem sucesso, em 1898. O governo Brasileiro, conhecedor da situação, optou por manter o acordo estabelecido no Tratado de Ayacucho, de 1867, que dava a posse da terra à Bolívia, e os embates locais se sucederam sem o apoio federal.

Com o consentimento do governo brasileiro, em 1899, um ministro boliviano partiu de Manaus para instalar uma aduana em Puerto Alonso, em terras do seringal Caquetá, atual município de Porto Acre, Estado do Acre. O governo boliviano exercia a autoridade com rigidez e arrecadava grandes somas de impostos sobre a borracha, causando revolta entre os seringalistas e os seringueiros, que, reticentes em obedecer ao domínio boliviano, resolveram lutar contra a dominação. Em maio de 1899, as autoridades bolivianas, inferiores em número e poderio militar, foram expulsas.

Em função de uma denúncia feita pelo jornalista Luis Galvez, sobre uma provável aliança entre a Bolívia e os Estados Unidos, envolvendo o apoio norte-americano aos bolivianos em caso de guerra com Brasil, os acreanos organizaram uma Junta Central Revolucionária que foi motivada a criar uma República Independente. Em julho de 1899, os colonos criaram a República Independente do Acre e escolheram por aclamação Luis Galvez como o presidente do novo país. Essa República Independente teve curta duração e terminou em 1901, com a intervenção de uma força tarefa da



ACRE: A GEOGRAPHIC AND BIOLOGICAL FRONTIER IN SOUTHWESTERN AMAZONIA

- *The state of Acre: Conquests of a world of plant resources*
- *Protected areas and trends in land use*

THE STATE OF ACRE: CONQUESTS OF A WORLD OF PLANT RESOURCES

The State of Acre occupies 164,840 km² in Southwestern Amazonia near the headwaters of two great southern Amazon tributaries, the Purus and Juruá, which originate only about 200 km from the Andean piedmont and drain the state in a northeasterly direction (Fig. 1.1). This region, known as the land of rubber and of Chico Mendes, represents one of the largest remaining tracts of tropical forest and is considered a high priority for conservation and a “hot spot” for many groups of organisms (e.g., Dinerstein *et al.* 1995, Olson *et al.* 2001).

When the history of its conquest and creation began, this portion of South America belonged to Bolivia and was a forgotten, unexplored and unknown territory. The region began to generate outside interest only with the advent of the Rubber Boom. The migration of Brazilians drawn to the region by the success of rubber dates back to 1852, and more

intense waves of immigration, especially from Northeastern Brazil, began in 1877 (Weinstein 1983, Dean 1987).

The initial occupation of this region by non-indigenous peoples was unknown to the Bolivian government, which eventually resolved to intervene in 1898. The Brazilian government knew of the situation, but respecting the 1867 Treaty of Ayacucho that recognized Bolivian sovereignty over the region, it did not provide support in the clashes that followed.

Bolivia’s response, which began in early 1899, took place with the consent of the Brazilian government and in fact originated in Manaus, whence a Bolivian minister embarked to establish a customs station in Puerto Alonso, on the property of the *seringal* (rubber landholding) Caquetá in what is now the municipality of Porto Acre. During this period, the Bolivian government exercised rigid authority and levied high taxes on rubber, and the *seringalistas* (owners of large tracts of rubber-producing forests) and *seringueiros* (rubber-tappers) organized a bloodless revolt in May 1899, expelling the outnumbered and outgunned Bolivian authorities.

Prompted by a report by journalist Luiz Galvez alleging that Bolivia had forged an alliance with the United States in case of a war with Brazil, the *acreanos* organized a Revolutionary Central Junta that in 1899 decreed the Independent Republic of Acre, selecting by acclaim Luis Galvez as president of the new country. The Republic of Acre ended



Prep: Maria Cris
 Source/Fonte: Zoneamento E

Fig. 1.1 - Localização do Estado do Acre na América do Sul e no Brasil e mapa político, incluindo os seus 22 municípios
 / Location of Acre in South America and in Brazil, and political map showing its 22 municipalities.



Estina Martinez-Habibe, 2006
Ecológico-Econômico do Estado do Acre.

Marinha Brasileira, que foi acionada para devolver o Acre à Bolívia.

Em 1901, a Bolívia assinou um contrato de arrendamento do Acre com um sindicato anglo-americano, chamado Bolivian Syndicate, acirrando ainda mais os ânimos dos donos dos seringais, que sofriam com as indecisões do governo federal quanto à posse da terra. Insatisfeitos com a dominação boliviana e temendo resultados negativos da associação comercial entre bolivianos, americanos e ingleses, os acreanos articularam uma nova revolta, com apoio do militar gaúcho Plácido de Castro e do governo do Amazonas. Liderados por Plácido, o exército de seringueiros iniciou as lutas em 6 de agosto de 1902, a partir de Xapuri. Essa batalha perdurou até 24 de janeiro de 1903, quando Puerto Alonso foi tomada pelos brasileiros, que tinham por objetivo a sua anexação ao Brasil. Essa iniciativa foi apoiada pelo presidente Rodrigues Alves e conduzida pelo Barão do Rio Branco, então Ministro das Relações Exteriores, que resolveu o impasse através da assinatura do Tratado de Petrópolis, em novembro de 1903, quando o Acre foi incorporado ao Brasil.

Outras questões territoriais pendentes com o Peru foram resolvidas em 1909, com a assinatura do Tratado do Rio de Janeiro, mas, durante muito tempo, o Acre permaneceu como Território da União, sendo elevado à Unidade da Federação apenas em 1962, no governo do então Presidente João Goulart.

O Estado do Acre possui 22 municípios que estão organizados com base nas bacias hidrográficas, em cinco regionais administrativas: Alto Acre, Baixo Acre, Purus, Tarauacá-Envira e Juruá. Estima-se que pouco mais de 650.000 habitantes vivem no estado, 70% na região leste e quase a metade (45%) na capital Rio Branco (IBGE 2005).

A população indígena no Acre compreende quase 10.562 pessoas e 14 etnias, organizadas em três troncos indígenas: Aruak, que inclui os Ashaninka (Kampas) e Manchineri; Arawá, que incluem os Kulina; e Pano, que inclui os Yawanawá, Poyanawá, Jaminawa, Nukini, Apolima-Arara, Katukina, Shawādawa, Shanenawa, Naua e Kaxarari e Kaxinawá, esta última sendo o grupo mais numeroso, representando 57% da população estimada (OPIAC/AC - Organização dos Professores Indígenas do Acre 2002).

O Acre é o maior produtor de borracha nativa no Brasil (10% do consumo brasileiro), sendo este o produto mais importante na produção agroflorestal do estado, seguido da castanha-do-Brasil, produzida pela castanheira (*Bertholletia excelsa*), que ocorre no Acre, apenas no Vale do Rio Acre e cuja coleta não se sobrepõe com a da seringueira, o que torna a economia rural relativamente estável por muitos anos.

As florestas no Acre abrigam um grande número de espécies de plantas com potencial econômico para as comunidades locais (ver Capítulo 6; também Daly 2004). Elas incluem uma grande diversidade de frutos comestíveis, como *Spondias* (cajá, cajarana, cajá de jaboti), *Theobroma* (cacau, cacauí, cacau carambola e outras), *Garcinia* (bacuri) e várias palmeiras (por exemplo, buriti, ouricuri, açai, patauá, bacaba, murmurú e pupunha). Outro componente da flora compreende as espécies madeireiras, como cerejeira (*Amburana acreana*), mógno (*Swietenia macrophylla*), amarelão (*Aspidosperma* spp.) e gramixó (*Caryodaphnopsis* sp. nov.). As plantas fibrosas representam uma fonte de material para muitas famílias e profissionais artesãos da região e incluem cipó titica (*Heteropsis* spp.), pente de macaco (*Apeiba* spp.), palmeiras (piassava, ubim, caranaí, buriti, buritirana, ouricuri, murmurú e jarina) e cipó timbó e timbó-açu (*Asplundia*, *Evodiantbus* e *Thoracocarpus* spp.). Embora a maior parte das plantas medicinais utilizadas pelas comunidades seringueiras seja exótica (Ming, 1997), muitas plantas nativas também são utilizadas pela população acreana, como as copaibas (*Copaifera* spp.), a andiroba (*Carapa guianensis*), os cipós unha de gato (*Uncaria* spp.), pimenta longa ou elixir paregórico ou João Brandin (*Piper* spp.), catuaba (*Zamia* spp. e *Qualea tessmannii*), sangue de grado (*Croton lechleri*) e canelão (*Aniba canelilla*), além de outras. Outros usos potenciais são as plantas utilizadas para perfume, castanhas, sementes artesanais, oleaginosas, plantas ornamentais e plantas produtoras de látex.

A despeito da grande diversidade de usos e espécies úteis e seu grande potencial, os estudos sobre os produtos florestais não-madeireiros (PFNM) da região ainda são relativamente escassos. Kainer & Dureya (1992), Pinard (1993), Ming (1995, 1997), Ehringhaus (1997), Kainer *et al.* (1998), Ehringhaus *et al.* (2000), Rocha (2002) e

in 1901 through the intervention of a task force of the Brazilian Navy that was mobilized to return Acre to Bolivia.

In 1901, Bolivia signed a contract leasing Acre to an Anglo-American company called the Bolivian Syndicate, further antagonizing the owners of the *seringais*, who suffered from the indecision of the Brazilian government concerning land tenure. Unsatisfied with Bolivian domination, and fearing negative repercussions from the commercial alliance of Bolivians, Americans, and British, the *acreanos* announced another revolt with the help of *gaúcho* (from Rio Grande do Sul) Plácido de Castro and the government of Amazonas State. This time the object was its annexation to Brazil. Led by Plácido, the *seringueiro* army began its fight in 1902, in Xapuri. The conflict lasted until 1903, when Puerto Alonso was taken by the Brazilians.

The annexation was supported in Brazil by then-president Rodrigues Alves and conducted by his Minister of External Relations, the Barão do Rio Branco, who resolved the impasse through the Treaty of Petrópolis in November 1903, when Acre officially became part of Brazil.

Brazil resolved additional territorial issues with Peru in 1909 when the Treaty of Rio de Janeiro was signed. Acre remained a Territory of the Union for many years, and gained statehood only in 1962, during the government of President João Goulart.

Acre comprises 22 municipalities, organized into five administrative regions based on its hydrography: Alto Acre, Baixo Acre, Purus, Tarauacá-Envira, and Juruá. In 2005 it was home to ca. 650,000 people, some 70% in the eastern part of the state and almost half (45%) in the capital, Rio Branco (IBGE 2005).

The indigenous population of Acre comprises ca. 10,500 persons in 14 distinct ethnic groups, representing three language families: Arawak, which includes the Ashaninka (Kampa) and Manchineri; Arawá, which includes the Kulina; and Pano, which includes the Yawanawá, Poyanawá, Jaminawa, Nukini, Apolima-Arara, Katukina, Shawãndawa, Shanenawa, Naua,

Kaxiriri, and Kaxinawá, the latter group being the largest and comprising 57% of the estimated indigenous population (OPIAC/AC - Organização dos Professores Indígenas do Acre 2002).

Acre is the largest producer of Pará rubber (*Hevea* spp.) in Brazil – about ten percent of the Brazilian market – and this is still the principal product of Acre's agricultural/forest sector, followed by the Brazil Nut (*Bertholletia excelsa*), also wild-collected. The latter's distribution is restricted to eastern Acre, and its collecting season does not overlap with that of rubber; this made for a relatively stable rural economy for many years.

The forests of Acre are home to a large number of species with economic potential for local communities (see Chapter 6; also Daly 2004). These include a high diversity of edible fruits, such as *Spondias* spp. (*cajá*, *cajarana*, *cajá de jaboti*), *Theobroma* spp. (*cacau*, *cacauí*, *cacau carambola*, etc.), *Garcinia* spp. (*bacuri*), and various palms (e.g., *buriti*, *ouricuri*, *açaí*, *pataná*, *bacaba*, *murmurú*, *pupunba*). Another diverse component of the flora comprises prized timber species, such as *cerejeira* (*Amburana acreana*), mahogany (*Swietenia macrophylla*), *amarelão* (*Aspidosperma* spp.), and *gramixó* (*Caryodaphnopsis* sp. nov.). Fiber plants represent a source of *materia prima* for many families as well as professional artisans, and they include *cipó titica* (*Heteropsis* spp.), *pente de macaco* (*Apeiba* spp.), palms (*piassava*, *ubim*, *caranaí*, *buriti*, *buritirana*, *ouricuri*, *murmurú* and *jarina*), and *cipó timbó* and *timbó-açu* (*Asplundia*, *Evodiantbus* and *Thoracocarpus* spp., Cyclanthaceae). Although the majority of medicinal plants used by rubber-tapper communities are exotic (Ming 1997), many native species are also used, including *copaíba* (*Copaifera* spp.), *andiroba* (*Carapa guianensis*), *unha de gato* (*Uncaria* spp.), *pimenta longa* or *elixir paregórico* or *joão brandin* (*Piper* spp.), *catuaba* (*Zamia* spp. and *Qualea tessmannii*), *sangue de grado* (*Croton lechleri*), and *canelão* (*Aniba canelilla*), among others. Additional promising plant resources are those used for perfumes, nuts, seeds for handcrafts, oils, ornamentals, and latexes.

Despite this impressive diversity of uses and taxa, and their potential, studies of non-timber

Campos & Ehringhaus (2003) investigaram o uso de recursos da floresta por seringueiros e índios e, em seu estudo de mercado de PFNM, Wallace *et al.* (2006) e Wallace (2006) verificaram que os canais de comercialização para produtos tradicionais podem não ser os mais apropriados para a comercialização de “novos” produtos extrativistas. Mais recentemente, a parceria estabelecida entre a Secretaria Executiva de Floresta e Extrativismo e a UFAC catalisou o início de avaliações ecológicas de PFNM prioritárias para o Acre. Copaíba, andiroba, murmurú (*Astrocaryum murumuru*) e pataúá são espécies que vêm despertando o interesse de pesquisadores e estudantes (Ferreira 2001, Gomes-Silva 2003, Bouffleur 2004, Gomes-Silva *et al.* 2004, Azevedo 2005), apesar do desafio ecológico da extração.

Até recentemente, a proteção da imensa diversidade de ambientes e da rica fauna e flora do Acre foi possível graças à inacessibilidade de muitas partes do Estado, às pressões do desenvolvimento, mas um impulso intenso na pavimentação de estradas resultou na interligação da maior parte dos municípios da região leste do estado. O Acre é extremamente afortunado, especialmente em comparação com o estado vizinho de Rondônia, porque somente 10% da sua área está desmatada e quase 50% da sua área está protegida por um Sistema Estadual de Unidades de Conservação bastante efetivo, contribuindo para a implantação do Corredor Ecológico Oeste.

Desde 1999, o Governo do Estado está colocando em prática ações para transformar o modelo de desenvolvimento e do estilo de gestão pública, e o Zoneamento Ecológico-Econômico Fases I e II indicam alternativas de desenvolvimento baseadas na potencialidade das regionais e das características culturais dos seus habitantes (Acre 2000). Este instrumento estratégico tem guiado decisões governamentais relativas à elaboração do Programa de Desenvolvimento Florestal Sustentável, que aspira por uma economia compatível com a conservação dos recursos naturais. Para isso foram desenhadas e executadas estratégias e políticas que integram planos de manejo de recursos, desenvolvimento de produtos, organização social, certificação madeireira e processos de mercado.

ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS E MUDANÇAS NAS TENDÊNCIAS DE USO DA TERRA

A Amazônia Sul-Ocidental é uma região de imensa biodiversidade e encontra-se em uma encruzilhada onde o conhecimento sobre os perigos ambientais que ela encara, é essencial para dimensionarmos as oportunidades para o planejamento da conservação e o manejo dos recursos regionais.

Embora as mudanças nos padrões de uso da terra redundem em um aumento da fragmentação florestal, especialmente no leste do estado, a cobertura florestal do Acre ainda é de aproximadamente 90% e uma parte grande de suas terras pertence à União (Acre 2007). O Acre tem cerca de 10% do seu território protegido em Unidades de Conservação de Proteção Integral (Parque Nacional Serra do Divisor, Estação Ecológica do Alto Rio Acre e Parque Estadual Chandless), pouco mais de 20% em Unidades de Conservação de Uso Sustentável (cinco Reservas Extrativistas, quatro Florestas Estaduais, três Florestas Nacionais) e em torno de 13% em Terras Indígenas, totalizando 45% do Estado oficialmente na condição de Áreas Naturais Protegidas (Fig. 1.2).

A preocupação com o uso racional dos recursos naturais por parte do Governo Estadual torna-se patente ao verificar a criação de várias Áreas de Proteção Natural federal e estadual. Em menos de oito anos, foram criadas Unidades de Conservação (UC) de Uso Indireto, como o Parque Estadual do Chandless (693.366 ha); e UCs de Uso Sustentável, como as RESEX do alto Tarauacá (151.537 ha), Cazumbá Iracema (741.410 ha) e Riozinho Liberdade (326.810 ha); as Florestas Estaduais do Rio Liberdade (125.080 ha), do Mogno (140.624 ha) e do Gregório (212.948 ha); as Florestas Nacionais do São Francisco (21.142 ha) e Santa Rosa do Purus (228.861 ha). Essas novas UCs representam mais de 2,5 milhões de hectares, um aumento de aproximadamente 30% nas áreas protegidas do Sistema de Unidades de Conservação do Acre (Tab. 1.1).

A preocupação com a proteção da biodiversidade e dos serviços ecológicos por

forest products (NTFPs) in Acre are still relatively scarce. Kainer & Dureya (1992), Pinard (1993), Ming (1995, 1997), Ehringhaus (1997), Kainer *et al.* (1998), Ehringhaus *et al.* (2000), Rocha (2002) and Campos & Ehringhaus (2003) investigated the uses and management of Acre's forest resources by *seringueiros* and indigenous groups, and a few studies have examined market potential and market structure for NTFPs in Acre (Wallace *et al.* 2006, Wallace 2006). Recently, a partnership established between the Acre State Executive Secretariat of Forests and Extractivism catalyzed the initiation of ecological assessments of priority NTFPs in Acre. *Copaíba*, *andiroba*, *murmurú* (*Astrocaryum murumuru*) and *pataná* (*Oenocarpus batana*) are other products that have stimulated much interest on the part of students and botanists (e.g., Ferreira 2001, Gomes-Silva 2003, Gomes-Silva *et al.* 2004, Bouffleur 2004, Azevedo 2005), despite the challenges posed by their extraction.

Until recently, protection of Acre's impressive diversity of habitats and the richness of its fauna and flora required few active measures, because large parts of the state were inaccessible to most development pressures, but a massive push in road-building has now linked most municipalities in the eastern portion of the

state. Acre is extremely fortunate, especially in comparison to neighboring Rondônia, because only about 10% of Acre's land area has been deforested to date and almost 50% is legally protected to at least some degree by a State System of Conservation Units that has contributed to the implementation of the Western Ecological Corridor (IBAMA 1996).

Starting in 1999, the state government began to take measures to transform the state's development model and public management style, and the state Ecological-Economic Zoning project's Phases I and II present development alternatives based on the potential of the administrative regions and the cultural characteristics of their inhabitants (Acre 2000). This strategic instrument has helped guide governmental decisions in the development of the Program of Sustainable Forest Development, which strives to establish an economy compatible with conservation of natural resources. For this purpose, the state government designed and implemented strategies and policies intended to integrate management plans for resources, development of products, social organization, timber certification, and market processes.

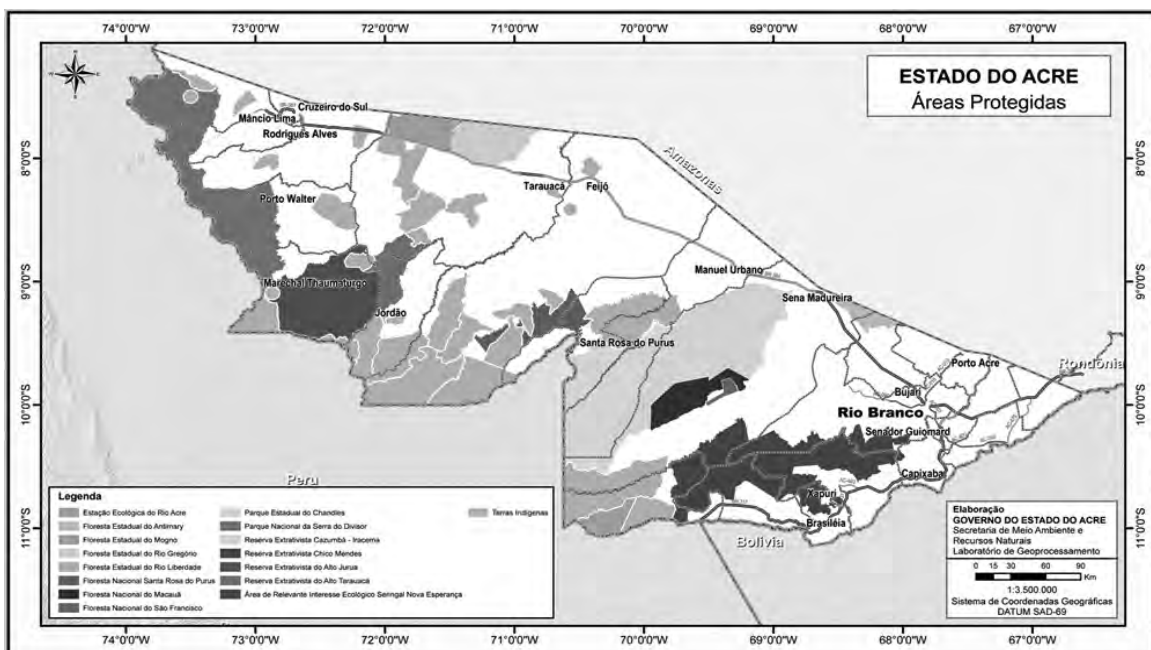


Fig. 1.2 -Localização das Áreas Naturais Protegidas e Terras Indígenas do Estado do Acre (Acre 2007) / Location of protected natural areas and indigenous territories in Acre (Acre 2007).

Tab. 1.1 - Sistema Estadual de Áreas Naturais Protegidas do Acre, incluindo as Unidades de Conservação e as Terras Indígenas (Acre 2007) / State System of Protected Natural Areas in Acre, including conservation units and indigenous territories (Acre 2007).

Categoria/Category	Área/Area (ha)	Percentual do Estado/ Percent of the State
<i>I – Unidades de Conservação de Proteção Integral / Strictly Protected Conservation Units</i>		
Parque Nacional da Serra do Divisor	844.636	5,14
Estação Ecológica do Rio Acre	84.387	0,51
Parque Estadual Chandless	693.366	4,22
Sub-total	1.622.389	9,88
<i>II – Unidades de Conservação de Uso Sustentável / Sustainable Use Conservation Units</i>		
Reserva Extrativista Chico Mendes	931.834	5,67
Reserva Extrativista do Alto Juruá	527.831	3,21
Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema	742.410	4,52
Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade	326.810	1,99
Reserva Extrativista do Alto Tarauacá	151.537	0,92
Floresta Nacional do São Francisco	21.142	0,13
Floresta Nacional do Macauã	177.047	1,08
Floresta Nacional Santa Rosa do Purus	228.861	1,39
Floresta Estadual do Antimary	65.824	0,40
Floresta Estadual do Mogno	140.624	0,86
Floresta Estadual do Rio Gregório	212.948	1,30
Floresta Estadual do Rio Liberdade	125.080	0,76
Área de Relevante Interesse Ecológico Seringal Nova Esperança	2.909	0,02
Sub-total	3.654.858	22,26
TOTAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO / TOTAL AREA, CONSERVATION UNITS	5.277.247	32,13
<i>III – Terras Indígenas / Indigenous Lands</i>	2.167.146	13,20
TOTAL DE ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS / TOTAL AREA, PROTECTED NATURAL AREAS	7.444.393	45,33
ÁREA TOTAL DO ESTADO / TOTAL AREA OF ACRE STATE	16.422.136	

PROTECTED NATURAL AREAS AND CHANGES IN LAND-USE TRENDS

Southwestern Amazonia, a region of immense biological diversity, is poised at a crossroads where it is essential to understand the environmental dangers it faces in order to scale up the opportunities for planning the conservation and management of its resources.

Although changes in land-use patterns are producing an increase in the fragmentation of Acre's forests, especially in the eastern part of the state, forest cover in Acre was still ca. 90% in 2006, and part of its lands belong to the federal government (Acre 2007). Approximately 10% of the territory is strictly protected in the Serra do Divisor National Park, the Upper Acre Ecological Station and the Chandless State Park, another 20% is in conservation units designated for sustainable use (five extractive reserves, four state forests, and three national forests), and ca. 13% is in indigenous reserves, bringing to 45% the portion of the state officially having the status of protected natural areas (Fig. 1.2).

The concern of the Acre state government during the past decade about the rational use of natural resources becomes clear when one examines its record for creating protected natural areas. In less than eight years, progress in this pursuit yielded indirect-use conservation units (CUs) such as the Chandless State Park (693,366 ha); sustainable-use CUs like the extractive reserves of the Upper Tarauacá (151,537 ha), Cazumbá Iracema (741,410 ha), and Riozinho Liberdade (326,810 ha); state forests such as the Rio Liberdade (125,080 ha), Mógno (140,624 ha), and Gregório (212,948 ha); and national forests such as the São Francisco (21,142 ha) and Santa Rosa do Purus (228,861 ha). Together, these CUs represent more than 2.5 million ha, an increase of ca. 30% in protected areas in Acre's System of Conservation Units over those eight years (Tab. 1.1).

This concern with the protection of biodiversity and the ecological services it

represents must now confront the accelerating expansion of production frontiers in Amazonia, which arrived in Acre leaving a trail of deforestation, colonization, and uncontrolled occupation of territory with no notion of coherent development or environmental stewardship, particularly in neighboring Rondônia. In view of this terrible momentum, those who believe in a forested future for Amazonia have great hopes and expectations for Acre's efforts to conserve large areas and manage the remaining forests and resources responsibly.

To date, little attention has been paid to the accelerated environmental, social, and economic transformations that erupt from the implementation of regional mega-development projects in Amazonia, which already exceed six billion dollars in investments and entail primarily the construction of highways (Brown *et al.* 2002), hydroelectric dams, and the Urucu-Porto Velho gas pipeline. The feasibility studies for the Rio Madeira hydroelectric complex are in an advanced stage, and this investment represents a series of future opportunities as well as of drastic changes in regional ecosystems.

The 111 km portion that passes through Acre of the BR-317, or Highway to the Pacific as it is known regionally, was inaugurated in December 2002, and it is one of the most ambitious strategic initiatives in the country. This highway links the municipalities of Brasiléia and Assis Brasil, on the tri-national frontier of Brazil, Bolivia, and Peru, and its destination is Puerto de Illo on Peru's Pacific Coast, with the explicit goal of facilitating traffic in goods and people. In addition to the Highway to the Pacific, paving the BR-364 highway that links Rio Branco and Cruzeiro do Sul represents another effort to join Acre to the rest of Brazil; at present, many stretches of the BR-364 are passable only three months of the year, leaving many municipalities isolated during the rainy season.

New highways represent great potential for national integration, but they also favor increases in deforestation, and the baggage that

ela propiciados, deve agora confrontar a expansão acelerada das fronteiras produtivas na Amazônia, que chegou ao Acre deixando um rastro de desmatamento, colonização e ocupação descontrolada do território sem noção de desenvolvimento coerente ou gestão ambiental, particularmente em Rondônia. Em vista desse momento, aqueles que acreditam no futuro florestal da Amazônia têm grande esperança e expectativas com os esforços do Acre em conservar grandes áreas e manejar as florestas remanescentes e os recursos responsabilmente.

Até o momento, pouca atenção tem sido dada às transformações ambientais, sociais e econômicas aceleradas, advindas da execução dos planos de megainvestimentos regionais, que ultrapassam seis bilhões de dólares. Esses planos envolvem especialmente a construção de rodovias (Brown *et al.* 2002), hidroelétricas (Complexo Hidroelétrico Rio Madeira) e um gasoduto (Urucu-Porto Velho). Além disso, existem iniciativas peruanas, próximas da fronteira Brasil-Peru, envolvendo concessões florestais, garimpos e prospecções petrolíferas.

No Acre, um trecho de 111 km da BR-317, conhecido na região como Estrada do Pacífico, foi inaugurado em dezembro de 2002, sendo esta uma das iniciativas mais ambiciosas e estratégicas do país. Essa estrada interliga os municípios de Brasiléia e Assis Brasil, na fronteira tri-nacional Brasil-Bolívia-Peru, e alcançará o Porto de Illo, na costa pacífica, facilitando o tráfego transnacional de pessoas e produtos. Além do asfaltamento da Estrada do Pacífico, o asfaltamento da rodovia BR-364, que liga os municípios de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, representa mais um esforço para a integração do Estado do Acre com o resto do Brasil; no momento, vários trechos dessa estrada são trafegáveis apenas três meses por ano, deixando muitos municípios praticamente isolados durante o período mais chuvoso do ano.

As novas rodovias representam uma possibilidade de integração regional, mas também favorecem o aumento do desmatamento e trazem consigo três “ciclos

viciosos” de empobrecimento ambiental, prosperidade e crescimento rápidos em poucos setores da sociedade, seguidos da estagnação: o primeiro ciclo consiste na procura de terras – muitas vezes marcada pela violência – nas margens das estradas pavimentadas, estimulando a implantação de pecuária extensiva e da agricultura de corte e queima da floresta; o segundo ciclo é a exploração madeireira seguida de fortes períodos de seca, que aumentam a superfície de floresta queimada; e o terceiro é a expansão do desmatamento inibindo a ocorrência de chuvas e diminuindo a evaporação na região (Carvalho *et al.* 2001, Nepstad *et al.* 2001). O Acre, que está no segundo ciclo, se esforça para trilhar um curso diferente. Se, entretanto, ele seguir o padrão histórico associado com a construção das estradas na Amazônia, haverá uma perda de 33-55% da cobertura florestal em uma faixa de 50 km de cada lado da rodovia asfaltada (IPAM-ISA, 2000). Estimativas mais positivas indicam que em vinte anos poderão restar 28% dela, ou então, confirmando hipóteses mais pessimistas, apenas 4,7% (Laurance *et al.* 2001).

O Estado do Acre, e o sudoeste da Amazônia em geral, continuam sendo fronteiras biológicas, onde novidades, raridades e ocorrências inesperadas de plantas e animais estão começando a surgir com frequência, agora que pesquisas biológicas estão se expandindo na região. A reconciliação da força das florestas no Acre com o momento do desenvolvimento nas fronteiras de produção é um desafio para todos nós e apela para que os biólogos redobrem os seus esforços no sentido de documentar e decifrar a sua biodiversidade e assegurar que o conhecimento gerado seja utilizado na condução do seu futuro.

accompanies them brings vicious cycles of environmental impoverishment, then short-term enrichment and growth in a few sectors of society, followed by stagnation. The first cycle is the land-rush – often marked by violence – for properties flanking the paved roads, which stimulates extensive agriculture and clear-cutting plus burning; the second cycle is timber extraction followed by long periods of drought that exacerbate the burning of forests; and the third is the expansion of deforestation leading to decreased rainfall and evapotranspiration (Carvalho *et al.* 2001, Nepstad *et al.* 2001). Acre, which is in the second cycle following a violent first cycle, is now struggling to steer a different course. If, however, it follows the historic patterns associated with highway construction in Amazonia, there will be a 33-55% loss along a 50 km-wide strip flanking the paved road (IPAM-ISA 2000). More optimistic projections for the highway scenario suggest that in twenty years, 28% of the forest will remain, while more pessimistic projections predict only 4.7% will remain (Laurance *et al.* 2001).

The state of Acre, and southwestern Amazonia in general, continue to be biological frontiers, where new species and rare or surprising occurrences of animals and plants have begun to crop up with increasing frequency, now that biological research is expanding in the region. Reconciling the astounding life force of Acre's forests with the forceful momentum of development on the production frontiers is a challenge for all of us, one that calls for biologists to redouble their efforts to document and decipher its biodiversity and ensure that the knowledge they generate is used to help steer its future.



AMBIENTES FÍSICOS E COBERTURAS VEGETAIS DO ACRE

Marcos Silveira, Douglas C. Daly, Cleber Ibraim Salimon, Paulo G. S. Wadt, Eufraan Ferreira do Amaral, Marcos Gervasio Pereira & Verônica

Passos

- *Introdução*
- *Geologia e solos*
- *Clima e vegetação*

INTRODUÇÃO

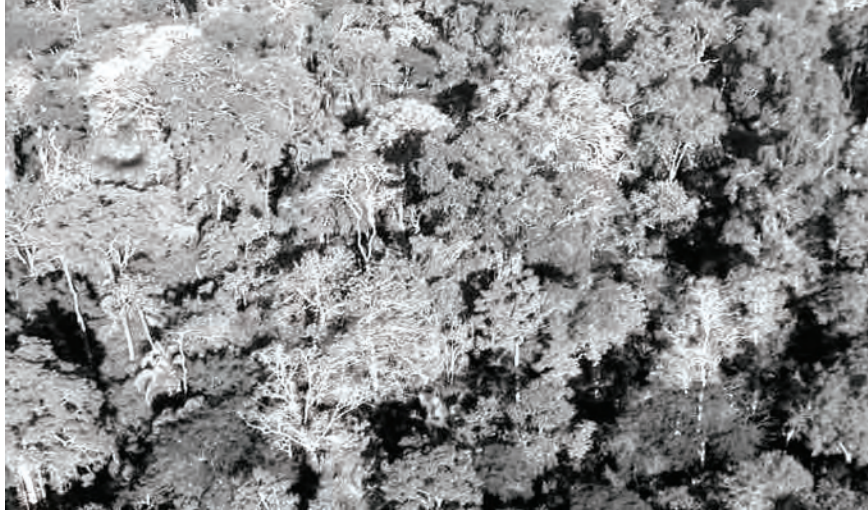
O Acre situa-se na confluência de dois reinos geológicos, os Andes a oeste e o Escudo Brasileiro ao sul. Os Andes são muito mais jovens que o Escudo Pré-Cambriano e o seu processo de orogenia moldou e ainda molda o relevo, os solos e as bacias hidrográficas do Estado, ao fornecer e trabalhar sedimentos e formações.

Como resultado desse processo de orogênese Andina e de processos subseqüentes de sedimentação, o Estado do Acre é coberto em sua maior parte por formações geológicas argilo-arenosas, denominadas de Formação Solimões, Formação Cruzeiro do Sul e em seu extremo ocidental, por rochas sedimentares mais duras do Grupo Acre (Formação Moa, Formação Rio Azul e Formação Serra do Divisor) que formam o chamado Complexo Fisiográfico da Serra do Divisor - continuação da Serra da Contamana que se estende pelo Peru.

Nesta arena geológica atuam forças geomorfológicas e pedogenéticas que determinam de forma marcante a paisagem no Acre. O relevo é predominantemente suave ondulado na maior parte do estado, mas forte ondulado em direção às cabeceiras dos grandes rios, enquanto no Complexo Fisiográfico da Serra do Divisor, as cristas, cachoeiras e montanhas pequenas, mas escarpadas, com até 600 m de elevação, incomuns no contexto Amazônico, revelam uma proximidade e similaridade com os Andes

Os solos do estado, em sua maioria desenvolvidos sobre os sedimentos argilo-arenosos da Formação Solimões, variam de extremamente argilosos até extremamente arenosos e de ricos em nutrientes até quase estéreis. Suas características não são apenas um produto da natureza do material de origem, mas também são determinadas pela topografia, pelo tempo que permaneceram expostos e pelo clima local.

Os rios são sinuosos e possuem o curso instável, que constantemente modelam a paisagem e, em alguns casos, formam lagos marginais (meandros abandonados), em outros, várzeas amplas que são, entretanto, mais estreitas que nas partes mais baixas da porção sul do Rio Solimões. As águas da maioria dos rios acreanos são barrentas, mas alguns possuem águas pretas e raramente cristalinas que drenam substratos arenosos e rochosos, respectivamente. Os lagos existentes na região podem ser formados em função do excesso de água, sendo efêmeros, ou formados por



PHYSICAL ENVIRONMENTS AND VEGETATION COVER OF ACRE

Marcos Silveira, Douglas C. Daly, Cleber Ibraim Salimon, Paulo G. S. Wadt, Eufraan Ferreira do Amaral, Marcos Gervasio Pereira & Verônica Passos

- *Introduction*
- *Geology and soils*
- *Climate and vegetation*

INTRODUCTION

Acre is located between two geological realms, the Andes to the west and the Brazilian Shield to the south. The Andes cordillera is much younger than the Pre-Cambrian Shield, and its orogeny has formed and continues to form the relief, the soils, and the hydrological basins of the state through uplift, deposition of sediments, and re-working of sediments and formations.

As a result of the Andean uplift and the consequent processes of sedimentation that followed it, the state of Acre is covered for the most part by sandy clay formations called the Solimões Formation and the Cruzeiro do Sul Formation, and in its western extremity by sedimentary rock of the Acre group (the Moa, Rio Azul, and Serra do Divisor formations), which form the so-called Serra do Divisor Physiographic Complex, a continuation of the Sierra de Contamana in Peru.

In this geological arena, geomorphological and soil-forming processes act together with climate to determine the landscape of Acre. Relief is gently undulating over much of the state but steeper in the upper reaches of the rivers, while the Serra do Moa or Sierra de Contamana Physiographic Complex in the northwest corner of Acre show their proximity and affinity to the Andes by their ridges, waterfalls, and small but steep mountains to 600 m elevation that in an Amazonian context are quite dramatic.

Acre's soils, which have developed for the most part on the sandy clay sediments of the Solimões Formation, range from thick clays to almost pure white sand and from nutrient-rich to nearly sterile. Their characteristics are a product primarily of the exposed parent material in a given place, but they are also determined to a high degree by the amount of time they have weathered, by the topography, and by the local climate. The rivers are sinuous and have unstable courses, constantly molding broad bands of the landscape and often forming lakes from abandoned meanders; their floodplains can be broad but are however narrower than their counterparts along the southern portions of the lower Rio Solimões-Amazonas. The majority of Acre's rivers are muddy, although some smaller tributaries are black-water or clear-water and drain sandy or rocky substrates, respectively. Lakes may be formed by occasional overflow and therefore short-lived, or formed by old meanders and

meandros abandonados e persistem por anos. Áreas pobremente drenadas também podem apresentar charcos sazonais ou permanentes.

Todos estes fatores imprimem uma singularidade em termos florísticos, estruturais e fitofisionômicos à cobertura vegetal do Estado. Em geral, mesmo pequenas diferenças de solo, altitude ou de drenagem desempenham um papel importante na determinação da cobertura vegetal Amazônica. Flutuações sazonais no nível dos rios refletem a forte sazonalidade das chuvas na maior parte do Acre, particularmente próximo às cabeceiras, e a vegetação e a flora que são atingidas pelos rios são fortemente determinadas pela duração e intensidade das cheias, que podem perdurar dias ou meses, ocorrer anualmente ou irregularmente e alcançar alturas de centímetros ou até 10 metros ou mais.

A vegetação que hoje cobre o Estado é fruto da interação entre o processo orogênico dos Andes e das variações climáticas dos últimos milhões de anos. Como a Amazônia Sul-Occidental foi a região mais afetada do ponto de vista climático e é palco da orogênese Andina, é natural que encontremos aqui, tanto uma flora característica, como formações florestais peculiares desta região. Quanto melhor for o nosso conhecimento sobre a distribuição geográfica e as interações destes padrões, melhor poderemos explicar a diversidade e a composição da flora do Acre.

GEOLOGIA E SOLO

A história geológica do Sudoeste da Amazônia é complexa e controversa. Cerca de 80% da superfície do Estado do Acre é ocupada pela Formação Solimões e a formação Cruzeiro do Sul, que foram depositadas principalmente entre o final do Mioceno e início do Plioceno (Petri & Fúlfaro 1988, Westaway 2006), através da orogênese e intemperismo dos Andes, moldando de forma singular o relevo, os rios e a vegetação da Amazônia Sul-Occidental.

Alguns pesquisadores defendem uma origem fluvial/lacustre para os sedimentos da Formação Solimões (Latrubesse *et al.* 1997, Frailey *et al.* 1988, Wesselingh 2002, Westaway 2006) e mais recentemente para a Formação Cruzeiro do Sul, enquanto outros sugerem

que houve influência de depósitos de marés, através de transgressões oceânicas (Räsänen 1995, Räsänen *et al.* 1987, Hoorn 1993, Gingras *et al.* 2002). De qualquer forma, esta Formação está ligada com a orogênese dos Andes e a maioria dos rios do Estado do Acre percorrem essa Formação. Devido ao soerguimento ainda atuante na Cordilheira Andina, estes rios transportam grande carga de sedimentos, que em grande parte também são fruto da ação destes rios cavando suas calhas sobre esta Formação. A dinâmica de sedimentos nos rios e em suas margens, por sua vez, tem um importante papel na determinação da fisionomia e da estrutura das formações vegetais que ocorrem nas várzeas e ao longo das margens dos rios deste Estado.

Sobre a Formação Solimões (Inferior) ocorrem predominantemente solos argilosos que são cobertos por Floresta Ombrófila Aberta. Uma outra fácies da Formação Solimões (Superior) foi recentemente discriminada na parte mais central do estado – caracterizando-se por uma fácies mais arenosa, sobre a qual predomina a Floresta Ombrófila Densa. Em estreitas faixas, sobre aluviões holocênicos depositados nos canais e calhas dos principais rios, como Purus, Juruá e Acre, entre outros, ocorre a Floresta Ombrófila Densa Aluvial (Acre 2000). Outras formações com área menos expressiva também ocorrem no Estado, como as formações do Grupo Acre na bacia do alto Juruá, que proporcionam o aparecimento, especialmente da Floresta ombrófila densa submontana na região do Complexo Fisiográfico da Serra do Divisor (Acre 2000).

O Acre apresenta três regiões geológicas: (1) as áreas aluviais (Quaternário) que mantiveram ou que mantêm uma relação íntima com o pulso dos rios e grandes lagos pretéritos, ou das marés (transgressões oceânicas); (2) as áreas com relevo suave a ondulado – chegando a alguns casos a forte ondulado – que compreendem a maior parte das terras baixas formadas por sedimentos da Formação Solimões (Terciário tardio); e (3) a região montanhosa da Serra do Divisor (Terciário) (Acre 2000).

Ao longo do Quaternário, ou os últimos dois milhões de anos, o clima na Amazônia foi mais seco que na atualidade (Absy 1985, Martin *et al.* 1997, Ledru *et al.* 2001). Devido à sua posição

persist for years. Poorly drained areas can have seasonal or permanent swamps.

All these factors leave a distinctive floristic, structural, and physiognomic imprint on the vegetation of Acre. Even slight differences in soil, elevation or drainage play important roles in determining Amazonian vegetation cover in general. Marked seasonal fluctuations in river levels reflect the strong seasonality of rainfall in much of Acre and especially the nearby headwaters, and the vegetation and flora of areas reached by rising rivers are strongly determined by the depth and duration of flooding, which can last days or months, occur annually or irregularly, and reach depths of centimeters or up to ten meters or more.

The vegetation that covers Acre today is the result of interactions between the uplift of the Andes orogeny and the climatic changes of the past few million years. Considering that Southwestern Amazonia was heavily affected by these climate changes but also is situated at the edge of the Andean orogeny, it is not surprising that here one encounters a distinctive flora as well as distinctive plant formations. As we improve our knowledge of the geographical distributions and the interactions of its geological, pedological, and climatic features, we will be able to explain more of the diversity and composition of the Acre flora.

GEOLOGY AND SOILS

The geological history of Southwestern Amazonia is complex and controversial. Approximately 80% of the surface area of Acre is covered by the Solimões and Cruzeiro do Sul formations, which were deposited principally between the end of the Miocene and the beginning of the Pliocene (Petri & Fúlfaro 1988, Westaway 2006). Some researchers argue for a fluvial/lacustrine origin of the sediments of these formations (Latrubesse *et al.* 1997, Frailey *et al.* 1988, Wesselingh 2002, Westaway 2006), while others suggest they were deposited during marine intrusions (Räsänen 1995, Räsänen *et al.* 1987, Hoorn 1993, Gingras *et al.*

2002). Regardless, the orogenesis of the Andes is implicated in both scenarios, and the rivers of Acre flow over this formation for most of their extent. The state's major rivers carry a heavy sediment load due to the ongoing Andes uplift, and older sediments are re-distributed through the carving of their meanders. This dynamic process of sedimentation and erosion along the margins determines to a large degree the physiognomy and composition of the plant formations that occur in the floodplains and along the riverbanks.

Clay soils predominate in Acre, and these tend to be covered in Open Ombrophilous Forest. Dense Ombrophilous Alluvial Forest occurs in relatively narrow bands on Holocene alluvial deposits paralleling the channels of the principal rivers, the Juruá, Purus, and Acre. Recently, dense Ombrophilous Forest on more sandy soils of the (Upper) Solimões Formation has been found in central Acre. Other geological formations have a minor presence in Acre, such as the Acre Group in the upper Juruá, which supports areas of dense ombrophilous submontane forest near the Serra do Divisor Physiographic Complex (Acre 2000).

Acre contains three geological regions: (1) the area of Quaternary alluvia that maintain or formerly maintained a close relationship with the pulses of the rivers and lakes or seas; (2) the rolling hills on the Solimões Formation that comprise most of the Acre lowlands, and (3) the low mountains of the Serra do Divisor (Acre 2000).

The Amazonian climate was drier than now for most of the Quaternary or the last two million years (Absy 1985, Martin *et al.* 1997, Ledru *et al.* 2001). Given its somewhat peripheral position in the Amazon Basin, rainfall in Acre must have been that much lower than in currently wetter parts of the basin.

Numerous fossils of animals characteristic of open habitats and with dentition adapted for grazing have been discovered in this region, suggesting the former presence of savannas in this part of the Amazon (Ranzi 2000). Although the concept of Quaternary

na bacia amazônica e à provável diminuição de evapotranspiração ao longo da bacia, desde a sua foz no Atlântico até as proximidades dos Andes (devido à diminuição de cobertura florestal), os índices pluviométricos no Acre deveriam ser ainda menores.

Uma grande quantidade de fósseis de animais característicos de ambientes abertos e com dentição adaptada para pastar foi encontrada nesta região, sugerindo a existência pretérita de savana nessa parte da Amazônia (Ranzi 2000). Embora a aridez do Quaternário seja freqüentemente contestada (Colinvaux *et al.* 1996), nesta porção mais sul-ocidental da Amazônia, devido tanto à baixa pluviosidade quanto as características geomorfológicas e de tipos de solo, é muito provável que tenha havido um predomínio de vegetações abertas tipo savana, durante os períodos glaciais, não obstante os impactos em outras partes.

As propriedades e a natureza dos solos da Amazônia são ditadas principalmente por suas características químicas e mineralógicas, as quais, em grande parte, são definidas em função da mineralogia do material de origem. Na maior parte da Amazônia predominam solos profundos e muito intemperizados (Lima 2001), que apresentam baixa fertilidade e são classificados nas ordens dos Latossolos e Argissolos. Tais solos coincidem com centros de atividade agrícola, conduzindo à suposição errônea de que predominam em toda a bacia.

Entretanto, em algumas regiões da Amazônia também ocorrem solos férteis, como por exemplo, nas planícies aluviais e nos terraços e baixos planaltos das bacias do Purus, Juruá e do Alto Amazonas, derivados de sedimentos andinos (Schaefer *et al.* 2000, Gama *et al.* 1992, Lima *et al.* 2006).

As várzeas, ou áreas que estão sujeitas a alagação, acompanham os rios de água barrenta e por definição são ricas em material em suspensão, cujos sedimentos participam dos primeiros estágios da formação do solo (Lima 2001). As várzeas estão ausentes ou são muito limitadas ao longo dos rios menores.

Nas áreas de terra firme os solos são formados a partir de sedimentos terciários da Formação Solimões, possuem menor profundidade e menor grau de intemperismo

que solos de terra firme da parte mais leste da região amazônica (Lima *et al.* 2006).

As principais ordens de solos que ocorrem no Acre são Argissolos, Cambissolos, Luvisolos e Gleissolos. Em menores extensões, encontram-se os Latossolos, Vertissolos, Plintossolos e Neossolos (Tab. 2.1, Fig. 2.1).

Tab. 2.1 - Ordens de solos no 1º nível categórico e sua distribuição (%) no Estado do Acre / Principal soils types and prevalence in Acre State.

Ordens de Solo / Soil types	% do Estado do Acre / Percent cover in Acre
Argissolos / Ultisols	38.0
Cambissolos / Inceptisols	31.5
Luvisolos / Alfisols	14.6
Gleissolos / Entisols (aquents)	6.0
Latossolos / Vertisols	3.1
Vertissolos / Oxisols	3.0
Plintossolos / Plinthic ultisols	2.2
Neossolos / Entisols (fluvents)	1.1

A alta fertilidade natural destes solos tem sido atribuída à sua mineralogia; neles, associados à caulinita, ocorrem outros minerais, como vermiculitas, montmorilonita e ilitas. Nos Gleissolos desta região, a composição mineralógica é mais complexa, podendo ocorrer associações de diversos tipos de minerais (Wadt 2005). Entretanto, é importante destacar que, embora férteis (elevada reserva de nutrientes para as plantas), estes solos são fortemente ácidos (Wadt 2002). As argilas do grupo montmorilonita são instáveis neste ambiente devido à acidez encontrada nestes solos (Volkoff *et al.* 1989) e, sujeitas ao ataque, sofrem dissolução lenta, liberando assim grande quantidade de alumínio.

Devido ao processo ainda inicial de formação (Lima *et al.* 2006), a maioria dos solos da região apresenta limitações sérias de drenagem (Araújo *et al.* 2005), o que os torna de baixo potencial agrícola, inclusive para determinadas espécies de forrageiras, como *Brachiaria brizantha* cv. *marandu* (Valentim *et al.*

aridity has been criticized (e.g., Colinvaux 1997), given the low rainfall, geomorphology, and soil types in this southwesternmost part of the Amazon it is highly probable that there were savanna-like formations during glacial periods, regardless of impacts elsewhere.

The properties and nature of Amazonian soils are dictated principally by their chemical and mineralogical properties, which for the most part are determined by the mineralogy of the parent material. Much of Amazonia is characterized by deep and highly weathered soils that are nutrient-poor and classified as oxisols or ultisols (Lima 2001). Such soils have coincided with the principal centers of population and agricultural activity, leading to the erroneous assumption that they predominate in the entire Amazon Basin.

To the contrary, fertile soils derived

The *várzeas* or floodplains flank the white-water rivers and by definition are rich in suspended material; these sediments are in the early stages of soil formation (Lima 2001). The *várzeas* tend to be absent or very limited along the smaller rivers.

The non-flooded upland or *terra firme* soils in Amazonia are formed from Tertiary sediments of the Solimões Formation, with soils that are shallower and less weathered than other soils of Tertiary origin soils in eastern Amazonia (Lima *et al.* 2006).

The principal soil types further west, including much of Acre, are ultisols, inceptisols, alfisols, and entisols (aquents), while vertisols, oxisols, plinthic ultisols and entisols (fluvents) are relatively rare (Table 2.1, Fig. 2.1).

The high natural fertility of some of these soils has been attributed to their

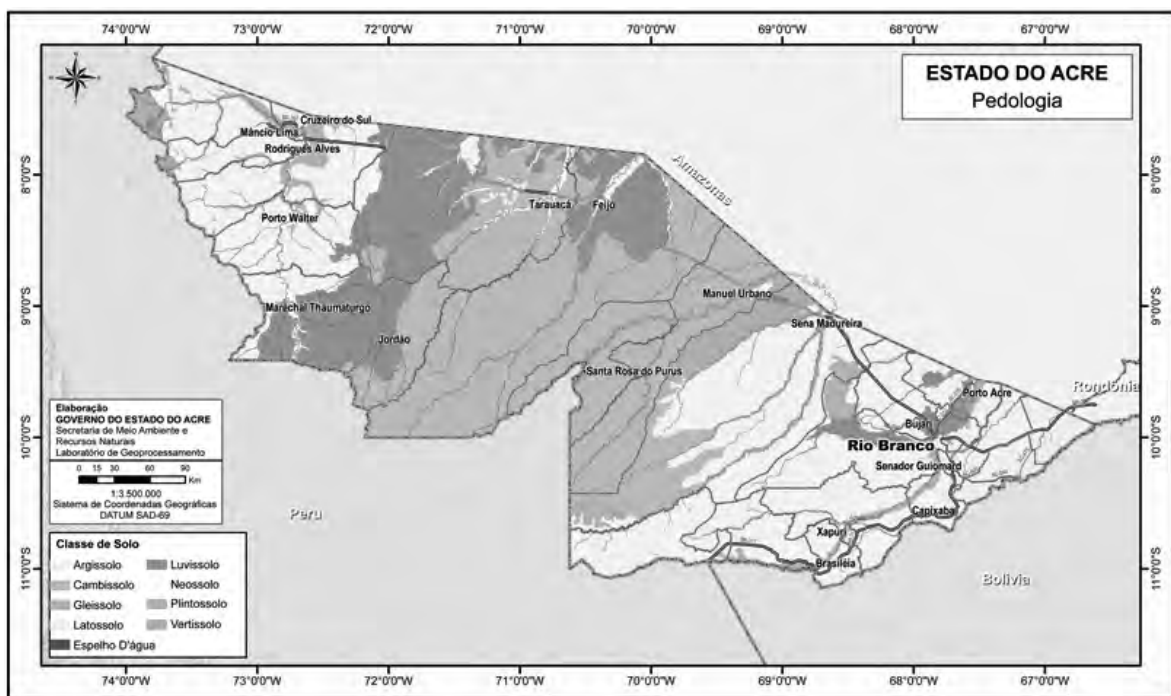


Fig. 2.1 - Mapa do solo do Estado do Acre conforme o Zoneamento Ecológico-Econômico (Acre 2007) /Soil Map of Acre, from the Ecological-Economic Zoning Project (Acre 2007).

from Andean sediments do occur in Amazonia, including on the alluvial plains and terraces of rivers in Acre State such as the Purus, Juruá, Acre and Upper Amazonas (Schaefer *et al.* 2000, Gama *et al.* 1992, Lima 2006).

mineralogy; where associated with kaolinite, other minerals occur such as vermiculites, montmorillonites, and illites. In the entisols, the mineralogical content is more complex and involves diverse associations of minerals (Wadt 2005). It is important to note, however, that despite their high nutrient content, these

2000, Wadt *et al.* 2005). Da mesma forma, a ocorrência da floresta aberta com predomínio de bambus nesta parte da Amazônia pode estar relacionada às limitações de oxigênio e disponibilidade hídrica imposta pela associação de solos rasos, com minerais de alta atividade e em topografia instável.

A variabilidade dos solos nesta região origina diferentes ambientes para o desenvolvimento da vegetação, de forma que estudos mais profundos sobre gênese, classificação e natureza físico-química do solo, são imprescindíveis para a determinação dos diferentes padrões de associação entre os solos e os tipos de florestas, assim como entre solos e composição/afinidade florística. Tais correlações facilitarão localizar formações vegetais e até espécies raras e/ou ameaçadas.

Aliás, o conhecimento mais aprofundado sobre os solos desta região subsidiará a escolha da localização de projetos de assentamento em lugares mais aptos para agricultura, evitando desastres sociais e ambientais que têm acompanhado grande parte da colonização agrícola na Amazônia.

CLIMA E VEGETAÇÃO

De uma forma geral, o clima no Acre é caracterizado por uma pluviosidade relativamente baixa para a Amazônia e por uma sazonalidade alta. A extensão da estação seca segue um gradiente NW-SE, com menos de um mês, na região do Rio Juruá, até três ou quatro meses, na região de fronteira com a Bolívia e o Peru (Acre 2000).

Dados meteorológicos acumulados desde 1970 indicam uma variação pluviométrica anual de 1566-2425 mm, e uma média de 1944 mm (Duarte 2005). O período chuvoso estende-se de outubro a abril e o seco de junho a agosto, quando a pluviosidade atinge cotas inferiores à 50 mm. Os meses de maio e setembro são os meses de transição entre estações.

Análises dessa série de dados indicam que a cada três a quatro anos o leste do Acre experimenta um ano seco e que, desde o início da década de 1990, as chuvas apresentam uma tendência à diminuição (Duarte 2005). A seca

severa de 2005 deixou partes da Amazônia em estado de calamidade. Entre maio e agosto desse ano a pluviosidade no Acre acumulou apenas 72 mm. A seca provocou uma diminuição drástica no nível dos rios e os incêndios florestais prejudicaram as atividades agrícolas e a saúde pública, levando o Governo do Estado decretar estado de emergência no mês de setembro. Estimativas feitas por meio de imagens de satélite indicam que o fogo afetou a copa das árvores em aproximadamente 300.000 ha de florestas, porém, estimar a proporção da vegetação afetada pelo fogo rasteiro ainda é uma missão difícil (Brown *et al.* 2006).

Durante a estação seca, frentes polares avançam para o norte através da planície do Chaco até a Amazônia, ocasionando um fenômeno climático regional, chamado de “friagens”. As friagens ocorrem em toda a Amazônia e variam em frequência, duração e intensidade. Nesse período do ano a temperatura no Acre pode reduzir, em poucas horas, para aproximadamente 10 °C por dois ou três dias (Acre 2000).

Com uma estação seca pronunciada, o leste do Estado revela afinidades florísticas fortes com o Brasil Central e as formações peri-Amazônicas mais secas estudadas por Prado & Gibbs (1993), enquanto o extremo noroeste mais úmido revela afinidades com os Andes e demais partes periféricas da Amazônia ocidental e afinidades com formações sobre areia branca (ver Capítulo 6).

O Acre possui uma diversidade grande de tipos florestais (Euler *et al.* 2005), e as suas florestas variam em estrutura e composição florística. O número de árvores, palmeiras e lianas com diâmetro medido a altura do peito (DAP) > 10 cm, registrado em parcelas permanentes de 1 ha, varia de 297-632 indivíduos e a riqueza arbórea encontrada nessas florestas, varia de 97-201 espécies por hectare (Silveira & Daly, dados não publicados). Embora a riqueza arbórea não seja tão elevada em relação àquelas encontradas em Manaus (Oliveira & Mori 1999), ou na Amazônica equatoriana (Valencia *et al.* 1994), ela é superior à riqueza documentada em mais de 50% dos inventários realizados na Amazônia.

soils are also highly acidic (Wadt 2002). The montmorillonite clays are unstable in this environment (Volkoff *et al.* 1989), as they are subjected to acidic “attack,” and their dissolution releases large amounts of aluminum.

Due to their ongoing process of formation (Lima *et al.* 2006), the majority of the soils in this region are poorly drained (Araújo *et al.* 2005), seriously reducing their potential for agriculture, including for some forage species such as *Brachiaria brizantha* cv. *marandu* (Valentim *et al.* 2000, Wadt *et al.* 2005). Similarly, it is probable that the occurrence of open forest dominated by arborescent bamboos in this region is related to limitations of oxygen and water availability imposed by the combination of shallow soils and highly reactive minerals in an unstable topography.

A detailed survey of soils in Acre is urgently needed, as well as deeper studies on their genesis, classification, and physical and chemical properties. Such information will make it possible to reveal correlations between soils and forest types, as well as between soils and floristic composition and affinities. These correlations will facilitate finding rare vegetation types and rare or endangered species.

Moreover, armed with an adequate soil survey, it will be possible to assign new settlements to the areas most appropriate for agriculture, thereby avoiding some of the social and environmental disasters that have gone hand in hand during the colonization of Amazonia.

CLIMATE AND VEGETATION

Overall, Acre’s climate is characterized by rainfall that is relatively low for Amazonia and highly seasonal. The length of the dry season follows a NW-SE gradient, from less than a month to an average of three but up to four months near the borders with Peru and Bolivia in the southeastern part of the state (Acre 2000).

Meteorological data accumulated since 1970 show annual rainfall ranging from 1566-2425 mm and averaging 1944 mm across the state (Duarte 2005). The rainy season is between October-April, peaking in February, and the driest months occur between June-August, when rainfall can fall to less than

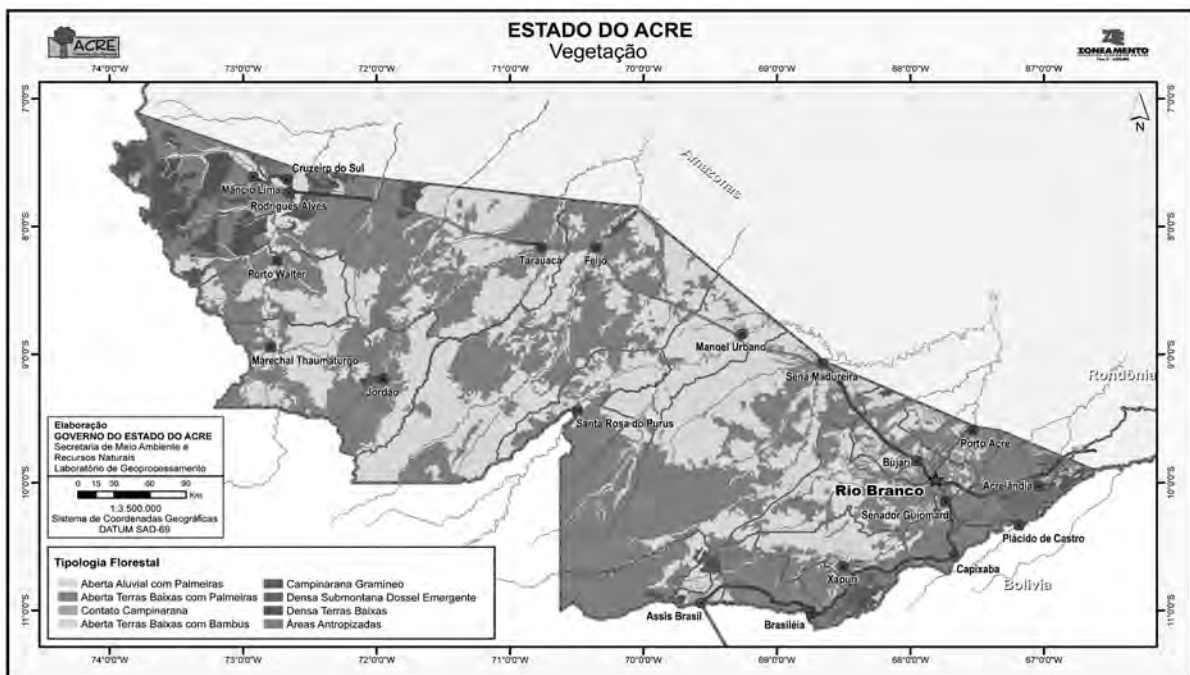


Fig. 2.2 - Mapa dos grandes tipos de vegetação encontrados no Estado do Acre conforme o Zoneamento Ecológico-Econômico (Acre 2007) / Vegetation map of Acre, from the Ecological-Economic Zoning Project (Acre 2007).

Ao contrário da Amazônia Central e Oriental, onde predominam as florestas densas (IBGE 1993), no Acre, as florestas de terra firme são caracterizadas pelo predomínio das florestas abertas (Fig. 2.2), cujo dossel é descontínuo e permite a penetração de maior quantidade de luz no sub-bosque, que pode ser dominado por palmeiras, bambus arborescentes do gênero *Guadua*, lianas e, em alguns casos, por *Phenakospermum amazonicum*, a bananeira brava.

As florestas densas são mais comuns na região do alto Juruá; a floresta densa submontana existe somente nessa região do estado, mais especificamente na Serra do Divisor. No alto Juruá também existe um complexo formado por diferentes tipos de vegetação sobre areia branca, consistindo de Campinas e Campinaranas ou Caatingas amazônicas. Essa parte do Acre abriga manchas de florestas cujo solo e composição florística são características da Amazônia Central. Assim como as Campinas/Campinaranas sobre areia branca e a floresta densa submontana na Serra do Divisor, uma formação vegetal que chama a atenção pelas novidades, raridades e distribuições restritas, e que apenas recentemente vem sendo estudada, são os salões (Daly *et al.* 2006), os quais são descritos abaixo juntamente com outros tipos significativos de vegetação existentes no Acre.

FLORESTA ABERTA COM BAMBU

As florestas abertas com bambus do gênero *Guadua*, chamadas de “tabocais” no Brasil e “pacaes” no Peru contíguo, são incomuns na Amazônia, mas no sudoeste da bacia cobrem áreas extensas. As manchas de floresta com bambu são facilmente identificadas por meio de imagens de satélite, pois a densa folhagem dos bambus reflete o infravermelho próximo e médio (bandas 4 e 5) mais que outras espécies (Nelson 1994).

Através da interpretação visual de 22 cenas de imagens Landsat TM entre 7-11° e 66-74°, Nelson (1994) e B. W. Nelson & R. Kalliola (dados não publicados) estimaram em 180.000 km² a extensão das florestas dominadas por bambu no sudoeste da Amazônia (Brasil, Peru e Bolívia). Mais recentemente, com base na interpretação visual dos mosaicos Landsat Geocover obtidos em 1990 e 2000 e de imagens MODIS, Bianchini (2005) estimou a área total em 161.000 km², quase que o mesmo tamanho do Acre (Fig. 2.3).

Entre as onze tipologias florestais identificadas no Acre, o bambu ocorre em cinco

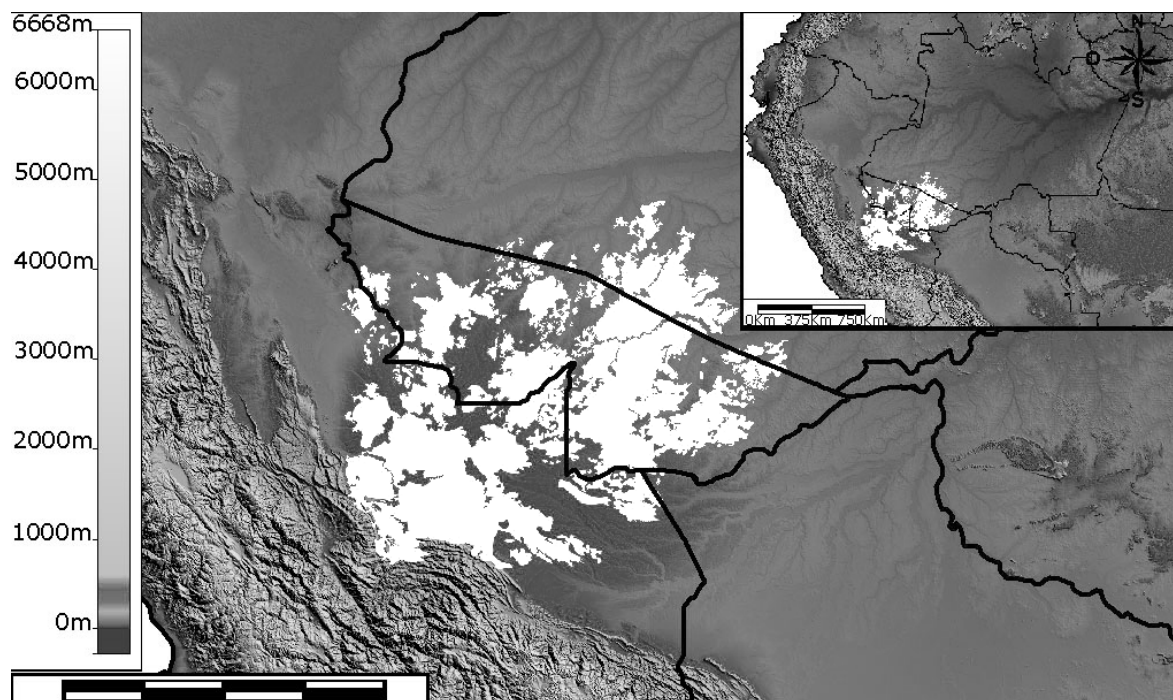


Fig. 2.3 - Distribuição das Florestas Abertas com bambu do gênero *Guadua*, no sudoeste da Amazônia. Fonte: Bianchini (2005) / Distribution of open forests with *Guadua* bamboo in Southwestern Amazonia. Source: Bianchini (2005).

50 mm/month. May and September are the transition months between seasons.

Analysis of the meteorological data indicates that every 3-4 years, eastern Acre undergoes a relative drought, and since the 1990s there has been an overall drying trend (Duarte 2005). A severe drought occurred in 2005, leaving much of Amazonia in a state of emergency. In Acre, during that year, rainfall between May-August totalled only 72 mm. The 2005 drought provoked a drastic reduction in the region's river levels as well as numerous forest fires, harming agricultural production and human health, leading the governor to declare a state of emergency in September. Estimates made from satellite images indicate that fire affected tree crowns on approximately 300,000 ha in Acre, making it difficult to estimate the proportion of the vegetation affected by understory fires (Brown *et al.* 2006).

During the dry season, polar fronts pass north across the Chaco plain and reach western Amazonia, resulting in a phenomenon called the *friagem*, during which the temperature falls in a few hours to ca. 10°C and remains low for 2-3 days (Acre 2000). The *friagens* occur throughout Amazonia but vary in their frequency, duration, and intensity.

Eastern Acre, with its pronounced dry season, shows floristic affinities with Central Brazil and with the drier peri-Amazonian formations studied by Prado & Gibbs (1993), while the more humid extreme northwest of the state shows affinities with the Andes and Andes piedmont, and with far-western Amazonia (see Chapter 6).

Acre possesses a rich diversity of vegetation cover (e.g., Euler *et al.* 2005), and its forests vary greatly in structure and composition. On one-hectare (10 x 1000 m) transects scattered throughout the state, the number of trees with a diameter at breast height (DBH) ≥ 10 cm ranges between 297-632, and the number of species between 97-201 (Silveira & Daly, unpublished data). Although tree alpha-diversity does not reach the levels attained by some forests near Manaus (Oliveira & Mori 1999) or Amazonian Ecuador (Valencia *et al.* 1994), it is higher than about half of similar inventories conducted throughout Amazonia.

In contrast to Central and Eastern Amazonia, where dense forests predominate (IBGE 1993), most of Acre is covered by one form or another of open forest (Fig. 2.2), whose canopy is discontinuous and allows more light to penetrate to an understory that can be dominated by palms, arborescent bamboos of the genus *Guadua*, lianas or, in a few places, by *Phenakospermum amazonicum* or wild banana (Strelitziaceae). Dense forests are found more frequently in the upper Rio Juruá basin, and dense submontane forests occur only in this region as well, specifically in the Serra do Divisor. Also in the upper Juruá one finds a complex of vegetation types on white sands, consisting of *campinas* and *campinaranas* or Amazonian *caatingas*. This part of Acre also contains patches of forest whose soils and floristic composition are characteristic of Central Amazonia. One formation of limited extent but that draws attention because of its physiognomy and floristic novelties, rarities, and restricted distributions, is the *salão* (Daly *et al.* 2006), which is described below along with the other major vegetation types of Acre.

OPEN FOREST WITH BAMBOO

Open forests with *Guadua* bamboo, called *tabocais* in Brazil and *pacales* in contiguous Peru, are uncommon in Amazonia as a whole, but in the southwestern portion of the basin, they cover immense areas. Tracts of living bamboo-dominated forest are easily identified on satellite images, as their foliage reflects near- and mid-infrared light (bands 4 and 5) more than other species (Nelson 1994).

Examining spectral data from 22 scenes from satellite images between 7-11°S and 66-74°W, Nelson (1994) estimated the total area occupied by bamboo-dominated forest at the vertex of Brazil, Peru, and Bolivia in Southwestern Amazonia to be 180,000 km² (B. W. Nelson & R. Kalliola, unpublished data). More recently, based on visual interpretation of MODIS images and Landsat Geocover mosaics obtained between 1990-2000, Bianchini (2005) estimated the

delas: floresta com bambu dominando, floresta com bambu mais floresta com palmeiras, floresta com bambu mais floresta densa e floresta com bambu em área aluvial, representando 38% da cobertura florestal do Acre, enquanto a floresta com palmeiras mais floresta com bambu representa 21% da vegetação (Acre 2000).

As Poaceae-Bambusoideae, ou os bambus em geral, são plantas adaptadas a invadir áreas perturbadas (Burman & Filgueiras 1993), afetando a estrutura e a dinâmica da comunidade invadida (Veblen 1982, Kiyoshi *et al.* 1996). Essa capacidade de invasão é parcialmente favorecida pelo crescimento aéreo rápido dos colmos. Durante a estação chuvosa, os colmos de *Guadua weberbaueri* crescem 3,4 m por mês, ou, mais de 10 cm/dia. Esse crescimento prodigioso, mediado pelo hábito sarmento e ramos escandentes, provoca danos físicos nas plântulas, limitando a regeneração das árvores e influenciando a sucessão ecológica (Griscom 2003, Griscom & Ashton 2003). O desenvolvimento do rizoma, o principal órgão responsável pela propagação vegetativa dessa planta, revela mecanismos de busca e compartilhamento de recursos e captura de espaço, que conferem aos bambus habilidades competitivas (Silveira 2005).

Guadua weberbaueri, ou taboca, uma das espécies de bambu mais amplamente distribuídas no Sudoeste da Amazônia (Londoño 1992), é uma planta semelpara e monocárpica, pois, cada indivíduo apresenta um único evento reprodutivo, após o qual morre. O ciclo de vida, envolvendo o crescimento, reprodução e morte varia de 29-32 anos (Silveira 1999). Esse bambu apresenta um crescimento oportunista, ocupa as clareiras existentes entre as árvores escassas do dossel, formam uma trama quase impenetrável de colmos e ramos repletos de espinhos (Fig. 2.4) e alcançam o dossel a 20-25 m de altura. Essa dominância afeta a estrutura da comunidade florestal reduzindo a densidade de árvores e a área basal da floresta causando uma diminuição de 30 a 50% no potencial de armazenamento de carbono (Oliveira 2001). Isso também provoca uma redução de quase 40% na riqueza de espécies (para indivíduos com DAP > 10 cm) ou até 60% (para indivíduos com DAP > 5 cm), determinando um dos menores valores de diversidade alfa para árvores na Amazônia (Silveira 2005, Griscom *et al.* 2007).

A taxa de mortalidade arbórea anual de 3,4% sugere que esta floresta está entre as mais dinâmicas da Amazônia (Silveira 2005). Na maioria das florestas neotropicais a taxa de mortalidade varia entre 1-2% (Lang & Knight 1983, Lieberman *et al.* 1985, Hartshorn 1990, Milton *et al.* 1994). As taxas altas de mortalidade provavelmente estão relacionadas ao impacto do bambu sobre as demais espécies, pois ele favorece o crescimento de árvores características dos estágios iniciais da sucessão ecológica, que demandam clareiras para o seu desenvolvimento e cujo ciclo de vida curto tem implicações diretas sobre a dinâmica florestal (Silveira 2005). Entre outros fatores e dada à singularidade desta fitofisionomia no sudoeste Amazônico, em particular no estado do Acre, por sediar o centro de distribuição dos tabocais na região, e por outros fatores, um estudo realizado em 2002 resultou, dois anos depois, na criação de uma Unidade de Conservação (UC) para proteger ambientes e fitofisionomias associadas, o Parque Estadual do Chandless, no Alto Rio Purus, fronteira com o Peru.

FLORESTA ABERTA COM PALMEIRAS

As florestas abertas com palmeiras (Fig. 2.5) compreendem outro tipo de cobertura vegetal predominante no Acre. As florestas com palmeiras ocorrem de forma quase homogênea ou estão associadas com manchas de floresta densa ou com manchas de floresta com bambu, ocorrendo tanto em terra firme como em áreas aluviais.

As palmeiras caracterizam esse tipo de vegetação mais pela abundância de certas espécies que pela diversidade, e elas são excelentes indicadores dos vários microhabitats. Algumas palmeiras ocorrem em terrenos mais elevados, como *Attalea* spp. (ouricuri, jaci e cocão), *Astrocaryum* spp. (tucumã) e *Geonoma* spp. (ubim), enquanto outras preferem os fundos de vale e os baixios, como *Oenocarpus batana* (patauá), *Socratea exorrhiza* (paxiubinha), *Iriartea deltoidea* (paxiubão), *Euterpe precatoria* (açai), *Mauritia flexuosa* (buriti) e outras ainda, preferem as vertentes, como *Phytelephas macrocarpa* (jarina)

total area at 161,000 km², still almost the size of Acre.

Among the eleven forest types identified in Acre, arborescent bamboos figures in five: Bamboo-dominated forest, forest with bamboo and palms, dense forest with bamboo, and palm forest with bamboo on alluvial soils together comprise 38% of the forest cover of Acre, while palm forest with bamboo represents a further 21% (Acre 2000).

The Poaceae-Bambusoideae or bamboos in general are adapted to invade disturbed areas (Burman & Filgueiras 1993), affecting the structure and dynamics of the forest community invaded (Veblen 1982, Kiyoshi *et al.* 1996). This capacity for invasion is favored in part by the rapid aerial growth of the culms which, in the case of *Guadua* and some other bamboos, can extend their height by 3.4 m per month or more than 10 cm per day during the rainy season. This prodigious growth, along with the sarmentose habit and brittle branches, damages saplings, impedes regeneration of trees and influences succession (Griscom 2003, Griscom & Ashton 2003). The development of the rhizome, the principal organ for vegetative propagation, reveals mechanisms for sharing resources, for spatial “foraging,” and for capturing space that enhance the bamboos’ competitive abilities.

Guadua weberbaueri (Fig. 2.4), one of the most widely distributed species of *tabocas* or arborescent bamboos in Southwestern Amazonia (Londoño 1992), is a semelparous and monocarpic plant, i.e., each individual has a single reproductive event and it dies after flowering and fruiting; the life cycle of this species ranges between 29-32 years (Silveira 1999).

It shows opportunistic growth, occupying gaps among the widely spaced canopy trees and forming an almost impenetrable web of culms with spines and reaching 20-25 m to the forest canopy. Its dominance affects forest community structure, reducing absolute tree density and basal area as well as reducing carbon sequestration by 30-50% (Oliveira 2001). This can also cause a reduction in tree species richness of ca. 40% (for individuals > 10 cm DBH) or up to 60% (for individuals > 5 cm DBH), yielding one of the

lowest tree alpha-diversity values in Amazonia (Silveira 2005, Griscom *et al.* 2007).



Fig. 2.4 - Aspecto geral do subosque de uma floresta aberta com bambu dominada por *Guadua weberbaueri* na região leste do Estado do Acre / View of understory of an open forest with bamboo dominated by *Guadua weberbaueri* in eastern Acre.

The annual tree mortality rate of 3.4% in bamboo forests suggests also that this forest type is one of the most dynamic in Amazonia (Silveira 2005), because most other forests show a mortality rate of 1-2% (Lang & Knight 1983, Lieberman *et al.* 1985, Hartshorn 1990, Milton *et al.* 1994). The high mortality rate and “turnover” are probably related to the impacts of the bamboo on other tree species, and the fact that it favors or permits growth of early-successional species, which are light-demanding and whose life cycles are short, has direct implications for forest dynamics (Silveira 2005).

Considering the uniqueness of the *tabocais* and the fact that their distribution in Southwestern Amazonia is centered in Acre, in 2002 the state government sponsored research to study the creation of a conservation unit to protect this habitat and associated phytophysiologicals,



Fig. 2.5 - Floresta aberta dominada por palmeiras do gênero *Attalea* às margens do Rio Acre, município de Porto Acre / Open forest dominated by *Attalea* palms near the Rio Acre, in the municipality of Porto Acre.

Algumas palmeiras realmente determinam o caráter “aberto” do dossel dessas florestas, como as espécies dos gêneros *Attalea* e *Astrocaryum* que, mesmo na fase juvenil, possuem folhas muito grandes, com até cinco metros de comprimento e promovem o sombreamento do solo e a diminuição na densidade da regeneração do componente arbóreo. Em outros casos a densidade alta de espécies como, *Iriarteia deltoidea*, não imprime o mesmo efeito sobre a vegetação como um todo, em função da sua ocorrência preferencial no fundo dos vales. Da mesma forma, mesmo sendo abundante em alguns tipos de vegetação, *Euterpe*, ocupa o sub-bosque.

Em áreas de solo mal drenado, especialmente nos terraços baixos, essa tipologia é marcada pela presença do “brocotozal”, “babocal” ou “pula-pula”, que se constitui em um ambiente bastante comum, caracterizado pela presença de muitas linhas de drenagem que permanecem encharcadas, mesmo durante o período mais seco do ano. Essas áreas são dominadas por plantas adaptadas a solos encharcados e palmeiras como *Attalea* que também ocorre nas várzeas.

FLORESTA DENSA SUBMONTANA

A floresta densa submontana cobre as encostas do Complexo Fisionográfico da Serra do Divisor (Fig. 2.6) e apresenta características ecológicas distintas das demais formações florestais existentes na região. A alternância de vales e montanhas, mais as condições edáficas especiais, marcadas pela drenagem acentuada, profundidade reduzida, não raro aflorando rochas, contribui para um aumento da diversidade de ambientes (Silveira *et al.* 2002).

As encostas existentes ao longo do rio Moa, por exemplo, são bastante escarpadas, às vezes quase verticais, com solos rasos e instáveis, e formam canyons com paredões de 150 metros e topossequências com ambientes relativamente úmidos e frescos, quando comparados com outros existentes nas proximidades.

Nos fundos dos vales, nas encostas das montanhas e nos declives fortes dos rios e igarapés ocorrem habitats extremamente úmidos e com presença de neblinas matinais nos meses de junho e julho. Essas grotas, sempre úmidas, comumente estão repletas de vegetação herbácea com espetacular variedade de pteridófitas, briófitas, arbustos que se fixam

and in 2004 the Acre government created the Chandless State Park, on the upper Rio Purus along the border with Peru.

OPEN FOREST WITH PALMS

Open forests with palms (Fig. 2.5) comprise another dominant vegetation cover type in Acre. They may occupy large or small areas, sometimes interspersed with patches of bamboo-dominated forest and occurring on upland as well as alluvial sites.

As implied by the name, palms characterize this vegetation type but due more to the abundance of certain palm species than to their diversity, and they are excellent indicators of various microhabitats. Some of the palms occur on more elevated terrain, such as *Attalea* spp. (*ouricuri*, *jaci*, and *cocão*), *Astrocaryum* spp. (*tucumã*), and *Geonoma* spp. (*ubim*), while others prefer low-lying areas (*baixios*), like *Oenocarpus batana* (*patana*), *Socratea exorrhiza* (*paxiubinha*), *Iriartea deltoidea* (*paxiubão*), *Euterpe precatoria* (*açaí*) and *Mauritia flexuosa* (*buriti*), and still others prefer slopes, like *Phytelephas macrocarpa* (*jarinã*).

Some palms actually determine the “open” character of the canopy of these forests, such as the species of *Attalea* and *Astrocaryum* that even as juveniles have large leaves up to 5 m long and thereby shade the soil and reduce the density of tree seedlings and saplings. In other cases, the high density of species such as *Iriartea deltoidea* does not exercise the same overall impact on the vegetation in light of its preference for low-lying areas. Similarly, although *Euterpe* is abundant in some vegetation cover types, this palm positions itself in the understory.

In poorly drained areas, especially on low terraces, this forest type is marked by the presence of hummocks (*brocotozal*, *babocal*, or *pula-pula*), a common enough habitat characterized by the presence of many spots that remain waterlogged even during the driest part of the year. These areas are dominated by plants adapted to wet soils and by palms like *Attalea*, which also occurs in floodplains.

DENSE SUBMONTANE FOREST

Submontane forests cover the slopes of the Serra do Divisor Physiographic Complex



Fig. 2.6 - Floresta densa submontana no Parque Nacional da Serra do Divisor / Dense submontane forest in the Serra do Divisor National Park.

nas rochas e estão adaptados às condições de umidade alta e baixa disponibilidade de luz.

As florestas na base das montanhas experimentam condições edáficas menos extremas e apresentam dossel mais denso e mais alto e sub-bosque e estrato herbáceo-arbustivo menos denso. A umidade atmosférica maior, decorrente da proximidade dos cursos d'água e da menor exposição ao vento, gera uma flora epifítica relativamente rica para a região.

A altura e a densidade da floresta diminuem com o aumento da elevação em direção ao topo das montanhas, alcançando somente cerca de 5 m de altura nos pontos mais altos. Essa “floresta anã” está exposta aos ventos, cresce sobre solo arenoso e acumula uma quantidade alta de serapilheira, que pode alcançar até 1 m de espessura. Essas condições configuram ambientes extremamente suscetíveis ao fogo, pois, a cobertura é formada quase que exclusivamente por bromélias terrícolas do gênero *Vriesea* (Fig. 2.7) e por pteridófitas (*Gleichenia* e *Pteridium*), que sugerem fogo recorrente.

A flora dessa vegetação contém uma alta concentração de elementos andinos

(Daly & Silveira 2002, também Capítulo 6). A incidência de disjunções, embora ainda não quantificadas, não é um fato incomum, considerando a relativa proximidade da região dos Andes e as condições edáficas que as aproximam dos habitats montanhosos, e promove a ocorrência de populações isoladas de taxa (sub-)andinos, tais como, *Ladenbergia* (Rubiaceae), *Cespedesia spathulata* (Ochnaceae) e as palmeiras *Euterpe precatoria* var. *longevaginata* (açai da serra), *Dictyocaryum ptarianum* e *Wettinia angusta* (Arecaceae), entre outros que constituem um exemplo da presença das afinidades andinas; elas ocorrem em elevações mais baixas somente nas florestas adjacentes aos Andes ou localizadas ao longo de rios cujas nascentes estão nos Andes.

Outros gêneros de palmeiras considerados tipicamente sub-Andinos incluem *Aiphanes*, *Aphandra*, *Chamaedorea*, *Chelyocarpus*, *Dictyocaryum*, *Iriartea* e *Phytelephas* (Kahn & Ferreira 1995). A região do alto Juruá, incluindo a área do complexo da Serra do Divisor, abriga 70% do total de espécies de palmeiras que ocorrem na Amazônia Ocidental, sendo considerada pelos especialistas em palmeiras (Henderson 1995)



Fig. 2.7 - Manchas da bromélia terrícola *Vriesea* sp. no alto da Serra da Jaquirana, Parque Nacional da Serra do Divisor / Patches of terrestrial bromeliad *Vriesea* sp. on the top of Serra da Jaquirana, Serra do Divisor National Park.

(Fig. 2.6) and present ecological characteristics distinct from all other forest formations in the region. The terrain of mountains and valleys, plus the special edaphic conditions marked by soils that are often heavily drained as well as shallow and punctuated in places by rock outcrops, consort to produce a particular set of habitats (Silveira *et al.* 2002).

The banks of the Rio Moa, for example, are in places nearly vertical, with shallow and unstable soils, forming canyons with walls up to 150 m high. The toposequences observed in the mountains create relatively wet, cool environments and so contribute to what is likely the highest diversity of habitats in the state.

On the small valley floors, on the mountain slopes, and on the steep banks of the rivers and streams, one finds extremely humid habitats that experience morning fogs in June and July. These *grutas* or “grottoes,” always humid, normally display dense herbaceous vegetation with a remarkable diversity of pteridophytes, bryophytes, and shrubs rooted in the boulders and adapted to wet conditions with low light.

The forests at the base of the low mountains experience less extreme edaphic conditions and show greater height and canopy density and a less dense herb-shrub layer. The elevated atmospheric humidity resulting from proximity to water courses as well as from the trapped mild, humid winds leads to an epiphyte flora that is relatively rich for the region.

The height and density of the forest diminishes with increasing elevation on the mountain slopes, attaining only ca. 5 m on the summits. This “dwarf forest” is exposed to occasional high winds and grows in sandy soils, accumulating an extraordinary amount of leaf litter that can reach 1 m in thickness. These conditions characterize habitats that are extremely susceptible to fire, and indeed the herb layer on the summits tends to be covered almost exclusively by terrestrial bromeliads of the genus *Vriesea* (Fig. 2.7) and by species of ferns (*Gleichenia* and *Pteridium*) that suggest recurring fires.

The flora of these formations contains a rather high concentration of Andean elements

(Daly & Silveira 2002, also Chapter 6). The incidence of disjuncts, although not yet quantified, is not uncommon, considering the region’s relative proximity to the Andes and edaphic conditions that approximate those of montane habitats, leading to the occurrence of isolated populations of (sub-)Andean taxa such as *Ladenbergia* spp. (Rubiaceae), *Cespedesia spathulata* (Ochnaceae), and the palms *Euterpe precatoria* var. *longevaginata* (açai da serra), *Dictyocaryum ptarianum*, and *Wettinia augusta*, among other taxa that strengthen the flora’s Andean affinities; outside of the Acre they occur in lowland areas only along the Andean piedmont or along the upper reaches of rivers originating in the Andes.

Other palm genera considered typically sub-Andean include *Aiphanes*, *Aphandra*, *Chamaedorea*, *Chebyocarpus*, *Dictyocaryum*, *Iriartea* and *Phytelephas* (Kahn & Ferreira 1995). The upper Rio Juruá, including the Serra do Divisor complex, is considered by palm specialists (e.g., Henderson 1995) to be one of the world’s richest for the family, comprising 70% of all the palm species occurring in Western Amazonia.

At the foot of the mountains, in alluvial soils, the dense forest is marked by the presence of palms such as *Wettinia augusta*, *Mauritia flexuosa* and *Lepidocaryum tenue*, the latter forming dense, almost homogeneous stands; local people extract the leaves for making thatched roofs for boats and houses.

ALLUVIAL FORESTS AND ASSOCIATED HABITATS

Alluvial or floodplain forests, or *várzeas* (Figs. 2.8 and 2.9), flank the meandering rivers and form a conspicuous part of the landscape, although they do not achieve the expansive breadth found on the lower courses of the Amazon tributaries. They show discrete successional stages depending on their age – that is, how many seasons their sediments have been accumulating --, and their development, structure and floristic composition are largely a function of the

uma das regiões mais ricas para a família.

Na base das montanhas, sobre depósitos coluviais, a floresta densa é marcada pela presença de várias espécies de palmeiras, como *Wettinia angusta*, *Mauritia flexuosa* e *Lepidocaryum tenue*. Esta última forma manchas densas e quase homogêneas no subosque e suas folhas são extraídas pela população para confecção de cobertura para as casas e barcos.

FLORESTAS ALUVIAIS E AMBIENTES ASSOCIADOS

As florestas aluviais ou alagadas, regionalmente chamadas de várzeas (Fig. 2.8 e 2.9), ocorrem ao longo dos rios e sofrem influência da dinâmica de migração dos seus leitos, formando uma parte conspícua da paisagem, embora não alcancem larguras extensas as dos baixos cursos dos tributários do Amazonas. Elas revelam estágios sucessionais discretos dependendo da idade – ou seja, o tempo de acúmulo sazonal de sedimentos – e o seu desenvolvimento, estrutura e composição florística são, em grande parte, uma função da profundidade e duração das cheias sazonais dos rios; esta pode ocorrer de forma supra-anual ou anualmente e pode perdurar por algumas semanas até diversos meses (Salo *et al.* 1986).



Fig. 2.8 - Floresta aluvial no Rio Arara, tributário da margem esquerda do Rio Juruá / Alluvial forest along the Rio Arara, left-bank tributary of the Rio Juruá.

A instabilidade dos depósitos, mesmo dos antigos, também pode ser observada quando o rio erode o lado externo de uma

curva, retirando a cobertura vegetal e o solo, e deposita sedimentos no lado interno, dando origem às praias. Esse processo se repete anualmente com o aumento e a diminuição no volume das águas e tem fortes implicações sobre a paisagem das áreas sujeitas a inundação, criando um mosaico de diferentes tipos de vegetação que se sucedem no espaço e no tempo (Silva 2000). Tanto a densidade como a diversidade de epífitas nas florestas inundadas, usualmente, são superiores que nas florestas de terra firme.



Fig. 2.9- Floresta aluvial do Riozionho Andirá, tributário da margem esquerda do Rio Acre / Alluvial forest along the Rio Arara, left-bank tributary of the Rio Juruá.

Nas praias formadas por sedimentos mais jovens (Fig. 2.10), as formações sucessionais mais recentes correspondem a grupamentos quase monoespecíficos de *Alchornea castaneifolia* ou *Salix humboldtiana*, ou às vezes, *Adenaria floribunda*, todas chamadas o(u)rana (ver Glossário – Capítulo 7). Após elas, nas faixas posteriores onde os depósitos de sedimentos são mais antigos, seguem *Tessaria integrifolia*, *Gynerium sagittatum*, *Cecropia* spp., *Acalypha* e/ou *Uncaria*. Sob os grupamentos de *Cecropia* e *Tessaria*,

depth and duration of seasonal flooding by rising rivers; the latter can occur supra-annually or annually, and last from several weeks to several months (e.g., Salo *et al.* 1996).

The instability even of older sediments can be observed as a river erodes the outside of a curve, removing the vegetation and soil while depositing new sediments on the inner side and forming seasonal “beaches.” This process is repeated annually with the rise and fall of the rivers’ water volume and creates a mosaic of different formations – with different species compositions – that succeed each other in time and space (e.g., Silva 2000). One feature of the floodplain forests is that they usually show a higher density and diversity of epiphytes than upland forests.

On the beaches formed by the younger sediments, (Fig. 2.10), the early successional formations show nearly monospecific groupings of *Alchornea castaneifolia* or *Salix humboldtiana* or less often *Adenaria floribunda*, all called *o(u) rana* (see Glossary, Chapter 7), succeeded by *Tessaria integrifolia*, *Gynerium sagittatum*, *Cecropia* spp., *Acalypha* and/or *Uncaria* behind or on slightly older sediments. Other elements, such as *Mollia*, *Mabea*, *Margaritaria*, *Ficus*, *Guarea*, *Inga*, *Byttneria* and *Cedrela*, gradually establish themselves among the stands of *Cecropia* and *Tessaria* and eventually result in a floristically and structurally more complex forest. The nutrient-rich, well-drained beaches represent a key habitat for riverine settlements, for as the river levels recede it is there that they cultivate rice, beans, watermelons, squashes, and (along some rivers) peanuts.

The *baixios* or *baixos* occur behind levees but are reached by flooding at irregular intervals, and here one encounters dense populations of the palms *Bactris* spp. (*marajá*) and *Astrocaryum janari* (*joari*), as well as distinct species of arborescent bamboos in the genus *Guadua*. On slightly higher ground, one finds the modest-sized trees *Virola surinamensis* (*ucuúba da várzea*) and *Iryanthera juruensis* (*ucuúba punã*, Myristicaceae), along with some conspicuously common palms, including at least two species of *Attalea* spp. (*jaci*), as well as *Iriartea deltoidea*

(*paxiubão*) e *Socratea exorrhiza* (*paxiubinba*).

The first study of tree diversity in Acre’s floodplains was that of Campbell *et al.* (1992), in a chrono-sequence of várzea near Rodrigues Alves. For trees > 10 cm DBH they found 20, 73, and 106 species in floodplain forests of 14, 14-50, and 50 years of age, respectively.

The ever-changing larger rivers such as the Juruá, Tarauacá, and Purus leave behind abandoned meanders that form lakes of diverse sizes and depths and can be partially or completely isolated from the main river channel. The latter gradually fill in with sediments from surrounding upland forests, while the lakes that maintain a river connection, however seasonal, tend to develop a richer aquatic flora, including the floating herbs *Azolla caroliniana* and *Pistia stratioides*, *Eichornia*, the Amazon water lily *Victoria amazonica*, and various aquatic grasses (Poaceae). These lakes comprise another key habitat for riverine settlements because of the high density of fish during the low-water season.



Fig. 2.10- Praia formada pela deposição de sedimentos do Rio Tarauacá / Beach formed by the deposition of sediments along the Rio Tarauacá.

gradativamente vão sendo incorporados outros elementos, como, *Mollia*, *Mabea*, *Margaritaria*, *Ficus*, *Guarea*, *Inga*, *Byttneria* e *Cedrela*, configurando uma estrutura propriamente florestal. As praias ricas em nutrientes e bem drenadas representam um habitat chave para as comunidades ribeirinhas, especialmente durante a vazante, quando são cultivados arroz, feijão, melancia, jerimum e, ao longo de alguns rios, amendoim.

Os baixios, ou, baixos ocorrem atrás de barrancos, mas são atingidos pelas enchentes em intervalos irregulares, e nesse habitat ocorrem populações densas das palmeiras *Bactris* (marajá), *Astrocaryum janari* (joari), *Attalea* (jaci), *Iriartea deltoidea* (paxiubão) e *Socratea exorrhiza* (paxiubinha), assim como, espécies distintas de bambus arborescentes (*Guadua*). Nos pontos mais altos ocorrem as Myristicaceae, *Virola surinamensis* (ucuúba da várzea) e *Iryanthera juruensis* (ucuúba-puna) e palmeiras comuns, incluindo duas espécies de *Attalea* (jaci), *Iriartea deltoidea* (paxiubão) e *Socratea exorrhiza* (paxiubinha).

O primeiro estudo sobre diversidade arbórea nas várzeas do Acre foi feito por Campbell *et al.* (1992), em uma cronoseqüência em área aluvial próxima do município de Rodrigues Alves. Para árvores com mais de 10 cm de diâmetro medido a 1,30 m do solo, os autores encontraram 20, 73 e 106 espécies, em várzeas com 14, 14-50 e 50 anos, respectivamente.

Ao longo dos rios maiores como o Juruá, Tarauacá e Purus existem meandros abandonados que ainda guardam uma relação direta com os rios. Esses meandros originam lagos de diferentes tamanhos e profundidades e o tipo de ligação entre lago e rio determina o isolamento total ou parcial, a velocidade de ocupação do ambiente aquático pelas plantas e a forma como ocorre a colonização. Lagos fechados e que recebem material das áreas adjacentes são passíveis de ocupação por vegetação terrestre, enquanto os lagos abertos ligados ao rio desenvolvem vegetação aquática, caracterizada pela presença de plantas herbáceas flutuantes como *Azolla caroliniana*, *Pistia stratioides*, além de *Eichornia*, o lírio aquático da Amazônia, *Vitoria amazonica*, e diversas gramíneas aquáticas (Poaceae). Esses lagos representam outro habitat chave para as comunidades ribeirinhas em função da densidade alta de peixes durante a estação das águas baixas.

O nosso levantamento florístico também tem revelado a existência de uma formação especializada associada às margens estreitas e barrancos íngremes existentes ao longo dos rios Juruá, Tejo, Moa, Purus e Acre, localmente denominados salão (Fig. 2.11). A maior parte dos salões sofre inundações anuais e a sua vegetação desenvolve-se sobre um substrato pouco profundo, duro, frágil e constantemente úmido que é resistente à erosão e representa uma fonte de água cristalina e filtrada para os ribeirinhos. Em locais de inclinação mais suave e com algum acúmulo de sedimentos, ocorrem arbustos, fetos arborescentes, trepadeiras e, ocasionalmente, árvores pequenas, mas na maior parte dos salões, o substrato é pouco espesso e suporta apenas vegetação herbácea dominada por grupos de pteridófitas, briófitas e mais uma gramínea, *Arundinella berteroniana*, enquanto as angiospermas congregam a maior parte da diversidade de espécies. Muitas espécies dos salões revelam afinidades com os Andes ou outras floras montanas (Daly *et al.* 2006).

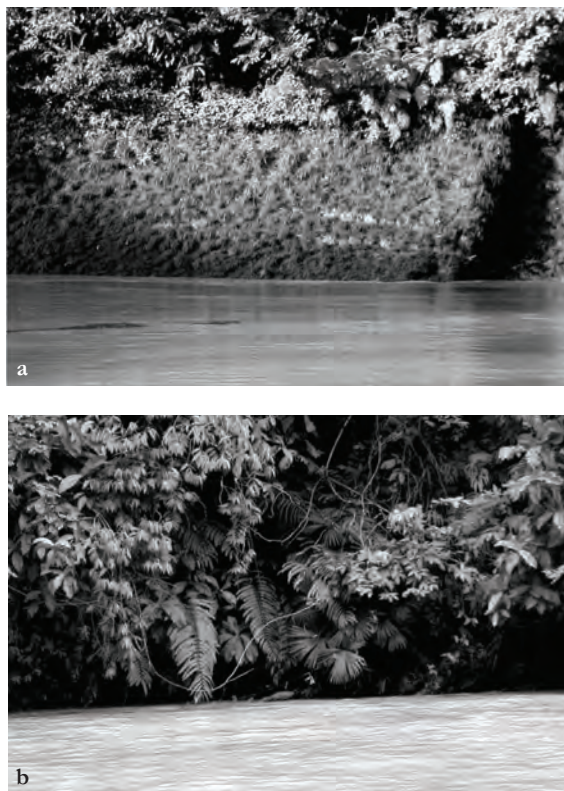


Fig. 2.11 - Aspecto geral da vegetação dos salões localizados (a) no Rio Envira, afluente do Rio Tarauacá e (b) no Rio Tejo, bacia do Rio Juruá / View of the salão vegetation located on (a) the Rio Envira, tributary of the Rio Tarauacá, and (b) the Rio Tejo, Rio Juruá basin.

Our floristic survey has also revealed the existence of a rather specialized formation associated with narrow and steep levees and river margins along the Juruá, Tejo, Moa, Purus, and Acre rivers, locally called *salão* (Figs. 2.11). Most *salões* experience annual inundations, and their vegetation develops on a shallow, hard, brittle, constantly humid substrate that is resistant to erosion and functions as a seepage bank that is a source of clean, filtered water for *ribeirinho* households. Where the slopes are milder and some sediments have accumulated, this permits the occurrence of shrubs, large ferns, slender climbers, and occasionally small trees, but for the most part the *salões* are steep and support only herbaceous vegetation in which the dominant groups are ferns and bryophytes, plus one grass, *Arundinella berteroniana*, while angiosperms account for most of the species diversity. Many of the *salão* species show affinities with the Andes or other montane floras (Daly *et al.* 2006).

Among the 66 taxa documented in the *salões* up to 2005, 21 species and eight genera (*Arundinella*, *Arthrostemma*, *Eirmocephala*, *Lobelia*, *Phenax*, *Rorippa*, *Setaria* e *Torenia*) are known in Acre only on that formation. More than half the species of the documented *salão* flora are known outside Acre to occur also in montane or cloud forests at elevations of at least 1100 m, and 13 reach 2000 m or higher, including *Dumortiera hirsuta*, *Pteris altissima*, and *Piper heterophyllum*. Most of the bryophytes have broad geographic distributions, but *Cephalantolejeunea temnanthoides* (Lejeuneaceae) is a rare endemic that was collected first by Ernst Ule in 1901 and again only in the year 2000 on *salões* along the upper Rio Juruá and the Rio Acre. Among the angiosperms, *Justicia pilosa* and *Caladium* sp. nov. are apparently southwestern Amazonia endemics, while other species are found also on the Pacific slopes of the Andes (Daly *et al.* 2006).

The *salões* of Acre are peculiar habitats occupied by specialized plants in the sense that they grow under demanding conditions, but most are restricted neither to this habitat nor this region. Greater understanding of the *salões* requires a more complete survey of their geographical occurrence, geochemical analyses of the substrates, study of their responses to changes

in river levels, identification of further collections, and quantitative studies to determine the relative frequency and density of the species.

FORMATIONS ON WHITE SAND - CAMPINAS AND CAMPINARANAS

In the Brazilian Amazon, the upper Rio Negro basin has long been known for broad expanses of formations on white sand (e.g., Oliveira *et al.* 2001), while in southwestern Amazonia, specifically along the frontier of Acre and Amazonas states, campinas and the taller campinaranas were discovered by botanists only in the 1970s and 1980s.

This complex punctuates the domain of upland Tertiary plains, above the level of the floodplains but in flat depressions where poorly drained soils with an impermeable gray C horizon (IBGE 1992, Veloso *et al.* 1991). The forest and shrubland physiognomies on white sand are modest in extent, but they are unique ecologically because of their adaptations to the poor and acidic soils, the varying degrees of water availability, and the resulting diversity of habitats (Fig. 2.12); they also constitute one of the Amazon ecosystems most fragile and most vulnerable to anthropic damage.

The physiognomy and floristic composition of these formations are determined principally by the seasonal variation in the level of the often shallow or perched water table, and consequently by the duration of the annual flooding (Jordan 1985).

Most of these habitats in Acre have low understory vegetation of irregular density, a high density of small slender trees, few large emergents, and few lianas and epiphytes. The woody plants are xeromorphic, sclerophyllous and evergreen (Anderson 1981, Medina *et al.* 1990, Richards 1996). Stand diversity is rather low, and unlike most Amazonian vegetation types, there is strong dominance by one or a few species (Anderson 1981).

Another distinctive characteristic of the formations on white sand is the presence of a dense, compact, and flexible network of superficial roots, which can be up to a meter

Dentre os 66 taxa documentados nos salões até 2005, 21 espécies e oito gêneros (*Arundinella*, *Arthrostemma*, *Eirmocephala*, *Lobelia*, *Phenax*, *Rorippa*, *Setaria* e *Torenia*) são conhecidos no Acre, somente nessa formação. Mais da metade das espécies da flora documentada nos salões ocorre fora do Acre, em florestas montanas ou nebulosas, a pelo menos 1100 m, e 13 alcançam 2000 m de altitude, ou mais, incluindo *Dumortiera hirsuta*, *Pteris altissima* e *Piper heterophyllum*. Muitas briófitas têm distribuição geográfica ampla, mas *Cephalantolejeunea temnanthoides* (Lejeuneaceae) é uma endêmica rara que foi primeiramente coletada por Ernst Ule em 1901 e, novamente, apenas em 2000, nos salões ao longo do alto Juruá e do Rio Acre. Entre as angiospermas, *Justicia pilosa* e *Caladium* sp. nov. aparentemente são endêmicas ao Sudoeste da Amazônia, enquanto outras espécies também são encontradas na costa Pacífica dos Andes (Daly *et al.* 2006).

Os salões do Acre são habitats particulares, ocupados por plantas especializadas no sentido que crescem em condições exigentes, mas a maioria não se restringe nem a esta região nem a este habitat. Um conhecimento melhor dos salões requer um levantamento mais completo da sua ocorrência geográfica, análises geoquímicas do substrato, relações com o pulso de inundação dos rios, identificação de todo o material botânico já coletado e estudos quantitativos para determinar a frequência relativa e a densidade de espécies.

FORMAÇÕES SOBRE AREIA BRANCA -- CAMPINAS E CAMPINARANAS

Na Amazônia brasileira, a região do alto Rio Negro há muito é conhecida pela ampla distribuição de formações sobre areia branca (Oliveira *et al.* 2001), enquanto no Sudoeste da Amazônia, mais especificamente na fronteira do Acre com o Amazonas, as campinas e campinaranas foram descobertas por botânicos apenas entre as décadas de 1970 e 1980.

Esse complexo está encravado no domínio das planícies terciárias de terra firme, acima do nível das planícies alagáveis, nas depressões do relevo tabular onde desenvolvem solos mal drenados, com horizonte C

impermeável, cimentoso e acinzentado (IBGE 1992, Veloso *et al.* 1991). As fisionomias florestais e arbustivas sobre areia branca possuem uma extensão modesta, mas são ecologicamente únicas, em função das adaptações a solos pobres e ácidos e a variação no grau de disponibilidade de água, resultando em uma diversidade de habitats (Fig. 2.12); elas também constituem um dos ecossistemas amazônicos mais frágeis e vulneráveis às atividades antrópicas.

A diversidade fisionômico-estrutural e a composição florística dessas formações são determinadas principalmente pela variação sazonal no nível do lençol freático (freqüentemente raso) e, conseqüentemente, pela duração da alagação anual (Jordan 1985).

Muitos desses habitats no Acre apresentam um sub-bosque com vegetação de porte baixo e densidade irregular, densidade alta de árvores pequenas e finas, escassez de árvores emergentes, lianas e epífitas. As plantas lenhosas são xeromórficas, esclerófilas e perenes (Anderson 1981, Medina *et al.* 1990, Richards 1996). Em contraste com a maioria das florestas Amazônicas, além da pobreza de espécies vegetais, essa vegetação exibe uma tendência pronunciada de dominância de uma ou poucas espécies (Anderson 1981).

Outra característica distintiva é a presença de uma rede espessa, compacta e flexível de raízes finas sobre o solo, que em alguns casos pode apresentar até um metro de espessura. Comparada com as florestas que ocorrem em outros tipos de solo, essa vegetação apresenta uma proporção muito maior de raízes finas na serapilheira e utiliza a própria matéria orgânica que deposita no ambiente como fonte de nutrientes (Klinge & Herrera 1978).

Esse complexo contém alguns elementos clássicos conhecidos nas campinas de outras partes da Amazônia como, por exemplo, os líquens do gênero *Cladonia*, nas manchas de areia exposta e ervas como *Xyris jupicai* (Xyridaceae) e *Pedicularis* (Lentiburaliaceae). Nas margens das áreas abertas são encontrados arbustos como, *Bredemeyera myrtifolia* (Polygalaceae) e árvores como, *Emmotum floribunda*, *Ladenbergia amazonensis*, *Platicarpum duckei*, *Humiria balsamifera* e *Remijia ulei*, muitas delas conhecidas das campinaranas do alto Rio Negro e das campinas do Rio Madeira.



Fig. 2.12 - Visão geral da vegetação arbustiva sobre areia branca. / Overview of shrubby vegetation on white sand.

thick. Compared to other formations, this vegetation shows a much higher proportion of fine roots in the phytomass and a tighter nutrient cycling system involving the organic matter deposited on the surface (Klinge & Herrera 1978).

This complex contains a number of “classical” elements of the campinas of other parts of Amazonia, e.g, lichens in the genus *Cladonia* on patches of exposed sand, the frequent occurrence in wetter spots of herbs such as *Xyris jupicai* (Xyridaceae) and *Pedicularis* (Lentibulariaceae). At the edges of open areas one finds shrubs including *Bredemeyera myrtifolia* (Polygalaceae) and trees including *Emmotum floribunda*, *Ladenbergia amazonensis*, *Platycarpum duckei*, *Humiria balsamifera*, and *Remijia ulei*, many of them known from the campinaranas of the upper Rio Negro and the campinas of the Rio Madeira.

Although the poor and poorly drained soils are for the most part inappropriate for agriculture, for those people who by accident of land occupation live amid these formations, the absence of economic alternatives means that swidden agriculture as well as timber and firewood extraction are practiced unsustainably and unproductively in habitats that are extremely slow to recover.

The areas most heavily affected by human activity are located along the BR-307 highway. Roads encourage swidden agriculture and tree-felling for timber, firewood, and charcoal, and this one cuts through and accompanies a long stretch of vegetation on white sand. Abandoned swiddens are colonized by the non-native fern *Pteridium aquilinum*, which spreads aggressively via rhizomes and forms a dense cover that impedes natural succession. The impacts of these anthropic activities on the fauna and flora of formations on white sand are unknown, and there is an urgent need for studies to assess the long-term influences on the vegetation cover, as well as the potential for local extinctions.

Data on patterns of endemism in the white-sand formations need to be examined by taxonomic specialists, but the majority of the white-sand species in the Rubiaceae and Melastomataceae are among a set of species that appear to be restricted to these formations (see Chapter 6), although some are found on the upper parts of the low mountains of the Serra do Divisor, where there are patches of a kind of dwarf forest *sensu* Silveira *et al.* (2002).

OPEN AND SHRUBBY CAMPINAS. These are sclerophyllous formations on white sand show very

O solo pobre e mal drenado, na sua maior parte, é impróprio para a agricultura, porém, a ausência de alternativas econômicas faz com que a população local continue desenvolvendo a agricultura de corte e queima, assim como, a extração de madeira, lenha e a produção de carvão, práticas insustentáveis e improdutivas em habitats de resiliência baixa.

As áreas mais afetadas pela atividade humana estão localizadas ao longo das margens da rodovia BR-307. Essa estrada corta e acompanha um trecho longo de vegetação sobre areia branca, encorajando a abertura de roçados, a exploração seletiva de madeira para uso como lenha e na fabricação de carvão em carvoarias artesanais e a exploração clandestina de areia. Os roçados abandonados são colonizados por *Pteridium aquilinum*, uma pteridófito exótica com grande poder de invasão determinado pela capacidade de expansão agressiva do sistema subterrâneo rizomático. A produção abundante de frondes e folhagem que consolidam a ocupação do espaço suprime a regeneração de espécies arbóreas nativas, retardando a sucessão ecológica. Os impactos das atividades antrópicas sobre a fauna e a flora são desconhecidos, e existe uma necessidade urgente por estudos que determinem a sua influência sobre a cobertura vegetal em longo prazo, assim como, o potencial para extinções locais.

Dados sobre endemismos nas formações sobre areia branca ainda precisam ser trabalhados por especialistas taxonômicos, porém a maioria das espécies das famílias Rubiaceae e Melastomataceae é exclusiva dessas formações (Capítulo 6), podendo algumas delas ocorrer no alto das montanhas que formam a Serra do Divisor, onde existem manchas de vegetação de porte baixo, um tipo de floresta-anã *sensu* Silveira *et al.* (2002).

CAMPINA ABERTA E ARBUSTIVA. Essas correspondem a uma formação vegetal esclerófila, com estatura muito baixa para uma vegetação Amazônica (< 3 m). A campina aberta (Fig. 2.13 a) ocorrem em manchas de arbustos onde há uma alta incidência lumínica ao nível do solo; fisionomicamente são muito semelhantes às moitas arbustivas das restingas da costa Atlântica do Brasil. Na porção

superficial do solo, existe uma camada de 15-20 cm de espessura formada por uma rede macia de raízes finas. Abaixo desse verdadeiro “tapete” de raízes existe uma camada de solo arenoso, húmico e de coloração preta, também com 15-20 cm de espessura, e, abaixo desta camada, areia branca cuja umidade aumenta com a profundidade, indicando um lençol freático muito superficial.

A camada herbácea é caracterizada por *Trichomanes* (Hymenophyllaceae), *Selaginella* (Selaginellaceae), *Lycopodiella cernua* (Lycopodiaceae), o líquen fruticuloso *Cladonia* (Cladoniaceae), 4-5 espécies de gramíneas e outras angiospermas dos gêneros *Pedicularis* (Scrophulariaceae), *Stachyarrhena* (Rubiaceae), *Sauvagesia erecta* (Ochnaceae) e *Sobralia* e *Epidendrum* (Orchidaceae). O estrato arbustivo é amplamente dominado por diversas espécies de Rubiaceae, incluindo *Pagamea acensis*, *Psychotria poeppigiana*, *Retiniphyllum concolor* e *R. martianum*, e Melastomataceae, incluindo *Graffenrieda limbata*, *Leandra* spp. e *Tococa* spp., além de espécies de *Humiria* (Humiriaceae) e *Ouratea* (Ochnaceae). As árvores são esparsas com 5-6 m e incluem *Abarema adenophora* (Fabaceae - Mimosoideae), *Lacistema* (Lacistemaceae), *Cespedesia spathulata* (Ochnaceae), *Erythroxylum* (Erythroxylaceae), *Remijia ulei* (Rubiaceae), *Byrsonima krukovii* (Malpighiaceae) e uma Malvaceae (ex-Bombacaceae) desconhecida.

Lianas e epífitas não parasitas são raras nessa formação, enquanto é comum observar *Phthirusa* (Loranthaceae) uma epífita hemiparasita e *Codonanthe* (Gesneriaceae) uma hemiepífita que forma jardins-de-formiga a 1,5-2 m de altura.

Existe um tipo de campina arbustiva densa que ocorre como manchas de muitos hectares e consiste de uma camada arbustiva densa uniforme com 2 m de altura, frequentemente marcada por indivíduos de *Eriotheca* (Malvaceae, ex-Bombacaceae) com aproximadamente 5 m de altura. Os arbustos mais comuns incluem *Pagamea acensis*, *Retiniphyllum concolor* e *R. martianum* (Rubiaceae), *Ilex vismiifolia* (Aquifoliaceae), *Protium heptaphyllum* subsp. *ulei* (Burseraceae) e uma espécie de Myrsinaceae.

CAMPINA DOMINADA por *Mauritia flexuosa* (buriti). Embora plano, o relevo apresenta depressões que variam quanto ao tamanho



Fig. 2.13 - Fitofisionomias encontradas no complexo sobre areia branca: a) campina arbustiva; b) campina gramíneo-lenhosa / Formations occurring in the white-sand complex: a) shrubby campina; b) grassy woodland campina.

low stature for Amazonian vegetation (< 3 m). Open campina (Fig. 2.13 a) occurs as patches of shrubs with high penetration of sunlight to the soil; physiognomically it is reminiscent of the shrubby formations of Brazil's Atlantic Coastal *restingas*. On the soil surface is an interlaced network of fine roots that is 15-20 cm thick and spongy to the step. Beneath this carpet of roots is a layer of sandy soil that is dark with humus, also 15-20 cm thick, and beneath this is white sand that is increasingly moist with depth as one approaches the water table.

The herb layer is characterized by *Trichomanes* (Hymenophyllaceae), *Selaginella* (Selaginellaceae), *Lycopodiella cernua* (Lycopodiaceae), the fruticose lichen *Cladonia* (Cladoniaceae), 4-5 species of grasses, and other angiosperms in the genera *Pedicularis* (Scrophulariaceae), *Stachyarrhena* (Rubiaceae), *Samagesia* (Ochnaceae), and *Sobralia* and *Epidendrum* (Orchidaceae). The shrub layer is strongly dominated by Rubiaceae, including *Pagamea acensis*, *Psychotria poeppigiana*, *Retiniphyllum concolor* and *Retiniphyllum martianum*, and by Melastomataceae including *Graffenrieda limbata*, *Leandra* spp., and *Tococa* spp., plus *Humiria* as well as species of *Oouratea* (Ochnaceae). The trees are sparse and only 5-6 m tall, and include *Abarema adenophora* (Fabaceae - Mimosoideae), *Lacistema* (Lacistemaceae),

Cespedesia spathulata (Ochnaceae), *Erythroxyllum* (Erythroxyllaceae), *Remijia ulei* (Rubiaceae), *Byrsonima kerukovii* (Malpighiaceae), and an unknown Malvaceae (ex-Bombacaceae).

Lianas and non-parasitic epiphytes are rare in this formation, while it common to see the epiphytic hemi-parasite *Phthirusa* (Loranthaceae) and the hemi-epiphytic *Codonanthe* (Gesneriaceae) that forms ant-gardens 1.5-2 m from the ground.

There is a type of dense shrubby campina that occurs as patches of several hectares and consists of a dense shrubby layer that is uniformly 2 m tall, frequently punctuated by individuals ca. 5 m tall of a species of *Eriotheca* (Malvaceae, ex-Bombacaceae). The more common shrubs include *Pagamea acensis* plus *Retiniphyllum concolor* and *R. martianum* (Rubiaceae), *Ilex vismiifolia* (Aquifoliaceae), *Protium heptaphyllum* subsp. *ulei* (Burseraceae), and a species of Myrsinaceae.

CAMPINA DOMINATED by *Mauritia flexuosa* (*buriti*). Although the terrain of the white-sand formations is essentially flat, it contains depressions that vary in size and duration of flooding, and the combinations of these factors yield variations in floristic composition and physiognomies. The shrubby, open aspect of the campina changes gradually from the edge toward the center of the

e ao tempo de alagamento, e a combinação dessas variáveis determinam mudanças significativas na composição florística e no aspecto fisionômico-estrutural da vegetação. O caráter aberto e arbustivo da campina modifica-se gradativamente da borda em direção ao centro da depressão, tornando-se mais denso e sombreado, em função do aumento na abundância de *Mauritiella martiana* (buritirana) e *Mauritia flexuosa* (buriti), especialmente desta última, que, em condições extremas, limita o desenvolvimento dos arbustos e ervas características da campina arbustiva, mas muitas vezes abriga uma flora bastante rica (Cornejo-Valverde *et al.* 2006).

CAMPINA GRAMÍNEO-LENHOSA. A Campina gramíneo-lenhosa (Fig. 2.13 b) restringe-se a pequenas faixas de vegetação e apresenta um solo mais úmido e húmico. Essa vegetação tem o estrato herbáceo extremamente denso dominado por 3-4 espécies de Poaceae, bem como *Lagenocarpus* (Cyperaceae) e Pteridófitas, como *Schizaea elegans*, *Elaphoglossum*, *Lindsaea divaricata* e *L. portoricensis*. No estrato arbustivo ocorrem Rubiaceae e Melastomataceae, algumas sendo as mesmas da campina aberta, enquanto que o estrato arbóreo aberto de 3-4 m é dominado por indivíduos com folhas coriáceas e troncos tortuosos, o que torna essa tipologia semelhante aos campos sujos dos Cerrados do Brasil Central. Essas árvores incluem *Ilex divaricata* (Aquifoliaceae), *Emmotum acuminatum* (Icacinaeae), *Andira macrohyrsa* (Fabaceae - Papilionoideae), *Humiria* (Humiriaceae) e *Pachira* (Malvaceae/ex-Bombacaceae).

CAMPINARANA SENSU LATO. As campinaranas (Fig. 2.14 a) são geralmente caracterizadas pela densidade alta de árvores finas com altura entre 8-10 m, porém as condições de drenagem do solo imprimem variações à fisionomia dessa vegetação, originando um gradiente vegetacional caracterizado por diferenças na composição florística, na densidade de caules, na altura do dossel e emergentes. As campinaranas podem variar entre campinas gramíneo-lenhosas e florestas mais altas sobre areia branca bem drenada.

Nas campinaranas que ocorrem nas depressões periodicamente alagáveis exibem

uma densidade alta de árvores finas até 5-7 m e emergentes com até 15 m, todas com um sistema radicular essencialmente superficial. Elas tendem a ser dominadas por uma espécie de *Dendropanax* (Araliaceae), enquanto outras árvores incluem *Qualea* (*Ruizterania*) *trichathera*. O sub-bosque é caracterizado pelas pteridófitas *Danaea oblanceolata* e *Elaphoglossum discolor*, e a Araceae terrestre, *Anthurium atropurpureum* (Araceae), que ocorrem em pequenas elevações ao nível do solo, formadas por suas próprias raízes, que mantém as partes aéreas das plantas acima das inundações temporárias que se seguem às chuvas.

Em áreas mais secas, existe um tipo de Campinarana com dossel a 8-10 m de altura, composto primariamente por *Dendropanax* (Araliaceae), *Protium heptaphyllum* subsp. *ulei* (Burseraceae), *Platycarpum* (Rubiaceae), e palmeiras incluindo *Astrocaryum murumuru* e *Oenocarpus batava*, além de emergentes de 30-35 m de altura. O sub-bosque até 3 m de altura pode ser dominado por Melastomataceae e Rubiaceae (*Pagamea*, *Palicourea*, *Psychotria*), algumas das quais também ocorrem na campina arbustiva. Em alguns locais, o sub-bosque é dominado por uma única espécie indeterminada de pteridófitas de 1 m de altura. Em outros, o aumento na densidade de palmeiras com folhas pinadas grandes limitam a regeneração de ervas e arbustos, favorecendo a regeneração arbórea.

Solos arenosos formam a base de vários outros habitats nos arredores da Serra do Moa, inclusive as matas de tabuleiro. Raízes pneumatóforas ocorrem nos baixios dos tabuleiros, onde os solos são arenosos e o lençol freático superficial, e onde são encontradas as ervas *Rapatea spectabilis* e/ou *R. muaju*, que também ocorrem no alto Rio Negro, assim como em formações sobre areia na Amazônia Ocidental (principalmente no Peru). As Rapateaceae também são características dos Andes e principalmente da Guiana venezuelana, um centro de diversidade e endemismo da família. No estrato arbóreo há *Clusia* (Clusiaceae) e muitas Rubiaceae, incluindo *Cinchonopsis amazonica* e espécies de *Ladenbergia*.

MATA ALTA COM *Lepidocaryum tenue* (caranaí) (Fig. 2.14 b). Pelo menos dois tipos de

depression, becoming denser and shadier due to the appearance of *Mauritiella martiana* (buritirana) and especially *Mauritia flexuosa* (buriti) which, in extreme conditions, limits the development of shrubs and herbs characteristic of the shrubby campina but often shelters a surprisingly rich flora (Cornejo-Valverde *et al.* 2006).

GRASSY WOODLAND CAMPINA. This formation occurs in small strips on wetter but more humic soils (Fig. 2.13 b). It consists primarily of a dense herb layer dominated by 3-4 species of grasses as well as *Lagenocarpus* (Cyperaceae) and ferns such as *Schizaea elegans*, *Elaphoglossum*, *Lindsaea divaricata*, and *L. portoricensis*. The open shrub layer contains Rubiaceae and Melastomataceae, some of which are the same as in open campina, and the open tree layer 3-4 m tall is dominated by individuals with coriaceous leaves and tortuous trunks that give this formation the aspect of the *campos sujos* of the Central Brazilian cerrado vegetation. The trees include *Ilex divaricata* (Aquifoliaceae), *Emmotum acuminatum* (Icacinaceae), *Andira macrothyrsa* (Fabaceae - Papilionoideae), *Humiria* (Humiriaceae), and *Pachira* (Malvaceae/ex-Bombacaceae).

CAMPINARANA SENSU LATO. The campinaranas (Fig. 2.14 a) are generally characterized by high density of slender trees 8-10 m tall, although differing soil drainage yields a vegetational gradient marked by differences in species composition, density of stems, and the height of the canopy and emergents. Campinaranas can grade into wetter grassy woodland campinas or into taller and better-drained forests on white sand.

Those campinaranas that occur in periodically flooded depressions show a high density of slender trees 5-7 m tall with emergents to 15 m, all with an essentially superficial root system. They tend to be dominated by a species of *Dendropanax* (Araliaceae), while other trees include *Qualea (Ruizterania) trichanthera*. The understory is characterized by the ferns *Danaea oblanceolata* and *Elaphoglossum discolor* and the terrestrial *Anthurium atropurpureum* (Araceae), which occur on raised hummocks formed by their own root systems that keep their aerial parts above water during the flooding that follows rains.

In better-drained areas there is a type of campinarana with a canopy 8-10 m tall composed

primarily of *Dendropanax* (Araliaceae), *Protium heptaphyllum* subsp. *ulei* (Burseraceae), *Platycarpum* (Rubiaceae), and palms including *Astrocaryum murumuru* and *Oenocarpus batana*, plus emergents 30-35 m tall. The understory layer up to 3 m tall can be dominated by Melastomataceae and Rubiaceae (*Pagamea*, *Palicourea*, *Psychotria*), some of which also occur in shrubby campina. In places, the understory is dominated by an unidentified fern 1 m tall. In other places, an increase in the density of palms with large pinnate leaves limits the regeneration of herbs and shrubs, favoring instead the regeneration of trees.

Sandy soils form the basis for several other habitats in the region of the Serra do Moa, including the forests of the *tabuleiros*. Pneumatophores occur in low-lying sites in the *tabuleiros*, where sandy soils are underlain by an essentially superficial water table, and there one finds the herbs *Rapatea spectabilis* and/or *R. muaju*, which also occur in the upper Rio Negro as well as in formations on sand in western Amazonia (principally Peru). The Rapateaceae are also characteristic of the Andes and especially Venezuelan Guayana, where the family has a center of diversity and endemism. The tree layer has a *Clusia* (Clusiaceae) and several Rubiaceae including *Cinchonopsis amazonica* and species of *Ladenbergia*.

TALL FOREST WITH *Lepidocaryum tenue* (caranaí) (Fig. 2.14 b). At least two types of taller forest on white sand are found in Acre. One is a mixed-dominant forest with a canopy 15-20 m tall, characterized by a strong presence of *Trattinnickia burserifolia* and *Protium* (Burseraceae), *Couma utilis* (Apocynaceae), *Schefflera megacarpa* (Araliaceae), and the palms *Oenocarpus batana*, *Mauritia flexuosa* and *Mauritiella martiana* (Arecaceae), plus emergents to 30 m tall that include *Ocotea gracilis* (Lauraceae), *Cariniana* (Lecythidaceae), and species of *Qualea* and *Vochysia* (Vochysiaceae). The understory is marked by the exceptional dominance of the palm *Lepidocaryum tenue* (*caranaí*) and of a 2 m tall Cyperaceae, and by the presence of *Calathea* and *Ischnosiphon* (Marantaceae), Selaginella (Selaginellaceae), *Rapatea* (Rapateaceae), and the palms *Iriartella stenocarpa* (*paxiubinha*) and *Wettinia angusta* (*paxiúba de macaco*). In some wetter depressions one finds a shrubby bamboo,

floresta alta sobre areia branca são encontrados no Acre. Uma delas consiste em uma floresta cujo dossel alcança 15-20 m, caracterizada pela presença de *Trattinnickia burserifolia* e *Protium* (Burseraceae), *Couma utilis* (Apocynaceae), *Schefflera megacarpa* (Araliaceae), e as palmeiras *Oenocarpus batava*, *Mauritia flexuosa* e *Mauritiella martiana* (Arecaceae), além de emergentes até 30 m, como *Ocotea gracilis* (Lauraceae), *Cariniana* (Lecythidaceae), e *Qualea* e *Vochysia* (Vochysiaceae). O sub-bosque é marcado pela excepcional dominância da palmeira *Lepidocaryum tenue* (caranaí) e de uma *Cyperaceae* com 2 m de altura, e pela presença de *Calathea* e *Ischnosiphon* (Marantaceae), *Selaginella* (Selaginellaceae), *Rapatea* (Rapateaceae), e das palmeiras *Iriartella stenocarpa* (paxiubinha) e *Wettinia angusta* (paxiúba de macaco). Em algumas depressões úmidas, ocorre uma espécie de bambu arbustivo, provavelmente do gênero *Olyra*. As epífitas são raras e representadas por *Peperomia* (Piperaceae) e pelo menos três espécies de Araceae, e as trepadeiras, são igualmente incomuns, mas incluem *Gnetum*, uma gimnosperma rara, bem como *Clidemia* (Melastomataceae).

Outro tipo de floresta sobre areia branca possui uma estatura baixa, dossel com 8-10 m e emergentes com 15-20 m de altura, sendo dominada por *Cinnamomum semecarpifolium* (Lauraceae) e caracterizado pelas árvores das famílias *Apocynaceae* (*Himatanthus*) e *Rubiaceae*. O estrato herbáceo-arbustivo é similares àquele do primeiro tipo de floresta, mas com a pteridófita *Trichomanes bicorne*. Essa formação ocorre ao longo dos cursos d'água, circundando o continuum de fases estruturais das campinaranas.

As florestas altas e densas sobre areia branca abrigam espécies arbóreas também encontradas nas florestas adjacentes sobre outros tipos de solos, como *Ficus guianensis*, *Helicostylis scabra* e *Perebea guianensis* (Moraceae), *Iryanthera juruensis* e *I. macrophylla* (Myristicaceae) e *Micropholis guianensis* e *Chrysophyllum prieurii* (Sapotaceae).

Como visto, as características fisionômico-estruturais, bem como a composição florística das formações sobre areia branca são mediadas por variações

na disponibilidade de nutrientes no solo, a microtopografia e, especialmente, o tempo de duração das inundações, que podem favorecer a dominância de certas espécies, assim como o tamanho e a densidade das diferentes formas de vida. Assim, solos mais úmidos suportam mais arbustos e árvores até 5 m de altura, enquanto as áreas com menor umidade suportam árvores com até 20 m.

Considerando que o caráter especializado e composição única das formações sobre areia branca e que esse complexo setor da diversidade biológica no Acre não está representado no sistema estadual de áreas protegidas, ou em qualquer lugar na parte brasileira do Sudoeste da Amazônia, a criação de uma unidade de conservação é imperativo, na qual todas as diferentes formações e ecótonos sobre areia branca deverão estar representadas, garantindo, assim, a conservação de populações vegetais viáveis e a manutenção de processos ecológicos e de serviços ambientais essenciais.

Assim, em 2003, estudos foram realizados visando subsidiar a criação de uma UC na área de ocorrência dessas fitofisionomias e o documento de defesa técnica indica uma reserva biológica, porém, a área continua sem proteção.



Fig. 2.14 - Fitofisionomias encontradas no complexo sobre areia branca: a) campinarana; b) floresta densa com *Lepidocaryum tenue* (caranaí) / Formations occurring in the white-sand complex: a) campinarana; b) dense forest with *Lepidocaryum tenue* (caranaí).

probably of the genus *Olyra*. Epiphytes are rare, represented by *Peperomia* (Piperaceae) and at least three species of Araceae, and climbers are equally uncommon but include the rather rare gymnosperm *Gnetum*, as well as *Clidemia* (Melastomataceae).

The other forest type on white sand has a lower stature, with the canopy 8-10 m high and emergents to only 15-20 m tall, and dominated by *Cinnamomum semecarpifolium* (Lauraceae) and characterized by trees in the Apocynaceae (e.g., *Himatanthus*) and Rubiaceae. The herb and shrub layers are similar to those of the first tall forest type but with the fern *Trichomanes bicorne* conspicuous. This formation occurs along water courses, bordering the continuum of structural phases of the campinaranas.

The taller and denser forests on white sand tend to include tree species also found in adjacent forests not on white sand, such as *Ficus guianensis*, *Helicostylis scabra*, and *Perebea guianensis* (Moraceae), *Iryanthera juruensis* and *I. macrophylla* (Myristicaceae), and *Micropholis guianensis* and *Chrysophyllum prieurii* (Sapotaceae).

As noted, both the structure and the floristic composition of the plant formations on white sand are mediated by variations in the

available soil nutrients, the microtopography, and especially the duration of inundations, and these factors can favor the dominance of certain species as well as the size and density of the different life forms. The more humid edaphic conditions support more shrubs and small trees to 5 m tall, while the less humid sites support trees up to 20 m tall.

Considering the specialized character and unique composition of the formations on white sand, the fact that this complex sector of Acre's biological diversity is thus far completely unrepresented in the state system of protected areas, or anywhere in Brazil's part of southwestern Amazonia, it is imperative that a conservation unit be created in which all the different formations and ecotones on white sand are represented, also giving consideration to guaranteeing the conservation of viable plant populations and the maintenance of essential ecological processes and services. In response to this need, the state government commissioned field studies and a document detailing the justifications for the creation of a biological reserve in the region of these white-sand formations.



UM SÉCULO DE HISTÓRIA BOTÂNICA NO ACRE

- *Introdução*
- *Os pioneiros, 1901-1951*
- *Os grandes projetos na Amazônia, 1966-1987*
- *O convênio UFAC-NYBG, 1991-*
- *O Projeto Mobilizando especialistas taxonômicos*

INTRODUÇÃO

As rotas das expedições na Amazônia foram traçadas desde a chegada dos primeiros europeus, em 1542, quando uma gama de interesses atraiu exploradores e, eventualmente, naturalistas (Mindlin 1991). As viagens de caráter filosófico e científico à essa região do Brasil começaram no século XVIII com a ambiciosa expedição de uma década (1783-1792) de Alexandre Rodrigues Ferreira e continuaram com Carl Friedrich von Martius, Johann von Spix, Johann Natterer, Edward F. Poeppig, Alcides Dessalines D'Orbigny, Richard Spruce, Henry Walter Bates e Alfred Russel Wallace (Cunha 1991, Lorch 2000, Pereira 2003, Ferreira 2004).

Para esses viajantes, os rios eram “estradas”, navegadas em barcos a vela ou remo e, somente depois, a vapor. Nas partes mais altas

dos tributários do Amazonas, esses barcos eram substituídos por canoas durante o período mais seco do ano, fazendo com que as expedições durassem anos ou pelo menos longos meses.

E no Acre não foi diferente. No início do século XX, quando ocorreram as primeiras expedições botânicas à região, os barcos a vapor ainda eram utilizados para navegar rios como o Juruá, Purus e Acre. A pavimentação de estradas no Acre está avançando rapidamente, mas parte do sistema rodoviário funciona sazonalmente. Especialmente no período mais chuvoso do ano, a viagem de barco no estilo dos botânicos pioneiros é o meio mais eficiente para viajar e permite o acesso a florestas menos perturbadas.

A história botânica centenária do Acre pode ser dividida em três estágios: o período dos pioneiros, marcado pelas expedições que vão do início do século XX até o início da década de 1950; o período dos megaprojetos desenvolvidos na esfera da cooperação internacional que abrangeram toda a Amazônia entre 1960 e 1990; e o período das colaborações internacionais estreitas, que resultaram em uma série de avanços científicos que beneficiaram diversas instituições no Acre, e também no Brasil e no hemisfério Norte.



A CENTURY OF BOTANICAL HISTORY IN ACRE

- *Introduction*
- *The pioneers, 1901-1951*
- *The grand Amazon research projects, 1966-1987*
- *The UFAC-NYBG convênio, 1991-*
- *The Mobilizing Taxonomic Specialists Project*

INTRODUCTION

Explorers and naturalists have been drawn to Amazonia by a broad spectrum of interests since the first Europeans arrived in 1542 (Mindlin 1991). Voyages of a “philosophical” and scientific character began in the late 18th Century with the decade-long (1783-1792) expedition of Alexandre Rodrigues Ferreira and continued with those of Carl Friedrich von Martius, Johann von Spix, Johann Natterer, Edward F. Poeppig, Alcides Dessalines D’Orbigny, Richard Spruce, Henry Walter Bates and Alfred Russel Wallace (Cunha 1991, Lorch 2000, Pereira 2003, Ferreira, 2004).

The rivers were the highways for these earlier travelers, who navigated them in boats powered by oar and sail and – only later – steam. In the upper reaches of the Amazon tributaries, they were always at

the mercy of the low-water season, which limited or cut off access, obliged them to transfer to canoes in many places, and resulted in expeditions that were years or at least many months long.

In Acre it was no different. When the first botanical expeditions finally reached Acre at the beginning of the 20th Century, the Rubber Boom was at its peak, and steam-powered vessels plied the Purus, Juruá, and Acre rivers. Highway construction is advancing rapidly in Acre, but much of its system of roads is still functional only seasonally, so especially in the rainy season, river travel in the style of the botanical pioneers is often not only the most efficient way to travel, but also it provides access to less disturbed areas of forest.

The century-long botanical history of Acre can be divided into three stages: the period of the pioneers, marked by the trail-blazing expeditions from the beginning of the 20th Century through the 1950s; the period of the mega-projects, marked by Brazilian national and cooperative international projects that ranged throughout the Amazon of Brazil between 1960-1990; and the period of close international collaborations, which has resulted in a series of scientific advances that have involved various institutions in Acre, elsewhere in Brazil, and the Northern Hemisphere.

OS PIONEIROS, 1901-1951

Embora relativamente curta, a história botânica no Acre foi abençoada pela passagem da maioria dos grandes botânicos e coletores da história da Amazônia brasileira. Os esforços de pioneiros, como o alemão Ernst Ule, o francês Jacques Huber, o brasileiro João Geraldo Kuhlmann e o russo naturalizado Norte-americano, Boris Krukoff, e ainda, outros mais recentes, como o inglês Ghilleen T. Prance e o holandês Paul Maas, representam o marco inicial da documentação da diversidade florística da região. Esses botânicos geraram um número razoavelmente grande de coletas, porém o resgate das informações dispersas e a sua sistematização em uma base de dados foi um grande desafio (ver Capítulo 4).

O n o s s o conhecimento sobre a flora do Acre começou no alvorecer do século XX, com as expedições de Ernst Heinrich Georg Ule (Fig. 3.1), então contratado por companhias alemãs interessadas em variedades mais produtivas de *Hevea*, a seringueira. Ule coletou nos rios Tejo e Juruá-mirim, no alto Juruá, entre abril-outubro de 1901 e janeiro de 1902 e em algumas partes do rio Acre, como São Francisco do Iracema, um dos seringais mais produtivos na época, entre janeiro de 1911 e janeiro de 1912.

Durante as suas expedições ao Acre, além de coletar a flora, Ule estudou as formações fitofisionômicas, comentou sobre as distribuições geográficas de certas espécies, buscou distinguir variedades maiores e supostamente mais produtivas de *Hevea*, discutiu sobre condições para o crescimento da planta e a qualidade da borracha, fez observações sobre as relações formiga-planta e discursou sobre o nível das águas dos rios.

Antes de coletar no Acre, Ule participou na expedição da Comissão Cruls, ocorrida entre



Fig. 3.1 - Ernst Ule

1894-1895, no Estado de Goiás, cujo objetivo foi selecionar um local para a nova capital do país e o Distrito Federal. A sua experiência com a flora do Brasil Central permitiu-lhe fazer observações sobre a distribuição de espécies entre províncias florísticas do Brasil. A riqueza de *Cissus* e *Mikania* no alto Purus levou-o a pensar ser esta uma região de influência de províncias mais secas: “A ocorrência comum de *Cissus* e *Mikania*, assim como de outras Asteraceae, é rara na região da Amazônia central e aponta para uma influência do sul, lembrando a região Dryade de Martius.” (Ule 1913).

Na sua primeira expedição ao Acre, Ule coletou cerca de 2000 fanerógamas (400 provenientes do alto Juruá), 1000 criptógamas (incluindo fungos), frutos e sementes, e durante a segunda ele coletou 2400 espécimes de plantas vasculares. Esse pioneiro também fez muitas fotos, mas, juntamente com grande parte das coletas realizadas no Acre, foram destruídas durante a Segunda Guerra Mundial. A maior parte de suas coleções até o número 7575 está no herbário de Hamburgo (HBG) e séries incompletas estão nos herbários US, U, NY e K (Prance 1971; P. Delprete, comunicação pessoal). Felizmente, Ule publicou descrições de várias de suas viagens (Ule 1901a, 1901b, 1903, 1908, 1913). Muitas das suas coletas resultaram na descoberta de espécies novas para a ciência e grande parte delas recebeu seu nome como homenagem aos seus valorosos feitos (*Codonanthe uleana*, *Anthurium uleanum*, *Astrocaryum ulei* entre outras).



Fig. 3.2 - Jacques Huber

O u t r o botânico proeminente desse período, Jacques E. Huber (Fig. 3.2) do Museu Paraense Emilio Goeldi, coletou pouco mais de 100 números de plantas em 1904, mas muitos dos seus registros não foram resgatados.

O primeiro brasileiro a realizar coletas no Acre foi João Geraldo Kuhlmann (Fig. 3.3), por muitos anos diretor do Jardim

THE PIONEERS, 1901-1951

Although relatively short, the botanical history of Acre has been blessed by the participation, however brief in some cases, of the majority of the great botanists and plant collectors in the history of the Brazilian Amazon. The efforts of pioneers like Ernst Ule, Jacques Huber, João Geraldo Kuhlmann, and Boris Krukoff represent the first milestone in the documentation of the floristic diversity of the region. These botanists produced a substantial number of botanical collections, but it has been a challenge to recover the widely scattered data associated with these collections and incorporate them into a central data-base (see Chapter 4).

Our knowledge of the Acre flora began at the dawn of the 20th Century with the two expeditions conducted by Ernst Heinrich Georg Ule (Fig. 3.1), who was contracted by companies in Germany interested in discovering more productive populations of the Pará rubber tree, *Hevea*. Between April-October 1901 and in January 1902, Ule collected in the upper Rio Juruá basin along the Tejo and Juruá-Mirim rivers, and between January 1911-January 1912 he collected in parts of the Rio Acre basin, including São Francisco do Iracema, one of the most productive rubber-producing forests of the period.

During his expeditions in Acre, in addition to documenting the flora, Ule studied vegetation types, commented on the distributions of species, sought to distinguish exceptional populations of *Hevea*, discussed the conditions necessary for optimal growth and quality of its latex, recorded observations of plant-animal relationships, and wrote about fluctuations in the depth of the rivers.

Before collecting in Acre, Ule had participated in the Cruls Commission, which in 1894-1895 traveled to Goiás with the objective of selecting the location for a new capital of the country. His experience with the flora of Central Brazil allowed him to make observations about the distributions of species among the floristic provinces of the country, including the prescient observation that eastern Acre

has affinities with drier regions peripheral to Amazonia: The common occurrence of *Cissus* and *Mikania*, along with other Asteraceae, is rare in the central Amazon region and points to a southern influence and is reminiscent of the Dryad region of Martius (Ule 1913).

On his first Acre expedition, Ule collected ca. 2000 seed plants (400 of them in the upper Juruá) and 1000 cryptogams (including fungi), along with fruits and seeds, and during the second he collected 2400 vascular plants. This pioneer also took a large number of photographs which, together with a substantial number of his Acre collections, were destroyed when the Berlin herbarium was bombed during World War II. The majority of his collections up to his number 7575 are represented in the Hamburg herbarium (HBG), and incomplete sets are in the herbaria US, U, NY and K (Prance 1971; P. Delprete, pers. comm. 6/06). Fortunately, Ule published accounts of his travels in the region (Ule 1901a, 1901b, 1903, 1908, 1913). A high proportion of the species he collected were new to science, and many carry his name in honor of his remarkable achievement (e.g., *Codonanthe uleana*, *Anthurium uleanum*, *Astrocarium ulei*).

Another prominent botanist of the time, Jacques Huber (Fig. 3.2) of the Museu Paraense Emílio Goeldi, collected more than 100 numbers of plants in Acre in 1904, but many of the records have not been recovered. The first Brazilian-born botanist to collect in Acre was João



Fig. 3.3 - João Geraldo Kuhlmann

Geraldo Kuhlmann (Fig. 3.3), for many years director of the Rio de Janeiro Botanical Garden. During one of the expeditions of the legendary Marechal Rondon (after whom the state of Rondônia is named), Kuhlmann collected in the municipalities of Rio Branco, Xapuri, and Plácido de Castro between 11 October – 27 November 1923 (Abreu & Manhã 1984).

Botânico do Rio de Janeiro. Durante uma das expedições do legendário Marechal Rondon, Kuhlmann coletou nos municípios de Rio Branco, Xapuri e Plácido de Castro, entre 11 de outubro e 27 de novembro de 1923 (Abreu & Manhã 1984).

Adolfo Ducke (Fig. 3.4), um dos principais desse período, coletou no Acre quando era do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Ducke iniciou a sua carreira botânica no Museu Paraense Emílio



Fig. 3.4 - Adolpho Ducke

Goeldi sob a influência de Jacques Huber, e ao longo de 50 anos de experiência de campo e herbário, tornou-se o maior conhecedor da flora amazônica até hoje (Archer 1962, Egler 1963). Ele coletou praticamente em toda a Amazônia e publicou mais de 700 espécies; vale ressaltar que 121 taxa registrados neste Catálogo foram descritos por Ducke, alguns deles baseados em coleções do Acre, inclusive suas (*Euphorbia capansã*). Seu nome faz-se memorável em várias outras espécies novas (*Luebeopsis duckeana*, *Stryphnodendron duckeanum* e *Trigymaea duckei*) e em alguns gêneros (*Duckeodendron*). Durante a sua expedição no Acre, Ducke coletou na região de Xapuri (Seringal Iracema) entre 17-29 de março de 1933.

Um dos coletores mais produtivos desse período histórico foi Boris Alexander Krukoff (Fig. 3.5), por muitos anos curador no New York Botanical Garden. Oficialmente como consultor da U.S. Rubber Company (Landrum 1986), em julho de 1933 Krukoff coletou no alto Jurupari, na bacia do alto Juruá, fronteira dos Estados do Acre com o Amazonas, e entre agosto e setembro, no estreito rio Macauã, na bacia do rio Purus. Dentre as suas 556 coletas, aproximadamente 40 (8%) foram descritas como novas para a ciência.



O u t r o s Fig. 3.5 - Boris Krukoff

poucos botânicos realizaram pequenas coletas durante esse período pioneiro, entre eles J. E. Wilde (1943), J. T. Baldwin Jr. (1944) e W. Bockermann (1951).

OS GRANDES PROJETOS DE PESQUISA NA AMAZÔNIA, 1966-1987

Após uma lacuna de 20 anos sem coleções notáveis, o Acre novamente tornou-se foco de expedições botânicas durante as décadas 1960-1980, um dos períodos mais produtivos de sua história botânica.

A primeira de algumas iniciativas independentes foi o projeto *Plants of Brazilian Amazonia*, idealizado por Ghilleen T. Prance e Enrique Forero. Em 1966, Prance coletou com B. da S. Pena, E. R. Videk Jr e J. F. Ramos, na circunvizinhança de Cruzeiro do Sul e Rodrigues Alves e no baixo rio Moa. Em 1968, acompanhado de D. F. Coêlho, J. F. Ramos e L. G. Farias, coletou na região de Sena Madureira e, no mesmo ano, com E. Forero, J. F. Ramos e L. G. de Farias, ele coletou na região de Tarauacá, incluindo os rios Tarauacá e Muru e a estrada Tarauacá-Feijó, cujos 43 km à época ainda não estavam pavimentados. Em 1971, Prance retornou a Cruzeiro do Sul com P. J. M. Maas, W. C. Steward, K. Kubitzki, F. P. Harter, J. F. Ramos, J. F. Lima, O. P. Monteiro e W. S. Pinheiro, e tornou-se o primeiro botânico a coletar na Serra do Moa. Essas quatro expedições resultaram em aproximadamente 3000 coletas.

Um número significativo de coletas foi produzido durante a fase exploratória do Projeto RADAMBRASIL, um programa extremamente ambicioso promovido pelo Ministério das Minas e Energia com o objetivo de levantar informações sobre os recursos naturais e o solo do país (Projeto RADAMBRASIL 1973-1980). Um dos coletores mais importantes da região Norte (Amazônia) do Brasil foi João Murça Pires (Figura 3.6), pupilo de Ducke e um profundo conhecedor da flora e da vegetação Amazônica. Naquela época ele estava ligado ao Instituto Agrônômico do Norte (hoje EMBRAPA da Amazônia Oriental) e depois ao Museu Paraense Emílio Goeldi. Outros que coletaram no Acre

Another prominent botanist who collected in Acre was Adolpho Ducke (Fig. 3.4), also of the Rio de Janeiro Botanical Garden at the time of his Acre expedition. Ducke began his botanical career at the Museu Goeldi under the influence of Jacques Huber, and over the course of 50 years of field and herbarium work became the greatest Amazonian botanist to date (see Archer 1962, Egler 1963). He collected in every corner of the Brazilian Amazon and published more than 700 species; it is worth noting that 121 of the taxa in this catalogue were described by Ducke, some of them based on Acre collections, including his own (e.g., *Euphorbia capansa*). His name was memorialized in many other species (e.g., *Luebeopsis duckeana*, *Stryphnodendron duckeanum*, *Trigynaea duckei*) and several genera (e.g., *Duckeodendron*). During the expedition that took him to Acre, Ducke collected in the vicinity of Xapuri (Serungal Iracema) between 17-29 March 1933.

One of the most productive collectors during this pioneering period was Boris Alexander Krukoff (Fig. 3.5), for many years a curator at New York Botanical Garden. Officially as a consultant to the U.S. Rubber Company (Landrum 1986), in July 1933 Krukoff collected in the upper Jurupari (part of the Juruá basin) on the Acre-Amazonas border, and in August-September he worked on the narrow Rio Macauã, a tributary of Rio Iaco in the upper Purus basin. Of his 556 Acre collections, ca. 40 or 8% were described as new to science.

A few other botanists made small collections during this pioneering period, among them J. E. Wilde (1943), J. T. Baldwin, Jr. (1944), and W. Bockermann (1951).

THE GRAND AMAZON RESEARCH PROJECTS, 1966-1987

After a gap of 20 years without notable collections, Acre once again became the object of botanical expeditions from the 1960s through the 1980s, one of the most productive periods of its botanical history.

The first of several independent initiatives was the project *Plants of Brazilian Amazonia*, conceived by Ghillelan T. Prance and Enrique

Forero. In 1966 Prance, along with B. da S. Pena, E. R. Videk, Jr. and J. F. Ramos, collected in the vicinity of Cruzeiro do Sul and Rodrigues Alves and the lower Rio Moa. In 1968, with D. F. Coêlho, J. F. Ramos and L. G. Farias, Prance collected near Sena Madureira, and that same year, the latter two worked with Prance and E. Forero near Tarauacá, including the Tarauacá and Muru rivers and the Tarauacá-Feijó road, whose 43 km were not paved at the time. In 1971, Prance returned to Cruzeiro do Sul with P. J. M. Maas, W. C. Steward, K. Kubitzki, F. P. Harter, J. F. Ramos, J. F. Lima, O. P. Monteiro and W. S. Pinheiro, and they became the first botanists to collect in the Serra do Moa. These four expeditions yielded ca. 3000 collections.

A significant number of botanical collections were generated in the course of Projeto RADAMBRASIL, an extremely ambitious program promoted by the Ministry of Mines and Energy whose purpose was to survey the nation's natural resources and soils (Projeto RADAMBRASIL 1973-1980). One of the two pivotal figures for botany in the Northern (Amazonian) part of Brazil was João Murça Pires (Fig. 3.6), a protégé of Ducke with a profound knowledge of the Amazon flora and vegetation. At the time, he was affiliated with the Instituto Agrônômico do Norte (now EMBRAPA da Amazônia Oriental) and later with the Museu Paraense Emílio Goeldi. Others who collected in Acre through Projeto RADAMBRASIL included O. P. Monteiro, L. R. Marinho, B. S. Pena, N. A. Rosa, and N. T. Silva.

The initiative that contributed most to our knowledge of the Acre flora during this period was Projeto Flora Amazônica-PFA. This project began in 1977 as the first phase of the national Programa Flora, in the context of a cooperative accord signed by Brazil's Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento-CNPq and its counterpart in the U.S., the National Science Foundation. PFA was designed to stimulate and advance systematics and economic botany, as well as to generate a broad



Fig. 3.6 - Murça Pires

através do Projeto RADAMBRASIL foram O. P. Monteiro, L. R. Marinho, B. S. Pena, N. A. Rosa e N. T. da Silva.

A iniciativa que mais contribuiu para com o nosso conhecimento sobre a flora acreana durante esse período foi o Projeto Flora Amazônica. Iniciado em 1977, este projeto consistiu na primeira fase do programa Flora, desenvolvido no âmbito de uma colaboração firmada entre o Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento-CNPq e o National Science Foundation-NSF. O Projeto Flora, como ficou conhecido, foi desenhado para estimular e promover avanços na sistemática e na botânica econômica, assim como, gerar um alicerce sólido para o conhecimento da flora amazônica por meio da coleta de um grande número de espécimes na região. O Projeto Flora foi o mais intensivo, ambicioso e sistemático programa de coletas botânicas executado até então na Amazônia brasileira. Dentre as 25 expedições realizadas pelo Projeto entre 1977-1984, quatro ocorreram no Acre (Prance *et al.* 1984). Essas expedições cobriram parte da região leste do estado (1978 e 1980) e o

alto Juruá, nos arredores de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima (1984 e 1987). Os participantes incluíram mais de uma dezena de botânicos brasileiros e estrangeiros (Tab. 3.1) e suas expedições resultaram em pouco mais que 3000 coletas de plantas vasculares, cerca de 1000 briófitas e outras 1000 coletas de algas (INPA 1984, 1985).

Outras coletas também foram realizadas paralelamente ao Projeto Flora. Em 1976, Cleofe E. Calderón, especialista em Poaceae-Bambusoideae, coletou várias espécies de bambu no Acre, especialmente bambus arborescentes do gênero *Guadua*, um grupo amplamente distribuído no sudoeste da Amazônia. Ainda em 1976 e 1977, Árito Rosas da Universidade Federal do Acre, instalado em Cruzeiro do Sul, tornou-se o primeiro acreano a coletar no estado.

As coletas feitas no Acre entre o final de 1970 e o final de 1980 ocorreram em vários contextos e contaram com a participação de W. Benson (1978), W. R. Anderson (1978), J. Lima dos Santos (1978), L. Coêlho (1979, 1980, 1982-1983), N. M. P. Fernandes (1981-1984), S. S. Renner (1984),

Tab. 3.1 - Lista de localidades, equipes, período e número de coletas efetuadas no Estado do Acre durante o Projeto Flora Amazônica. / List of localities, teams, dates, and number of collections made in Acre during Projeto Flora Amazônica.

<i>Período/ Dates</i>	<i>Localidade/ Location</i>	<i>Equipe/ Team</i>	<i>Número de coletas/ Number of collections</i>
I-III/1978	Rio Branco	J. U. M. Santos, C. D. Mota, B. W. P. Albuquerque, W. R. Anderson & W. D. Reese (Bryophyta)	1856
IX-XI/1980	Sena Madureira, Rio Branco – Brasília	C. A. Cid Ferreira, D. F. Coêlho, B. W. Nelson, B. Lowy, S. R. Lowrie, L. Coêlho, V. M. de Souza, A. Rosas & M. Moreira	1724
IX-X/1984	Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima (Serra do Divisor)	C. A. Cid Ferreira, D. G. Campbell, J. Jangoux, A. Rosas Jr., P. Archibald (Algae) & F. Nishida (Fungi)	1755
X/1987	Rodrigues Alves, Cruzeiro do Sul	J. F. Pruski, D. G. Campbell, D. Williams, A. Rosas Jr., E. Batista & J. R. Santos	71

baseline of knowledge about the Amazon flora via the collection of numerous herbarium specimens throughout the region. Projeto Flora, as it came to be known, was the most intensive, ambitious, and systematic program of plant collections undertaken up to then in the Brazilian Amazon. Of the 25 expeditions that took place between 1977-1984, four focused on Acre (e.g., Prance *et al.* 1984). These four covered part of eastern Acre (1978, 1980) and the upper Rio Juruá in the vicinity of Cruzeiro do Sul and Mâncio Lima (1984, 1987). The participants included more than a dozen Brazilian and foreign botanists (Tab. 3.1), and their expeditions yielded somewhat more than 3000 collections of vascular plants, ca. 1000 bryophytes, and another ca. 1000 collections of algae (see INPA 1984, 1985).

Several other collections took place parallel to those of Projeto Flora. In 1976, Cleofe E. Calderón, a specialist in Poaceae-Bambusoideae, collected various species of bamboos in Acre, especially arborescent bamboos in the genus *Guadua*, which is widely distributed in Southwestern Amazonia; a set of her collections is at the US herbarium. In 1976-1977, Árito Rosas of the Universidade Federal do Acre (but based in Cruzeiro do Sul) became the first Acre-born botanist to collect in the state.

Other collections made in Acre between the late 1970s and late 1980s took place in various contexts and included the participation of W. Benson (1978), W. R. Anderson (1978), J. Lima dos Santos (1978), L. Coêlho (1979, 1980, 1982-1983), N. M. P. Fernandes (1981-1984), S. S. Renner (1984), T. B. Croat (1986), J. Bosco (1986-1989), C. A. Cid Ferreira (1989), J. P. Santos (1989-1990), S. B. Barbosa (1989-1990), I. F. Rêgo (1988-1992), R. Saraiva (1989-1998), and J. M. Souza (1987-1989).

The botanical activities that flourished in this period revealed an urgent need for a reference collection for Acre, and the herbarium of the Universidade Federal do Acre (UFAC) was founded in 1979. It began humbly in an office within the university's Department of Natural Sciences, and as of 1990 it contained ca. 3000 specimens, some of them collected by the herbarium's founder, Profa. Dra. Nívia Maria de Paula Fernandes, and her students, but the majority consisted of duplicates

from earlier collections deposited at the INPA herbarium in Manaus.

THE UFAC-NYBG *CONVÊNIO*, 1991 -

Acre's high floristic diversity, the existence of an embryonic regional reference collection and, given the pressures on traditional extractive communities, the need to document the flora's uses as well as its composition, led Prof. Nívia Maria, then curator of the UFAC herbarium, and Douglas Daly, Curator of Amazonian Botany at The New York Botanical Garden (NYBG), to develop a *convênio* or collaborative research program between their two institutions.

When the UFAC-NYBG *convênio* was created in 1991, the UFAC herbarium comprised ca. 5000 specimens, most of them unidentified. All means of communication (telephone, fax, letters) were precarious, and the UFAC had no personnel trained in botanical collection.

The first phases of this collaboration were anchored in the *Floristics and Economic Botany of Acre* project, whose objectives consisted of rescuing and data-basing all the scattered existing botanical information about Acre; improving the botanical infrastructure at UFAC; recruiting and training human resources there; and further documenting the Acre flora and its uses.

The rescue of historical data involved obtaining all the determination lists from Projeto Flora Amazônica, typing all the field book and specimen label information into a data-base, surveying the botanical literature for citations of plants from Acre, and contacting the individuals and institutions involved in previous collections. The Acre flora data-base itself went through several structural incarnations (see Chapter 4). In 2006, in the context of the national Biodiversity Research Program-PPBio, the UFAC herbarium staff initiated the process of adopting the software program BRAHMS, which has been installed in many Brazilian herbaria and which permits on-line consultation of the data in other institutions using the same software.

Building and maintaining the infrastructure of the *convênio* has entailed acquiring equipment for field work and for studying gross morphology,

T. B. Croat (1986), J. Bosco (1986-1989), C. A. Cid Ferreira (1989), J. P. Santos (1989-1990), S. B. Barbosa (1989-1990), I. F. Rêgo (1988-1992), R. Saraiva (1989-1998) e J. M. Souza (1987-1989).

As atividades botânicas crescentes na Amazônia nesse período revelaram a necessidade urgente de uma coleção botânica de referência para o Acre, e o herbário da Universidade Federal do Acre (UFAC) foi então criado e fundado em 1979. Com um começo humilde, funcionando em uma sala nas dependências do Departamento de Ciências da Natureza, o herbário incorporou cerca de 3000 amostras até 1990, parte oriunda de coletas efetuadas pela fundadora do Herbário da UFAC, a Profa. Dra. Nívia Maria de Paula Fernandes, técnicos e alunos e, provavelmente a maioria, originada de uma doação do herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

O CONVÊNIO UFAC-NYBG, 1991-

A grande diversidade florística do Acre, a existência de uma coleção de referência regional, assim como, as pressões sobre as comunidades extrativistas e a necessidade de documentar a composição da flora e o seu potencial de uso, levaram a Prof. Nívia Maria, então Curadora do Herbário da UFAC, e Douglas Daly, Curador da Botânica Amazônica do New York Botanical Garden (NYBG), a desenvolver um convênio entre as suas duas instituições.

Quando o convênio foi criado em 1991, o herbário da UFAC compreendia aproximadamente 5000 espécimes, a maioria deles indeterminada. Praticamente todos os meios de transporte e comunicação (telefone, fax, até cartas) eram precários e a UFAC não possuía pessoal treinado em coletas botânicas.

As primeiras fases dessa colaboração ancoraram-se no projeto Florística e Botânica Econômica do Acre, cujos objetivos consistiram no resgate e na sistematização em um banco de dados das informações oriundas das coletas

históricas feitas no Acre, pois as informações estavam dispersas em vários herbários, monografias e floras; melhoramento da infra-estrutura na UFAC; recrutamento e capacitação de recursos humanos; e documentação básica da flora e seus usos.

O resgate dos dados históricos envolveu a obtenção de todas as listas de determinação do Projeto Flora Amazônica, a digitalização em um banco de dados de todas as informações dos rótulos das exsicatas e das cadernetas dos coletores, o levantamento da literatura botânica na busca por citações sobre plantas do Acre e o contato com pessoas e instituições envolvidas nas coletas. O banco de dados da flora em si, passou por várias modificações (ver Capítulo 4). Em 2006, no contexto do Programa de Pesquisa em Biodiversidade-PPBio, a equipe do herbário iniciou as discussões sobre a adoção do programa BRAHMS, instalado em muitos herbários brasileiros, o qual permite a realização de consultas on-line de dados disponibilizados em outras instituições que utilizam o mesmo software.

A adequação e a manutenção da infra-estrutura do herbário envolveram a aquisição de equipamentos de campo, de laboratório e de informática, um veículo tracionado, armários e material de expediente para o herbário. Isso foi possível graças aos recursos provenientes da Exxon Foundation e do National Science Foundation e, depois, da W. Alton Jones Foundation, Tinker Foundation e Programa Piloto para Proteção das Florestas-PPG-7. O recrutamento de pesquisadores temporários e a capacitação de estudantes e técnicos foram apoiados pelo Programa de Capacitação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas-RHAE/CNPq, pelo Conselho Nacional dos Povos Tradicionais, pela State University of New York-Albany Brazil Training Program e pela Beneficia Foundation.

O convênio criou um quadro extremamente motivado e profissional e um clima favorável para a pesquisa, e estes dois fatores atraíram muitos coletores de diversas instituições (Fig. 3.7) e com diferentes propósitos, incluindo dissertações e teses,

computer hardware, a four-wheel-drive vehicle (when possible), and cabinets and materials for the herbarium. This was made possible by initial grants from the Exxon Foundation and the National Science Foundation, and later inputs were funded by the W. Alton Jones Foundation, the Tinker Foundation, and the Programa Piloto para Proteção das Florestas-PPG-7. Recruitment of researchers for temporary or short-term positions and training of students and technical staff were supported by the Programa de Capacitação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas-RHAE/CNPq, the Conselho Nacional dos Povos Tradicionais, the State University of New York-Albany Brazil Training Program, and the Beneficia Foundation.

The *convênio* developed an extremely motivated and professional field team, as well as a climate favorable to research, and these two major factors have drawn a number of collectors from a range of institutions (Fig. 3.7) and purposes, the latter including graduate theses, collaborations, and institutional projects. These collectors included the following:

J. R. Bandeira	F. Kahn
J. Bosco	K. Kainer
N. A. Brillhante	L. A. Lima
M. T. Campos	L. Menezes
C. A. Cid Ferreira	L. C. Ming
G. B. Claros	H. B. Nogueira-Borges
D. P. Costa	M. de Pardo
D. C. Daly	M. Pinard
R. Ehrich	A. R. S. Oliveira
C. Ehringhaus	I. S. Rivero
N. M. P. Fernandes	R. S. Saraiva
E. L. Ferreira	M. Silveira
L. A. Ferreira	C. A. Sothers
C. Figueiredo	M. Urquia
D. P. Gomes da Silva	F. C. S. Walthier
A. J. Henderson	



Fig. 3.7 - Expedição realizada no Rio Tarauacá em 1996 envolvendo botânicos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (D. P. Costa) e da Universidade da Florida (C. Ehringhaus) / Expedition on the Rio Tarauacá in 1996 involving botanists from the Jardim Botânico do Rio de Janeiro (D. P. Costa) and Florida International University (C. Ehringhaus).

colaborações e projetos institucionais. Entre os coletores desse período estão:

J. R. Bandeira	F. Kahn
J. Bosco	K. Kainer
N. A. Brillhante	L. A. Lima
M. T. Campos	L. Menezes
C. A. Cid Ferreira	L. C. Ming
G. B. Claros	H. B. Nogueira-Borges
D. P. Costa	M. de Pardo
D. C. Daly	M. Pinard
R. Ehrich	A. R. S. Oliveira
C. Ehringhaus	I. S. Rivero
N. M. P. Fernandes	R. S. Saraiva
E. L. Ferreira	M. Silveira
L. A. Ferreira	C. A. Sothers
C. Figueiredo	M. Urquia
D. P. Gomes da Silva	F. C. S. Walthier
A. J. Henderson	

O PROJETO MOBILIZANDO ESPECIALISTAS TAXONÔMICOS

Em resposta a necessidade de intensificar as coletas botânicas no estado, encorajar jovens especialistas taxonômicos brasileiros, treinar estudantes e atualizar as identificações, o convênio UFAC-NYBG, criou o *Projeto Mobilizando Especialistas Taxonômicos para o Acre* e incrementou o trânsito de botânicos na região entre 2001-2005.

Os especialistas foram selecionados com base na importância do(s) seu(s) grupo(s) taxonômicos no Acre, na sua produtividade, nacionalidade (como forma de equilibrar o número de especialistas brasileiros e estrangeiros), sua experiência na Amazônia e no efetivo interesse na flora regional. Todos indicaram que o Acre, ou uma porção

particular do estado, é um *hot spot* para seu(s) grupo(s) taxonômico(s).

Em sua primeira fase, o projeto mobilizou sete especialistas brasileiros e dez estrangeiros (Tab. 3.2), oriundos de 10 instituições de ensino e pesquisa. Além de atualizar a lista de espécies, curar as amostras da coleção e treinar estudantes, os especialistas também destacaram alguma importância particular sobre as localidades e as espécies e/ou taxa.

As 13 expedições realizadas durante os primeiros cinco anos do projeto causaram um impacto notável no nosso conhecimento sobre a flora regional. As aproximadamente 9000 coletas (cada qual com duplicatas) representaram um aumento de 40% na coleção do herbário da UFAC (Fig. 3.8).

Até 2006, o Projeto Especialistas, como é chamado, redundou em um aumento no Índice de Densidade de Coletas (IDC) no Estado, de 13 para 16 coletas/100 km² e nove municípios apresentaram mais de 1000 coletas, enquanto apenas um município possuía menos de 100 coletas. As regionais do alto e baixo Acre, as mais impactadas pelas mudanças nos padrões de uso da terra, alcançaram um IDC de 20,2 e 20,8 coletas/100 km², respectivamente (Fig. 3.9). No alto Rio Acre, Epitaciolândia não apresenta registro de coletas na base de dados, pois é um município que foi criado recentemente e muitas das coletas registradas como tendo sido realizadas em Brasília, foram na verdade em áreas do mesmo. No baixo Rio Acre, o aumento do IDC se deu graças à intensificação das coletas nos municípios de Acrelândia, Plácido de Castro, Capixaba e Porto Acre; entre 1999 e 2006, o primeiro deles mostrou um aumento de 1,3 para 37 coletas/100 km² em 2006.

Embora a densidade de coletas botânicas tenha aumentado nos últimos anos nas bacias do Purus e Tarauacá-Envira, o aumento ainda foi modesto, pois em 2006 elas apresentavam IDCs, respectivamente, de 10 coletas/100 km² e de 5 coletas/100 km², sendo, portanto, as regiões do estado menos conhecidas do ponto de vista florístico. Esta

Tab. 3.2 - Lista de especialistas, períodos das expedições e localidades visitadas entre 2001-2005, no âmbito do Projeto Mobilizando Especialistas Taxonômicos / List of specialists, dates of expeditions and locations visited between 2001-2005 as part of the Mobilizing Taxonomic Specialists project.

Especialista / Specialist	Seqüência de coleta / Number series	Período / Dates	Municípios / Municipalities
Lúcia Lohmann	370-604	IV-V/2001	Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Xapuri, Plácido de Castro
Douglas C. Daly	10657-10975		
Márcia C.C. Souza	----		
Eduardo Gonçalves	912-1006	VIII/2001	Cruzeiro do Sul
Douglas C. Daly	10976-11271	X/2001	Santa Rosa
Almecina Balbino	----		
Jefferson Prado	1132-1394	X/2001	Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves
Paul & Hiltje Maas	8888-9274		
Evandro L. Ferreira	----	XI-XII/2001	Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Porto Walter, Acrelândia, Porto Acre, Rio Branco
Thomas Croat	84971-86129		
Piero Delprete	7689-8246		
Marcus Alves	2359-2742	I-II/2002	Feijó, Xapuri, Plácido de Castro, Rio Branco
Scott Heald	----		
Marcos Silveira	1993-2200		
Douglas C. Daly	11272-11564	III/2002	Santa Rosa, Manoel Urbano, Rio Branco
Ricardo Callejas	----		
Marcos Silveira	2201-2236		
Evandro L. Ferreira	----	IV/2002	Tarauacá
Karla Yoshida Arns	987-1399		
Piero Delprete	8247-8629		
Bruce Holst	8055-8539	IV-V/2003	Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rio Branco, Porto Acre, Xapuri, Plácido de Castro
Vera Lis Uliana	752-1009		
Marcos Silveira	2700-2823		
John D. Mitchell	----	V/2003	Brasília, Capixaba, Acrelândia
Douglas C. Daly	11566-11962		
Pedro Acevedo-Rodríguez	13498-13750		
Douglas C. Daly	11963-12214	IX-X/2003	Brasília, Capixaba, Acrelândia
Douglas C. Daly	12215-12529	III/2004	Bujari, Acrelândia
Douglas C. Daly	12564-12787	IX/2004	Sena Madureira
Marcos Silveira	3171-3270		
Douglas C. Daly	12788-12949	III/2005	Sena Madureira, Rio Branco

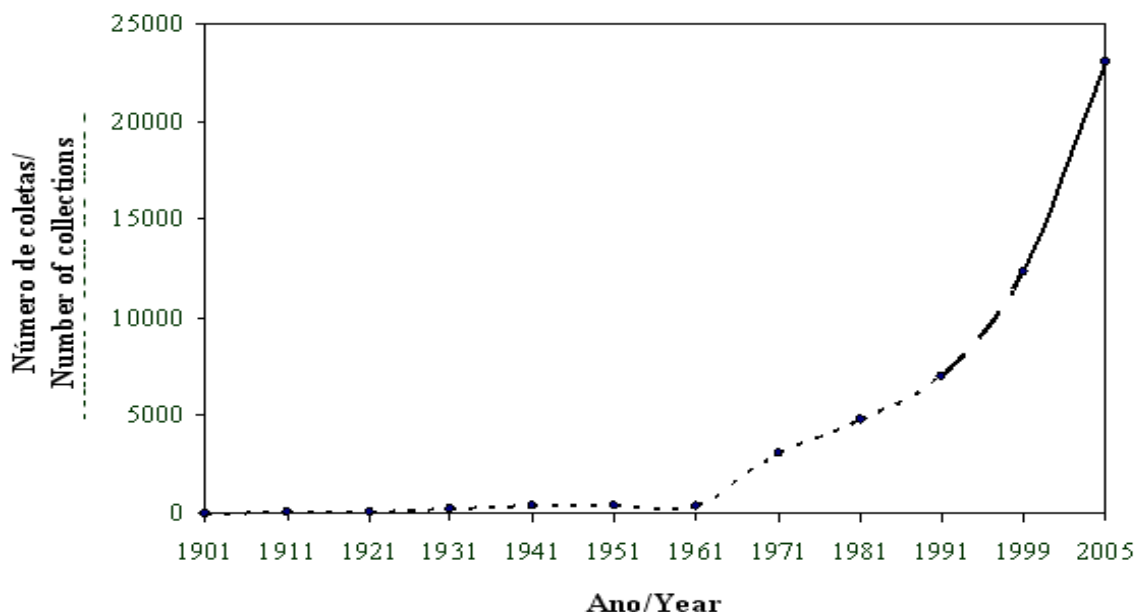


Fig. 3.8 - Número cumulativo de coletas botânicas efetuadas no Estado do Acre no período de 1901-2005, onde, a linha pontilhada representa as coletas até 1991, a linha tracejada aquelas feitas durante o convênio as primeiras fases do convênio UFAC-NYBG e a linha cheia aquelas efetuadas durante o projeto Mobilizando Especialistas Taxonômicos. Fonte: Banco de dados da flora do Acre (UFAC/NYBG) / Cumulative number of botanical collections made in Acre between 1901-2005. The dotted line represents collections up to 1991, the broken line those made during the first phases of the UFAC-NYBG convênio, and the solid line those made during the Mobilizing Taxonomic Specialists project. Source: Acre flora data-base (UFAC/NYBG).

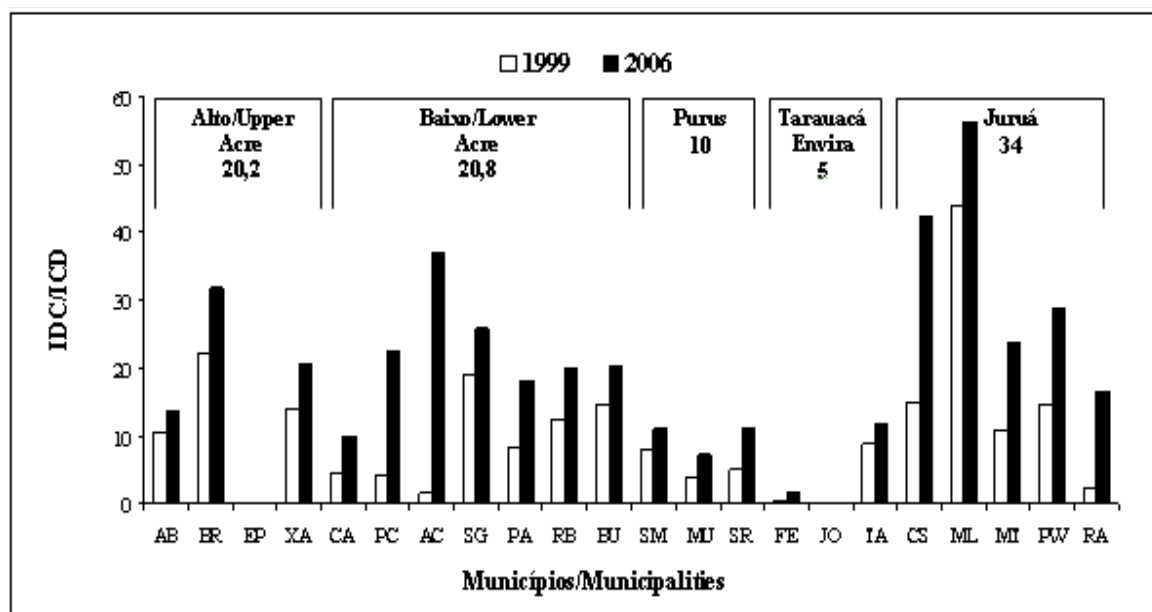


Fig. 3.9 - Evolução histórica do Índice de Densidade de Coletas-IDC (número de coletas a cada 100 km²) nos municípios e nas regionais administrativas do Estado do Acre, no período de 1999-2006 / Historical evolution of the Index of Collecting Density-ICD (no. of collections/100 km²) in the municipalities and administrative regions of Acre during 1999-2006.

ASS = Assis Brasil, BRA = Brasília, EPI = Epitaciolândia, XAP = Xapuri, CAP = Capixaba, PLA = Plácido de Castro, ACR = Acrelândia, SGU = Senador Guiomard, PAC = Porto Acre, RIO = Rio Branco, BUJ = Bujari, MUR = Manoel Urbano, SAN = Santa Rosa, SMA = Sena Madureira, FEI = Feijó, TAR = Tarauacá, JOR = Jordão, CRU = Cruzeiro do Sul, MLI = Mâncio Lima, MTA = Marechal Thaumaturgo, PWA = Porto Walter, ROD = Rodrigues Alves.

THE MOBILIZING TAXONOMIC SPECIALISTS PROJECT

In response to our need to intensify botanical collection in Acre, encourage young Brazilian taxonomic specialists, train students, and update identifications, the UFAC-NYBG *convênio* created the *Mobilizing Taxonomic Specialists* project and increased the “traffic” of botanists in the region between 2001-2005.

The specialists were selected on the basis of the importance of their taxonomic group(s) in Acre, their productivity, their nationality (aiming for an equilibrium between Brazilian and non-Brazilian specialists), their experience in Amazonia, and their interest in the regional flora. All had indicated that Acre or a portion thereof is a “hot spot” for their taxonomic group(s).

In its first phase, the project mobilized seven Brazilian specialists and ten non-Brazilians (Tab. 3.2), involving ten institutions of higher learning and research. In addition to updating the available names in Acre, curating the UFAC herbarium’s collection, and training students, the specialists also agreed to provide input on the significance of particular localities and/or taxa.

The thirteen specialist expeditions that took place during the first five years of the project had an appreciable impact on our knowledge of the regional flora. The ca. 9000 collections (each with duplicates) represented an increase of 40% in the UFAC herbarium’s holdings (Fig. 3.8).

As of 2006, the Specialist Project, as it has been termed, raised the overall Index of Collecting Density (ICD) in Acre from 13 to 16 collections/100 km², and nine municipalities were represented by at least 1000 collections, while only one municipality was represented by fewer than 100. The upper and lower Rio Acre, which are the areas hardest hit in Acre by changes in land use and forest conversion, reached ICDs of 20.2 and 20.8, respectively (Fig. 3.9). In the upper Rio Acre, Epitaciolândia showed zero collections in the data-base, but this was because it was a recently created municipality and many collections registered as being made in Brasília are actually from there. On the lower Rio Acre, the collections were concentrated in the municipalities of Acrelândia, Plácido de Castro, Capixaba, and

Porto Acre; between 1999 and 2006, the first of these showed an increase in ICD from 1.3 to 37.

Although the density of botanical collections has risen in recent years in the upper Purus and Tarauacá-Envira basins, they are still overly modest given that in 2006 they still had reached ICDs of only 10 and 5, respectively. The latter includes Jordão, a remote municipality on the Peruvian frontier whose land area is predominantly indigenous reserves, and as of 2006 it still had not been botanized and continued to be a serious gap in our knowledge of the regional flora.

In contrast, in the upper Juruá basin, a region whose flora is considered relatively better known than other parts of the state, the number of botanical collections doubled in the majority of the municipalities, resulting in an overall ICD of 34. Mâncio Lima was the first municipality to reach an ICD of 50.

Beyond the increase in simply the quantity of information, the intensive collaboration with specialists also resulted in improved quality of and increased confidence in the data. The number of species new to science (Fig. 3.10) and of new records (Fig. 3.11) for Acre or for Brazil of numerous species and even a number of genera (see Chapter 6) are indicators of these advances.

The strategy of mobilizing taxonomic specialists by inviting and facilitating field work in exchange for up-to-the-minute data has been used to great effect in several floristic projects, including the *Guide to the Vascular Plants of Central French Guiana*. (Mori *et al.* 1997) and the Projeto Flora da Reserva Ducke (Ribeiro *et al.* 2000). In both cases, this resulted not only in significantly accelerated productivity of the projects but also a considerable improvement in the quality of the taxonomic treatments and in reliability of the data.

Sadly, floristic work in Amazonian Brazil decreased dramatically overall after the end of Projeto Flora Amazônica, and the *Mobilizing Taxonomic Specialists* project constitutes one of the very few ongoing floristic efforts in the 5,217,423 km² of the Brazilian Amazon. Considering the accelerated pace of change in forest cover and the regional climate, we urge national and international programs of collaborative research to help multiply floristic research programs, generating information and leading to conclusions essential for effective conservation and management of Amazonia’s plant resources.

última região inclui o município remoto de Jordão, localizado na fronteira com o Peru, cuja área consiste principalmente de reservas indígenas, e que ainda não foi visitado por botânicos.

Em contraste, na bacia do Juruá, a região cuja flora é considerada relativamente melhor conhecida que as outras partes do estado, a quantidade de coletas botânicas dobrou na maioria dos municípios, resultando em um IDC de 34 coletas/100 km². Mâncio Lima foi o primeiro município do estado a atingir um IDC de 50 coletas a cada 100 km².

Além do aumento na quantidade da informação, a colaboração intensiva com os especialistas teve como reflexo imediato a melhoria na qualidade dos dados e o aumento na confiabilidade da informação. O número de espécies novas para a ciência (Fig. 3.10) e os novos registros de numerosas espécies e de gêneros (Fig. 3.11) para o Acre ou para o Brasil (ver Capítulo 6) são indicadores desse avanço.

A estratégia de mobilizar especialistas taxonômicos por meio de convites para trabalho de campo em troca de dados

oportunos foi usada com grande efeito em projetos florísticos, como o *Guide to the Vascular Plants of Central French Guiana* (Mori *et al.* 1997) e o Projeto Flora da Reserva Ducke (Ribeiro *et al.* 2000). Em ambos os casos, o resultado foi não só uma aceleração significativa na produção dos projetos, mas também uma melhoria considerável na qualidade dos tratamentos taxonômicos e na segurança na aplicação dos dados.

Infelizmente, os estudos florísticos na Amazônia brasileira diminuíram dramaticamente após o término do Projeto Flora Amazônica, e o *Projeto Mobilizando especialistas taxonômicos para o Acre* constitui um dos poucos esforços florísticos em andamento nos 5.217.423 km² da Amazônia brasileira. Considerando as mudanças aceleradas nos padrões de uso da terra e no clima regional, ansiamos por programas de cooperação nacional e internacional que possam ajudar a multiplicar os programas de pesquisa florística, gerando informação e levando a conclusões essenciais para a conservação e o manejo efetivo dos recursos vegetais da Amazônia.

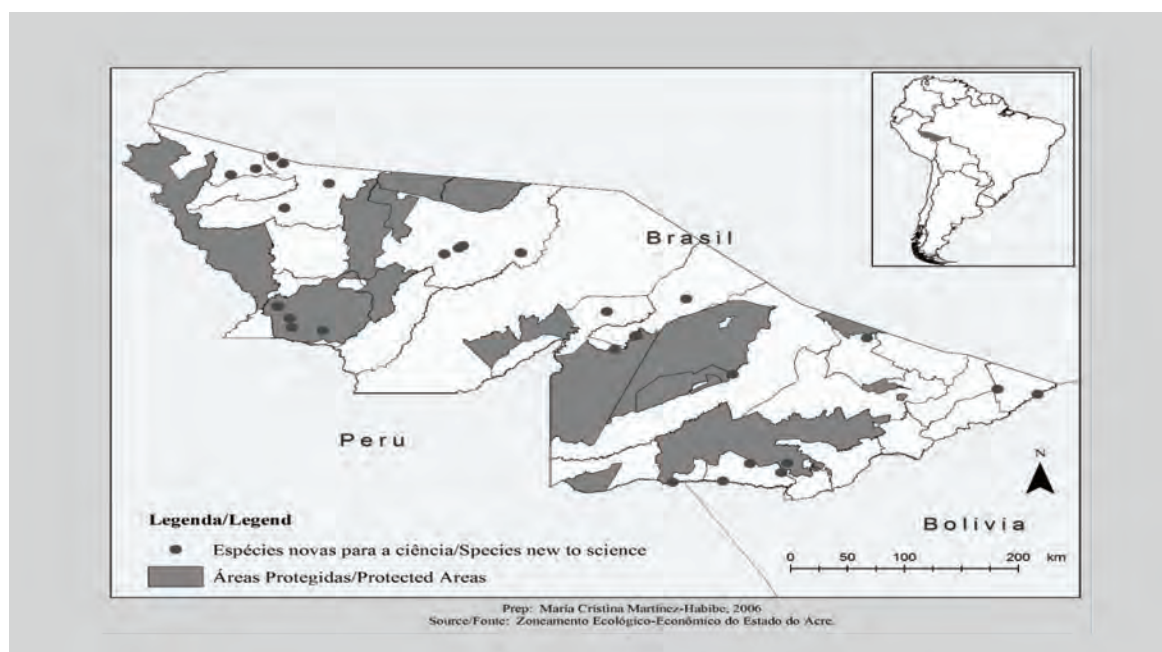


Fig. 3.10 - Novas espécies para a ciência coletadas/identificadas entre 2001-2006 no Estado do Acre / Species new to science collected and identified in Acre between 2001-2006.

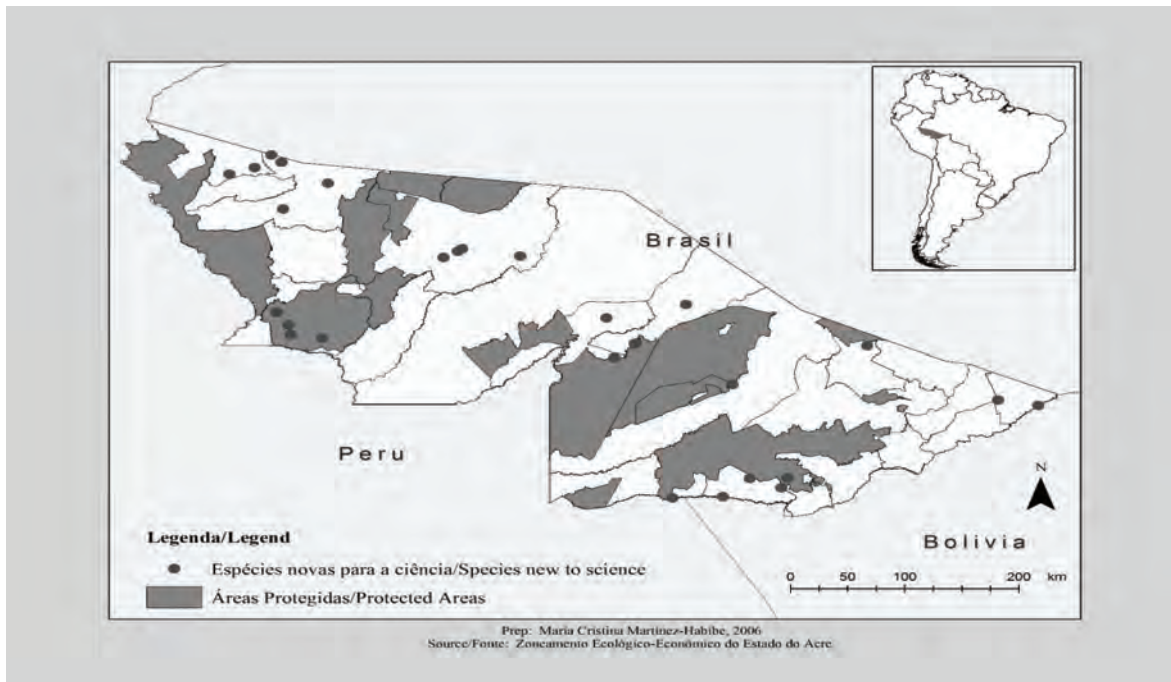


Fig. 3.11 - Novos registros para o Acre e Brasil de espécies, gêneros e famílias coletadas/identificadas entre 2001-2006 no Estado do Acre / New records for Acre or for Brazil of species, genera and families collected and identified in Acre between 2001-2006.

R TERRA, ÁGUA E AR...

ANOS ACESSANDO A DIVERSIDADE BOTÂNICA

ESTADO DO ACRE





BY LAND, WATER AND AIR...
18 YEARS ACCESSING THE BOTANICAL DIVERSITY
IN ACRE STATE





A borracha (*Hevea brasiliensis*) e a castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*) formavam a base da economia do Acre, que foi quase exclusivamente extrativista até a década de 1970, quando as estradas novas literalmente pavimentaram o estabelecimento dos grandes ranchos e fazendas. Todos os anos, durante fevereiro e março, balsas carregadas com toneladas de castanha-do-Brasil ainda navegam para Belém (▲) em uma viagem de aproximadamente duas semanas. Os movimentos sócio-ambientais dos seringueiros concentraram-se em torno da borracha, mas a sua coleta não sustentou inteiramente as populações tradicionais, embora alguns tenham obtido sucesso com a agregação de valor a determinados produtos como a folha de látex defumada (◀▲) e o couro vegetal (◀).

Pará Rubber (*Hevea brasiliensis*) and the Brazil Nut (*Bertholletia excelsa*) formed the basis of Acre's economy, which was almost exclusively extractive until the 1970s, when new roads literally began paving the way for the establishment of large ranches and farms. In February and March of each year, barges laden with tons of Brazil nuts are still loaded down to Belém (▲), a voyage of about two weeks. The *seringueiro* ("rubber tapper") socio-environmental movement centered around rubber, but for the most part collection of wild rubber can no longer sustain traditional populations, although some have succeeded by focusing on value-added products like sheet rubber (*folha líquida defumada*) (◀▲) and *couro vegetal* or "vegetable leather" (◀).



Os rios da Amazônia, em sua maior parte, são sinuosos e com muitos meandros. Eles modelam a paisagem com a mudança contínua dos seus cursos, que cria lagos isolados (▶▲) e esculpe novos canais, a ponto das florestas que ladeiam o curso principal dos rios estarem sempre em algum estágio de sucessão ecológica, como visto no Rio Tarauacá (▲) e Juruá (up). Muitas cidades estão situadas do lado externo de curvas grandes que são mais estáveis, como Feijó, no Rio Envira (▼).





The rivers of western Amazonia are for the most part sinuous and meandering. They re-work the landscape by continuously changing course, creating isolated oxbow lakes (▲) and carving new channels, such that the forest that flank Acre's river are always in some stage of succession, as seen over the Rio Tarauacá (◀▲) and the Rio Juruá (▲). Many towns are situated outside larger, more stable bends, like Feijó on the Rio Envira (▼).





A vista aérea do Rio Purus (◀), próximo de Santa Rosa do Purus, na fronteira com o Peru, dá uma visão geral da sucessão no interior de uma grande curva do rio. A composição florística das faixas sucessionais é previsível para cada rio (◀▼, ▼).

An aerial view of the Rio Purus (◀) near Santa Rosa do Purus on the Peruvian border provides an overview of succession on the inside of a big river bend. The floristic composition of the successional bands is predictable for each river (◀▼, ▼).





Flutuações drásticas no nível dos rios refletem a forte sazonalidade das chuvas na maior parte do Acre, particularmente próximo às cabeceiras e influenciam a vegetação atingida pelos rios, uma vez que a inundação pode ocorrer de forma esporádica, ou mais de uma vez ao ano, durando alguns dias até vários meses, deixando as árvores submersas pouco centímetros até 10 metros ou mais. O regime de flutuação do rio determina em alto grau a composição da flora e a fisionomia em cada área. A floresta de várzea ao longo da maior parte do Riozinho do Andirá (◄) possui um dossel fechado. O aspecto da várzea muda durante a estiagem, como nessa área localizada no Rio Antimary (▼).

Dramatic annual fluctuations in water levels, a result of highly seasonal rainfall in the headwaters, add a layer of complexity to vegetation under the influence of river, as the floodplains may be inundated only sporadically, or more commonly each year for a few days up to several months, and submerged a few centimeters up to 10 meters or more. The flooding regime determines to a high degree the flora and physiognomy at each site. The flooding regime determines a high degree the flora and physiognomy at each site. The floodplain forest along much of the Riozinho do Andirá (◄) has a closed canopy. The aspect of the várzea changes at low water, as at this site along the Rio Antimary (▼).







A proximidade do Acre com os Andes explica o relevo fortemente ondulado que caracteriza parte do estado, como revelado por esse barrando alto existente ao longo do alto Rio Juruá (◀), e proporcionando um visual incomum na maior parte da Amazônia (▲).

Acre's proximity to the Andes explains the strongly undulating terrain that characterizes much of the state, as revealed by this high levee along the upper Rio Juruá (◀), and affording vistas not usually available in much of the rest of Amazonia (▲).

Encontrar uma pedra na maior parte do Acre é um desafio, mas aproximando-se das cabeceiras do sistema hídrico compreendido pelos rios Purus e Juruá, próximo da fronteira com o Peru, encontramos rochas e pedregulhos, corredeiras e cachoeiras, como a Cachoeira do Gaspar (▼) na Estação Ecológica do Rio Acre e a Cachoeira do Pedernal a primeira corredeira no Rio Moa (►).

It is a challenge to find rock in much of Acre, but approaching the upper reaches of the Purus and Juruá river systems toward the border with Peru, one encounters boulders, rapids and waterfalls, like the Cachoeira do Gaspar (▼) in the Upper Rio Acre Ecological Station (Estação Ecológica do Alto Rio Acre) and the Cachoeira Pedernal, the first rapids on the Rio Moa (►).







A ocorrência de áreas esparsas, mas extensas, de solos formados por areia branca na bacia do alto Rio Juruá é revelada pelos pequenos tributários de água preta que formam uma miniatura do encontro das águas, onde, águas frias virtualmente livres de sedimentos misturam-se com as águas do curso principal do rio, criando um matiz contínuo por certa distância rio abaixo.



The occurrence in the upper Rio Juruá basin of scattered but extensive areas of white-sand soils is revealed by small black - water tributaries that create miniature "meetings of the waters", where cooler, virtually sediment-free black water mix poorly with the warmer, denser sediment-laden white waters of the main river course, creating a marbled effect that continues for some distance downstream.



Muitas áreas de areia branca no alto Rio Juruá estão localizados sobre uma camada de solo duro, concrecido e impermeável que determina um lençol freático alto e inundações periódicas, sendo a vegetação influenciada em grande parte pela profundidade do solo. Florestas dominadas pelas palmeiras buriti (▲) ou buritirana (*Mauritia flexuosa* ou *Mauritella martiana*) ocorrem em solos profundos onde a drenagem é deficiente, enquanto vários tipos de campina ou campinarana (►) são encontrados em solos melhor drenados e profundos, formados por areia branca.

Most white-sand areas in the Upper Juruá are underlain by an impermeable hard-pan layer resulting in a perched water table and periodic flooding, and the resulting vegetation is determined largely by soil depth. Palm forest dominated by the *buriti* (◄) or *buritirana* palm (*Mauritia flexuosa* or *Mauritella martiniana*) occur in shallow soils where drainage is impeded, while various types of *campina* or *campinarana* (▼) are found on better drained and deeper white-sand soils.







As florestas com bambu compreendem um tipo de vegetação muito característica do sudoeste da Amazônia e ocupam grande parte dessa área. Essas florestas são dominadas por bambus arborescentes do gênero *Guadua*, o qual é representado na região por pelo menos seis espécies, uma delas alcança 25 m de altura e 25 cm de diâmetro (◀◀), como no Lago do Silêncio (▲) no Rio Purus. As populações morrem após a frutificação, que ocorre ao longo de um ciclo de 20-30 anos, dependendo da espécie. O subbosque dessas florestas é quase que impenetrável em função dos bambus apresentarem ramos repletos de espinhos, morrendo ou regenerando, como na Fazenda Experimental Catuaba (◀) nas proximidades de Rio Branco.

Bamboo forests comprise the vegetation type that is most characteristic of the southwestern Amazon and that occupies the greatest area. These forests are dominated by arborescent bamboos in the genus *Guadua*, which is represented by at least six species in the region, one of them reaching 25 meters in height and 25 cm in diameter (◀◀) at Lago do Silêncio (▲) on the Rio Purus. Each population dies after fruiting in a 20-30 year cycle depending on the species. The understory of most bamboo forests is almost impenetrable due to their thorny branches, whether fallen or regenerating, as in the Fazenda Experimental Catuaba (◀) near Rio Branco.

Aproximadamente dez grandes tipos de vegetação ocorrem no Acre, incluindo dois tipos de floresta com uma forte presença de palmeiras (▼), e a floresta densa das terras baixas (▶).





Approximately ten major vegetation types occur in Acre, including two forest types with a strong presence of palms (◄), and dense lowland forest (▲).

O único caminho para o entendimento e a conservação da diversidade vegetal do Acre é a exploração das suas florestas vastas e diversificadas.



The only way to understand and conserve Acre's plant diversity is to explore its vast and varied forests.

No curso do inventário florístico do Acre, muitas das expedições botânicas foram feitas através dos rios, pois até recentemente, muitas florestas da região não estavam acessíveis através de estradas - a razão principal das taxas insignificantes de desmatamento no Acre por muitos anos. A pavimentação das rodovias e as estradas abertas pela exploração madeireira representam novas oportunidades para o acesso às florestas intactas.



In the course of the floristic inventory of Acre, many of the botanical expeditions have been river trips, because until recently most of Acre's forests have not been accessible by road - the primary reason that deforestation in Acre was negligible for many years. New highway construction and logging roads provide only short windows of opportunity for ready access to intact forest.



Reis da floresta ainda sombreiam partes do Acre (◀▲). Como escala, estão Irio da da S. Rivero (técnico), Clênia de Souza Pessôa (estudante de graduação) e Edilson C. Oliveira (mateiro e escalador). Com o seu olhar aguçado, o conhecimento íntimo das espécies (complementar ao dos botânicos) e habilidades para escalar e coletar a diversidade vegetal concentrada no alto das árvores (▶), o mateiro, como Edilson C. de Oliveira (▶▲) constitui o componente chave do inventário florístico.

Kings of the forest still shade some parts of Acre (▲). Providing scale are Irio da S. Rivero (field technician), Clênia de Souza Pessôa (university undergraduate), and Edilson C. Oliveira (woodsman). *Mateiros* or master woodsmen like Sr. Edilson C. de Oliveira (▶▲), with their practiced eye, intimate knowledge of species (complementary to a botanist's), and ability to climb and collect the plant diversity concentrated high above the ground (▶), constitute the key component of the floristic inventory.









As coleções do herbário compreendem a ferramenta fundamental do inventário florístico e, por tanto, da conservação da diversidade. O valor de uma coleção depende, em parte, da observação detalhada no campo, mas também de espécimes bem preparados (▲), todos os estudantes de biologia da Universidade Federal do Acre são treinados para preparar espécimes de plantas e documentar observações de campo (◀).

Herbarium collections comprise the fundamental tool of floristic inventory and therefore of plant diversity conservation. The value of a collection depends partly on detailed field observations but also on well-prepared specimens (▲); all biology students at the Federal University of Acre are trained in preparing plant specimens and recording key field observations (◀).

A primeira expedição botânica grande da fase atual da história do Acre ocorreu em 1990, quando a Universidade Federal do Acre convidou uma equipe de campo altamente eficiente do INPA (Instituto de Pesquisas da Amazônia) (▼) para conduzir uma expedição conjunta, com a finalidade de demonstrar os métodos desenvolvidos ao longo de muitos anos de experiência adquirida na esfera de um esforço internacional, o Projeto Flora Amazônica (1977-1987).

Uma das expedições mais recentes e ambiciosas do período atual do Acre foi realizada ao longo do alto Rio Juruá até a fronteira com o Peru, em 1993 (▶); participaram dela o Sr. Raimundo Saraiva (mateiro), o famoso barqueiro da região, Zé das Águas, Marcos Silveira (botânico), Francisco C. S. Walthier (mateiro), um assistente do barqueiro, John Gebhard (voluntário) e Douglas Daly (botânico).

Outra expedição realizada em 1993 alcançou a Fazenda Nova Olinda, no Rio Iaco (bacia do Rio Purus). Esse projeto comercial apoiado pela SUDAM consistia de plantações de cacau, seringa, mamona, pimenta do reino e bananas, mas a principal atividade estava baseada na exploração de milhares de metros cúbicos de mogno (*Swietenia macrophylla*) (▶▼).

The first major botanical expedition in the current phase of Acre's botanical history took place in 1990, when the Federal University of Acre invited a highly experienced botanical field team from INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) (▼) to conduct a joint expedition, with the intention of demonstrating the techniques and pace developed by the INPA personnel over many years of experience in the international effort called *Projeto Flora Amazônica* (1977-1987).

One of the earlier and most ambitious expeditions of the modern period in Acre traveled up the Rio Juruá to the Peruvian border in 1993 (▶▲); participating were Raimundo Saraiva (*mateiro*), the famous river pilot known as Zé das Águas, Marcos Silveira (botanist), Francisco C. S. Waltheir (*mateiro*), a boatman's assistant, John Gebhard (volunteer), and Douglas Daly (botanist).

Another expedition in 1993 traveled to the Fazenda Nova Olinda, on the Rio Iaco (Rio Purus basin). This commercial operation supported by the Brazilian government agency SUDAM planted cocoa, rubber, castor bean, black pepper and bananas, but its principal activity consisted of logging thousands of cubic meters of mahogany (*Swietenia macrophylla*) (▶).









Uma nova fase da história botânica do Acre teve início em 2001, com uma série de expedições planejadas em torno da participação de taxonomistas brasileiros e estrangeiros para grupos de plantas para os quais o Acre constitui um "hot spot". A primeira delas (◀▲) inclui Lúcia Lohmann (Bignoniaceae), sentada no chão com o técnico Írio da S. Rivero, assim como, sentados no banco, José Evandro Lima (monitor da Reserva Extrativista do Alto Juruá), Prof. Márcia C. C. Souza, na época da Universidade Federal do Acre, Edilson C. de Oliveira (mateiro) e um morador local; em pé estão José de R. Bandeira (técnico de campo) e um morador local. A segunda expedição dos especialistas foi também a segunda expedição realizada ao longo do Rio Purus no Acre, através de um pequeno avião até Santa Rosa do Purus e descendo pelo rio a bordo de um barco (◀). Atrás estão Edilson C. de Oliveira (mateiro), o assistente do barqueiro, Marcos Silveira (botânico), o barqueiro Raimundo Saraiva (mateiro), Douglas Daly (botânico), Ricardo Callejas (botânico especialista em Piperaceae) e Antônio J. B. dos Santos (mateiro). Em continuidade a esta nova fase, uma expedição foi realizada em 2007 ao alto Juruá; da esquerda para direita estão um morador local, Isaías Brasil (estudante de biologia), Írio da S. Rivero (técnico de campo), Renato Goldenberg (botânico especialista em Melastomataceae) e Haroldo C. de Lima (botânico especialista em Fabaceae) (▲).

A new phase in the botanical history of Acre began in 2001 with a series of expeditions planned around the participation of Brazilian and foreign taxonomic specialists in plant groups for which Acre constitutes a "hot spot" of diversity. The first of these (◀▲) included Lúcia Lohmann (Bignoniaceae), seated on ground with field technician Írio da S. Rivero, as well as José Evandro Lima (local monitor), Prof. Márcia C. C. Souza of the Federal University of Acre, Edilson C. de Oliveira (*mateiro*), and a local resident (seated); standing were José R. Bandeira (field technician) and a local resident. The second specialist expedition was also the second botanical expedition ever to travel the length of the Rio Purus in Acre, flying by small plane to Santa Rosa do Purus and descending by small riverboat (◀). Participants (from rear) were Edilson C. de Oliveira (*mateiro*), an assistant boatman, Marcos Silveira (botanist), the boatman, Raimundo Saraiva (*mateiro*), Douglas Daly (botanist), Ricardo Callejas (botanist, specialist in Piperaceae), and Antônio J. B. dos Santos (*mateiro*). Continuing this new phase, in 2007 an expedition traveled to the upper Juruá; from left to right were a local resident, Isaías Brasil (undergraduate biologist), Írio da S. Rivero (field technician), Renato Goldenberg (botanist, specialist in Melastomataceae) and Haroldo C. de Lima (botanist, specialist in Fabaceae) (▲).



Dados botânicos amplos e completos são essenciais para guiar políticas de conservação e manejo, suportando a busca por alternativas econômicas para o desmatamento em grande escala, e o monitoramento e antecipação de impactos dos projetos de desenvolvimento, tais como a construção de estradas.



Extensive and thorough botanical data are essential for guiding conservation and development policy, supporting economic alternatives to wholesale deforestation, and monitoring and anticipating the impacts of development projects such as road-building.

Desde o início do programa de colaboração entre a Universidade Federal do Acre e o New York Botanical Garden, as comunidades, governantes locais e as associações regionais têm sido extremamente hospitaleiras e generosas providenciando apoio logístico. A sua resiliência, conhecimento da floresta e a capacidade de alegrar-se, a despeito de todas as dificuldades, suas faces são chave para o futuro das florestas do Acre. A direita, uma das muitas ocasiões de apoio com transporte fluvial, neste caso o Chico Mendes, generosamente concedido pelo Conselho Nacional dos Seringueiros para uma viagem longa para o Rio Juruá.





From the outset of the collaborative program of the Federal University of Acre and The New York Botanical Garden, the traditional communities, local governments, and local and regional associations have been extremely hospitable and generous with logistical assistance. Their resilience, knowledge of the forest, and capacity for joy despite all the difficulties they face are key to the future of Acre's forests. At right, one of many instances of donated river transport, in this case the *Chico Mendes* generously loaned by the National Rubber-Tapper Council for a long voyage up the Rio Juruá.



ESTRATÉGIAS PARA CATALOGAR, LEVANTAR, DOCUMENTAR E IDENTIFICAR A FLORA DO ACRE

- *Introdução*
- *Construção do banco de dados da flora do Acre*
- *Estratégias para levantar e documentar a flora*
- *Estratégias para a identificação precisa*

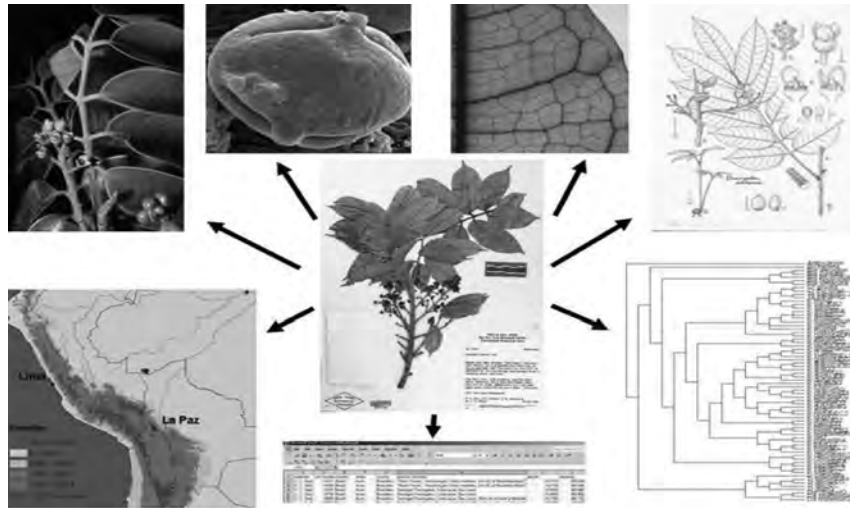
INTRODUÇÃO

Desde 1991, o levantamento da flora do Acre tem sido desenvolvido no âmbito do convênio entre a Universidade Federal do Acre e o The New York Botanical Garden (UFAC-NYBG), por meio do Projeto Florística e Botânica Econômica do Acre, Brasil. Como tal, o projeto nunca focou apenas a flora e esse foco amplo tem determinado em grande escala as estratégias, não apenas para o levantamento da flora, mas também para a busca de suporte financeiro. O nosso compromisso de estudar os recursos vegetais do Acre deriva da sua condição, não apenas de fronteira biológica, mas também de fronteira social (ver Capítulo 1), cujas inovações incluem o repensar e a repartição de responsabilidades pelo manejo florestal. O maior objetivo do nosso trabalho está focado na aplicação do conhecimento sobre os recursos vegetais do Acre no manejo e na conservação desses recursos.

A CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS DA FLORA DO ACRE

O ponto focal do nosso programa de pesquisa no Acre – e fonte primária para o catálogo – é o banco de dados, que contém todas as informações disponíveis sobre as coletas feitas no estado desde a expedição pioneira de Ernst Ule, em 1901. Bancos de dados florísticos podem tanto ser usados para calcular a densidade de coletas e por meio disso, localizar lacunas geográficas nos levantamentos botânicos, como revelar padrões fenológicos e tipos de vegetação, sendo úteis para o planejamento de itinerários, periodicidade das expedições e para mapear estratégias de manejo. Eles também permitem responder rapidamente às necessidades de informações geográficas e ecológicas sobre os recursos vegetais específicos, produzir *checklists* para determinadas localidades, como unidades de conservação existentes ou propostas, localizar ou mapear espécies raras e/ou endêmicas e, ligados a imagens, também podem ajudar na produção de guias de campo para uma dada área e integrar dados para regiões vizinhas. Os bancos de dados permitem analisar a diversidade total, a diversidade de vegetação ou tipos de solo, divisões políticas, bacias hidrográficas, formas de vida e grupos taxonômicos.

O processo de construção do banco de dados da flora do Acre consistiu primeiramente no “resgate”, complementação e limpeza de



STRATEGIES FOR CATALOGUING, SURVEYING, DOCUMENTING, AND IDENTIFYING THE ACRE FLORA

- *Introduction*
- *Construction of the Acre flora data-base*
- *Strategies for surveying and documenting the flora*
- *Strategies for accurate identification*

INTRODUCTION

Since 1991, the survey of the Acre flora has taken place under the auspices of a *convênio* or collaborative program between the Universidade Federal do Acre and the New York Botanical Garden (UFAC-NYBG), entitled *Floristics and Economic Botany of Acre, Brazil*. As such, it was never intended to focus solely on flora, and this broader focus has determined to a large extent the strategies not only for surveying the flora but also for seeking financial support. Our commitment to studying the plant resources of Acre stems from its status not only as a biological frontier but also as a social frontier (see Chapter 1) whose innovations have included a re-thinking and a re-assignment of forest stewardship. The overriding goal of our work has been to apply knowledge of Acre's plant resources to resource management and conservation as this

knowledge is produced.

CONSTRUCTION OF THE ACRE FLORA DATA-BASE

The core of our Acre research program — and the primary source for the catalogue — is the specimen-based data-base, which contains all available information on botanical collections made in the state since Ernst Ule's pioneering expedition in 1901. Floristic data-bases can be used to calculate collecting densities and thereby locate geographical gaps in botanical inventories. They can reveal phenological patterns of taxa and vegetation types and so help plan the itineraries and timing of expeditions as well as map out management strategies. They also make it possible to respond rapidly to needs for geographic and ecological information about individual plant resources, generate checklists for particular localities such as existing or proposed conservation units, locate or map rare and/or endemic species, link with images to help produce field guides for a given area, and integrate data from neighboring regions. They can permit analyses not only of overall diversity but also the diversity of vegetation or soil types, political divisions, river basins, life forms, and taxonomic groups.

The process of constructing the Acre flora data-base has consisted primarily of the “rescue”, completion and cleaning of data, and of structuring the data-base itself. From the beginning of the UFAC-NYBG *convênio*, the

dados, e na estruturação do banco de dados propriamente dito. No início do convênio UFAC-NYBG, o estado do Acre apresentava várias vantagens e desvantagens para a compilação dos dados florísticos. Entre os atrativos, estava a história botânica relativamente curta, implicando em uma operação mais simples de “resgate” e organização dos dados dos rótulos das exsicatas. Talvez a vantagem mais significativa para o Acre tenha sido o fato de a sua história ser marcada por coleções com distribuição restrita; além disso, os rótulos, cadernos de campo e um conjunto relativamente completo de duplicatas das coletas mais significativas estavam depositados no herbário do New York Botanical Garden. Este foi o caso das coletas feitas por B. A. Krukoff em 1933, continuando depois com as expedições altamente produtivas do Projeto Flora Amazônica, ocorridas em 1978, 1980, 1984 e 1987 (veja Prance *et al.* 1984, também Capítulo 3) e das expedições realizadas desde 1989 até o presente, com o reavivamento das explorações botânicas no Acre por meio do convênio UFAC-NYBG. Felizmente, quase todas as amostras oriundas das expedições foram enviadas para especialistas taxonômicos ativos ao invés de serem nomeadas pelos próprios coletores ou determinadas pela literatura cinza.

No lado negativo, mesmo após esforços consideráveis, os nossos dados são incompletos para muitas coleções chave, como aquelas feitas nas expedições de Ule em 1901 e 1910, respectivamente, nas bacias do Juruá e do Acre; o primeiro conjunto de duplicatas para a última expedição foi destruído ou perdido durante a Segunda Guerra Mundial, e poucos herbários possuem jogos parciais. Como destacado no capítulo 3, Ule publicou muitos resultados das suas viagens (Ule 1901a, 1901b, 1903, 1908, 1913) e muitas espécies novas para a ciência coletadas por ele foram catalogadas em uma série de artigos (Pilger 1906, 1907, 1914a, 1914b, 1915a, 1915b, 1917). Esses documentos permitiram completar diversos dados e mapear a maior parte das localidades onde ele coletou.

Os nossos dados também estão incompletos para as coleções de Adolpho Ducke que, estranhamente, não publicou um relatório da sua expedição ao Acre, em 1933; além disso, não há caderneta de campo, o registro de suas coletas no herbário RB não está em ordem cronológica e muitas não indicam a localidade. Os dados das coletas de João Geraldo Kuhlmann realizadas no Acre em 1923 apresentaram dificuldades similares, embora a sua biografia inclua itinerários e ajude a verificar as localidades visitadas no Acre (Abreu & Manhã 1984).

As últimas coleções significativas antes da melhoria no acesso aos dados de campo, possibilitada pelo advento do Projeto Flora Amazônica, foram aquelas efetuadas por L. Marinho, O. P. Monteiro, e outros, especialmente no noroeste do Acre, na esfera do Projeto RADAMBRASIL na década de 1970 (RADAMBRASIL 1976-1977). Não há livros de campo disponíveis e o primeiro conjunto dessas coleções está nos herbário do INPA ou da EMBRAPA da Amazônia oriental, o IAN; muitas não possuem duplicatas ou, no caso do IAN, as duplicatas estão organizadas por famílias ao invés de coleções, e até o momento muitas coletas do RADAMBRASIL não foram distribuídas.

Além dessas coleções maiores, o resgate de todos os dados florísticos existentes para o Acre, em muitos casos, exigiu o contato com os coletores vivos ou com as últimas instituições onde eles atuaram. Embora a história do Acre seja relativamente recente (veja Capítulo 3) e o número total de coletas ainda modesto, coletas envolvendo uma quantidade pequena de amostras foram feitas por uma número grande de coletores, incluindo aquelas oriundas das missões ocorridas durante a Segunda Guerra Mundial (Wilde e Baldwin), dos estudos etnobotânicos (Ming e Urquia), ecológicos (Campbell), dos projetos agroflorestais e de arborização (Menezes Filho) e de muitos estudantes da UFAC.

Entretanto, a espinha dorsal da base de dados florísticos do Acre foi criada a partir das coletas de Krukoff e, especialmente, das expedições de C. A. Cid Ferreira, G. T. Prance,

state of Acre presented a number of advantages as well as disadvantages for the compilation of floristic data. Among the attractions was Acre's relatively short botanical history, implying a less complex "rescue" operation to assemble label information. Perhaps the most significant plus for Acre at the outset was the fact that the historical collections are not so broadly scattered; moreover, for most of the significant collections, labels or field books and a relatively complete set of duplicates are deposited at the New York Botanical Garden herbarium. This is true starting with B. A. Krukoff's 1933 expedition, continuing later with the highly productive *Projeto Flora Amazônica* expeditions of 1978, 1980, 1984 and 1987 (see Prance *et al.* 1984, also Chapter 3), and then from 1989 to the present with the revival of botanical exploration in Acre through the UFAC-NYBG *convênio*. Fortunately, almost all of these expeditions sent duplicates to the active taxonomic specialists of the time rather than naming the collections themselves or using gray literature to obtain names.

On the negative side, even after considerable effort our records are incomplete for several key earlier collections, among them Ernst Ule's 1901 and 1910 expeditions to the Juruá and Purus basins in Acre, respectively. The first set of duplicates for the latter expeditions was either destroyed during World War II or scattered, and a few other herbaria have only partial sets. Fortunately, as noted in Chapter 3 he published several accounts of his journeys (Ule 1901a, 1901b, 1903, 1908, 1913), and many of the enormous number of species new to science that he collected are catalogued in a series of journal articles (Pilger 1906, 1907, 1914a, 1914b, 1915a, 1915b, 1917). These resources have made it possible to map at least approximately most of his collecting localities and complete a number of records in other ways.

Uncharacteristically, Adolpho Ducke did not publish a report on his 1933 expedition to Acre, and there are no field books; moreover, the register of his collections at the RB herbarium is not chronological nor are localities included, so our records for his collections are still seriously incomplete. We have had similar difficulties with the records for João Geraldo

Kuhlmann's Acre collections in 1923, although there is a biographical publication that includes his itineraries and thereby helps ascertain his Acre localities (Abreu & Manhã 1984).

The last significant collections before better access to field data began with Projeto Flora Amazônica were the various collections made by L. Marinho, O. P. Monteiro and others primarily in northwestern Acre, associated with the Projeto RADAMBRASIL in the 1970s (RADAMBRASIL 1976-1977). No field books are available, and the first sets of these collections are at the INPA or IAN herbaria; many have no duplicates or, in the case of IAN, the duplicates have been organized by family instead of collection, and to date most of the RADAMBRASIL collections are undistributed.

Beyond these major collections, rescue of all possible existing floristic data for Acre often required contacting living collectors or the institutions of deceased ones. Although Acre has a relatively short botanical history (see Chapter 3) and the total number of collections is still very modest, small collections have been made by a rather large number of collectors, including World War II-era rubber missions (e.g., Wilde and Baldwin), ethnobotanists (e.g., Ming e Urquia), ecologists (e.g., Campbell), an urban arborization and agroforestry project (Menezes Filho), and many UFAC students.

The backbone of the Acre floristic database, however, was made up of the relatively complete records of the Krukoff collections and especially the Projeto Flora Amazônica expeditions of C. A. Cid Ferreira, G. T. Prance, P. J. M. Maas, S. R. Lowrie, and some others.

Another key source of floristic data has been scientific literature, primarily the *Flora Neotropica* monograph series but including other monograph series and numerous articles published in botanical journals. At the outset of the checklist project, we mined all the *Flora Neotropica* monographs for records of Acre collections, and we continue to do so as new volumes are published. This and other literature have been virtually our only source of data for the collections of Kuhlmann, Ducke, and Projeto RADAMBRASIL, as

P. J. M. Maas, S. R. Lowrie e outros que atuaram no Projeto Flora Amazônica.

A literatura científica também tem sido outra fonte-chave de dados florísticos, particularmente as monografias da Flora Neotropical, incluindo outras séries de monografias e numerosos artigos publicados em revistas botânicas. Durante a elaboração do *checklist*, todos os volumes da Flora Neotropical foram revisados na busca por dados sobre o Acre, e este processo vem sendo seguido na medida em que novos volumes são publicados. Essas e outras literaturas são virtualmente as únicas fontes de informações sobre as coletas de Kuhlmann, Ducke e do Projeto RADAMBRASIL, em função dos taxonomistas documentarem as coletas de plantas dos seus grupos nos herbários do INPA em Manaus, no IAN em Belém e no RB (Jardim Botânico) no Rio de Janeiro.

Após as primeiras revisões intensas da literatura, a nossa fonte de informações mais importante sobre a flora do Acre – especialmente informações atualizadas – é a rede internacional de especialistas taxonômicos, muitos dos quais estão no Brasil (veja Agradecimentos). Os especialistas têm acumulado uma grande quantidade de dados oriundos de herbários e de outros arquivos, e efetuado as determinações de coleções recentes, e um número crescente deles vem conduzindo trabalhos de campo no Acre com o suporte do programa de pesquisa estabelecido pelo convênio UFAC-NYBG.

Um dos maiores desafios é a complementação de dados para as coleções cujos dados originais não estão completos no NY. As revisões e as monografias não fornecem as descrições para cada espécime e muitas não incluem o estado fenológico ou mesmo informações completas sobre as localidades. Essas lacunas serão preenchidas na medida em que os espécimes forem localizados durante as visitas aos herbários.

Mesmo diante da disponibilidade de coleções e/ou das cadernetas de campo, dados de campo incompletos constituem um problema, principalmente, porque poucas coletas efetuadas antes da difusão ampla do Sistema de Posicionamento Global (GPS) possuem coordenadas geográficas.

Além disso, milhares de coletas históricas não indicam o município onde foi realizada a coleta; isto destaca o valor da investigação dos itinerários dos coletores históricos, pois, há diversos lugares no Acre, por exemplo, chamados de (Seringal) São Francisco, mas deduzimos que esse foi um local visitado por Ule, com base em seu relatório publicado (veja referências acima). Poucas coleções ainda permanecem sem a designação da localidade da coleta, as quais dificilmente serão geograficamente localizadas devido às informações demasiado imprecisas: a maioria das expedições botânicas no Acre ocorreu ao longo dos rios e, mais tarde, das estradas. Entretanto, dado o tamanho modesto da maioria dos municípios do Acre, estas informações são úteis para análises florísticas (veja o capítulo 6).

A construção atual do banco dados da flora do Acre ocorreu em várias fases, seguindo a evolução das ferramentas de informática adotadas pelas coleções biológicas. Em 1990, mesmo os “dados” do Projeto Flora Amazônica consistiam nos cadernos de campo, listas de identificação compiladas anualmente e nos jogos de etiquetas impressas, mas não montadas nas exsicatas. Toda esta informação foi digitada em uma planilha do Lotus e, nos anos seguintes, todos os dados foram convertidos diversas vezes, primeiramente a duas versões sucessivas do dBase e, então, em 1995 ao NYpc, um programa de gerenciamento das coleções desenvolvido pelo New York Botanical Garden. Depois disso, o NY trabalhou no desenvolvimento de um pacote que seria chamado de *Cassia*, mas, em 2003, a instituição optou por adotar e adaptar o *KE-EMU*, um pacote de programas também usado pelo Smithsonian Institution, Field Museum e por diversos herbários da Austrália. O herbário virtual do NY (<http://sciweb.nybg.org/science2/VirtualHerbarium.asp>), cujos dados são extraídos do *KE-EMU*, foi instalado entre janeiro e junho 2005.

Como nenhum dos programas predecessores do *KE-EMU* no NY foi indexado pelos campos para nomes científicos ou autor, a cada transição, todas as inconsistências e erros precedentes perpetuaram-se na geração seguinte do software e, embora indexado, o *KE-EMU* herdou dados demasiadamente poluídos e o processo para estabelecer um nome correto ou abreviatura, justificar a decisão, limpar os registros e estabelecer

taxonomists have recorded the collections of their plant groups in the herbaria of INPA in Manaus, IAN (now EMBRAPA from Eastern Amazonia) in Belém, and RB (the Botanical Garden) in Rio de Janeiro.

Subsequent to the first intensive literature review, our most important source of information — especially up-to-date information — on the Acre flora has been the international network of taxonomic specialists, many of whom are in Brazil (see table in the Acknowledgments). The specialists have not only accumulated vast amounts of data from herbaria and other archival work, they also provide identifications of recent collections, and an increasing number are conducting field work in Acre themselves with support from the UFAC-NYBG *convênio*.

One of our most difficult challenges has been to complete the data for the collections whose original data were not already complete at the NY herbarium in one form or another. Revisions and monographs do not provide the descriptions for each specimen, and many do not include phenological state or even full locality. We fill these gaps when we are able to locate the specimens during herbarium visits.

Incomplete field data constitute a problem even with collections and/or field books at hand, principally because geographical coordinates are provided for very few collections made before GPS (Geographical Positioning System) devices were widely available. Moreover, several thousand collections did not provide the municipality; this highlights the value of tracing the itineraries of historical collectors, because for example there are several places in Acre called (Seringal) São Francisco, but we were able to deduce which was the one visited by Ule based on his published travelogue (see references above). Few collections still lack municipality, but it has not been possible to designate coordinates for a large number of collections because information is too imprecise: most botanical expeditions in Acre have taken place along stretches of rivers and (later) roads. Given the modest size of most municipalities in Acre, however, this information still lends itself to floristic analyses (see Chapter 6).

The actual construction of the Acre flora data-base took place in several phases that followed the evolution of informatics for biological collections. In 1990, the “data” even for Projeto Flora Amazônica collections consisted of field books, identification lists that were compiled annually, and sets of printed but unmounted labels. All of this information was typed into a Lotus spreadsheet, and in subsequent years all the data were converted several times, first to two successive versions of dBase and then in 1995 to *NYpc*, a collections management program developed by the New York Botanical Garden herbarium (NY). Thereafter, NY worked on developing a free-standing software package that was to be called *Cassia*, but in 2003 NY decided to adopt and adapt *KE-EMu*, a software package also used by the Smithsonian Institution, the Field Museum of Natural History, and several herbaria in Australia. NY’s *Virtual Herbarium* (<http://sciweb.nybg.org/science2/VirtualHerbarium.asp>), which draws its data from *KE-EMu*, was phased in between January and June 2005.

None of *KE-EMu*’s software predecessors at NY were indexed in the fields for scientific name or author, so at every transition, all previous inconsistencies and errors were perpetuated into the following generation of software, and although *KE-EMu* is indexed, it too received an unclean inheritance, and it has been a long and painstaking process to establish a correct name or abbreviation, justify the decision, clean up the records, and establish the correct nomenclatural indexes.

Obviously it is important for a herbarium to utilize software that is capable of absorbing and tracking vast amounts of information, including the identification history of a specimen, but it is equally important to be able to quickly and easily share data with groups using different software, upload data in batches, and download data into standard spreadsheet or data-base software for individual researchers or smaller research groups to use. These features have been added to *KE-EMu* as it has been tailored for evolving herbarium use.

os índices nomenclaturais corretos, foi longo e demandou muito cuidado.

Obviamente que a utilização de um programa capaz de absorver e gerenciar grande quantidade de informação, incluindo o histórico da identificação de um espécime, é importante para um herbário. No entanto, a necessidade de compartilhar os dados de forma rápida e fácil com grupos que utilizam diferentes programas também é importante, assim como o é a conversão e a aquisição de conjuntos de dados em uma planilha padrão ou programa de banco de dados para serem utilizados por investigadores ou grupos de pesquisa menores. Estas características foram adicionadas ao *KE-Emu* durante a sua adequação para ser utilizado no herbário.

Embora a história botânica do Acre seja curta, existem muitas oportunidades para a inserção de informação errônea ou desatualizada, baseada em registros recentes, cujos nomes obsoletos ou simplesmente errados persistiram na literatura e nos herbários e foram absorvidos na base de dados, freqüentemente resultando em dois, ou raramente, mais nomes distintos associados com uma dada coleção. A maioria das coleções efetuadas durante o Projeto RADAMBRASIL foi identificada provisoriamente por mateiros do INPA, do Museu Göeldi e do IAN e, uma grande parte desses nomes foi alterada por especialistas e registrada em herbários dos Estados Unidos e Europa, mas não do Brasil.

Centenas de taxa adicionais estão representadas na base de dados por nomes de espécies ou autores que não combinam, sendo a maioria das incongruências resolvida por meio de referência cruzada com índices como o International Plant Nomenclature Index (IPNI) e o TROPICOS (veja o capítulo 5) e correspondência com os especialistas. Porém, em muitos casos, os índices são contraditórios ou, considerando que o IPNI é uma mescla de diversos índices, há discrepâncias internas.

Recentemente, diversas coleções de Roraima foram removidas da nossa base de dados, pois o *status* anterior desse estado como Território de Rio Branco e o próprio Rio Branco foram confundidos com a capital do Acre, Rio Branco, mas esse erro ainda é repetido pelos especialistas pouco familiarizados com a geografia da Amazônia.

ESTRATÉGIAS PARA O LEVANTAMENTO E A DOCUMENTAÇÃO DA FLORA

Os avanços mais substanciais na documentação da flora ocorreram graças a um financiamento do National Science Foundation (NSF) dos Estados Unidos para Levantamentos e Inventários Bióticos, mas o primeiro suporte significativo veio da Exxon Foundation, na forma de uma bolsa intitulada *Preservação da Floresta Através do Estabelecimento de Reservas Extrativistas Economicamente Viáveis no Brasil*, e depois, de uma concessão da W. Alton Jones Foundation, orientada para a política de conservação no Sudoeste da Amazônia.

Existe um lado prático do projeto ter um foco diversificado e, portanto, uma base de sustentação para o trabalho florístico. João Murça Pires, do Museu Paraense Emílio Göeldi e do IAN, realizou uma amostragem notável da flora, especialmente do estado do Pará, munido com poucos recursos financeiros, mas com recursos humanos altamente qualificados, os mateiros treinados por ele, seguindo a tradição de Adolpho Ducke, negociando suporte grátis com a iniciativa privada e com projetos de desenvolvimento do governo realizados em várias partes daquele estado.

No Acre, a maioria das coleções botânicas foi realizada com suporte dos financiamentos mencionados acima, mas insistimos em fazer das coletas da flora um componente de qualquer participação do convênio UFAC-NYBG em projetos relacionados ao manejo e a conservação de recursos naturais. Um número apreciável de coletas vem sendo registrado em várias localidades via convites para participação em iniciativas diretamente relacionadas com os objetivos do convênio, incluindo:

- o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre-ZEE, para o qual providenciamos informações sobre áreas prioritárias para a conservação;
- o alto rio Chandless, região para a qual fornecemos justificativas para a criação de um Parque Estadual;
- o Parque Nacional da Serra do Divisor e

As short as the botanical history of Acre is, there is ample room for erroneous or outdated information based on early records whose obsolete or simply wrong names persisted in the literature and herbaria and were absorbed into the data-base, often resulting in two or rarely more distinct names associated with a given collection. Most of the collections made during Projeto RADAMBRASIL were given provisional identifications by *mateiros* (woodsmen) at INPA, MG, and IAN, and a large number of these names have been changed by specialists and annotated in U.S. and European herbaria but not yet in Brazil.

Hundreds of additional taxa were represented in the data-base by non-matching species names or authors, and the majority were resolved by cross-referencing the IPNI and TROPICOS indexes (see Chapter 5) and corresponding with specialists, but often the indexes were contradictory or, given that IPNI is a merger of several indexes, there were internal discrepancies.

Early in the project, we purged a number of collections from Roraima because its former status as Território Rio Branco and the Rio Branco itself were confused with Acre's Rio Branco, but this mistake is still made occasionally by specialists not so familiar with Amazonian geography.

STRATEGIES FOR SURVEYING AND DOCUMENTING THE FLORA

The most substantial advances in documenting the flora were made through a grant from the U.S. National Science Foundation (NSF) program for Biotic Surveys and Inventories, but the first significant support came from the Exxon Foundation in the form of a grant entitled *Preservation of Rain Forest Through the Establishment of Economically Viable Extractive Reserves in Brazil*, and major support subsequent to the NSF grant was a grant from the W. Alton Jones Foundation oriented toward guiding conservation policy in southwestern Amazonia.

There is of course a highly practical side to having a diversified focus and therefore

base of support for floristic work. João Murça Pires of the Museu Paraense Emílio Göeldi and the Instituto Agrônômico do Norte in Belém, armed with few financial resources but excellent human resources in the form of highly qualified *mateiros* or woodsmen he had trained following the tradition of Adolpho Ducke, achieved remarkable sampling of the flora especially of Pará state by negotiating for free logistical support from private and government development projects in newly opened areas throughout that state.

In Acre, the majority of botanical collections have been made with the support of the above-mentioned grants, but we have insisted on making collection of flora a component of any participation by the UFAC-NYBG *convênio* in projects related to resource management and conservation. Indeed, an appreciable number of our collecting localities have been registered via invitations to participate in projects directly related to the objectives of the *convênio*. These have included the following, which are detailed in Chapter 8:

- the Economic-Ecological Zoning - ZEE project of the state government, to which we have provided inputs on priority areas for conservation;
- the upper Rio Chandless, where we provided justifications for the creation of a state park;
- the Serra do Divisor National Park and complex of state forests on the Rio Gregório, for which we provided data on floristic composition and vegetation types to aid in its management plans;
- part of the Upper Rio Juruá Extractive Reserve, where we characterized vegetation types and provided input for the siting of a proposed research center;
- the Chico Mendes Extractive Reserve, where we provided data on economic species;
- a number of point locations where we have collected specimens of species that yield fibers or oils;

o complexo de Florestas Estaduais do Rio Gregório, para os quais fornecemos dados florísticos e sobre tipos de vegetação para a elaboração dos respectivos Planos de Manejo;

- a Reserva Extrativista do Alto Juruá, onde caracterizamos os tipos da vegetação e subsidiamos a localização de uma base de pesquisa;
- a Reserva Extrativista Chico Mendes, para a qual fornecemos dados sobre espécies de valor econômico;
- uma grande quantidade de pontos georeferenciados onde foram coletadas amostras de espécies que produzem fibras ou oleaginosas;
- projetos do Governo do Estado sobre recursos vegetais específicos, para os quais fornecemos dados sobre identidade, abundância e controle de qualidade de espécies vegetais econômicas;
- a Praia do Carapanã, no Rio Tarauacá, onde posteriormente foi criada uma Terra Indígena, foi alvo de um estudo etnobotânico;
- a propriedade da Laminadora Triunfo, onde vem sendo executado um projeto de certificação madeireira no leste do Acre.

Como parte de estudos ecológicos, realizados no âmbito do convênio UFAC-NYBG, particularmente no seu início, 15 parcelas permanentes de 1 ha (10 x 1000 m ou 20 x 500 m) foram instaladas e inventariadas. Em algumas delas são realizadas diversas atividades, incluindo estudos sobre a fenologia, estrutura e composição florística, estimativas de biomassa, levantamentos etnobotânicos, monitoramento da dinâmica florestal e aulas práticas para estudantes. Os primeiros estudos foram realizados em quatro transectos instalados na Reserva Extrativista Chico Mendes, dois no Seringal Porongaba e dois no Seringal Dois Irmãos e, posteriormente, expandidos para duas áreas na Reserva Extrativista do Alto Juruá. Com o apoio da SOS Amazônia e da The Nature Conservancy, sete parcelas foram instaladas no Parque Nacional da Serra Divisor durante as campanhas de levantamento dos dados que subsidiaram a elaboração do Plano de Manejo. Com apoio do programa Experimento de Grande

Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), duas parcelas foram instaladas em duas reservas pertencentes à UFAC, próximas da capital do estado, Rio Branco.

Mais recentemente, a UFAC integrou duas iniciativas de inventários florestais na escala da Bacia Amazônica, o Amazon Tree Diversity Network (Steege *et al.* 2003) e o RAINFOR–Rede Amazônica de Inventários Florestais para estudar vários aspectos da dinâmica florestal (Mahli *et al.* 1999).

As coletas botânicas são um componente padrão para as atividades crescentes de educação e treinamento, entre elas, os cursos de extensão de curta duração ministrados por etnobotânicos e pelos especialistas taxonômicos, os cursos de formação de professores ministrados no interior do estado, além dos cursos regulares de graduação e de pós-graduação. Entre 2002-2006, tais coleções oportunistas totalizaram aproximadamente 4500 números, que estão sendo incorporados ao banco de dados e ao herbário.

Desde o estabelecimento da estrutura do banco de dados, três estratégias foram utilizadas para maximizar a eficiência de nossos esforços no levantamento da flora. Uma estratégia envolveu o cálculo recorrente do Índice de Densidade de Coletas (IDC) para determinar o número de coletas botânicas por 100 km² para o estado, para os municípios e para as bacias hidrográficas e, assim, priorizar a amostragem do que denominamos “buracos negros”, ou lacunas no conhecimento sobre a biodiversidade (Silveira *et al.* 1997). Como uma segunda estratégia, enfocamos as áreas selecionadas por especialistas taxonômicos, com base em coletas prévias, em função da diversidade alta ou de alguma taxa em particular dos seus grupos, localidades estas amostradas 30-100 anos atrás pelo Projeto RADAMBRASIL (1976-1977), Projeto flora Amazônica ou pelos botânicos pioneiros (ver Capítulo 3). Uma terceira estratégia, que ocasionalmente supera a prioridade dada à densidade de coleta, é a ênfase nas áreas com tipos incomuns de vegetação, notavelmente as formações sobre areia-branca ocorrentes no noroeste do Acre e, especialmente na fronteira dessa região do estado com o Amazonas, que foram descobertas somente na década de 1970, assim como as extensas áreas de florestas por bambus arborescentes, cuja flora

- state-directed projects on specific plant resources, for which we have provided data on identities, abundance, and quality control of economic plant species;
- the Praia do Carapanã on the Rio Tarauacá, site of an ethnobotanical study and a proposed indigenous reserve; and
- the property of Laminadora Triunfo, site of a certified timber project in eastern Acre.

We have made a number of incidental general collections of flora as part of ecological studies. During the course of the UFAC-NYBG *convênio*, and particularly near its inception, we have set up 15 permanent one-hectare (10 x 1000 m) quantitative forest inventories that we have studied for diverse purposes including forest phenology, structure and composition of different forest types, biomass, teaching tools, ethnobotanical surveys, and especially forest dynamics. These began with two transects in Seringal Porongaba in the Chico Mendes Extractive Reserve but continued elsewhere in that reserve in Seringal Dois Irmãos and then expanded to two sites in the Upper Juruá Extractive Reserve. Others were implemented with the support of the conservation groups SOS Amazônia and The Nature Conservancy to help develop a management plan for the Serra do Divisor National Park and, with the support of the Large-Scale Biosphere-Atmosphere Experiment in Amazonia (LBA), two plots of 10 ha each were implemented in two reserves belonging to UFAC near the state capital Rio Branco.

More recently, UFAC has participated in two Amazon Basin-wide forest inventory initiatives by the Amazon Tree Diversity Network (e.g. Steege *et al.* 2003) and two ten-hectare plots implemented in collaboration with RAINFOR-Amazon Forest Inventory Network to study recruitment, growth, and mortality (e.g., Mahli *et al.* 1999).

UFAC has made botanical collections a standard component of the increasing number of educational and training activities in the state, among them a course in ethnobotany, short

courses taught by visiting taxonomic specialists, and extension courses given to schoolteachers in the interior, along with standard university courses at both the undergraduate and graduate levels. Between 2002-2006, such incidental collections totalled approximately 4,500 numbers, which are incorporated into the database and herbaria.

Opportunistic collections aside, since the skeleton of the Acre flora data-base was established we have used three strategies for maximizing the efficiency of our efforts to survey the flora. One has been to repeatedly calculate the Index of Collecting Density (ICD) to determine the number of botanical collections per 100 km² for each municipality and river basin, giving priority to sampling what we have termed the state's Black Holes of Biodiversity (Silveira *et al.* 1997). A second strategy has been to target areas selected by taxonomic specialists as showing high diversity or particularly interesting taxa in their groups, based on previous collections; these have often been locations most recently sampled 30-100 years ago by Projeto RADAMBRASIL (1976-1977), *Projeto Flora Amazônica*, or the pioneering botanists (see Chapter 3). A third strategy that occasionally bypasses collecting density has been to emphasize areas with unusual vegetation types, notably the white-sand formations that occur in northwestern Acre and principally in contiguous Amazonas state, which were discovered only in the 1970s, as well as the vast areas of forest dominated by arborescent bamboo whose flora and mechanisms for achieving dominance are only now being revealed (e.g., Silveira 2005).

The Index of Collecting Density (ICD) presents some disadvantages, especially in detecting smaller areas of high diversity, but it still represents a quantitative measure that can be used to evaluate the representation of the flora in herbaria. Campbell (1989) suggested that a region is poorly known floristically when its ICD is less than 50 collections/100 km². Until 1971, when the period of large-scale projects in Amazonia began, the overall ICD in Acre was 0.2. In 1991, near the establishment

e mecanismos para atingir a dominância somente agora estão sendo revelados (Silveira 2005).

O Índice de Densidade de Coletas (IDC) apresenta desvantagens, especialmente quando se trata de detectar áreas pequenas com alta diversidade; no entanto, como vantagem ele representa um dado quantitativo que pode ser empregado para avaliar a representatividade da flora nas coleções herborizadas. Campbell (1989) sugere que uma região é pobremente conhecida do ponto de vista florístico quando apresenta um número de coletas inferior a 50 amostras/100 km². Até 1971, no início dos grandes projetos na Amazônia, o Acre tinha apenas 0,2 coletas/100 km². Em 1991, próximo do estabelecimento do convênio UFAC-NYBG, o IDC registrava 4,5 coletas/100 km² (Silveira *et al.* 1997). Naquela época, as análises da distribuição das coletas na escala municipal mostravam uma heterogeneidade espacial grande e poucos municípios apresentavam mais de 500 coletas.

Em 1999, quando da primeira fase do Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre-ZEE (Acre 2000), o IDC para o estado indicava 8 coletas/100 km²; a região do alto Purus, que, aliás, foi visitada por botânicos pela primeira vez nesse ano, figurava como um “buraco negro” de informação biológica (Silveira 2003). Nessa época, apenas os municípios de Rio Branco, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Tarauacá apresentavam mais de 1000 coletas, sete municípios tinham menos de 100 coletas, e o município de Jordão, não registra nenhuma coleta.

Em 2001, após 10 anos de coletas sistemáticas promovidas pelo convênio UFAC-NYBG, o IDC do Acre atingiu 13 coletas/100 km²; mas, mesmo nesse ritmo, seriam necessários mais de 50 anos para que a flora regional se tornasse relativamente bem conhecida. Aumentos recentes no IDC decorrentes do Projeto Mobilizando especialistas taxonômicos são apresentados no Capítulo 3 (veja Fig. 3.8).

ESTRATÉGIAS PARA A IDENTIFICAÇÃO PRECISA

A atualização do banco de dados da flora do Acre é um processo constante e interminável, pois os especialistas realizam novas identificações ou correções, artigos sobre sistemática são publicados

com identificações ou mudanças na nomenclatura, ou ainda, com realinhamentos filogenéticos, coleções velhas são redescobertas nos herbários, erros são descobertos e corrigidos e, ocasionalmente, uma coleta é identificada como sendo de fora do Acre. Aproximadamente a metade das coletas registradas no banco de dados estava indeterminada até 2007, uma situação perturbadora criada por fatores que incluem, registros históricos incompletos, registros para as coleções não representadas nos herbários de NY ou da UFAC, coletas de grupos submetidos à revisão, ou coletas de grupos “órfãos” que carecem de especialistas taxonômicos, coleções no Brasil que ainda não foram distribuídas para os especialistas e coletas que já estão com os mesmos, que lutam em busca do momento da identificação do material acumulado.

GRAU DE CONFIABILIDADE. Nós tentamos definir um padrão elevado para a inclusão de um táxon neste catálogo e, de fato, taxa presentes no banco de dados foram omitidos, porque tivemos alguma dúvida sobre o registro ou a determinação. Cada táxon incluído no catálogo está representado por uma ou mais coletas identificadas por um ou mais especialistas no grupo taxonômico, ou, em um menor grau, identificadas ou confirmadas pelos autores. Isto é aplicado aos *vouchers* oriundos dos estudos etnobotânicos ou dos inventários florestais e, sempre que possível, evitamos a inclusão de taxa representados somente pelo material estéril.

É tão raro um grupo de planta tropical ser estudado por mais de um especialista, mas há casos de coletas com duas determinações distintas feitas por especialistas ativos com conceitos de espécie (ou às vezes genérico) incompatíveis.

ESPÉCIMES NÃO OBSERVADOS. Alguns espécimes registrados na literatura e, conseqüentemente, na base de dados não foram localizados, às vezes inexplicavelmente, mas em outros casos, porque podem ter sido destruídos quando o herbário de Berlim foi bombardeado durante a Segunda Guerra Mundial. Outros espécimes foram localizados recentemente, escaneados e enviados para os especialistas, mas nem sempre é possível identificá-los através de imagens digitais. Por outro lado, um número pequeno de espécies incluídas no catálogo e que foram coletadas, mas cujas duplicatas ainda não foram distribuídas aos especialistas, foi

of the UFAC-NYBG *convênio*, the ICD had reached 4.5 (Silveira *et al.* 1997). At that time, the spatial distribution of the collections by municipality was extremely uneven, and few of the municipalities were represented by more than 500 collections.

By 1999, when the Acre State Ecological-Economic Zoning project began (Acre 2000), the ICD had reached 8, although the upper Rio Purus, visited by botanists for the first time that year, still constituted a Black Hole (Silveira 2003). During this period, only the municipalities of Rio Branco, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima and Tarauacá were represented by more than 1000 collections, while seven municipalities had fewer than 100, and not a single collection was known from remote Jordão.

In 2001, the UFAC-NYBG *convênio* had been in place for ten years, and the ICD had reached 13/100 km²; still, documentation of the flora must increase dramatically, because at this rate, the flora would not be considered adequately sampled (ICD = 50) for another 50 years. More recent increases in the ICD resulting from the *Mobilizing Taxonomic Specialists* project are presented in Chapter 3 (see Fig. 3.8).

STRATEGIES FOR ACCURATE IDENTIFICATION

Updating the Acre flora data-base is a constant and unending process, as specialists send in new identifications or corrections, systematic papers are published with identifications or nomenclatural changes or phylogenetic realignments, older collections are rediscovered in herbaria, errors are discovered and corrected, and occasionally a recorded collection is found to be from outside Acre. Approximately half of the collections in the data-base remained unidentified in 2007, a disturbing situation created by several compounding factors that include historic or incomplete records, records for collections not represented at the NY or UFAC herbaria, collections of groups undergoing revision

or “orphan” groups lacking taxonomic specialists, collections still in Brazil and thus not yet distributed to taxonomic specialists, and collections already with specialists but that make up part of the backlog of material to identify that all specialists struggle to find the time to address.

DEGREE OF CONFIDENCE. We have tried to set a high standard for inclusion of a taxon in this Catalogue, and in fact a number of taxa present in the data-base have been omitted because we have some doubt about the record or the determination. Each taxon included in the Catalogue is represented by one or more collections identified by one or more specialists in that taxonomic group or, in a small minority of cases, identified or confirmed by the present authors. This applies to vouchers for ethnobotanical studies or forest inventories, and whenever possible we have avoided the inclusion of taxa represented only by sterile material.

It is all too rare for a tropical plant group to be studied by more than one specialist, but there are cases of collections with two distinct determinations made by active specialists with incompatible species (or sometimes generic) concepts.

SPECIMENS NOT SEEN. Some specimens recorded in the literature and therefore the data-base could not be located, sometimes inexplicably but in other instances because they may have been destroyed when the Berlin herbarium was bombed during World War II. Some other specimens were located at the last moment and were scanned and sent to specialists, but it was not always possible to identify them from digital images. On the other hand, a small number of species included in the Catalogue are vouchered but the specialists have seen only digital photographs of the live plants because the vouchers have not yet been distributed to specialists. In some instances we have omitted taxa whose vouchers are missing, especially when the specialist expressed doubt about the occurrence of the taxon in the region.

“ORPHAN GROUPS.” There are more

determinado através de fotos digitais da planta viva. Em algumas situações omitimos os taxa sem coletas, especialmente quando o especialista expressou dúvida sobre a ocorrência dos mesmos.

“GRUPOS ÓRFÃOS”. Há mais biólogos que pesquisam lêmures que espécies de lêmures, mas isso está longe de ser verdade para o caso das plantas e, particularmente, para grupos de plantas tropicais. Pior ainda para os grupos de plantas amazônicas para os quais existem poucos especialistas taxonômicos profissionais ativos, realmente baseados em instituições da Amazônia. O número de jovens sistematistas em treinamento é insuficiente e, aparentemente, não há trabalho permanente na Amazônia para aqueles que são treinados; o rompimento deste ciclo vicioso requer medidas drásticas.

Em torno de 20 famílias de plantas da flora do Acre não foram tratadas por um especialista ativo disponível para trabalhar no Catálogo e, entre elas, estão famílias comuns e conspícuas como, Nyctaginaceae, Combretaceae e Heliconiaceae, e os grupos economicamente significativos como Caricaceae. Diversos gêneros de Leguminosae ou Fabaceae s.l., particularmente da subfamília Caesalpinioideae, atualmente também são órfãos. Confiados na literatura e no herbário do NYBG, um número modesto de plantas pertencentes a grupos órfãos foi identificado.

ERROS. Cada táxon do Catálogo foi verificado da forma mais completa quanto os recursos humanos, literários e do herbário permitiram, e centenas de correções foram efetuadas na busca por reconciliar e atualizar a nomenclatura, mas, sem dúvida, alguns erros escaparam, e apreciaremos qualquer ajuda que possa melhorar o Catálogo e ajudar na limpeza da versão *on-line* e na preparação da segunda edição.

IMAGENS. As imagens digitais não somente aceleram e melhoram as identificações, como também formam a base para guias de campo e agregam uma dimensão extremamente valiosa aos *checklists on-line*. O convênio UFAC-NYBG tem milhares de imagens de habitats e localidades e, especialmente, fotos de campo das plantas que foram coletadas e estão na base de dados; estimamos que possuímos imagens para aproximadamente 1000 espécies da flora do Acre, as quais estão sendo

incluídas ao banco de dados e estarão disponíveis *on line*.

ESCOLHENDO O RITMO. As medidas e estratégias que estão acelerando a identificação das coletas do Acre refletem o relacionamento mais próximo e mais responsável com os especialistas taxonômicos. As imagens digitais do material vivo, assim como as observações e as coletas especiais (por exemplo, botões florais preservados em meio líquido) promovem um avanço na pesquisa sistemática dos especialistas, o que representa um incentivo forte para a identificação das coletas do Acre. Desde 2001, através do projeto Mobilizando Especialistas Taxonômicos para o Acre, temos convidado especialistas de grupos taxonômicos com diversidade relativa elevada no Acre para o trabalho de campo, a identificação das coletas previamente feitas no estado, e ainda, para ministrar cursos de curta duração para estudantes locais e técnicos, sempre com suporte logístico, geralmente cobrindo as suas despesas no estado e, às vezes, as despesas de deslocamento para o Acre, incluindo vistos para os estrangeiros (veja Capítulo 3).

Uma dimensão crítica tem sido adicionada ao Projeto Mobilizando Especialistas, graças ao estabelecimento ou ao estreitamento das ligações entre os jovens especialistas taxonômicos brasileiros e especialistas norte-americanos e europeus, que estão no meio ou no final da carreira, e que trabalham com os mesmos grupos; alguns deles ainda sem orientação para levar o seu trabalho adiante. A importância de promover a educação e a carreira de especialistas taxonômicos brasileiros deve ser enfatizada.

O tempo decorrente da coleta de um espécime até a sua chegada ao especialista é um fator limitante sério; os passos necessários para isso envolvem a digitação das informações no banco de dados, a preparação dos rótulos, a obtenção da aprovação e dos documentos para a exportação das duplicatas, o processamento dos espécimes no Acre, a remessa das amostras dentro ou fora do Brasil e para New York (para a distribuição aos especialistas estrangeiros) e a remessa para os especialistas dentro ou fora de Brasil. Um progresso recente inclui a melhoria da eficiência das atualizações no software de *KE-EMU* em NY, que possibilita a incorporação mais rápida de dados a um programa padrão de planilhas, bem como gera rótulos de forma rápida.

biologists conducting research on lemurs than there are species of lemurs, but that is far from the case for plants, and particularly for tropical plant groups. Worse still, for Amazonian plant groups there is only a handful of active, professional taxonomic specialists who are actually based at institutions in Amazonia. Not enough young systematists are being trained, and there are virtually no permanent jobs in Amazonia for those who are trained. Drastic measures are needed to break this vicious cycle.

Some 20 plant families in the Acre flora did not have an active specialist available to work on the Catalogue, and these include common and conspicuous families such as the Nyctaginaceae, Combretaceae, and Heliconiaceae, and economically significant groups like the Caricaceae. A number of genera in the Leguminosae or Fabaceae s.l., particularly in the subfamily Caesalpiniodeae, are also currently orphaned. We have identified a modest number of collections in orphan groups when it has been possible to do so with confidence based on the literature and the NY herbarium.

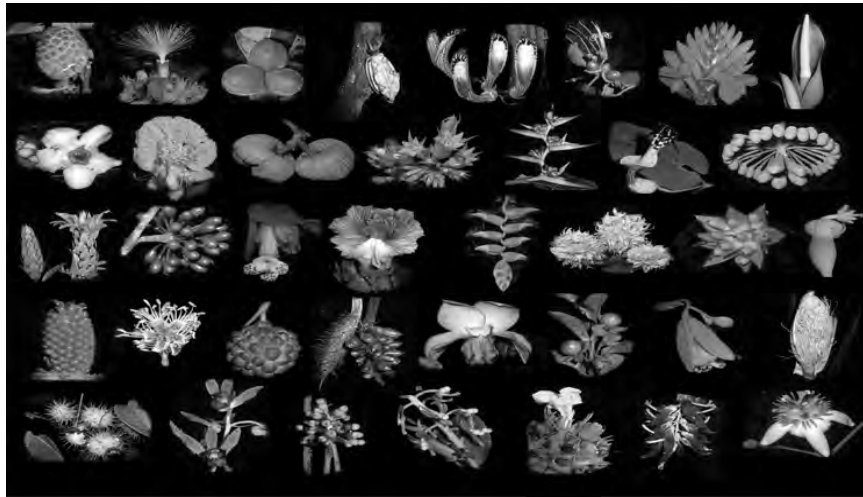
MISTAKES. We have checked every taxon in the Catalogue as thoroughly as our human and library and herbarium resources have allowed, and we have made hundreds of corrections in pursuit of reconciling and updating the nomenclature, but without a doubt some errors have escaped us, and we will appreciate any and all inputs that can improve the Catalogue and help us clean up the on-line version and prepare the second edition.

IMAGES. Digital images not only serve to accelerate and improve identifications, they also form the basis for field guides and add an extremely valuable dimension to on-line checklists. The UFAC-NYBG *convênio* has several thousand images of habitats and localities and especially field photos of plants that have been collected and are in the data-base; we estimate we have such images of ca. 1,000 species of the Acre flora, and these are being linked to the data-base, which will be made open-access.

PICKING UP THE PACE. The measures and strategies that are accelerating the identification of collections from Acre are primarily a reflection of a closer and more responsive relationship with taxonomic specialists. Providing digital images of live material as well as special observations and special collections (e.g., liquid-preserved flower buds) advances the systematic research of specialists, and these favors constitute a strong incentive for them to attend to identifications of Acre collections. Starting in 2001, through the *Mobilizing Taxonomic Specialists* project we have invited specialists in groups with high relative diversity in Acre to conduct field work, identify all previously collected material in their groups, and offer short courses to local students and technicians, always providing them with logistical support, usually covering their expenses in Acre, and sometimes covering their travel expenses to Acre, including visas for non-Brazilians (see Chapter 3).

We have been adding a critical dimension to this specialist project by making or strengthening links between young or incipient Brazilian taxonomic specialists and mid- or late-career specialists in the U.S. and Europe who work on the same groups; some of the latter did not yet have protegés to carry on their work. The importance of fostering the education and careers of Brazilian taxonomic specialists cannot be overemphasized.

A strongly limiting factor is the time that elapses between collection of a dried specimen and its arrival to the specialist; the intervening steps are data-basing, preparation of labels, obtaining approval and documents for the export of duplicates, processing specimens in Acre, shipping to specialists within or outside Brazil, and shipping to New York for distribution to non-Brazilian specialists. Recent progress includes streamlining uploads into the *KE-EMu* software at NY that makes it possible to enter data more rapidly in a standard spreadsheet program as well as generate labels quickly.



PRIMEIRO CATÁLOGO DA FLORA DO ACRE

- *Introdução*
- *Estrutura filogenética*
- *Formato*
- *Nomenclatura*

INTRODUÇÃO

Qualquer *checklist*, catálogo ou Flora é um trabalho em andamento, particularmente nos trópicos úmidos e, mais ainda, em uma região com o Acre, onde levantamentos florísticos intensivos ainda precisam levar a densidade de coletas até níveis minimamente adequados. Nesse sentido, este catálogo pode ser considerado um tipo de relatório do *status* e o estado da arte no Acre continuará mudando na próxima década, como sugerem as análises do Capítulo 6, e antecipamos a necessidade de uma segunda edição do texto deste Catálogo dentro dos próximos cinco anos; o *checklist* em si continuará sendo atualizado *on-line*.

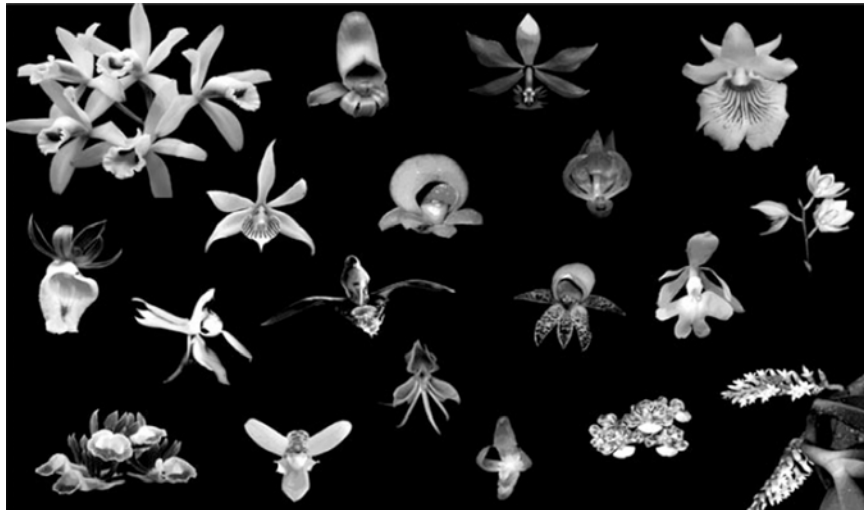
Nenhum esforço florístico é final, nem perfeito. Este Catálogo representa o estado da arte para muitas famílias, pois, especialistas taxonômicos ativos generosamente concordaram em tratar os grupos de sua especialidade (ver Agradecimentos), mas há muitos tipos de lacunas que foram discutidos no capítulo anterior, incluindo espécies não observadas, grupos taxonômicos “órfãos”, erros que persistem de dados antigos e a possibilidade sempre presente de erros.

ESTRUTURA FILOGENÉTICA

Este Catálogo engloba todas as plantas – angiospermas (Magnoliophyta), pteridófitas (Pteridophyta), licopódios e selaginelas (Lycopodiophyta), briófitas (Briophyta), Anthocerotophyta e Marchantiophyta, exceto as algas verdes — conhecidas como existentes no Acre. Os fungos não foram incluídos. A classificação das angiospermas (Anthophyta) segue de perto o sistema mais recente disponível no Angiosperm Phylogeny Group (<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>), suplementado por trabalhos em andamento para determinados grupos, tais como as modificações em Euphorbiaceae e Flacourtiaceae (Alford 2003). As pteridófitas seguiram Smith *et al.* (2006) e Tryon & Tryon (1982) e as briófitas seguiram Crandall-Stotler & Stotler (2000). A tabela 5.1 sumariza os realinhamentos em famílias e gêneros-chave, efetuados essencialmente no Sistema de Cronquist (Cronquist 1986), que foi seguido até recentemente para as angiospermas.

FORMATO

O catálogo foi desenhado para um formato bilíngüe, sempre que possível; portanto, o uso de abreviações e símbolos, com alguns esclarecimentos usando exemplos existentes no seu corpo, facilitará o uso:



FIRST CATALOGUE OF THE ACRE

FLORA

- *Introduction*
- *Phylogenetic framework*
- *Format*
- *Nomenclature*

INTRODUCTION

Any checklist, catalogue or Flora is a work in progress, particularly in the humid tropics, and more so in a region such as Acre, where sustained and intensive floristic inventory is still needed to raise the collecting density to even minimally adequate levels. In a sense, this catalogue can be considered a kind of status report, and the state of the art in Acre will continue to change dramatically in the coming decade, as the analyses in Chapter 6 suggest, and we anticipate the need for a second edition of the text for this Catalogue within perhaps five years; the checklist itself will be continually updated on-line.

No floristic effort is final, nor is it perfect. This Catalogue represents the state of the art for most plant families in the sense that active taxonomic specialists generously agreed to treat the groups of their expertise (see Acknowledgments), but there are several types of gaps in this ideal that were discussed in the preceding chapter, including specimens not seen, “orphan” taxonomic groups, errors persisting from old data, and the ever-present possibility of error.

PHYLOGENETIC FRAMEWORK

This catalogue encompasses all the plants — angiosperms (Magnoliophyta), ferns (Pteridophyta), the so-called “fern allies” (Lycopodiophyta), and bryophytes s.l. (Bryophyta, Anthocerotophyta, Marchantiophyta), but excepting green algae — known to occur in Acre. Fungi are not included. The classification of the angiosperms (Anthophyta) closely follows the most recent system available from the Angiosperm Phylogeny Group (<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>), supplemented by current work on some groups such as the highly modified Euphorbiaceae and Flacourtiaceae (e.g., Alford 2003). The Pteridophyta follow Smith *et al.* (2006) and Tryon and Tryon (1982), the bryophytes (Bryophyta) follow Buck & Goffinet (2000), and the hepatics (Marchantiophyta) follow Crandall-Stotler & Stotler (2000). Table 5.1 summarizes key family and genus realignments made to the essentially Cronquistian system (Cronquist 1986) followed until recently for the angiosperms.

FORMAT

The format of the catalogue is designed to be as bilingual as possible; hence the use of abbreviations and symbols, but some clarifications using examples from the body of the catalogue will facilitate its use:

Tab. 5.1 - Realinhamentos propostos em famílias e gêneros-chave pelo Angiosperm Phylogeny Group (APG) e por outros trabalhos em andamento / Key family and genus realignments made by the Angiosperm Phylogeny Group (APG) and current work.

<i>Anteriormente / Formerly</i>	<i>Atualmente / Currently</i>
Asclepiadaceae	Apocynaceae
Bombacaceae, Sterculiaceae, Tiliaceae	Malvaceae
Caesalpinaceae	Fabaceae s.l. subfam. Caesalpinioideae
Capparaceae	Brassicaceae
Cecropiaceae	Urticaceae
Chenopodiaceae	Amaranthaceae
Cochlospermaceae	Bixaceae
Dialypetalanthaceae	Rubiaceae
Euphorbiaceae: <i>Drypetes</i> <i>Paradrypetes</i> <i>Phyllanthus</i>	distribuída (veja a seguir)/dispersed (see following) Putranjivaceae Rhizophoraceae Phyllanthaceae
Fabaceae s.s.	Fabaceae s.l. subfam. Faboideae/Papilionoideae
Flacourtiaceae: <i>Lacistema</i> <i>Banara</i> , <i>Hasseltia</i> , <i>Homalium</i> , <i>Pleuranthodendron</i> , <i>Prockia</i> , <i>Salix</i> , <i>Xylosma</i> <i>Carpotroche</i> , <i>Lindackeria</i> , <i>Mayna</i> <i>Casearia</i> , <i>Laetia</i> , <i>Lunania</i> , <i>Neoptychocarpus</i> , <i>Ryania</i> , <i>Tetrathylacium</i> <i>Muntingia</i>	distribuída (veja a seguir)/dispersed (see following) Lacistemataceae Salicaceae Achariaceae Samydaceae Muntingiaceae
Hippocrateaceae	Celastraceae
Mendonciaceae	Acanthaceae
Mimosaceae	Fabaceae s.l. subfam. Mimosoideae
Monimiaceae (<i>Siparuna</i>)	Siparunaceae
Punicaceae	Lythraceae
Simaroubaceae (<i>Picramnia</i>)	Picramniaceae
Viscaceae (<i>Phoradendron</i>)	Santalaceae

Poaceae

31 gen.; 65 spp.

67 taxa total

Prep.: G. Davidse*Guadua sarcocarpa*

Taboca

M. Silveira 3500

As noted, this catalogue follows the most recent available classification of the Angiosperm Phylogeny Group. The currently accepted family is given in bold, while synonyms or families that are included are shown in italics.

For each family, the number of genera and species is given; the total number of taxa may be greater if any of the species is represented in Acre by more than one variety or subspecies of any given species.

If taxonomic specialists prepared or edited a treatment, they are credited here and their subspecialties (if any) are indicated. A complete list of the specialists, their specialties, and their institutions is gratefully presented in the Acknowledgments.

Bignonia nocturna (Barb. Rodr.) L. G. Lohmann
[syn.: *Tanaecium nocturnum* (Barb. Rodr.) Bureau & K. Schum.]

hab.: §
mun.: BR, MT, RB, TA, XA
n.v.: *çipó curimbó, corimbó* (Port.); *iuna xia* (Kaxinawá)
uso/use: ME, OU
voucher: *L. G. Lohmann 451*

In the example above, the accepted name and author(s) are followed by one or more synonyms, if any; this catalogue does not include all known synonyms, but rather only those names that have been applied to collections from Acre.

In some cases, a specialist has identified collections as being distinct but unnamed, or even new to science, and these are included in the catalogue using the epithets sp. or sp. nov., respectively.

hab. = *habit*. The legend for the habit symbols is provided below.

- T** trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus *Guadua*)
- T** shrubs
- † terrestrial herbs
- Υ stipitate palms, tree ferns, and cycads, *solitary*
- Π stipitate palms, *cespitose*
- W acaulous palms and cycads
- & stranglers
- § climbers (includes vines and lianas)
- ē epiphytes
- ≈ aquatics
- † saprophytes (myco-heterotrophs)
- ▣ parasites

Only basic habit types are included, partly because this facilitates the use of symbols for this bilingual Catalogue, and partly because details of the habit are not always clear. For rarer species (i.e., with no corroboration), to some extent we are at the mercy of the collector's perceptions and concepts of habit, but our operating definitions have often altered the terms on the labels. In this Catalogue, trees and treelets are all considered trees. Shrubs are multiple-stemmed woody plants up to 5 m tall, but we add to this category some plants called treelets that are 3 m tall or less. We consider hemi-epiphytes as a life form distinct from epiphytes, although if they were joined, this would not alter the order of the most diverse life forms (see Tab. 6.1).

Given the limited number of choices, it has been necessary to approximate the habit in some instances. Lianescent palms (*Desmoncus* spp.), lianas, and vines are all

Poaceae

31 gen.; 65 spp.

67 taxa total

Prep.: *G. Davidse**Guadua sarcocarpa*

Taboca

M. Silveira 3500

Ele segue a classificação mais recente disponibilizada pelo APG. A família aceita está em negrito, enquanto sinônimos ou famílias que são incluídas estão em itálico.

Para cada família é fornecido o número de gêneros e espécies; o número total de taxa pode ser maior se qualquer uma das espécies estiver representada no Acre por mais de uma variedade ou subespécie de uma dada espécie.

Os especialistas taxonômicos que prepararam ou editaram os seus tratamentos são indicados, assim como a sua especialidade, contato e filiação institucional são apresentadas nos Agradecimentos.

Bignonia nocturna (Barb. Rodr.) L. G. Lohmann

[syn.: *Tanaecium nocturnum* (Barb. Rodr.) Bureau & K. Schum.]

hab.: §

mun.: BR, MT, RB, TA, XA

n.v.: *cipó curimbó*, *corimbó* (Port.); *iuna xia* (Kaxinawá)

uso: ME, OU

voucher: L. G. Lohmann 451

No exemplo acima, o nome aceito e o(s) autor(es) são seguidos por uma ou mais sinônimas, se houver; esse catálogo não inclui todos as sinônimas conhecidas, mas somente aqueles nomes que foram usados para as coletas do Acre.

Em alguns casos, um especialista identificou coletas como sendo distintas, mas sem nome, ou mesmo nova para a ciência, então essas foram incluídas no catálogo sendo seguidas pelos epítetos sp. ou sp. nov., respectivamente.

hab. = *hábito*. A legenda para os símbolos é apresentada a seguir.

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>)
†	arbustos
‡	ervas terrestres
Y	palmeiras com estipe solitário, fetos arborescentes e cicas
Π	palmeiras com estipe cespitoso
W	palmeiras acaule e cicas
&	estranguladoras
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas)
ë	epífitas
≈	aquáticas
†	saprófitas (mico-heterótrofas)
☒	parasitas

Foram incluídos somente tipos básicos de hábitos, devido à facilidade do uso de símbolos em um Catálogo bilíngüe e pelo fato dos detalhes sobre o hábito não serem muito claros. Para espécies raras (sem corroboração), até certo ponto estamos à mercê da percepção dos coletores e conceitos de hábito, e a nossa definição operacional muitas vezes alterou os termos dos rótulos. Neste Catálogo, árvores e arvoretas foram todas consideradas árvores. Arbustos são todas as plantas lenhosas até 5 m de altura com muitos ramos, sendo que adicionamos a essa categoria algumas plantas chamadas arvoretas com 3 m de altura ou menos. Consideramos hemi-epífitas como uma forma distinta das epífitas, embora o fato de estarem juntas não altere a ordem da maioria das formas de vida distintas (veja Tab. 6.1).

Dado o número limitado de escolhas, em algumas instâncias foi necessário aproximar o hábito. Palmeiras lianescentes (*Desmoncus*

considered climbers; arborescent bamboos (*Guadua* spp.) are classified as trees; and lithophytes are joined with epiphytes. Both rooted and unrooted aquatics are considered aquatics. “Strangler” is the term used to describe plants that begin their lives as epiphytes but send down roots and eventually form the equivalent of a free-standing woody exoskeleton around the host tree and that often outlives the host regardless of whether it harms the host.

Palms and cycads are divided into acaulous and stipitate forms, and the palms are further divided into solitary or cespitose. Tree ferns (Cyatheaaceae) are grouped with stipitate, solitary palms.

Some taxa have been recorded as having more than one habit, and these habits are separated by commas, e.g., **T,T** indicates a taxon that has recorded as both a shrub and a tree. Some plants combine attributes of more than one habit or life form, and where possible these are indicated by the appropriate symbols linked by a plus sign (+). For example, species of *Agonandra* (Opiliaceae) and *Acanthosyris* (Santalaceae) are trees but also parasites (**T+P**); A number of taxa (notably some ferns and Araceae) are epiphytic climbers (**ĕ+§**); Loranthaceae and Viscaceae in Acre are epiphytic, hemiparasitic shrubs (**ĕ+P+T**); and some taxa are epiphytic shrubs (**ĕ+T**). Hemi-epiphytic life forms are indicated by the symbol ½, so for example hemi-epiphytic climbers are coded as ½-ĕ+§.

cult. = cultivated. Unless so indicated, the entries are considered native to Acre. The cultivated flora of the state is not particularly rich but deserves to be better documented through herbarium collections, as only ca. 76 cultivated species are recorded here.

esc. = introduced and escaped. Some taxa may be both cultivated and escaped.

mun. = *municípios*. Abbreviations are given for all municipalities in Acre where each taxon has been collected:

AC = Acrelândia
 MU = Manoel Urbano
 AB = Assis Brasil
 PA = Porto Acre
 BR = Brasília
 PC = Plácido de Castro
 BU = Bujari
 PW = Porto Walter
 CA = Capixaba
 RA = Rodrigues Alves
 CS = Cruzeiro do Sul
 RB = Rio Branco
 EP = Epitaciolândia
 SG = Senador Guiomard
 FE = Feijó
 SM = Sena Madureira
 JO = Jordão
 SR = Santa Rosa do Purus
 ML = Mâncio Lima
 TA = Tarauacá
 MT = Marechal Thaumaturgo
 XA = Xapuri

n.v. = *common name (nomen vulgare)*. More than 1,000 distinct common names have been recorded for plants in Acre (see the Glossary, Chapter 7); here all those that have been applied to each taxon are presented, followed by the language (e.g., *Port.* for Portuguese, or unrecorded). Note that the majority of the names provided by Portuguese speakers are ultimately of Tupi or occasionally lowland Quichua origin.

Use. Only basic use categories are given:

AL food (122 species recorded with this use)
AM environmental uses (3 spp.)
AN animal food (19 spp.)
CO fuel, illumination (8 spp.)
MA materials (usually for construction) (82 spp.)
ME medicinal (150 spp.)
OU other sociocultural uses (21 spp.)
VE poison or repellent (19 spp.)

spp.), lianas e cipós foram todos considerados trepadeiras; bambus arborescentes (*Guadua* spp.) foram classificados como árvores; litófitas foram agregados às epífitas. Tanto as aquáticas com e sem raízes foram consideradas aquáticas. Estrangulante é o termo utilizado para descrever plantas que iniciam a sua vida como epífita, mas produzem raízes em direção ao solo e eventualmente formam um exoesqueleto lenhoso em torno da árvore hospedeira, que paulatinamente é estrangulada pelo seu hospede.

Palmeiras e cicadáceas foram divididas em acaule e com estipe, sendo estes divididos em solitário e cespitoso. Fetos arborescentes (Cyatheaceae) foram agrupados com as palmeiras com estipe solitário.

Alguns taxa têm sido documentados como tendo mais de um hábito, sendo estes separados por vírgula, por exemplo, **T,F** Indica que o táxon documentado é uma árvore e um arbusto. Algumas plantas combinam atributos para mais de um hábito ou forma de vida e, quando possível, estes foram indicados pelo símbolo apropriado seguido de um sinal positivo (+), por exemplo: espécies de *Agonandra* (Opiliaceae) e *Acanthosyris* (Santalaceae) são árvores, mas também parasitas (**T+P**); vários taxa (notavelmente de pteridófitas e Araceae) são epífitas trepadeiras (**Ē+S**); Loranthaceae e Viscaceae no Acre são epífitas, arbustos hemiparasitas (**Ē+P+F**); e alguns taxa são epífitas e arbustos (**Ē+F**). Formas de vida hemiepifíticas são representadas pelo símbolo ½; Então, por exemplo, as hemiepífitas trepadeiras são codificadas por ½-Ē+S.

cult. = cultivada. A menos que indicado, os registros são considerados nativos do Acre. A flora cultivada do estado não é particularmente rica, mas merece ser melhor documentada por meio das coleções do herbário, pois somente 76 espécies cultivadas são aqui documentadas.

esc. = introduzida e naturalizada. Alguns táxons podem ser tanto cultivados como naturalizados.

mun. = municípios. Todos os municípios onde os táxons foram coletados estão representados por abreviações:

AC = Acrelândia
 MU = Manoel Urbano
 AB = Assis Brasil
 PA = Porto Acre
 BR = Brasiléia
 PC = Plácido de Castro
 BU = Bujari
 PW = Porto Walter
 CA = Capixaba
 RA = Rodrigues Alves
 CS = Cruzeiro do Sul
 RB = Rio Branco
 EP = Epitaciolândia
 SG = Senador Guiomard
 FE = Feijó
 SM = Sena Madureira
 JO = Jordão
 SR = Santa Rosa do Purus
 ML = Mâncio Lima
 TA = Tarauacá
 MT = Marechal Thaumaturgo
 XA = Xapuri

n.v. = *nome popular*. Mais de 1000 nomes populares distintos foram registrados para a flora do Acre (veja Capítulo 7), sendo aqui apresentados todos os nomes que foram aplicados a algum táxon, seguidos pela linguagem do nome popular (*Port.* para Português, *Kax* para Kaxinawá). A maioria dos nomes indicados por pessoas de língua portuguesa tem origem no Tupi ou, ocasionalmente, no Quíchua.

uso. Somente oito categorias de usos básicos foram apresentadas:

<i>AL</i>	alimento (122 espécies documentadas com esse uso)
<i>AM</i>	usos ambientais (3 spp.)
<i>AN</i>	alimento para animal (19 spp.)
<i>CO</i>	combustível, iluminação (8 spp.)
<i>MA</i>	material (usualmente para construção) (82 spp.)
<i>ME</i>	medicinal (150 spp.)
<i>OU</i>	outros usos socioculturais (21 spp.)
<i>VE</i>	veneno ou repelente (19 spp.)

voucher. Para cada táxon foi definido um *voucher*, sendo citado somente o nome da pessoa responsável pela numeração (e.g., *G. T. Prance* ao invés de *G. T. Prance et al.*). Com poucas exceções, o *voucher* foi depositado tanto no herbário da UFAC (acrônimo proposto HPZ), como no New York Botanical Garden (NY); essa informação

Voucher. One voucher is given for each taxon, citing only the name of the person under whose numbers the collection was made (e.g., *G. T. Prance* instead of *G. T. Prance et al.*). With few exceptions, vouchers are deposited either in the herbarium of the Universidade Federal do Acre (proposed acronym HPZ) or of the New York Botanical Garden (NY); this information is available in the Acre flora data-base. Of the collections made prior to the founding of the HPZ herbarium, duplicates of the collections made in Acre during Projeto Flora Amazônica (1977-1987) are deposited at INPA with a second set at NY. Some other notable collections are these (see Chapter 3 for the botanical history of Acre):

L. Coêlho	most at INPA
A. Ducke	most at RB
J. Huber	most at MG
J. G. Kuhlmann	most at RB
L. R. Marinho	most at IAN
O. P. Monteiro	most at INPA
J. M. Pires	most at MG or IAN
N. T. Silva	most at MG
E. G. H. Ule	first set of 1901 collections at HBG; many later collections destroyed in Berlin during WWII

NOMENCLATURE

Occurrence, location, and population structure are cornerstones of the conservation and management of plant resources. The most important function of a catalogue or checklist is provide an accurate representation of the taxa known to occur in a given area. Reliable identification is the most important component, but it must be combined with current taxonomy and standardized authorship so as to optimize comparability with other data sets.

CURRENT TAXONOMY. Once the phylogenetic framework is established (see beginning of this chapter), one of the biggest challenges in constructing a catalogue or checklist is the large number of obsolete

names, illegitimate names, and especially synonyms present in herbaria (on labels), data-bases, and some literature; this creates a great deal of “noise” that distorts patterns of diversity, endemism, and geography. Building on the foundation of the *Flora Neotropica* series and other literature, the principal resource for current taxonomy is the network of active taxonomic specialists (see Chapter 3). For “orphan” groups without an active specialist, the second resource is recent taxonomic literature, notably the *Flora Neotropica* monograph series but including other monograph series and scientific journals. As a third resort, we try to harmonize with the taxonomy of recent checklists and catalogues, such as that for Ecuador (Jorgensen & León 1999).

Numerous unpublished names are found in herbaria and the literature; unless they are in manuscripts that are either in press or submitted for publication, they are omitted from the Catalogue or indicated in parentheses.

Varieties and subspecies can cause confusion, because often the same taxon has been treated as a species or as a variety or subspecies. Moreover, for many species that have infraspecific taxa, this is not specified in older identifications, often because they were made before any infraspecific taxa were published. The reader will see that in some instances we have been obliged to list a species as well as one or more varieties or subspecies, rather than make arbitrary judgments about the less complete identifications.

AUTHORS OF TAXA. We have made a special effort to present the most accurate possible authors. The considerable confusion concerning authors stems from contradictions in existing indexes, errors in the literature, and the fact that standardization of author abbreviations is a relatively recent phenomenon. The four resources we use to resolve any discrepancies are active taxonomic specialists, the on-line indexes IPNI (International Plant Names Index, www.ipni.org/) and TROPICOS (<http://www.tropicos.org/>) and, although it

está disponível no banco de dados da flora do Acre. Duplicatas de coletas feitas no Acre antes da fundação do herbário da UFAC, como no Projeto Flora Amazônica (1977-1987), foram depositadas no INPA e um segundo jogo no NY. Outras coleções notáveis foram as que se seguem (veja o Capítulo 3 para a história botânica do Acre):

L. Coêlho	a maioria no INPA
A. Ducke	a maioria no RB
J. Huber	a maioria no MG
J. G. Kuhlmann	a maioria no RB
L. R. Marinho	a maioria no IAN
O. P. Monteiro	a maioria no INPA
J. M. Pires	a maioria no MG ou IAN
N. T. Silva	a maioria no MG
E. G. H. Ule	primeiro jogo das coletas de 1901 em HBG; muitas coletas recentes foram destruídas em Berlim durante a Segunda Guerra Mundial.

NOMENCLATURA

Ocorrência, localização e estrutura populacional são as colunas da conservação e do manejo dos recursos vegetais. A função mais importante de um catálogo ou *checklist* é disponibilizar uma representação acurada dos taxa conhecidos em uma região. A identificação confiável é o componente mais importante, mas este deve ser combinado com a taxonomia atual e com a autoria padronizada, para aperfeiçoar a comparação com outros conjuntos de dados.

TAXONOMIA ATUAL. Estando a estrutura filogenética estabelecida, uma das grandes mudanças na construção de um catálogo ou *checklist* é o número elevado de nomes obsoletos, nomes ilegítimos e, especialmente, sinônimas nos rótulos do herbário, banco de dados e literaturas; gerando um ruído que distorce padrões de diversidade, endemismos e a geografia. Além da *Flora Neotropica* e outras literaturas, o principal recurso para a taxonomia é a rede de especialistas taxonômicos ativos (veja Capítulo 3). Para os grupos “órfãos”, o segundo recurso é a literatura taxonômica recente, especialmente as séries da *Flora Neotropica*, incluindo outras monografias e revistas. Como um terceiro

recurso, tentamos harmonizar com a taxonomia de *checklists* recentes e catálogos, como aquele para o Equador (Jorgensen & León 1999).

Numerosos nomes não-publicados são encontrados nos herbários e na literatura; a menos que estejam em manuscritos submetidos para publicação ou no prelo, eles foram omitidos no Catálogo ou indicados entre parênteses.

Variedades e subespécies podem causar confusão, porque muitas vezes o mesmo táxon é tratado como espécie ou subespécie. Além disso, muitas determinações antigas de espécies que possuem taxa infra-específicos, não são especificadas, frequentemente porque as determinações foram efetuadas antes da publicação dos taxa infra-específicos. O leitor verá que em algumas instâncias fomos obrigados a listar espécies, assim como uma ou mais variedades ou subespécies, ao invés de optar por um julgamento arbitrário sobre determinações incompletas.

AUTORIA DOS TAXA. Um esforço especial foi dispensado para apresentar a autoria da forma mais acurada possível. A confusão relacionada com a autoria deriva das contradições nos índices existentes, erros na literatura e do fato da padronização da autoria ser um fenômeno relativamente recente. Para solucionar discrepâncias consultamos os especialistas taxonômicos ativos, os índices *on-line* IPNI (www.ipni.org) e TROPICOS (<http://www.tropicos.org/>) e, embora pouco prático, para cada dúvida severa, as publicações originais de cada taxa. Existem contradições entre o IPNI e o TROPICOS e, certamente no IPNI, que é uma compilação oriunda de diversos índices. Nos casos da dúvida, procuramos sustentação pelo menos em dois recursos, dando peso maior ao julgamento dos especialistas.

Algumas inconsistências podem persistir, mesmo na ausência de conflitos, em função do Código Internacional de Nomenclatura Botânica (<http://www.bgbm.org/iapt/nomenclature/code/SaintLouis/0000St.Luistitle.htm>) permitir o uso do “ex” para incluir atribuições de um nome quando este for publicado, como *Aphelandra glabrata* Willd. ex Nees e *Aphelandra glabrata* Nees. Outra fonte de discrepância é a diversidade de expressões utilizadas para a autoria das espécies envolvendo Humboldt, Bonpland e Kunth (vários abreviados como H.B.K.; Kunth; Kunth em H.B.K.; Humb., Bonpl. & Kunth, etc.). Práticas padronizadas agora favorecem a citação da autoridade como Kunth.

was not feasible to do so in every instance of severe doubt, the original publications for taxa. There are numerous contradictions between the IPNI and TROPICOS indexes, and indeed within IPNI, which is an unbiased compilation of several indexes. In cases of doubt, we seek a preponderance of support from at least two resources, giving greatest weight to the judgments of active specialists.

Some inconsistencies can persist even in the absence of conflict, most often because the most recent *International Code of Botanical Nomenclature* (<http://www.bgbm.org/iapt/nomenclature/code/SaintLouis/0000StLuistitle.htm>) leaves it up to the botanist to use “ex” for including attribution of a name when it was actually published by someone else, such that *Aphelandra glabrata* Willd. ex Nees and *Aphelandra glabrata* Nees are equivalent. Another source of discrepancies is the diversity of expression for the authorship of species involving Humboldt, Bonpland and Kunth (variously abbreviated as H.B.K.; Kunth; Kunth in H.B.K.; Humb., Bonpl. & Kunth, etc.). Standard practice now favors citing authorship as Kunth in most instances.

Acanthaceae

(incl. *Mendonciaceae*,

Thunbergiaceae)

25 gen.; 76 spp.

Prep.: D. Wasshausen, C. S. Pessôa,
C. Kameyama



Justicia appendiculata

D. C. Daly 11699

Aphelandra acrensis Lindau

hab.: **†**
mun.: BR, TA, XA
voucher: L. Ferreira 148

Aphelandra aurantiaca (Scheidw.) Lindl. var. *aurantiaca*

hab.: **†**
mun.: CS, MT, PW
voucher: P. J. M. Maas P12890

Aphelandra caput-medusae Lindau

hab.: **†**
mun.: CS, MT, PW
voucher: P. J. M. Maas P13275

Aphelandra glabrata Willd. ex Nees

hab.: **†**
mun.: BR
voucher: D. C. Daly 6683

Aphelandra hylaea Leonard

hab.: **†**
mun.: FE, MU, RB, SM, SR, XA
voucher: L. de Lima 509

Aphelandra straminea Leonard

hab.: **†**
mun.: BR
voucher: R. Saraiva 1505

Asystasia gangetica (L.) T. Anderson

hab.: **†** *(cult.)*
mun.: RB
voucher: C. S. Pessôa 147

Crossandra infundibuliformis Nees

hab.: **†**
mun.: RB
voucher: C. S. Pessôa 144

Dicliptera purpurascens Wssh. & J.R.I. Wood

hab.: **†**
mun.: BJ, PA, RB, XA
voucher: M. Silveira 4375

Encephalospaera lasiandra Mildbr.

hab.: **†**
mun.: FE, MT
voucher: D. C. Daly 7787

Fittonia albivenis (Lindl. ex Veitch) Brummitt

hab.: **†**
mun.: BR, MT, SM
voucher: D. C. Daly 11896

Graptophyllum pictum (L.) Griff

hab.: **†**
mun.: RB
voucher: C. S. Pessôa 141

Hemigraphis alternata T. Anderson

hab.: **†**
mun.: RB
voucher: C. S. Pessôa 148

Herpetacanthus rotundatus (Lindau) Bremek.

(syn.: *Juruasia rotundata* Lindau)

hab.: **†, †**
mun.: PW, RB
voucher: E. H. G. Ule 5573

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Herpetacanthus sp.

hab.: †
mun.: XA
voucher: E. H. G. Ule 9817

Hygrophila costata Nees

[syn.: *H. brasiliensis* (Spreng.) Lindau]
hab.: ≈
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 12017

Juruasia (Herpetacanthus) acuminata Lindau

hab.: †
mun.: ML, PW
voucher: D. G. Campbell 8920

Justicia appendiculata (Ruiz & Pav.) Vahl

hab.: †
mun.: CS, PW, SM
voucher: C. Figueiredo 416

Justicia brandegeana Wass. & L. B. Sm.

hab.: †
mun.: RB
voucher: C. S. Pessoa 140

Justicia calycina (Nees) V. A. W. Graham

[syns.: *J. acuminatissima* (Miq.) Bremek., *Jacobinia acuminata* Nees]
hab.: †
mun.: BU, ML, RB, SG, SM
voucher: D. C. Daly 8825

Justicia comata (L.) Lam.

hab.: †
mun.: CS, ML, MT, MU, PW, SR, TA
voucher: D. C. Daly 10910

Justicia concavibracteata Lindau

hab.: †
mun.: MT
voucher: M. Silveira 734

Justicia fittonioides Lindau non S. Moore

hab.: †
mun.: ML, MT
voucher: G. T. Prance 12248

Justicia lineolata Ruiz & Pav.

(syn.: *J. flavidiflora* Lindau)
hab.: †
mun.: PW, SR
n.v.: *manaen pabinki* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: M. Urquia 112

Justicia miguelii V. A. W. Graham

hab.: †
mun.: ML
voucher: P. J. M. Maas P12712

Justicia obovata Wassh. & J. R. I. Wood

hab.: †
mun.: BR, XA
voucher: D. C. Daly 6835

Justicia pectoralis Jacq.

hab.: †
mun.: SR
n.v.: *takurusbni* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: M. Urquia 97

Justicia poeppigiana (Nees) Lindau

hab.: †
mun.: TA
voucher: M. Silveira 938

Justicia polygonoides Kunth

hab.: †
mun.: XA
voucher: D. C. Daly 7155

Justicia pyrrostachya (Lindau) Wassh.

hab.: §
mun.: PW
voucher: D. C. Daly 11761

Justicia cf. *ruiziana* (Nees) Lindau

hab.: †
mun.: BR, RB
voucher: D. C. Daly 6857

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Justicia rusbyi (Lindau) V. A. W. Graham

hab.: **‡**
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13104

Justicia secunda Vahl

hab.: **‡**
mun.: SG
voucher: S. R. Lowrie 571

Justicia sprucei V. A. W. Graham
(syn.: *Chaetochlamys ciliata* Lindau)

hab.: **‡**
mun.: TA
voucher: B. A. Krukoff 5364

Justicia viridiflavescens Lindau

hab.: **‡**
mun.: CS, PW
voucher: P. J. M. Maas P12721

Justicia yurimaguensis Lindau

hab.: **‡**
mun.: BR
voucher: D. C. Daly 6785

Kalbreyeriella rostellata Lindau

hab.: **‡, ‡**
mun.: ML
voucher: D. G. Campbell 8909

Mendoncia aspera (Ruiz & Pav.) Nees

hab.: **§**
mun.: FE, ML, PA, RB, SM, XA
voucher: P. G. Delprete 8581

Mendoncia bivalvis (L.f.) Merr.

(syn.: *M. hirsuta* Nees)
hab.: **§**
mun.: SG, SM
voucher: G. T. Prance 7806

Mendoncia gigas Lindau

hab.: **§**
mun.: AB, RB, SM
voucher: C. A. Cid Ferreira 2588

Mendoncia glabra (Poepp. & Endl.) Nees

hab.: **§**
mun.: BR, ML, MT, RB, SM, SR
n.v.: *shaka pai* (Kaxinawá)
voucher: D. C. Daly 9716

Mendoncia hoffmannseggiana Nees

(syn.: *M. schomburgkiana* Nees)
hab.: **§**
mun.: PW, RB
voucher: D. C. Daly 7567

Mendoncia meyeniana Nees

hab.: **§**
mun.: BR
voucher: D. C. Daly 6839

Mendoncia pedunculata Leonard

hab.: **§**
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 2741

Mendoncia pilosa (Mart.) Nees

hab.: **§**
mun.: BU, CS, MT, RB, XA
voucher: D. C. Daly 9424

Mendoncia rizziniana Profice

hab.: **§**
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12758

Mendoncia sprucei Lindau

hab.: **§**
mun.: BR, PA, RB
voucher: D. C. Daly 9722

Nelsonia canescens (Lam.) Spreng.

[syn.: *N. brunelloides* (Lam.) Kuntze]
hab.: **‡**
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 2918

Odontonema strictum (Nees) Kuntze

hab.: **‡**

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- mun.: RB
voucher: C. S. Pessoa 142
- Pachystachys lutea* Nees
hab.: †
mun.: RB
voucher: C. S. Pessoa 143
- Pachystachys spicata* (Ruiz & Pav.) Washh.
hab.: †, †
mun.: PA, TA
voucher: D. C. Daly 6113
- Pranceacanthus coccineus* Washh.
hab.: †
mun.: TA
voucher: M. Silveira 4153
- Pseuderanthemum carruthersii* (Seem.) Guillaumin
hab.: †
mun.: RB
voucher: C. S. Pessoa 139
- Pseuderanthemum congestum* (S. Moore) Washh. & J. R. I. Wood
hab.: †
mun.: RB
voucher: C. S. Pessoa 147
- Pseuderanthemum reticulatum* Radlk.
hab.: †
mun.: RB
voucher: C. S. Pessoa 138
- Pulbranthus adenostachyus* (Lindau) Baum, Reveal, & Norwicke
hab.: †
mun.: TA
voucher: M. Silveira 4187
- Ruellia brevifolia* (Pohl) C. Ezcurra
hab.: †
mun.: RB
voucher: E. Forero 6351
- Ruellia brittoniana* Leonard
hab.: †
mun.: RB
voucher: C. S. Pessoa 145
- Ruellia glischrocalyx* Lindau
hab.: †
mun.: SM
voucher: C. Figueiredo 470
- Ruellia inflata* Rich.
hab.: §
mun.: PA, RB, TA, XA
voucher: C. Figueiredo 855
- Ruellia menthoides* (Nees) Hiern
hab.: †
mun.: TA
voucher: M. Silveira 823
- Ruellia nitida* (Nees) Washh. & J. R. I. Wood
hab.: †
mun.: XA
voucher: D. C. Daly 6872
- Ruellia proxima* Lindau
(syn.: *R. thyrsostachya* Lindau)
hab.: †
mun.: ML
n.v.: crista de mutum (Port.)
voucher: D. C. Daly 9034
- Ruellia tarapotana* Lindau
hab.: †
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13280
- Ruellia yurimaguensis* Lindau
hab.: †, †
mun.: BU, PC
voucher: M. de Pardo 130
- Sanchezia loranthifolia* J. Lindau
hab.: †
mun.: SR
voucher: D. C. Daly 9918
- Sanchezia munita* (Nees) G. Planch.
hab.: †

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 5121

Sanchezia scandens Leonard & L. B. Sm.

hab.: ☒
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8273

Sanchezia sp.

hab.: ☒
mun.: ML
voucher: P. J. M. Maas P12665

Stenostephanus longistaminus (Ruiz & Pav.) Baum
(syn.: *S. thyrsoides* Lindau)

hab.: ☒
mun.: SR, TA, XA
voucher: D. C. Daly 8599

Streblacanthus amoenus (Bremek.) T. Daniel

hab.: †
mun.: SM
voucher: D. C. Daly 12679

Suessenguthia trochilophila Merxm.

hab.: ☒
mun.: RB
voucher: E. Forero 6385

Teliostachya (Lepidagathis) diffusa Nees

hab.: †
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10596

Thunbergia alata Borjer ex Sims

hab.: §
mun.: RB
voucher: C. S. Pessoa 145

Thunbergia erecta T. Anderson

hab.: ☒
mun.: RB
voucher: C. S. Pessoa 150

Thunbergia fragrans Roxb.

hab.: § (cult.)
mun.: AB, SM
voucher: D. C. Daly 9841

Achariaceae

3 gen.; 6 spp.
Prep.: M. Alford, R. Liesner



Carpotroche longifolia
D. C. Daly 10453

Carpotroche grandiflora Spruce ex Benth.

hab.: ☒
mun.: ML
voucher: D. G. Campbell 8902

Carpotroche longifolia (Poepp.) Benth.

hab.: ☒
mun.: CS, ML, MT, TA
voucher: D. C. Daly 8258

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
☒	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Lindackeria paludosa (Benth.) Gilg

hab.: †

mun.: ML, MT, RB, SM, TA, XA

voucher: D. C. Daly 7231

Mayna grandifolia (H. Karst.) Warb.

hab.: †

mun.: MU, TA

n.v.: carrapicho bravo, escova de macaco
(Port.)

voucher: M. Silveira 1523

Mayna odorata Aubl.

hab.: †

mun.: AC, AB, BR, BU, CS, FE, ML, MT, MU,
PC, PW, RB, SG, SM, SR, TA, XA

n.v.: anilina, grão de macaco, laranjinha, mata-
calado (Port.); daterimachá (Kaxinawá)

uso/use: AL, ME

voucher: C. A. Cid Ferreira 10558

Mayna parvifolia (J. F. Macbr.) Sleumer [note: = *Casearia* sp.?

hab.: †

mun.: MT, MU, SM, TA

n.v.: cabeça de macaco, pente de macaco (Port.); xinbumapu
(Kaxinawá)

voucher: M. Silveira 146

Alismataceae

2 gen.; 4 spp.

Prep.: R. R. Haynes



Sagittaria guayanensis

foto / photo: M. Silveira

Echinodorus grandiflorus (Cham. & Schtdl.) Micheli var. *grandiflorus*

hab.: †

mun.: TA

voucher: G. T. Prance 7366

Echinodorus horizontalis Rataj

hab.: †

mun.: TA

n.v.: taioba de truçajá (Port.), tchasum-bumã
(Kaxinawá)

voucher: D. C. Daly 8739

Sagittaria guayanensis Kunth

hab.: ≈

mun.: RB

voucher: S. R. Lowrie 289

Sagittaria montevidensis Cham. & Schtdl. subsp. *montevidensis*

hab.: †

mun.: AB

voucher: D. C. Daly 9623

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites



Alstroemeriaceae

1 gen.; 1 spp.

Prep.: R. E. Gereau

Bomarea edulis
M. Silveira 3260

Bomarea edulis (Tussac) Herb.

hab.: §

mun.: MT, PA, SR

voucher: D. C. Daly 7387



Amaranthaceae

(incl. *Chenopodiaceae*)

7 gen.; 11 spp.

Chenopodium artemisioides
n.v.: mastruz
foto / photo: D. C. Daly

Amaranthus spinosus L.

hab.: †

mun.: TA

voucher: G. T. Prance 7278

Chamissoa altissima (Jacq.) Kunth

hab.: §

mun.: CS, ML, MT, PW, RB

voucher: D. C. Daly 8849

Chenopodium ambrosioides L.

hab.: † (cult.)

mun.: BR, MT, PA, XA

n.v.: mastruz (Port.)

uso/use: ME

voucher: L. Ferreira 100

Cyathula prostrata (L.) Blume

hab.: †

mun.: CS

voucher: P. J. M. Maas P12831

Iresine argentata (Mart.) D. Dietr.

hab.: †

mun.: TA

voucher: G. T. Prance 7290

Iresine diffusa Willd.

hab.: †

mun.: ML, RB

voucher: D. G. Campbell 8993

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Iresine hassleriana Chodat

hab.: †
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5667

mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5346

Pfaffia paniculata (Mart.) Kuntze

hab.: §
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5673

Microtea debilis Sw.

hab.: †
mun.: RB, SM
voucher: G. T. Prance 7958

Microtea scabrida Urb.

hab.: §
mun.: SR
voucher: D. C. Daly 11320

Pfaffia grandiflora (Hook.) R. E. Fr.

hab.: §

Amaryllidaceae

2 gen.; 3 spp.

Prep.: R. E. Gereau



Eucharis sp.
foto / photo: Marcos Silveira

Crinum erubescens Aiton

hab.: † (cult.)
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13279

Eucharis cyaneosperma Meerow

hab.: †
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5573

Eucharis ulei Kraenzl.

[syns.: *E. moana* (Ravenna) Ravenna, *Urceolina moana* Ravenna]

hab.: †
mun.: ML, PW, XA
voucher: D. C. Daly 7266

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Anacardiaceae

6 gen.; 17 spp.

Prep.: J. D. Mitchell

*Spondias dulcis*
D. C. Daly 8361*Anacardium giganteum* Hancock ex Engl.

hab.: **T**
 mun.: AC, ML, RB
 n.v.: *caju da mata, cajuí* (Port.)
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10637

Anacardium occidentale L.

hab.: **T** (*cult.*)
 mun.: AB, RB
 n.v.: *caju, caju-anão* (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 835

Antrocaryon amazonicum (Ducke) B. L. Burt & A. W. Hill

hab.: **T**
 mun.: MU, SM, SR, TA
 n.v.: *almeixa, cedro branco, cedro taperebá* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: C. Figueiredo 460

Astronium graveolens Jacq.

hab.: **T**
 mun.: BR, CA, RB, XA
 n.v.: *aroeira* (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 304

Astronium lecointei Ducke

hab.: **T**
 mun.: PA, RB, XA
 n.v.: *aroeira, aroeiro* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7225

Astronium ulei Mattick

hab.: **T**
 mun.: AC
 n.v.: *aroeira* (Port.)
 voucher: F. C. S. Walthier 389

Spondias dulcis Parkinson

hab.: **T** (*cult.*)
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8361

Spondias globosa J. D. Mitch. & Daly

hab.: **T**
 mun.: BU, CS, MU, PA, RB, SM, SR, TA, XA
 n.v.: *cajá, taperebá, taperibá* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: D. C. Daly 9548

Spondias mombin L.

hab.: **T**
 mun.: AC, BU, MT, MU, RB, SM, SG, SR, TA, XA
 n.v.: *cajá, cajarana, cajazeira, cajazinho* (Port.)
 uso/use: AL, ME
 voucher: D. C. Daly 9125

Spondias purpurea Radlk.

hab.: **T** (*cult.*)
 mun.: RB
 voucher: D. C. Daly 13105

Spondias testudinis J. D. Mitch. & Daly

hab.: **T**
 mun.: BR, BU, CA, CS, MT, PA, PW, RB, SG, SM, XA

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

n.v.: *cajá de jaboti, cajarana, cajarana da mata, carajarana de anta, taperebá de veado* (Port.)

uso/use: AN, AL

voucher: D. C. Daly 7559

Spondias testudinis × *mombin*

hab.: T

mun.: SG

n.v.: *cajá-açu* (Port.)

uso/use: AL

voucher: A. Costello 7

Tapirira guianensis Aubl.

hab.: T

mun.: AB, AC, BR, CS, ML, PC, RB, SM, TA

n.v.: *pau pombo* (Port.)

voucher: D. C. Daly 9750

Tapirira obtusa (Benth.) J. D. Mitch.

hab.: T

mun.: BU, ML, RB, SM

n.v.: *pau pombo* (Port.)

voucher: C. A. Cid Ferreira 10677

Tapirira retusa Ducke

hab.: T

mun.: CS

voucher: C. A. Cid Ferreira 10683

Thyrsodium bolivianum J. D. Mitch. & Daly

hab.: T

n.v.: *breu de leite, breu manga* (Port.)

mun.: AC, BR, BU, XA

voucher: R. Saraiwa 1059

Thyrsodium rondonianum J. D. Mitch. & Daly

hab.: T

mun.: SG

voucher: F. C. S. Waltbier 39

Annonaceae

27 gen.; 111 spp.

Prep.: P. J. M. Maas, H. Maas



Cymbopetalum brasiliense
D. C. Daly 6884

Anaxagorea brachycarpa R. E. Fr.

hab.: T

mun.: CS, FE, RA

voucher: P. J. M. Maas 9219

Anaxagorea brevipes Benth.

hab.: T

mun.: SM

voucher: M. Silveira 645

Anaxagorea dolichocarpa Sprague & Sandwith

(syn.: *A. mutica* R. E. Fr.)

hab.: T

mun.: BR, BU, SG, SM, TA

n.v.: *ata branca, catuaba roxa, envira de porco* (Port.)

voucher: M. de Pardo 112

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ë epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Anaxagorea phaeocarpa Mart.

hab.: **T**
 mun.: BR, RA
 voucher: P. J. M. Maas 9103

Anaxagorea rufa Timmerman

hab.: **ƒ**
 mun.: PW
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10496

Annona amazonica R. E. Fr.

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: D. G. Campbell 8953

Annona ambotay Aubl.

hab.: **T**
 mun.: BR, PW, SM, TA, XA
 n.v.: *envira iodo* (Port.)
 uso/use: VE
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10565

Annona cordifolia (Szyszyl.) R. E. Fr.

hab.: **ƒ**
 mun.: XA
 n.v.: *araticum* (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 186

Annona dolichophylla R. E. Fr.

hab.: **T**
 mun.: MU
 voucher: M. Silveira 1453

Annona excellens R. E. Fr.

hab.: **T**
 mun.: ML, RB
 voucher: P. J. M. Maas 9272

Annona foetida Mart.

hab.: **T**
 mun.: CS, PA, SM
 n.v.: *graviola da mata, graviola do mato* (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: P. J. M. Maas 9108

Annona haematantha Miq.

hab.: **§**
 mun.: PA
 voucher: G. T. Prance 7526

Annona aff. *hayesii* Saff.

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: C. A. Cid Ferreira 2805

Annona hypoglauca Mart.

hab.: **T**
 mun.: AC, BU, CS, MT, SM, TA
 n.v.: *ata* (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 1136

Annona insignis R. E. Fr.

hab.: **ƒ**
 mun.: XA
 voucher: D. C. Daly 7121

Annona montana Macfad.

hab.: **T**
 mun.: RB, SM, TA
 voucher: P. J. M. Maas 9274

Annona muricata L.

hab.: **T** (*cult.*)
 mun.: XA
 n.v.: *araticum* (Port.)
 voucher: L. Chau Ming 368

Annona nitida Mart.

hab.: **T**
 mun.: BU
 voucher: D. C. Daly 9326

Annona scandens Diels

hab.: **§**
 mun.: RB
 voucher: P. J. M. Maas 9263

Annona sericea Dunal

hab.: **T**

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
ƒ	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

mun.: RB
voucher: S. R. Lowrie 323

Anthodon decussatum Ruiz & Pavón

hab.: §
mun.: MT
voucher: Figueiredo 1067

Bocageopsis canescens (Benth.) R. E. Fr.

hab.: T
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 9243

Cardiopetalum calophyllum Schtdl.

hab.: T
mun.: MU, PC, RB, SM, SR
n.v.: *envira da folha miúda, envira vassourinha branca, tinteira* (Port.)
voucher: P. J. M. Maas 8895

Crematosperma cauliflorum R. E. Fr.

hab.: T
mun.: CS, ML
voucher: P. J. M. Maas 9251

Crematosperma monospermum (Rusby) R. E. Fr.

(syn.: *C. juruense* R. E. Fr.)
hab.: †
mun.: BR, CS, RB, SG, TA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10286

Crematosperma oblongum R. E. Fr.

hab.: T
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 9148

Cymbopetalum brasiliense (Vell.) Benth. ex Baill.

hab.: †
mun.: XA
voucher: D. C. Daly 7116

Cymbopetalum sp.

hab.: T
mun.: TA
n.v.: *aku-cabiá* (Kaxinawá)

uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 8751

Cymbopetalum longipes Benth. ex Diels

hab.: T
mun.: CS, ML, MT, PW
n.v.: *envireira de igapó* (Port.)
voucher: G. T. Prance 2816

Diclinanona calycina (Diels) R. E. Fr.

hab.: T
mun.: ML, RA
voucher: P. J. M. Maas 9064

Diclinanona tessmannii Diels

hab.: T
mun.: SR
voucher: D. C. Daly 9908

Duguetia cauliflora R. E. Fr.

hab.: T
mun.: CS, RA
voucher: P. J. M. Maas 9093

Duguetia echinophora R. E. Fr.

hab.: T
mun.: SR
voucher: D. C. Daly 10990

Duguetia flagellaris Huber

hab.: T
mun.: BR, CS
voucher: O. P. Monteiro 129

Duguetia hadrantha (Diels) R. E. Fr.

hab.: T
mun.: CS, PA, PW, TA
n.v.: *conduru ferro* (Port.)
voucher: M. Silveira 1159

Duguetia latifolia R. E. Fr.

hab.: T
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12855

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒	parasitas / parasites

Duguetia lucida Urb.

hab.: **T**
mun.: CS, PA, SM
voucher: B. A. Krukoff 5390

Duguetia megalocarpa Maas

hab.: **T**
mun.: CS, ML, PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10436

Duguetia odorata (Diels) J. F. Macbr.

hab.: **T**
mun.: CS, ML, PW
n.v.: *envira conduru* (Port.)
voucher: M. Silveira 760

Duguetia quitarensis Benth.

hab.: **T**
mun.: AB, ML, MT, PW, SM, SR, TA
n.v.: *envira conduru*, *envira ferro* (Port.)
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 8213

Duguetia riparia Huber

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 9144

Duguetia spixiana Mart.

hab.: **T**
mun.: BR, BU, ML, MT, PW, RB, SM, SR
n.v.: *envira conduru*, *envira conduru amarelo* (Port.)
uso/use: AL
voucher: C. Figueiredo 259

Duguetia surinamensis R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: CS, SM
voucher: D. G. Campbell 6971

Duguetia trunciflora Maas & A. H. Gentry

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10028

Ephedranthus amazonicus R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: PA, XA
n.v.: *envira preta* (Port.)
voucher: D. C. Daly 7164

Ephedranthus boliviensis Chatrou & Pirie

hab.: **T**
mun.: RB
voucher: P. J. M. Maas 9254

Ephedranthus parviflorus S. Moore

hab.: **T**
mun.: BR
voucher: S. R. Lowrie 722

Froesiodendron amazonicum R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: CS, PW
voucher: P. J. M. Maas P12734

Fusaea longifolia (Aubl.) Saff.

hab.: **T, F**
mun.: CS, ML, MT, PW, RA
n.v.: *ata* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10645

Guatteria alutacea Diels

hab.: **T**
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8325

Guatteria boliviana H. Winkl.

hab.: **T**
mun.: BR, TA, XA
voucher: D. C. Daly 6762

Guatteria brevicuspis R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5589

Guatteria chrysophylla Maas & Setten

hab.: **T**

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
F	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- mun.: BR
n.v.: *envireira foja* (Port.)
voucher: D. C. Daly 7037
- Gnatteria citriodora* Ducke
hab.: T
mun.: CS, PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10708
- Gnatteria discolor* R. E. Fr.
hab.: T
mun.: CS, MT
n.v.: *envira mole da folha grande* (Port.)
voucher: P. J. M. Maas 9030
- Gnatteria hyposericea* Diels
hab.: T
mun.: CS, ML, RB
voucher: P. J. M. Maas 9001
- Gnatteria inundata* Mart.
hab.: T
mun.: ML
voucher: P. J. M. Maas 8911
- Gnatteria lasiocalyx* R. E. Fr.
(syn.: *G. rhamnoides* R. E. Fr.)
hab.: T
mun.: CS, PA, RB, SM, XA
n.v.: *envira foja* (Port.)
voucher: P. J. M. Maas 9001
- Gnatteria megalophylla* Diels
hab.: T
mun.: ML, PW
voucher: E. H. G. Ule 5630
- Gnatteria olivacea* R. E. Fr.
hab.: T
mun.: ML, SM
voucher: P. J. M. Maas 9046
- Gnatteria recurvisepala* R. E. Fr.
hab.: T
mun.: BR
voucher: S. R. Lowrie 712
- Gnatteria* sp.
hab.: T
mun.: TA
n.v.: *envira preta, figo de macaco preto* (Port.) ;
isu-taká (Kaxinawá)
voucher: D. C. Daly 8752
- Gnatteria* sp. nov. 1
hab.: T
mun.: CS, ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10684
- Gnatteria* sp. nov. 2
hab.: T
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8063
- Gnatteria tomentosa* Rusby
(syn.: *G. trichoclonia* Diels)
hab.: T
mun.: BR, CA, ML, RB, TA, XA
n.v.: *envira da folha peluda* (Port.)
voucher: D. G. Campbell 8983
- Klarobelia inundata* Chatrou
hab.: T
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10400
- Klarobelia pandoensis* Chatrou
hab.: T
mun.: PC, SM
voucher: C. A. Cid Ferreira 2589
- Klarobelia pumila* Chatrou
hab.: T
mun.: PA, SM, TA
n.v.: *envira fita* (Port.)
uso/use: MA
voucher: M. Silveira 1143
- Malmea dielsiana* Saff. ex R. E. Fr.
hab.: T
mun.: SM, XA

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒ parasitas / parasites
-

n.v.: *envireira* (Port.)
voucher: E. H. G. Ule 9373

Mosannona pachiteae (D. R. Simpson) Chatrou

hab.: **T**
mun.: MU
n.v.: *envira preta* (Port.)
voucher: D. C. Daly 11483

Mosannona raimondii (Diels) Chatrou

[syn.: *Malmea raimondii* (Diels) R. E. Fr.]

hab.: **T**
mun.: CS, ML, MT, PW, SM
n.v.: *envira preta* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10845

Onychopetalum periquino (Rusby) D. M. Johnson & N. A. Murray

(syn.: *O. krukoffii* R. E. Fr.)

hab.: **T**
mun.: AC, BR, PA, RB, SM, TA, XA
n.v.: *envira caju* (Port.)
uso/use: AL
voucher: I. S. Rivero 292

Oxandra enneura Diels

hab.: **T**
mun.: RA
voucher: P. J. M. Maas 9226

Oxandra mediocris Diels

hab.: **T**
mun.: CS, ML, PW
voucher: E. H. G. Ule 5796

Oxandra polyantha R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: PA, SM, TA
n.v.: *envira ferro, envira preta* (Port.)
uso/use: CO, MA
voucher: M. Silveira 985

Oxandra riedeliana R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: TA

n.v.: *gogó de guariba* (Port.)

uso/use: AL
voucher: M. Silveira 1039

Oxandra xylopioides Diels

hab.: **T**
mun.: CS, PW, RA, TA
n.v.: *envira preta* (Port.)
uso/use: MA
voucher: C. Figueiredo 846

Oxandra sp. nov.

hab.: **T**
mun.: CS, MT
voucher: D. C. Daly 7325

Porcelia ponderosa (Rusby) Rusby

hab.: **T**
mun.: BU, MU, SM, SR, TA
n.v.: *ata amarela, ata brava, manga de anta* (Port.)
voucher: M. Silveira 572

Pseudomalmea diclina (R. E. Fr.) Chatrou

(syn.: *Malmea diclina* R. E. Fr.)

hab.: **T**
mun.: SM, SR, TA
n.v.: *envira caju, envira foja* (Port.); *curu-atú* (Kaxinawá)
uso/use: MA
voucher: D. C. Daly 8794

Pseudoxandra acreana Maas

hab.: **T**
mun.: PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10447

Pseudoxandra lucida Diels

hab.: **T**
mun.: BU, RA, SM
n.v.: *envira da várzea* (Port.)
voucher: D. C. Daly 8495

Pseudoxandra polyphleba (Diels) R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: CS, ML, PA, PW

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acalulous palms and cycads

n.v.: *envireira preta* (Port.)
voucher: C. Figueiredo 774

Rollinia calcarata R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: MT, SM, TA, XA
n.v.: *ata brava, biribá bravo* (Port.)
uso/use: AL
voucher: C. Figueiredo 238

Rollinia centrantha R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: MT, TA
n.v.: *ata* (Port.)
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 8557

Rollinia cuspidata Diels

hab.: **T**
mun.: BU, PW
n.v.: *ata* (Port.)
voucher: C. A. Sothers 97

Rollinia edulis Triana & Planch.

hab.: **T**
mun.: CS, MT
uso/use: AL
voucher: M. Silveira 459

Rollinia glomerulifera Maas & Westra

hab.: **T**
mun.: MT
voucher: M. Silveira 424

Rollinia hispida Maas & Westra

hab.: **T**
mun.: MT, MU
voucher: D. C. Daly 11480

Rollinia mammifera Maas & Westra

hab.: **§**
mun.: ML, SM
voucher: D. P. Gomes da Silva 48

Rollinia mucosa (Jacq.) Baill.

hab.: **T**
mun.: BR, FE, MT, RB, SM, SG, SR
n.v.: *ata brava, ata preta, biribá bravo* (Port.)
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 9940

Rollinia peruviana Diels

hab.: **T**
mun.: ML, MU, PW, SM, XA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10572

Rollinia pittieri Saff.

hab.: **T**
mun.: AC, CS, MT, TA
n.v.: *ata, ata da mata, biribá brava* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10804

Rollinia schunkei Maas & Westra

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: D. G. Campbell 8665

Rollinia williamsii Rusby ex R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: MT, MU, RB, SM, TA
n.v.: *ata preta* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10787

Ruizodendron onale (Ruiz & Pav.) R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: CS, ML, MT, MU, PW, RB, SM, TA
n.v.: *envira orelha de onça, orelha de onça* (Port.)
voucher: M. Silveira 1094

Tetrameranthus laomae D. R. Simpson

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12236

Trigynaea duckei (R. E. Fr.) R. E. Fr.

hab.: **T**
mun.: MT, PW
voucher: D. C. Daly 10797

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☞	parasitas / parasites

Unonopsis buchtienii R. E. Fr.

hab.: **T**
 mun.: BU
 n.v.: *envira preta do igapó* (Port.)
 voucher: R. Sarainá 183

Unonopsis floribunda Diels

hab.: **T**
 mun.: PC, PW, SR
 n.v.: *envira preta* (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 520

Unonopsis guatterrioides (A. DC.) R. E. Fr.

hab.: **T**
 mun.: ML, PW, RA, SM
 voucher: P. J. M. Maas P13121

Unonopsis spectabilis Diels

hab.: **T**
 mun.: PW
 voucher: E. H. G. Ule 5795

Unonopsis stipitata Diels

hab.: **T**
 mun.: CS, FE, ML
 voucher: P. J. M. Maas 8949

Unonopsis williamsii R. E. Fr.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 2800

Xylopia benthamii R. E. Fr.

(syn.: *X. ulei* Diels)
 hab.: **T**
 mun.: CS, ML, PW, RB
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10660

Xylopia crinita R. E. Fr.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas 9026

Xylopia cuspidata Diels

hab.: **T**

mun.: BR, RB, SM, TA

voucher: C. Figueiredo 879

Xylopia multiflora R. E. Fr.

hab.: **T**
 mun.: CS, ML, RA
 voucher: P. J. M. Maas 9200

Xylopia nitida Dunal

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: L. R. Marinbo 145

Xylopia parviflora Spruce

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12329

Xylopia polyantha var. *longesericea* R. E. Fr.

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5704

Xylopia trichostemon R. E. Fr.

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5690

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

<p>Apiaceae 2 gen.; 2 spp.</p>		<p><i>Eryngium foetidum</i> n.v.: <i>chicória</i> foto / photo: D. C. Daly</p>
---	--	--

Eryngium foetidum L.

hab.: † (cult.)
mun.: RB, SR
n.v.: *chicória* (Port.)
uso/use: AL, ME
voucher: B. W. Nelson 774

Foeniculum vulgare Mill.

hab.: † (cult.)
mun.: MT
n.v.: *erva doce* (Port.)
uso/use: ME
voucher: L. Chau Ming 331

<p>Apocynaceae (incl. <i>Asclepiadaceae</i>) 29 gen.; 74 spp. Prep.: B. F. Hansen, K. Potgieter (<i>Aspidosperma</i>) W. D. Stevens (ex-<i>Asclepiadaceae</i>)</p>		<p><i>Asclepias curassavica</i> n.v.: <i>margarida</i> foto / photo: D. C. Daly</p>
---	---	---

Allamanda cathartica L.

hab.: § (cult.)
mun.: RB
voucher: J. Bosco 144

Asclepias curassavica L.

hab.: †
mun.: CS, MT, PA, RB, SM
n.v.: *margarida* (Port.)
voucher: S. R. Lowrie 268

Aspidosperma desmanthum Benth. ex Müll. Arg.

hab.: †
mun.: TA
uso/use: MA
voucher: M. Silveira 873

Aspidosperma macrocarpon Mart.

hab.: †
mun.: PW, RB
n.v.: *pereiro* (Port.)
voucher: R. Saraiva 85

Aspidosperma megalocarpon Müll. Arg.

hab.: †
mun.: MU, PW
n.v.: *carapanaúba, carapanaúba preta* (Port.)
uso/use: MA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10537

Aspidosperma megaphyllum Woodson

hab.: †

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5639

Aspidosperma myristicifolium (Markgr.) Woodson
hab.: T
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8348

Aspidosperma parvifolium A. DC.
(syn.: *A. vargasii* A. DC.)
hab.: T
mun.: AB, BR, PW, SM, TA, XA
n.v.: amarelão, amarelão pitá (Port.)
uso/use: MA
voucher: R. Saraiva 1500

Aspidosperma rigidum Rusby
hab.: T
mun.: RB
n.v.: carapanaiiba amarela (Port.)
voucher: R. Saraiva 1308

Aspidosperma uli Markgr.
hab.: T
mun.: BR, RB
voucher: C. A. Cid Ferreira 3079

Aspidosperma williamsii Duarte
hab.: T
mun.: BR, RB, TA, XA
n.v.: amarelão (Port.)
voucher: M. de Pardo 47

Blepharodon amazonicum (Benth.) Fontella
hab.: §
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 11827

Blepharodon pictum (Vahl) W. D. Stevens
[syn.: *B. nitidum* (Vell.) J. F. Macbr.]
hab.: §
mun.: PW
voucher: D. C. Daly 7581

Blepharodon salicinum Decne.
hab.: §
mun.: CS, MU
voucher: D. C. Daly 11539

Condylocarpon amazonicum (Markgr.) Ducke
(syn.: *Rhipidia amazonicum* Markgr.)
hab.: §
mun.: RB
voucher: E. Forero 6317

Couma macrocarpa Barb. Rodr.
hab.: T
mun.: ML, PW
n.v.: sorva (Port.)
voucher: G. T. Prance 12312

Couma utilis (Mart.) Müll. Arg.
hab.: T
mun.: ML
n.v.: sorvarana (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10625

Cynanchum blandum (Decne.) Sundell
hab.: §
mun.: BU, MT, MU
voucher: D. C. Daly 9163

Cynanchum montevidense Spreng.
hab.: §
mun.: BU, SM
voucher: D. C. Daly 9408

Ditassa bicolor Decne.
hab.: §
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 9048

Fischeria stellata (Vell.) E. Fourn.
hab.: §
mun.: SG, XA
voucher: D. C. Daly 7132

Forsteronia acouci (Aubl.) A. DC.
hab.: §

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

mun.: ML
voucher: G. T. Prance 11986

Forsteronia affinis Müll. Arg.

hab.: §
mun.: SM
voucher: M. Silveira 608

Galactophora calycina (Huber ex Ducke) Woodson

hab.: †
mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 5217

Geissospermum sericeum Miers

hab.: T
mun.: BR, TA
n.v.: quina-quina branca (Port.)
voucher: D. C. Daly 6983

Himatanthus lancifolia (Müll. Arg.) Woodson

hab.: T
mun.: CS, RB
voucher: L. R. Marinho 216

Himatanthus sucuba (Spruce) Woodson

hab.: T
mun.: CS, MT, RB, SM
n.v.: janaguba (Port.)
uso/use: ME
voucher: L. Chau Ming 327

Himatanthus tarapotensis (K. Schum. ex Markgr.) Plumel

hab.: T
mun.: PC, PW, RB, TA
voucher: D. C. Daly 7538

Lacmellea lactescens (Kuhlm.) Markgr.

(syn.: *Zschokkeea lactescens* Kuhlm.)

hab.: T
mun.: PC, SG, TA
n.v.: chico preto (Port.)
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 9241

Laxoplumeria macrophylla (Kuhlm.) Monach.

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5720

Macoubea guianensis Aubl.

hab.: T
mun.: CS, ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10668

Malouetia flavescens (Willd. ex Roem. & Schult.) Müll. Arg.

hab.: §
mun.: TA
voucher: G. T. Prance 7477

Malouetia tamaquarina (Aubl.) A. DC.

hab.: §
mun.: TA
voucher: J. P. Santos 1429

Mandevilla antennacea (A. DC.) K. Schum.

[syn.: *M. bracteosa* (Rusby) Woods]

hab.: §
mun.: CS, RB
voucher: S. R. Lowrie 322

Mandevilla scabra (Roem. & Schult.) K. Schum.

hab.: §
mun.: PW, SM
voucher: D. C. Daly 7583

Matelelea dasytricha (Schltr.) Fontella

hab.: §
mun.: BR
voucher: E. H. G. Ule 9530

Matelelea reflexa (Hemsl.) Morillo

[syn.: *M. brasiliensis* (Schltr.) Spellman]

hab.: §
mun.: BR
voucher: E. H. G. Ule 9529

Matelelea stenopetala Sandwith

hab.: §
mun.: SM
voucher: C. A. Cid Ferreira 2638

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Mesechites trifidus (Jacq.) Müll. Arg.

hab.: §
mun.: BU, SM
voucher: D. C. Daly 9503

Metalepis albiflora Urb.

hab.: §
mun.: MT, RB
voucher: D. C. Daly 6948

Odontadenia laxiflora (Rusby) Woodson
(syn.: *Codonechites paniculatus* Markgr.)

hab.: §
mun.: PW, RB, XA
voucher: P. J. M. Maas P12987

Odontadenia macrantha (Roem. & Schult.) Markgr.

hab.: §
mun.: ML, SR
n.v.: pepino do índio (Port.)
voucher: D. C. Daly 9023

Odontadenia puncticulosa (Rich.) Pulle

hab.: §
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 31

Odontadenia stemmadiifolia Woodson

hab.: §
mun.: ML, MU, SM, TA
voucher: G. T. Prance 7293

Odontadenia verrucosa (Willd. ex Roem. & Schult.)
K. Schum. ex Markgr.

hab.: §
mun.: BR, CS, FE, RB
voucher: E. Forero 6425

Pacouria boliviensis (Markgr.) A. Chev.

hab.: §
mun.: RB
voucher: D. C. Daly 6677

Prestonia coalita (Vell.) Woodson

hab.: §

mun.: AB
voucher: D. C. Daly 9799

Prestonia plumierifolia Markgr.

hab.: §
mun.: MT, RB
voucher: D. C. Daly 9531

Prestonia quinquangularis (Jacq.) Spreng.

hab.: §
mun.: BU
voucher: D. C. Daly 8444

Prestonia tomentosa R. Br.

hab.: §
mun.: SM, XA
voucher: C. Figueiredo 202

Prestonia trifida (Poepp.) Woodson

hab.: §
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1198

Rauwolfia andina Markgr.

hab.: T
mun.: SM, TA
n.v.: marfim fedorento (Port.)
uso/use: ME
voucher: M. Silveira 1119

Rauwolfia macrantha K. Schum. ex Markgr.

hab.: T
mun.: ML, PW
voucher: D. G. Campbell 9714

Rauwolfia mattfeldiana Markgr.

hab.: T
mun.: ML, TA
voucher: C. A. Cid Ferreira 5092

Rauwolfia paraensis Ducke

hab.: T
mun.: CS, PW
voucher: D. C. Daly 7568

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Rauwolfia praecox K. Schum. ex Markgr.

hab.: **T**
 mun.: MT, SM, TA
 n.v.: *marfim fedorento* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: D. C. Daly 8299

Rauwolfia sellowii Müll. Arg.

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: M. de Pardo 109

Rauwolfia sprucei Müll. Arg.

hab.: **†**
 mun.: ML, PW
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10576

Rhigospira quadrangularis (Müll. Arg.) Miers

hab.: **T**
 mun.: CS, ML, TA
 n.v.: *ariá*, *goiaba de anta* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: D. C. Daly 8882

Secondatia densiflora A. DC.

hab.: **§**
 mun.: CS, SM
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5165

Tabernaemontana amygdalifolia Jacq.

hab.: **T**
 mun.: BU
 voucher: C. Figueiredo 1137

Tabernaemontana cymosa Jacq.

[syn.: *Peschiera psychotriifolia* (Kunth) Miers]

hab.: **T**
 mun.: BR, MT, SM
 n.v.: *grão de galo* (Port.)
 voucher: L. de Lima 605

Tabernaemontana heterophylla Vahl

hab.: **T**
 mun.: RB, PW, SM
 voucher: B. A. Krukoff 5348

Tabernaemontana lagenaria Leeuwenb.

hab.: **T**
 mun.: BR, PW, TA
 n.v.: *grão de galo* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7008

Tabernaemontana linkii A. DC.

[syn.: *Peschiera benthamiana* (Müll. Arg.) Markgr.]

hab.: **T**
 mun.: CS, RB, SG
 n.v.: *janaguba* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 6947

Tabernaemontana macrocalyx Müll. Arg.

hab.: **T**
 mun.: MT, TA
 voucher: D. C. Daly 7329

Tabernaemontana markgrafiana J. F. Macbr.

hab.: **T**
 mun.: CS, MU, TA
 n.v.: *sanango* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1123

Tabernaemontana muricata Link ex Roem. & Schult.

hab.: **T**
 mun.: RB, SM
 voucher: C. A. Cid Ferreira 2654

Tabernaemontana sananho Ruiz & Pav.

[syn.: *Bonafousia sananho* (Ruiz & Pav.) Markgr.]

hab.: **T**
 mun.: PA, RB, SM, TA
 n.v.: *abiu bravo*, *sanango* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: D. C. Daly 8328

Tabernaemontana siphilitica (L.f.) Leeuwenb.

[syn.: *Peschiera echinata* (Aubl.) A. DC.]

hab.: **†**
 mun.: ML, PC, RB, SM, TA
 n.v.: *grão de galo* (Port.)
 voucher: G. T. Prance 2959

-
- &** estranguladoras / stranglers
 - §** trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě** epífitas / epiphytes
 - ≈** aquáticas / aquatics
 - †** saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ☒** parasitas / parasites
-

Tabernaemontana vanheurckii Müll. Arg.

hab.: T
 mun.: MU, SG, XA
 n.v.: sanango (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7182

Tassadia milanezii Fontella

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: J. G. Kublmann 713

Tassadia berteriana (Spreng.) W. D. Stevens

hab.: §
 mun.: ML
 voucher: M. Silveira 1219

Tassadia obovata Decne.

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 301



Ilex affinis Gardner

hab.: T
 mun.: ML
 voucher: D. C. Daly 8867

Ilex divaricata Mart. ex Reissek

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10943

Ilex inundata Poepp.

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 2976

Ilex laureola Triana

hab.: T
 mun.: ML
 voucher: D. C. Daly 8860

Ilex vismiifolia Reissek

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 10615

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Araceae

16 gen.; 114 spp.
119 taxa total
Prep.: T. B. Croat



Xanthosoma viviparum
D. Daly 10471

- Anthurium alienatum* Schott
hab.: †
mun.: CS, PW
voucher: T. B. Croat 62345
- Anthurium atropurpureum* R. E. Schult. & Maguire
hab.: †, ě
mun.: CS, ML, TA
voucher: D. C. Daly 8575
- Anthurium atropurpureum* R. E. Schult. & Maguire var. *arenicola* Croat
hab.: †, ě
mun.: BU, CS, ML, MT, SM
voucher: G. T. Prance 11819
- Anthurium bakeri* Hook.f.
hab.: ě
mun.: ML
voucher: J. Jangoux 85-109
- Anthurium brachypodium* Sodiro
hab.: †, ½-ě+§
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1373
- Anthurium brevipedunculatum* Madison
hab.: ½-ě+§
mun.: CS, PW, RA
voucher: T. B. Croat 62630
- Anthurium breviscapum* Kunth
hab.: ½-ě+§
- mun.: ML
voucher: T. B. Croat 62557
- Anthurium clavigerum* Poepp.
(syn.: *A. wendlandii* Schott)
hab.: ě
mun.: BR, CS, ML, PA, PW, SM, SR, TA, XA
voucher: D. C. Daly 9926
- Anthurium croatii* Madison
hab.: †
mun.: CS, FE, MT, MU, PW, TA, XA
voucher: M. Silveira 1011
- Anthurium decurrens* Poepp.
hab.: ě
mun.: ML
voucher: D. G. Campbell 8939
- Anthurium eminens* Schott
hab.: ě+§
mun.: AC, CS, MT, MU, PW, TA
voucher: M. Silveira 965
- Anthurium ernestii* Engl.
hab.: ě, †
mun.: CS, PW, RA, TA
voucher: M. Silveira 915
- Anthurium galactospadix* Croat
hab.: ě
mun.: AB, CS, ML, MU, PW, RA, RB, SM, TA,
voucher: G. T. Prance 2924

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒ parasitas / parasites
-

Anthurium gracile (Rudge) Schott

hab.: ě
 mun.: BR, CS, MT, MU, PC, PW, RA, SG
 voucher: D. C. Daly 10349

Anthurium barrisii (Graham) G. Don

hab.: ě
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12281

Anthurium hylaeae G. S. Bunting

hab.: ½-ě, ½- ě +§
 mun.: SM
 voucher: C. A. Cid Ferreira 2685

Anthurium kunthii Poepp.

hab.: ½-ě+§
 mun.: CS, ML, PA, PW, RB, TA
 voucher: D. C. Daly 8609

Anthurium obtusum (Engl.) Grayum

hab.: ě
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 2979

Anthurium oxycarpum Poepp.

hab.: ½-ě+§, †
 mun.: AC, CS, PW, RB, SM, TA
 voucher: D. C. Daly 8632

Anthurium pentaphyllum (Aubl.) Don var. *pentaphyllum*

hab.: ě+§
 mun.: AB, CS, MU, PA, PW, RB
 voucher: D. C. Daly 9583

Anthurium plowmanii Croat

hab.: ě
 mun.: ML, PA, RB, SM
 voucher: T. B. Croat 86128

Anthurium polyschistum R. E. Schult. & Idrobo

hab.: §, ½- ě+§
 mun.: PW
 voucher: T. B. Croat 85109

Anthurium pranceanum Croat

hab.: †
 mun.: CS, ML, PW
 voucher: G. T. Prance 12640

Anthurium sagittatum Kunth

[syn.: *A. rubrinervium* (Link) Don]
 hab.: †
 mun.: CS, PW
 voucher: D. C. Daly 7548

Anthurium scandens (Aubl.) Engl.

hab.: ě
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12441

Anthurium uleanum Engl.

hab.: ě
 mun.: CS, ML, MT, PW, RA, RB
 voucher: D. C. Daly 7548

Anthurium vittariifolium Engl.

hab.: ě
 mun.: BU, SM, TA
 voucher: D. C. Daly 8662

Caladium bicolor (Aiton) Vent.

hab.: †
 mun.: SM, XA
 voucher: G. T. Prance 7652

Dieffenbachia acreana Croat

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: T. B. Croat 62675

Dieffenbachia canifolia Engl.

hab.: †
 mun.: PW, SM
 voucher: T. B. Croat 85533

Dieffenbachia costata Klotzsch

hab.: †
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8336

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
¶	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Dieffenbachia humilis Poepp.

hab.: †
mun.: RB
voucher: T. B. Croat 85772

Dieffenbachia juruaensis Croat

hab.: †
mun.: TA
n.v.: *shun?* (Kaxinawá)
voucher: D. C. Daly 8707

Dieffenbachia parvifolia Engl.

hab.: †
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5539

Dracontium longipes Engl.

hab.: †
mun.: CS, PW, TA
voucher: P. J. M. Maas 13201

Dracontium lorentense Krause

hab.: †
mun.: TA
n.v.: *milho de cobra* (Port.)
voucher: M. T. V. do A. Campos 941

Dracontium spruceanum (Schott) G. H. Zhu

hab.: †
mun.: RB
voucher: C. A. Cid Ferreira 2987

Dracontium ulei K. Krause

hab.: †
mun.: AB, PA, PW, RB, SG, XA
n.v.: *milho de cobra* (Port.)
voucher: S. R. Lowrie 530

Heteropsis flexuosa (Kunth) G. S. Bunting

hab.: ½-ě+§
mun.: AB, CS, MT, PW, TA
voucher: D. C. Daly 8660

Heteropsis integerrima (Vell.) Stellfeld

hab.: ½-ě+§
mun.: ML, SM
voucher: G. T. Prance 7821

Heteropsis oblongifolia Kunth

hab.: ½-ě+§
mun.: BR, CS, PW
voucher: S. R. Lowrie 670

Heteropsis peruviana K. Krause

hab.: ½-ě+§
mun.: MU
voucher: M. Silveira 1513

Homalomena picturata (Linden & André) Regel

hab.: †
mun.: CS, PW, TA
voucher: T. B. Croat 85463

Homalomena wendlandii Schott

hab.: †
mun.: PW
voucher: T. B. Croat 86150

Homalomena wendlandii Schott subsp. *crinipes* (Engl.) Croat

hab.: †
mun.: AB, BU, MT, PA, PW, RB, TA
n.v.: *ambê da terra firme* (Port.)
voucher: D. C. Daly 8738

Monstera adansonii Schott var. *adansonii*

hab.: ½-ě+§
mun.: BU, CS, PW
voucher: B. A. Krukoff 5646

Monstera adansonii Schott var. *klotzschiana* (Schott) Madison

hab.: ½-ě+§
mun.: AB, MU, SM, SR, TA
n.v.: *banana de macaco* (Port.)
voucher: M. Silveira 995

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Monstera dilacerata (C. Koch & Sello) C. Koch

hab.: ½-ě+§
mun.: RB, SM, TA
voucher: C. A. Cid Ferreira 2855

Monstera dubia (Kunth) Engl. & K. Krause

hab.: ½-ě+§
mun.: AB, SM, TA
voucher: G. T. Prance 12502

Monstera lechleriana Schott

hab.: ½-ě+§
mun.: BU, CS, MT, PW, RB, SR
voucher: D. C. Daly 9544

Monstera obliqua Miq.

hab.: ½-ě+§
mun.: CA, CS, MU, PA, PW, RB, SG, SM, SR,
TA, XA
n.v.: *tajá brava* (Port.)
voucher: M. de Pardo 153

Monstera spruceana (Schott) Engl.

hab.: ½-ě+§
mun.: AC, BR, BU, CS, PA, PW, RB, SM, SR
voucher: M. de Pardo 137

Monstera subpinnata (Schott) Engl.

hab.: ½-ě+§
mun.: AB, ML, MU, PA, PW, RB
n.v.: *costela de adão* (Port.)
voucher: M. Silveira 1540

Philodendron acreanum K. Krause

hab.: ½-ě
mun.: MT, MU
voucher: D. C. Daly 7502

Philodendron angustisectum Engl.

hab.: ½-ě+§
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P13317

Philodendron applanatum G. M. Barroso

hab.: ½-ě+§, ě
mun.: CS
voucher: T. B. Croat 85572

Philodendron asplundii Croat & M. L. C. Soares

hab.: ½-ě+§
mun.: CS, ML
voucher: T. B. Croat 85596

Philodendron barrosoanum G. S. Bunting

hab.: ½-ě+§
mun.: AC, CS, PW, SR
voucher: D. C. Daly 9938

Philodendron brandtianum K. Krause

hab.: ½-ě+§
mun.: AC, CS, MT, PA, PW
voucher: T. B. Croat 85009

Philodendron burle-marxii G. M. Barroso

hab.: ½-ě+§
mun.: ML, TA
voucher: G. T. Prance 7399

Philodendron camposportoanum G. M. Barroso

hab.: §, ½-ě+§
mun.: AC, CS, PA, RB
voucher: T. B. Croat 86129

Philodendron cataniapoense G. S. Bunting

hab.: ½-ě+§
mun.: SM, TA
voucher: M. Silveira 863a

Philodendron deflexum Poepp. ex Schott
(syn.: *P. megalophyllum* Schott)

hab.: ě
mun.: AC, CS, ML, PA, PW, RA
voucher: P. J. M. Maas P13202

Philodendron deltoideum Poepp.

hab.: ½-ě+§
mun.: TA
voucher: B. W. Nelson 590

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
⌘	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
∏	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Philodendron distantilobum K. Krause

hab.: ½-ě+§
mun.: AC, PA, XA
voucher: T. B. Croat 86020

Philodendron elaphoglossoides Schott

hab.: ½-ě+§
mun.: ML
voucher: J. F. Ramos 191

Philodendron ernestii Engl.

hab.: ½-ě+§
mun.: AC, CS, PA, PW, RA, RB, SG, SM, XA
voucher: G. T. Prance 7578

Philodendron fibrillosum Poepp.

hab.: ½-ě+§
mun.: PW
voucher: T. B. Croat 85321

Philodendron fragrantissimum (Hook.) G. Don

hab.: ½-ě+§, ě
mun.: MT, PW, SM
voucher: D. C. Daly 10522

Philodendron goeldii G. M. Barroso

hab.: ě
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12810

Philodendron grazzielae G. S. Bunting

hab.: ½-ě+§
mun.: CS, MT
voucher: D. C. Daly 10480

Philodendron guttiferum Kunth

hab.: ½-ě+§
mun.: CS, PW, TA
voucher: C. Figueiredo 884

Philodendron hederaceum (Jacq.) Schott

hab.: ½-ě+§
mun.: AC, PA, PW, RB
voucher: T. B. Croat 86120

Philodendron heterophyllum Poepp.

hab.: ½-ě+§
mun.: AC, PA, RB
voucher: D. C. Daly 9591

Philodendron hylaeae G. S. Bunting

hab.: ½-ě+§
mun.: AC, CS, ML, PW, SM
voucher: T. B. Croat 62339

Philodendron inaequilaterum Liebm.

hab.: ½-ě+§
mun.: SG
voucher: S. R. Lowrie 470

Philodendron leucanthum K. Krause

hab.: ½-ě+§
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 7448

Philodendron linnaei Kunth

hab.: ½-ě+§
mun.: AC, CS, PW
voucher: P. J. M. Maas P13119

Philodendron longistilum K. Krause

hab.: ½-ě+§
mun.: CS
voucher: T. B. Croat 62297

Philodendron maximum K. Krause

hab.: ½-ě+§
mun.: CS, RB, SM
voucher: T. B. Croat 86093

Philodendron micranthum Poepp. ex Schott

hab.: ½-ě+§
mun.: CS, ML, PW
voucher: G. T. Prance 12182

Philodendron ornatum Schott

hab.: ½-ě+§, †
mun.: CS, ML, PW
voucher: T. B. Croat 62678

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Philodendron panduriforme (Kunth) Kunth var. *panduriforme*

hab.: ½-ě+§
mun.: PW, TA
voucher: M. Silveira 993

Philodendron pedatum (Hook.) Kunth

hab.: ½-ě+§
mun.: AC, CS, RB, SM
voucher: S. R. Lowrie 417

Philodendron quinquelobum K. Krause

hab.: ½-ě+§
mun.: PA, RB
voucher: T. B. Croat 86128

Philodendron revillanum Croat

hab.: ½-ě+§
mun.: CS, ML
voucher: T. B. Croat 62628

Philodendron solimoesense A. C. Sm.

hab.: ½-ě+§
mun.: CA
voucher: D. C. Daly 6919

Philodendron sphalerum Schott

hab.: ½-ě+§
mun.: PW
voucher: T. B. Croat 85486

Philodendron tortum M. L. C. Soares & Mayo

hab.: ě
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P13317

Philodendron uleanum Engl.

hab.: ½-ě+§
mun.: SG, TA
voucher: S. R. Lowrie 333

Philodendron vittianum Engl.

hab.: ½-ě+§
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12735

Philodendron wurdackii G. S. Bunting

hab.: ½-ě+§
mun.: PW
voucher: T. B. Croat 85167

Pistia stratiotes L.

hab.: ≈
mun.: PW
voucher: T. B. Croat 85014

Rhodospatha latifolia Poepp.

hab.: ½-ě+§
mun.: CS, MU, PW, SM
voucher: T. B. Croat 62619

Rhodospatha moritziana Schott

hab.: †
mun.: PW
voucher: T. B. Croat 85174

Rhodospatha oblongata Poepp.

hab.: ½-ě+§
mun.: CS, ML, PW, SM
voucher: G. T. Prance 7601

Rhodospatha rubropunctata Croat

hab.: †
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8669

Spathiphyllum juninense K. Krause

hab.: †
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8956

Stenospermation amomifolium (Poepp.) Schott

hab.: ½-ě+§
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5539

Syngonium atrovirens G. S. Bunting

hab.: ½-ě+§
mun.: SM
voucher: M. de Pardo 154

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Syngonium podophyllum Schott

hab.: ½-ě+§
 mun.: AC, BR, BU, CS, ML, PW, RA, RB, SM
 n.v.: *aninga de cinco dedos* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: D. C. Daly 8810

Syngonium podophyllum Schott var. *vellozianum* (Schott) Croat

hab.: ½-ě+§
 mun.: SM
 voucher: M. Silveira 669

Syngonium vellozianum Schott

hab.: ½-ě+§
 mun.: RB, SM
 voucher: E. Forero 6350

Syngonium yurimaguense Engl.

hab.: ½-ě+§
 mun.: AC, BR, CS, PA, PW, RB, SG, SM, TA, XA
 voucher: T. B. Croat 85461

Taccarum caudatum Rusby

hab.: †
 mun.: RB
 voucher: B. Nelson 751

Taccarum ulei Engl. & K. Krause

hab.: †
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 604

Taccarum weddellianum Brongn. ex Schott

hab.: †
 mun.: SG
 voucher: S. R. Lowrie 591

Ulearum sagittatum Engl.

hab.: †
 mun.: RA
 voucher: J. Jangoux 85-058

Ulearum sagittatum var. *viridispadix* Bogner

hab.: †

mun.: ML
 voucher: J. Bogner 1947

Urospatha sagittifolia (Rudge) Schott

hab.: ≈
 mun.: CS
 voucher: T. B. Croat 85678

Xanthosoma caulotuberculatum G. S. Bunting

hab.: †
 mun.: PW
 voucher: T. B. Croat 85477

Xanthosoma belleborifolium (Jacq.) Schott

hab.: †
 mun.: RB
 n.v.: *milho de cobra* (Port.)
 voucher: C. A. Cid Ferreira 3022

Xanthosoma hylaeae Engl. & K. Krause

hab.: †
 mun.: AB, PA, PW, SR
 voucher: E. H. G. Ule 9227

Xanthosoma mexicanum Liebm.

hab.: †
 mun.: TA
 n.v.: *tawe rantonku xuni* (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: C. Ebringhaus 352

Xanthosoma pilosum K. Koch & Augustin

hab.: †
 mun.: PA, RB
 voucher: T. B. Croat 86124

Xanthosoma poeppigii Schott

hab.: †
 mun.: MU, SR
 voucher: D. C. Daly 10089

Xanthosoma pubescens Poepp. & Endl.

hab.: †
 mun.: MU
 voucher: D. C. Daly 9096

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Xanthosoma purpuratum K. Krause

hab.: **‡**

mun.: BU, RB

voucher: *T. B. Croat 84993*

mun.: RB

voucher: *E. H. G. Ule 7753*

Xanthosoma viviparum Madison

hab.: **‡**

mun.: MT, MU

voucher: *D. C. Daly 9092A*

Xanthosoma striatipes (Kunth & Bouché) Madison

hab.: **‡**

Araliaceae

3 gen.; 6 spp.



Schefflera sprucei
D. C. Daly 8995

Dendropanax sp.

hab.: **T**

mun.: ML

voucher: *D. C. Daly 9052*

n.v.: *morototó, torém morototó* (Port.)

voucher: *R. Saraiva 1299*

Oreopanax capitatus (Jacq.) Decne. & Planch.

hab.: **T**

mun.: BR

voucher: *C. A. Cid Ferreira 10169A*

Schefflera sprucei (Seem.) Harms

hab.: **&**

mun.: ML

voucher: *D. C. Daly 8995*

Schefflera decaphylla (Seem.) Harms

hab.: **T**

mun.: ML

voucher: *G. T. Prance 12446*

Schefflera megacarpa A. H. Gentry

hab.: **‡**

mun.: CS, ML

n.v.: *morototó* (Port.)

voucher: *C. A. Cid Ferreira 10955*

Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin

hab.: **T**

mun.: AC, BR, ML, SG, SM

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Arecaceae

24 gen.; 82 spp.

90 taxa total

Prep.: A. J. Henderson, J. R. Bandeira, C. S. Pessôa



Bactris piranga
M. Silveira 3238

Aiphanes aculeata Willd.

hab.: Π
mun.: ML, MT, MU, SM, TA
n.v.: *chica-chica, pupunha, pupunha brava, pupunha da mata, pupunha de metro* (Port.)
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 9191

Aiphanes ulei (Dammer) Burret

hab.: Π
mun.: ML, MT
voucher: A. J. Henderson 1133

Aphandra natalia (Balslev & A. J. Hend.) Barfod

hab.: Π
mun.: ML, RA
n.v.: *piassaba, piassava* (Port.)
voucher: J. R. Bandeira 51

Astrocaryum aculeatum G. Mey.

(syn.: *A. tucuma* Mart.)
hab.: Π
mun.: ML, PC, XA
n.v.: *tucumã* (Port.)
uso/use: AL
voucher: E. Ferreira 286

Astrocaryum chambira Burret

hab.: Π
mun.: AB, CS, FE, ML, RA
n.v.: *murumuru, tucumã* (Port.)
voucher: A. J. Henderson 1681

Astrocaryum faranae F. Kahn & E. Ferreira

hab.: Π
mun.: ML, MT, PW
n.v.: *murmuru, murumuru* (Port.)
voucher: F. Kahn 3560

Astrocaryum gynacanthum Mart.

(syn.: *A. munbaca* Mart.)

hab.: Π
mun.: AC, RB
voucher: D. C. Daly 12192

Astrocaryum jauari Mart.

hab.: Π
mun.: BU, SM
n.v.: *joari* (Port.)
voucher: E. Ferreira 441

Astrocaryum murumuru Mart.

hab.: Π
mun.: TA, XA
n.v.: *murmuru, murumuru* (Port.)
uso/use: AL
voucher: J. R. Bandeira 3

Astrocaryum ulei Burret

hab.: Π
mun.: PC, RB, SG, SM, TA
n.v.: *murmuru, murumuru* (Port.)
uso/use: MA
voucher: E. Ferreira 415

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒ parasitas / parasites
-

Attalea butyracea (Mutis ex L.f.) Wess. Boer
[syn.: *Scheelea butyracea* (Mutis ex L.f.) H. Karst. ex H. Wendl.]
hab.: Π
mun.: CS, FE, MT, PC, RA, SM, TA
n.v.: *jaci* (Port.)
uso/use: *MA*
voucher: *E. Ferreira 440*

Attalea insignis (Mart.) Drude
[syn.: *Scheelea insignis* (Mart.) H. Karst.]
hab.: Π
mun.: SM
voucher: *E. Ferreira 420*

Attalea maripa (Aubl.) Mart.
[syn.: *Maximiliana maripa* (Aubl.) Drude]
hab.: Π
mun.: ML, PC, TA, XA
n.v.: *inajá, najá* (Port.)
voucher: *E. Ferreira 89*

Attalea phalerata Mart. ex Spreng.
[syn.: *Scheelea phalerata* (Mart. ex Spreng.) Burret]
hab.: Π
mun.: MT, PC, RA, RB, SM, TA, XA
n.v.: *aricuri, uricuri, uricuri vermelho* (Port.)
uso/use: *AL, MA*
voucher: *E. Ferreira 412*

Attalea racemosa Spruce
hab.: Π
mun.: CS
n.v.: *catolé da terra firme* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *E. Ferreira 103*

Attalea tessmannii Burret
hab.: Π
mun.: CS, FE, ML, MT, RA, TA
n.v.: *coção* (Port.)
uso/use: *AL, CO, MA*
voucher: *J. R. Bandeira 70*

Bactris acanthocarpa Mart. var. *exscapa* Barb. Rodr.
[syn.: *B. humilis* (Wallace) Burret]

hab.: Π
mun.: BR, BU, CS, ML, PC, SM, XA
n.v.: *marajá, pupunha, pupunha de macaco* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *D. C. Daly 12023*

Bactris bifida Mart.
hab.: Π
mun.: CS, ML, MT, RA, RB, TA
n.v.: *marajá, marajá da várzea* (Port.)
voucher: *J. R. Bandeira 18*

Bactris brongniartii Mart.
hab.: Π
mun.: PC, PW
n.v.: *marajá* (Port.)
voucher: *J. R. Bandeira 60*

Bactris chaveziae A. J. Hend.
(syn.: *B. concinna* Mart. var. *sigmoidea* A. J. Hend.)
hab.: Π
mun.: PW, RA, TA
n.v.: *marajá* (Port.)
uso/use: *AL, MA*
voucher: *A. J. Henderson 1658*

Bactris concinna Mart.
hab.: Π
mun.: BR, FE, ML, MT, PC, SM, TA, XA
n.v.: *marajá* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *E. Ferreira 379*

Bactris corossilla H. Karst.
hab.: Π
mun.: ML
voucher: *A. J. Henderson 1109*

Bactris elegans Barb. Rodr.
hab.: Π
mun.: RB
voucher: *E. L. Ferreira 279*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
⌘	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Υ	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Bactris gasipaes Kunth var. *gasipaes*

hab.: Π
 mun.: RB (etc.)
 n.v.: *pupunha* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: J. R. Bandeira 86

Bactris gasipaes Kunth var. *chibagui* (H. Karst.) A. J. Hend.

[syn.: *B. macana* (Mart.) Pittier]

hab.: Π
 mun.: MT, RA, SM, TA, XA
 n.v.: *pupunha, pupunha brava, pupunha do mato* (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: M. Pinard 845

Bactris halmoorei A. J. Hend.

hab.: Π
 mun.: ML
 n.v.: *marajá* (Port.)
 voucher: A. J. Henderson 1689

Bactris macroacantha Mart.

hab.: Π
 mun.: ML, MT
 n.v.: *marajá* (Port.)
 voucher: J. R. Bandeira 32

Bactris major Jacq. var. *infesta* (Mart.) Drude

hab.: Π
 mun.: MT, PC, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *marajá* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: M. Pinard 846

Bactris maraja Mart. var. *maraja*

(syn.: *B. monticola* Barb. Rodr.)

hab.: Π
 mun.: CS, ML, MT, PC, PW, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *marajá, mombaca, palmeirinha, paxiubinha* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: E. Ferreira 424

Bactris maraja Mart. var. *trichospatha* (Trail) A. J. Hend.

hab.: Π

mun.: RA, TA
 voucher: A. J. Henderson 1655

Bactris martiana A. J. Hend.

hab.: Π
 mun.: RA
 voucher: A. J. Henderson 1654

Bactris piranga Trail

hab.: Π
 mun.: ML, MT, TA
 n.v.: *marajá peludo, ubim com espinho* (Port.)
 voucher: J. R. Bandeira 19

Bactris riparia Mart.

hab.: Π
 mun.: ML
 voucher: A. J. Henderson 1676

Bactris simplicifrons Mart.

hab.: Π
 mun.: ML, PC, PW, SM, TA
 n.v.: *marajá, marajazinho* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1257

Bactris tomentosa var. *sphaerocarpa* (Trail) A. J. Hend. (syn.: *B. arundinacea* Trail ; *B. sphaerocarpa* Trail)

hab.: Π
 mun.: CS, FE, ML, MT, PW, RA, TA
 n.v.: *marajá, marajá fino, marajazinho* (Port.)
 voucher: E. Ferreira 371

Chamaedorea angustisecta Burret

hab.: Π
 mun.: AB, MT, MU, SM, TA, XA
 n.v.: *palmeirinha, palmeirinha cheirosa, ubim* (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: D. C. Daly 9193

Chamaedorea pauciflora Mart.

[syn.: *C. integrifolia* (Trail) Dammer]

hab.: Π

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☞	parasitas / parasites

mun.: BU, CS, FE, ML, MT, MU, RA, RB, SM, SR
 n.v.: *palmeirinba, ubim* (Port.)
 voucher: *M. de Pardo 84*

Chamaedorea pinnatifrons (Jacq.) Oerst.
 (syn.: *C. depauperata* Dammer)

hab.: Π
 mun.: AB, BR, ML, MT, MU, PW, RA, SM, TA
 n.v.: *palmeirinba, palmeirinba cheirosa, ubim* (Port.);
bimí (Kaxinawá)
 voucher: *D. C. Daly 9816*

Chelyocarpus chuco Dammer

hab.: Π
 mun.: PC
 n.v.: *caranaí* (Port.)
 voucher: *E. Ferreira 289*

Chelyocarpus ulai Dammer

hab.: Π
 mun.: ML, PW
 n.v.: *chila, xila* (Port.)
 voucher: *J. R. Bandeira 45*

Desmoncus giganteus A. J. Hend.

hab.: §
 mun.: ML, MT, SM
 n.v.: *jacitara, jacitara gigante* (Port.)
 voucher: *A. J. Henderson 1688*

Desmoncus leptospadix Mart.

hab.: §
 mun.: RB
 voucher: *E. Forero 6384*

Desmoncus mitis Mart.

hab.: §
 mun.: BR, CS, ML, MT, PC, PW, RB, SM, TA,
 n.v.: *jacitara, macambira* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 1636*

Desmoncus mitis Mart. var. *leptoclonos* (Drude) A. J. Hend.

hab.: §

mun.: ML, MU, PW
 voucher: *E. H. G. Ule 5515*

Desmoncus orthacanthos Mart.

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: *A. J. Henderson 1696*

Desmoncus polyacanthos Mart.

hab.: §
 mun.: BU, MT, RB
 n.v.: *jacitara* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9387*

Dictyocaryum ptarianum (Steud.) H. E. Moore

hab.: Π
 mun.: ML
 n.v.: *paxinba* (Port.)
 voucher: *J. R. Bandeira 36*

Elaeis guineensis Jacq.

hab.: Π (*cult.*)
 mun.: RB, TA
 n.v.: *dendê* (Port.)
 voucher: *A. R. S. de Oliveira 831*

Euterpe precatoria Mart. var. *precatoria*

hab.: Π
 mun.: FE, ML, MT, PC, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *açaí, açaí chumbinbo* (Port.)
 uso/use: *AL, MA*
 voucher: *E. Ferreira 423*

Euterpe precatoria Mart. var. *longevaginata* (Mart.) A. J. Hend. (syn.: *E. longevaginata* Mart.)

hab.: Π
 mun.: ML
 n.v.: *açaí anão* (Port.)
 voucher: *A. J. Henderson 1137*

Geonoma brevispatha Barb. Rodr.

hab.: Π
 mun.: FE

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
F	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

n.v.: *ubim* (Port.)
voucher: E. Ferreira 374

Geonoma brongniartii Mart.

hab.: Π
mun.: CS, FE, ML, MT, MU, PW, RA, TA
n.v.: *ubim* (Port.)
voucher: D. C. Daly 8769

Geonoma camana Trail

hab.: Π
mun.: ML, MT, PW, RA, TA
n.v.: *ubim* (Port.)
uso/use: AL
voucher: M. Silveira 1253

Geonoma densiflora Spruce

hab.: Π
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7596

Geonoma deversa (Poit.) Kunth

hab.: **W**
mun.: AB, BR, CS, FE, ML, MT, PC, SM, XA
n.v.: *palmeirinha, ubim* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9854

Geonoma juruana Dammer

hab.: Π
mun.: CS, ML, PC, RB
n.v.: *ubim* (Port.)
uso/use: AL
voucher: E. Ferreira 443

Geonoma laxiflora Mart.

hab.: Π
mun.: CS, PA
n.v.: *ubim* (Port.)
voucher: C. Figueiredo 761

Geonoma leptospadix Trail

hab.: Π
mun.: CS, ML, PW

n.v.: *ubim* (Port.)
voucher: J. R. Bandeira 21

Geonoma macrostachys Mart. var. *macrostachys*

hab.: Π
mun.: CS, FE, ML, MT, MU, SM, TA
n.v.: *palmeirinha, ubim, ubim da folha larga* (Port.)
voucher: E. Ferreira 350

Geonoma macrostachys Mart. var. *acaulis* (Mart.) Skovst.
(syn.: *G. acaulis* Mart.)

hab.: Π
mun.: AB, CS, FE, ML, MT, MU, PC, PW, RA, RB,
SM, TA, XA
n.v.: *ubim, ubim de pendão* (Port.)
voucher: D. C. Daly 8580

Geonoma maxima (Poit.) Kunth

hab.: Π
mun.: FE, MT, PC, SG
n.v.: *palmeirinha, ubim* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9295

Geonoma maxima (Poit.) Kunth var. *chelonura* (Spruce) A. J. Hend.

hab.: Π
mun.: ML, PW
n.v.: *ubim* (Port.)
voucher: E. H. G. Ule 5744

Geonoma myriantha Dammer

hab.: Π
mun.: CS, FE, ML, MT, PW
n.v.: *ubim* (Port.)
voucher: J. R. Bandeira 44

Geonoma oligoclona Trail

hab.: Π
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 2838

Geonoma pycnostachys Mart.

hab.: Π
mun.: ML
voucher: P. J. M. Maas P12704

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒	parasitas / parasites

Geonoma stricta (Poit.) Kunth var. *stricta*

hab.: Π
 mun.: CS, ML, TA
 n.v.: *ubim* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: D. C. Daly 8272

Geonoma stricta (Poit.) Kunth var. *piscicauda* (Dammer) A. J. Hend.
(syn.: *G. piscicauda* Dammer)

hab.: Π
 mun.: CS, ML, PW
 n.v.: *ubim* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 11678

Geonoma stricta (Poit.) Kunth var. *trailii* (Burret) A. J. Hend.

hab.: Π
 mun.: PW
 voucher: E. H. G. Ule 5593

Hyospathe elegans Mart.

hab.: Π
 mun.: CS, FE, ML, MT, PW, RA, TA
 n.v.: *paxiubinha caiana, ubim* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1177

Iriarteia deltoidea Ruiz & Pav.

hab.: Π
 mun.: ML, MT, TA, XA
 n.v.: *paxiubão* (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: J. R. Bandeira 10

Iriartella setigera (Mart.) H. Wendl.

hab.: Π
 mun.: ML
 n.v.: *paxiubinha do macaco* (Port.)
 voucher: A. J. Henderson 1698

Iriartella stenocarpa Burret

hab.: Π
 mun.: CS, ML
 n.v.: *paxiubinha, pifaia, ubim* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1270

Lepidocaryum tenue Mart.

hab.: Π
 mun.: CS
 n.v.: *caramá* (Port.)
 voucher: E. Ferreira 180

Lepidocaryum tenue var. *gracile* (Mart.) A. J. Hend.

hab.: Π
 mun.: CS, ML
 voucher: M. Silveira 1289

Mauritia flexuosa L.f.

hab.: Π
 mun.: ML, TA, XA
 n.v.: *buriti* (Port.)
 uso/use: AL, MA
 voucher: E. Ferreira 88

Mauritiella martiana (Spruce) Bureau

hab.: Π
 mun.: ML
 n.v.: *buritirana* (Port.)
 uso/use: AL, MA
 voucher: E. Ferreira 190

Oenocarpus bacaba Mart.

[syn.: *Jessenia bacaba* (Mart.) Burret]
 hab.: Π
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5758

Oenocarpus balickii F. Kahn

hab.: Π
 mun.: ML, TA
 n.v.: *bacaba, bacaba de caramá* (Port.)
 voucher: M. T. V. do A. Campos 951

Oenocarpus batana Mart.

[syn.: *Jessenia batana* (Mart.) Burret]
 hab.: Π
 mun.: ML, MT, PC, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *pataná, patoá* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: J. R. Bandeira 28

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
⌘	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Υ	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Oenocarpus mapora × *bataua*
 hab.: Π
 mun.: RA
 n.v.: *bacabão* (Port.)
 voucher: *A. J. Henderson 1664*

Oenocarpus mapora H. Karst.
 (syn.: *O. multicaulis* Spruce)
 hab.: Π
 mun.: FE, MT, PC, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *abacaba, bacaba, bacabinha* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *E. Ferreira 436*

Phytelephas macrocarpa Ruiz & Pav.
 [syn.: *P. microcarpa* Ruiz & Pav.]
 hab.: W (♀), Π (♂)
 mun.: MT, SM, TA, XA
 n.v.: *jarina* (Port.)
 uso/use: *MA*
 voucher: *E. Ferreira 430*

Prestoea schultzeana (Burret) H. E. Moore
 hab.: Π
 mun.: SM, TA
 n.v.: *açaiçinha, bacabinha* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8347*

Socratea exorrhiza (Mart.) H. Wendl.
 hab.: Π
 mun.: ML, MT, PC, SM, TA, XA
 n.v.: *paxiubinha* (Port.)
 uso/use: *MA*
 voucher: *E. Ferreira 158*

Socratea salazarii H. E. Moore
 hab.: Π
 mun.: FE, PW, TA
 n.v.: *paxiubinha* (Port.)
 voucher: *E. Ferreira 349*

Syagrus sancona H. Karst.
 hab.: Π
 mun.: RB, XA

n.v.: *açairana, palmeirinha* (Port.)
 voucher: *J. R. Bandeira 2*

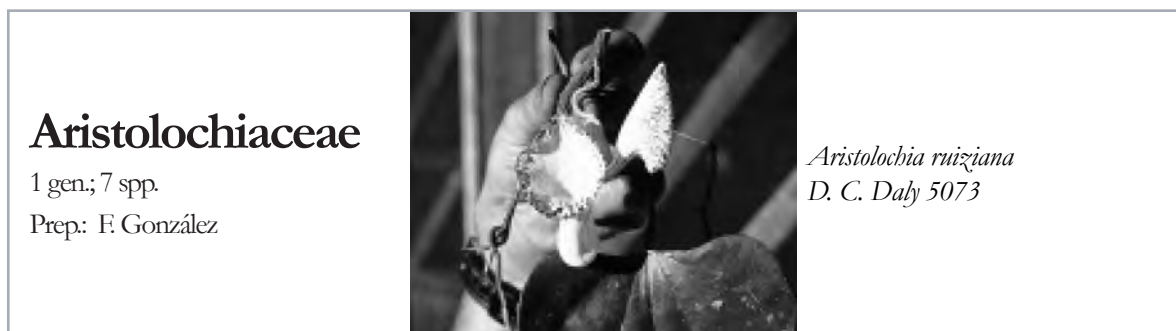
Syagrus smithii (H. E. Moore) Glassman
 hab.: Π
 mun.: ML
 n.v.: *catolé* (Port.)
 voucher: *A. J. Henderson 1117*

Wendlandiella gracilis Dammer var. *gracilis*
 hab.: Π
 mun.: FE, MT, TA
 n.v.: *palmeirinha, ubim* (Port.)
 voucher: *C. Figueiredo 880*

Wettinia angusta Poepp. & Endl.
 hab.: Π
 mun.: CS, ML
 n.v.: *paxiuba de macaco* (Port.)
 voucher: *J. R. Bandeira 25*

Wettinia maynensis Spruce
 hab.: Π
 mun.: CS, ML
 n.v.: *paxiubinha de macaco* (Port.)
 voucher: *J. Jangoux 85-110*

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-



Aristolochia burelae Herzog

hab.: §
mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 9342

Aristolochia dalyi F. González

hab.: §
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8640

Aristolochia didyma S. Moore

hab.: §
mun.: RB, SM
voucher: J. T. Baldwin Jr. 3156

Aristolochia floribunda Lem.

hab.: §

mun.: PW
voucher: E. H. G. Ule 5856

Aristolochia fragrantissima Ruiz

hab.: §
mun.: XA
voucher: D. C. Daly 8380

Aristolochia lagesiana Ule

hab.: §
mun.: CS, PW
voucher: E. H. G. Ule 5707

Aristolochia ruiziana (Klotzsch) Duch.

hab.: §
mun.: RB
voucher: D. C. Daly 6679

Asclepiadaceae

(= Apocynaceae)



Acanthospermum australe (Loefl.) Kuntze

hab.: †
mun.: RB

n.v.: carrapicho (Port.)
voucher: B. W. P. Albuquerque 1242

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
F	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

<i>Acmella brachyglossa</i> Cass.	n.v.: <i>ourana</i> (Port.)
hab.: † (cult.)	voucher: <i>D. C. Daly 11300</i>
mun.: SR	
n.v.: <i>jambú</i> (Port.), <i>shia pu</i> (Kaxinawá)	<i>Baccharis trinervis</i> (Lam.) Pers.
uso/use: AL	hab.: †
voucher: <i>M. Urquia 90</i>	mun.: RB
	voucher: <i>T. B. Croat 62724</i>
<i>Acmella ciliata</i> (Kunth) Cass.	<i>Baccharis trinervis</i> (Lam.) Pers. var. <i>rhexioides</i> (Kunth) Baker
hab.: † (cult.)	hab.: †
mun.: CS, RB, XA	mun.: RB, SG
n.v.: <i>jambú</i> (Port.)	voucher: <i>E. Forero 6395</i>
uso/use: AL, ME	
voucher: <i>J. F. Pruski 3503</i>	<i>Bidens cynapiifolia</i> Kunth
<i>Acmella oleracea</i> (L.) R. K. Jansen	hab.: †
hab.: † (cult.)	mun.: BR
mun.: BR, XA	n.v.: <i>carrapicho agulha</i> (Port.)
n.v.: <i>agrião, jambú</i> (Port.)	voucher: <i>L. Ferreira 140</i>
uso/use: ME	<i>Centratherum punctatum</i> Cass. subsp. <i>punctatum</i>
voucher: <i>L. Ferreira 92</i>	hab.: †
<i>Adenostemma fosbergii</i> R. M. King & H. Rob.	mun.: CS, ML, RB
hab.: †	voucher: <i>G. T. Prance 11965</i>
mun.: TA	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polák
voucher: <i>D. C. Daly 8572</i>	hab.: †
<i>Adenostemma platyphyllum</i> Cass.	mun.: RB, SG, SM
hab.: †	voucher: <i>T. B. Croat 86068</i>
mun.: MT	<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R. M. King & H. Rob. (syn.: <i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.)
voucher: <i>D. C. Daly 10272</i>	hab.: †
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	mun.: CS, ML, XA
hab.: † (cult.)	voucher: <i>T. B. Croat 62698</i>
mun.: TA	<i>Clibadium surinamense</i> L.
voucher: <i>D. C. Daly 8530</i>	hab.: †
<i>Ambrosia peruviana</i> Willd.	mun.: RB, SM
hab.: †	voucher: <i>S. R. Lowrie 265</i>
mun.: PA	<i>Clibadium sylvestre</i> (Aubl.) Baill.
voucher: <i>D. C. Daly 7992</i>	hab.: †
<i>Baccharis salicifolia</i> (Ruiz & Pav.) Pers.	mun.: SM, TA
hab.: †	n.v.: <i>tinguí</i> (Port.); <i>puikaman</i> (Kaxinawá)
mun.: SR	

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

uso/use: VE
voucher: D. C. Daly 8805

Conyza laevigata (Rich.) Pruski
hab.: ₣
mun.: MU, SR
voucher: D. C. Daly 11038

Cosmos caudatus Kunth
hab.: ₣ (cult.)
mun.: SR
n.v.: flor de branco (Port.)
uso/use: ME
voucher: M. Urquia 92

Eclipta prostrata (L.) L.
[syn.: *E. alba* (L.) Hassk.]
hab.: ₣
mun.: BR, BU, MU, RB
voucher: D. C. Daly 8499

Egletes viscosa (L.) Less.
hab.: ₣
mun.: TA
voucher: M. Silveira 869

Eirmocephala megaphylla (Hieron.) H. Rob.
hab.: ₣
mun.: AB
voucher: D. C. Daly 9633

Elephantopus mollis Kunth
hab.: ₣
mun.: SG
voucher: S. R. Lowrie 369

Elephantopus spiralis (Less.) Clonts
hab.: ₣
mun.: RB, SM
voucher: L. Coelho 1947

Epaltes brasiliensis DC.
hab.: ₣
mun.: CS, MT, XA
n.v.: macelão (Port.)

uso/use: ME
voucher: J. F. Pruski 3501

Erechtites hieraciifolia (L.) Raf. ex DC.
hab.: ₣
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7704

Gymnanthemum amygdalinum (Del.) Sch. Bip. ex Walp.
(syn.: *Vernonia condensata* Baker)
hab.: ₣
mun.: MT, XA
n.v.: boldo (Port.)
uso/use: ME
voucher: K. Kainer 82

Hebeclinium macrophyllum (L.) DC.
(syn.: *Eupatorium macrophyllum* L.)
hab.: ₣
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 2890

Heterocondylus vitalbae (DC.) R. M. King & H. Rob.
[syn.: *Eupatorium vitalba* DC.]
hab.: §
mun.: RB
voucher: E. Forero 6408

Lepidaploa canescens (Kunth) H. Rob.
(syn.: *Vernonia canescens* Kunth)
hab.: §
mun.: SM
voucher: T. B. Croat 62714

Liabum acuminatum Rusby
hab.: ₣
mun.: MU, TA, XA
voucher: G. T. Prance 7310

Liabum amplexicanle Poepp.
hab.: ₣
mun.: AB
voucher: D. C. Daly 9631

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
₣	arbustos / shrubs
₣	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Mikania aschersonii Hieron.

hab.: §
 mun.: ML
 voucher: T. B. Croat 62699

Mikania banisteriae DC.

hab.: §
 mun.: CS, ML
 voucher: D. C. Daly 10688

Mikania guaco Kunth

hab.: §
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8745

Mikania longiacuminata (Rusby) Rusby

hab.: §
 mun.: CS, ML
 voucher: T. B. Croat 62685

Mikania matthewsii B. L. Rob.

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: A. Rosas Jr. 283

Mikania micrantha Kunth

hab.: §
 mun.: CS, ML, PW
 voucher: D. C. Daly 8848

Mikania parviflora (Aubl.) H. Karst.

hab.: §
 mun.: CS, ML
 voucher: T. B. Croat 62660

Mikania psilostachya DC.

hab.: §
 mun.: BR, XA
 n.v.: melosa (Port.)
 voucher: M. Silveira 1669

Mikania stygia B. L. Rob.

hab.: §
 mun.: BR
 voucher: D. C. Daly 6755

Piptocarpha oblonga (Gardner) Baker

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: W. Bockermann 158

Piptocarpha opaca (Benth.) Baker

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: T. B. Croat 62430

Piptocarpha poeppigiana (DC.) Baker

hab.: †, §
 mun.: CS, ML, RA
 voucher: T. B. Croat 62608

Pluchea sagittalis (Lam.) Cabrera

hab.: †
 mun.: SR
 n.v.: macela (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: D. C. Daly 11181

Porophyllum ellipticum (L.) Cass.

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P12841

Porophyllum ruderale (Jacq.) Cass.

hab.: †
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 269

Pseudelephantopus spicatus (Juss. ex Aubl.) Rohr
(syn.: *Elephantopus spicatus* Juss. ex Aubl.)

hab.: †
 mun.: RB, SR
 n.v.: lingua de vaca (Port.)
 voucher: D. C. Daly 11354

Pseudelephantopus spiralis (Less.) Cronq.

hab.: †
 mun.: RB, SR
 n.v.: lingua de vaca (Port.)
 voucher: D. C. Daly 11354

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Tagetes erecta L.

hab.: **†** (cult.)
 mun.: BR
 n.v.: *cravo de defunto* (Port.)
 voucher: L. Ferreira 127

Tagetes patula L.

hab.: **†** (cult.)
 mun.: MT
 n.v.: *cravo de defunto* (Port.)
 uso/use: AM
 voucher: L. Chau Ming 313

Tessaria integrifolia Ruiz & Pav.

hab.: **T**
 mun.: CS, PW, SR
 voucher: P. J. M. Maas P13203

Unxia camphorata L.f.

hab.: **†**
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 10654

Vernonanthura brasiliiana (L.) H. Rob.

(syns.: *Baccharis brasiliiana* L., *Vernonia scabra* Pers.)

hab.: **‡**
 mun.: SM
 voucher: C. A. Cid Ferreira 2616

Vernonanthura paludosa (Gardner) H. Rob.

hab.: **‡**
 mun.: SM, TA
 n.v.: *assa-peixe* (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 649

Vernonanthura patens (Kunth) H. Rob.

(syn.: *Vernonia patens* Kunth)

hab.: **‡**
 mun.: BR, CS, ML SM
 n.v.: *assa-peixe, elixir* (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 649

Wedelia rudis (Baker) H. Rob.

hab.: **†**
 mun.: PC
 voucher: C. Figueiredo 518

Wulffia baccata (L.) Kuntze

hab.: **§**
 mun.: BU, CS, MT, PW, RB
 uso/use: ME
 voucher: D. C. Daly 9375

Wulffia baccata (L.) Kuntze var. *discoidea* S. F. Blake

hab.: **§**
 mun.: ML
 voucher: D. G. Campbell 8985



Helosis cayennensis (Sw.) Spreng. var. *cayennensis*

hab.: **⊞**
 mun.: CS, ML, RA, SM
 voucher: G. T. Prance 2764

Ombrophytum microlepis B. Hansen

hab.: **⊞**
 mun.: XA
 voucher: E. H. G. Ule s.n.

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Ombrophytum peruvianum Poepp. & Endl.

hab.: ☐

mun.: ML, SM

voucher: *D. G. Campbell 8917*



Begonia fischeri Schrank

hab.: †

mun.: RB, TA

voucher: *C. E. Calderón 2315*

Begonia hirtella Link

hab.: †

mun.: ML

voucher: *G. T. Prance 12389*

Begonia longimaculata Irmsch.

hab.: †

mun.: CS

voucher: *D. C. Daly 11700*

Begonia maynensis A. DC.

hab.: †

mun.: PW, TA

voucher: *D. C. Daly 8289*

Begonia rossmanniae A. DC.

hab.: †

mun.: ML

voucher: *P. J. M. Maas P12689*

Begonia semiovata Liebm.

hab.: †

mun.: AB, BU, SM

voucher: *D. C. Daly 9615*

Begonia wollneyi Herzog

(syn.: *B. acrensis* Irmsch.)

hab.: †

mun.: AB

voucher: *E. H. G. Ule 9649*

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ☐ parasitas / parasites
-

Bignoniaceae

22 gen.; 84 spp.

Prep.: L. G. Lohmann

*Jacaranda glabra*
I. Brasil 15*Adenocalymma biternatum* (A. Samp.) L. G. Lohmann
(syn.: *Memora biternata* A. Samp.)hab.: §
mun.: CS, RB, TA
voucher: P. J. M. Maas P13312*Adenocalymma bracteatum* (Cham.) DC.hab.: §
mun.: MT, RB
voucher: E. Forero 6339*Adenocalymma bracteolatum* A. DC.hab.: §
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5453*Adenocalymma cladotrichum* (Sandwith) L.G. Lohmann(syn.: *Memora cladotricha* Sandwith)
hab.: §
mun.: CS, ML, MT
voucher: L. G. Lohmann 389*Adenocalymma croatii* (A. H. Gentry) L. G. Lohmann(syn.: *Memora croatii* A. H. Gentry)
hab.: §
mun.: CS, RB
voucher: P. J. M. Maas P13312*Adenocalymma impressum* (Rusby) Sandwithhab.: §
mun.: CS, ML, MT, PC, XA
voucher: P. J. M. Maas P12673*Adenocalymma longilineum* (A. Samp.) L. G. Lohmann
(syn.: *Memora longilinea* A. Samp.)hab.: §
mun.: RB
voucher: S. R. Lowrie 579*Adenocalymma pseudopatulum* (A. H. Gentry) L. G. Lohmann
(syn.: *Memora pseudopatula* A. H. Gentry)hab.: §
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8359*Adenocalymma subincanum* Huberhab.: §
mun.: MT, PC
voucher: L. G. Lohmann 472*Amphilophium aschersonii* Ulehab.: §
mun.: MT
voucher: L. G. Lohmann 390*Amphilophium crucigerum* (L.) L. G. Lohmann[syn.: *Pithecoctenium crucigerum* (L.) A. H. Gentry]
hab.: §
mun.: RB
voucher: D. C. Daly 6943*Amphilophium dasytrichum* (Sandwith) L. G. Lohmann
(syn.: *Distictella dasytricha* Sandwith)hab.: §
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 340

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
⌘	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Amphilophium granulatum (Klotzsch) L. G. Lohmann
[syn.: *Distictis granulosa* (Klotzsch) Bureau & K. Schum.]
hab.: §
mun.: MT
voucher: L. G. Lohmann 470

Amphilophium magnoliifolium (Kunth) L. G. Lohmann
[syn.: *Distictella magnoliifolia* (Kunth) Sandwith]
hab.: §
mun.: CS, ML, TA
voucher: G. T. Prance 2969

Amphilophium paniculatum (L.) Kunth
hab.: §
mun.: AC, AB, MT, RB, XA RB
voucher: L. G. Lohmann 548

Amphilophium rodriguesii (A. H. Gentry) L. G. Lohmann
(syn.: *Haplophium rodriguesii* A. H. Gentry)
hab.: §
mun.: MT
voucher: L. G. Lohmann 475

Anemopaegma oligoneuron (Sprague & Sandwith) A. H. Gentry
hab.: §
mun.: ML
voucher: M. Silveira 805

Anemopaegma paraense Bureau & K. Schum.
hab.: §
mun.: AC, PC, PW, RB
voucher: P. G. Delprete 7862

Bignonia aequinoctialis L.
[syn.: *Cydista aequinoctialis* (L.) Miers]
hab.: §
mun.: CS, RB, TA, XA
voucher: D. C. Daly 8656

Bignonia corymbosa (Vent.) L. G. Lohmann
[syn.: *Phryganocydia corymbosa* (Vent.) Bureau ex K. Schum.]
hab.: §
mun.: AC, PC, RB
voucher: L. G. Lohmann 499

Bignonia hyacinthina (Standl.) L. G. Lohmann
[syn.: *Mussatia hyacinthina* (Standl.) Sandwith]
hab.: §
mun.: AC, BR, TA
voucher: D. C. Daly 12148

Bignonia lilacina (A. H. Gentry) L. G. Lohmann
(syn.: *Cydista lilacina* A. H. Gentry)
hab.: §
mun.: AB, MT, PC, RB, SG, SM, TA
voucher: L. G. Lohmann 474

Bignonia nocturna (Barb. Rodr.) L. G. Lohmann
[syn.: *Tanaecium nocturnum* (Barb. Rodr.) Bureau & K. Schum.]
hab.: §
mun.: BR, MT, RB, TA, XA
n.v.: cipó curimbó, corimbó (Port.);
iuna xia (Kaxinawá)
uso/use: ME, OU
voucher: L. G. Lohmann 451

Bignonia priourei DC
[syn.: *Mussatia priourei* (DC.) Bureau ex K. Schum.]
hab.: §
mun.: AC, BR, RB
voucher: E. Forero 6329

Bignonia sciuripabula (Bureau & K. Schum.) L. G. Lohmann
(syn.: *Clytostoma sciuripabulum* Bureau & K. Schum.)
hab.: §
mun.: PC, TA
voucher: G. T. Prance 7513

Bignonia uleana (Kraenzl.) L. G. Lohmann
(syn.: *Clytostoma uleanum* Kraenzl.)
hab.: §
mun.: AB, SM
voucher: B. A. Krukoff 5612

Callihamys latifolia (Rich.) K. Schum.
hab.: §
mun.: MT, PC
voucher: L. G. Lohmann 423

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒	parasitas / parasites

Crescentia cujete L.

hab.: T (cult.)

mun.: PC

voucher: C. Figueiredo 541

Cuspidaria floribunda (DC.) A. H. Gentry

hab.: §

mun.: MT, MU, XA

voucher: D. C. Daly 9160

Cuspidaria inaequalis (DC. ex Splitg.) L. G. Lohmann

[syn.: *Arrabidaea inaequalis* (DC. ex Splitg.) K. Schum.]

hab.: §

mun.: SM

voucher: G. T. Prance 7761

Cuspidaria lateriflora (Mart.) DC.

hab.: §

mun.: AB, RB, SG

voucher: S. R. Lowrie 273

Dolichandra steyermarkii (Sandwith) L. G. Lohmann

(syn.: *Parabignonia steyermarkii* Sandwith)

hab.: §

mun.: MT, MU

n.v.: cipó morceguinho (Port.)

voucher: M. Silveira 1595

Fridericia cbica (Bonpl.) L. G. Lohmann

[syn.: *Arrabidaea cbica* (Kunth) Verl.]

hab.: §

mun.: BR, CS, ML, MT, MU, PC, SM, TA, XA

n.v.: pariri (Port.)

uso/use: ME

voucher: M. Silveira 1480

Fridericia conjugata (Vell.) L. G. Lohmann

[syn.: *Arrabidaea conjugata* (Vell.) Mart.]

hab.: §

mun.: BU, ML, MT, SG, SM

voucher: D. C. Daly 8832

Fridericia dichotoma (Jacq.) L. G. Lohmann

[syn.: *Arrabidaea corallina* (Jacq.) Sandwith]

hab.: §

mun.: BU, MT, PC, XA

voucher: D. C. Daly 7277

Fridericia fanshawei (Sandwith) L. G. Lohmann

(syn.: *Arrabidaea fanshawei* Sandwith)

hab.: §

mun.: CS, MT

voucher: L. G. Lohmann 471

Fridericia floribunda (Kunth) L. G. Lohmann

(syn.: *Arrabidaea floribunda* Loes.)

hab.: §

mun.: ML

voucher: P. G. Delprete 8174

Fridericia florida (DC.) L. G. Lohmann

(syn.: *Arrabidaea florida* DC.)

hab.: §

mun.: CS, MT, PW, RB

voucher: L. G. Lohmann 396

Fridericia japurensis (DC.) L. G. Lohmann

[syn.: *Arrabidaea japurensis* (DC.) Bureau & K. Schum.]

hab.: §

mun.: CS, RA

voucher: L. R. Marinbo 34

Fridericia lanta (Bureau & K. Schum.) L. G. Lohmann

(syn.: *Arrabidaea lanta* Bureau & K. Schum.)

hab.: §

mun.: SM

voucher: G. T. Prance 5212

Fridericia nicotianiflora (Kraenzl.) L. G. Lohmann

(syn.: *Arrabidaea nicotianiflora* Kraenzl.)

hab.: §

mun.: AB, MT

voucher: L. G. Lohmann 484

Fridericia nigrescens (Sandwith) L. G. Lohmann

(syn.: *Arrabidaea nigrescens* Sandwith)

hab.: §

mun.: MT, XA

voucher: L. G. Lohmann 469

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
⌘	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Fridericia oligantha (Bureau & K. Schum.) L. G. Lohmann
(syn.: *Arrabidaea oligantha* Bureau & K. Schum.)
hab.: §
mun.: MT
voucher: L. G. Lohmann 483

Fridericia ornithophila (A. H. Gentry) L. G. Lohmann
(syn.: *Arrabidaea ornithophila* A. H. Gentry)
hab.: §
mun.: SG
voucher: C. A. Cid Ferreira 10294A

Fridericia patellifera (Schltdl.) L. G. Lohmann
[syn.: *Arrabidaea patellifera* (Schltdl.) Sandwith]
hab.: §
mun.: CS, ML, MT, PC, PW, RB, XA
voucher: L. G. Lohmann 412

Fridericia platyphylla (Cham.) L. G. Lohmann
[syn.: *Arrabidaea brachypoda* (A. DC.) Bureau]
hab.: §
mun.: RB, SG, SM
voucher: G. T. Prance 7782

Fridericia prancei (A. H. Gentry) L. G. Lohmann
(syn.: *Arrabidaea prancei* A. H. Gentry)
hab.: §
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 11834

Fridericia pubescens (L.) L. G. Lohmann
[syn.: *Arrabidaea pubescens* (L.) A. H. Gentry]
hab.: §
mun.: RB
voucher: B. W. Albuquerque 1254

Fridericia schumanniana (Loes.) L. G. Lohmann
[syn.: *Arrabidaea verrucosa* (Standl.) A. H. Gentry]
hab.: §
mun.: XA
voucher: L. G. Lohmann 547

Fridericia trailii (Sprague) L. G. Lohmann
(syn.: *Arrabidaea trailii* Sprague)
hab.: §
mun.: MT
voucher: L. G. Lohmann 482

Godmania aesculifolia (Kunth) Standl.
hab.: †
mun.: MT
voucher: L. G. Lohmann 436

Jacaranda copaia (Aubl.) D. Don
[syn.: *J. spectabilis* Mart. ex A. DC., *J. copaia* (Aubl.) D. Don
subsp. *spectabilis* (Mart. ex DC.) A. H. Gentry]
hab.: †
mun.: AB, BR, CS, ML, MT, PW, RA, SM, XA
n.v.: marupá, murupá (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10592

Jacaranda glabra (A. DC.) Bureau & K. Schum.
hab.: †
mun.: AB, ML
voucher: E. H. G. Ule 9776

Jacaranda obtusifolia Kunth
(syn.: *J. obtusifolia* Kunth subsp. *obtusifolia*, *J. lasiogyne* Bureau & K. Schum.)
hab.: †
mun.: CS, PC, PW, SM
voucher: D. C. Daly 6143

Lundia corymbifera (Vahl) Sandwith
hab.: §
mun.: PC, TA, XA
voucher: D. C. Daly 8552

Lundia densiflora DC.
hab.: §
mun.: BU, CS, MT, SM
voucher: M. de Pardo 96A

Lundia erionema DC.
hab.: §
mun.: CS
voucher: L. G. Lohmann 371

Lundia puberula Pittier
hab.: §
mun.: CS, ML
voucher: T. B. Croat 62706

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Lundia spruceana Bureau

hab.: §
 mun.: RB
 voucher: J. G. Kublmann 828

Mansoa difficilis (Cham.) Bureau & K. Schum.

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: L. G. Lobmann 500

Mansoa parvifolia (A. H. Gentry) A. H. Gentry

hab.: §
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 10

Mansoa verrucifera (Schltdl.) A. H. Gentry

hab.: §
 mun.: AC, RB
 voucher: E. Forero 6340

Martinella obovata (Kunth) Bureau & K. Schum.(syn.: *M. insculpta* Sprague & Sandwith)

hab.: §
 mun.: BR, TA, XA
 n.v.: *inbuquilha* (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: L. G. Lobmann 544

Pleonotoma melioides (S. Moore) A. H. Gentry

hab.: §
 mun.: RB, SM
 voucher: S. R. Lowrie 324

Pleonotoma pavettiflora Sandwith

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: T. B. Croat 62418

Pleonotoma variabilis (Jacq.) Miers

hab.: §
 mun.: MT
 voucher: L. G. Lobmann 399

Pyrostegia venusta (Ker Gawl.) Miers(syn.: *P. dichotoma* Miers ex K. Schum.)

hab.: §

mun.: PA, PC, RB, SG

voucher: C. A. Cid Ferreira 2821

Sparattosperma leucanthum (Vell.) K. Schum.

hab.: T
 mun.: AC, CA, CS, MT, PC, RB, SG, SM
 n.v.: *caroba branca*, *ipê branco*, *tarumã* (Port.)

voucher: D. C. Daly 7407

Stizophyllum inaequilaterum Bureau & K. Schum.

hab.: §
 mun.: MT, RB
 voucher: C. A. Cid Ferreira 2916

Stizophyllum riparium (Kunth) Sandwith

hab.: §
 mun.: RB
 voucher: B. W. Albuquerque 1380

Tabebuia barbata (E. Mey.) Sandwith

hab.: T
 mun.: PC
 voucher: L. G. Lobmann 536

Tabebuia capitata (Bureau & K. Schum.) Sandwith

hab.: T
 mun.: CS, SM
 voucher: B. A. Krukoff 5793

Tabebuia impetiginosa (Mart. ex DC.) Standl.

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5637

Tabebuia incana A. H. Gentry

hab.: T
 mun.: RB
 n.v.: *ipê amarelo* (Port.)

voucher: I. F. Rego 495

Tabebuia obscura (Bureau & K. Schum.) Sandwith

hab.: T
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5243

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Tabebuia ocracea (Cham.) Standl.

hab.: **T**
mun.: RA, RB, SG
voucher: S. R. Lowrie 376

Tabebuia serratifolia (Vahl) G. Nicholson

hab.: **T**
mun.: BR, ML, RA, SM
n.v.: pau d'arco (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 3070

Tanaecium bilabiatum (Sprague) L. G. Lohmann
[syn.: *Arrabidaea bilabiata* (Sprague) Sandwith]

hab.: §
mun.: CS, ML
voucher: T. B. Croat 62655

Tanaecium pyramidatum (Rich.) L. G. Lohmann
[syn.: *Paragonia pyramidata* (Rich.) Bureau]

hab.: §
mun.: AC, BU, CS, ML, MT, PC, RB, SG
voucher: D. C. Daly 8502

Tynanthus polyanthus (Bureau) Sandwith

hab.: §

mun.: BU, CS, MT, RB, XA

voucher: D. C. Daly 8457

Tynanthus schumannianus (Kuntze) A. H. Gentry

hab.: §
mun.: AC, ML, MT, RB, SM, XA
voucher: D. C. Daly 8386

Tynanthus villosus A. H. Gentry

hab.: §
mun.: MT, PC, XA
voucher: L. G. Lohmann 476

Xylophragma platyphyllum (A. DC.) L. G. Lohmann
(syn.: *Arrabidaea platyphylla* A. DC.).

hab.: §
mun.: AC, RB, TA, XA
voucher: D. C. Daly 8383

Xylophragma pratense (Bureau & K. Schum.) Sprague

hab.: §
mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 9778

Bixaceae

2 gen.; 4 spp.



Bixa orellana
C. S. Pessoa 155

Bixa excelsa Gleason & Krukoff

hab.: **T**
mun.: BR, CS
n.v.: urucurana (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10178

Bixa orellana L.

hab.: **T** (cult.)
mun.: BR, RB, SM, XA

n.v.: urucum (Port.)

voucher: A. R. S. de Oliveira 846

Bixa urucurana Willd.

hab.: **T**
mun.: PA, PW
n.v.: urucum bravo (Port.)
voucher: M. Silveira 757

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ☒ parasitas / parasites
-

Cochlospermum orinocense (Kunth) Steud.

hab.: **T**
 mun.: CS, ML, SG, SM, TA
 n.v.: *buxixão* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1133

Bombacaceae

(= Malvaceae)

<p>Boraginaceae 3 gen.; 25 spp. Prep.: N. T. Ranga, J. I. Miranda Melo</p>		<p><i>Cordia alliodora</i> n.v.: <i>freijó, freijó preto</i> foto / photo: M. Silveira</p>
--	---	--

Cordia alliodora (Ruiz & Pav.) Cham.

hab.: **T**
 mun.: FE, PA, RB, XA
 n.v.: *freijó, freijó preto* (Port.)
 voucher: E. Forero 6342

Cordia corymbosa (L.) Don

hab.: **†**
 mun.: CS, TA
 voucher: G. T. Prance 7486

Cordia ecalyculata Vell.

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: C. A. Cid Ferreira 2994

Cordia exaltata Lam.

hab.: **†**
 mun.: RB
 n.v.: *grão de galo* (Port.)
 voucher: B. W. P. Albuquerque 1240

Cordia guazumifolia (Desv.) Roem. & Schult.

hab.: **†**
 mun.: TA
 voucher: M. Silveira 969

Cordia lomitoloba I. M. Johnst.

hab.: **T**
 mun.: SG, SM
 voucher: S. R. Lowrie 370

Cordia nodosa Lam.

hab.: **T**
 mun.: CS, ML, PA, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *buxuci de formiga, ovo de galo, pau de formiga* (Port.)
 voucher: D. G. Campbell 8930

Cordia scabrifolia A. DC.

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: E. Forero 6366

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- Cordia sellowiana* Cham.
 hab.: T
 mun.: BR, CS, TA
 n.v.: freijó branco (Port.)
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5332
- Cordia silvestris* Fresen.
 hab.: T
 mun.: MT, PW, SM
 n.v.: freijó preto (Port.)
 voucher: P. J. M. Maas P13095
- Cordia sprucei* Mez
 hab.: T
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P13313
- Cordia tetrandra* Aubl.
 hab.: T
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8689
- Cordia toqueve* Aubl.
 hab.: T
 mun.: BR, BU, PA
 voucher: R. Saraiva 1274
- Cordia trachyphylla* Mart.
 hab.: T
 mun.: CS
 voucher: A. Rosas Jr. 325
- Cordia ucayaliensis* I. M. Johnst.
 hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5306
- Cordia ulei* I. M. Johnst.
 hab.: T
 mun.: MT, SM
 voucher: G. T. Prance 7674
- Cordia williamsii* G. Agostini
 hab.: T
 mun.: SM
- n.v.: freijó (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7959
- Heliotropium indicum* L.
 hab.: †
 mun.: BU, CS, ML, RB, TA, XA
 n.v.: fedegoso (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: D. C. Daly 8524
- Heliotropium procumbens* Mill.
 hab.: †
 mun.: BU, CS, ML
 voucher: D. C. Daly 8526
- Tournefortia bicolor* Sw.
 hab.: †, §
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5775
- Tournefortia cuspidata* Kunth
 (syn.: *T. obscura* A. DC.)
 hab.: †
 mun.: SM, TA
 voucher: M. Silveira 1082
- Tournefortia mapirensis* Lingelsh.
 hab.: §
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9712
- Tournefortia paniculata* Cham.
 hab.: †
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 547
- Tournefortia syringaeifolia* Vahl
 hab.: †
 mun.: ML, MU, TA
 voucher: M. Silveira 1487
- Tournefortia xapuryensis* Vaupel
 hab.: §
 mun.: BR
 voucher: E. H. G. Ule 9710

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒	parasitas / parasites

Brassicaceae
(incl. Capparaceae)

5 gen.; 14 spp.
16 taxa total



Morisonia oblongifolia
D. C. Daly 8255

Capparis detonsa Triana & Planch.

hab.: T
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1350

Capparis lineata Pers.

hab.: §
mun.: RB
voucher: S. R. Lowrie 380

Capparis macrophylla Kunth

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5788

Capparis nitida Ruiz & Pav.

hab.: T
mun.: SM
voucher: D. C. Daly 7884

Capparis osmantha Diels

hab.: T
mun.: BU, SM, SR
voucher: D. C. Daly 8467

Capparis schunkei J. F. Macbr.

hab.: T, T
mun.: SM
voucher: D. C. Daly 7807

Capparis sola J. F. Macbr.

hab.: T
mun.: CS, MU, SR, TA
n.v.: escama de peixe (Port.)
voucher: M. Silveira 1463

Capparis sp. nov.

hab.: T
mun.: RB
voucher: S. R. Lowrie 306

Cleome parviflora Kunth subsp. *parviflora*

hab.: t
mun.: BU, ML, TA
voucher: D. C. Daly 8525

Cleome parviflora Kunth subsp. *psoraleaeifolia* (DC.) H. H. Iltis

hab.: t
mun.: TA
voucher: G. T. Prance 7292

Cleome spinosa Jacq. subsp. *spinosa*

hab.: t
mun.: BR, CS, ML, SM
n.v.: mussambê (Port.)
uso/use: ME
voucher: G. T. Prance 2889

Cleome spinosa Jacq. subsp. nov.

hab.: T
mun.: CS, RB
voucher: B. W. P. Albuquerque 1282

Cleome virens J. F. Macbr.

hab.: T
mun.: SM, TA
voucher: M. Silveira 1099

Crateva tapia L.

(syn.: *C. benthamii* Eichler)

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

hab.: T
 mun.: BU, FE, ML, PA, PC, SM, SR, TA
 n.v.: *capaça, fruto de macaco* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1109

Morisonia oblongifolia Britton

hab.: T

mun.: BU, MT, RB, SM, SR, TA
 voucher: M. Silveira 1103

Rorippa palustris (L.) Besser

hab.: †
 mun.: SR
 voucher: D. C. Daly 11030

<p>Bromeliaceae</p> <p>9 gen.; 29 spp. 30 taxa total Prep.: B. K. Holst, H. E. Luther</p>		<p><i>Billbergia acreana</i> D. C. Daly 10162</p>
--	--	--

Aechmea angustifolia Poepp. & Endl.

hab.: ě
 mun.: RB, SM
 n.v.: *croata* (Port.)
 voucher: M. de Pardo 156

Aechmea beeriana L. B. Sm. & M. A. Spencer
 (syns.: *Streptocalyx juruanus* Ule, *S. poeppigii* Beer)

hab.: †
 mun.: CS, ML, PW
 voucher: M. Silveira 1268

Aechmea bromeliifolia (Rudge) Baker

hab.: ě
 mun.: SM
 voucher: D. C. Daly 12665

Aechmea chantinii (Carrière) Baker

hab.: ě
 mun.: CS, RA
 voucher: B. K. Holst 8227

Aechmea contracta (Mart. ex Schult.f.) Baker

hab.: ě
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P12727

Aechmea corymbosa (Mart. ex Schult.f.) Mez

hab.: ě
 mun.: ML
 voucher: P. J. M. Maas P12693

Aechmea longifolia (Rudge) L. B. Sm. & M. A. Spencer
 (syn.: *Streptocalyx angustifolius* Mez)

hab.: ě
 mun.: ML, TA
 n.v.: *ananas bravo* (Port.)
 voucher: B. K. Holst 8198

Aechmea mertensii (G. Mey.) Schult.f.

hab.: ě
 mun.: BU, ML, RA, SM, TA
 voucher: M. de Pardo 97

Aechmea penduliflora André

hab.: ě
 mun.: ML
 voucher: D. G. Campbell 8921

Aechmea prancei L. B. Sm.

hab.: ě
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7681

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Aechmea cf. rubiginosa Mez

hab.: **†**
mun.: AB
voucher: *M. Silveira 3604*

Aechmea setigera Mart. ex Schult.f.

hab.: **ě**
mun.: RB
voucher: *S. R. Lowrie 585*

Aechmea tocantina Baker

hab.: **ě**
mun.: RB
voucher: *S. R. Lowrie 586*

Ananas lucidus Mill.

[syn.: *A. sativus* Schult. & Schult.f. var. *lucidus* (Mill.) Ule]

hab.: **†**
mun.: PW
voucher: *E. H. G. Ule 5735*

Araeococcus micranthus Brongn.

hab.: **ě**
mun.: MU, PA
voucher: *M. Silveira 1526*

Billbergia acreana H. Luther

hab.: **ě**
mun.: SR
voucher: *D. C. Daly 10162*

Billbergia brachysiphon L. B. Sm.

hab.: **ě**
mun.: BR
voucher: *S. R. Lowrie 692*

Billbergia brachysiphon L. B. Sm. var. *paraensis* L. B. Sm.

hab.: **ě**
mun.: ML
voucher: *G. T. Prance 12039*

Billbergia oxysepala Mez

(syn.: *B. oxypetala* Ule)

hab.: **ě**
mun.: MT
voucher: *D. C. Daly 7664*

Billbergia robertreadii E. Gross & Rauh

hab.: **ě**
mun.: RB
voucher: *D. C. Daly 12899*

Billbergia rupestris L. B. Sm.

hab.: **ě**
mun.: BU
voucher: *M. de Pardo 87*

Guzmania melinonis Regel

hab.: **ě**
mun.: ML
voucher: *D. G. Campbell 8976*

Guzmania vittata (Mart. ex Schult.f.) Mez

hab.: **ě**
mun.: ML
voucher: *M. Silveira 1238*

Neoregelia myrmecophila (Ule ex G. Karsten & H. Schenk) L. B. Sm.

hab.: **ě**
mun.: ML
voucher: *P. Delprete 8190*

Pitcairnia pulverulenta Ruiz & Pav.

hab.: **†**
mun.: PW
voucher: *P. J. M. Maas P13140*

Tillandsia adpressiflora Mez

hab.: **ě**
mun.: BU, ML
voucher: *D. C. Daly 9495*

Tillandsia paraensis Mez

hab.: **ě**
mun.: BU, PW, RA, RB
voucher: *E. H. G. Ule 5734*

Vriesea chrysostachys E. Morren

hab.: **†**
mun.: ML
n.v.: *abacaxi do mato* (Port.)
voucher: *M. Silveira 1237*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Vriesea heliconioides (Kunth) Hook. ex Walp.

hab.: ě

mun.: CS

voucher: T. B. Croat 62386

Vriesea rubra (Ruiz & Pav.) Beer(syn.: *V. albiflora* Ule)

hab.: ě

mun.: PW

voucher: E. H. G. Ule 5615

Burmanniaceae

6 gen.; 8 spp.

Prep.: P. J. M. Maas

*Gymnosiphon* sp.
M. Silveira 4387*Apteria aphylla* (Nutt.) Barnhart ex Small

hab.: †

mun.: PW

voucher: P. J. M. Maas P12956

Gymnosiphon breviflorus Gleason

hab.: †

mun.: ML

voucher: P. J. M. Maas P12687

Burmannia tenella Benth.

hab.: †

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 12443

Gymnosiphon cymosus (Benth.) Benth. & Hook.f.

hab.: †

mun.: CS

voucher: G. T. Prance 11875

Campylosiphon purpurascens Benth.

hab.: †

mun.: RA

voucher: B. K. Holst 8360

Gymnosiphon divaricatus (Benth.) Benth. & Hook.f.

hab.: †

mun.: PW

voucher: P. J. M. Maas P13003 p.p.

Cymbocarpa saccata Sandw.

hab.: †

mun.: CS

voucher: G. T. Prance 11856

Dictyostegia orobanchioides (Hook.) Miers subsp. *parviflora* (Benth.)

Snelders & Maas

hab.: †

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 12099

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-

Burseraceae

5 gen.; 42 spp.
44 taxa total
Prep.: D. C. Daly



Dacryodes edilsonii
D. C. Daly 11917

Crepidospermum goudotianum (Tul.) Triana & Planch.

hab.: **T**
mun.: AB, CA, CS, MU, SM, SR, TA, XA
n.v.: *breu de campina* (Port.);
bawã piei muka (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: M. Silveira 1406

Dacryodes belemensis Cuatrec.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 11953

Dacryodes edilsonii Daly

hab.: **T**
mun.: BR
n.v.: *breu, breu mescla* (Port.)
uso/use: AN
voucher: D. C. Daly 11917

Protium amazonicum (Cuatrec.) Daly
(syn.: *P. fimbriatum* Swart)

hab.: **T**
mun.: MT, MU, PW, SM
n.v.: *breu* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10454

Protium apiculatum Swart

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 157

Protium aracouchini (Aubl.) Marchand

hab.: **T**

mun.: CS, SM
voucher: G. T. Prance 7556

Protium calanense Cuatrec.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 9242

Protium carnosum A. C. Sm.

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: D. C. Daly 12811

Protium crassipetalum Cuatrec.

hab.: **T**
mun.: TA
voucher: J. P. Santos 1461

Protium divaricatum Engl. subsp. *divaricatum*

hab.: **T**
mun.: CS, ML, TA
voucher: P. J. M. Maas 8951

Protium elegans Engl.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12128

Protium ferrugineum (Engl.) Engl.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12259

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
⌘	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
∏	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Protium gallosum Daly

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10739

Protium glabrescens Swart

hab.: **T**
mun.: BR, CA, CS, MT, PA, SM, TA
voucher: D. C. Daly 8355

Protium hebetatum Daly

hab.: **T**
mun.: CS
n.v.: breu (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10709

Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand subsp. *heptaphyllum*

hab.: **T**
mun.: CS
n.v.: breu de caatinga (Port.)
voucher: N. A. Rosa 648

Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand subsp. *ulei* (Swart) Daly

hab.: **T**
mun.: CS
n.v.: breu de campina (Port.)
voucher: P. J. M. Maas 8981

Protium klugii J. F. Macbr.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 115

Protium krukovii Swart (*P. krukoffii*)

hab.: **T**
mun.: MT, PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10515a

Protium laxiflorum Engl.

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: D. C. Daly 8904

Protium meridionale Swart

hab.: **T**
mun.: BR, MT
voucher: D. C. Daly 10948

Protium nitidifolium (Cuatrec.) Daly

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: L. R. Marinbo 302

Protium nodulosum Swart

hab.: **T**
mun.: CS, ML, PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10737

Protium opacum Swart subsp. *opacum*

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: N. A. Rosa 738

Protium paniculatum Engl. var. *paniculatum*

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10606

Protium paniculatum Engl. var. *riedelianum* (Engl.) Daly

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 5241

Protium peruvianum Swart

hab.: **T**
mun.: SM
n.v.: breu (Port.)
voucher: M. Silveira 594

Protium puncticulatum J. F. Macbr.

(syn.: *P. juruense* Swart)

hab.: **T**
mun.: AB, BU, CS, MT, PC, PW, SR
n.v.: breu, breu de tucano, breuzinho (Port.)
voucher: M. Silveira 1639

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Protium rhynchophyllum (Rusby) ined.

hab.: **T**
mun.: BU, PC, RB, SM, XA
n.v.: *breu, breu manga, breu maxixe, breu mescla* (Port.)
voucher: C. Figueiredo 561

Protium robustum (Swart) D. M. Porter

hab.: **T**
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8247

Protium sagotianum Marchand

hab.: **T**
mun.: AC, SG
n.v.: *breu* (Port.)
voucher: D. C. Daly 12163

Protium spruceanum (Benth.) Engl.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 2808

Protium strumosum Daly

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 5326

Protium subserratum (Engl.) Engl.

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: D. G. Campbell 8603

Protium unifoliolatum Engl.

hab.: **T, F**
mun.: AC, AB, BR, CS, FE, ML, MT, MU, PW,
RB, SG, SM, TA, XA
n.v.: *breu* (Port.)
voucher: M. Silveira 1404

Protium urophyllidium Daly

hab.: **F**
mun.: RA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10730

Protium sp. nov.

hab.: **T**
mun.: MT
n.v.: *breu da folha miúda* (Port.)
voucher: D. C. Daly 10347

Tetragastris altissima (Aubl.) Swart

hab.: **T**
mun.: BR, BU, ML, PA, PC, RB, SM, XA
n.v.: *breu, breu maxixe, breu vermelho, mata fome* (Port.)
uso/use: AL, CO
voucher: C. Figueiredo 195

Tetragastris panamensis (Engl.) Kuntze

hab.: **T**
mun.: AB, BR, PW, SG, TA
n.v.: *breu de leite, breu mescla* (Port.)
voucher: D. C. Daly 8248

Trattinnickia boliviana (Swart) Daly

hab.: **T**
mun.: SG, XA
n.v.: *breu branco, breu de leite, breu mescla, breu sucuíba* (Port.)
voucher: M. Silveira 1648

Trattinnickia burserifolia Mart.

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: P. J. M. Maas 8984

Trattinnickia glaziovii Swart

hab.: **T**
mun.: ML, XA
voucher: D. C. Daly 7218

Trattinnickia lancifolia (Cuatrec.) Daly

hab.: **T**
mun.: TA
voucher: J. M. A. de Souza 109

Trattinnickia peruviana Loes.

hab.: **T**
mun.: XA
voucher: D. C. Daly 6892

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
F	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads



Disocactus ramulosus (Salm-Dyck) Kimnach

hab.: ě+†

mun.: TA

voucher: *G. T. Prance 7512*

Epiphyllum phyllanthus (L.) Haw. var. *phyllanthus*

hab.: ě+†

mun.: ML, XA

voucher: *G. T. Prance 2849*

Pereskia grandifolia Haw.

hab.: † (cult.)

mun.: MT

voucher: *L. Chau Ming 320*

Caesalpiniaceae

(= Fabaceae subfam. Caesalpinioideae)



Centropogon cornutus (L.) Druce

hab.: †

mun.: MT, PA, RA, RB, XA

n.v.: *aninga* (Port.)

uso/use: VE

voucher: *D. C. Daly 8376*

Hippobroma longiflora (L.) G. Don

hab.: †

mun.: CS

voucher: *D. C. Daly 7464*

Lobelia xalapensis Kunth

hab.: †

mun.: XA

voucher: *E. H. G. Ule 9880*

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-



Canna indica L.

hab.: **†** (*cult.*)

mun.: MT

n.v.: *chumbo de índio* (Port.)

uso/use: MA

voucher: D. C. Daly 7415

Capparaceae (= **Brassicaceae**)



Sambucus mexicana C. Presl var. *bipinnata* (Schltdl. & Cham.) Schwer.

hab.: **T**

mun.: BR, MT, SR

n.v.: *sabugueira, sabugueiro* (Port.)

uso/use: ME

voucher: M. Urquia 185

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Caricaceae

2 gen.; 5 spp.
6 taxa total



Jacaratia digitata
D. C. Daly 9801

Carica glandulosa Pav. ex A. DC.

hab.: †

mun.: SM

voucher: M. Silveira 633

mun.: RB

n.v.: mamão (Port.)

uso/use: AL

voucher: L. Ferreira 63

Carica microcarpa Jacq. subsp. *heterophylla* (Poepp. & Endl.) V. M.

Badillo

hab.: †

mun.: SM, TA

n.v.: mamãozinho da mata (Port.)

uso/use: AL

voucher: M. Silveira 1131

Jacaratia digitata (Poepp. & Endl.) Solms

hab.: †

mun.: BU, ML, MT, PC, PW, SM, SR, TA

n.v.: jaracatiá, jaracatiara, mamú (Port.)

uso/use: AL, ME

voucher: D. C. Daly 10030

Carica microcarpa Jacq. subsp. *microcarpa*

hab.: †

mun.: AB, BR, PW, SM

n.v.: mamãozinho, mamú (Port.)

voucher: D. C. Daly 7560

Jacaratia spinosa (Aubl.) DC.

hab.: †

mun.: TA

n.v.: jaracatiá (Port.)

voucher: M. Silveira 820

Carica papaya L.

hab.: † (cult.)

Caryocaraceae

2 gen.; 4 spp.
Prep.: G. T. Prance



Anthodiscus amazonicus
D. C. Daly 10652

Anthodiscus amazonicus Gleason & A. C. Sm.

hab.: †

mun.: CS, PW

voucher: D. C. Daly 10652

Anthodiscus peruanus Baill.

hab.: †

mun.: CS, ML

voucher: C. A. Cid Ferreira 10662

- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☞ parasitas / parasites

Caryocar glabrum (Aubl.) Pers.

hab.: T

mun.: CS, PW

voucher: C. A. Cid Ferreira 10429

mun.: ML, MT, MU, PC, PW, TA

n.v.: *pequí, piquiarana, piquirana* (Port.)

uso/use: AL, MA

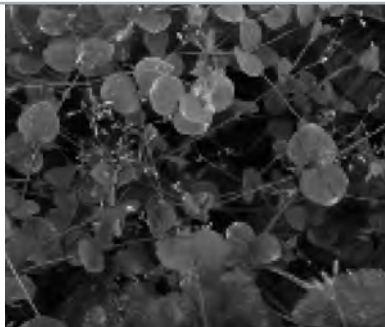
voucher: M. Silveira 1144

Caryocar pallidum A. C. Sm.

hab.: T

Caryophyllaceae

1 gen.; 1 sp.



Drymaria cordata
C. S. Pessoa 157

Drymaria cordata (L.) Willd. ex Roem. & Schult.

hab.: t

mun.: CS, ML

voucher: P. J. M. Maas P12685

Cecropiaceae

(= Urticaceae)

Celastraceae (incl. Hippocrateaceae)

11 gen.; 27 spp.

Prep.: J. Lombardi

(ex-Hippocrateaceae)



Maytenus sp.
D. C. Daly 6954

Cheilochlinium anomalum Miers

hab.: T

mun.: RB

voucher: E. G. H. Ule 8415

Cheilochlinium cognatum (Miers) A. C. Sm.

[syn.: *C. lineolatum* (A. C. Sm.) A. C. Sm.]

hab.: T

mun.: CS, ML, SG, SM, TA

voucher: M. Silveira 1009

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Cheiloclinium diffusiflorum (Miers) A. C. Sm.

(syn.: *C. lucidum* A. C. Sm.)

hab.: T

mun.: SM

voucher: G. T. Prance 7732

Cheiloclinium hippocrateoides (Peyr.) A. C. Sm.

hab.: T

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 2851

Cheiloclinium obtusum A. C. Sm.

hab.: T

mun.: CS

voucher: A. Rosas, Jr. 282

Elachyptera festiva (Miers) A. C. Sm.

hab.: §

mun.: BR, SM

voucher: D. C. Daly 7071

Elachyptera floribunda (Benth.) A. C. Sm.

hab.: §

mun.: BU, ML, RB, SG

voucher: D. C. Daly 8508

Gymnosporia urbaniana (Loes.) Liesner

hab.: †

mun.: FE, MT, MU, PW, TA

n.v.: *aquariquara de haste, envireira foja* (Port.), *baká tui*
(Kaxinawá)

uso/use: MA

voucher: C. Figueiredo 909

Hippocratea volubilis L.

hab.: §

mun.: CA, SM

voucher: P. Acevedo-Rodríguez 13612

Hylenaea praeclsa (Miers) A. C. Sm.

hab.: §

mun.: BU

voucher: D. C. Daly 9374

Maytenus kerukovii A. C. Sm.

hab.: T

mun.: BR

n.v.: *chichuá, xixuá* (Port.),

voucher: D. C. Daly 6954

Maytenus cf. *tarapotensis* Briq.

hab.: T

mun.: BR

n.v.: *chichuá, xixuá* (Port.),

voucher: D. C. Daly 6954

Peritassa dulcis (Benth.) Miers

hab.: §

mun.: CS

voucher: G. T. Prance 2967

Peritassa glabra (A. C. Sm.) Lombardi

(syn.: *Tontelea glabra* A. C. Sm.)

hab.: §

mun.: CS

voucher: P. J. M. Maas P13311

Peritassa huanucana (Loes.) A. C. Sm.

hab.: §

mun.: BR, XA

voucher: M. de Pardo 49

Peritassa laevigata (Hoffmanns. ex Link) A. C. Sm.

hab.: §

mun.: RB

voucher: J. G. Kublmann 912

Peritassa pruinosa (Seem.) A. C. Sm.

hab.: §

mun.: PW

voucher: C. A. Cid Ferreira 10894

Prionostemma aspera (Lam.) Miers

hab.: §

mun.: SG

voucher: S. R. Lowrie 353

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Pristimera nervosa (Miers) A. C. Sm.

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 11801

Salacia cordata (Miers) Mennega
(syn.: *S. acreana* A. C. Sm.)

hab.: §
 mun.: SM, SR, TA
 n.v.: cipó de anta, gogó de guariba (Port.)
 uso/use: AN
 voucher: D. C. Daly 10015

Salacia elliptica (Mart. ex Schult.) G. Don

hab.: §
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 543

Salacia impressifolia (Miers) A. C. Sm.

hab.: §
 mun.: BR, TA
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10163A

Salacia insignis A. C. Sm.

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: D. C. Daly 12803

Salacia juruana Loes.

(syn.: *S. gigantea* Loes.)
 hab.: †
 mun.: MU, PW, RB, SM
 n.v.: cipó xixuá (Port.)
 voucher: E. H. G. Ule

Salacia macrantha A. C. Sm.

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: D. C. Daly 7871

Salacia solimoensis A. C. Sm.

(syn.: *S. paradoxa* Mennega)
 hab.: §
 mun.: RB, SM
 voucher: R. Saraiva 1067

Tontelea attenuata Miers

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: Figueiredo 712

Tontelea congestiflora (A. C. Sm.) A. C. Sm.

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5613

Chenopodiaceae

(=Amaranthaceae)

<p>Chrysobalanaceae 4 gen.; 40 spp. 43 taxa total Prep.: G. T. Prance</p>		<p><i>Couepia</i> sp. D. C. Daly 10732</p>
---	---	---

Couepia chrysocalyx (Poepp.) Benth. ex Hook. f.

hab.: †
 mun.: ML, SM
 voucher: G. T. Prance 7934

Couepia elata Ducke

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 11943

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Couepia latifolia Standl.

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: *D. C. Daly 8118*

Couepia macrophylla Spruce ex Hook.f.

hab.: **T**
 mun.: MU, SM, TA
 n.v.: *macucu sangue* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *M. Silveira 934*

Couepia paraensis (Mart. & Zucc.) Benth. subsp. *glaucescens* (Spruce ex Hook.f.) Prance

hab.:
 mun.: BU, CS, PW
 n.v.: *caripé* (Port.)
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10527*

Couepia ulei Pilg.

hab.: **T**
 mun.: CS, MT, PW
 voucher: *E. H. G. Ule 5547*

Couepia williamsii J. F. Macbr.

hab.: **T**
 mun.: CS, ML, PW
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10599*

Hirtella bicornis Mart. & Zucc. var. *pubescens* Ducke

hab.: **T**
 mun.: TA
 voucher: *D. G. Campbell 7020*

Hirtella burchellii Britton

hab.: **T**
 mun.: AB, BU, PW, RB, SM, TA
 n.v.: *macucu peludo* (Port.)
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10430*

Hirtella elongata Mart. & Zucc.

hab.: **T**
 mun.: CS, PW
 voucher: *M. Silveira 753*

Hirtella excelsa Standl. ex Prance

hab.: **T**
 mun.: BR, PW, SM
 n.v.: *caripé, cariperana* (Port.)
 voucher: *B. A. Krukoff 5491*

Hirtella guainiae Spruce ex Hook.f.

hab.: **T**
 mun.: CS, PW
 voucher: *G. T. Prance 3006*

Hirtella hispidula Miq.

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *P. J. M. Maas P12696*

Hirtella piresii Prance

hab.: **T**
 mun.: BR
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10203*

Hirtella racemosa Lam. var. *racemosa*

hab.: **T**
 mun.: AB, BR, ML, PW, RB, SM, TA,
 voucher: *L. de Lima 247*

Hirtella racemosa Lam. var. *hexandra* (Willd. ex Roem. & Schult.) Prance

hab.: **T**
 mun.: ML, XA
 n.v.: *macucu, macucu peludo* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8871*

Hirtella rasa Standl.

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: *B. A. Krukoff 5525*

Hirtella tocantina Ducke

hab.: **T**
 mun.: BR, PA
 voucher: *D. C. Daly 6103*

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-

Hirtella triandra Sw. subsp. *triandra*

hab.: **T**
 mun.: BR, RB, SG, SM, TA
 n.v.: *caripé branco* (Port.)
 voucher: *A. R. S. de Oliveira 577*

Licania apetala (E. Mey.) Fritsch var. *apetala*

hab.: **T**
 mun.: BR, BU, TA
 n.v.: *caripé vermelho, macucu chiador* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8360*

Licania apetala (E. Mey.) Fritsch var. *aperta* (Benth.) Prance

hab.: **T**
 mun.: CS, PA, RB
 n.v.: *caripé da várzea* (Port.)
 voucher: *G. T. Prance 2962*

Licania arborea Seem.

hab.: **T**
 mun.: AB
 voucher: *E. H. G. Ule 9568*

Licania bicornis Mart. & Zucc. var. *pubescens* Ducke

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *D. C. Daly 8864*

Licania blackii Prance

hab.: **T**
 mun.: CS, RB, SM
 voucher: *S. R. Lowrie 483*

Licania britteniana Fritsch

hab.: **T**
 mun.: AB, SM, TA
 n.v.: *macucu sangue, macucu xiador* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8338*

Licania canescens Benoist

hab.: **T**
 mun.: BR, CS, ML, MU
 n.v.: *macucu chiador* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 1522*

Licania caudata Prance

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *L. R. Marinbo 134*

Licania guianensis (Aubl.) Griseb.

hab.: **T**
 mun.: BR
 voucher: *L. de Lima 256*

Licania harlingii Prance

hab.: **T**
 mun.: TA
 voucher: *M. Silveira 935*

Licania heteromorpha Benth. var. *heteromorpha*

hab.: **T**
 mun.: BR, ML, RB, TA, XA
 n.v.: *macucu xiador, pajurazinho* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 7041*

Licania heteromorpha Benth. var. *glabra* (Mart. ex Hook.f.) Prance

hab.: **T**
 mun.: MT, PW, CS
 n.v.: *mucunã* (Port.)
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10383*

Licania kunthiana Hook.f.

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *P. J. M. Maas P12658*

Licania laevigata Prance

hab.: **T**
 mun.: MU
 n.v.: *macucu sangue* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9214*

Licania licaniflora (Sagot) Blake

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *G. T. Prance 2978*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Licania longipetala Prance

hab.: T
 mun.: BU, SM
 n.v.: caquinbo, copinbo (Port.)
 voucher: D. P. Gomes da Silva 77

Licania longistyla (Hook.f.) Fritsch

hab.: T
 mun.: MU
 n.v.: caripé preto (Port.)
 voucher: M. Silveira 1620

Licania miltonii Prance

hab.: T
 mun.: BR
 voucher: L. de Lima 196

Licania octandra (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Kuntze

subsp. *pallida* (Hook.f.) Prance
 hab.: T
 mun.: AC, RB, SM, TA
 n.v.: caripé, caripé vermelbo (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: L. Coelho 1955

Licania polita Spruce ex Hook.f.

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P12846

Licania sclerophylla (Mart. ex Hook.f.) Fritsch

hab.: T
 mun.: XA
 n.v.: caripé vermelbo (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 299

Licania urceolaris Hook.f.

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10917

Parinari klugii Prance

hab.: T
 mun.: ML
 voucher: P. J. M. Maas 8939

Parinari montana Aubl.

hab.: T
 mun.: CS
 n.v.: pajurá (Port.)
 voucher: P. J. M. Maas P12762

Parinari occidentalis Prance

hab.: T
 mun.: SG
 voucher: B. W. Nelson 630

Clusiaceae

11 gen.; 28 spp.

29 taxa total

Prep.: M. Nee, J. J. Pipoly III



Clusia arrudea
 D. C. Daly 7928

Calophyllum brasiliense Cambess.

hab.: T
 mun.: CS
 n.v.: jacareúba (Port.)
 voucher: D. G. Campbell 6886

Caraiça densifolia Mart.

hab.: T
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12172

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Chrysochlamys ulei Engl.

hab.: **T**
mun.: CS, ML, PW
voucher: E. H. G. Ule 5528

Chrysochlamys weberbaueri Engl.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12158

Clusia arrudea Planch. & Triana

hab.: **§**
mun.: MT, SM
voucher: D. C. Daly 7792

Clusia flavida (Benth.) Pipoly

hab.: $\frac{1}{2}$ -**ě+T**
mun.: ML
voucher: P. J. M. Maas 9051

Clusia microstemon Planch. & Triana

hab.: **T†**
mun.: CS
voucher: DALVA

Clusia nigrolineata P. F. Stevens, ined.

hab.: **ě+T**
mun.: SG
voucher: D. C. Daly 9262

Clusiella axillaris (Engl.) Cuatrec.

hab.: **ě+T**
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12584

Garcinia acuminata Planch. & Triana
[syn.: *Rheedea acuminata* (Ruiz & Pav.) Planch. & Triana]

hab.: **T**
mun.: CS, SM
n.v.: *bacuri* (Port.)
uso/use: AL
voucher: L. R. Marinbo 243

Garcinia gardneriana (Planch. & Triana) Zappi

hab.: **T**

mun.: FE, ML
voucher: A. R. S. Oliveira 721

Garcinia guacopary (S. Moore) ined.
(syns.: *Rheedea guacopary* S. Moore, *R. achachairu* Rusby)

hab.: **T**
mun.: ML, SM
n.v.: *bacuri* (Port.)
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 7813

Garcinia macrophylla Mart.
[syns.: *Rheedea macrophylla* (Mart.) Planch. & Triana, *R. longifolia* Planch. & Triana]

hab.: **T**
mun.: CS, RB, WM, TA, XA
n.v.: *bacuri caraquento*, *bacuri maxixe*, *bacuri liso*, *jambo boliviano* (Port.)
voucher: G. T. Prance 7778

Garcinia madruno (Kunth) Hammel
(syn.: *Rheedea benthamiana* Planch. & Triana)

hab.: **T**
mun.: AB, BR, FE, ML, PC, SM, SR, XA
n.v.: *bacuri (de) espinho* (Port.)
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 9829

Havetiopsis flavida (Benth.) Planch. & Triana

hab.: **ě+T**
mun.: PW
n.v.: *apuí* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10425

Marila laxiflora Rusby

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: P. J. M. Maas P12664

Marila tomentosa Poepp. & Endl.

hab.: **T**
mun.: BR
voucher: C. A. Cid Ferreira 10162A

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Symphonia globulifera L.f.

hab.: **T**
mun.: BR, ML, RA, SM
n.v.: *ananí* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 8988*

Tovomita stigmatorosa Planch. & Triana

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: *B. A. Krukoff 5681*

Vismia bemerguii Berg

hab.: **T**
mun.: ML
n.v.: *lacre* (Port.)
voucher: *M. Silveira 800*

Vismia cayennensis (Jacq.) Pers.

hab.: **T**
mun.: AC, CS
voucher: *J. M. Pires 13741*

Vismia cayennensis (Jacq.) Pers. var. *sessilifolia* (Aubl.) M. E. Berg

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: *G. T. Prance 12526*

Vismia floribunda Sprague

hab.: **T**
mun.: BU
n.v.: *lacre* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 9429*

Vismia gracilis Hieron.

hab.: **T**
mun.: BR
voucher: *B. Nelson 831*

Vismia guianensis (Aubl.) Choisy

hab.: **T**
mun.: RB
voucher: *C. A. Cid Ferreira 2915*

Vismia lateriflora Ducke

hab.: **T**
mun.: RB, SM
voucher: *C. A. Cid Ferreira 2963*

Vismia macrophylla Kunth

hab.: **T**
mun.: CS, ML, MT, RB
n.v.: *lacre, ucuíba* (Port.)
uso/use: *ME*
voucher: *M. Silveira 799*

Vismia minutiflora Ewan

hab.: **T**
mun.: RB
n.v.: *lacrezinbo* (Port.)
voucher: *B. W. P. Albuquerque 1324*

Vismia pozuzoensis Engl.

hab.: **T**
mun.: MT, PW, RA
n.v.: *lacre* (Port.)
voucher: *M. Silveira 1640*

Vismia sandwithii Ewan

hab.: **T**
mun.: PW
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10420*

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Cochlospermaceae (= Bixaceae)



Buchenavia amazonica Alwan & Stace

hab.: T
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8773

Buchenavia congesta Ducke

hab.: T
mun.: SG
voucher: D. C. Daly 9280

Buchenavia grandis Ducke

hab.: T
mun.: ML
voucher: D. G. Campbell 7447

Buchenavia macrophylla Spruce ex Eichler

hab.: T
mun.: ML
voucher: D. G. Campbell 7538

Buchenavia pallidovirens Cuatrec.

hab.: T
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10650

Buchenavia sericocarpa Ducke

hab.: T
mun.: CS, ML, MT
n.v.: *imbu* (Port.)
voucher: D. G. Campbell 8348

Buchenavia tomentosa Eichler

hab.: T
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 11909

Combretum assimile Eichler

hab.: §
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5698

Combretum fruticosum (Loefl.) Stuntz

hab.: †
mun.: BR, PA, SM
voucher: A. R. S. de Oliveira 278

Combretum laxum Jacq.

hab.: §
mun.: BU, CS, ML, MT, MU, PC, SG, SM, SR, TA
voucher: C. Figueiredo 569

Combretum llevelynii J. F. Macbr.

hab.: §
mun.: BU, ML, SM
n.v.: *cipó cravo, escova de macaco* (Port.)
voucher: M. Silveira 773

Combretum mellifluum Eichler

hab.: †
mun.: AC, RB
n.v.: *cipó vermelbo* (Port.)
voucher: I. S. Rivero 308

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Combretum rotundifolium Rich.

hab.: §
 mun.: BU, CS, ML, PA, TA
 n.v.: *escova de macaco* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8789

Terminalia amazonica (J. F. Gmel.) Exell

hab.: †
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7717

Terminalia catappa L.

hab.: † (cult.)
 mun.: RB
 n.v.: *castanhola* (Port.)
 voucher: J. Bosco 192

Terminalia oblonga (Ruiz & Pav.) Steud.

hab.: †
 mun.: AC, BR, ML, MT, PC, SG, SM, TA

n.v.: *imbiridiba amarela, imbirijiba amarela, imbirindiba, imbirindiba amarela, mirindiba* (Port.)

uso/use: ME
 voucher: C. Figueiredo 829

Thiloo glaucocarpa (Mart.) Eichler

hab.: §
 mun.: PA, SM
 voucher: L. de Lima 534

Thiloo gracilis (Schott) Eichler

hab.: §
 mun.: MT
 voucher: D. C. Daly 10836

Thiloo paraguariensis Eichler

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: I. S. Rivero 404

Commelinaceae

6 gen.; 13 spp.
 14 taxa total
 Prep.: R. Faden, A. Y. S. Aona



Dichorisandra hexandra
 M. Silveira 3181

Commelina benghalensis L.

hab.: † (esc.)
 mun.: SR
 voucher: D. C. Daly 9902

Commelina diffusa Burm.f.

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: T. B. Croat 62363

Commelina rufipes Seub. var. *glabrata* (D. R. Hunt) Faden & D.

R. Hunt

hab.: †
 mun.: MT, SM
 n.v.: *capim de baixo* (Port.)
 voucher: M. Silveira 583

Dichorisandra hexandra (Aubl.) Kuntze ex Hand.-Mazz

hab.: †
 mun.: AB, BU, FE, ML, MT, PC, SG, TA, XA
 voucher: M. de Pardo 81

Dichorisandra ulei J. F. Macbr.

hab.: †

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-

mun.: AB, ML, MT, PA, SM
voucher: P. J. M. Maas 8930

Dichorisandra villosula Schult.f.

hab.: ₣
mun.: RB
voucher: H.C.Lima 2096

Floscopa elegans Huber

hab.: ₣
mun.: CS, TA
voucher: G. T. Prance 7415

Floscopa peruviana Hassk. ex C. B. Clarke

hab.: ₣
mun.: FE, MT, PW, TA
voucher: M. Silveira 1010

Floscopa peruviana Hassk. ex C. B. Clarke var. *perforans* C. B. Clarke

hab.: ₣
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10459

Floscopa robusta (Seub.) C. B. Clarke

hab.: ₣

mun.: MT, TA
voucher: M. Silveira 856

Geogenanthus poeppigii (Miq.) Faden

hab.: ₣
mun.: SM, TA
n.v.: tunusə-ə (Kaxinawá)
voucher: D. C. Daly 8670

Plozmanianthus grandifolius Faden & C. R. Hardy subsp.

grandifolius
hab.: ₣
mun.: PW
voucher: P. G. Delprete 7793

Tradescantia zanononia (L.) Sw.

hab.: ₣
mun.: CS, MT, PW
voucher: D. C. Daly 10811

Tradescantia zebrina Bosse

hab.: ₣
mun.: SR
voucher: D. C. Daly 10055

Connaraceae

3 gen.; 12 spp.
Prep.: E. Forero



Connarus fasciculatus
D. C. Daly 8344

Connarus erianthus Benth. ex Baker

hab.: T
mun.: MU
voucher: D. C. Daly 11227

Connarus erianthus Benth. ex Baker var. *pedicellatus* Forero

hab.: §

mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8872

Connarus fasciculatus (DC.) Planch. subsp. *pachyneurus* (Radlk.)

Forero
hab.: T
mun.: CS, ML, MU, PW, TA
voucher: M. Silveira 1412

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
₣	arbustos / shrubs
₧	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Connarus perturbatus Forero
 hab.: §
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P13157

Connarus punctatus G. Planch.
 hab.: §
 mun.: PW
 voucher: D. C. Daly 11730

Connarus ruber (Poepp.) Planch. var. *sprucei* (Baker) Forero
 hab.: §
 mun.: BU, FE, MT, PA, RB, SM, TA
 n.v.: guaraná bravo (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9364

Pseudoconnarus macrophyllus (Poepp.) Radlk.
 hab.: §
 mun.: CS
 voucher: L. R. Marinbo 36

Rourea accrescens Forero
 hab.: §
 mun.: CS, ML, RA

voucher: G. T. Prance 2853

Rourea amazonica (Baker) Radlk.
 hab.: §
 mun.: ML, MU, RB, SR, TA
 voucher: M. Silveira 1510

Rourea camptoneura Radlk.
 hab.: §
 mun.: BU, PA, PC, PW, RB, SG, SM
 voucher: D. C. Daly 9234

Rourea cuspidata Benth. ex Baker var. *pedicellata* Baker
 hab.: §
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8602

Rourea puberula Baker
 hab.: §
 mun.: PC
 voucher: I. S. Rivero 335

Convolvulaceae

5 gen.; 17 spp.
 18 taxa total
 Prep: D. F. Austin



Ipomoea sp.
 D. C. Daly 11551

Calycolobus sericeus (Spreng.) House
 [syn.: *Prevestea sericea* (Spreng.) Choisy]
 hab.: §
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5614

Dicranostyles ampla Ducke var. *ampla*
 hab.: §
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 11809

Dicranostyles ampla Ducke var. *attenuata* D. F. Austin
 hab.: §
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5728

Dicranostyles holostyla Ducke
 hab.: §
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5796

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Dicranostyles integra Ducke

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: L. R. Marinbo 156

Dicranostyles scandens Benth.

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5301

Dicranostyles sericea Gleason

hab.: §
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12442

Ipomoea alba L.

hab.: §
 mun.: ML
 n.v.: batatarana (Port.)
 voucher: G. T. Prance 12008

Ipomoea asarifolia Desv.

hab.: §
 mun.: RB
 n.v.: batata brava (Port.)
 voucher: H. G. V. Silva 70

Ipomoea carnea Jacq. subsp. *fistulosa* (Mart.ex Choisy) D. F

.Austin

hab.: §
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 397

Ipomoea phyllomega (Vell.) House

hab.: §
 mun.: ML
 voucher: M. Silveira 1205

Ipomoea quamoclit L.

hab.: § (cult.)
 mun.: RB
 voucher: C. A. Cid Ferreira 3010

Ipomoea regnellii Meisn.

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: E. Forero 6399

Ipomoea reticulata O'Donnell

hab.: §
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9706

Maripa longifolia Sagot ex Hallier f.

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 11844

Maripa peruviana Ooststr.

hab.: §
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P12960

Maripa reticulata var. *rugosa* (Ducke) Austin

hab.: §
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12146

Odonellia hirtiflora (Mart. & Galeotti) K. R. Robertson

hab.: §
 mun.: RB
 voucher: H. G. V. Silva 75

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
Ⓕ	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Υ	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Costaceae

2 gen.; 15 spp.

16 taxa total

Prep.: P. J. M. Maas, H. Maas



Costus acreanus
M. Silveira 2041

Costus acreanus (Loes.) Maas

hab.: †

mun.: BR, PW, SR, XA

voucher: R. Ebrich 9c

Costus amazonicus J. F. Macbr. subsp. *krukovi* (Loes.) Maas

hab.: †

mun.: BR, CS, ML, MT

n.v.: *boita, orelha de onça* (Port.)

uso/use: ME

voucher: L. de Lima 227

Costus arabicus L.

hab.: †

mun.: BU, ML, MU, PC, SG, SM

voucher: C. Figueiredo 566

Costus erythrophyllus Loes.

hab.: †

mun.: ML, PW

voucher: P. J. M. Maas P13165

Costus erythrothyrus Loes.

hab.: †

mun.: CS, ML, TA

voucher: J. F. Pruski 3487

Costus guanaiensis Rusby var. *guanaiensis*

hab.: †

mun.: CS, ML, MT, PW, TA

voucher: D. C. Daly 8761

Costus guanaiensis Rusby var. *macrostrobilus* (K. Schum.) Maas

hab.: †

mun.: RB

voucher: R. Ebrich 6c

Costus lanceolatus Petersen subsp. *lanceolatus*

hab.: †

mun.: CS, MT, SR, TA

voucher: D. C. Daly 10209

Costus lasius Loes.

hab.: †

mun.: CS, MT, PW

voucher: P. J. M. Maas P13091

Costus cf. *longibracteolatus* Maas

hab.: †

mun.: AB, BR

voucher: D. C. Daly 6846

Costus productus Gleason ex Maas var. *productus*

hab.: †

mun.: TA

n.v.: *cana de macaco* (Port.)

voucher: M. Silveira 1070

Costus scaber Ruiz & Pav.

hab.: †

mun.: CS, ML, PA, PW, RB, SM, SR

voucher: D. C. Daly 9040

Costus sprucei Maas

hab.: †

mun.: ML

voucher: R. Ebrich 5c

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ë epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Costus subsessilis (Nees & Mart.) Maas

hab.: †
 mun.: BR, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *sororoca baixinha* (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: R. Ebrich 8C

mun.: CS, ML, MU, TA
 n.v.: *buncache* (Kaxinawá)
 voucher: P. J. M. Maas PL2860

Dimerocostus strobilaceus Kuntze subsp. *gutierrezii* (Kuntze)
 Maas

hab.: †
 mun.: TA
 n.v.: *cana de macaco* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1178


Costus varzearum Maas

hab.: †

<p>Crassulaceae 1 gen.; 1 sp.</p>		<p><i>Kalanchoe pinnata</i> foto / photo: M. Nee</p>
---	---	---

Kalanchoe pinnata (Lam.) Pers.

hab.: † (cult.)
 mun.: BR, TA
 n.v.: *nei taitxa* (Kaxinawá)
 voucher: L. C. Ming 302

<p>Cucurbitaceae 11 gen.; 26 spp. Prep: M. Nee</p>		<p><i>Fevillea cordifolia</i> D. C. Daly 6590</p>
---	---	--

Cayaponia caulobotrys C. Jeffrey

hab.: §
 mun.: CS, ML, RA
 voucher: G. T. Prance 2848

mun.: BU, ML, PC, SR
 voucher: D. C. Daly 8440

Cayaponia glandulosa (Poepp. & Endl.) Cogn.

hab.: §
 mun.: MU
 voucher: M. Silveira 1547

Cayaponia cruegeri (Naudin) Cogn.

hab.: §

-
- | | |
|---|--|
| T | árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>) |
| † | arbustos / shrubs |
| † | ervas terrestres / terrestrial herbs |
| Y | palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary |
| Π | palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose |
| W | palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads |
-

Cayaponia macrocalyx Harms

hab.: §
mun.: CS, MT
voucher: D. C. Daly 10515

Cayaponia ophthalmica R. E. Schult.

hab.: §
mun.: BR
voucher: C. A. Cid Ferreira 3125

Cayaponia tubulosa Cogn.

hab.: §
mun.: BR, ML, MU, PC, SM
n.v.: mururé (Port.)
voucher: C. Figueiredo 564

Fevillea cordifolia L.

hab.: §
mun.: ML, SM, TA
voucher: D. G. Campbell 8995

Fevillea pedatifolia (Cogn.) C. Jeffrey

hab.: §
mun.: CS, MU, PA, SM, TA
uso/use: MA
voucher: M. Silveira 853

Gurania acuminata Cogn.

hab.: §
mun.: MU, RB, SM
voucher: D. C. Daly 9171

Gurania cissoides (Benth.) Cogn.

hab.: §
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 2825

Gurania eriantha (Poepp. & Endl.) Cogn.

hab.: §
mun.: AB, MT, TA
n.v.: maracujá (Port.), txe pexeta (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 9785

Gurania insolita Cogn.

hab.: §
mun.: BR, RB, SM
voucher: L. Ferreira 136

Gurania lobata (L.) Pruski

[syn.: *G. spinulosa* (Poepp. & Endl.) Cogn.]
hab.: §
mun.: BR, CS, MT, PW, SG, SM, TA
n.v.: buracão branco (Port.)
voucher: L. Ferreira 131

Gurania malacophylla Barb. Rodr.

hab.: §
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5512

Gurania speciosa (Poepp. & Endl.) Cogn.

hab.: §
mun.: SR
voucher: D. C. Daly 10045

Gurania tubulosa Cogn.

hab.: §
mun.: AB
voucher: D. C. Daly 9839

Gurania ulei Cogn.

hab.: §
mun.: XA
voucher: E. H. G. Ule 9868

Melothria scabra Naudin

hab.: §
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8563

Melothria warmingii Cogn.

hab.: §
mun.: RB, SM
n.v.: melancia do mato (Port.)
voucher: G. T. Prance 7726

Momordica charantia L.

hab.: § (cult.)

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

mun.: RB
 n.v.: melão são caetano (Port.)
 uso/use: AL, ME
 voucher: S. R. Lovrie 400

Psiguria triphylla (Miq.) C. Jeffrey
 hab.: §
 mun.: BR, SG
 voucher: L. Ferreira 145

Pteropepon deltoides (Cogn.) Cogn.
 hab.: §
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 2925

Rytidostylis amazonica (Cogn.) Kuntze
 hab.: §

mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 11981

Selysia prunifera (Poepp. & Endl.) Cogn.
 hab.: §
 mun.: MT, SM, SR
 voucher: D. C. Daly 10768

Sicydium diffusum Cogn.
 hab.: §
 mun.: AB, FE, MT, RB, SR
 voucher: D. C. Daly 10049

Siolmatra brasiliensis (Cogn.) Baill.
 hab.: §
 mun.: SM
 voucher: D. C. Daly 7831



Cyclanthaceae

7 gen.; 8 spp.

Prep.: R. Eriksson

Evodianthus funifer
 M. Silveira 2066

Asplundia schizotepala Harling
 hab.: ě+§
 mun.: FE, TA
 n.v.: timbó-açu (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: M. Silveira 1158

Asplundia sp.
 hab.: ě+§
 mun.: BU
 voucher: D. C. Daly 9383

Carludovica palmata Ruiz & Pav.
 hab.: †
 mun.: MT, SM, TA
 n.v.: chila (Port.), bumə (Kaxinawá)

uso/use: MA
 voucher: D. C. Daly 10470

Cyclanthus bipartitus Poit.
 hab.: †
 mun.: CS, PW, TA, XA
 voucher: P. J. M. Maas 9031

Dicranopygium sp.
 hab.: †
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12348

Evodianthus funifer (Poit.) Lindman
 hab.: ě+§
 mun.: CS, MA, SM, TA
 n.v.: cipó-açu, timbó (Port.)

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

uso/use: MA
 voucher: M. Silveira 994

Ludovia lancifolia Brongn.
 hab.: †, ‡, §
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12585

Thoracocarpus bissectus (Vell.) Harling
 hab.: ‡+§
 mun.: BU, ML, MT, PW, SM, SR
 n.v.: cipó timbó, timbó-açu (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: D. C. Daly 9991

<p>Cyperaceae 13 gen.; 43 spp. 44 taxa total Prep: W.W. Thomas, M. Alves</p>		<p><i>Becquerelia cymosa</i> M. Alves 1867</p>
--	--	---

Becquerelia cymosa Brongn.
 hab.: †
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 2878

Cyperus esculentus L.
 hab.: †
 mun.: RB
 voucher: H. G. V. Silva 142

Becquerelia cymosa Brongn. subsp. *mercediana* (Nees) T. Koyama
 hab.: †
 mun.: CS
 voucher: P. G. Delprete 8066

Cyperus ferax Rich.
 hab.: †
 mun.: TA
 voucher: G. T. Prance 7279

Calyptrocarya bicolor (H. Pfeiff) T. Koyama
 hab.: †
 mun.: ML
 n.v.: tiririca raxa (Port.)
 voucher: M. Silveira 1372

Cyperus ligularis L.
 hab.: †
 mun.: CS
 voucher: L. R. Marinbo 312

Calyptrocarya glomerata (Brongn.) Urb.
 hab.: †
 mun.: CS, ML, PW, RA, TA
 voucher: M. Silveira 1050

Cyperus luzulae (L.) Rottb. ex Retz.
 hab.: †
 mun.: MT, SM
 voucher: D. C. Daly 10253

Calyptrocarya poeppigiana Kunth
 hab.: †
 mun.: MT
 voucher: D. C. Daly 10258

Cyperus miliifolius Poepp. & Kunth
 hab.: †
 mun.: CS, ML, MT, PW
 voucher: G. T. Prance 12465

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ‡ epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Cyperus odoratus L.

hab.: ₣
mun.: CS, MU, PW, RB, SR, TA
voucher: P. G. Delprete 7996

Cyperus poblii Steud.

hab.: ₣
mun.: RB
voucher: H. G. V. Silva 156

Cyperus rotundus L., s.l.

hab.: ₣
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 54

Cyperus simplex Kunth

hab.: ₣
mun.: BU, RB
voucher: D. C. Daly 9298

Cyperus surinamensis Rottb.

hab.: ₣
mun.: CS, PW
voucher: L. R. Marinbo 311

Diplacrum capitatum (Willd.) Boeck.

hab.: ₣
mun.: ML
voucher: P. G. Delprete 8188

Diplasia karataefolia Rich.

hab.: ₣
mun.: CS, ML, PW
voucher: P. G. Delprete 7784

Eleocharis filiculmis Kunth

hab.: ₣
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 343

Eleocharis interstincta (Vahl) Roem. & Schult.

hab.: ₣
mun.: CS
voucher: S. R. Lowrie 181

Fimbristylis dichotoma (L.) Vahl

hab.: ₣
mun.: SM, TA
voucher: M. Silveira 950

Fimbristylis littoralis Gaudich.

[syn.: *F. miliacea* (L.) Vahl]
hab.: ₣
mun.: CS, RB
voucher: P. J. M. Maas P12785

Hypolytrum laxum Kunth

hab.: ₣
mun.: CS, PW
voucher: P. G. Delprete 8003

Hypolytrum sphaerostachyum Boeck.

hab.: ₣
mun.: RA
voucher: P. J. M. Maas 9117

Hypolytrum strictum Poepp. & Kunth

hab.: ₣
mun.: RA
voucher: P. J. M. Maas 9126

Hypolytrum sylvaticum Poepp. & Kunth ex Kunth

hab.: ₣
mun.: RA
voucher: P. J. M. Maas 9123

Kyllinga pungens Link

hab.: ₣
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 345

Lagenocarpus rigidus Nees

hab.: ₣
mun.: CS
voucher: N. A. Rosa 684

Pleurostachys puberula Boeck.

hab.: ₣
mun.: RB
voucher: S. R. Lowrie 177

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
₣	arbustos / shrubs
₧	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Rhynchospora amazonica Poepp. & Kunth

hab.: †
 mun.: CS, PW
 voucher: P. J. M. Maas P13186

Rhynchospora kuntzei C. B. Clarke

hab.: †
 mun.: BR, ML, RB, SM, TA
 voucher: D. C. Daly 8246

Rhynchospora nervosa (Vahl) Boeck. subsp. *ciliata* (Vahl) T.

Koyama

hab.: †
 mun.: SG
 voucher: S. R. Lowrie 235

Rhynchospora pubera (Vahl) Boeck. var. *pubera*

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: L. R. Marinbo 314

Rhynchospora radicans (Schltdl. & Cham.) Pfeiff. subsp. *microcephala* (Bertero ex Spreng.) W. W. Thomas

hab.: †
 mun.: MU
 voucher: D. C. Daly 11506

Rhynchospora umbraticola Poepp. & Kunth

hab.: †
 mun.: SR
 n.v.: *mespe* (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: M. Urquia 157

Scleria cyperina Willd. ex Kunth

hab.: †
 mun.: ML, SM
 voucher: G. T. Prance 7699

Scleria cyperinoides C. B. Clarke

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: N. A. Rosa 712

Scleria latifolia Sw.

hab.: †
 mun.: FE
 voucher: M. Alves 2385

Scleria macrophylla J. Presl & C. Presl

hab.: †
 mun.: CS, ML
 voucher: P. G. Delprete 8067

Scleria melaleuca Rchb. ex Schltdl. & Cham.(syn.: *S. pterota* Presley)

hab.: †
 mun.: PW, RB, TA
 voucher: P. G. Delprete 8023

Scleria microcarpa Nees ex Kunth

hab.: †
 mun.: CS, ML
 voucher: T. B. Croat 62405a

Scleria mitis P. J. Bergius

hab.: †
 mun.: RB
 n.v.: *tiririca* (Port.)
 voucher: H. G. V. Silva 90

Scleria neogranatensis C. B. Clarke

hab.: †
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7727

Scleria secans (L.) Urb.

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: T. B. Croat 85471

Scleria sprucei C. B. Clarke

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 2880

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Dialypetalanthaceae (= Rubiaceae)

<p>Dichapetalaceae 1 gen.; 4 spp. Prep: G. T. Prance</p>		<p><i>Tapura juruana</i> M. Silveira 2123</p>
---	---	---

Tapura acreana (Ule) Rizzini

hab.: **T**
mun.: MT, SM, XA
n.v.: *pau ferrugem* (Port.)
voucher: E. H. G. Ule 9524

Tapura amazonica Poepp. & Endl.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 9249

Tapura coriacea J. F. Macbr.

hab.: **T**
mun.: MT
voucher: C. A. Cid Ferreira 10853

Tapura juruana (Ule) Rizzini

hab.: **T**
mun.: ML, PA, PW, SM, TA, XA
n.v.: *pau ferrugem* (Port.)
voucher: M. Silveira 1323a

<p>Dilleniaceae 3 gen.; 12 spp. 14 taxa total Prep: G. Aymard</p>		<p><i>Davilla rugosa</i> D. C. Daly 438</p>
--	---	---

Davilla kunthii A. St.-Hil.

hab.: **§**
mun.: CS, ML, RB, SG, SM, TA
voucher: E. Forero 6301

Davilla nitida (Vahl) Kubitzki

hab.: **§**
mun.: PW, SM
voucher: C. A. Cid Ferreira 10418

Davilla rugosa Poir. var. *rugosa*

hab.: **§**
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 2743

Doliocarpus amazonicus Sleumer subsp. *amazonicus*

hab.: **§**
mun.: CS, TA
voucher: M. Silveira 906

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Doliocarpus brevipedicellatus Garcke subsp. *brevipedicellatus*

hab.: §
mun.: CS, ML, TA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10133

Doliocarpus dentatus (Aubl.) Standl. subsp. *dentatus*

hab.: §
mun.: ML, PW
voucher: P. J. M. Maas P12997

Doliocarpus dentatus (Aubl.) Standl. subsp. *esmeraldae* (Steyerm.) Kubitzki

hab.: ¶, §
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1341

Doliocarpus dentatus (Aubl.) Standl. subsp. *undulatus* (Eichler) Kubitzki

hab.: §
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12120

Doliocarpus gentryi Aymard

hab.: §
mun.: BU
voucher: D. C. Daly 9344

Doliocarpus macrocarpus Mart. ex Eichler

hab.: §

mun.: CS
voucher: G. T. Prance 11955

Doliocarpus magnificus Sleumer

hab.: §
mun.: BR, BU, MT, RB, SM, SR, TA, XA
n.v.: cipó de fogo, cipó de fogo da folha grande (Port.)
voucher: C. Figueiredo 862

Doliocarpus major J. F. Gmel. subsp. *major*

hab.: §
mun.: CS, MT, PW, SG, SR
n.v.: cipó de fogo (Port.)
voucher: D. C. Daly 9997

Tetracera parviflora (Rusby) Sleumer

hab.: §
mun.: PW, RB, SM
voucher: E. Forero 6393

Tetracera willdenowiana Steud. subsp. *willdenowiana*

hab.: §
mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 5174

Dioscoreaceae

1 gen.; 3 spp.
Prep.: L. Raz



Dioscorea piperifolia
D. C. Daly 9777

Dioscorea piperifolia Kunth.

hab.: §
mun.: AB, XA
voucher: D. C. Daly 9777

Dioscorea cf. *pohlii* Griseb.

hab.: §
mun.: PA
voucher: A. R. S. Oliveira 235

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒ parasitas / parasites
-

Dioscorea trifida L.f.

hab.: §

mun.: SM

voucher: A. R. S. Oliveira 591



Diospyros artanthifolia Mart.

hab.: T

mun.: MU, SG

n.v.: *cuquí* (Port.)

voucher: D. C. Daly 9211

Diospyros capreifolia Mart. ex Hiern.

hab.: T

mun.: MT, SM

voucher: M. Silveira 478

Diospyros dalyom B. Walln.

hab.: T

mun.: BR

voucher: D. C. Daly 9660

Diospyros hispida A. DC.

hab.: T (cult.)

mun.: BR

n.v.: *caqui* (Port.)

voucher: M. Silveira 1659

Diospyros inconstans Jacq.

hab.: T

mun.: MT

voucher: C. A. Cid Ferreira 10870

Diospyros manausensis Cavalcante

hab.: T

mun.: PW

voucher: P. J. M. Maas P13185

Diospyros piresii Cavalcante

hab.: T

mun.: CS, ML

voucher: C. A. Cid Ferreira 10643

Diospyros tenuiflora A. C. Sm.

hab.: T

mun.: CS

voucher: P. J. M. Maas 9186

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Elaeocarpaceae

1 gen.; 14 spp.

*Sloanea grandis*
D. C. Daly 8702*Sloanea brevipes* Benth.

hab.: T
 mun.: BR
 n.v.: urucurana (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7004

Sloanea eichleri K. Schum.

hab.: T
 mun.: BR, SG, TA
 n.v.: urucurana (Port.)
 voucher: M. Silveira 1052

Sloanea garckeana K. Schum.

hab.: T
 mun.: FE, MU, RB, SG
 n.v.: urucurana, urucurana brava (Port.)
 voucher: M. Silveira 1472

Sloanea cf. *grandis* Ducke

hab.: T
 mun.: TA
 n.v.: urucurana (Port.); *yauəməbə* (Kaxinawá)
 voucher: D. C. Daly 8702

Sloanea guianensis (Aubl.) Benth.

hab.: T
 mun.: SM, SR, TA
 n.v.: urucurana (Port.)
 voucher: M. Silveira 1129

Sloanea kuhlmannii Ducke

hab.: T
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10639

Sloanea monosperma Vell.

hab.: T
 mun.: XA
 voucher: C. Figueiredo 205

Sloanea parviflora Planch. ex Benth. & Hook.f.

hab.: T
 mun.: BR
 voucher: L. de Lima 258

Sloanea porphyrocarpa Ducke

hab.: T
 mun.: MU, PC
 n.v.: urucurana (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9179

Sloanea cf. *pubescens* (Poepp. & Endl.) Benth.

hab.: T
 mun.: BR
 voucher: C. A. Cid Ferreira 3082

Sloanea schomburgkii Benth.

hab.: T
 mun.: TA
 n.v.: murici (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8334

Sloanea sinemariensis Aubl.

hab.: T
 mun.: BR
 voucher: L. de Lima 323

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☞ parasitas / parasites
-

Sloanea spathulata Earle Sm.

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5337

Sloanea terniflora (Moç. & Sessé ex DC.) Standl.

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5548

Eriocaulaceae

2 gen.; 2 sp.
Prep: A. M. Giuliatti



Tonina fluviatilis
foto / photo: M. Nee

Paepalanthus lamarckii Kunth

hab.: t
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 8986

Tonina fluviatilis Aubl.

hab.: t
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 9147

Erythroxylaceae

1 gen.; 8 spp.
Prep: M. I. B. Loiola



Erythroxylum sp.
foto / photo: M. Silveira

Erythroxylum acuminatum Ruiz & Pav.

hab.: T
mun.: MU
voucher: M. Silveira 1459

Erythroxylum macrophyllum Cav.

hab.: T
mun.: CS, ML, RA, RB, SG, SM, SR, TA
voucher: M. Silveira 877

Erythroxylum amazonicum Peyr.

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5526

Erythroxylum mamacoca Mart.

hab.: T
mun.: TA
voucher: G. T. Prance 7360

Erythroxylum fimbriatum Peyr.

hab.: T
mun.: ML, PA, RB
voucher: S. R. Lowrie 286

Erythroxylum mucronatum Benth.

hab.: T, T
mun.: CS
voucher: A. Rosas, Jr. 214

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Erythroxylum squamatum Sw.hab.: **†, T**

mun.: CS

voucher: L. R. Marinbo 268

Erythroxylum ulei O. E. Schulzhab.: **T**

mun.: SM

voucher: B. A. Krukoff 5438

Euphorbiaceae

38 gen.; 90 spp.

90 taxa total

Prep.: R. S. Secco, H. J. Esser, P. E.

Berry, R. Riina, G. Levin

*Hura crepitans*n. v.: *assacu*

D. C. Daly 7960

Acalypha alopecuroides Jacq.(syn.: *A. aristata* Kunth)hab.: **†**

mun.: SM

voucher: G. T. Prance 7959

mun.: PW, RB

voucher: S. R. Lowrie 183

Acalypha arvensis Poepp.hab.: **†**

mun.: RB, SM

voucher: S. R. Lowrie 401

Acalypha mapirensis Paxhab.: **†**

mun.: SM

voucher: B. A. Krukoff 5440

Acalypha cuneata Poepp.hab.: **†**

mun.: CS, RB, SM, TA

voucher: D. C. Daly 8541

Acalypha stenoloba Müll. Arg.hab.: **†**

mun.: ML, SM, TA

n.v.: *maria preta* (Port.)

voucher: M. Silveira 628

Acalypha diversifolia Jacq.hab.: **T**

mun.: AB, FE, ML, RB, SM, TA

n.v.: *maria preta* (Port.)

voucher: D. C. Daly 8227

Acidoton nicaraguensis (Hemsl.) G. L. Websterhab.: **†**

mun.: FE

voucher: G. T. Prance 7331

Acalypha juruana Ulehab.: **†**

mun.: PW

voucher: E. H. G. Ule 5875

Actinostemon amazonicus Pax & K. Hoffm.hab.: **T**

mun.: PW

voucher: E. H. G. Ule 5586

Acalypha macrostachya Jacq.hab.: **†***Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll. Arg.hab.: **T**

mun.: AB, PW, SR, TA

voucher: M. Silveira 755

& estranguladoras / stranglers**§** trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)**ě** epífitas / epiphytes**≈** aquáticas / aquatics**†** saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)**▣** parasitas / parasites

Adenophaedra grandifolia (Klotzsch) Müll. Arg.

hab.: **†**
 mun.: CS
 voucher: A. Rosas Jr. 272

Alchornea castaneifolia (Willd.) A. Juss.

hab.: **T**
 mun.: ML, PW, SR
 n.v.: ourana (Port.)
 voucher: D. C. Daly 11297

Alchornea glandulosa Poepp.

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5103

Alchornea schomburgkii Klotzsch(syn.: *A. discolor* Poepp.)

hab.: **T**
 mun.: CS, ML, PA, PC, TA, XA
 n.v.: manash (Kaxinawá)
 voucher: M. Silveira 1221

Alchornea triplinervia (Spreng.) Müll. Arg.

hab.: **T**
 mun.: CS, ML
 voucher: P. J. M. Maas P12828

Alchorneopsis floribunda (Benth.) Müll. Arg.

hab.: **T**
 mun.: CS, SM
 voucher: N. A. Rosa 733

Amanoa nanayensis W. J. Hayden

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10627

Aparisthium cordatum (A. Juss.) Baill.

hab.: **T**
 mun.: BR, CS, ML, RB, SG, SM
 n.v.: marmelo (Port.)
 voucher: P. G. Delprete 8208

Caryodendron amazonicum Ducke

hab.: **T**
 mun.: SM, TA
 n.v.: castanha de porco, castanhola, castaninha, mamaluco (Port.)
 uso/use: AN, AL
 voucher: D. C. Daly 8574

[*Chamaesyce* = *Euphorbia*]*Cleidion amazonicum* Ule

hab.: **T**
 mun.: PA, SM, TA
 n.v.: amarelinho (Port.)
 voucher: M. Silveira 1117

Conceveiba guianensis Aubl.

hab.: **T**
 mun.: BR, CA, CS, ML, PW, RA, SG, SM, TA
 n.v.: breu branco, cavaqueiro de piranha, mameleiro(a) da mata (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7049

Conceveiba rhytidocarpa Müll. Arg.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: D. G. Campbell 7698

Croton calycularis Huber

hab.: **†**
 mun.: RB, SM
 voucher: G. T. Prance 7933

Croton cuneatus Klotzsch

hab.: **†**
 mun.: PC
 voucher: C. Figueiredo 571

Croton flavispicatus Rusby

hab.: **†**
 mun.: AB
 voucher: D. C. Daly 9759

Croton glandulosus L.hab.: **†**

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

mun.: RB
voucher: H. G. V. Silva 68

Croton lechleri Müll. Arg.

hab.: T
mun.: AB, BR
n.v.: *sangue de grado* (Port.)
uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 9721

Croton matourensis Aubl.

hab.: T
mun.: RB
voucher: C. A. Cid Ferreira 2966

Croton palanostigma Klotzsch

hab.: T
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12453

Croton trinitatis Millsp.

hab.: †
mun.: CS, ML, RB, TA
voucher: S. R. Lowrie 224

Croton trombetensis Secco, P. E. Berry & N. A. Rosa

hab.: T
mun.: MU, SM, TA
voucher: G. T. Prance 7915

Croton sp. nov. 1

hab.: †
mun.: RB
voucher: J. G. Kublmann 755

Croton sp. nov. 2

hab.: T
mun.: ML, MU
voucher: M. Silveira 1577

Dalechampia convolvuloides Lam.

hab.: §
mun.: BU
voucher: D. C. Daly 8522

Dalechampia tenuiramea Müll. Arg.

hab.: §
mun.: RB
voucher: B. W. P. Albuquerque 1337

Dodecastigma amazonicum Ducke

hab.: T
mun.: RB
voucher: J. M. A. de Souza 143

[*Drypetes* = **Putranjivaceae**]

Euphorbia capansa Ducke (= *E. elata* Brandegec?)

hab.: †
mun.: AB, BR, XA
voucher: D. C. Daly 6694

Euphorbia capitellata Engelm.

[syn.: *Chamaesyce capitellata* (Engelm.) Millsp.]

hab.: †
mun.: RB
n.v.: *isa hana* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: M. Urquia 188

Euphorbia hirta L.

[syn.: *Chamaesyce hirta* (L.) Millsp.]
hab.: †
mun.: MU, SR, TA
n.v.: *erva de Santa Luzia* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9158

Glycydendron amazonicum Ducke

hab.: T
mun.: AB, BR
n.v.: *castanha de porco* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9600

Hevea brasiliensis (Willd. ex A. Juss.) Müll. Arg.

hab.: T
mun.: CA, RB, TA, XA
n.v.: *seringa real, seringueira* (Port.)
uso/use: MA
voucher: K. Kainer 41

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Hevea guianensis Aubl.

hab.: **T**
 mun.: CS, SM
 n.v.: *siringa-taiúba, seringueira* (Port.)
 voucher: *D. G. Campbell 6973*

Hevea guianensis Aubl. var. *lutea* (Spruce ex Benth.) Ducke & R. E. Schult.

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: *B. A. Krukoff 5800*

Hevea nigra Ule

hab.: **T**
 mun.: PW
 voucher: *E. H. G. Ule 2058*

Hevea nitida Mart. ex Müll. Arg.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *N. A. Rosa 650*

Hevea sp.

hab.: **T**
 mun.: SM
 n.v.: *siringa vermelha* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 12719*

Hura crepitans L.

hab.: **T**
 mun.: ML, MU, RB, SM, SR, TA
 n.v.: *assacu, assacú, assacú vermelho* (Port.)
 uso/use: *MA, VE*
 voucher: *M. Silveira 1477*

Hyeronima alchorneoides Allemão

hab.: **T**
 mun.: CS, MT, SM, TA
 n.v.: *dominhoco de veado, pau de pedra, pau pereira* (Port.)
 uso/use: *MA*
 voucher: *M. Silveira 1141*

Jatropha curcas L.

hab.: **ƒ** (*cult.*)
 mun.: MT
 n.v.: *pinhão branco* (Port.)
 uso/use: *ME*
 voucher: *L. Chau Ming 334*

Jatropha gossypifolia L.

hab.: **ƒ** (*cult.*)
 mun.: BR, SR, XA
 n.v.: *pião roxo, pinhão roxo* (Port.)
 uso/use: *ME*
 voucher: *M. Urquía 89*

Mabea anadena Pax & K. Hoffm.

hab.: **T**
 mun.: CS, ML, MT, SM, TA, XA
 n.v.: *sringai, seringuinha* (Port.)
 uso/use: *MA*
 voucher: *M. Silveira 1017*

Mabea angularis Hollander

hab.: **ƒ**
 mun.: ML
 voucher: *D. G. Campbell 6985*

Mabea angustifolia Spruce ex Benth.

hab.: **ƒ**
 mun.: BR, SM
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10176*

Mabea fistulifera Mart. subsp. *robusta* Emmerich

hab.: **ƒ**
 mun.: SG
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 2827*

Mabea klugii Steyerm.

hab.: **T**
 mun.: SR, TA
 voucher: *D. C. Daly 8648*

Mabea nitida Spruce ex Benth.

hab.: **T**
 mun.: CS, PC, PW, RB, SG, SM

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
ƒ	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- n.v.: *seringá* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9230
- Mabea paniculata* Spruce ex Benth.
hab.: †
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 5234
- Mabea piriri* Aubl.
hab.: †
mun.: CS, PW, TA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10478
- Mabea pobliana* (Benth.) Müll. Arg.
hab.: †
mun.: RB, SM
voucher: A. R. S. de Oliveira 592
- Mabea speciosa* Müll. Arg. subsp. *speciosa*
hab.: †, †
mun.: CS
voucher: P. G. Delprete 8105
- Mabea standleyi* Steyererm.
hab.: †
mun.: ML, RA
voucher: P. J. M. Maas 9222
- Mabea subsessilis* Pax & K. Hoffm.
hab.: †
mun.: CS, ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10607
- Mabea* sp. nov.
hab.: †
mun.: TA
n.v.: *taquarí* (Port.)
voucher: M. Silveira 899
- Manibot brachyloba* Müll. Arg.
hab.: †
mun.: MT
n.v.: *maniva de veado, roça de veado* (Port.)
voucher: M. Silveira 443
- Maprounea guianensis* Aubl.
hab.: †
mun.: AB, CS, ML, PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10406
- Margaritaria nobilis* L.f.
hab.:
mun.: BR, BU, CS, FE, ML, MT, MU, PA, PW,
RB, SG, SM, TA, XA
n.v.: *botãozinho, cabelo de cotia,*
café bravo, fruto de jacamin (Port.)
uso/use: MA
voucher: M. Silveira 763
- Nealchornea yapurensis* Huber
hab.: †
mun.: BU, CS, MT, SM, SR, TA
n.v.: *sernambi branco, sernambi de índio* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10823
- Omphalea diandra* L.
hab.: §
mun.: AC, BU, RB
n.v.: *cipó castanha* (Port.)
uso/use: AN, AL, MA
voucher: D. C. Daly 9378
- Pausandra hirsuta* Lanj.
hab.: †
mun.: PA, RB
voucher: S. R. Lonrie 495
- Pausandra trianae* (Müll. Arg.) Baill.
(syn.: *P. densiflora* Lanj.)
hab.: †
mun.: BR, BU, FE, RB, SM, TA, XA
n.v.: *orelha de burro* (Port.)
uso/use: MA
voucher: B. A. Krukoff 5466
- Pera* cf. *barbinervis* Pax & K. Hoffm.
hab.: †
mun.: XA
voucher: D. C. Daly 7163

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Pera benensis Rusby

hab.: T
 mun.: BR
 voucher: L. de Lima 324

Pera glabrata (Schott) Poepp. ex Baill.

hab.: T
 mun.: TA
 voucher: B. A. Krukoff 5627

Pera cf. *obovata* (Klotzsch) Baill.

hab.: T
 mun.: MT, SG
 voucher: F. C. S. Walther 30

Pera tomentosa (Benth.) Müll. Arg.

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7747

[*Phyllanthus* = **Phyllanthaceae**]*Plukenetia brachybotrya* Müll. Arg.

hab.: §
 mun.: RB, SM
 voucher: S. R. Lowrie 315

Plukenetia polyadenia Müll. Arg.

hab.: §
 mun.: PW
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10909

Plukenetia volubilis L.

hab.: §
 mun.: MT
 voucher: D. C. Daly 7390

Pseudosenefeldera inclinata (Müll. Arg.) Esser
(syn.: *Senefeldera nitida* Croizat)

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: J. Pruski 3469

Rhodothyrsus macrophyllus (Ducke) Esser

hab.: T

mun.: CS
 voucher: A. Rosas Jr. 255

Richeria grandis Vahl[syn.: *R. racemosa* (Poepp.) Pax & K. Hoffm.]

hab.: T
 mun.: CS, RA
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10727

Ricinus communis L.

hab.: † (intro.)
 mun.: TA
 n.v.: carrapateira, mamona (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8203

Sagotia brachysepala (Müll. Arg.) Secco

hab.: T
 mun.: MT
 n.v.: casca seca (Port.)
 voucher: M. Silveira 470

Sagotia racemosa Baill.

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5130

Sandwithia guyanensis Lanj.

hab.: T
 mun.: BR
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10218

Sapium glandulosum (L.) Morong(syn.: *S. taburu* Ule)

hab.: T
 mun.: CS, MU, PW, TA, XA
 n.v.: burra leiteira, janaguba, seringarana (Port.)
 voucher: M. Silveira 968

Sapium marmieri Huber

hab.: T
 mun.: BR, FE, ML, MT, RB, SG, SM, SR, XA
 n.v.: burra leiteira (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 706

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Sapium pallidum (Müll. Arg.) Huber
 hab.: †
 mun.: PC
 voucher: C. Figueiredo 511

Senefeldera triandra Pax & K. Hoffm.
 hab.: †
 mun.: TA, XA

n.v.: cachoeira preta (Port.),
 burú biná yapá (Kaxinawá)
 voucher: E. H. G. Ule 9547

Tetrorchidium rubrivenium Poepp. & Endl.
 hab.: †
 mun.: RB
 voucher: H. G. V. Silva 123

<p>Fabaceae subfam. Caesalpinioideae 21 gen.; 84 spp. 85 taxa total Prep: H.C.Lima; A.M.S.F.Vaz (<i>Bauhinia</i>), R.Evans (<i>Tachigali</i>/ <i>Schrolobium</i>)</p>		<p><i>Hymenaea parvifolia</i> D. C. Daly 7138</p>
---	--	--

Apuleia leiocarpa (Vogel) J. F. Macbr.
 hab.: †
 mun.: MT, PW, SG, SM, TA
 n.v.: cumaru cetim, mitaróá (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: D. C. Daly 7980

Barnebydendron riedelii (Tul.) J. H. Kirkbr.
 (syns.: *Phyllocarpus occidentalis* Tul., *P. riedelii* Tul.)
 hab.: †
 mun.: RB, SG
 n.v.: guaribeira, guaribeiro (Port.)
 voucher: R. Saraiva 319

Batesia floribunda Benth.
 hab.: †
 mun.: PC
 voucher: D. C. Daly 6134

Bauhinia acreana Harms
 hab.: †
 mun.: AC, AB, MT, RB, SG, SM, TA, XA
 n.v.: mororó branco, mororó de espinho,
 pata de vaca (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9742

Bauhinia altiscandens Ducke
 hab.: §
 mun.: CS, SR
 voucher: P. G. Delprete 7939

Bauhinia aff. *brachycalyx* Ducke
 hab.: †
 mun.: MT
 voucher: M. Silveira 527

Bauhinia connayi Rusby
 hab.: †, ‡
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 549

Bauhinia coronata Benth.
 hab.: §
 mun.: AC, CS, MT, SG, SM
 n.v.: pata de vaca (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 352

Bauhinia glabra Jacq.
 hab.: §
 mun.: AC, AB, BR, BU, CS, MT, MU, PW, RB,
 SG, SM

- & estranguladoras / stranglers
- § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
- ě epífitas / epiphytes
- ≈ aquáticas / aquatics
- † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
- ▣ parasitas / parasites

n.v.: *mororó, pata de vaca roxa* (Port.)

uso/use: ME

voucher: D. C. Daly 8480

Bauhinia guianensis Aublet var. *splendens* (Kunth) Amshoff

hab.: T, F

mun.: CS

voucher: G. T. Prance 2746

Bauhinia klugii Standl.

hab.: §

mun.: MT

voucher: L.G. Lohmann 394

Bauhinia kunthiana Vogel

hab.: §

mun.: CS

voucher: N. A. Rosa 742

Bauhinia longicuspis Benth.[syns.: *B. bicuspidata* Benth., *B. longicuspis* Benth. var. *bicuspidata*

(Benth.) Wunderlin]

hab.: T, F

mun.: CS, ML, PW RB

n.v.: *maniva do veado* (Port.)

voucher: B. W. Nelson 810

Bauhinia microstachya (Raddi) J. F. Macbr.

hab.: §

mun.: MT, SM

voucher: D. C. Daly 10439

Bauhinia outimouta Aubl.

hab.: §

mun.: MT, PW, SM

voucher: D. C. Daly 10440

Bauhinia porphyrotricha Harms

hab.: §

mun.: AB, SG

voucher: N. A. Brilhante 70

Bauhinia pterocalyx Ducke

hab.: §

mun.: MU

voucher: D. C. Daly 11527

Bauhinia radiata Vell.

hab.: §

mun.: SM

voucher: C. Figueiredo 456

Bauhinia tarapotensis Benth.

hab.: §

mun.: BR, FE, ML, RB, TA

n.v.: *mororó, mororó vermelho* (Port.)

voucher: D. C. Daly 8633

Bauhinia uleana Harms

hab.: §

mun.: TA

n.v.: *mororó* (Port.)

voucher: M. Silveira 970

Bauhinia unguolata L.

hab.: T or F

mun.: RB, SM

n.v.: *mororó vermelho* (Port.)

voucher: A. R. S. de Oliveira 564

Bauhinia urocalyx Harms

hab.: §

mun.: PW

voucher: E. H. G. Ule 5542

Bauhinia variegata L.

hab.: F (cult.)

mun.: RB

n.v.: *paina roxa* (Port.)

voucher: J. Bosco 188

Bauhinia sp. 1

hab.: T

mun.: SM

voucher: D. P. Gomes da Silva 76

Bauhinia sp. 2 (aff. *B. glabra*)

hab.: §

mun.: MU

voucher: D. C. Daly 11515

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
F	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- Browneopsis peruviana* (J. F. Macbr.) Klitgaard
(syn.: *Brownea peruviana* J. F. Macbr.)
hab.: **T**
mun.: MT, SR, TA
n.v.: *murici* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 11307*
- Caesalpinia ferrea* Mart.
hab.: **T** (*cult.*)
mun.: RB, XA
n.v.: *juçá* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 6945*
- Caesalpinia major* (Medik.) Dandy ex Exell
hab.: **§**
mun.: SR
voucher: *D. C. Daly 11376*
- Caesalpinia pluviosa* DC.
hab.: **†** (*cult.*)
mun.: RB
voucher: *M. Almeida 65*
- Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw.
hab.: **†** (*cult.*)
mun.: RB
voucher: *M. Barbosa 8*
- Cassia fastuosa* Willd. ex Benth. var. *cahu* H. S. Irwin & Barneby
hab.: **T**
mun.: RB, SM, XA
voucher: *N. A. Brillhante 55*
- Cassia fistula* L.
hab.: **T** (*cult.*)
mun.: RB
voucher: *L. Lima 77*
- Cassia javanica* L.
hab.: **T** (*cult.*)
mun.: RB
voucher: *M. Barbosa 7*
- Cassia leiandra* Benth.
hab.: **T**
- mun.: TA
n.v.: *taci preto da folha miúda* (Port.)
voucher: *M. Silveira 911*
- Cassia lucens* Vogel
hab.: **T**
mun.: CS, FE, TA
voucher: *G. T. Prance 2996*
- Cassia midas* H. S. Irwin & Barneby
hab.: **T**
mun.: RB, XA
voucher: *S. R. Lowrie 320*
- Chamaecrista nictitans* (L.) Moench.
hab.: **†**
mun.: RB
voucher: *C. S. Figueiredo 33*
- Copaifera* cf. *langsdorffii* Desf. var. *kruckovii* Dwyer
hab.: **T**
mun.: TA
voucher: *I. F. Régo 497*
- Copaifera paupera* (Herzog) Dwyer
hab.: **T**
mun.: AB, BU, PW, RB, TA, XA
voucher: *C. Rigamonte-Azevedo 27*
- Copaifera reticulata* Ducke
hab.: **T**
mun.: XA
voucher: *A. Ducke 24246*
- Crudia glaberrima* (Steud.) J. F. Macbr.
hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *D. C. Daly 9037*
- Delonix regia* (Hook.) Raf.
hab.: **T** (*cult.*)
mun.: RB
voucher: *L. Ferreira 2*

-
- &** estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣ parasitas / parasites
-

Dialium guianense (Aubl.) Sandwith

hab.: **T**
 mun.: AC, BR, CS, MT, MU, PW, RB, SG, SM
 n.v.: *jutaí, jutaí pororoca, pororoca, tamarina, tamarindo* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *D. C. Daly 8392*

Hymenaea courbaril L.

hab.: **T**
 mun.: RB, XA
 n.v.: *jatobá* (Port.)
 voucher: *N. A. Brillbante 65*

Hymenaea intermedia Ducke

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *P. J. M. Maas P12787*

Hymenaea oblongifolia Huber var. *oblongifolia*

hab.: **T**
 mun.: AB, TA
 n.v.: *jutaí* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9601*

Hymenaea parvifolia Huber

hab.: **T**
 mun.: BR, TA, XA
 n.v.: *jutaí* (Port.)
 voucher: *R. Saraina 1521*

Macrolobium acaciifolium Benth.

hab.: **T**
 mun.: BU, ML, MT, SM
 n.v.: *arapari, java de tambaqui, garapari* (Port.)
 voucher: *M. de Pardo 146*

Macrolobium bifolium (Aubl.) Pers.

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *J. P. Santos 1453*

Macrolobium campestre Huber

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *D. C. Daly 8994*

Macrolobium gracile Spruce ex Benth.

hab.: **T**
 mun.: TA
 voucher: *D. C. Daly 8309*

Macrolobium limbatum Spruce ex Benth.

hab.: **T**
 mun.: CS, TA
 voucher: *D. C. Daly 8275*

Macrolobium microcalyx Ducke var. *minimum* R. S. Cowan

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10691*

Martiodendron elatum (Ducke) Gleason var. *occidentale* (Ducke) Gleason

hab.: **T**
 mun.: BU, SG, SM
 n.v.: *pororoca, tamarina, violeta da casca fina* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9438*

Poeppigia procera C. Presl

hab.: **T**
 mun.: MU, PA, SG, SM, XA
 n.v.: *pintadinho* (Port.)
 uso/use: *MA*
 voucher: *D. C. Daly 8418*

Schizolobium parvifolium var. *amazonicum* (Huber ex Ducke) Barneby

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: *B. A. Krukoff 5567*

Sclerolobium bracteosum Harms

hab.: **T**
 mun.: AB
 voucher: *P. Núñez 16952*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Sclerolobium chrysophyllum Poepp.

hab.: †
mun.: RB, SM
voucher: E. Forero 6431

Sclerolobium setiferum Ducke

hab.: †
mun.: BR, XA
voucher: A. Ducke 24297

Senna fruticosa (Mill.) H. S. Irwin & Barneby
(syn.: *Cassia fruticosa* Mill.)

hab.: §
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13018

Senna hirsuta (L.) H. S. Irwin & Barneby var. *birta* H. S. Irwin & Barneby

hab.: †
mun.: MT
n.v.: café berão (Port.)
uso/use: ME
voucher: L. Chau Ming 325

Senna latifolia (G. Mey.) H. S. Irwin & Barneby

hab.: †, †
mun.: CS, ML, RB, SM
n.v.: ingá de morcego (Port.)
voucher: D. C. Daly 8883

Senna macrophylla Kunth var. *gigantifolia* (Britton & Killip) H. S. Irwin & Barneby

hab.: †
mun.: CS, RB
voucher: S. R. Lowrie 423

Senna multijuga (Rich.) H. S. Irwin & Barneby var. *multijuga*
(syn.: *Cassia multijuga* Rich. var. *multijuga*)

hab.: †
mun.: MT, PA, PW, RB, TA
n.v.: São João (Port.)
voucher: M. Silveira 744

Senna obtusifolia (L.) H. S. Irwin & Barneby

hab.: †

mun.: TA
voucher: M. Silveira 976

Senna occidentalis (L.) Link

hab.: †
mun.: BR, MT, PW, TA, XA
n.v.: mangirioba, manjirioba (Port.)
uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 8565

Senna pendula (Willd.) H. S. Irwin & Barneby var. *pendula*

hab.: †
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas 13217

Senna pendula (Willd.) H. S. Irwin & Barneby var. *praeandina* H. S. Irwin & Barneby

hab.: †
mun.: CS, RB
voucher: T. B. Croat 62390

Senna quinqueangulata (Rich.) H. S. Irwin & Barneby

hab.: †
mun.: MT, PC, RB
n.v.: ingá de morcego (Port.)
uso/use: ME
voucher: L. C. L. Meneses Filho 17

Senna reticulata (Willd.) H. S. Irwin & Barneby

hab.: †
mun.: ML, MT, RB
n.v.: mata-pasto (Port.)
uso/use: AM, ME
voucher: H. G. V. Silva 74

Senna ruiziana (G. Don) H. S. Irwin & Barneby var. *ruiziana*

hab.: †
mun.: MT, MU, TA
n.v.: ingá de morcego, ingá bravo (Port.);
sanu neinti (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 9159

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Senna silvestris (Vell.) H. S. Irwin & Barneby var. *silvestris*
 hab.: T
 mun.: BR, CS, FE, MT, RB, SG, TA, XA
 n.v.: flor de São João, São João vermelho (Port.)
 voucher: M. Silveira 1651

Senna spectabilis (DC.) H. S. Irwin & Barneby
 hab.: T
 mun.: BR, XA
 voucher: D. C. Daly 8385

Senna tapajozensis (Ducke) H. S. Irwin & Barneby
 hab.: T
 mun.: XA
 voucher: N. A. Brilhante 3

Tachigali formicarum Harms
 hab.: T
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5105

Tachigali myrmecophila (Ducke) Ducke
 hab.: T

mun.: CS, ML, PW, RB, SM
 n.v.: tachi preto (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7481

Tachigali paniculata Aubl.
 hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5586

Tachigali rusbyi Harms
 hab.: T
 mun.: XA
 n.v.: tachi preto (Port.)
 voucher: L. Chau Ming 374

Tamarindus indica L.
 hab.: T (cult.)
 mun.: RB
 n.v.: tamarindo (Port.)
 voucher: C. S. Figueiredo 1052

**Fabaceae subfam.
 Faboideae
 (Papilionoideae)**

44 gen.; 124 spp.
 126 taxa total
 Prep: H. C. Lima, R. T.
 Pennington (*Andira*, *Trichidium*, etc.),
 M. Sousa (*Lombocarpus*),
 R. Maxwell (*Diodia*, etc)



Taralea oppositifolia
 M. Silveira 3175

Aeschynomene americana L.
 hab.: T
 mun.: RB
 voucher: L. Ferreira 11

Amburana acreana (Ducke) A. C. Sm.
 [syns: *A. caerensis* (Allemão) A. C. Sm., *Torresia acreana* Ducke]
 hab.: T
 mun.: BR, SG, XA

n.v.: cerejeira, cumaru de cheiro (Port.)
 voucher: R. Saraiva 303

Andira inermis (W. Wright) DC. subsp. *inermis*
 hab.: T
 mun.: PW
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10896

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Andira macrothyrsa Ducke

hab.: T
 mun.: CS, ML, RB
 voucher: M. Silveira 1213

Andira multistipula Ducke

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7968

Andira surinamensis (Bondt) Splitg. ex Pulle
(syn.: *Geoffroea surinamensis* Bondt)

hab.: T
 mun.: RB
 voucher: L. Lima 102

Andira vermifuga (Mart.) Benth.

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5483

Arachis hypogaea L.

hab.: † (cult.)
 mun.: MU
 n.v.: amendoim (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: D. C. Daly 11191

Bocoa [Trischidium] alterna (Benth.) R. S. Cowan

hab.: T
 mun.: MT, SM
 voucher: D. C. Daly 10408

Bondichia nitida Spruce ex Benth.

hab.: T
 mun.: TA, XA
 n.v.: angelim amargoso (Port.)
 voucher: D. C. Daly 6918

Calopogonium caeruleum (Benth.) Sauvalle

hab.: †
 mun.: RB
 voucher: G. Claros 99

Calopogonium mucunoides Desv.

hab.: †
 mun.: RB
 voucher: C. S. Figueiredo 112

Canavalia brasiliensis Mart. ex Benth.

hab.: §
 mun.: RB, PW
 voucher: P. J. M. Maas P13129

Canavalia grandiflora Benth.

hab.: §
 mun.: RB
 voucher: A. Rosas Jr. 29

Canavalia sericophylla Ducke

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: L. G. Lobmann 494

Canavalia sp. nov.

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: L. G. Lobmann 524

Centrolobium ochrocyllum Rose ex Rudd

hab.: T
 mun.: XA
 voucher: R. Saraiva s.n.

Centrosema pubescens Benth.

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: C. A. Cid Ferreira 2610

Centrosema tapirapoanense Hoehne

hab.: §
 mun.: BR
 voucher: D. C. Daly 6760

Chaetocalyx brasiliensis (Vogel) Benth.

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: A. R. S. de Oliveira 558

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Chaetocalyx klugii Rudd

hab.: §
mun.: BR
voucher: D. C. Daly 6778

Clitoria amazonum Mart. ex Benth.

hab.: T
mun.: MT
n.v.: feijão bravo (Port.)
voucher: M. Silveira 440

Clitoria arborea Hoffmanns. ex Benth. var. *arborea*

hab.: T
mun.: ML, MT, SM
voucher: D. C. Daly 9039

Clitoria arborea Hoffmanns. ex Benth. var. *pseudamazonica* Fantz

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5719

Clitoria falcata Lam.

hab.: §
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 11994

Clitoria flexuosa Fantz, s.l.

hab.: §
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 2736

Clitoria nervosa Herzog

hab.: T
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7961

Clitoria pinnata (Pers.) R. H. Sm. & G. P. Lewis

[syn.: *Barbieria pinnata* (Pers.) Baillon]

hab.: §
mun.: BU, MI, RA, RB
voucher: D. C. Daly 6665

Clitoria ternatea L.

hab.: §
mun.: RB
voucher: L. Lima 36

Cratylia argentea Desv.

hab.: §
mun.: RB
voucher: E. Forero 6391

Crotalaria pallida Aiton

hab.: T
mun.: SM
voucher: C. A. Cid Ferreira 2615

Cymbosema roseum Benth.

hab.: §
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12014

Dalbergia frutescens (Vell.) Britton

hab.: §
mun.: AB, SM
n.v.: cipó preto (Port.)
voucher: D. C. Daly 9800

Dalbergia gracilis Benth.

hab.: §
mun.: AB, PC, RB, SG, SM, XA
n.v.: cipó de escada, cipó tábua (Port.)
voucher: D. C. Daly 8371

Dalbergia grandistipula A. M. Carvalho

hab.: §
mun.: RB
voucher: D. C. Daly 6098

Dalbergia guttenbergii A. M. Carvalho

hab.: T
mun.: PC
voucher: C. Figueiredo 586

Dalbergia iquitosensis Harms

hab.: §
mun.: AB, CS
n.v.: cipó sangue (Port.)
voucher: D. C. Daly 9771

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Dalbergia miscolobium Benth.

hab.: **T**
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P12947

Dalbergia nigra (Vell.) Allemão ex Benth.

hab.: **T** (cult.)
 mun.: RB
 n.v.: *caviuna sem espinho* (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 403

Dalbergia riedelii (Benth.) Sandwith

hab.: **§**
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12001

Dalbergia riparia (Mart. ex Benth.) Benth.

hab.: **§**
 mun.: AB
 voucher: D. C. Daly 9626

Dalbergia spruceana Benth.

hab.: **T**
 mun.: BR, CS
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10132A

Deguelia negrensis (Benth.) Taub.

(syn.: *Lonchocarpus negrensis* Benth.)
 hab.: **§**
 mun.: ML, PC, RB
 voucher: M. Silveira 1295

Deguelia scandens Aubl.

hab.: **§**
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P12995

Deguelia spiciflora (Mart.) Az.-Tozzi, ined.

(syn.: *Lonchocarpus spiciflorus* Mart.)
 hab.: **§**
 mun.: CS, MT
 n.v.: *envira piaca* (Port.)
 voucher: D.C. Daly 8598

Derris pterocarpus (DC.) Killip

hab.: **§**
 mun.: CS, RB
 voucher: D. C. Daly 11826

Desmodium adscendens (Sw.) DC.

hab.: **†**
 mun.: CS, ML, SM, TA
 voucher: D. C. Daly 8533

Desmodium affine Schldl.

hab.: **†**
 mun.: TA
 voucher: G. T. Prance 7466

Desmodium axillare DC.

hab.: **†**
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8598

Desmodium barbatum (L.) Benth.

hab.: **†**
 mun.: XA
 voucher: A. Rosas Jr. 1

Desmodium discolor (Sw.) DC.

hab.: **†**
 mun.: RB
 voucher: A. Patino 82

Desmodium incanum (Sw.) DC.

hab.: **†, ††**
 mun.: CS, RB
 voucher: A. Rosas Jr. 301

Desmodium leiocarpum (Spreng.) G. Don

hab.: **††**
 mun.: PC
 voucher: L. G. Lobmann 541

Desmodium nydlerianum Urb.

hab.: **†**
 mun.: RB, SM, TA
 n.v.: *carrapicho* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8680

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Dioclea bicolor Benth.

hab.: §
 mun.: RB
 voucher: C. S. Figueiredo 135

Dioclea erecta Hoehne

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: L. C. L. Meneses Filho 3

Dioclea guianensis Benth.

hab.: §
 mun.: SG
 voucher: J. U. Santos 161

Dioclea huberi Ducke

hab.: §
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12397

Dioclea macrocarpa Huber

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7794

Dioclea ucayalina Harms

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: M. Silveira 644

Dioclea virgata (Rich.) Amshoff

hab.: §
 mun.: CS, ML, PW
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5118

Dioclea sp.

hab.: §
 mun.: MU
 voucher: M. Silveira 1554

Diplotropis peruviana J. F. Macbr.

hab.: T
 mun.: SM
 n.v.: *sucupira preta* (Port.)
 voucher: M. Silveira 654

Diplotropis purpurea (Rich.) Amshoff

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: L. R. Marinbo 138

Dipteryx ferrea Ducke

hab.: T
 mun.: BR, PA, RB, XA
 n.v.: *cumaru ferro* (Port.)
 voucher: I. F. Régio 300

Dipteryx odorata (Aubl.) Willd.

hab.: T
 mun.: SG, TA
 n.v.: *cumaru ferro* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8545

Dussia tessmannii Harms

hab.: T
 mun.: BR, PW, TA
 n.v.: *feijão bravo* (Port.)
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10501

Erythrina amazonica Krukoff

hab.: T
 mun.: ML, MU
 n.v.: *mulungu* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8835

Erythrina fusca Lour.

hab.: T
 mun.: AC
 n.v.: *alecrim* (Port.)
 voucher: I. F. Régio 149

Erythrina poeppigiana (Walp.) Cook

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5557

Erythrina verna Vell.

hab.: T
 mun.: AC, CS, PC, RB
 voucher: N. A. Brillhante 34

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Hymenolobium nitidum Benth.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: L. R. Marinbo 35

Indigofera suffruticosa Mill.

hab.: **†** (cult.)
 mun.: RB
 voucher: L. Lima 30

Lecointea amazonica Ducke

hab.: **T**
 mun.: FE
 voucher: B. A. Krukoff 5228

Lecointea peruviana J. F. Macbr.

hab.: **T**
 mun.: BU, RB
 n.v.: *genipapo da mata, pracuíba* (Port.)
 voucher: C. A. Sothers 100

Lonchocarpus angulatus Ducke

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: T. B. Croat 62464

Lonchocarpus cultratus (Vell.) A. M. G. Azevedo & H. C. Lima

hab.: **T**
 mun.: MT, XA
 n.v.: *envira piaca* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 6876

Lonchocarpus glabrescens Benth.

hab.: **§**
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 2576

Lonchocarpus seorsus (J. F. Macbr.) M. Sousa

hab.: **T**
 mun.: BR
 n.v.: *pau sangue* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9899

Lonchocarpus sp. **nov.**

hab.: **T**
 mun.: AB, SM
 n.v.: *envira piaca* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9740

Machaerium amplum Benth.

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: D. C. Daly 6672

Machaerium aureiflorum Ducke

hab.: **§**
 mun.: RB
 voucher: J. M. Pires 10048

Machaerium campylothyrsum Hoehne

hab.: **§**
 mun.: TA
 n.v.: *bico de siri* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1151

Machaerium birtum (Vell.) Stellfeld

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: L. Ferreira 48

Machaerium buanucoense Rudd

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P12818

Machaerium kegelii Meisn.

hab.: **§**
 mun.: AB
 voucher: Ule 9461

Machaerium leiophyllum (DC.) Benth. var. *leiophyllum*

hab.: **§**
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P13198

Machaerium pilosum Benth.

hab.: **T**

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

mun.: XA
 n.v.: *pau sangue* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8399*

Machaerium tortipes Hochne

hab.: T
 mun.: CS, MT, RB
 n.v.: *pau cipó* (Port.)
 voucher: *A. Ducke 24198*

Mucuna rostrata Benth.

hab.: §
 mun.: ML, MT, PW
 n.v.: *cipó mucunã, olbo de bôto* (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: *M. Silveira 745*

Myroxylon balsamum (L.) Harms

hab.: T
 mun.: AB, MT, SM, SR, TA
 n.v.: *bálsamo* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 11386*

Nissolia fruticosa Jacq.

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: *A. R. S. de Oliveira 636*

Ormosia coccinea Jacks.

hab.: T
 mun.: SM
 n.v.: *muirapiranga, mulungu* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8188*

Ormosia elata Rudd

hab.: T
 mun.: RB
 voucher: *D. C. Daly 9539*

Ormosia grandiflora (Tul.) Rudd

hab.: T
 mun.: RB, SG
 uso/use: ME
 voucher: *S. R. Lowrie 399*

Ormosia smithii Rudd

hab.: T
 mun.: MT
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10794*

Platymiscium pinnatum (Jacq.) Dugand var. *ulei* (Harms) Klitgaard

(syn.: *Platygamus ulei* Harms)
 hab.: T
 mun.: AB, BR, PW, RB, SM, XA
 n.v.: *pau sangue, pau sangue da casca grossa* (Port.)
 voucher: *M. de Pardo 45*

Platymiscium pubescens Micheli subsp. *fragrans* (Rusby) Klitgaard

(syn.: *P. fragrans* Rusby)
 hab.: T
 mun.: AC, CS, MU, SR, TA, XA
 n.v.: *pau sangue da casca grossa* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 11493*

Platymiscium stipulare Benth.

hab.: T
 mun.: TA
 voucher: *M. Silveira 826*

Platypodium maxonianum Pittier

[syn.: *P. elegans* subsp. *maxonianum* (Pittier) H. C. Lima]
 hab.: T
 mun.: RB, XA
 n.v.: *pau sangue* (Port.)
 voucher: *M. de Pardo 27*

Poecilanthe effusa (Huber) Ducke

hab.: T
 mun.: BR
 voucher: *D. C. Daly 7087*

Pterocarpus amazonum (Benth.) Amshoff

hab.: T
 mun.: MT, PW, SM, TA
 voucher: *M. Silveira 544*

Pterocarpus officinalis Jacq.

hab.: T
 mun.: SG

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

voucher: *D. C. Daly 9243*

Pterocarpus rohrrii Vahl

hab.: **T**
 mun.: BR, PC, RB, SG, TA, XA
 n.v.: *pau sangue* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8306*

Pterocarpus santalinoides L'Hér. ex DC.

hab.: **T**
 mun.: ML, PW
 n.v.: *mututi, pau sangue* (Port.)
 voucher: *P. J. M. Maas P13078*

Rhynchosia phaseoloides (Sw.) DC.

hab.: §
 mun.: CS, RB
 voucher: *A. Rosas Jr. 311*

Swartzia acreana R. S. Cowan

hab.: **T**
 mun.: BR, SG
 voucher: *S. R. Lowrie 724*

Swartzia apetala Raddi

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 3027*

Swartzia arborescens (Aubl.) Pittier

hab.: **T**
 mun.: ML, PC, PW
 n.v.: *moirá jibóia preta* (Port.)
 voucher: *I. S. Rivero 325*

Swartzia calva R. S. Cowan

hab.: **T**
 mun.: TA
 n.v.: *saboneteira* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8777*

Swartzia gracilis Pipoly & Rudas

hab.: **T**
 mun.: ML, RA, RB

voucher: *C. A. Cid Ferreira 10604*

Swartzia jorori Harms

hab.: **T**
 mun.: BR, SM
 n.v.: *pau sangue, pau sangue da casca grossa* (Port.)
 voucher: *A. R. S. de Oliveira 574*

Swartzia laeicarpa Amshoff

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *L. R. Marinho 128*

Swartzia laxiflora Bong. ex Benth.

hab.: **T**
 mun.: SG
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 2938*

Swartzia myrtifolia Sm.

hab.: **T**
 mun.: MU
 voucher: *M. Silveira 1557*

Swartzia oraria R. S. Cowan

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10657*

Swartzia pendula Spruce ex Benth.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *P. J. M. Maas 8997*

Swartzia simplex (Sw.) Spreng. var. *simplex*

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: *J. E. Wilde 16*

Swartzia simplex (Sw.) Spreng. var. *ochracea* (DC.) Cowan

hab.: **T**
 mun.: MU
 voucher: *M. Silveira 1506*

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Swartzia tessmannii Harms

hab.: **T**
 mun.: PW
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10445

Swartzia yatensis (R. S. Cowan) B. M. Torke

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas 9189

Taralea oppositifolia Aubl.

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: M. Silveira 3175

Tepbrozia toxicaria (Sw.) Pers.

hab.: **†**
 mun.: FE
 voucher: B. A. Krukoff 5236

Tipuana tipu (Benth.) Kuntze

hab.: **T** (cult.)
 mun.: BR
 n.v.: pau sangue (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9701

Vatairea fusca (Ducke) Ducke

hab.: **T**
 mun.: PA
 n.v.: andiroba amargosa (Port.)
 voucher: J. P. Santos 1026

Zornia cf. *glabra* Desv.

hab.: **ě**
 mun.: RB
 voucher: L. Lima 31

Fabaceae subfam.

Mimosoideae

21 gen.; 119 spp.
 122 taxa total
 Prep: G. P. Lewis, C. Lima,
 T. D. Pennington (*Inga*)



Parkia multijuga
 M. Silveira 2199

Abarema acreana (J. F. Macbr.) L. Rico

[syns.: *Hydrochorea acreana* (J. F. Macbr.) Barneby & J. W. Grimes; *Pithecellobium acreanum* J. F. Macbr.]

hab.: **T**
 mun.: FE, MT, SM
 n.v.: *ingá fava* (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 691

Abarema floribunda (Benth.) Barneby & J. W. Grimes

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: L. R. Marinbo 144

Abarema jupunba (Willd.) Britton & Killip var. *jupunba*

hab.: **T**
 mun.: CS, PW, XA
 voucher: M. de Pardo 11

Abarema laeta (Benth.) Barneby & J. W. Grimes

[syn.: *Pithecellobium laetum* (Poepp. & Endl.) Benth.]
 hab.: **T**
 mun.: CS, PC, PW, RB, SG
 voucher: N. T. da Silva 3481

Acacia alemquerensis Huber

hab.: **§**
 mun.: BR

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

n.v.: *esperai* (Port.)
voucher: D. C. Daly 6842

Acacia altiscandens Ducke

hab.: §
mun.: BU
voucher: D. C. Daly 8459

Acacia loretensis J. F. Macbr.

hab.: †
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5419

Acacia martiusiana (Steud.) Burkart vel aff.

hab.: §
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 11581

Acacia multipinnata Ducke

hab.: †
mun.: BU, PC, RB
n.v.: *espera-ai* (Port.)
voucher: M. de Pardo 61

Acacia paniculata Willd.

hab.: §
mun.: XA
n.v.: *esperai* (Port.)
voucher: M. Silveira 1658

Acacia polyphylla DC.

(syn.: *A. glomerosa* Benth.)
hab.: §
mun.: BU, ML, PW, RB, SM, TA, XA
n.v.: *esperai*, *espinheiro preto* (Port.)
voucher: C. Figueiredo 1124

Acacia riparia Kunth

hab.: †
mun.: PW, RB
voucher: J. Bosco 35

Acacia tenuifolia (L.) Willd.

hab.: †
mun.: BU, SM

n.v.: *esperai* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9400

Anadenanthera peregrina (L.) Speg.

[syn.: *Piptadenia peregrina* (L.) Benth.]
hab.: †
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13210

Balizia elegans (Ducke) Barneby & J. W. Grimes
(syn.: *Pithecellobium elegans* Ducke)

hab.: †
mun.: SG
voucher: J. M. A. Souza 10

Balizia pedicellaris (DC.) Barneby & J. W. Grimes
(syn.: *Inga pedicellaris* DC.)

hab.: †
mun.: RB
voucher: I. F. Régio 54

Calliandra amazonica Benth.

hab.: †
mun.: RB
voucher: R. Saraiwa 246

Calliandra surinamensis Benth.

hab.: †
mun.: RB
voucher: L. Lima 62

Calliandra trinervia Benth. var. *paniculans* Barneby

hab.: †
mun.: BU
voucher: D. C. Daly 9306

Calliandra trinervia Benth. var. *trinervia*

hab.: †
mun.: ML, MU, PW, TA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10497

Cedrelinga cateniformis (Ducke) Ducke

hab.: †
mun.: CS, ML
n.v.: *cedrorana* (Port.)
voucher: N. A. Rosa 764

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Chloroleucon mangense (Jacq.) Britton & Rose var. *mathewsii* (Benth.) Barneby & J. W. Grimes
 hab.: T
 mun.: RB, SM
 n.v.: *jurema* (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 401

Chloroleucon tenuiflorum (Benth.) Barneby & J. W. Grimes (syn.: *Pithecellobium tenuiflorum* Benth.)
 hab.: T
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7965

Entada polytachya (L.) DC. var. *polyphylla* (Benth.) Barneby (syn.: *E. polyphylla* Benth.)
 hab.: §
 mun.: AB, ML, RB, SM
 voucher: M. Silveira 1226

Enterolobium barnebianum Mesquita
 hab.: T
 mun.: BR
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10173A

Enterolobium maximum Ducke
 hab.: T
 mun.: RB, SG, TA
 voucher: F. C. S. Walthier 3

Enterolobium schomburgkii Mart. ex Benth.
 hab.: T
 mun.: BR, ML, RB
 n.v.: *orelinha* (Port.)
 voucher: B. A. Krukoff 5569

Hydrochorea corymbosa (Rich.) Barneby & J. W. Grimes
 hab.: T
 mun.: ML, PC
 voucher: C. Figueiredo 534

Inga acreana Harms
 hab.: T
 mun.: AB, BR, SM
 voucher: C. Figueiredo 447

Inga alba (Sw.) Willd. (syn.: *I. aggregata* G. Don)
 hab.: T
 mun.: CS, PW, RB, SM, XA
 n.v.: *ingá, ingá ferro, ingá vermelha* (Port.)
 voucher: J. P. Santos 41

Inga auristellae Harms
 hab.: T
 mun.: BR, CS, PW, SM
 voucher: L. de Lima 281

Inga barbata Benth.
 hab.: T
 mun.: SG, TA
 n.v.: *ingá branco peludo* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9219

Inga bourgonii (Aubl.) DC.
 hab.: T
 mun.: ML, PW
 n.v.: *ingá* (Port.)
 voucher: M. Silveira 752

Inga brachyrhachis Harms
 hab.: T
 mun.: MT
 voucher: M. Silveira 474

Inga bullatorugosa Ducke
 hab.: T
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7796

Inga calantha Ducke
 hab.: T
 mun.: SM, XA
 n.v.: *ingá vermelbo* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: K. Kainer 108

Inga capitata Desv.
 hab.: T
 mun.: BR, CS, MT, MU, PC, RB, SM, TA

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

n.v.: *inga, ingá de veado, ingá dura, ingá facão* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *L. de Lima 205*

Inga cayennensis Sagot ex Benth.

hab.: **T**
 mun.: MT, SM, TA
 n.v.: *ingá canela, ingá de macaco, ingá vermelbo* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *D. C. Daly 8671*

Inga cecropietorum Ducke

hab.: **T**
 mun.: ML, MT
 n.v.: *ingá* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 792*

Inga chartacea Poepp. & Endl.

(syn.: *I. calophylla* Harms)

hab.: **T**
 mun.: AB, CS, MU
 n.v.: *ingá seca* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *M. Silveira 1435*

Inga ciliata C. Presl subsp. *subcapitata* T. D. Penn.

hab.: **T**
 mun.: PW
 voucher: *P. J. M. Maas P12999*

Inga cinnamomea Spruce ex Benth.

hab.: **T**
 mun.: PW
 n.v.: *ingá* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *P. J. M. Maas P13048*

Inga coruscans Kunth ex Willd.

hab.: **T**
 mun.: ML
 n.v.: *ingá da várzea* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8831*

Inga cylindrica (Vell.) Mart.

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: *B. A. Krukoff 5688*

Inga edulis Mart.

hab.: **T**
 mun.: BU, CS, RB
 voucher: *D. C. Daly 9396*

Inga gracilifolia Ducke

hab.: **T**
 mun.: TA
 voucher: *C. Figueiredo 843*

Inga gracilior Sprague

hab.: **T**
 mun.: CS
 n.v.: *ingá* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 11834*

Inga grandiflora Ducke

hab.: **T**
 mun.: TA
 n.v.: *ingá* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 1075*

Inga grandis T. D. Penn.

hab.: **T**
 mun.: BU, MT
 n.v.: *ingá, ingá peluda* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *D. C. Daly 9482*

Inga heterophylla Willd.

hab.: **T**
 mun.: PW, RB, XA
 n.v.: *ingá* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 7561*

Inga ingoides (Rich.) Willd.

hab.: **T**
 mun.: AB, SM
 n.v.: *ingá* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *D. C. Daly 9768*

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Inga laurina (Sw.) Willd.
 hab.: T
 mun.: SM, TA, XA
 voucher: D. C. Daly 8313

Inga leiocalycina Benth.
 hab.: T
 mun.: RB
 voucher: E. Forero 6430

Inga longipes Benth.
 hab.: T
 mun.: XA
 n.v.: *ingá* (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 303

Inga macrophylla Kunth ex Willd.
 (syn.: *I. bracteosa* Benth.)
 hab.: T, †
 mun.: BR, SM
 voucher: D. C. Daly 6974

Inga marginata Willd.
 hab.: T
 mun.: BU, CS, ML, MU, PA, PW, RB, SR, TA
 n.v.: *ingá, ingá mirim* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1426

Inga microcoma Harms
 hab.: T
 mun.: AB, MU
 n.v.: *ingá branca* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1579

Inga nobilis Willd. subsp. *nobilis*
 hab.: T
 mun.: AB, BU, CS, ML, MU, PA, PW, RB, SM, TA
 n.v.: *ingá, ingá canela, inga preta, ingá preto*
 (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: P. J. M. Maas P13111

Inga nobilis Willd. subsp. *quaternata* (Poepp. & Endl.) T. D. Penn.
 (syn.: *I. quaternata* Poepp. & Endl.)
 hab.: T

mun.: MT, PA, RB, TA
 n.v.: *ingá, ingá azeda, ingá canela* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: M. Silveira 741

Inga paraensis Ducke
 hab.: T
 mun.: ML
 voucher: P. J. M. Maas P12647

Inga punctata Willd.
 hab.: T
 mun.: ML, MT, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *ingá, ingá canela, ingá de leite, ingá leite* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: M. de Pardo 157

Inga rubiginosa (Rich.) DC.
 hab.: T
 mun.: SM
 voucher: A. Rosas Jr. 217

Inga ruiziana G. Don
 hab.: T
 mun.: TA
 n.v.: *ingá costela de vaca* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8611

Inga sapindoides Willd.
 hab.: T
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9419

Inga sertulifera DC.
 hab.: T
 mun.: BR, BU, RB, SM
 n.v.: *ingá, ingá chata, ingá de baixo* (Port.)
 voucher: M. de Pardo 63

Inga setosa G. Don
 hab.: T
 mun.: BU, SM
 voucher: M. de Pardo 158

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- Inga splendens* Willd.
 hab.: **T**
 mun.: PC, SG
 n.v.: *ingá duro, ingá facão* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9239*
- Inga stenoptera* Benth.
 hab.: **T**
 mun.: BR, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *ingá, ingá da varzea* (Port.)
 voucher: *M. de Pardo 149*
- Inga stipulacea* G. Don
 hab.: **T**
 mun.: AB, PC, PW, SM
 n.v.: *ingá, ingá de espinho, ingá espinho* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9825*
- Inga stipularis* DC.
 hab.: **T**
 mun.: AB
 voucher: *D. C. Daly 9781*
- Inga striata* Benth.
 hab.: **T**
 mun.: PA
 n.v.: *ingá rabo de macaco* (Port.)
 voucher: *A. R. S. de Oliveira 268*
- Inga suaveolens* Ducke
 hab.: **T**
 mun.: MT
 n.v.: *ingá* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 451*
- Inga tenuistipula* Ducke
 hab.: **T**
 mun.: MU, PW
 n.v.: *ingá fina* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 1447*
- Inga tessmannii* Harms
 hab.: **T**
 mun.: MT, MU
- n.v.: *ingá* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 1485*
- Inga thibaudiana* DC. subsp. *thibaudiana*
 hab.: **T**
 mun.: BR, RB, XA
 n.v.: *ingá* (Port.)
 voucher: *B. W. Nelson 830*
- Inga tomentosa* Benth.
 hab.: **T**
 mun.: CS, TA
 voucher: *G. T. Prance 7448*
- Inga umbellifera* (Vahl) Steud.
 (syn.: *I. myriantha* Poepp. & Endl.)
 hab.: **T**
 mun.: MU, PA, RB, TA
 n.v.: *ingá branca, ingá de macaco* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 1488*
- Inga umbratica* Poepp. & Endl.
 hab.: **T**
 mun.: CS, RB, XA
 n.v.: *ingá* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8427*
- Inga vera* Willd. subsp. *affinis* (DC.) T. D. Penn.
 hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: *D. C. Daly 9520*
- Inga virescens* Benth.
 hab.: **T**
 mun.: PW, SM
 voucher: *P. J. M. Maas P13067*
- Inga vismifolia* Poepp. & Endl.
 (syn.: *I. pulchriflora* Ducke)
 hab.: **T**
 mun.: RB, XA
 voucher: *A. Ducke 24359*
- Inga yacoana* J. F. Macbr.
 hab.: **T**

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

mun.: ML, MU, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *ingá chata* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 959*

Inga yasuniana T. D. Penn.

hab.: T
 mun.: MT, MU, SR
 n.v.: *ingá mirim, ingá titica* (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: *D. C. Daly 10128*

Leucaena leucocephala (Lam.) de Wit

hab.: T (cult.)
 mun.: RB
 voucher: *L. Lima 31*

Macrosamanea pubiramea (Steud.) Barneby & J. W. Grimes

hab.: T
 mun.: BR
 n.v.: *tachi branco* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 6752*

Marmaroxylon basijugum (Ducke) L. Rico

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: *P. J. M. Maas 9028*

Marmaroxylon ramiflorum (Benth.) L. Rico

[syn.: *Zygia ramiflora* (Benth.) Barneby & J. W. Grimes]
 hab.: T
 mun.: CS
 voucher: *D. G. Campbell 7721*

Mimosa camporum Benth.

hab.: t
 mun.: RB
 n.v.: *malícia, maria dormideira* (Port.)
 voucher: *L. Ferreira 51*

Mimosa guilandinae (DC.) Barneby

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: *T. B. Croat 62414*

Mimosa pellita H.B.K.

hab.: T
 mun.: RB
 voucher: *M. Almeida 20*

Mimosa pigra L. var. *pigra*

hab.: T
 mun.: ML, PW
 voucher: *D. C. Daly 9014*

Mimosa rufescens Benth. var. *rufescens*

hab.: T, §
 mun.: BR, ML
 n.v.: *unha de gato* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 808*

Mimosa setosa Benth. var. *paludosa* (Benth.) Barneby

hab.: T
 mun.: RB
 voucher: *L. C. L. Meneses Filho 11*

Mimosa velloziana Mart.

hab.: §
 mun.: PW
 voucher: *D. C. Daly 11755*

Mimosa xanthocentra Mart.

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: *L. R. Marinbo 323*

Parkia multijuga Benth.

hab.: T
 mun.: CS, PW
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10585*

Parkia nitida Miq.

hab.: T
 mun.: BR, CS, SM
 n.v.: *angivo, fava pé de arara* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9896*

Parkia panurensis Benth. ex H. C. Hopkins

hab.: T

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- mun.: CS, RA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10718
- Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp.
hab.: T
mun.: BR, RB, TA
n.v.: *angico* (Port.)
voucher: E. Forero 6428
- Parkia reticulata* Ducke
hab.: T
mun.: CS, ML
n.v.: *fava pé de arara* (Port.)
voucher: M. Silveira 1216
- Pseudopiptadenia psilostachya* (DC.) G. P. Lewis & M. P. M. de Lima
hab.: T
mun.: RB
voucher: A. Rosas Jr. 2
- Pseudopiptadenia suaveolens* (Miq.) J. W. Grimes
hab.: T
mun.: RB
voucher: C. Figueiredo 410
- Samanea saman* (Jacq.) Merr.
hab.: T
mun.: FE
n.v.: *burdão de velho* (Port.)
voucher: A. R. S. de Oliveira 716
- Samanea tubulosa* (Benth.) Barneby & J. W. Grimes
hab.: T
mun.: MU, RB, SG
voucher: D. C. Daly 9155
- Stryphnodendron duckeanum* Occhioni
hab.: T
mun.: RB, SG
voucher: M. de Pardo 105
- Stryphnodendron microstachyum* Poepp. & Endl.
hab.: T
- mun.: SG, XA
voucher: C. A. Cid Ferreira 2922
- Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr.
hab.: T
mun.: AB, BR, PW, RB, SM, TA, XA
n.v.: *baginha, baginha de São João, bajinha* (Port.)
voucher: M. Silveira 1657
- Zapoteca amazonica* (Benth.) H. M. Hern.
hab.: T
mun.: BR, CS, TA
voucher: M. Silveira 989
- Zapoteca portoricensis* Jacq. subsp. *flavida* (Urb.) H. M. Hern.
hab.: T
mun.: MT
voucher: M. Silveira 504
- Zygia cataractae* (Kunth) L. Record
[syn.: *Z. glomerata* (DC.) Pittier]
hab.: T
mun.: BU
voucher: A. R. S. de Oliveira 764
- Zygia coccinea* (G. Don) L. Rico var. *coccinea*
hab.: T
mun.: MT
n.v.: *ingá ferro* (Port.)
voucher: M. Silveira 738
- Zygia coccinea* (G. Don) L. Rico var. *macrophylla* (Benth.) Barneby & J. W. Grimes
(syn.: *Pithecellobium macrophyllum* Benth.)
hab.: T
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P12946
- Zygia inaequalis* (Willd.) Pittier
(syn.: *Pithecellobium inaequale* Benth.)
hab.: T
mun.: TA
voucher: G. T. Prance 7365

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ë epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Zygia juruana (Harms) L. Rico

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5328

Zygia latifolia (L.) Fawc. & Rendle
[syns.: *Pithecellobium latifolium* (L.) Benth., *Inga cauliflora* Willd., *Z. cauliflora* (Willd.) Killip ex Record]

hab.: T
mun.: BU, ML, SG, SM, SR, TA
n.v.: *ingá do baixo, ingá dura* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9283

Zygia latifolia (L.) Fawc. & Rendle var. *communis* Barneby & J. W. Grimes

[syn.: *Z. stipularis* (Benth.) L. Rico]
hab.: T
mun.: ML, TA
n.v.: *ingá de macaco, ingá do baixo* (Port.)
voucher: M. Silveira 1172

Zygia longifolia (Willd.) Britton & Rose

hab.: T
mun.: CS, XA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10562

[Flacourtiaceae]

[*Carpotroche*, *Lindackeria*, *Mayna* = **Achariaceae**]

[*Casearia*, *Laetia*, *Lunania*, *Neoptychocarpus*, *Ryania*, *Tetrathylacium* = **Samydaceae**]

[*Banara*, *Hasseltia*, *Homalium*, *Pleuranthodendron*, *Prockia*, *Salix*, *Xylosma* = **Salicaceae**]

<p>Gentianaceae 6 gen.; 10 spp. Prep: P. J. M. Maas, H. Maas</p>		<p><i>Potalia amara</i> M. Silveira 2177</p>
---	--	--

Contoubea ramosa Aubl.

hab.: t
mun.: CS, ML
voucher: G. T. Prance 2888

Irlbachia alata (Aubl.) Maas subsp. *alata*

[syn.: *Chelonanthus alatus* (Aubl.) Pülle]
hab.: t
mun.: CS, PW
voucher: D. C. Daly 11746

Irlbachia nemorosa (Willd. ex Roem. & Schult.) Merr.

hab.: t

mun.: CS, ML

voucher: P. J. M. Maas 8958

Potalia amara Aubl.

hab.: T
mun.: BR, BU, CS, ML, PA, PW, SM
n.v.: *anabi* (Port.)
voucher: G. T. Prance 7715

Potalia resinifera Mart.

hab.: T
mun.: BR, BU, ML, RB, SM, TA, XA
voucher: B. A. Krukoff 5588

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Schultesia guianensis (Aubl.) Malme

hab.: †

mun.: BR, XA

voucher: D. C. Daly 8401

Tachia guianensis Aubl.

hab.: †

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 12098

Tachia occidentalis Maguire & Weaver

hab.: †

mun.: ML

voucher: M. Silveira 1272

Voyria aurantiaca Splitg.

hab.: †

mun.: PW

voucher: P. Delprete 7804

Voyria tenella Hook.

hab.: †

mun.: ML, PW

voucher: P. J. M. Maas P12686



Besleria aggregata (Mart.) Hanst.

hab.: †

mun.: ML

voucher: D. C. Daly 8878

Besleria trichiata C. V. Morton

hab.: †

mun.: TA

voucher: M. Silveira 1014

Codonanthe crassifolia (Focke) C. V. Morton

hab.: †+§

mun.: RB

voucher: C. A. Cid Ferreira 3009

Codonanthe nleana Fritsch

hab.: †+§

mun.: BU, CS, PW

voucher: D. C. Daly 8521

Codonanthopsis ulei Mansf.

hab.: †+†

mun.: SM

voucher: C. A. Cid Ferreira 2688

Diastema racemiferum Benth.

hab.: †

mun.: MU

voucher: D. C. Daly 11403

Drymonia candida Hanst.

hab.: †+§

mun.: MU, RB, SM, TA

voucher: M. Silveira 1419

Drymonia coccinea (Aubl.) Wiehler

[syn.: *Alloplectus coccineus* (Aubl.) Mart.]

hab.: ½-†+†

mun.: AC, BR, BU, CS, ML, MT, MU, PA, SR, TA, XA

voucher: D. C. Daly 9432

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

‡ epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Drymonia macrophylla (Oerst.) H. E. Moore

hab.: ě+§

mun.: ML

voucher: D. G. Campbell 8935

Drymonia pendula (Poepp.) Wiehler

hab.: §

mun.: BR, CS, MT, PW, RA

voucher: L. de Lima 287

Drymonia semicordata (Poepp.) Wiehler

hab.: §, ě+§

mun.: CS, ML, MT, PA, PW, RB, SM, TA, XA

voucher: C. Figueiredo 233

Drymonia serrulata (Jacq.) Mart.

hab.: ě+§

mun.: AB, BU, CS, SR

voucher: D. C. Daly 9419

Episcia fimbriata Fritsch

hab.: ₣

mun.: PW, SM

voucher: P. J. M. Maas P13000

Gloxinia perennis (L.) Fritsch

hab.: ₣

mun.: AB, BR, PW, SR

voucher: D. C. Daly 11356

Gloxinia sp. nov.

hab.: ₣

mun.: AB

voucher: D. C. Daly 9628

Nautilocalyx lynchii (Hook.f.) Sprague

hab.: ₣

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 12190

Nautilocalyx pallidus (Sprague) Sprague

hab.: ₣

mun.: BR, ML, SM, TA

voucher: D. C. Daly 8968

Paradrymonia ciliosa (Mart.) Wiehler[syns.: *P. glabra* Hanst., *Episcia glabra* (Hook.) Hanst.]

hab.: §

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 12152

Gnetaceae

1 gen.; 3 spp.

Prep.: D. W. Stevenson

*Gnetum paniculatum*

D. C. Daly 8824

Gnetum leyboldii Tul.

hab.: §

mun.: SM

voucher: C. A. Cid Ferreira 2678

mun.: ML, TA

voucher: D. C. Daly 8966

Gnetum nodiflorum Brongn.

hab.: §

Gnetum paniculatum Spruce ex Benth.

hab.: §

mun.: ML

voucher: D. C. Daly 8824

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
₣	arbustos / shrubs
₣	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

<p>Haemodoraceae 1 gen.; 1 sp.</p>		<p><i>Xipidium caeruleum</i> M. Silveira 2012</p>
---	--	---

Xipidium caeruleum Aubl.

hab.: †

mun.: AB, BU, ML, MT, PW, RB, TA

<p>Heliconiaceae 1 gen.; 19 spp. 23 taxa total Prep.: M. R. Melo, M. Silveira</p>		<p><i>Heliconia episcopalis</i> M. Alves 2511</p>
--	---	---

n.v.: *berimbau* (Port.)

uso/use: ME

voucher: C. Figueiredo 900

Heliconia acuminata Rich.

hab.: †

mun.: AC, BU

voucher: I. S. Rivero 255

Heliconia acuminata Rich. subsp. *immaculata* L. Andersson

hab.: †

mun.: ML, SM

voucher: P. J. M. Maas 9084

Heliconia acuminata Rich. subsp. *psittacorastra* L. Andersson

hab.: †

mun.: RA

voucher: P. J. M. Maas 9113

Heliconia aemygdiana Burle-Marx subsp. *aemygdiana*

hab.: †

mun.: CS

voucher: G. T. Prance 11824

Heliconia aemygdiana Burle-Marx subsp. *transandina* L. Andersson

hab.: †

mun.: PW

voucher: P. J. M. Maas P12967

Heliconia apparicioi Barreiros

hab.: †

mun.: SG, SM

voucher: S. R. Lowrie 247

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Heliconia chartacea Lane ex Barreiros

hab.: ₣
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P12965

Heliconia densiflora Verl. subsp. *densiflora*

hab.: ₣
mun.: CS
voucher: A. Rosas Jr. 356

Heliconia episcopalis Vell.

hab.: ₣
mun.: MT, RB
voucher: D. C. Daly 10390

Heliconia hirsuta L. f.

hab.: ₣
mun.: AC, BU, CS, ML, MT, RB, SM
voucher: P. J. M. Maas 8898

Heliconia julianii Barreiros

hab.: ₣
mun.: AC, CS
voucher: G. T. Prance 2763

Heliconia juruana Loes.

hab.: ₣
mun.: CS, PA, PW, RA
n.v.: *bico de tucano* (Port.)
voucher: P. J. M. Maas P12917

Heliconia lasiorachis L. Andersson

hab.: ₣
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 8953

Heliconia lourteigiae Emygdio & E. Santos

hab.: ₣
mun.: RA
voucher: V. L. Uliana 944

Heliconia marginata (Griggs) Pittier

hab.: ₣
mun.: ML

voucher: R. Ebrich 12

Heliconia metallica Planch. & Linden ex Hook.f.

hab.: ₣
mun.: BU, CS, PA, SM, TA
n.v.: *sororoquinba* (Port.)
voucher: P. J. M. Maas P12920

Heliconia psittacorum L.f.

hab.: ₣
mun.: BU
voucher: R. Ebrich 16

Heliconia rostrata Ruiz & Pav.

hab.: ₣
mun.: BU, ML, MU, RB, SM, TA
voucher: G. T. Prance 7651

Heliconia schumanniana Loes.

hab.: ₣
mun.: MT, SR
voucher: D. C. Daly 10203

Heliconia spathocircinata Aristeg.

hab.: ₣
mun.: ML, MT
voucher: D. C. Daly 10298

Heliconia stricta Huber

hab.: ₣
mun.: CS, ML, MT, PW, SR, TA
voucher: D. C. Daly 8243

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
₣	arbustos / shrubs
₧	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Hernandiaceae

1 gen.; 6 spp.
7 taxa total



Sparattanthelium sp.
D. C. Daly 6557

Heliconia velutina L. Andersson

hab.: †
mun.: ML
voucher: R. Ebrich 10

Sparattanthelium acreanum Pilg.

hab.: §
mun.: BR, CS
voucher: D. C. Daly 6825

Sparattanthelium botocudorum Mart.

hab.: §
mun.: ML
voucher: M. Silveira 810

Sparattanthelium burchellii Rusby

hab.: §
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10432

Sparattanthelium glabrum Rusby subsp. *glabrum*

hab.: §
mun.: RB, XA
voucher: B. W. Nelson 797

Sparattanthelium glabrum Rusby subsp. *angustatum* Kubitzki

hab.: §
mun.: XA
voucher: D. C. Daly 7233

Sparattanthelium tarapotanum Meisn.

hab.: §
mun.: PW
voucher: E. H. G. Ule 5557

Sparattanthelium tupiniquinorum Mart.

hab.: §
mun.: PA, SG, TA
voucher: I. F. Régis 922

Hippocrateaceae

(= **Celastraceae**)

Hugoniaceae

(= **Linaceae**)

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒ parasitas / parasites
-

Humiriaceae

6 gen.; 7 spp.
Prep: M.L. Kawasaki



Vantanea parviflora var. *puberula*
D. C. Daly 11131

Endopleura uchi (Huber) Cuatrec.

hab.: T
mun.: AC
n.v.: *uxi* (Port.)
uso/use: AN, AL
voucher: D. C. Daly 12193

Humiria balsamifera Aubl.

hab.: T
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10936

Humiriastrum cuspidatum (Benth.) Cuatrec.

hab.: T

mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 10672

Sacoglottis ceratocarpa Ducke

hab.: T
mun.: BU
voucher: D. C. Daly 9405

Sacoglottis cydonoides Cuatrec.

hab.: T
mun.: BR
voucher: C. A. Cid Ferreira 10143A

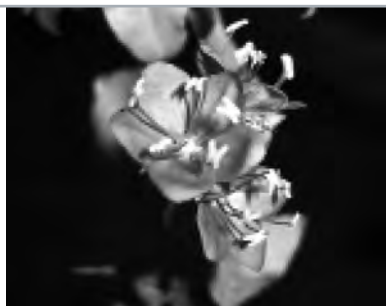
Schistostemon retusum (Ducke) Cuatrec.

hab.: T
mun.: CS, ML
voucher: P. J. M. Maas P12746

Vantanea parviflora Lam. var. *puberulifolia* Cuatrec.

Hydroleaceae

1 gen.; 1 sp.



Hydrolea spinosa
M. Silveira 4080

hab.: T
mun.: ML, SR
voucher: G. T. Prance 2836

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Icacinaceae

7 gen.; 11 spp.
Prep.: R. Duno S.



Calatola costaricensis
D. C. Daly 8990

Hydrolea cf. *spinosa* L.

hab.: †
mun.: TA
voucher: M. Silveira 4080
Calatola costaricensis Standl.

(syn.: *C. venezuelana* Pittier)
hab.: †
mun.: CS, ML, PW, RB, TA
n.v.: *genipaparana* (Port.)
voucher: D. C. Daly 8548

Calatola sp. **nov.**

hab.: †
mun.: BU
n.v.: *genipaparana* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9312

Casimirella ampla (Miers) R. A. Howard
(syn.: *Humirianthera duckei* Huber)

hab.: §
mun.: MT
n.v.: *manga brava*, *surucuína* (Port.)
uso/use: ME
voucher: M. Silveira 446

Citronella melliadora (Sleumer) R. A. Howard

hab.: †
mun.: MT, TA
n.v.: *pitombarana*, *quariquara branca*, *quariquara da astra*, *comprida/roxa* (Port.);
ana gø-e (Kaxinawá)
voucher: D. C. Daly 10363

Discophora guianensis Miers

hab.: †

mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10611

Emmotum acuminatum (Benth.) Miers

hab.: †
mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 10942

Emmotum fagifolium Desv. ex Ham.

hab.: †
mun.: CS
voucher: D. C. Daly 10671

Emmotum floribundum R. A. Howard

hab.: †
mun.: CS, ML
voucher: D. C. Daly 9050

Emmotum nitens Miers

hab.: †
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10676

Leretia cordata Vell.

(syn.: *Mappia poeppigiana* Baill.)
hab.: §
mun.: RB, XA
n.v.: *surucuína* (Port.)
voucher: E. Forero 6309

Poraqueiba sericea Tul.

hab.: †
mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 5199

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒ parasitas / parasites
-

<p>Iridaceae 2 gen.; 2 spp. Prep.: P. Goldblatt</p>		<p><i>Cipura paludosa</i> D. C. Daly 9842</p>
--	---	---

Cipura paludosa Aubl.

hab.: **†** (cult./ introd.)

mun.: AB

voucher: D. C. Daly 9842

Eleutherine bulbosa (Mill.) Urb.

hab.: **†** (cult./ introd.)

mun.: BR, XA

n.v.: *palmeirinha* (Port.)

voucher: K. Kainer 96

<p>Lacistemataceae 1 gen.; 2 spp.</p>		<p><i>Lacistema</i> sp. D. C. Daly</p>
--	--	--

Lacistema aggregatum (P. J. Bergius) Rusby

hab.: **T**

mun.: BR, CS, PC, PW, RB, SG

voucher: C. A. Cid Ferreira 10426

Lacistema nena J. F. Macbr.

hab.: **T**

mun.: PA

voucher: S. R. Lowrie 486

<p>Lamiaceae 12 gen.; 31 spp. Prep.: R. M. Harley, S. Atkins (<i>Aegiphila</i>, <i>Clerodendrum</i>, <i>Vitex</i>)</p>		<p><i>Aegiphila</i> sp. D. C. Daly 11337</p>
---	---	--

Aegiphila cuneata Moldenke

hab.: **T**

mun.: SM, TA, XA

n.v.: *lã de aranha* (Port.);

xina xupu muxupa (Kaxinawá)

uso/use: ME

voucher: M. Silveira 1161

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- Aegiphila elata* Sw.
 hab.: ¶, §
 mun.: ML
 n.v.: *tabaco bravo* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8851*
- Aegiphila filipes* Mart. & Schauer
 hab.: ¶, †
 mun.: MU, PW, SM, TA
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10521*
- Aegiphila haughtii* Moldenke
 hab.: ¶
 mun.: MU
 voucher: *M. Silveira 1528*
- Aegiphila integrifolia* (Jacq.) B. D. Jacks.
 hab.: ¶
 mun.: RB
 voucher: *S. R. Lowrie 659*
- Aegiphila laevis* (Aubl.) J. F. Gmel.
 hab.: §
 mun.: MT, XA
 voucher: *M. de Pardo 46*
- Aegiphila racemosa* Vell.
 hab.: §
 mun.: PA
 voucher: *C. Figueiredo 756*
- Aegiphila scandens* Moldenke
 hab.: §
 mun.: MT, SG
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10289*
- Aegiphila spicata* (Rusby) Moldenke
 hab.: §
 mun.: MT
 voucher: *D. C. Daly 7454*
- Aeollanthus suaveolens* Spreng.
 hab.: † (*cult.*)
 mun.: XA
- n.v.: *catinga de mulata* (Port.)
 voucher: *K. Kainer 79*
- Clerodendrum tessmannii* Moldenke
 hab.: †
 mun.: FE, SM
 voucher: *G. T. Prance 7328*
- Clerodendrum ulci* Hayek
 hab.: †
 mun.: BR, BU, MT, PW, RB
 voucher: *P. J. M. Maas P13264*
- Hyptis atrorubens* Poit.
 hab.: †
 mun.: SM
 voucher: *G. T. Prance 7705*
- Hyptis brevipes* Poit.
 hab.: †
 mun.: ML, SR
 voucher: *D. C. Daly 11027*
- Hyptis capitata* Jacq.
 hab.: †
 mun.: SM
 voucher: *A. R. S. Oliveira 466*
- Hyptis mutabilis* (Rich.) Briq.
 hab.: †
 mun.: AB, CS, PW, RB
 voucher: *D. C. Daly 9650*
- Leonotis nepetifolia* (L.) R. Br.
 hab.: † (*cult.*)
 mun.: RB, SM
 n.v.: *São Francisco* (Port.)
 uso/use: *ME*
 voucher: *S. R. Lowrie 404*
- Leonurus japonicus* Houtt.
 hab.: † (*cult.*)
 mun.: SR
 voucher: *D. C. Daly 11378*

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-

Marsypianthes chamaedrys (Vahl) Kuntze

hab.: **†**
 mun.: RB
 voucher: B. A. Albuquerque 1241

Mentha pulegium L.

hab.: **†** (cult.)
 mun.: XA
 voucher: K. Kainer 80

Ocimum campechianum Mill.(syn.: *O. micranthum* Willd.)

hab.: **†**
 mun.: BR
 n.v.: alfavaca, alfavaca do campo (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: B. W. Nelson 843

Ocimum gratissimum L.

hab.: **†**
 mun.: BR, SR
 n.v.: alfavaca brava, alfavacão (Port.)
 voucher: L. Ferreira 128

Plectranthus amboinicus (Lour.) Spreng.(syn.: *Coleus amboinicus* Lour.)

hab.: **‡** (cult.)
 mun.: BR, XA
 n.v.: maharisco (Port.)
 voucher: L. Ferreira 126

Scutellaria agrestis A. St.-Hil. ex Benth.

hab.: **†**
 mun.: XA
 n.v.: trevo roxo (Port.)
 voucher: K. Kainer 123

Scutellaria alborosea Lem.

hab.: **†**
 mun.: MU
 voucher: M. Silveira 1442

Scutellaria leucantha Loes.hab.: **†**

mun.: FE
 voucher: B. A. Krukoff 5234

Vitex duckei Huber

hab.: **T**
 mun.: PA
 voucher: M. Silveira 695

Vitex krukovii Moldenke

hab.: **T**
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P13120

Vitex orinocensis var. *multiflora* (Miq.) Huber

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 575

Vitex pseudolea Rusby

hab.: **T**
 mun.: TA
 voucher: D. G. Campbell 15457

Vitex triflora Vahl

hab.: **T**
 mun.: BU, PA, SG, SM
 n.v.: tarumã (Port.)
 voucher: R. Saraiva 223

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Lauraceae

11 gen.; 90 spp.

Prep.: H. van der Werff

Lauraceae cf. *gen. nov.*
D. C. Daly 10657*Aiouea benthamiana* Mez

hab.: T

mun.: RB

n.v.: *louro rosa* (Port.)

voucher: R. Saraiva 312

Aiouea guianensis Aubl.

hab.: T

mun.: SM

voucher: B. A. Krukoff 5399

Aiouea myristicoides Mez

hab.: T

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 2944

Aiouea sp. 1

hab.: T

mun.: SR

n.v.: *louro chumbo* (Port.)

voucher: D. C. Daly 10182

Aiouea sp. 2

hab.: T

mun.: CS

voucher: G. T. Prance 3009

Aniba burchellii Kosterm.

hab.: T

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 2841

Aniba canelilla (Kunth) Mez(syns.: *A. elliptica* A. C. Sm., *A. guianensis* Aubl.)

hab.: T

mun.: AC, BR, BU, CS, PA, PC, RA, RB, SG, SM

n.v.: *canelão, louro inamuí* (Port.)

uso/use: AL

voucher: D. C. Daly 8466

Aniba bostmanniana (Nees) Mez

hab.: T

mun.: ML, SM

voucher: G. T. Prance 12224

Aniba panurensis (Meisn.) Mez

hab.: T

mun.: BR, CS, ML

voucher: L. de Lima 273

Aniba parviflora (Meisn.) Mez

hab.: T

mun.: CS, ML

voucher: G. T. Prance 2856

Aniba puchury-minor (Mart.) Mez

hab.: T

mun.: AB, PA, SM

voucher: E. H. G. Ule 9407

Aniba williamsii O. Schmidt

hab.: T

mun.: SR, XA

n.v.: *louro abacate* (Port.)

voucher: D. C. Daly 10163

Caryodaphnopsis sp. nov.

hab.: T

mun.: TA

n.v.: *gramixó* (Kaxinawá)

voucher: C. Figueiredo 835

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ë epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Endlicheria acuminata Kosterm.

hab.: **T**
 mun.: CS, MT, SM, TA
 n.v.: *louro do igapó* (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 908

Endlicheria anomala (Nees) Mez

hab.: **T**
 mun.: AB, CS
 voucher: D. C. Daly 9627

Endlicheria bracteata Mez

hab.: **T**
 mun.: MT, TA
 n.v.: *louro peludo* (Port.)
 voucher: M. Silveira 943

Endlicheria bullata Ducke

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5780

Endlicheria directonervia C. K. Allen

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10642

Endlicheria dysodantha (Ruiz & Pav.) Mez

hab.: **T**
 mun.: CS, ML, MT, TA
 voucher: C. Ebringhaus 396

Endlicheria formosa A. C. Sm.

hab.: **T**
 mun.: FE, MU, RA, SM
 voucher: M. Silveira 1555

Endlicheria gracilis Kosterm.

hab.: **T**
 mun.: BR
 voucher: D. C. Daly 6795

Endlicheria klugii O. Schmidt

hab.: **T**

mun.: BU, SM

voucher: D. C. Daly 9425

Endlicheria krukovii (A. C. Sm.) Kosterm.

hab.: **T**
 mun.: CS, ML, MU, PC, RB, SG, XA
 n.v.: *louro preto do igapó* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9293

Endlicheria lorastemon Chanderbali

hab.: **T**
 mun.: CS, ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5094

Endlicheria metallica Kosterm.

hab.: **T**
 mun.: SR
 voucher: D. C. Daly 11336

Endlicheria mishnayacensis A. C. Sm.

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12633

Endlicheria pyriformis (Nees) Mez

hab.: **T**
 mun.: MT, RB
 voucher: D. C. Daly 9589

Endlicheria robusta (A. C. Sm.) Kosterm.

hab.: **T**
 mun.: CS, ML
 voucher: G. T. Prance 12233

Endlicheria ruforamula Chanderbali

hab.: **T**
 mun.: ML, MT, MU, SM
 n.v.: *louro branco, louro seda* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9024

Endlicheria sprucei (Meisn.) Mez

hab.: **T**
 mun.: CS, ML
 voucher: G. T. Prance 12436

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Endlicheria szyszyloviczii Mez

hab.: **T**
 mun.: BR, CS, PW
 voucher: R. Saraiva 1523

Endlicheria verticillata Mez

hab.: **T**
 mun.: BU, MT, SM
 n.v.: *louro abacate* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9488

Endlicheria sp.

hab.: **T**
 mun.: PC
 n.v.: *louro* (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 553

Licaria armeniaca (Nees) Kosterm.

hab.: **T**
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P12929

Licaria aurea (Huber) Kosterm.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5335

Licaria cannella (Meisn.) Kosterm.

hab.: **T**
 mun.: MT
 n.v.: *itaíba* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 10218

Licaria multiflora (Kosterm.) Kosterm.
(syn.: *Acrodiclidium multiflorum* Kosterm.)

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5324

Mezilaurus itaiba (Meisn.) Taub. ex Mez

hab.: **T**
 mun.: CA, FE, ML, SG, SM, TA
 n.v.: *itaíba* (Port.)
 voucher: B. A. Krukoff 5221

Mezilaurus sprucei (Meisn.) Taub. ex Mez

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: D. G. Campbell 6792

Mezilaurus subcordata (Ducke) Kosterm.

hab.: **T**
 mun.: BR, RA
 n.v.: *itaíba abacate* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7080

Nectandra acuminata (Nees) J. F. Macbr.

hab.: **T**
 mun.: RB, SM
 voucher: A. R. S. Oliveira 571

Nectandra amazonum Nees

hab.: **T**
 mun.: PC
 voucher: C. Figueiredo 510

Nectandra cissiflora Nees

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5339

Nectandra cuneatocordata Mez

hab.: **T**
 mun.: SR, TA
 voucher: D. C. Daly 11299

Nectandra cuspidata Nees & Mart.

hab.: **T**
 mun.: AB, CS, ML
 n.v.: *louro preto* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9863

Nectandra aff. *grisea* Rohwer

hab.: **T**
 mun.: BR
 n.v.: *louro preto* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9711

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒	parasitas / parasites

Nectandra hibua (Ruiz & Pav.) Rohwer

hab.: **T**
 mun.: PW, RA, TA
 voucher: P. J. M. Maas P12988

Nectandra longifolia (Ruiz & Pav.) Nees

hab.: **T**
 mun.: BU, MT, SM, TA
 n.v.: *louro, louro preto* (Port.)
 voucher: M. Silveira 746

Nectandra maynensis Mez

hab.: **T**
 mun.: MT, TA
 n.v.: *louro chumbo* (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: C. Figueiredo 832

Nectandra membranacea (Sw.) Griseb.

hab.: **T**
 mun.: CS, PW
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10536

Nectandra microcarpa Meisn.

hab.: **T**
 mun.: SR
 voucher: D. C. Daly 9968

Nectandra paucinervis Coe-Teix.

hab.: **T**
 mun.: AC, RB, SM, SR
 n.v.: *louro de touceira* (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 444

Nectandra pearcei Mez

hab.: **T**
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9401

Nectandra pulverulenta Nees(syn.: *N. purusensis* Coe-Teix.)

hab.: **T**
 mun.: BR, ML, RA, SM
 voucher: C. Figueiredo 446

Nectandra purpurea (Ruiz & Pav.) Mez

hab.: **T**
 mun.: AB, MT, SM, TA, XA
 n.v.: *louro* (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 252

Nectandra riparia Rohwer

hab.: **T**
 mun.: PA
 voucher: D. C. Daly 8038

Nectandra turbacensis (Kunth) Nees

hab.: **T**
 mun.: MU, SM
 voucher: D. C. Daly 11428

Nectandra viburnoides Meisn.

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: A. R. S. de Oliveira 460

Ocotea alata van der Werff

hab.: **T**
 mun.: TA
 voucher: M. Silveira 1081

Ocotea albopunctulata Mez

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5714

Ocotea amazonica (Meisn.) Mez(syn.: *O. rubrinervis* Mez)

hab.: **T**
 mun.: CS, SM
 voucher: G. T. Prance 3004

Ocotea argyrophylla Ducke

hab.: **T**
 mun.: CS, ML
 voucher: G. T. Prance 12445

Ocotea bofo Kunth

hab.: **T**
 mun.: RB, SM
 voucher: M. Silveira 640

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Ocotea camphoromoea Rohwer

hab.: †
 mun.: RB, SG, SM, SR, TA
 voucher: C. Figueiredo 859

Ocotea cernua (Nees) Mez

(syn.: *O. marmellensis* Mez var. *acrensis* J. F. Macbr.)

hab.: †
 mun.: AC, BU, CS, PW, RB, SM, TA
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10393

Ocotea cujumary Mart.

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: D. G. Campbell 8413

Ocotea floribunda (Sw.) Mez

hab.: †
 mun.: BU
 voucher: D. C. Daly 8458

Ocotea gracilis (Meisn.) Mez

hab.: †
 mun.: CS, ML
 n.v.: louro (Port.)
 voucher: M. Silveira 793

Ocotea guianensis Aubl.

hab.: †
 mun.: AB, BR, CA, SG, SM, XA
 n.v.: louro seda, puchuri, puxuri (Port.)
 voucher: L. de Lima 329

Ocotea javitensis (Kunth) Pittier

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: D. G. Campbell 8367

Ocotea leucoxydon (Sw.) Laness.

hab.: †
 mun.: CS, MT
 voucher: P. J. M. Maas 8963

Ocotea longifolia Kunth

hab.: †
 mun.: BR, CS, SM
 voucher: D. C. Daly 7090

Ocotea myriantha (Meisn.) Mez

hab.: †
 mun.: CS, ML
 voucher: P. J. M. Maas 8982

Ocotea oblonga (Meisn.) Mez

hab.: †
 mun.: CS, MT
 voucher: D. C. Daly 7339

Ocotea olinacea A. C. Sm.

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: A. Rosas Jr. 226

Ocotea pauciflora (Nees) Mez

hab.: †
 mun.: SM
 voucher: C. Figueiredo 963

Ocotea puberula (Rich.) Nees

hab.: †
 mun.: SM
 n.v.: louro (Port.)
 voucher: M. Silveira 671

Ocotea tenella A. C. Sm.

hab.: †
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5406

Pleurothyrium cuneifolium Nees

hab.: †
 mun.: AB, BR, MT, RB, SR
 n.v.: louro, louro branco, louro itaiba (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9535

Pleurothyrium panurense (Meisn.) Mez

hab.: †

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-

mun.: MT
voucher: D. C. Daly 7765

Pleurothyrium parviflorum Ducke
hab.: T
mun.: ML, RB
voucher: D. C. Daly 9542

Pleurothyrium poeppigii Nees
(syn.: *P. krukoffii* A. C. Sm.)
hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5255

Pleurothyrium prancei van der Werff
hab.: T
mun.: ML, TA
voucher: D. C. Daly 8212

Pleurothyrium vasquezii van der Werff
hab.: T
mun.: CS, RA
voucher: D. G. Campbell 6887

Rhodostemonodaphne crenaticupula Madriñán
hab.: T
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 9209

Rhodostemonodaphne dioica (Mez) Rohwer
(syn.: *Nectandra superba* A. C. Sm.)
hab.: T
mun.: SM, XA
voucher: E. H. G. Ule 9402

Rhodostemonodaphne kunthiana (Nees) Rohwer
[syn.: *Nectandra kunthiana* (Nees) Kosterm.]
hab.: T
mun.: BR, ML, RB, SG, SM, SR, TA, XA
n.v.: *louro, louro fofo* (Port.)
voucher: M. Silveira 1297

Rhodostemonodaphne napoensis Madriñán
hab.: T
mun.: TA
voucher: M. Silveira 878

Rhodostemonodaphne rufovirgata Madriñán
hab.: T
mun.: ML
voucher: D. G. Campbell 8145

Lauraceae cf. **gen. nov.**
hab.: T
mun.: CS
voucher: D. C. Daly 10657

Lecythidaceae

7 gen.; 24 spp.
Prep: S. A. Mori



Gustavia hexapetala
D. C. Daly 9870

Bertholletia excelsa Kunth.
hab.: T
mun.: RB, SM, XA
n.v.: *castanbeira* (Port.)
uso/use: AL, MA, ME
voucher: B. W. Nelson 566

Cariniana decandra Ducke
hab.: T
mun.: CS, ML
voucher: N. A. Rosa 625

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Cariniana domestica (Mart.) Miers
 hab.: **T**
 mun.: CA, RB, SM, TA
 n.v.: *currimboque vermelho* (Port.)
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10285

Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze
 hab.: **T**
 mun.: BU, MU, RB, SM, XA
 n.v.: *currimboque* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7294

Cariniana micrantha Ducke
 hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: N. A. Rosa 766

Couratari guianensis Aubl.
 hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: B. W. Nelson 723

Couratari macrosperma A. C. Sm.
 hab.: **T**
 mun.: BR, CS, RB, SG, TA, XA
 n.v.: *tanari, toari* (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: S. R. Lowrie 611

Couratari prancei W. A. Rodrigues
 hab.: **T**
 mun.: PA, SM
 voucher: G. T. Prance 7755

Couroupita guianensis Aubl.
 (syn.: *C. acrensis* R. Knuth)
 hab.: **T**
 mun.: MU, PA, RB, SM, TA
 n.v.: *coité de macaco, cueira da mata* (Port.)
 voucher: M. Silveira 837

Couroupita subsessilis Pilg.
 hab.: **T**
 mun.: MU
 voucher: Ten. M. Briglia 21

Eschweilera albiflora (DC.) Miers
 hab.: **T**
 mun.: BU, ML, PC, RB, SM
 n.v.: *espinho da várzea* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8451

Eschweilera andina (Rusby) J. F. Macbr.
 hab.: **T**
 mun.: TA
 n.v.: *mata-matá* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8613

Eschweilera coriacea (DC.) S. A. Mori
 hab.: **T**
 mun.: BR, CS, PW, RB
 n.v.: *mata-matá, mata-matá branco, mata-matá rôxo* (Port.)
 voucher: C. A. Cid Ferreira 3045

Eschweilera juruensis R. Knuth
 hab.: **T**
 mun.: BU, SM, SR, TA
 n.v.: *castanbarana, mata-matá, mata-matá roxo* (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: C. Figueiredo 1127

Eschweilera ovalifolia (DC.) Nied.
 hab.: **T**
 mun.: MI, SM, TA
 n.v.: *mata-matá, mata-matá mole, mata-matá roxo* (Port.)
 voucher: M. Silveira 537

Eschweilera parvifolia Mart. ex DC.
 hab.: **T**
 mun.: AC, BU, MI
 n.v.: *mata-matá* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 12168

Eschweilera pedicellata (Rich.) S. A. Mori
 [syn.: *E. longipes* (Rich.) S. A. Mori]
 hab.: **T**
 mun.: PA, PW, RB, SM
 n.v.: *mata-matá* (Port.)
 voucher: G. T. Prance 7784

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Eschweilera rufifolia S. A. Mori

hab.: T
mun.: TA
voucher: G. T. Prance 7446

mun.: RB, SG
voucher: C. A. Cid Ferreira 3023

Eschweilera truncata A. C. Sm.

hab.: T
mun.: MU, SM
n.v.: *corroupião* (Port.)
voucher: M. Silveira 1495

Lecythis pisonis Cambess.

hab.: T
mun.: RB
voucher: S. R. Lowrie 614

Gustavia angusta L.

hab.: T
mun.: BU, CS, MT, MU, SM, PA, RB, SM
n.v.: *castanha fedorenta, mata-matá branco* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10826

Lecythis zabucajo Aubl.

hab.: T
mun.: PW
n.v.: *sapucaia* (Port.)
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 7586

Gustavia hexapetala (Aubl.) Sm.

hab.: T
mun.: BR, BU, ML, PA, PC, PW, RB, SG, SM, SR, TA, XA
n.v.: *castanha fedorenta, envira fedorenta, mata fome, mata matá* (Port.)
uso/use: AN
voucher: D. C. Daly 9870

Gustavia poeppigiana O. Berg

hab.: T

<p>Lentibulariaceae 1 gen.; 1 sp.</p>		<p><i>Utricularia foliosa</i> foto / photo: C. Gracie</p>
--	---	---

Utricularia foliosa

hab.: ≈
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 8988

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
⌘	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Υ	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

<p>Limnocharitaceae 1 gen.; 1 sp. Prep.: R. R. Haynes</p>		<p><i>Limnocharis flava</i> <i>M. Silveira</i></p>
--	--	--

Limnocharis flava (L.) Buchenau

hab.: †

mun.: RB, SM, XA

voucher: *A. R. S. de Oliveira 229*

<p>Linaceae 1 gen.; 2 spp.</p>		<p><i>Roucheria</i> sp. <i>Field Museum Plant Guides</i></p>
---	--	--

Roucheria punctata (Ducke) Ducke

hab.: †

mun.: CS

voucher: *A. Rosas Jr. 266*

Roucheria schomburgkii G. Planch.

hab.: †

mun.: CS

voucher: *L. R. Marinbo 153*

<p>Loganiaceae 2 gen.; 16 spp. Prep.: D. C. Daly</p>		<p><i>Strychnos</i> sp. <i>D. C. Daly 12310</i></p>
---	--	---

Spigelia beyrichiana Cham. & Schtdl.

hab.: †

mun.: PW

voucher: *P. J. M. Maas P13251*

Strychnos asperula Sprague & Sandwith

hab.: §

mun.: AB, ML, PA, SG, SM, XA

voucher: *E. H. G. Ule 9838*

Strychnos brasiliensis (Spreng.) Mart.

hab.: †

mun.: CS, MT, PW

n.v.: *estralo* (Port.)

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

uso/use: ME
voucher: C. A. Cid Ferreira 10506

Strychnos cogens Benth.

hab.: §
mun.: XA
voucher: D. C. Daly 7230

Strychnos duckei Krukoff & Monach.

hab.: §
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 285

Strychnos guianensis (Aubl.) Mart.

hab.: §
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12743

Strychnos longisejala Krukoff

hab.: T
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7834

Strychnos malacosperma Ducke & Fróes

hab.: §
mun.: SM, SR
voucher: M. Silveira 682

Strychnos mattogrossensis S. Moore

hab.: §
mun.: BU, PA, SG, SM
n.v.: cipó limãozinho (Port.)
voucher: M. de Pardo 74

Strychnos mitscherlichii M. R. Schomb. var. *pubescentior* Sandwith

hab.: §
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 9137

Strychnos panurensis Sprague & Sandwith

hab.: §
mun.: MT, MU, PC, PW, RB, SM, TA, XA
n.v.: catuaba cipó (Port.)
voucher: D. C. Daly 7544

Strychnos parvifolia A. DC.

hab.: §
mun.: AB, SR
voucher: D. C. Daly 10147

Strychnos ramentifera Ducke

hab.: §
mun.: ML
voucher: P. J. M. Maas P12690

Strychnos schultesiana Krukoff

hab.: §
mun.: BU
voucher: D. C. Daly 9331

Strychnos tarapotensis Sprague & Sandwith

hab.: §
mun.: CS, FE, TA
voucher: P. J. M. Maas P12859a

Strychnos xinguensis Krukoff

hab.: T
mun.: CS
voucher: D. C. Daly 7438

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
⌘	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Loranthaceae

4 gen.; 18 spp.

Prep.: J. Kuijt



Psittacanthus leptanthus
M. Silveira 3239

Oryctanthus abveolatus (Kunth) Kuijt

hab.: ě+▣+†

mun.: BR, BU, ML, PW, SM, TA

voucher: D. C. Daly 9686

Oryctanthus florulentus (Rich.) Urb.

hab.: ě+▣+†

mun.: CS, PC, PW, RB, SM

voucher: D. C. Daly 9528

Oryctanthus spicatus (Jacq.) Eichler

hab.: ě+▣+†

mun.: RB

voucher: S. R. Lowrie 661

[*Phoradendron* = **Santalaceae**]

Phthirusa platyclada Ule

hab.: ě+▣+†

mun.: FE

voucher: B. A. Krukoff 5238

Phthirusa pyrifolia (Kunth) Eichler

hab.: ě+▣+†

mun.: BR, PW, RB, SM, TA

voucher: E. Forero 6398

Phthirusa stelis (L.) Kuijt [syns.: *P. adunca* (G. Mey.) Maguire,

P. retroflexa (Ruiz & Pav.) Kuijt]

hab.: ě+▣+†

mun.: CS, ML, PC, PW, SG, SM, SR

voucher: C. Figueiredo 568

Psittacanthus acinarius (Mart. in Schult. & J. H. Schult. bis) Mart.

(syn.: *P. corynocephalus* Eichler)

hab.: ě+▣+†

mun.: BU, CS, ML, MT

n.v.: *erva do passarinho* (Port.)

voucher: D. C. Daly 7755

Psittacanthus amazonicus (Ule) Kuijt

hab.: ě+▣+†

mun.: CS, MT

voucher: D. C. Daly 7462

Psittacanthus clusiiifolius (Willd.) Eichler

hab.: ě+▣+†

mun.: CS

voucher: L. R. Marinbo 123

Psittacanthus cucullaris (Lam.) Blume

hab.: ě+▣+†

mun.: ML, MT, PW, XA

n.v.: *pimenta longa* (Port.)

voucher: A. R. S. de Oliveira 153

Psittacanthus cupulifer (Kunth) Eichler

hab.: ě+▣+†

mun.: CS, ML

voucher: L. R. Marinbo 170

Psittacanthus eucalyptifolius (Kunth) G. Don

(syn.: *P. collum-cygni* Eichl.)

hab.: ě+▣+†

mun.: SM

voucher: G. T. Prance 7832

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Psittacanthus geniculatus Kuijt, sp. nov.

hab.: ě+▣+⚡

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 2885

Psittacanthus leptanthus A. C. Sm.

hab.: ě+▣+⚡

mun.: RB

voucher: M. Silveira 3239

Psittacanthus sp. nov.

hab.: ě+▣+⚡

mun.: BU

voucher: D. C. Daly 9491

Struthanthus concinnus (Mart.) Mart.

hab.: ě+▣+⚡

mun.: SM

voucher: D. C. Daly 7885

Struthanthus syringifolius (Mart.) Mart.

hab.: ě+▣+⚡

mun.: RB

voucher: D. C. Daly 9570

Struthanthus tortistylus Kuijt

hab.: ě+▣+⚡

mun.: PA

voucher: A. R. S. de Oliveira 755

Lythraceae

4 gen.; 5 spp.

Prep: S. Graham, T. Cavalcanti



Lafoensia sp.

foto / photo: M. Silveira

Adenaria floribunda Kunth

hab.: T, ⚡

mun.: CS, FE, ML, MT, PW, RB, SG, SM, SR, TA

n.v.: orana (Port.)

voucher: D. C. Daly 10849

Cuphea melvilla Lindl.

hab.: ⚡

mun.: PC

voucher: C. Figueiredo 567

Lafoensia puniceifolia Bertero ex DC.

hab.: T

mun.: RB, SM, XA

n.v.: copinbo (Port.)

voucher: M. Silveira 1652

Lafoensia vandelliana Cham. & Schltdl.

hab.: T

mun.: FE, TA

voucher: B. A. Krukoff 5218

Physocalymma scaberrimum Pohl

hab.: T

mun.: RB, SG, SM, SR

n.v.: itaíba de capoeira (Port.)

uso/use: MA

voucher: E. Forero 6359

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
⚡	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
▯	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Magnoliaceae

1 gen.; 1 sp.

*Talauma amazonica*
M. Silveira 3199*Talauma amazonica* Ducke

hab.: T

mun.: SM

voucher: M. Silveira 3199

Malpighiaceae

17 gen.; 50 spp.

Prep: W.R. Anderson

*Stigmaphyllon maynense*
D. C. Daly 10262*Alicia macrodisca* (Triana & Planch.) W. R. Anderson[syn.: *Mascagnia macrodisca* (Triana & Planch.) Nied.]

hab.: §

mun.: RB, SG

n.v.: jagube, jugubo (Port.)

uso/use: ME

voucher: S. R. Lowrie 388

Adelphia macrophylla (Rusby) W. R. Anderson(syn.: *Mascagnia macrophylla* Rusby)

hab.: §

mun.: SM

voucher: B. A. Krukoff 5300

Amorimia amazonica (Nied.) W. R. Anderson(syn.: *Mascagnia amazonica* Nied.)

hab.: §

mun.: AB, RB

voucher: D. C. Daly 9637

Banisteriopsis caapi (Spruce ex Griseb.) Morton

hab.: § (cult.)

mun.: RB, TA

uso/use: ME

voucher: G. T. Prance 7498

Banisteriopsis malifolia (Nees & Mart.) B. Gates var. *appressa* B. Gates

hab.: §

mun.: TA

voucher: J. P. Santos 265

Banisteriopsis mathiasiae (W. R. Anderson) W. R. Anderson

hab.: §

mun.: BR, SM

n.v.: daime (Port.)

uso/use: ME

voucher: D. C. Daly 9689

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ë epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Banisteriopsis muricata (Cav.) Cuatrec.

hab.: §
mun.: AB, BR, BU, CS, ML, MT, PC, RB, TA
n.v.: *abiu da várzea* (Port.)
voucher: C. Figueiredo 898

Banisteriopsis wurdackii B. Gates

hab.: §
mun.: RB
voucher: E. Forero 6355

Bunchosia armeniaca (Cav.) DC.

hab.: T
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 7723

Bunchosia glandulifera (Jacq.) Kunth

hab.: T (*cult.*)
mun.: RB, XA
n.v.: *almeixa* (Port.)
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 9594

Byrsonima amoena Cuatrec.

hab.: T
mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 10155

Byrsonima arthropoda A. Juss.

hab.: T
mun.: CS, ML, PW, SM
n.v.: *murici, murici do igapó* (Port.)
voucher: D. C. Daly 8891

Byrsonima crispa A. Juss.

hab.: T
mun.: BR, SG, XA
n.v.: *murici* (Port.)
voucher: R. Sarainha 1522

Byrsonima fluminensis Nied.

hab.: T
mun.: FE
voucher: B. A. Krukoff 5219

Byrsonima japurensis A. Juss.

hab.: T
mun.: BU, CS
n.v.: *murici da mata* (Port.)
uso/use: AL
voucher: C. A. Cid Ferreira 10525

Byrsonima krukoffii W. R. Anderson

hab.: T
mun.: CS, ML
voucher: M. Silveira 807

Byrsonima schunkei W. R. Anderson

hab.: T
mun.: AC, CS, ML, PW, RA
n.v.: *murici peludo* (Port.)
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 8893

Byrsonima spicata (Cav.) DC.

hab.: T
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 53

Callaeum antifebrile (Griseb.) D. M. Johnson

hab.: §
mun.: ML, MT, TA
voucher: D. C. Daly 8536

Christianella paludicola (W. R. Anderson) W. R. Anderson
(syn.: *Mascagnia paludicola* W. R. Anderson)

hab.: §
mun.: SM
voucher: A. R. S. de Oliveira 620

Dicella julianii (J. F. Macbr.) W. R. Anderson

hab.: §
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10617

Heteropterys aureosericea Cuatrec.

hab.: §
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8554

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Heteropterys macrostachya A. Juss.

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: A. R. S. de Oliveira 534

Heteropterys mathevsana A. Juss.

hab.: §
 mun.: SG
 voucher: J. U. Santos 167

Heteropterys nervosa A. Juss.

hab.: §
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5226

Heteropterys orinocensis (Kunth) A. Juss.

hab.: §
 mun.: CS, ML
 voucher: M. Silveira 776

Heteropterys prancei W. R. Anderson

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5750

Hiraea fagifolia (DC.) A. Juss.

hab.: §
 mun.: ML, MU, RB, XA
 voucher: D. C. Daly 9093

Hiraea faginea (Sw.) Nied.

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: C. Figueiredo 532

Lophanthera lactescens Ducke

hab.: T (cult.)
 mun.: ML
 n.v.: chuva de ouro (Port.)
 uso/use: AM
 voucher: D. C. Daly 11592

Lophopterys occidentalis W. R. Anderson & C. Cav. Davis

hab.: §

mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 293

Malpighia emarginata DC.

hab.: T (cult.)
 mun.: RB
 n.v.: acerola (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 840

Mascagnia anisopetala (A. Juss.) Griseb.

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: A. Rosas Jr. 221

Mascagnia benthamiana (Griseb.) W. R. Anderson

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P13326

Mascagnia cordifolia (A. Juss.) Griseb. var. *fusca* Suess.

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5781

Mascagnia dissimilis C. V. Morton & Moldenke

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas 9141

Mascagnia divaricata (Kunth) Nied.

hab.: §
 mun.: AB, BU, MT, MU, RB
 voucher: D. C. Daly 9505

Mezgia mariposa W. R. Anderson

hab.: §
 mun.: RB, SM
 voucher: C. A. Sothers 8

Niedenzuella acutifolia (Cav.) W. R. Anderson(syn.: *Tetrapteryx acutifolia* Cav.)

hab.: §
 mun.: PA
 voucher: M. Silveira 709

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Niedenzuella poeppigiana (A. Juss.) W. R. Anderson
[syn.: *Mascagnia poeppigiana* (A. Juss.) W. R. Anderson]

hab.: §
mun.: BU
voucher: M. de Pardo 120

Stigmaphyllon cardiophyllum A. Juss.

hab.: §
mun.: MU, RB, SM, SR, TA
voucher: D. C. Daly 8564

Stigmaphyllon florosum C. E. Anderson

hab.: §
mun.: RB, SM
voucher: E. Forero 6401

Stigmaphyllon maynense Huber

hab.: §
mun.: MT, MU, SR, TA
voucher: D. C. Daly 8542

Stigmaphyllon puberum (Rich.) A. Juss.

hab.: §
mun.: FE, ML
voucher: G. T. Prance 12015

Stigmaphyllon sinuatum (DC.) A. Juss.

hab.: §

mun.: CS, ML, SM
voucher: O. P. Monteiro 209

Stigmaphyllon strigosum A. Juss.

hab.: §
mun.: AB, RB
voucher: E. H. G. Ule 9485

Tetrapteryx crispa A. Juss.

hab.: §
mun.: BR
voucher: S. R. Lowrie 675

Tetrapteryx crotonifolia A. Juss.

hab.: §
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1286

Tetrapteryx discolor (G. Mey.) DC.

hab.: §
mun.: ML, SM
voucher: G. T. Prance 12030

Tetrapteryx glabrifolia (Griseb.) Small

hab.: §
mun.: SM
voucher: M. Silveira 632

Malvaceae (incl. Bombacaceae, Sterculiaceae, Tiliaceae)

31 gen.; 76 spp.

Prep.: L. J. Dorr (ex-Sterculiaceae & ex-Tiliaceae), P. A. Fryxell (Malvaceae s.s.), W. R. Alverson (ex-Bombacaceae)



Eriotheca globosa
D. C. Daly 5761

Abelmoschus moschatus Medik.

hab.: ƒ (cult.)
mun.: SR
n.v.: falso algodão (Port.)
uso/use: ME
voucher: M. Urquia 94

Apeiba glabra Aubl.

(syn.: *A. aspera* Aubl.)
hab.: ƒ
mun.: ML
voucher: D. G. Campbell 6962

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
ƒ	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Apeiba membranacea Spruce ex Benth.

(syn.: *A. aspera* Aubl. subsp. *membranacea* Meijer, ined.)

hab.: **T**
 mun.: AC, BR, CS, ML, MT, RB, TA, XA
 n.v.: *pente de macaco* (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: M. Silveira 1222

Apeiba tibourbou Aubl.

hab.: **T**
 mun.: AC, ML, RB, SG, SM, XA
 n.v.: *jangada, malva pente de macaco, pente de macaco* (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: M. Silveira 1211

Bastardiopsis greniifolia (Ulbr.) Fuertes & Fryxell

[syn.: *Abutilon greniifolium* (Ulbr.) Krapov.]

hab.: **T**
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9589

Byttneria aculeata (Jacq.) Jacq.

hab.: §
 mun.: BU, ML, MT
 n.v.: *cipó malva* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8868

Byttneria asterotricha Mildbr.

hab.: §
 mun.: MT, SR
 voucher: D. C. Daly 10110

Byttneria catalpifolia Jacq. subsp. *catalpifolia*

hab.: §
 mun.: BU, ML, PA, RB, SR, XA
 n.v.: *cipó malva, cipó mutamba, cipó pente de macaco* (Port.)
 voucher: L. Coelbo 1805

Byttneria catalpifolia Jacq. subsp. *sidifolia* (A. St.-Hil.) Cristóbal

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: L. de Lima 550

Byttneria fulva Poepp.

hab.: §
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 2950

Byttneria pescapraeifolia Britton

hab.: §
 mun.: AB, BR, BU, MT, RB, SM, SR
 n.v.: *cipó malva, cipó mutamba, cipó pavová, parece cipó mutamba* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9723

Cavanillesia hylogeiton Ulbr.

hab.: **T**
 mun.: BR, CS
 voucher: E. H. G. Ule 9594

Cavanillesia umbellata Ruiz & Pav.

[syn.: *C. arborea* (Willd.) K. Schum.]

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: N. A. Rosa 768

Ceiba lupuna P. E. Gibbs & Semir

hab.: **T**
 mun.: BR
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10234

Ceiba pentandra (L.) Gaertn.

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: D. G. Campbell 7245

Chorisia speciosa A. St.-Hil.

hab.: **T**
 mun.: PC
 voucher: C. Figueiredo 505

Eriotheca globosa (Aubl.) A. Robyns

hab.: **T**
 mun.: ML, RB, TA
 voucher: D. G. Campbell 7253

Guazuma crinita Mart.

hab.: **T**

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

mun.: AB, BU, MT, SR
 n.v.: *mutamba* (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 1135

Guazuma ulmifolia Lam.

hab.: T
 mun.: BR, ML, MT, PW, SM
 n.v.: *mutamba* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9004

Heliocarpus americanus L.(syn.: *H. popayanensis* Kunth)

hab.: T
 mun.: PA, RB, SM, XA
 n.v.: *malva branca* (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 596

Herrania mariae (Mart.) Decne. ex Goudot(syn.: *H. cuatrecasana* Garcia-Barr.)

hab.: T
 mun.: MT, PC, PW, RB, SM, TA
 n.v.: *cacau jacaré* (Port.);
nasã paubĩ (Kaxinawã)
 voucher: D. C. Daly 6130

Herrania nitida (Poepp.) R. E. Schult.

hab.: T
 mun.: MT
 n.v.: *cacau jacaré* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7310

Hibiscus peruvianus R. E. Fr.

hab.: T
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P13224

Hibiscus sabdariffa L.

hab.: T (cult.)
 mun.: MT
 n.v.: *vinagreira* (Port.)
 uso/use: AL, ME
 voucher: L. Chau Ming 307

Hibiscus sororius L.

hab.: T
 mun.: ML
 voucher: D. C. Daly 8841

Huberodendron swietenoides (Gleason) Ducke(syn.: *Bernoullia swietenoides* Gleason)

hab.: T
 mun.: AC, CA, ML, MT, SM
 n.v.: *currimboque, munguba da mata* (Port.)
 voucher: J. M. Pires 13721

Luebea alternifolia (Mill.) Mabb.(syn.: *L. speciosa* Willd.)

hab.: T
 mun.: ML, SM, XA
 n.v.: *cupuaçu da mata, urucurana cacau* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 6869

Luebea cymulosa Spruce ex Benth.

hab.: T
 mun.: BU, CS, ML, PC, PW, RB, SM, SR, TA
 n.v.: *mutamba, mutamba da várzea, mutamba mansa, mutamba preta, urucurana cacau* (Port.)
 uso/use: CO
 voucher: M. Silveira 769

Luebeopsis duckeana Burret

hab.: T
 mun.: BR, ML
 n.v.: *açoita cavalo, urucurana cacau* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7067

Malvariscus concinnus Kunth

hab.: S
 mun.: BU, CS, MT, SM, TA
 voucher: M. de Pardo 135

Malvariscus integrifolius Ulbr.

hab.: S
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P13232

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Malvaviscus palmatus Ulbr.

hab.: **T**
 mun.: MT, PW
 n.v.: *bibisco* (Port.);
rão (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: M. Silveira 477

Malvaviscus ulei Ulbr.

hab.: **†**
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9591

Mollia gracilis Spruce ex Benth.

hab.: **T**
 mun.: AC, BU, PW
 n.v.: *mutamba branca*, *mutamba preta* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9452

Matisia bicolor Ducke

hab.: **T**
 mun.: MU, SM, SR, XA
 n.v.: *sapota*, *sapota macho* (Port.)
 uso/use: AN, AL
 voucher: M. Silveira 1558

Matisia bracteolosa Ducke

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: L. R. Marinbo 328

Matisia cordata Kunth

hab.: **T**
 mun.: MT, TA
 n.v.: *sapota* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7480

Matisia intricata (A. Robyns & S. Nilsson) W. S. Alverson
(syn.: *Quararibea intricata* A. Robyns & S. Nilsson)

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 3017

Matisia lasiocalyx K. Schum.

hab.: **T**
 mun.: MU
 n.v.: *laranjinha* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1613

Matisia ochrocalyx K. Schum(syn.: *Quararibea ochrocalyx* (K. Schum.) Vischer)

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: B. W. P. Albuquerque 1247

Ochroma pyramidale (Cav. ex Lam.) Urb.

hab.: **T**
 mun.: RB, SG, SM, TA, XA
 n.v.: *algodão bravo*, *algodoeiro*, *pau de balsa*
 (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: J. M. A. de Souza 184

Pachira aquatica Aubl.

hab.: **T**
 mun.: CS, MT, PA, TA
 n.v.: *samaúma* (Port.),
nuni (Kaxinawá)
 voucher: D. C. Daly 8787

Pachira insignis (Sw.) Savigny

hab.: **T**
 mun.: MU, TA
 n.v.: *nuni* (Kaxinawá)
 voucher: M. Silveira 1580

Pachira nitida Kunth[syn.: *Pocbota nitida* (Kunth) Steyererm. & W. D. Stevens]

hab.: **T**
 mun.: TA
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10140

Pachira paraensis (Ducke) W. S. Alverson[syn.: *Bombacopsis paraensis* (Ducke) A. Robyns]

hab.: **T**
 mun.: BR, RB, TA
 n.v.: *samaúma* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8286

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

☒ parasitas / parasites

Patinoa paraensis (Huber) Cuatrec.

hab.: T
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8305

Pochota (Pachira) sp.

hab.: T
mun.: CS
voucher: D. C. Daly 10670

Pseudobombax munguba (Mart. & Zucc.) Dugand
(syn.: *Bombax munguba* Mart. & Zucc.)

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5450

Pavonia corymbosa (Sw.) Willd.

hab.: ‡
mun.: ML, PW
voucher: D. C. Daly 8829

Pavonia fruticosa (Mill.) Fawc. & Rendle

hab.: ‡
mun.: FE, RB, SM
voucher: A. R. S. de Oliveira 694

Pavonia leucantha Poepp.

hab.: ‡
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 181

Pavonia oxyphyllaria Donn. Sm.

hab.: ‡
mun.: AB, BR, ML, RB
voucher: E. H. G. Ule 9588

Quararibea amazonica Ulbr.

hab.: T
mun.: TA
n.v.: pupuzinho (Port.)
voucher: D. C. Daly 8605

Quararibea duckei Huber

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5721

Quararibea guianensis Aubl.

(syn.: *Q. martinii* Baill.)
hab.: T
mun.: MU, PA, RB, XA
n.v.: envira sapotinha (Port.)
voucher: M. Silveira 1402

Quararibea wittii K. Schum. & Ulbr.

hab.: T
mun.: ML, SM, TA
voucher: G. T. Prance 12386

Sida acuta Burm.f.

hab.: ‡
mun.: BR, RB
n.v.: relógio, relógio da mata (Port.)
uso/use: ME
voucher: L. Ferreira 129

Sida rhombifolia L.

hab.: ‡
mun.: XA
voucher: L. Chau Ming 351

Sida setosa Colla

hab.: ‡
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 2797

Sterculia apeibophylla Ducke

(syn.: *S. excelsa* Mart.)
hab.: T
mun.: BR, CS, ML, TA
n.v.: xixá da casca grossa (Port.)
voucher: A. Rosas Jr. 252

Sterculia apetala (Jacq.) H. Karst. var. *elata* (Ducke) E. L. Taylor

(syn.: *S. elata* Ducke)
hab.: T
mun.: PW, SM
n.v.: xixá da casca dura (Port.)
voucher: B. A. Krukoff 5471

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Sterculia chicomendesii E. L. Taylor, ined.

hab.: **T**
 mun.: BR, MT, SM, TA
 n.v.: *axixá, xixá* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 1668*

Sterculia frondosa Rich.

hab.: **T**
 mun.: MT, PW
 n.v.: *axixá* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 10409*

Sterculia pendula Ducke

hab.: **T**
 mun.: CS, MT
 n.v.: *axixá* (Port.)
 voucher: *L. R. Marinbo 261*

Sterculia pruriens (Aubl.) K. Schum. var. *parviflora* Ducke

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: *B. A. Krukoff 5634*

Sterculia rebecca E. L. Taylor, ined.

hab.: **T**
 mun.: SM, XA
 n.v.: *xixá da casca grossa* (Port.)
 voucher: *A. R. S. de Oliveira 297*

Sterculia tessmannii Mildbr.

hab.: **T**
 mun.: CS, PW, TA
 n.v.: *xixá da folha miúda* (Port.)
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 5359*

Sterculia sp. nov.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *P. J. M. Maas P12755*

Theobroma cacao L.

hab.: **T**
 mun.: BR, PA, SM, TA
 n.v.: *cacau, cacau da mata* (Port.)

uso/use: *AL*

voucher: *M. Silveira 1121*

Theobroma grandiflorum (Willd. ex Spreng.) K. Schum.

hab.: **T**
 mun.: BR
 voucher: *I. S. Rivero 3*

Theobroma microcarpum Mart.

hab.: **T**
 mun.: BU
 n.v.: *cacuarana* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *D. C. Daly 9427*

Theobroma obovatum Klotzsch ex Bernoulli

hab.: **T**
 mun.: BU, CS, PW, SM
 n.v.: *cacuarana, cupuí* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *P. G. Delprete 7856*

Theobroma speciosum Willd. ex Spreng.

hab.: **T**
 mun.: AB, PA, PW, RB, SG, SM, XA
 n.v.: *cacau de macaco, cacauí* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *K. Kainer 62*

Theobroma subincanum Mart.

hab.: **T**
 mun.: CS, ML, TA
 n.v.: *cupuaçu da mata, cupuí* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 819*

Triumfetta rhomboidea Jacq.

hab.: **T**
 mun.: BR, ML
 voucher: *D. C. Daly 11900*

Urena lobata L.

hab.: **t**
 mun.: PW, RB
 voucher: *H. G. V. Silva 66*

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ë epífitas / epiphytes

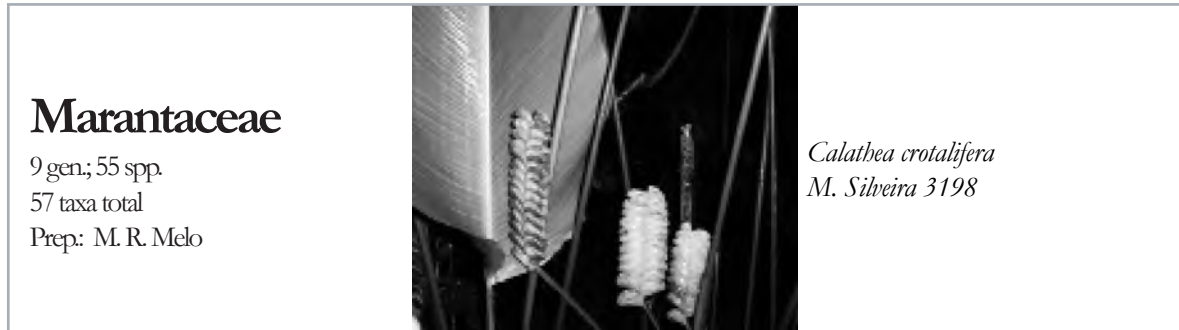
≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Wissadula excelsior (Cav.) C. Presl

hab.: **†**
mun.: PC
voucher: *D. C. Daly 6126*



Calathea allouia (Aubl.) Lindl.

hab.: **†**
mun.: CS
voucher: *D. C. Daly 7416*

Calathea altissima (Poepp. & Endl.) Körn.

hab.: **†**
mun.: BU, ML, MT, TA
voucher: *D. G. Campbell 8915*

Calathea attenuata H. Kenn.

hab.: **†**
mun.: MT
voucher: *D. C. Daly 10508*

Calathea capitata (Ruiz & Pav.) Lindl.

hab.: **†**
mun.: BU, ML, MT, RA, SM, SR
voucher: *D. C. Daly 9955*

Calathea comosa (L.f.) Lindl.

hab.: **†**
mun.: MT
voucher: *D. C. Daly 7662*

Calathea compacta S. Suárez & Galeano

hab.: **‡**
mun.: MT, PW
voucher: *M. Silveira 1644*

Calathea crotalifera S. Watson

hab.: **†**
mun.: BR, MT, MU
voucher: *D. C. Daly 10693*

Calathea erecta L. Andersson & H. Kenn.

hab.: **†**
mun.: MT
voucher: *D. C. Daly 10381*

Calathea exscapa (Poepp. & Endl.) Körn.

hab.: **†**
mun.: ML
voucher: *G. T. Prance 12306*

Calathea exserta Rusby

hab.: **†**
mun.: CS
voucher: *G. T. Prance 2919*

Calathea flavescens Lindl.

hab.: **†**
mun.: BU
voucher: *V. L. Uliana 752*

Calathea gigas Gagnep.

hab.: **†**
mun.: ML
voucher: *G. T. Prance 12010*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Calathea grandiflora (Roscoe) K. Schum.

hab.: †
mun.: SR
voucher: *D. C. Daly 11013*

Calathea insignis Petersen

hab.: †
mun.: ML
voucher: *G. T. Prance 12076*

Calathea lanata Petersen

hab.: †
mun.: CS, TA
n.v.: *sororoca de caboco* (Port.)
voucher: *M. Silveira 1020*

Calathea loeseneri J. F. Macbr.

hab.: †
mun.: CS, ML, MT
voucher: *G. T. Prance 12028*

Calathea lutea (Aubl.) G. Mey.

hab.: †
mun.: ML
voucher: *P. J. M. Maas P12711*

Calathea marantina (Kornh.) Koch

hab.: †
mun.: TA
voucher: *M. Silveira 1013*

Calathea metallica Planch. & Linden

hab.: †
mun.: RA
voucher: *V. L. Uliana 891-1*

Calathea micans (L. Mathieu) Körn.

hab.: †
mun.: AB, ML, MT, RA, SR
voucher: *P. J. M. Maas 9120*

Calathea microcephala Poepp. & Endl.

hab.: †
mun.: SR
voucher: *D. C. Daly 10018*

Calathea ovata (Nees & Mart.) Lindl.

hab.: †
mun.: MT, PC
voucher: *C. Figueiredo 593*

Calathea pavonii Körn.

hab.: †
mun.: MT, RB, SR
voucher: *B. W. Albuquerque 1305*

Calathea poeppigiana Loes. ex H. Kenn.

hab.: †
mun.: CS
voucher: *G. T. Prance 2781*

Calathea polytricha Baker

hab.: †
mun.: RB, SM, XA
voucher: *G. T. Prance 7656*

Calathea standleyi J. F. Macbr.

hab.: †
mun.: ML, MT, TA
voucher: *D. G. Campbell 8974*

Calathea aff. *umbrosa* Körn.

hab.: †
mun.: ML, MU
voucher: *G. T. Prance 12238*

Calathea undulata Linden & André

hab.: †
mun.: ML
voucher: *G. T. Prance 12212*

Calathea variegata Linden ex Körn.

hab.: †
mun.: ML, SR, TA
voucher: *D. C. Daly 9993*

Calathea zingiberina Körn.

hab.: †
mun.: BR, RB
n.v.: *sororoca* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 9584*

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Calathea Sect. *Microcephalum* sp.

hab.: ‡
 mun.: CS, MT
 voucher: D. C. Daly 7340

Calathea sp. nov.

hab.: ‡
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 11876

Ctenanthe amphiandina L. Andersson

hab.: ‡
 mun.: PW, TA
 voucher: D. C. Daly 8577

Ctenanthe ericae L. Andersson

hab.: ‡
 mun.: MU, TA
 voucher: G. T. Prance 7408

Hylaeantbe hexantha (Poepp. & Endl.) A. M. E. Jonker & Jonker

hab.: ‡
 mun.: ML, MU, PW, XA
 voucher: P. J. M. Maas P13093

Hylaeantbe unilateralis (Poepp. & Endl.) A. M. E. Jonker & Jonker

hab.: ‡
 mun.: BR, FE, SR
 voucher: D. C. Daly 9950

Ischnosiphon hirsutus Petersen

hab.: ‡
 mun.: BR, CS, TA
 voucher: S. R. Lowrie 717

Ischnosiphon killipii J. F. Macbr.

hab.: ‡
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 11937

Ischnosiphon lasiocoleus K. Schum. ex Loes.

hab.: ‡
 mun.: CS, ML, PW, SG, XA
 voucher: O. P. Monteiro 135

Ischnosiphon leucophaeus (Poepp. & Endl.) Körn. subsp. *leucophaeus*

hab.: ‡
 mun.: PW, SM
 voucher: M. Silveira 618

Ischnosiphon obliquus (Rudge) Körn.

hab.: ‡
 mun.: BR, CS, XA
 voucher: L. de Lima 315

Ischnosiphon puberulus Loes. var. *puberulus*

hab.: ‡
 mun.: BR, MT, MU, PW, RB, SG, SM, TA
 n.v.: arumã (Port.)
 voucher: L. de Lima 207

Ischnosiphon puberulus Loes. var. *scaber* (Petersen) L. Andersson

hab.: ‡
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 11983

Maranta humilis Aubl.

hab.: ‡
 mun.: MU, RB, SR
 n.v.: sororoquinha (Port.)
 voucher: D. C. Daly 11145

Monotagma angustissimum Loes.

hab.: ‡
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P12761

Monotagma flavicomum Hagberg

hab.: ‡
 mun.: ML
 voucher: M. Silveira 1269

Monotagma laxum (Poepp. & Endl.) K. Schum.

hab.: ‡
 mun.: ML, PW, RB, SG, TA
 voucher: D. C. Daly 8940

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Monotagma plurispicatum (Körn.) K. Schum.

hab.: †
mun.: ML, MT, SM, SR, TA
voucher: P. J. M. Maas 9048

Monotagma tomentosum K. Schum. ex Loes.

hab.: †
mun.: CS
voucher: P. G. Delprete 8080

Monotagma ulei Loes.

hab.: †
mun.: PW
voucher: E. H. G. Ule 5880

Monotagma vaginatum Hagberg

hab.: †
mun.: RB, SM
voucher: G. T. Prance 7789

Monotagma sp. nov.

hab.: †

mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12856

Myrosma cannifolia L.f.

hab.: †
mun.: BR
voucher: E. H. G. Ule 9246

Myrosma uleana Loes.

hab.: †
mun.: XA
voucher: E. H. G. Ule 9245

Stromanthe stromanthoides (J. F. Macbr.) L. Andersson

hab.: †
mun.: MT, TA
n.v.: fruta de arumã, sororoca (Port.)
voucher: D. C. Daly 7330

Thalia geniculata L.

hab.: †
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12021

<p>Marcgraviaceae 2 gen.; 8 spp. Prep.: S. Dressler</p>		<p><i>Souroubea</i> sp. D. Daly 10632</p>
--	--	---

Marcgravia crenata Poepp. ex Wittm.

[syn.: *M. macrophylla* (Wittm.) Gilg]
hab.: §
mun.: ML, RB, SM, TA
voucher: G. T. Prance 7287

Marcgravia flagellaris (Poepp. ex Wittm.) Gilg & Werderm.

hab.: §
mun.: CS, MT, MU, SR
n.v.: cipó coloral (Port.)
voucher: M. Silveira 1514

Marcgravia pedunculosa Triana & Planch.

(syn.: *M. parviflora* Rich. ex Wittm.)
hab.: §
mun.: CS, ML
voucher: P. J. M. Maas 9079

Marcgravia sprucei (Wittm.) Gilg

hab.: §
mun.: CS, ML
voucher: P. J. M. Maas P12657

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Marcgravia williamsii J. F. Macbr.

hab.: §
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12468

Souroubea corallina (Mart.) de Roon

hab.: §
mun.: CS, MT
voucher: D. C. Daly 10348

Souroubea crassipetala de Roon

hab.: §
mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 5222

Souroubea guianensis Aubl.

hab.: §
mun.: CS, PW
voucher: P. J. M. Maas P13071

<p>Melastomataceae 23 gen.; 107 spp. 110 taxa total Prep: F. Michelangeli, R. Goldenberg</p>		<p><i>Miconia procumbens</i> D. C. Daly 10152</p>
---	---	---

Aciotis acuminifolia (Mart. ex DC.) Triana

(syns.: *A. aequatorialis* Cogn., *A. amazonica* Cogn. ex Eichler)
hab.: ‡
mun.: BR, CS, ML, MT, RB, SM, TA
voucher: D. C. Daly 9694

Aciotis annua (Mart. ex DC.) Triana

hab.: ‡
mun.: BR
voucher: D. C. Daly 9695

Aciotis polystachya (Kunth) Triana

hab.: ‡
mun.: ML, RB
voucher: G. T. Prance 12519

Aciotis purpurascens (Aubl.) Triana

hab.: ‡
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 5238

Aciotis rubricaulis (Mart. ex DC.) Triana

hab.: ‡
mun.: TA
voucher: G. T. Prance 7425

Adelobotrys acreana Wurdack

hab.: §
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 12564

Adelobotrys adscendens (Sw.) Triana

hab.: §
mun.: BU, SG
voucher: D. C. Daly 9443

Adelobotrys rotundifolia Triana

hab.: §
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12112

Arthrostemma ciliatum Ruiz & Pav.

hab.: §
mun.: ML, MU
voucher: D. G. Campbell 8996

Bellucia aequiloba Pilg.

hab.: T
mun.: CS, PW, RA, RB
voucher: B. W. P. Albuquerque 1277

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Bellucia grossularioides (L.) Triana

[syn.: *B. circumscissa* (L.) Triana]

hab.: T

mun.: CS

voucher: L. R. Marinbo 63

Bellucia dichotoma Cogn.

(syn.: *B. imperialis* Saldanha & Cogn.)

hab.: T

mun.: SM

voucher: B. A. Krukoff 5580

Bellucia pentamera Naudin

(syns.: *B. axinanthera* Triana, *B. weberbaueri* Cogn.)

hab.: T

mun.: CS, ML, RB, SG, SM

voucher: P. J. M. Maas P12666

Blakea rosea (Ruiz & Pav.) D. Don

hab.: T

mun.: MT, PW

voucher: D. C. Daly 10537

Clidemia allardii Wurdack subsp. *allardii*

hab.: T

mun.: CS, PW

voucher: J. F. Pruski 3470

Clidemia allardii Wurdack subsp. *maranonensis* Wurdack

hab.: T

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 12245

Clidemia capitellata (Bonpl.) D. Don

hab.: T

mun.: CS, ML

voucher: G. T. Prance 2884

Clidemia capitellata (Bonpl.) D. Don var. *dependens* (D. Don) J. F.

Macbr.

hab.: T

mun.: CS

voucher: C. A. Cid Ferreira 5153

Clidemia crenulata Gleason

hab.: T

mun.: CS

voucher: D. C. Daly 11639

Clidemia dentata D. Don

hab.: T

mun.: ML, RB, TA

voucher: S. R. Lowrie 205

Clidemia hirta (L.) D. Don

hab.: T

mun.: RB, SG, SM

voucher: E. Forero 6380

Clidemia hirta (L.) D. Don var. *tiliaefolia* (DC.) J. F. Macbr.

hab.: T

mun.: CS, SG, TA

voucher: G. T. Prance 2727

Clidemia juruensis (Pilg.) Gleason

(syn.: *Maieta juruensis* Pilg.)

hab.: T

mun.: CS, PW

voucher: P. J. M. Maas P12798

Clidemia octona (Kunth.) L. O. Williams

hab.: T

mun.: SM

voucher: L. de Lima 532

Clidemia piperifolia Gleason

hab.: T

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 12137

Clidemia rubra (Aubl.) Mart.

hab.: T

mun.: PW

voucher: P. J. M. Maas P13001

Clidemia septuplinervia Cogn.

hab.: T

mun.: ML, MT

voucher: D. C. Daly 10315

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ë epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Clidemia sp.hab.: **‡**

mun.: CS, PW

voucher: P. G. Delprete 7696

Graffenrieda limbata Trianahab.: **‡**

mun.: CS

voucher: C. A. Cid Ferreira 5203

Graffenrieda moaensis Wurdackhab.: **T**

mun.: CS

voucher: G. T. Prance 12634

Graffenrieda rupestris Duckehab.: **‡**

mun.: CS

voucher: L. R. Marinbo 96

Henriettea stellaris O. Berg ex Trianahab.: **T**

mun.: CS, RB

voucher: D. C. Daly 9525

Henriettella sylvestris Gleasonhab.: **T**

mun.: CS, ML, RB, SM, SR, XA

n.v.: *buxixu liso, pau de papagaio* (Port.)

voucher: B. A. Krukoff 5272

Leandra dichotoma (D. Don) Cogn.hab.: **‡**

mun.: SG, SM

n.v.: *buxixu de formiga* (Port.)

voucher: I. F. Régio 916

Leandra longicoma Cogn.hab.: **‡**

mun.: CS

voucher: L. R. Marinbo 178

Leandra secunda (D. Don) Cogn.hab.: **‡**

mun.: CS, ML

voucher: P. J. M. Maas P13322

Leandra solenifera (DC.) Cogn.hab.: **‡**

mun.: SG

voucher: S. R. Lowrie 358

Leandra violascens Pilg.[syn: *Oxocaa boliviensis* (Cogn.) Gleason = *L. boliviensis* (Cogn.) ined.]hab.: **‡**

mun.: ML, PW

voucher: G. T. Prance 12184

Loreya klugii Rennerhab.: **T**

mun.: BU

voucher: D. C. Daly 9436

Loreya strigosa Gleasonhab.: **T**

mun.: PW, RB

voucher: S. R. Lowrie 587

Loreya subandina Wurdackhab.: **T**

mun.: SM

voucher: D. C. Daly 7965

Loreya sp.hab.: **T**

mun.: TA

n.v.: *sapotinha preta* (Port.);*bishtun nipá* (Kaxinawá)

voucher: D. C. Daly 8811

Macairea thyrsoflora DC.hab.: **‡**

mun.: CS

voucher: D. C. Daly 10626A

Maieta guianensis Aubl.hab.: **‡**

mun.: CS, ML

voucher: D. C. Daly 11632

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Meriania sp.

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas 8970

Miconia abbreviata Markgr.

hab.: †
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P13173

Miconia acreana Ule

hab.: †
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9676

Miconia acuminata (Steud.) Naudin

hab.: †
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 311

Miconia affinis DC.

(syn.: *M. microcarpa* DC.)

hab.: †
 mun.: BR, RA, RB, SG, SM, TA
 voucher: C. A. Cid Ferreira 2940

Miconia amazonica Triana

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5339

Miconia argyrophylla DC. subsp. *gracilis* Wurdack

hab.: †
 mun.: SM, TA
 voucher: G. T. Prance 7442

Miconia anlocalyx Mart. ex Triana

hab.: †
 mun.: SR
 voucher: D. C. Daly 10139

Miconia aurea (D. Don) Naudin

hab.: †, †
 mun.: CS, MT
 voucher: P. J. M. Maas P12832

Miconia aureoides Cogn.

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12166

Miconia barbinervis (Benth.) Triana

hab.: †
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5347

Miconia biglandulosa Gleason

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P12778

Miconia bubalina (D. Don) Naudin

hab.: †
 mun.: CS, ML, RB
 voucher: D. G. Campbell 8957

Miconia calvescens DC.

hab.: †
 mun.: ML, PA, SM
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5119

Miconia centrodesma Naudin

(syn.: *M. centrandra* Ule)

hab.: †
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9675

Miconia chrysophylla (Rich.) Urb.

hab.: †
 mun.: ML, SM, TA
 voucher: G. T. Prance 7564

Miconia ciliata (Rich.) DC.

[syn.: *M. barbiger* (Benth.) Triana]

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P12889

Miconia cretacea Gleason

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: D. G. Campbell 8906

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Miconia decurrens Cogn.

hab.: T
 mun.: MT
 n.v.: *buxixu da folha cinzenta* (Port.)
 voucher: M. Silveira 452

Miconia dispar Benth.

hab.: F
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 282

Miconia dolichorrhyncha Naudin(syn.: *M. pilgeriana* Ule, nom. nud.)

hab.: T
 mun.: PA, PW, SM
 voucher: C. Figueiredo 748

Miconia elaeagnoides Cogn.

hab.: T
 mun.: BU
 n.v.: *buxixu da folha cinzenta* (Port.)
 voucher: J. P. Santos 927

Miconia emendata Wurdack

hab.: F
 mun.: FE
 voucher: A. R. S. de Oliveira 671

Miconia eriocalyx Cogn.

hab.: T
 mun.: PA, SM
 n.v.: *buxixu, buxixu da folha peluda* (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 527

Miconia holosericea (L.) DC.

hab.: T
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 444

Miconia ibaguensis (Bonpl.) Triana

hab.: F
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7960

Miconia impetiolaris (Sw.) D. Don var. *spruceana* Cogn.

hab.: T
 mun.: ML
 n.v.: *buxixu orelha de burro* (Port.)
 voucher: J. P. Santos 1445

Miconia juruensis Pilg.

hab.: T
 mun.: PW
 voucher: E. H. G. Ule 5827

Miconia lamprophylla Triana

hab.: F
 mun.: FE
 voucher: G. T. Prance 7318

Miconia lateriflora Cogn.

hab.: F
 mun.: SG
 n.v.: *buxixu cravo* (Port.)
 voucher: I. F. Rêgo 915

Miconia longifolia (Aubl.) DC.

hab.: T
 mun.: ML, MT, SM
 voucher: M. Silveira 509

Miconia lourteigiana Wurdack

hab.: T
 mun.: CS, SM
 voucher: G. T. Prance 2745

Miconia nervosa (Sm.) Triana

hab.: F
 mun.: CS, FE, ML, RB, SG, SM, TA, XA
 voucher: B. A. Krukoff 5358

Miconia phanerostila Pilg.

hab.: T
 mun.: CS, ML, PW
 voucher: G. T. Prance 2847

Miconia poeppigii Triana

hab.: T

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
F	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

mun.: BR, CS, SG
 n.v.: *catuaba* (Port.)
 voucher: J. M. A. de Souza 13

Miconia procumbens (Gleason) Wurdack

hab.: †
 mun.: SR
 voucher: D. C. Daly 10152

Miconia punctata (Desr.) DC.

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12117

Miconia ruficalyx Gleason

hab.: †
 mun.: BR, CS
 n.v.: *maçandarubinba* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 6742

Miconia serrulata (DC.) Naudin

hab.: †
 mun.: BU, CS, PW, SM, TA
 n.v.: *bucixá canela de velho* (Port.)
 voucher: G. T. Prance 7231

Miconia splendens (Sw.) Griseb.

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 11987

Miconia tetrasperma Gleason

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12162

Miconia tomentosa (Rich.) D. Don

[syns: *M. amplessans* (Cruég.) Cogn., *M. symplectocaulos* Pilg.]

hab.: †, †
 mun.: BR, CS, ML, PW, RB, SG, SM, SR
 voucher: G. T. Prance 2729

Miconia trinervia (Sw.) D. Don ex Loudon

hab.: †
 mun.: ML, PA, RB
 voucher: D. C. Daly 9533

Miconia triplinervis Ruiz & Pav.

hab.: †
 mun.: SM
 voucher: L. de Lima 528

Miconia sp.

hab.: †
 mun.: CS, FE, MU, SR
 voucher: P. G. Delprete 8150

Monolena primuliflora (*primulaeflora*) Hook.f.

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: D. G. Campbell 8949

Mouriri acutiflora Naudin

hab.: †
 mun.: SM
 n.v.: *araçá de várzea* (Port.)
 voucher: B. A. Krukoff 5478

Mouriri apiranga Spruce ex Triana

hab.: †
 mun.: AC, BR, BU, RB, TA
 n.v.: *gurguí* (Port.)
 voucher: E. Forero 6354

Mouriri floribunda Markgr.

hab.: †
 mun.: TA
 voucher: M. Silveira 1101

Mouriri grandiflora DC.

hab.: †
 mun.: CS, MT, MU, SM
 n.v.: *araçá, gurguí* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1612

Mouriri myrtifolia Spruce ex Triana

hab.: †
 mun.: BR, XA
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10142A

Mouriri nigra (DC.) Morley

hab.: †

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒	parasitas / parasites

mun.: ML, PC
 voucher: M. Silveira 1343

Mouriri vernicosa Naudin

hab.: T
 mun.: CS, PW
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10600

Mouriri sp.

hab.: T
 mun.: AC, BU, PC, SM
 n.v.: araçá da mata (Port.)
 voucher: I. S. Rivero 249

Ossaea cucullata Gleason (= *Leandra*)

hab.: T
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5114

Rhynchanthera dichotoma (Desr.) DC.

hab.: T
 mun.: RB
 voucher: J. M. A. de Souza 182

Salpinga secunda Schrank & Mart. ex DC.

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P12829

Sandemaniania boehnei (Cogn.) Wurdack

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: L. R. Marinbo 88

Tibouchina aspera Aubl.

hab.: t
 mun.: PW
 voucher: D. C. Daly 7585

Tibouchina longifolia (Vahl) Baill.

hab.: t
 mun.: AB, SG
 voucher: D. C. Daly 9646

Tococa bullifera DC.

(syn.: *T. ulei* Pilg. f. *parvivesicosa*)
 hab.: T
 mun.: CS, MT, PW
 voucher: D. C. Daly 10507

Tococa capitata Trail ex Cogn.

hab.: T
 mun.: TA
 voucher: G. T. Prance 7472

Tococa caquetana Sprague

hab.: T
 mun.: ML
 voucher: D. G. Campbell 8973

Tococa coronata Benth.

(syn.: *T. longisejala* Cogn.)
 hab.: T
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 11995

Tococa guianensis Aubl.

(syn.: *T. discolor* Pilg., *T. platyphysca* Cogn.)
 hab.: T
 mun.: BR, CS, ML, MT, PW, SM
 voucher: L. de Lima 288

Triolena amazonica (Pilg.) Wurdack

hab.: t
 mun.: CS, FE, ML, MT, PW, SR, TA
 voucher: D. G. Campbell 8914

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Meliaceae

7 gen.; 42 spp.
47 taxa total
Prep.: T. D. Pennington



Trichilia sp.
M. Silveira 2101

Cabrarea canjerana (Vell.) Mart. subsp. *canjerana*

hab.: **T**
mun.: BR, CS, MT
n.v.: *cedro bravo* (Port.)
voucher: L. de Lima 252

Carapa guianensis Aubl.

hab.: **T**
mun.: AC, PA, RB
n.v.: *andiroba* (Port.)
uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 12100

Cedrela fissilis Vell.

hab.: **T**
mun.: RB
voucher: I. F. Rego 493

Cedrela odorata L.

hab.: **T**
mun.: AB, BR, BU, MT, MU, SR, TA, XA
n.v.: *cedro, cedro branco, cedro rosa, cedro vermelho* (Port.)
uso/use: MA
voucher: M. Silveira 1608

Guarea carinata Ducke

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: D. G. Campbell 7663

Guarea cinnamomea Harms

hab.: **T**
mun.: PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10505

Guarea glabra Vahl

hab.: **T**
mun.: ML, SR
voucher: D. G. Campbell 9297

Guarea gomma Pulle

hab.: **T**
mun.: FE, PA, RB, SM, SR, XA
n.v.: *jitó da terra firme* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9995

Guarea grandifolia DC.

(syn.: *G. borisii* Harms)
hab.: **T**
mun.: CS, ML, MT, SM
voucher: D. G. Campbell 9034

Guarea guidonia (L.) Sleumer

(syn.: *G. rubescens* Rich.)
hab.: **T**
mun.: AB, BR, CS, FE, ML, MT, PW, RB, SR
n.v.: *jitó da várzea* (Port.)
voucher: M. Silveira 1278

Guarea juglandiformis T. D. Penn.

hab.: **T**
mun.: ML, RA
voucher: G. T. Prance 2837

Guarea kunthiana A. Juss.

hab.: **T**
mun.: BR, CS, FE, ML, MT, MU, PW, RB, SR,
SG, SM, TA, XA
n.v.: *cedro bravo, gitó de terra firme, jitó, jitó branco, jitó da terra firme, jitó preto* (Port.)

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☞ parasitas / parasites
-

uso/use: MA

voucher: D. C. Daly 8240

Guarea macrophylla Vahl

hab.: T

mun.: BU, ML, MT, PW, SG, SM, TA

n.v.: *gitó, jító, jító da terra firme* (Port.)

voucher: M. Silveira 418

Guarea macrophylla Vahl subsp. *pachycarpa* (C. DC.) T. D. Penn.

(syn: *G. rosea* C. DC.)

hab.: T

mun.: ML, PW, TA

voucher: P. J. M. Maas P13122

Guarea macrophylla Vahl subsp. *pendulispica* (C. DC.) T. D. Penn.

hab.: T

mun.: AB, CS, ML, MT, RB, SR

n.v.: *jító, jító da terra firme, jító vermelbo* (Port.)

voucher: D. C. Daly 9824

Guarea macrophylla Vahl subsp. *tuberculata* (Vell.) T. D. Penn.

hab.: T

mun.: MT

n.v.: *gitó* (Port.)

voucher: M. Silveira 460

Guarea pterorbachis Harms

hab.: T

mun.: CS, ML, MT, PA, PW, RB, TA

n.v.: *cajueirinho, jító da terra firme* (Port.)

voucher: D. C. Daly 10972

Guarea pubescens (Rich.) A. Juss. subsp. *pubescens*

hab.: T

mun.: BR, MT, RB

voucher: S. R. Lowrie 718

Guarea pubescens (Rich.) A. Juss. subsp. *pubiflora* (A. Juss.) T. D.

Penn.

hab.: T

mun.: PW, RB

voucher: P. J. M. Maas P13194a

Guarea purusana C. DC.

hab.: T

mun.: CS, ML, MT, MU, PA

voucher: D. C. Daly 9187

Guarea scabra A. Juss.

hab.: T

mun.: ML

n.v.: *jító* (Port.)

voucher: D. C. Daly 8884

Guarea silvatica C. DC.

hab.: T

mun.: CS, MT

n.v.: *jító* (Port.)

voucher: D. C. Daly 10973

Guarea trunciflora C. DC.

hab.: T

mun.: MT

voucher: D. C. Daly 7657

Guarea sp.

hab.: T

mun.: AC

n.v.: *jító branco* (Port.)

voucher: I. S. Rivero 264

Melia azedarach L.

hab.: T (cult.)

mun.: RB

n.v.: *sinamomo* (Port.)

voucher: J. Bosco 141

Svietenia macrophylla King

hab.: T

mun.: FE, TA

voucher: B. A. Krukoff 5223

Trichilia adolfi Harms

hab.: T

mun.: PW, TA

n.v.: *murici branco* (Port.)

voucher: M. Silveira 1171

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Trichilia areolata T. D. Penn.

hab.: **T**
mun.: SM
n.v.: *maraximbé vermelho* (Port.)
voucher: *A. R. S. de Oliveira 512*

Trichilia cipo (A. Juss.) C. DC.

hab.: **T**
mun.: TA
voucher: *D. C. Daly 8685*

Trichilia elegans A. Juss.

hab.: **T**
mun.: AB, CS, MT
n.v.: *jitó branco* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 11696*

Trichilia elegans A. Juss. subsp. *elegans*

hab.: **T**
mun.: CS, SM
voucher: *G. T. Prance 7631*

Trichilia elsae Harms

hab.: **T**
mun.: AC, AB
n.v.: *breu maxixe, jitó* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 9789*

Trichilia fasciculata T. D. Penn.

hab.: **T**
mun.: BR, BU, RB, SM, XA
n.v.: *jitó mirim* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 9459*

Trichilia inaequilatera T. D. Penn.

hab.: **T**
mun.: BU, PW
n.v.: *maraximbé vermelho* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 8450*

Trichilia laxipaniculata Cuatrec.

hab.: **T**
mun.: MT
n.v.: *breu* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 10425*

Trichilia maynasiana C. DC.

hab.: **TF**
mun.: AC, BU, ML, PA, PC, PW, RB, SM, TA
n.v.: *amarelão, maraximbé vermelho* (Port.)
voucher: *M. Silveira 1041*

Trichilia mazanensis J. F. Macbr.

hab.: **T**
mun.: PC
n.v.: *maraximbé branco* (Port.)
voucher: *I. S. Rivero 333*

Trichilia micrantha Benth.

hab.: **T**
mun.: BR, BU, CS, BR, XA
n.v.: *jitó branco* (Port.)
voucher: *L. de Lima 331*

Trichilia pallida Sw.

hab.: **TF**
mun.: CS, ML, MT, MU, PW, RB, SG, SM, SR
n.v.: *murici* (Port.)
voucher: *M. Silveira 1491*

Trichilia pleeana (A. Juss.) C. DC.

hab.: **T**
mun.: AC, ML, MT, MU, SG, SM, TA, XA
n.v.: *caripé roxo, macucu aguano, maraximbé, maraximbé branco, maraximbé vermelho, muiraximbé branco* (Port.)
uso/use: *CO*
voucher: *D. C. Daly 11228*

Trichilia poeppigii C. DC.

hab.: **T**
mun.: CS, ML, MT, PA, PW, RB, SM, SR
voucher: *M. Silveira 944*

Trichilia quadrijuga Kunth

hab.: **T, TF**
mun.: AB, BR, CA, CS, ML, RB, SG, SM, SR, XA
n.v.: *breu maxixe, maraximbé branca, maraximbé branco, murici preto* (Port.)
voucher: *C. Figueiredo 464*

-
- &** estranguladoras / stranglers
 - §** trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě** epífitas / epiphytes
 - ≈** aquáticas / aquatics
 - †** saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ☒** parasitas / parasites
-

Trichilia rubra C. DC.

hab.: T
 mun.: BU, CS, ML, MT, PW, TA
 n.v.: maxixe (Port.)
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10542

Trichilia schomburgkii C. DC.

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 11822

Trichilia septentrionalis C. DC.

hab.: T
 mun.: AC, CS, ML, MT, SM, TA

n.v.: jító (Port.)

voucher: D. C. Daly 8725

Trichilia solitudinis Harms

hab.: T
 mun.: ML, PW, TA
 uso/use: MA
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10566

Trichilia stipitata T. D. Penn.

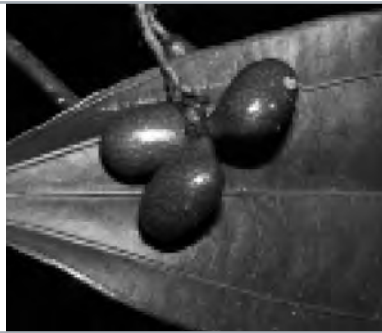
hab.: T
 mun.: AC
 voucher: I. S. Rivero 285

Mendonciaceae

(= Acanthaceae)

Menispermaceae

11 gen.; 41 spp.
 42 taxa total
 Prep: R. Ortiz-Gentry



Abuta sp.
 D. Daly 12860

Abuta brevifolia Krukoff & Moldenke

hab.: §
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12121

Abuta grandifolia (Mart.) Sandwith

hab.: ¶, §
 mun.: AC, BR, BU, CS, FE, ML, MT, RB,
 SG, SM, XA
 n.v.: catuaba, catuabinha, pitomba da folha dura,
 pitomba da mata, xexná (Port.)

uso/use: ME
 voucher: D. C. Daly 8492

Abuta pabnii (Mart.) Krukoff & Barneby
(syn.: *A. rufescens* Aubl.)

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5437

Abuta solimoensis Krukoff & Barneby

hab.: §
 mun.: PW
 n.v.: gogó de guariba (Port.)
 voucher: M. Silveira 758

Anomospermum chloranthum Diels subsp. *chloranthum*

hab.: §

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
¶	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 9388
- Anomospermum grandifolium* Eichler
hab.: §
mun.: AB, MT, MU, SM
n.v.: cipó gogó, laranjinha de veado (Port.)
voucher: D. C. Daly 9830
- Anomospermum reticulatum* (Mart.) Eichler subsp. *reticulatum*
hab.: §
mun.: BU, ML, SG, SM
n.v.: gogó de guariba (Port.)
voucher: D. C. Daly 9227
- Anomospermum reticulatum* (Mart.) Eichler subsp. *dielsianum* (Moldenke) Krukoff & Barneby
hab.: §
mun.: ML, MT
voucher: D. C. Daly 10506
- Borismene japurensis* (Mart.) Barneby
hab.: §
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8320
- Cissampelos andromorpha* DC.
hab.: §
mun.: CS
voucher: P. G. Delprete 7869
- Cissampelos glaberrima* A. St.-Hil.
hab.: §
mun.: SG
voucher: S. R. Lowrie 556
- Cissampelos grandifolia* Triana & Planch.
hab.: §
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10867
- Cissampelos laxiflora* Moldenke
hab.: §
mun.: MU
voucher: D. C. Daly 9192
- Cissampelos pareira* L.
hab.: §
mun.: SM, XA
voucher: M. Silveira 636
- Cissampelos sympodialis* Eichler
hab.: §
mun.: AC
voucher: I. S. Rivero 288
- Cissampelos tropaeolifolia* DC.
hab.: §
mun.: BR, MU, SM
voucher: D. C. Daly 9703
- Curarea candicans* (Rich.) Barneby & Krukoff
hab.: §
mun.: MU, SG
n.v.: cipó cacauí (Port.)
voucher: D. C. Daly 9172
- Curarea tecunarium* Barneby & Krukoff
hab.: §
mun.: SM, TA
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 8820
- Curarea toxicifera* (Wedd.) Barneby & Krukoff
hab.: §
mun.: BR, MT, MU, RB, SM
voucher: D. C. Daly 10413
- Disciphania cubijensis* (R. Knuth) Sandwith
hab.: §
mun.: BR, TA
voucher: D. C. Daly 8561
- Disciphania ernstii* Eichler var. *uncinulata* Barneby
hab.: §
mun.: TA
voucher: G. T. Prance 7521
- Disciphania heterophylla* Barneby
hab.: §

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒	parasitas / parasites

mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10323

Disciphania lobata Eichler

hab.: §
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 9168

Disciphania sagittaria Barneby

hab.: §
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10745

Disciphania tessmannii Diels

hab.: §
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10463

Disciphania sp.

hab.: §
mun.: TA
voucher: C. Figueiredo 849

Hyperbaena domingensis (DC.) Benth.

hab.: §
mun.: SG, SM
voucher: D. C. Daly 9268

Odontocarya diplobotrya Diels

hab.: §
mun.: AB
voucher: D. C. Daly 9614

Odontocarya echinus Barneby

hab.: §
mun.: AB
voucher: D. C. Daly 9764

Odontocarya emarginata Barneby

hab.: §
mun.: AB, SM
voucher: D. C. Daly 9764

Odontocarya floribunda Diels

hab.: §

mun.: AB, RB, SM

voucher: E. H. G. Ule 9381

Odontocarya micrantha (Diels) Barneby

hab.: §
mun.: XA
voucher: C. Figueiredo 210

Odontocarya rusbyi Barneby

hab.: §
mun.: TA
voucher: G. T. Prance 7504

Odontocarya tamoides (A. DC.) Miers

hab.: §
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 2752

Odontocarya tripetala Diels

hab.: §
mun.: AB, MU, SG
voucher: M. Silveira 1416

Odontocarya ulei Diels

hab.: §
mun.: AB, CS, RB, SM, SR
voucher: E. H. G. Ule 9380

Odontocarya wulfschlaegelii (Eichler) Barneby

hab.: §
mun.: RB
voucher: C. A. Cid Ferreira 3059

Orthomene schomburgkii (Miers) Barneby & Krukoff

hab.: §
mun.: PC, PW
voucher: I. S. Rivero 377

Sciadotenia brachypoda Diels

hab.: §
mun.: RB
voucher: C. A. Cid Ferreira 3033

Sciadotenia toxifera Krukoff ex A. C. Sm.

hab.: §

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
F	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

mun.: SM, TA
 n.v.: *cipó bota* (Port.);
iseta beba (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: C. Ebringhaus 340

Telitoxicum minutiflorum (Diels) Moldenke
 hab.: §

mun.: CS, MT
 n.v.: *gogó de guariba* (Port.)
 voucher: L. R. Marinho 133

Telitoxicum peruvianum Moldenke
 hab.: §
 mun.: MT
 voucher: D. C. Daly 7634

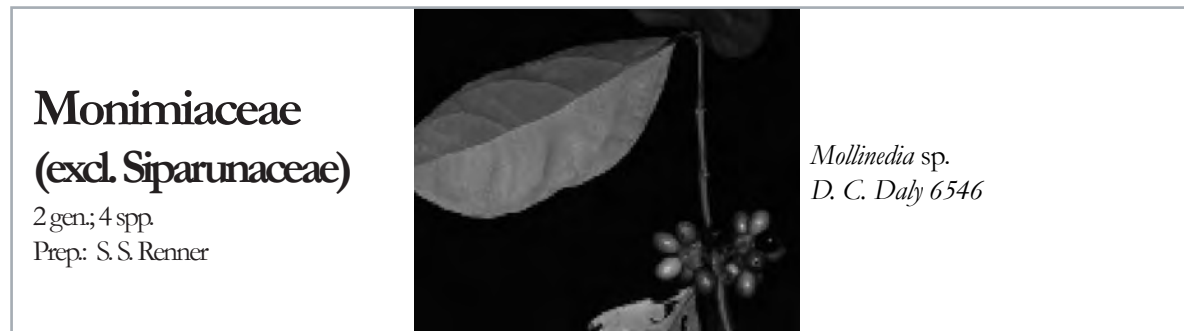
Mimosaceae

(= Fabaceae subfam. Mimosoideae)



Glinus radiatus (Ruiz & Pav.) Rohrb.

hab.: † (cult.)
 mun.: CS, ML, TA
 voucher: G. T. Prance 7349



Macropeplus sp.

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 10562

Mollinedia killipii J. F. Macbr.

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P12851

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Mollinedia lanceolata Ruiz & Pav.

[syn.: *M. racemosa* (Schltdl.) Tul.]

hab.: T

mun.: BR, PW

voucher: *M. Silveira 1666*

Mollinedia ovata Ruiz & Pav.

hab.: T

mun.: PA

voucher: *M. Silveira 714*

[*Siparuna* = **Siparunaceae**]

Moraceae

17 gen.; 82 spp.

86 taxa total

Prep.: C. C. Berg



Ficus trigona
M. Silveira 3256

Batocarpus amazonicus (Ducke) Fosberg

hab.: T

mun.: ML, MT, SM, TA

n.v.: *guariúba branca* (Port.)

voucher: *D. C. Daly 8290*

uso/use: AN

voucher: *M. Silveira 860*

Batocarpus costaricensis Standl. & L. O. Williams

hab.: T

mun.: TA

n.v.: *guariúba branca* (Port.)

voucher: *M. Silveira 1163*

Brosimum guianense (Aubl.) Huber

hab.: T

mun.: MT, PC, PW, SM

n.v.: *inbaré mole* (Port.)

voucher: *P. J. M. Maas P13082*

Batocarpus orinocensis H. Karst.

hab.: T

mun.: CS, ML, RA

voucher: *D. G. Campbell 6174*

Brosimum lactescens (S. Moore) C. C. Berg

hab.: T

mun.: AB, BR, BU, CS, PW, RB, SM, TA

n.v.: *inbaré, manité, manixá, mururé* (Port.)

uso/use: AN

voucher: *L. de Lima 191*

Brosimum acutifolium Huber subsp. *obovatum* (Ducke) C. C. Berg

(syn.: *B. caniceps* Standl.)

hab.: T

mun.: SG, SM

voucher: *F. C. S. Walthier 42*

Brosimum potabile Ducke

hab.: T

mun.: CS

voucher: *D. G. Campbell 6899*

Brosimum alcastrum Sw. subsp. *bolivariense* (Pittier) C. C. Berg

hab.: T

mun.: AB, CS, ML, RB, TA

n.v.: *manité* (Port.)

Brosimum rubescens Taub.

hab.: T

mun.: CS, ML

voucher: *C. A. Cid Ferreira 10630*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Castilla nlei Warb.

hab.: **T**
mun.: AC, BR, BU, PW, RB, SM, TA, XA
n.v.: *caucho* (Port.)
uso/use: *AL, MA*
voucher: *D. C. Daly 9657*

Clarisia biflora Ruiz & Pav.

hab.: **T**
mun.: TA
voucher: *G. T. Prance 7270*

Clarisia ilicifolia (Spreng.) Lanj. & Rossberg

hab.: **T**
mun.: PA, RB
voucher: *D. C. Daly 9588*

Clarisia racemosa Ruiz & Pav.

hab.: **T**
mun.: AB, BR, ML, RB, SG, SM, TA
n.v.: *guariúba, guariúba amarela, guariúba branca* (Port.)
voucher: *M. Silveira 1034*

Dorstenia sp.

hab.: **†**
mun.: TA
voucher: *D. C. Daly 8570*

Ficus acreana C. C. Berg

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *D. G. Campbell 9211*

Ficus adhatodifolia Schott ex Spreng.

(syn.: *F. anthelmintica* Mart.)
hab.: **T**
mun.: BR, SM
n.v.: *apuí* (Port.)
voucher: *B. Nelson 854*

Ficus albert-smithii Standl.

hab.: **T**
mun.: ML
uso/use: *AL*
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10671*

Ficus americana Aubl. subsp. *guianensis* (Desv.) C. C. Berg

(syns.: *F. chusiaefolia* Schott, *F. guianensis* Aubl.)
hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: *M. Silveira 1264*

Ficus americana Aubl. subsp. *subapiculata* (Miq.) C. C. Berg

[syn.: *F. subapiculata* (Miq.) Miq.]
hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10610*

Ficus caballina Standl.

hab.: **&**
mun.: MT, PW, TA
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10464*

Ficus citrifolia Mill.

[syn.: *F. amazonica* (Miq.) Miq.]
hab.: **&**
mun.: BR, CS
voucher: *P. J. M. Maas P12830*

Ficus coerulescens (Rusby) Rossberg

hab.: **T**
mun.: AB
n.v.: *gameleira* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 9738*

Ficus crocata (Miq.) Miq.

(syn.: *F. trigonata* L.)
hab.: **&**
mun.: BU, ML, MT
n.v.: *apuí* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 10734*

Ficus donnell-smithii Standl.

hab.: **&**
mun.: BR, SM
n.v.: *apuí* (Port.)
voucher: *M. Silveira 592*

-
- &** estranguladoras / stranglers
 - §** trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě** epífitas / epiphytes
 - ≈** aquáticas / aquatics
 - †** saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ☒** parasitas / parasites
-

Ficus gomelleira Kunth & C.D. Bouché

hab.: **T**
 mun.: BU
 n.v.: *apuí preto* (Port.)
 uso/use: *AN*
 voucher: *J. P. Santos 434*

Ficus hebetifolia Dugand

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *G. T. Prance 2830*

Ficus holosericea Schott

hab.: **T**
 mun.: MT
 n.v.: *apuí* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 10879*

Ficus insipida Willd. subsp. *insipida*

hab.: **T**
 mun.: AB, ML, MT, TA
 n.v.: *apuí, caxinguba, gameleira* (Port.);
subi-irã (Kaxinawá)
 uso/use: *AL*
 voucher: *D. C. Daly 10461*

Ficus krukovii Standl.

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *M. Silveira 813*

Ficus lauretana Vazq. Avila

hab.: **&**
 mun.: SG
 n.v.: *apuí* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9284*

Ficus maroma A. Cast.

hab.: **&**
 mun.: TA
 voucher: *D. C. Daly 8341*

Ficus maxima Mill.

hab.: **T**

mun.: AC, BU, ML, MT, PA, PC, PW, RB, TA
 n.v.: *apuí, caxinguba, caxinguba do igapó, gameleira, ofé* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 791*

Ficus maximoides C. C. Berg, sp. nov.

hab.: **T**
 mun.: MT
 voucher: *D. C. Daly 10906*

Ficus nymphaeifolia Mill.

hab.: **&**
 mun.: MT, TA
 n.v.: *apuí* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8728*

Ficus obtusifolia Kunth

hab.: **&**
 mun.: MT, SR
 n.v.: *apuí* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 10138*

Ficus pallida Vahl

hab.: **&**
 mun.: TA
 voucher: *G. T. Prance 7358*

Ficus paraensis (Miq.) Miq.

hab.: **T**
 mun.: BU, ML, MT, PW, RB, SG, SM
 n.v.: *apuí, apuí amarelo, apuí branco, apuí de formiga* (Port.)
 voucher: *A. R. S. de Oliveira 589*

Ficus pertusa L.f. (syn.: *F. erythrosticta* Miq.)

hab.: **T**
 mun.: MT, MU, SG, SM, SR
 n.v.: *apuí* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 1550*

Ficus piresiana Vázq. Avila & C.C. Berg

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *D. G. Campbell 7858*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
⌘	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
∏	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Ficus popenoei Standl.

hab.: &
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8793

Ficus schultesii Dugand

hab.: &
 mun.: AB, BU, SM
 n.v.: apuí (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9406

Ficus sphenophylla Standl.

hab.: &
 mun.: BU, SM, XA
 n.v.: apuí, apuízinho (Port.)
 voucher: B. A. Krukoff 53384

Ficus trigona L.f.

(syns.: *F. juruensis* Warb., *F. regularis* Standl.)

hab.: T
 mun.: BU, CS, FE, ML, MT, SG, SM, SR, XA
 n.v.: apuí, apuí amarelo, apuí preto (Port.)
 voucher: M. Silveira 1188

Ficus ursina Standl.

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5686

Helianthostylis sprucei Baill.

hab.: T
 mun.: ML, TA
 voucher: D. G. Campbell 8396

Helicostylis scabra (J. F. Macbr.) C. C. Berg

hab.: T
 mun.: CS, ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10638

Helicostylis tomentosa (Poepp. & Endl.) Rusby

hab.: T
 mun.: BR, CS, MT, SG, SM, TA, XA
 n.v.: inharé, pama, pama branca, pama caucho (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 194

Helicostylis turbinata C. C. Berg

hab.: T
 mun.: ML
 voucher: D. G. Campbell 9312

Maclura tinctoria (L.) Steud. subsp. *tinctoria*

hab.: T
 mun.: BR, FE, MU, PC, RA, RB, SG, SM, TA
 n.v.: tatajuba, tatajuca (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: M. Silveira 1059

Maquira calophylla (Poepp. & Endl.) C. C. Berg

hab.: T
 mun.: ML, SM
 voucher: D. G. Campbell 8429

Maquira coriacea (Karst.) C. C. Berg

hab.: T
 mun.: SM
 n.v.: envireira (Port.)
 voucher: D. P. Gomes da Silva 6

Maquira guianensis Aubl. subsp. *costaricana* (Standl.) C. C. Berg

hab.: T
 mun.: CS, PA
 voucher: D. C. Daly 7484

Naucleopsis caloneura (Huber) Ducke

hab.: T
 mun.: PA
 voucher: B. W. Nelson 689

Naucleopsis concinna (Standl.) C. C. Berg

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5329

Naucleopsis glabra Spruce ex Pittier

hab.: T
 mun.: BU, ML, MT, MU, PA, PW, RB, SM, SR, TA, XA
 n.v.: jaca brava, muiratinga, muiratinga da folha grande, pama, pama amarela (Port.)

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒	parasitas / parasites

uso/use: AL

voucher: C. A. Cid Ferreira 10444

Naucleopsis imitans (Ducke) C. C. Berg

hab.: T

mun.: RB, SM

voucher: G. T. Prance 7795

Naucleopsis inaequalis (Ducke) C. C. Berg

hab.: T

mun.: BU, PA, PC, RB, SM

n.v.: bacuri, muiratinga, pama de várzea (Port.)

voucher: M. de Pardo 78

Naucleopsis jamariensis C. C. Berg

hab.: T

mun.: BU

voucher: C. A. Sothers 66

Naucleopsis kerukovii (Standl.) C. C. Berg

hab.: T

mun.: BR, RB, TA

voucher: E. Forero 6343

Naucleopsis macrophylla Miq.

hab.: T

mun.: CS, PW

voucher: C. A. Cid Ferreira 10438

Naucleopsis oblongifolia (Kuhl.) Carauta[syn.: *N. mello-barretoii* (Standl.) C. C. Berg]

hab.: T

mun.: ML, PW

voucher: C. A. Cid Ferreira 10458

Naucleopsis pseudonaga (Mildbr.) C. C. Berg(syn.: *Ogcodeia pseudo-naga* Mildbr.)

hab.: T

mun.: AB, MT, PW, SR, TA

n.v.: jaca brava, muiratinga, pama amarela, pama mão de onça (Port.)

uso/use: AL

voucher: M. Silveira 987

Naucleopsis riparia C. C. Berg

hab.: T

mun.: MT

n.v.: pama (Port.)

voucher: D. C. Daly 10512

Naucleopsis ternstroemiiflora (Mildbr.) C. C. Berg

hab.: T

mun.: RB, SG

n.v.: muiratinga (Port.)

voucher: D. C. Daly 9534

Naucleopsis ulei (Warb.) Ducke subsp. *ulei*

hab.: T

mun.: ML, MT, PW

voucher: E. H. G. Ule 5681

Naucleopsis ulei (Warb.) Ducke subsp. *amara* (Ducke) C. C. Berg

hab.: T

mun.: MT

voucher: D. C. Daly 10742

Naucleopsis ulei (Warb.) Ducke subsp. *subundulata* (Warb.) C. C. Berg

hab.: T

mun.: CS, TA

n.v.: jaca (Port.)

uso/use: AL

voucher: M. Silveira 1108

Perebea angustifolia (Poepp. & Endl.) C. C. Berg

hab.: T

mun.: ML, MT

n.v.: pama preta (Port.)

voucher: D. G. Campbell 6481

Perebea guianensis Aubl. subsp. *guianensis*

hab.: T

mun.: CS

voucher: G. T. Prance 3002

Perebea mollis (Poepp. & Endl.) Huber subsp. *mollis*

hab.: T

mun.: MU, PW, RB, TA, XA

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- n.v.: *pama, pama caucho, pama de onça, pama mão de onça*
(Port.)
uso/use: AN
voucher: M. Silveira 1124
- Perebea mbou* (Trécul) C. C. Berg subsp. *glaberrima* (Ducke) C. C. Berg
hab.: T
mun.: ML
voucher: P. J. M. Maas P12699
- Perebea tessmannii* Mildbr.
hab.: T
mun.: AC, CS, MU
n.v.: *pama mão de onça, pama vermelha*
(Port.)
voucher: D. C. Daly 9083
- Perebea xanthochyma* H. Karst.
hab.: T
mun.: CS, PW, TA, XA
n.v.: *pama caucho* (Port.)
uso/use: AL
voucher: C. A. Cid Ferreira 10509
- Poulsenia armata* (Miq.) Standl.
hab.: T
mun.: CS, MT
n.v.: *chanchama* (Port.)
uso/use: VE
voucher: D. C. Daly 10359
- Pseudolmedia laevigata* Trécul
hab.: T
mun.: CS, ML
voucher: D. C. Daly 8936
- Pseudolmedia laevis* (Ruiz & Pav.) J. F. Macbr.
hab.: T
mun.: BR, BU, CS, FE, PA, PC, SM, TA, XA
n.v.: *pama, pama amarela, pama caucho, pama ferro, pama pequena, pama preta* (Port.)
uso/use: AN, AL
voucher: D. C. Daly 8276
- Pseudolmedia macrophylla* Trécul
hab.: T
mun.: AB, BR, SM, XA
n.v.: *pama, pama de tamanbo médio, pama preta* (Port.)
uso/use: AL
voucher: D. C. Daly 9597
- Sorocea briquetii* J. F. Macbr.
(syn.: *S. pileata* W. C. Burger)
hab.: T
mun.: BR, ML, MU, PA, PW, RB, SM, SR, TA
n.v.: *capeba, jaca brava, pama caucho, pama de trocha* (Port.);
shokə shəká (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: M. Silveira 1085
- Sorocea guilleminiana* Gaudich.
hab.: T
mun.: AB, MU, PA, RB, SG, TA, XA
n.v.: *jaca brava pequena* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9097
- Sorocea muriculata* Miq. subsp. *muriculata*
hab.: T
mun.: ML, MT, MU, PA, PC, PW, RB, SG, SM, TA, XA
n.v.: *inharezinho, pama* (Port.)
voucher: M. Silveira 1048
- Sorocea pubivena* Hemsl. subsp. *hirtella* (Mildbr.) C. C. Berg
hab.: T
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 5088
- Sorocea pubivena* Hemsl. subsp. *oligotricha* (Akkermans & C. C. Berg) C. C. Berg
hab.: T
mun.: CS, ML, PA, PW, RA, RB, SM
voucher: M. Silveira 691
- Sorocea steinbachii* C. C. Berg
hab.: T
mun.: BR, CS, ML, MU, PA, PW, RB, SG, TA, XA

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ĕ epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

☒ parasitas / parasites

n.v.: *inbaré, jaca brava* (Port.)
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10437*

Trophis caucana (Pittier) C. C. Berg

hab.: **T**
 mun.: TA
 voucher: *M. Silveira 1023*

Trophis racemosa (L.) Urb.

hab.: **T**
 mun.: MT
 voucher: *D. C. Daly 10428*

Trymatococcus amazonicus Poepp. & Endl.

hab.: **T**
 mun.: PW
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10595*

<p>Muntingiaceae 1 gen.; 1 sp.</p>		<p><i>Muntingia calabura</i> foto / photo: <i>F. Michelangeli</i></p>
--	---	--

Muntingia calabura L.

hab.: **T**
 mun.: TA
 n.v.: *tamanã* (Kaxinawá)
 uso/use: *MA*
 voucher: *D. C. Daly 8234*

<p>Myristicaceae 5 gen.; 28 spp. Prep.: J. Janovec (exc. <i>Virola</i>)</p>		<p><i>Virola</i> sp. <i>D. C. Daly 12155</i></p>
--	---	---

Compsonaura sprucei (A. DC.) Warb.

hab.: **T**
 mun.: CS, ML, MT
 n.v.: *ucuíba mirim* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8834*

Compsonaura ulei Warb.

hab.: **T**
 mun.: RB, SG, SM, XA
 voucher: *D. C. Daly 95903*

Compsonaura sp. nov.

hab.: **T**

-
- T** árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero *Guadua*) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus *Guadua*)
 - Ƨ** arbustos / shrubs
 - †** ervas terrestres / terrestrial herbs
 - Y** palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
 - Π** palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
 - W** palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads
-

mun.: RB
voucher: B. W. Albuquerque 1388

Iryanthera elliptica Ducke

hab.: T
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 242

Iryanthera juruensis Warb.

hab.: T
mun.: BR, BU, CS, FE, ML, MT, MU, PW, RB,
SM, TA, XA
n.v.: sangue de boi, ucuíba da terra firme, ucuíba punã,
ucuíba sangue (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10656

Iryanthera laevis Markgr.

hab.: T
mun.: BR, ML, MT, PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10431

Iryanthera lancifolia Ducke

hab.: T
mun.: CS, ML
n.v.: ucuíba (Port.)
voucher: D. C. Daly 8978

Iryanthera macrophylla (Benth.) Warb.

hab.: T
mun.: CS, ML, PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10490

Iryanthera paradoxa (Schwacke) Warb.

hab.: T
mun.: CS, ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10632

Iryanthera tessmannii Marcgr.

hab.: T
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13167

Iryanthera tricornis Ducke

hab.: T

mun.: CS
voucher: N. A. Rosa 673

Iryanthera ulei Warb.

hab.: T
mun.: CS, ML, PW, RB
voucher: P. J. M. Maas P12694

Osteophloeum platyspermum (A. DC.) Warb.

hab.: T
mun.: ML
n.v.: ucuíba de banda (Port.)
voucher: G. T. Prance 12261

Otoba parvifolia (Markgr.) A. H. Gentry

hab.: T
mun.: BU, CS, FE, MT, PW, SM, TA
n.v.: ucuíba, ucuíba branca, ucuíba da terra firme, ucuíba
vermelho (Port.);
taná (Kaxinawá)
voucher: D. C. Daly 8807

Virola albidiflora Ducke

hab.: T
mun.: RB, TA
voucher: D. C. Daly 8664

Virola calophylla Warb.

(syn.: *V. calophylloidea* Markgr.)
hab.: T
mun.: AB, BR, CS, ML, MT, PA, PW, TA, XA
n.v.: ucuíba, ucuíba de igapó, ucuíba da folha grande,
ucuíba preta (Port.)
voucher: C. Figueiredo 798

Virola cuspidata (Benth.) Warb.

hab.: T
mun.: PW
voucher: E. H. G. Ule 5709

Virola decorticans Ducke

hab.: T
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12796

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒ parasitas / parasites
-

Virola duckei A. C. Sm.

hab.: T
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 5227

Virola elongata (Benth.) Warb.

hab.: T
mun.: BU, CS, ML, PA, PW, SG, TA, XA
n.v.: *ucuíba, ucuíba de igapó* (Port.)
voucher: M. Silveira 1193

Virola lorentensis A. C. Sm.

hab.: T
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P13324

Virola michelli Heckel

hab.: T
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7665

Virola mollissima (Poepp. ex A. DC.) A. H. Gentry

hab.: T
mun.: CS, ML, MU, PW
n.v.: *ucuíba* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10493

Virola multinervia Ducke

hab.: T

mun.: TA
voucher: M. Silveira 865

Virola pavonis (A. DC.) A. C. Sm.

hab.: T
mun.: CS, ML, TA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10653

Virola peruviana (A. DC.) Warb.

hab.: T
mun.: MT, SM, TA
n.v.: *ucuíba* (Port.)
uso/use: MA
voucher: C. Figueiredo 833

Virola sebifera Aubl.

[syn.: *V. theiodora* (Spruce ex Benth.) Warb.]

hab.: T
mun.: BR, CS, ML, MT, PA, PW, SM, SR, TA, XA
n.v.: *ucuíba, ucuíba preta, ucumba punã* (Port.); *tawa* (Kaxinawá)
voucher: C. A. Cid Ferreira 10433

Virola surinamensis (Rol.) Warb.

hab.: T
mun.: ML, MT, SM
n.v.: *ucuíba, ucumba de baixio, ucuíba de igapó* (Port.)
voucher: M. de Pardo 145

Myrsinaceae

4 gen.; 19 spp.
Prep: J. J. Pipoly III



Ardisia weberbaueri
D. C. Daly 11090

Ardisia guianensis (Aubl.) Mez

hab.: T
mun.: BR, ML, SM, TA
voucher: L. de Lima 547

Ardisia panurensis Mez

hab.: T
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 5100

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Ardisia vigoii Lundell

hab.: †
mun.: RB
voucher: S. R. Lowrie 226

Ardisia weberbaueri Mez

hab.: †
mun.: AB, MU, PW, SM, TA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10552

Cybianthus albescens Pipoly

hab.: †
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12653

Cybianthus buchtienii

hab.: †
mun.: AC
voucher: D. C. Daly 1212

Cybianthus amplus (Mez) G. Agostini

hab.: †
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 4555

Cybianthus brownii Gleason

hab.: †
mun.: BR
voucher: C. A. Cid Ferreira 3126

Cybianthus fuscus Mart.

hab.: †
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1266

Cybianthus guyanensis (A. DC.) Miq. subsp. *pseudoicoreus* (Miq.) Pipoly
[syn.: *C. pseudoicoreus* (Miq.) G. Agostini]

hab.: †
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 5085

Cybianthus psychotriaefolius Rusby

hab.: †
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5753

Cybianthus resinosus Mez

hab.: †
mun.: BR, RB, TA
voucher: D. C. Daly 9869

Cybianthus spicatus (Kunth) Mez

hab.: †
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 12770

Cybianthus venezuelanus Mez

hab.: †
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10711

Parathesis amazonica Mez

hab.: †
mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 9686

Stylogyne ambigua (Mart.) Mez

hab.: †
mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 10753

Stylogyne cauliflora (Mart. & Miq.) Mez

hab.: †
mun.: CS, SM, TA
voucher: P. J. M. Maas P12868

Stylogyne longifolia (Mart. & Miq.) Mez

hab.: †
mun.: MT, PC, PW, SM, XA
n.v.: casca grossa, mato de aracua (Port.)
uso/use: ME
voucher: M. Silveira 438

Stylogyne poeppigii Mez

hab.: †, †
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13154

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ê epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ☒ parasitas / parasites
-

Myrtaceae

9 gen.; 66 spp.

Prep.: B. Holst, M. L. Kawasaki

*Myrciaria dubia*
D. C. Daly 9338*Calyptranthes bipennis* O. Berghab.: T
mun.: RA, RB, SM
voucher: M. Silveira 599*Calyptranthes crebra* McVaughhab.: T
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 7509*Calyptranthes densiflora* O. Berghab.: T, T
mun.: RB
voucher: R. Saraiva 32*Calyptranthes macrophylla* O. Berghab.: T
mun.: SM, TA
voucher: D. C. Daly 8297*Calyptranthes paniculata* Ruiz & Pav.hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5258*Calyptranthes pulchella* DC.hab.: T
mun.: RB, SR
voucher: E. Forero 6353*Calyptranthes speciosa* Sagothab.: T
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7562*Calyptranthes tridymantha* Dielshab.: T
mun.: PW
voucher: E. H. G. Ule 5548*Campomanesia grandiflora* (Aubl.) Sagothab.: T
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 7309*Campomanesia speciosa* (Diels) McVaughhab.: T
mun.: MT, PW
voucher: M. Silveira 540*Eugenia acrensis* McVaughhab.: T
mun.: SM, TA
voucher: D. C. Daly 8232*Eugenia agathopoda* Dielshab.: T
mun.: PW
voucher: E. H. G. Ule 5825*Eugenia biflora* (L.) DC.hab.: T
mun.: TA
n.v.: vassourinha (Port.)
voucher: C. Figueiredo 791*Eugenia cupulata* Amshoffhab.:
mun.: XA

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

n.v.: *araçá* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 7175*

Eugenia discreta McVaugh

hab.: **T**
mun.: RB
voucher: *C. A. Cid Ferreira 3039*

Eugenia egensis DC.

hab.: **T**
mun.: CS, ML, MU, PW, RB, TA
n.v.: *azeitona brava* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *M. Silveira 1032*

Eugenia ependytes McVaugh

hab.: **T**
mun.: ML, MT, MU
voucher: *D. G. Campbell 8986*

Eugenia feijoi O. Berg

(syn.: *E. pleurosiphonea* Diels)
hab.: **T**
mun.: BU, CS, MU, PW, TA
n.v.: *araçá* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *D. C. Daly 8291*

Eugenia ferreiraeana Berg

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: *P. J. M. Maas P12733*

Eugenia florida DC.

hab.: **‡, T**
mun.: BR, ML, RA, RB, SM, TA, XA
voucher: *D. C. Daly 8354*

Eugenia heterochroma Diels

hab.: **T**
mun.: PA
voucher: *M. Silveira 715*

Eugenia illepida McVaugh

hab.: **T**

mun.: SM
voucher: *B. A. Krukoff 5675*

Eugenia inundata DC.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: *G. T. Prance 2966*

Eugenia marowynensis Miq.

hab.: **T**
mun.: MU
voucher: *M. Silveira 1440*

Eugenia multiramosa McVaugh

hab.: **T**
mun.: MT
voucher: *D. C. Daly 7429*

Eugenia muricata DC.

hab.: **T**
mun.: CS, ML, MT, MU, PC, PW, RA, SM
n.v.: *araçá da mata* (Port.)
voucher: *M. Silveira 629*

Eugenia omissa McVaugh

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10733*

Eugenia patens Poir.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *G. T. Prance 10869*

Eugenia patrisii Vahl

hab.: **‡**
mun.: SM
voucher: *M. Silveira 619*

Eugenia pseudopsidium Jacq.

hab.: **T**
mun.: FE, PW, SM, XA
n.v.: *araçazinho, coração de negro, goiabinha* (Port.)
voucher: *C. Figueiredo 910*

-
- &** estranguladoras / stranglers
 - §** trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě** epífitas / epiphytes
 - ≈** aquáticas / aquatics
 - †** saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣** parasitas / parasites
-

Eugenia pubescens (Kunth) DC.

hab.: **T**
mun.: XA
voucher: *D. C. Daly 7279*

Eugenia quadrijuga McVaugh

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: *B. A. Krukoff 5594*

Eugenia spruceana O. Berg

hab.: **T**
mun.: MU
voucher: *M. Silveira 1516*

Eugenia stipitata McVaugh

hab.: **T** (*cult.*)
mun.: TA
voucher: *M. Silveira 1063*

Eugenia tapacumensis O. Berg

hab.: **T**
mun.: AB, MU
voucher: *D. C. Daly 9758*

Eugenia tinguyensis Cambage

hab.: **T** (*cult.*)
mun.: BR
voucher: *J. M. Pires 13708*

Eugenia sp.

hab.: **T**
mun.: BR
voucher: *D. C. Daly 6753*

Marlierea areolata McVaugh

hab.: **T**
mun.: RA
voucher: *B. K. Holst 8334*

Marlierea caudata McVaugh

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *G. T. Prance 12652*

Marlierea obumbrans (O. Berg) Nied.

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: *G. T. Prance 11794*

Marlierea spruceana O. Berg

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *G. T. Prance 12264*

Marlierea velutina McVaugh

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: *C. A. Cid Ferreira 2590*

Myrcia aliena McVaugh

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: *D. C. Daly 10612*

Myrcia amazonica DC.

hab.: **T**
mun.: BR
n.v.: *araçá* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 6733*

Myrcia bracteata (Rich.) DC.

hab.: **T**
mun.: BR, BU, ML, MT, RB, SM, TA, XA
voucher: *C. A. Sothers 79*

Myrcia dichasialis McVaugh

hab.: **T**
mun.: ML, RB
voucher: *B. K. Holst 8207*

Myrcia dispar McVaugh

hab.: **T**
mun.: FE, TA
voucher: *B. A. Krukoff 5232*

Myrcia fallax (Rich.) DC.

hab.: **T**
mun.: BU, CS, ML, SM
voucher: *M. Silveira 624*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Myrcia guianensis (Aubl.) DC.

hab.: **‡**
mun.: AB, SM, TA
voucher: *D. C. Daly 8732*

Myrcia huallagae McVaugh

hab.: **T**
mun.: MT, PW
voucher: *M. Silveira 526*

Myrcia magnoliifolia DC.

hab.: **T**
mun.: AB
voucher: *D. C. Daly 9753*

Myrcia mollis (Kunth) DC.

hab.: **T**
mun.: BU
voucher: *M. de Pardo 55*

Myrcia minutiflora Sagot

hab.: **‡**
mun.: CS
voucher: *G. T. Prance 11853*

Myrcia multiflora (Lam.) DC.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: *P. J. M. Maas P12747*

Myrcia neesiana DC.

hab.: **T**
mun.: PW
voucher: *D. C. Daly 11774*

Myrcia paivae O. Berg

hab.: **T**
mun.: AB
voucher: *B. A. Krukoff 5582*

Myrcia splendens (Sw.) DC.

hab.: **T**
mun.: MU, SM
voucher: *M. Silveira 1407*

Myrcia sylvatica (G. Mey.) DC.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *T. B. Croat 62683*

Myrciaria dubia (Kunth) McVaugh

hab.: **T**
mun.: BU, MU
n.v.: *araçá, araçá da várzea* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *D. C. Daly 9338*

Myrciaria floribunda (H. West ex Willd.) O. Berg

hab.: **‡**
mun.: BR, BU, RB
voucher: *C. A. Cid Ferreira 2896*

Myrciaria vismeifolia (Benth.) O. Berg

hab.: **‡**
mun.: BU
voucher: *V. L. Uliana 803*

Plinia rivularis (Camb.) Rotman

hab.: **T**
mun.: RB
voucher: *B. W. Nelson 731*

Psidium acutangulum Mart. ex DC.

hab.: **T, ‡**
mun.: BU, CS, PC, SG, SM, TA, XA
n.v.: *araçá, araçá goiaba, araçá-boi* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *D. C. Daly 9225*

Psidium guajava L.

hab.: **T** (*cult.*)
mun.: CS, RB, SM
n.v.: *goiaba* (Port.)
uso/use: *ME*
voucher: *S. B. Barbosa 141*

-
- &** estranguladoras / stranglers
 - §** trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě** epífitas / epiphytes
 - ≈** aquáticas / aquatics
 - †** saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣** parasitas / parasites
-

Psidium sartorianum (O. Berg) Nied.
 hab.: **T**
 mun.: RB, SM, PW, XA
 n.v.: *goiabinha* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: R. Saraina 1323

Syzygium jambolanum (Lam.) DC.
 hab.: **T** (*cult.*)
 mun.: RB (etc.)
 n.v.: *jambo* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: A. P. Andrade 93



Guapira noxia (Netto) Lundell
 hab.: **T**
 mun.: XA
 voucher: D. C. Daly 6940

Guapira uleana (Heimerl) Lundell
 (syn.: *Pisonia uleana* Heimerl)
 hab.: **T**
 mun.: CS, PW, RB, TA, XA
 voucher: P. J. M. Maas P13123

Mirabilis jalapa L.
 hab.: **†** (*cult.*)
 mun.: MT
 n.v.: *bonina* (Port.)
 uso/use: *ME*
 voucher: L. Chau Ming 341

Neea altissima Poepp. & Endl.
 hab.: **T**
 mun.: CS, SM
 voucher: D. G. Campbell 7373

Neea cauliflora Heimerl
 hab.: **T**
 mun.: RB, SM
 n.v.: *joão mole* (Port.)
 voucher: S. R. Lowrie 254

Neea floribunda Poepp. & Endl.
 hab.: **†, T**
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5296

Neea glomeruliflora Heimerl var. *coniungens* Heimerl
 hab.: **T**
 mun.: PW
 voucher: E. H. G. Ule 5575b

Neea macrophylla Poepp. & Endl.
 hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5350

Neea madeirana Standl.
 hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: D. G. Campbell 8154

Neea ovalifolia Spruce ex J.A. Schmidt
 hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5424

Neea parviflora Poepp. & Endl.
 hab.: **T**

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

mun.: ML, PA, RB, SM
 n.v.: *joão mole* (Port.)
 voucher: B. A. Krukoff 5417

Neea sparsiflora Heimerl

hab.: †
 mun.: PW
 voucher: E. H. G. Ule 5855

Neea spruceana Heimerl

hab.: †
 mun.: CS, ML, PW, TA
 voucher: P. J. M. Maas P13049

Neea tristis Heimerl

hab.: †
 mun.: PW, SM
 voucher: C. Figueiredo 430

Neea uleana Heimerl

hab.: †
 mun.: PW
 voucher: E. H. G. Ule 5703

Neea verticillata Ruiz & Pav.

hab.: †
 mun.: SM
 n.v.: *joão mole* (Port.)
 voucher: D. G. Campbell 9388

Neea virens Poepp. ex Heimerl

hab.: †
 mun.: MT, PW
 voucher: D. C. Daly 7372

Nymphaeaceae

2 gen.; 4 spp.
 Prep: J. H. Wiersema



Victoria amazonica
 D. C. Daly 12334

Nymphaea amazonum Mart. & Zucc. subsp. *amazonum*

hab.: ≈
 mun.: BR
 voucher: S. R. Lowrie 720

Victoria amazonica (Poepp.) J. E. Sowerby

hab.: ≈
 mun.: BU
 voucher: D. C. Daly 12334

Nymphaea gardneriana Planch.

hab.: ≈
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 11912

Nymphaea glandulifera Rodschied

(syn.: *N. blanda* G. Mey.)

hab.: ≈
 mun.: TA
 voucher: G. T. Prance 7350

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Ochnaceae

3 gen.; 15 spp.
Prep: C. Sastre



Ouratea sp.
foto / photo: M. Silveira

Cespedesia spathulata (Ruiz & Pav.) G. Planch.

hab.: T
mun.: CS, ML
voucher: L. R. Marinbo 116

Ouratea coccinea (Mart.) Engl.

hab.: T
mun.: SM, XA
voucher: B. A. Krukoff 5611

Ouratea ferruginea Engl.

hab.: T
mun.: BU
voucher: M. Pardo 129

Ouratea flexuosa Rusby

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5792

Ouratea cf. *megaphylla* Sastre

hab.: T
mun.: TA
voucher: M. Silveira 1183

Ouratea orbignyana Tieghem

hab.: T
mun.: PC
voucher: D. C. Daly 6125

Ouratea pendula (Poepp.) Engl.

hab.: T
mun.: BR, PA, PW
voucher: P. J. M. Maas P13297

Ouratea roraimae Engl.

hab.: T
mun.: CS, TA
voucher: Daly et al. 10618

Ouratea scottii Sastre subsp. *occidentalis* Sastre

hab.: T
mun.: BR
voucher: B. W. Nelson 849

Ouratea superba Engl.

hab.: T
mun.: SM
voucher: M. Silveira 587

Ouratea weberbaueri Sleumer

hab.: T
mun.: SM
voucher: D. C. Daly 7808

Ouratea sp.

hab.: T
mun.: TA
n.v.: *pisasbenibatá* (Kaxinawá)
voucher: D. C. Daly 8705

Ouratea sp. nov.

hab.: T
mun.: PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10408

Sauvagesia erecta L. subsp. *erecta*

hab.: t
mun.: CS, ML
voucher: D. C. Daly 10609

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Sauvagesia fruticosa Mart. & Zucc.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 10605

Olacaceae

8 gen.; 17 spp.
 Prep.: J. A. Kallunki



Aptandra tubicina
 M. Silveira 2169

Aptandra tubicina (Poepp.) Benth. ex Miers

(syn.: *A. spruceana* Miers)

hab.: **T**
 mun.: AC, BU, CS, MU, RB, SM, SR, TA
 n.v.: *castanha de cutia* (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 1134

Cathedra acuminata (Benth.) Miers

hab.: **T**
 mun.: BU, PC, SM, XA
 n.v.: *cajuzĩnho* (Port.)
 uso/use: AN
 voucher: I. S. Rivero 365

Cathedra paraensis Sleumer

hab.: **T**
 mun.: CS, PW
 n.v.: *cajuzĩnho* (Port.)
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10443

Chaunochiton sp.

hab.: **T**
 mun.: AB
 n.v.: *casca grossa* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9669

Douradoa consimilis Sleumer

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas 9176

Dulacia candida (Poepp.) Kuntze

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: D. G. Campbell 8940

Heisteria acuminata (Kunth) Engl.

hab.: **T, T**
 mun.: BU, CS, MT, MU, PA, PW, RA, RB, SM, SR
 n.v.: *itaubarana, itaubarana mirim* (Port.)
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10384

Heisteria barbata Cuatrec.

hab.: **T**
 mun.: ML, TA
 voucher: D. G. Campbell 7036

Heisteria densifrons Engl.

hab.: **T**
 mun.: BU, CS
 n.v.: *cafezĩnho* (Port.)
 voucher: M. de Pardo 67

Heisteria duckei Sleumer

hab.: **T**
 mun.: BR, CS, TA
 voucher: L. R. Marinbo 252

Heisteria laxiflora Engl.

hab.: **T**

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-

mun.: ML
voucher: D. G. Campbell 6947

Heisteria nitida Spruce ex Engl.

hab.: T
mun.: ML, MT, PA, SM
n.v.: itaubarana (Port.)
voucher: M. Silveira 435

Heisteria ovata Benth.

(syns.: *H. flexuosa* Engl., *H. krukovii* A. C. Sm.)

hab.: T
mun.: BR, SM, RB, TA
n.v.: itaubarana (Port.)
voucher: D. C. Daly 8277

Heisteria scandens Ducke

hab.: T
mun.: AB, BU, CS
voucher: C. A. Sothers 41

Heisteria spruceana Engl.

hab.: T
mun.: CA, RB
n.v.: itaubarana (Port.)
voucher: R. Saraiva 1297

Minuartia guianensis Aubl.

hab.: T
mun.: CA, CS, ML, PW, SG, SR, TA
n.v.: acariquara, aquariquara, aquariquara roxa (Port.)
uso/use: AL, MA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10554

Ximenia americana L.

hab.: T
mun.: SM
voucher: D. C. Daly 12662

<p>Onagraceae 1 gen.; 8 spp. Prep.: P. H. Raven</p>		<p><i>Ludwigia</i> sp. M. Silveira</p>
--	--	--

Ludwigia affinis (DC.) Hara

hab.: T
mun.: ML, RB, SM
voucher: M. Silveira 1285

Ludwigia decurrens Walter

hab.: t
mun.: BU
voucher: D. C. Daly 8523

Ludwigia densiflora (Micheli) H. Hara

hab.: t

mun.: CS
voucher: T. B. Croat 62451

Ludwigia hysopifolia (Don) Exell

hab.: t
mun.: CS, ML, PW, SM
voucher: T. B. Croat 62371

Ludwigia latifolia (Benth.) Hara

hab.: T
mun.: ML, RB, SM, TA
voucher: M. Silveira 955

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Ludwigia leptocarpa (Nutt.) Hara

hab.: †

mun.: MU

voucher: D. C. Daly 9153

mun.: XA

voucher: A. R. S. de Oliveira 230

Ludwigia sedoides (Kunth) H. Hara

hab.: ≈

mun.: CS, ML, RB

voucher: D. C. Daly 6666

Ludwigia octovalvis (Jacq.) P. H. Raven

hab.: ≈



Agonandra brasiliensis Miers ex Benth. subsp. *brasiliensis*

hab.: T+☐

mun.: BU, XA

n.v.: *marfim de veado* (Port.)

voucher: D. C. Daly 7168

n.v.: *marfim branco, marfim de veado, pracuíba branca* (Port.)

voucher: M. Silveira 896

Agonandra silvatica Ducke

hab.: T+☐

mun.: CS, ML, MT, MU

n.v.: *marfim* (Port.)

voucher: D. C. Daly 11862

Agonandra peruviana Hiepko

hab.: T+☐

mun.: BU, TA



Aganisia cyanea (Schltr.) Rchb.f.

hab.: ě

mun.: CS

voucher: G. T. Prance 11952

Aspidogyne pumila (Cogn.) Garay

[syn.: *Erythrodes pumila* (Cogn.) Pabst]

hab.: †

mun.: PW

voucher: P. J. M. Maas P13190

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

☐ parasitas / parasites

Batemannia colleyi Lindl.

hab.: ě
 mun.: ML
 voucher: *M. Silveira 1304*

Bijfrenaria longicornis Lindl.

hab.: ě
 mun.: CS, ML
 voucher: *N. A. Rosa 714*

Brassia caudata (L.) Lindl.

hab.: ě
 mun.: BU
 voucher: *M. de Pardo 113*

Campylocentrum micranthum (Lindl.) Rolfe

hab.: ě
 mun.: TA
 voucher: *G. T. Prance 7372*

Chaubardia klungii (C. Schweinf.) Garay

hab.: ě
 mun.: RB
 voucher: *D. C. Daly 12930*

Cobaniella sprucei (Lindl.) Königer & Pongratz(syn.: *Oncidium sprucei* Lindl.)

hab.: ě
 mun.: SM
 voucher: *B. A. Krukoff 5355*

Cyclopogon bicolor (Ker) Schltr.

hab.: ě
 mun.: TA
 voucher: *G. T. Prance 7378*

Dichaea ancoraelabia C. Schweinf.

hab.: ě
 mun.: ML
 voucher: *G. T. Prance 11976*

Encyclia fragrans (Sw.) Lemée

hab.: ě
 mun.: CS
 voucher: *G. T. Prance 2804*

Epidendrum anceps Jacq.

hab.: ě
 mun.: TA
 voucher: *G. T. Prance 7424*

Epidendrum strobiliferum Rchb.f.

hab.: ě
 mun.: TA
 voucher: *G. T. Prance 7520*

Epistephium duckei Hub.-Mor.

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: *L. R. Marinbo 342*

Epistephium petiolatum Huber

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: *N. A. Rosa 715*

Ionopsis utricularioides (Sw.) Lindl.

hab.: ě
 mun.: SG
 voucher: *D. C. Daly 9259*

Lepanthes helicocephala Rchb.f.

hab.: ě
 mun.: PW
 voucher: *P. J. M. Maas P13033*

Macradenia amazonica Mansf.

hab.: ě
 mun.: ML
 voucher: *M. Silveira 1186*

Macradenia paraensis Barb. Rodr.

hab.: ě
 mun.: BU
 voucher: *M. de Pardo 96*

Masdevallia ulei Schltr.

hab.: ě
 mun.: BR
 voucher: *E. H. G. Ule 9260*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Maxillaria camaridii Rchb.f.

hab.: ě
 mun.: BU
 voucher: *D. C. Daly 8515*

Maxillaria friedrechthsalii Rchb.f.

hab.: ě
 mun.: PW
 voucher: *P. J. M. Maas P13036*

Maxillaria parkeri (Spreng.) Hook.

hab.: ě
 mun.: CS
 voucher: *P. J. M. Maas P12720*

Maxillaria rufescens Lindl.

hab.: ě
 mun.: PW
 voucher: *P. J. M. Maas P13188*

Maxillaria superflua Rchb.f.

hab.: ě
 mun.: CS
 voucher: *N. A. Rosa 713*

Maxillaria tennis C. Schweinf.

hab.: ě
 mun.: CS
 voucher: *P. J. M. Maas P12764*

Maxillaria violaceopunctata Rchb.f.

hab.: ě
 mun.: PW
 voucher: *P. J. M. Maas P13189*

Notylia platyglossa Schltr.

hab.: ě
 mun.: AB
 voucher: *E. H. G. Ule 9264*

Octomeria brevifolia Cogn.

hab.: ě
 mun.: CS
 voucher: *P. J. M. Maas P12756*

Octomeria serpens Schltr.

hab.: ě
 mun.: CS
 voucher: *P. J. M. Maas P12804*

Octomeria surinamensis Focke

hab.: ě
 mun.: ML
 voucher: *G. T. Prance 12138*

Oncidium baueri Lindl.

hab.: ě
 mun.: RB, SM
 n.v.: *dancing ladies* (English)
 voucher: *B. W. Nelson 812*

Orleanesia amazonica Barb. Rodr.

hab.: ě
 mun.: SM
 voucher: *B. A. Krukoff 5483A*

Ornithocephalus ciliatus Lindl.

hab.: ě
 mun.: BR
 voucher: *S. R. Lowrie 728*

Palmorchis pubescens Barb. Rodr.

hab.: †
 mun.: RB, TA
 voucher: *G. T. Prance 7406*

Pelexia laxa (Poepp. & Endl.) Lindl.

hab.: †
 mun.: SM
 voucher: *D. C. Daly 12671*

Pleuroballis barbulata Lindl.

hab.: ě
 mun.: PW
 voucher: *P. J. M. Maas P13032*

Pleuroballis ciliolata Schltr.

hab.: ě
 mun.: PW
 voucher: *G. T. Prance P13031*

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Pleuroballis cymbicallii Pabst

hab.: ě
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 2980

Pleuroballis lanceana Lodd.

hab.: ě
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8785

Pleuroballis mentosa Cogn.

hab.: ě
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P13034

Pleuroballis picta Lindl.

hab.: ě
 mun.: SM
 voucher: D. C. Daly 7915

Polystachya foliosa (Hook.) Rchb.f.

hab.: ě
 mun.: TA
 voucher: G. T. Prance 7462

Prosthechea aemula (Lindl.) W. E. Higgins

[syn.: *Encyclia aemula* (Lindl.) Carnevali & I. Ramírez]
 hab.: ě
 mun.: TA
 voucher: M. Silveira 931

Psymorchis glossomystax (Rchb.f.) Dodson & Dressler

(syn.: *Oncidium glossomystax* Rchb.f.)
 hab.: ě
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12532

Psymorchis pusilla (L.) Dodson & Dressler

[syn.: *Oncidium pusillum* (L.) Rchb.f.]
 hab.: ě
 mun.: PC, RA, RB, SG, TA
 voucher: L. Aké Assi 74/BR04

Rodriguezia lanceolata Ruiz & Pav.(syn.: *R. secunda* Kunth)

hab.: ě
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5802

Rudolfiella aurantiaca (Lindl.) Hoehne

hab.: ě
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12115

Scaphyglottis ochroleuca Schltr.

hab.: ě
 mun.: AB, BU
 voucher: D. C. Daly 9507

Scaphyglottis stellata Lodd. ex Lindl.

[syn.: *S. amethystina* (Rchb.f.) Schltr.]
 hab.: ě
 mun.: BR, CS, SM
 voucher: G. T. Prance 7758

Sobralia sessilis Lindl.

hab.: ě
 mun.: BU, PW, SR
 voucher: D. C. Daly 10185

Trichosalpinx egleri (Pabst) Luer

(syn.: *Pleuroballis egleri* Pabst)
 hab.: ě
 mun.: TA
 voucher: G. T. Prance 7269

Trichosalpinx subg. *Trichosalpinx* sp.

hab.: ě
 mun.: SM
 voucher: D. C. Daly 12686

Trigonidium tenue Lodd.

hab.: ě
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P13035

Trizeuxis falcata Lindl.

hab.: ě
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7825

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
⌘	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
∏	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Vanilla inodorum Schiede
 hab.: ě+§
 mun.: PW
 voucher: D. C. Daly 7537

Wulfschlaegelia calcarata Benth.
 hab.: †
 mun.: ML, PW
 voucher: E. H. G. Ule 5741

Xerorchis amazonica Schltr.
 hab.: †
 mun.: ML
 voucher: M. Silveira 1261

Xerorchis trichorhiza (Kraenzl.) Garay
 hab.: †
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12113

<p>Oxalidaceae 3 gen.; 9 spp</p>		<p><i>Averrhoa carambola</i> C. S. Pessoa 158</p>
--	--	--

Averrhoa carambola L.
 hab.: † (cult.)
 mun.: RB
 n.v.: carambola (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 841

Biophytum columbianum R. Knuth
 hab.: †, sub †
 mun.: SM, TA
 voucher: D. C. Daly 8239

Biophytum ferrugineum Rusby
 hab.: †, sub †
 mun.: MU, SR
 voucher: D. C. Daly 11364

Biophytum peruvianum R. Knuth
 hab.: †, sub †
 mun.: TA
 voucher: G. T. Prance 7252

Biophytum soukupii Lourteig
 hab.: †, †

mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5096

Oxalis barrelieri L.
 hab.: †
 mun.: RB, SM
 voucher: S. R. Lowrie 403

Oxalis juruensis Diels
 hab.: †
 mun.: AB, TA
 voucher: D. C. Daly 8551

Oxalis leptopodes G. Don
 (syn.: *O. fritillariformis* R. Knuth)
 hab.: †
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9470

Oxalis lespedezioides G. Don
 hab.: †
 mun.: PW, SM
 voucher: P. J. M. Maas P13139

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Passifloraceae

2 gen.; 24 spp.

25 taxa total

Prep.: A. C. Cervi

*Passiflora foetida*
M. Silveira 2200*Dilkea acuminata* Mast.

hab.: §
 mun.: BU
 voucher: D. C. Daly 9481

Dilkea parviflora Killip

hab.: T, §
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 11881

Dilkea retusa Mart.

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: A. R. S. de Oliveira 489

Passiflora alata Curtis

hab.: §
 mun.: FE
 voucher: M. Silveira 2000

Passiflora ambigua Hemsl.

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: C. Figueiredo 506

Passiflora auriculata Kunth

hab.: §
 mun.: ML, MT, RB
 voucher: M. Silveira 811

Passiflora coccinea Aubl.

hab.: § (cult.)
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7566

Passiflora foetida L.

hab.: §
 mun.: CS, FE, TA
 voucher: D. C. Daly 8204

Passiflora foetida L. var. *strigosa* S. Moore

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7969

Passiflora glandulosa Cav.

hab.: §
 mun.: ML
 voucher: M. Silveira 803

Passiflora hexagonocarpa Barb. Rodr.

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas 8992

Passiflora laurifolia L.

hab.: §
 mun.: FE
 voucher: M. Silveira 2198

Passiflora longiracemosa Ducke

hab.: §
 mun.: BR, MT
 uso/use: ME
 voucher: D. C. Daly 7423

Passiflora menispermifolia Kunth

hab.: §
 mun.: FE
 voucher: M. Silveira 2013

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Passiflora misera Kunth

hab.: §
 mun.: ML
 n.v.: *maracujazinho* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 1185*

Passiflora nitida Kunth

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: *G. T. Prance 7779*

Passiflora riparia Mart. ex Mast.

hab.: §
 mun.: AC, ML
 voucher: *D. C. Daly 9036*

Passiflora rusbyi Mast.

hab.: §
 mun.: SM
 voucher: *B. A. Krukoff 5730*

Passiflora speciosa Aubl.

hab.: §
 mun.: RB
 voucher: *A. R. S. Oliveira 392*

Passiflora spinosa (Poepp. & Endl.) Mast.

hab.: §

mun.: CA, CS, PA, RA
 voucher: *D. C. Daly 12088*

Passiflora tricuspis Mast.

hab.: §
 mun.: BR
 voucher: *D. C. Daly 6811*

Passiflora urnaeifolia Rusby

hab.: §
 mun.: MT
 voucher: *D. C. Daly 7636*

Passiflora vespertilio L.

hab.: §
 mun.: ML
 n.v.: *maracujá brava* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8828*

Passiflora watsoniana Mast.

hab.: §
 mun.: BR
 voucher: *D. C. Daly 11899*

Passiflora vitifolia Kunth

hab.: §
 mun.: AC
 voucher: *T. B. Croat 85796*

Pedaliaceae

1 gen.; 1 sp.



Sesamum indicum
D. C. Daly 7719

Sesamum indicum L.

hab.: † (cult.)
 mun.: MT
 n.v.: *gergelim* (Port.)
 uso/use: AL, ME
 voucher: *L. C. Ming 309*

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-

Phyllanthaceae

1 gen.; 10 spp.
Prep: G. L. Webster



Phyllanthus sp.
D. C. Daly 10985

Phyllanthus acuminatus Vahl

hab.: **T**
mun.: AB, FE
n.v.: *para tudo* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9647

Phyllanthus amarus Schumach.

hab.: **T**
mun.: XA
n.v.: *quebra pedra* (Port.)
uso/use: ME
voucher: L. Chau Ming 348

Phyllanthus brasiliensis (Aubl.) Poir. subsp. *brasiliensis*

hab.: **T**
mun.: MU, SR, TA
n.v.: *pysmin, tingui, uaka* (Kaxinawá)
uso/use: VE
voucher: D. C. Daly 8806

Phyllanthus caribaeus Urb.

hab.: **t**
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7540

Phyllanthus caroliniensis Walter

hab.: **t**
mun.: MU
voucher: D. C. Daly 9145

Phyllanthus cladotrichus Müll. Arg.

hab.: **t**
mun.: SM
voucher: B. A. Kruckoff 5256

Phyllanthus niruri L.

hab.: **t**
mun.: BR
n.v.: *quebra pedra* (Port.)
voucher: L. Ferreira 107

Phyllanthus punctii G. L. Webster

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7712

Phyllanthus stipulatus (Raf.) G. L. Webster

hab.: **t**
mun.: CS, ML, MU
voucher: D. C. Daly 11264

Phyllanthus urinaria L.

hab.: **t**
mun.: XA
n.v.: *quebra pedra* (Port.)
uso/use: ME
voucher: L. Chau Ming 350

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Phytolaccaceae

6 gen.; 6 spp.

*Segueria macrophylla*
D. C. Daly 11055*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms[syn.: *G. gorarema* (Vell.) Moq.]

hab.: T

mun.: FE

voucher: B. A. Krukoff 5405

Hillieria latifolia (Lam.) H. Walter

hab.: †

mun.: AB, MU, RB, SM

voucher: D. C. Daly 9822

Petiveria alliacea L.

hab.: †

mun.: MT, MU, SM, XA

n.v.: mucuracá, tipí (Port.)

uso/use: ME

voucher: G. T. Prance 7809

Phytolacca rivinoides Kunth & Bouché

hab.: †

mun.: CS, RB, SM

voucher: G. T. Prance 2796

Segueria macrophylla Benth.

hab.: §

mun.: SR

voucher: D. C. Daly 11055

Trichostigma octandrum (L.) H. Walter

hab.: §

mun.: MT, PW

voucher: P. J. M. Maas P13245

Picramniaceae

2 gen.; 4 spp.

5 taxa total

Prep: W.W. Thomas

*Picramnia* sp.
B. Holst 8483*Picramnia caracasana* Engl.

hab.: †

mun.: TA

n.v.: anilina (Port.)

uso/use: MA

voucher: C. Figueiredo 795

Picramnia latifolia Tul.

hab.: T

mun.: RB, TA, XA

voucher: M. Silveira 1062

Picramnia sellowii G. Planch. subsp. *sellowii*

hab.: T

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

☒ parasitas / parasites

mun.: FE
voucher: P. G. Delprete 8283

Picramnia sellowii G. Planch. subsp. *spruceana* (Engl.) Pirani
(syns: *P. spruceana* Engl., *P. kerukouii* A. C. Sm., *P. tenuis* J.F. Macbr.)

hab.: T
mun.: BU, FE, ML, MU, PA, PW, SM, SR, TA
n.v.: *anilim bravo, anilina, joão mole* (Port.)

uso/use: MA
voucher: M. Silveira 1433

Picramniaceae gen. nov.
(syn.: *Talisia peruviana* Standl.)

hab.: T
mun.: SR
voucher: D. C. Daly 9907, 10080

<p>Piperaceae 2 gen.; 123 spp. 127 taxa total Prep: R. Callejas P.</p>		<p><i>Piper callosum</i> D. C. Daly 9046</p>
---	---	--

Peperomia acreana C. DC.
hab.: ě
mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 9304

Peperomia arifolia Miq.
hab.: ě
mun.: XA
voucher: C. Figueiredo 235

Peperomia cardenasii Trel.
hab.: ě
mun.: AC, BR, PA, RB, SM
voucher: D. C. Daly 9667

Peperomia circinnata Link
hab.: t
mun.: PA
voucher: B. Nelson 700

Peperomia controversa C. DC.
hab.: ě
mun.: PW
voucher: E. H. G. Ule 5793

Peperomia cyclophila Miq.
hab.: ě
mun.: MU
voucher: D. C. Daly 9180

Peperomia deliculata Hensch.
hab.: ě
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7949

Peperomia elongata Kunth
(syn.: *P. myriocarpa* Miq.)
hab.: ě
mun.: CS, ML, MT, PW, SM, TA
voucher: D. G. Campbell 8925

Peperomia glabella (Sw.) A. Dietr.
hab.: ě
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 2788

Peperomia glabella (Sw.) A. Dietr. var. *nervulosa* (C. DC.) Yunck.
hab.: ě
mun.: CS, PW
voucher: P. J. M. Maas P13062

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
P	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acalouls palms and cycads

- Peperomia huberi* C. DC.
 hab.: ě
 mun.: MT
 voucher: D. C. Daly 10713
- Peperomia juruana* C. DC.
 hab.: ě
 mun.: PW
 voucher: E. H. G. Ule 5791
- Peperomia macrostachya* (Vahl) A. Dietr.
 hab.: ě
 mun.: BR, CS, MU, PW, RB, SM, TA
 voucher: D. C. Daly 9209
- Peperomia magnoliifolia* (Jacq.) A. Dietr.
 hab.: ě
 mun.: MU, RB, SM
 voucher: B. W. Nelson 735
- Peperomia muscosa* Link
 hab.: ě
 mun.: TA
 voucher: C. Ebringhaus 228
- Peperomia nematostachya* Link
 hab.: ě
 mun.: ML, MT
 voucher: D. C. Daly 10458
- Peperomia pellucida* (L.) Kunth
 hab.: †
 mun.: SR, XA
 n.v.: erva de jaboti (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: D. C. Daly 9965
- Peperomia piresii* Yunck.
 hab.: ě
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8735
- Peperomia pseudopereskiiifolia* C. DC.
 hab.: ě
 mun.: BU, TA
- n.v.: shururau (Kaxinawá)
 voucher: C. Ebringhaus 222
- Peperomia quaesita* Trel.
 hab.: ě+§
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8634
- Peperomia radicata* Yunck.
 hab.: ě
 mun.: AB, PC, SG, SM
 voucher: E. H. G. Ule 9302
- Peperomia rhombea* Ruiz & Pav.
 hab.: ě
 mun.: CS, PW, SM
 voucher: E. H. G. Ule 5785
- Peperomia ripicola* C. DC.
 hab.: †
 mun.: AB, SR
 voucher: D. C. Daly 10167
- Peperomia rotundifolia* (L.) Kunth var. *rotundifolia*
 hab.: ě
 mun.: PW, TA
 voucher: C. Ebringhaus 220
- Peperomia scandens* Ruiz & Pav.
 hab.: ě
 mun.: PW
 voucher: E. H. G. Ule 5626
- Peperomia scutifolia* C. DC.
 hab.: ě, †
 mun.: SR, TA
 voucher: E. H. G. Ule 9297
- Peperomia serpens* (Sw.) Loudon
 hab.: ě
 mun.: AB, ML, MU, PW, SR, TA, XA
 n.v.: tanas kuwe (Kaxinawá)
 voucher: C. Ebringhaus 249

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Peperomia simulans C. DC.

hab.: **†**
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9299

Peperomia spruceana Benth.

hab.: **†**
 mun.: CS, ML
 voucher: A. Rosas Jr. 350

Peperomia sulcata C. DC.

hab.: **ě**
 mun.: PW
 voucher: E. H. G. Ule 5768

Peperomia sumidoriana C. DC.

hab.: **ě**
 mun.: PW
 voucher: P. J. M. Maas P12939

Peperomia tenuilimba C. DC.

hab.: **ě**
 mun.: CS, PW
 voucher: P. J. M. Maas P12893

Peperomia naupesensis Yunck.

hab.: **ě**
 mun.: AC, AB, ML, MT, MU, SM, SR
 voucher: D. G. Campbell 8961

Peperomia urocarpa Fisch. & C. A. Mey.

hab.: **ě**
 mun.: CS, ML
 voucher: D. G. Campbell 8926

Piper acutilimum C. DC.

hab.: **†**
 mun.: AB, MU, TA
 n.v.: *bisex nixpu* (Kaxinawá)
 uso/use: MA
 voucher: C. Ebringhaus 395

Piper aduncum L.

hab.: **†**

mun.: AC, BR, CS, PA, RB, SM, TA

n.v.: *pimenta longa* (Port.),
ti nixpu (Kaxinawá)

uso/use: ME
 voucher: C. Ebringhaus 245

Piper aequale Vahl

hab.: **†**
 mun.: MU, TA
 n.v.: *txuki nixpu* (Kaxinawá)
 voucher: C. Ebringhaus 394

Piper alatipetiolatum Yunck.

hab.: **†**
 mun.: SM
 voucher: D. C. Daly 8144

Piper aleyreanum C. DC.

hab.: **†**
 mun.: AB, BR, BU, CS, PA, PW, SM, TA
 n.v.: *basa mebin nixpu, pani nixpu* (Kaxinawá)
 uso/use: MA
 voucher: C. Ebringhaus 279

Piper amapense Yunck.

hab.: **†**
 mun.: TA
 voucher: G. T. Prance 7229

Piper anonifolium Kunth

hab.: **†**
 mun.: BR, PA, RB, SG
 voucher: T. B. Croat 86039

Piper arboreum Aubl.

(syn.: *P. geniculatum* Sw.)
 hab.: **†**
 mun.: CS, ML, PW, RB, TA
 n.v.: *barin pakex kabia* (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: C. Ebringhaus 334

Piper arboreum Aubl. var. *falcifolium* (Trel.) Yunck.

hab.: **†**

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- mun.: RB
voucher: E. Forero 6369
- Piper arboreum* Aubl. var. *hirtellum* Yunck.
hab.: †
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7763
- Piper augustum* Rudge
hab.: †
mun.: CS, ML, PW, TA
n.v.: *bava curu upirau*,
txaxu nami matsi (Kaxinawá)
uso/use: ME, OU
voucher: C. Ebringhaus 285a
- Piper auristellatum* C. DC.
hab.: †
mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 9276
- Piper bartlingianum* (Miq.) C. DC.
hab.: †
mun.: BU, CS, RB
voucher: D. C. Daly 9455
- Piper bellidifolium* Yunck.
hab.: †
mun.: ML, MU, TA
n.v.: *ban sassa kabia nixpu* (Kaxinawá)
uso/use: ME, OU
voucher: D. G. Campbell 8969
- Piper belterraense* Yunck.
hab.: †
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7559
- Piper brasiliense* (Miq.) C. DC.
hab.: †
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8964
- Piper callosum* Ruiz & Pav.
hab.: †
mun.: AB, BR, ML, MT, MU, PA, PW, RB, XA
n.v.: *elixir paregórico, matricá, pimenta longa* (Port.)
uso/use: ME
voucher: M. Silveira 1593
- Piper callosum* Ruiz & Pav. var. *franciscoanum* C. DC.
hab.: †
mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 9268
- Piper casapiense* (Miq.) C. DC.
hab.: †
mun.: ML, MT, PW, TA
voucher: M. Silveira 843
- Piper cernuum* Vell.
hab.: †
mun.: BR, CS, ML, SM
voucher: B. Nelson 860
- Piper chavicoide* (Miq.) C. DC.
hab.: §
mun.: CS, ML, TA
n.v.: *bave* (Kaxinawá)
voucher: C. Ebringhaus 332
- Piper chumboense* Yunck.
hab.: †
mun.: TA
n.v.: *kan xinku nixpu* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: C. Ebringhaus 388
- Piper confusionis* Trel.
hab.: †
mun.: TA
n.v.: *cape natsa nixpu* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: C. Ebringhaus 255

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Piper consanguineum Kunth

hab.: **T**
 mun.: TA
 n.v.: *matsi pei tarunuan* (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: C. Ebringhaus 322

Piper coruscans Kunth

hab.: **T**
 mun.: BR, CS, PW, RB, TA
 n.v.: *capebinba* (Port.);
naua maxkini (Kaxinawá)
 uso/use: ME, OU
 voucher: C. Ebringhaus 333

Piper costatum C. DC.

hab.: **T**
 mun.: TA
 n.v.: *tceia tei baburau* (Kaxinawá)
 uso/use: MA, ME, OU, VE
 voucher: C. Ebringhaus 284

Piper crassinervium Kunth

hab.: **T**
 mun.: AB, PA, PW, RB, SR, TA, XA
 n.v.: *ana batu nixpu* (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: C. Ebringhaus 288

Piper cumanense Kunth

hab.: **T**
 mun.: TA
 n.v.: *usharau nixpu, uxa nixpu* (Kaxinawá)
 uso/use: ME, OU
 voucher: C. Ebringhaus 393

Piper demeraranum (Miq.) C. DC.

hab.: **T**
 mun.: CS, PW, SM
 voucher: T. B. Croat 85089

Piper dichotomum Ruiz & Pav.

hab.: **T**

mun.: PC, SR, TA
 n.v.: *kaian txan kex nixpu, matsi pei kabia* (Kaxinawá)
 uso/use: MA, ME
 voucher: C. Ebringhaus 238

Piper dilatatum Rich.

hab.: **T**
 mun.: PC, SM
 voucher: G. T. Prance 7802

Piper divaricatum G. Mey.

hab.: **T**
 mun.: MT
 voucher: B. d. S. Pena 633

Piper dumosum Rudge

hab.: **T**
 mun.: BR, BU, CS, FE, ML, MT, PA, RB, SM, TA
 n.v.: *pimenta brava* (Port.);
baburau pixta, matsi pei peipuxupa (Kaxinawá)
 uso/use: MA, ME, OU, VE
 voucher: C. Ebringhaus 355

Piper enckea (Miq.) C. DC.

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 216

Piper gigantifolium C. DC.

hab.: **T**
 mun.: RA
 voucher: V. L. Uliana 958

Piper glabratum Kunth

hab.: **T**
 mun.: BU, PA, PW, SM, TA
 n.v.: *pimenta longa* (Port.);
kunixau nixpu (Kaxinawá)
 uso/use: MA, ME
 voucher: C. Ebringhaus 313

Piper glandulosissimum Yunck.

hab.: **T**
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8249

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- Piper grande* Vahl
 hab.: †
 mun.: TA
 n.v.: *seken nixpu* (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: C. Ebringhaus 391
- Piper guianense* (Klotzsch) C. DC.
 hab.: †
 mun.: TA
 n.v.: *inu xuián nixpu* (Kaxinawá)
 uso/use: ME, OU
 voucher: C. Ebringhaus 339
- Piper heterophyllum* Ruiz & Pav.
 hab.: †
 mun.: AB, BU, TA
 n.v.: *bixta kumakatis, bixta kumakatis
 kuín, matsi pei ewapa* (Kaxinawá)
 uso/use: MA, ME, OU
 voucher: C. Ebringhaus 336
- Piper hispidinervium* C. DC.
 hab.: †
 mun.: RB
 voucher: J. U. M. dos Santos 47
- Piper hispidum* Sw.
 hab.: †
 mun.: BR, ML, PW, RB, SG, TA
 n.v.: *bexa nixpu* (Kaxinawá)
 voucher: C. Ebringhaus 209
- Piper hostmannianum* (Miq.) C. DC.
 hab.: †
 mun.: AB, MU, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *kaian txan pixi nixpu* (Kaxinawá)
 uso/use: ME, OU
 voucher: M. Silveira 1408
- Piper humillimum* C. DC.
 hab.: †
 mun.: AB, PW, TA
- n.v.: *hana kaen inti, hana kain inti nixpu, seke nixpu*
 (Kaxinawá)
 uso/use: MA, ME
 voucher: C. Ebringhaus 294
- Piper indecorum* Kunth
 hab.: †
 mun.: MT, TA
 n.v.: *baburau peishupu* (Kaxinawá)
 uso/use: MA, ME, OU, VE
 voucher: C. Ebringhaus 230
- Piper japurense* (Miq.) C. DC.
 hab.: †
 mun.: PW, TA
 n.v.: *txa txa matsi, txa txa nixpu* (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: C. Ebringhaus 389
- Piper javariense* Yunck.
 hab.: †
 mun.: CS, SM
 voucher: D. P. Gomes da Silva 87
- Piper kegelii* C. DC.
 hab.: †
 mun.: TA
 n.v.: *bawa rexi hana nixpu* (Kaxinawá)
 uso/use: ME, OU
 voucher: C. Ebringhaus 268
- Piper krukovii* Yunck. (*krukoffii*)
 hab.: †
 mun.: AB, BR, CS, ML, PW, SM, XA
 n.v.: *pimenta longa* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9606
- Piper laevigatum* Kunth
 hab.: †
 mun.: MT, MU, PA, RB, SM, TA
 n.v.: *pimenta longa da várzea* (Port.);
txi txan pei ewapama, txi txan pixta (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: C. Ebringhaus 337

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-

Piper limai Yunck.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 11787

Piper longifolium Ruiz & Pav.

hab.: **T**
 mun.: BR, MT, MU, SR, TA, XA
 n.v.: *pimenta longa do brejo* (Port.);
matsi pei tarunuan pei muxupa, paka nixpu (Kaxinawá)
 uso/use: MA, ME OU
 voucher: C. Ebringhaus 283

Piper macrotrichum C. DC.

hab.: **T**
 mun.: CS, PW, TA
 n.v.: *ana pabinti nixpu, dade nixpu, xau hana muxupa nixpu* (Kaxinawá)
 uso/use: MA, OU
 voucher: C. Ebringhaus 312

Piper madeiranum Yunck.

hab.: **T**
 mun.: BU, PW, SR, TA, XA
 n.v.: *bixta kumakatis kuin* (Kaxinawá)
 voucher: D. C. Daly 9944

Piper malacophyllum (Prestle) DC.

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: J. M. Pires 10022

Piper maranyonense Trel.

hab.: **T**
 mun.: MT, TA
 n.v.: *baburau kuin* (Kaxinawá)
 uso/use: MA, ME, OU, VE
 voucher: C. Ebringhaus 374

Piper membranaceum C. DC.

hab.: **T**
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9278

Piper mikanianum (Kunth) Steud.

hab.: **T**
 mun.: CS, ML
 voucher: G. T. Prance 2939

Piper moense C. DC.

hab.: **T**
 mun.: AB, XA
 n.v.: *pimenta longa* (Port.)
 voucher: E. H. G. Ule 9286

Piper monostigmum C. DC.

hab.: **T**
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9273

Piper multiplinervium C. DC.

hab.: **S**
 mun.: MU
 voucher: D. C. Daly 9138

Piper nematanthera (Miq.) C. DC.

hab.: **T**
 mun.: TA
 n.v.: *bawa rexi hana* (Kaxinawá)
 voucher: M. Silveira 268

Piper nigropunctatum C. DC.

hab.: **T**
 mun.: AB, PW
 voucher: P. J. M. Maas P13117

Piper nudilimbum C. DC.

hab.: **T**
 mun.: CS, PW, SM, SR, TA
 n.v.: *iaix mashaka nixpu, iaix maxaca* (Kaxinawá)
 uso/use: CO, ME
 voucher: C. Ebringhaus 338

Piper obliquum Ruiz & Pav.

hab.: **T**
 mun.: BR, ML, PW, SM, TA
 voucher: E. H. G. Ule 5506

Piper obtusilimbum C. DC.

hab.: **T**

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

mun.: BR, PW
voucher: E. H. G. Ule 5505

Piper ottonoides Yunck.

hab.: †
mun.: XA
n.v.: *joão brandim* (Port.)
voucher: L. C. Ming 385

Piper ovantherum C. DC.

hab.: †
mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 9279

Piper paraguassuanum C. DC.

hab.: †
mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 9284

Piper pellitum C. DC.

hab.: †
mun.: CS, ML, PA, PW, RB, SG, SM, TA
n.v.: *nixpu kuin, sbua hina nixpu, sbua hina nixpu, xuan hina nixpu* (Kaxinawá)
uso/use: MA, ME, OU
voucher: C. Ebringhaus 323

Piper peltatum L.

[syn.: *Potbomorphe peltata* (L.) Miq.]

hab.: †
mun.: AC, BU, CS, MT, PW, RB, SG, TA, XA
n.v.: *capeba, capeba, capeba branca* (Port.); *txuxan pei bainekia txuxan, pei buxupa, txu xan pei bainekia* (Kaxinawá)
uso/use: MA, ME, VE
voucher: C. Ebringhaus 246

Piper piresii Yunck.

hab.: †
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13261

Piper piscatorum Trel. & Yunck.

hab.: †

mun.: BU, PC, RB, XA
n.v.: *jamburandi, joão brandim, pimenta longa* (Port.)

uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 9465

Piper poiteanum Kunth

hab.: §
mun.: TA
n.v.: *sananguinba* (Port.); *bave nixpu* (Kaxinawá)
uso/use: ME, OU
voucher: C. Ebringhaus 310

Piper pseudoarboreum Yunck.

hab.: †
mun.: RB, SM, TA
n.v.: *barin paesb nixpu, barin pakeb nixpu, barin pakesb nixpu* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: B. A. Krukoff 5349

Piper reticulatum L.

hab.: †
mun.: BR, MT, RB, SG, SM, TA
n.v.: *txi txan pei enapa* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: C. Ebringhaus 213

Piper retropilosum C. DC.

hab.: †
mun.: TA
n.v.: *texpirau nixpu* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: C. Ebringhaus 373

Piper schmackei C. DC.

hab.: †
mun.: TA
n.v.: *neru buxka nixpu* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: C. Ebringhaus 218

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Piper silvigaudens Yunck.

hab.: **†**
 mun.: TA
 n.v.: *puxcu nin nixpu* (Kaxinawá)
 voucher: C. Ebringhaus 385

Piper silvianum C. DC. f. *peruvianum* C. DC.

hab.: **§**
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9290

Piper stellipilum (Miq.) C. DC.

hab.: **‡**
 mun.: ML
 voucher: D. C. Daly 8983

Piper striatipetiolum Yunck.

hab.: **§**
 mun.: TA
 voucher: C. Ebringhaus 262

Piper subpurpureum C. DC.

hab.: **†**
 mun.: PW
 voucher: E. H. G. Ule 5235

Piper subsilvestre C. DC.

hab.: **§**
 mun.: AC, MT, PA, SM, TA
 n.v.: *pimenta brava* (Port.);
curu nixpu, *curu nixpu peishupu* (Kaxinawá)
 voucher: C. Ebringhaus 223

Piper tenue Kunth

hab.: **†**
 mun.: MT
 voucher: E. H. G. Ule 5464

Piper tortivenulosum Yunck.

hab.: **†**
 mun.: TA, XA
 n.v.: *matsi pei taruna xanku* (Kaxinawá)
 voucher: M. Pinard 818

Piper tridentipilum C. DC.

hab.: **†**
 mun.: AB, CS, ML
 voucher: E. H. G. Ule 9277

Piper tuberculatum Jacq.

hab.: **†**
 mun.: AB, MT, SM, TA
 n.v.: *pimenta longa* (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: D. C. Daly 9641

Piper udisilvestre C. DC.

hab.: **†**
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9296

Piper uleanum Trel.

hab.: **†**
 mun.: CS, PW, TA, XA
 n.v.: *canelão jacacim* (Port.);
bexa nixpu (Kaxinawá),
 uso/use: AN, ME, OU, VE
 voucher: C. Ebringhaus 281

Piper umbellatum L.

[syn.: *Potbomorphe umbellata* (L.) Miq.]
 hab.: **‡**
 mun.: MT, TA
 n.v.: *caapeba* (Port.);
tsu xan pei nimerana, *tsu xan pei taxjpa* (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: C. Ebringhaus 239

Piper variegatum Kunth

hab.: **†**
 mun.: MT, TA
 n.v.: *curu nixpu meshupu* (Kaxinawá)
 voucher: C. Ebringhaus 343

Piper vermiculatum C. DC.

hab.: **†**
 mun.: AB
 voucher: C. Ebringhaus 423

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Piper xapuryense C. DC.

hab.: †

mun.: AB

voucher: E. H. G. Ule 9267

Poaceae

33 gen., 68 spp.

70 taxa total

Prep.: G. Davidse



Guadua sarcocarpa
M. Silveira 2154

Andropogon bicornis L.

hab.: †

mun.: RB

voucher: B. W. P. Albuquerque 1357

Andropogon leucostachyus Kunth

hab.: †

mun.: CS

voucher: P. G. Delprete 8143

Arthrostylidium sp.

hab.: †

mun.: RB

voucher: D. C. Daly 9560

Arundinella berteroniana (Schult.) Hitchc. & Chase

hab.: †

mun.: BR, MU, TA

voucher: D. C. Daly 9702

Coix lacryma-jobi L.

hab.: † (cult.)

mun.: RB, SR

n.v.: tsiku (Kaxinawá)

uso/use: MA

voucher: M. Urquía 138

Cryptochloa unispiculata Soderstr.

hab.: †

mun.: RB, TA

voucher: C. E. Calderón 2288

Cymbopogon citratus (DC.) Stapf

hab.: † (cult.)

mun.: XA

voucher: K. Kainer 99

Echinochloa crus-garonis (Kunth) Schult.

hab.: †

mun.: ML

voucher: T. B. Croat 62377

Echinochloa spectabilis Link

hab.: §

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 12023

Elesine indica (L.) Gaertn.

hab.: † (intro.)

mun.: TA

voucher: M. Silveira 979

Eragrostis hypnoides (Lam.) Britton, Sterns & Poggenb.

hab.: †

mun.: TA

voucher: G. T. Prance 7345

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Eremocaulon amazonicum Londoño

hab.: ‡
mun.: RB
voucher: C. E. Calderón 2291

Guadua paniculata (Munro) Hack.

hab.: T
mun.: TA
voucher: C. E. Calderón 2306

Guadua sarocarpa Londoño & P. M. Peterson subsp. *sarocarpa*

hab.: T
mun.: AC, PW, SM, SR, TA
n.v.: *taboca* (Port.)
voucher: B. A. Kruckoff 5235

Guadua superba Huber

hab.: T
mun.: CS, ML, TA
voucher: O. P. Monteiro 428

Guadua weberbaueri Pilg.

hab.: T
mun.: BU, CS, SR, TA
n.v.: *taboca* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9934

Homolepis aturensis (Kunth) Chase

hab.: ‡
mun.: CS, ML
voucher: G. T. Prance 2860

Hymenachne donacifolia (Raddi) Chase

hab.: ≈
mun.: ML, PW, RB
voucher: M. Silveira 1207

Ichnanthus breviscrobis Döll

hab.: ‡
mun.: SM
n.v.: *taquari* (Port.)
voucher: G. T. Prance 7624

Ichnanthus calvescens (Nees ex Trin.) Döll var. *calvescens*

hab.: ‡

mun.: ML

n.v.: *brachiaria da serra* (Port.)

voucher: M. Silveira 1349

Ichnanthus pallens (Sw.) Munro ex Benth.

hab.: ‡
mun.: CS, RB
voucher: P. J. M. Maas P12780

Ichnanthus panicoides P. Beauv.

hab.: ‡
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8970

Lasiacis ligulata Hitchc. & Chase

hab.: ‡
mun.: BU, CS, ML, PW, RB, SM
n.v.: *taquari, taquari mole* (Port.)
voucher: M. de Pardo 139

Merostachys sp. nov.

hab.: ‡
mun.: TA
voucher: C. E. Calderón 2333

Mesosetum cayennense Steud.

hab.: ‡
mun.: RB
voucher: G. A. Black 13356

Olyra caudata Trin.

hab.: ‡
mun.: ML, PW, RB, SG, XA
n.v.: *taquara* (Port.)
voucher: M. Silveira 1370

Olyra ecaudata Döll

hab.: ‡
mun.: CA, CS, MT, TA, XA
voucher: C. E. Calderón 2353

Olyra juruana Mez

hab.: ‡
mun.: BU, MT, PW, TA
voucher: W. C. Steward P12957

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Olyra latifolia L.

hab.: †
mun.: MT, MU, PW, RB, TA, XA
n.v.: *taquara, taquari mole* (Port.)
voucher: D. C. Daly 8372

Oplismenus hirtellus (L.) P. Beauv.

hab.: †
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10332

Orthocladia laxa (Rich.) P. Beauv.

hab.: †
mun.: CS, ML, RB, TA
voucher: M. Silveira 1371

Oryza grandiglumis (Döll) Prodoehl

hab.: ≈
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8840

Panicum mertensii Roth

hab.: †
mun.: ML
voucher: P. J. M. Maas P12675

Panicum parvifolium Lam.

hab.: †
mun.: CS, ML
voucher: T. B. Croat 62696

Panicum pilosum Sw.

hab.: †
mun.: CS, ML
voucher: P. J. M. Maas P12784

Panicum polycomun Trin.

hab.: †
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 5093

Panicum polygonatum Schrad.

hab.: †
mun.: SM, TA
voucher: G. T. Prance 7703

Panicum rudgei Roem. & Schult.

hab.: †
mun.: CS, ML
voucher: T. B. Croat 62333

Panicum stoloniferum Poir.

hab.: †
mun.: ML, MT
voucher: G. T. Prance 2879

Panicum stoloniferum Poir. var. *major* (Trin.) Kunth

hab.: †
mun.: MU, PW
voucher: D. C. Daly 9215

Panicum trichoides Sw.

hab.: †
mun.: TA
voucher: M. Silveira 912

Pariana concinna Tutin

hab.: †
mun.: TA
voucher: C. E. Calderón 2319

Pariana ecuadorensis Pilg.

hab.: †
mun.: TA
voucher: C. E. Calderón 2299

Pariana gracilis Döll

hab.: †
mun.: SM, TA
voucher: D. C. Daly 8191

Pariana maynensis Huber

hab.: †
mun.: TA
voucher: C. E. Calderón 2326

Pariana stenolemma Tutin

hab.: †
mun.: TA
voucher: C. E. Calderón 2297

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Pariana trichosticha Tutin

hab.: †
 mun.: MT, TA
 voucher: D. C. Daly 7667

Pariana ulei Pilg.

hab.: †
 mun.: PW, TA
 voucher: E. H. G. Ule 5307

Pariana sp. nov.

hab.: †
 mun.: TA
 voucher: C. E. Calderón 2317

Parodiolyra micrantha (Kunth) Davidse & Zuloaga

hab.: †
 mun.: SG, SM, XA
 n.v.: *taquari* (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: B. W. Nelson 714

Paspalum arundinellum Mez

hab.: †
 mun.: RB
 voucher: E. H. G. Ule 8039

Paspalum conjugatum P. J. Bergius

hab.: †
 mun.: RB
 voucher: B. W. P. Albuquerque 1361

Paspalum decumbens Sw.

hab.: †
 mun.: CS, ML
 voucher: P. J. M. Maas P12783

Paspalum lanciflorum Trin.(syn.: *P. echinotrichum* Mez)

hab.: †
 mun.: RB
 voucher: E. H. G. Ule 8479

Paspalum melanospermum Desv.

hab.: †

mun.: ML, SR

voucher: D. C. Daly 11028

Paspalum notatum Flügge

hab.: †
 mun.: RB
 voucher: M. Nee 51705

Paspalum virgatum L.

hab.: †
 mun.: CS, ML
 voucher: T. B. Croat 62651

Pharus latifolius L.

hab.: †
 mun.: SM, TA
 voucher: G. T. Prance 7813

Pharus virescens Döll

hab.: †
 mun.: PW, TA
 voucher: P. J. M. Maas P13142

Piresia macrophylla Soderstr.

hab.: †
 mun.: TA
 voucher: C. E. Calderón 2337

Piresia sympodica (Döll) Swallen

hab.: †
 mun.: CS, PW, RB, TA
 voucher: D. C. Daly 7574

Setaria parviflora (Poir.) Kerguelén

hab.: †
 mun.: MU
 voucher: D. C. Daly 11271

Sorghum bicolor subsp. *arundinaceum* (Desv.) de Wet & Harlan ex Davidse[syn.: *S. arundinaceum* (Desv.) Stapf]

hab.: †
 mun.: SM, TA

n.v.: *alpista* (Port.)

voucher: D. C. Daly 8236

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Sporobolus jacquemontii Kunth

hab.: †
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8567

Steinchisma laxa (Sw.) Zuloaga
(syn.: *Panicum laxum* Sw.)

hab.: †
mun.: CS, ML
voucher: T. B. Croat 62653

Streptogyna americana C. E. Hubb.

hab.: †
mun.: TA
voucher: C. E. Calderón 2301

Urochloa mutica (Forssk.) T. Q. Nguyen

hab.: †
mun.: RB
voucher: H. G. V. Silva 65

Polygalaceae

5 gen.; 13 spp.



Diclidanthera octandra
D. C. Daly 9278

Bredemeyera altissima (Poepp. & Endl.) A. W. Benn.

hab.: †
mun.: PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10415

Bredemeyera densiflora A. W. Benn.

hab.: †
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8903

Bredemeyera floribunda Willd.

hab.: †
mun.: SM
n.v.: *marfim do campo* (Port.)
voucher: A. R. S. Oliveira 626

Bredemeyera myrtifolia (Benn.) Marques

hab.: †
mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 5207

Diclidanthera octandra Gleason

hab.: §

mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5778

Montabea aculeata Ruiz & Pav.

hab.: §
mun.: BU
voucher: C. A. Sothers 68

Polygala acuminata Willd.

hab.: †
mun.: BU, PC, RB, SG, SM, XA
n.v.: *bengüê, Vick's, vicks do campo* (Port.)
uso/use: ME
voucher: S. R. Lowrie 241

Polygala hygrophila Kunth

hab.: †
mun.: RB
voucher: G. A. Black 51-12738

Polygala spectabilis DC.

hab.: †
mun.: RB, SM
voucher: G. T. Prance 7953

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Securidaca paniculata Rich.

hab.: §
mun.: ML
voucher: D. G. Campbell 8990

Securidaca retusa Benth.

hab.: §
mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 5211

Securidaca rivinaefolia A. St.-Hil. & Moq. var. *parvifolia* A. W.

Benn.
hab.: §
mun.: BU, CS
voucher: M. de Pardo 62

Securidaca volubilis L.

hab.: §
mun.: RB, SM, TA
voucher: G. T. Prance 7499

<p>Polygonaceae 5 gen.; 20 spp. Prep: E. de Melo</p>		<p><i>Coccoloba</i> sp. foto / photo: M. Silveira</p>
---	---	---

Coccoloba acuminata Kunth

hab.: T
mun.: CS, RA, SM, SR, TA, XA
voucher: G. T. Prance 2910

Coccoloba densifrons Mart. ex Meisn.

hab.: T
mun.: CS, ML, PA, SM, TA
n.v.: *olho de passarinho* (Port.)
voucher: M. Silveira 1111

Coccoloba excelsa Benth.

hab.: T
mun.: RB
voucher: C. A. Cid Ferreira 2942

Coccoloba latifolia Lam.

hab.: T
mun.: RB
voucher: I. F. Régio 121

Coccoloba lehmannii Lindau

(syn.: *C. lepidota* A. C. Sm.)
hab.: T

mun.: CS, MU, RB, SM
voucher: M. Silveira 1586

Coccoloba marginata Benth.

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5479

Coccoloba mollis Casar.

hab.: T
mun.: PA, RB, SM, TA
n.v.: *coaçu* (Port.)
voucher: M. Silveira 946

Coccoloba striata Benth.

(syn.: *C. spruceana* Lindau)
hab.: T
mun.: TA
voucher: C. A. Sothers 54

Polygonum acuminatum Kunth

hab.: ‡, ≈
mun.: CS, ML, MT, PW, TA
voucher: D. C. Daly 8772

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Polygonum punctatum Elliott

hab.: †
 mun.: SG
 voucher: S. R. Lowrie 553

Ruprechtia obidensis Huber

hab.: †
 mun.: RB, SM
 voucher: S. R. Lowrie 386

Symmeria paniculata Benth.

hab.: §
 mun.: AC
 voucher: D. C. Daly 12436

Triplaris americana L.

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7719

Triplaris boliviana Britton

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5456

Triplaris dugandii Brandbyge

hab.: T
 mun.: SG

n.v.: *tachi peludo* (Port.)

voucher: R. Saraiva 1301

Triplaris longifolia Huber

hab.:
 mun.: MT
 n.v.: *tachi* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7708

Triplaris pavonii Meisn.

hab.: T
 mun.: CS, TA
 voucher: G. T. Prance 2989

Triplaris punctata Standl.

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5277

Triplaris surinamensis Cham.

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5333

Triplaris weigeltiana (Rchb.) Kuntze

hab.: T
 mun.: ML, MT
 n.v.: *taxi, taxi da várzea* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1385

Pontederiaceae

2 gen.; 2 spp.



Eichornia diversifolia
 foto / photo: D. C. Daly 9622

Eichornia diversifolia (Vahl) Urb.

hab.: ≈
 mun.: AB
 voucher: D. C. Daly 9622

Heteranthera reniformis Ruiz & Pav.

hab.: ≈
 mun.: SG
 voucher: W. R. Anderson 12132

- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites



Portulaca oleracea L.

hab.: **†**
mun.: SR
voucher: *D. C. Daly 11278*

Talinum fruticosum (L.) Juss.

hab.: **†**
mun.: BR
n.v.: *major gomes* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *L. Ferreira 110*

Talinum paniculatum (Jacq.) Gaertn.

hab.: **†**
mun.: BR, CA, ML, RB
n.v.: *cariru bravo, joão gomes, major gomes* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *D. C. Daly 9677*



[*Panopsis rubescens* (Pohl) Rusby]

hab.: **T**
mun.: [frente a/across from Plácido de Castro]
voucher: *D. C. Daly 6155*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

<p>Putranjivaceae 1 gen.; 1 sp. Prep.: G. Levin</p>		<p><i>Drypetes</i> sp. D. C. Daly 11283</p>
--	--	---

Drypetes amazonica Steyerl.
hab.: **T**
mun.: SM, TA
voucher: B. A. Krukoff 5624

<p>Quiinaceae 3 gen.; 8 spp.</p>		<p><i>Lacunaria crenata</i> M. Silveira 2195</p>
---	---	--

Froesia diffusa Gereau & Rodolfo Vásquez
hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: G. T. Prance 12455

Lacunaria crenata (Tul.) A. C. Sm.
hab.: **T**
mun.: MU
voucher: M. Silveira 2195

Lacunaria macrostachya (Tul.) A. C. Sm.
hab.: **T**
mun.: XA
voucher: J. G. Kublmann 731

Quiina blackii Pires
hab.: **T**
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13234

Quiina florida (Poepp.) Tul.
hab.: **T**
mun.: BR, ML, PW, RB, XA
voucher: M. de Pardo 40

Quiina juruana Ule
hab.: **T**
mun.: BR, RB
n.v.: *murici* (Port.)
uso/use: AN
voucher: D. C. Daly 6984

Quiina paraensis Pires & Fróes
hab.: **T**
mun.: CS, PC
n.v.: *murici* (Port.)
uso/use: AN, AL
voucher: D. C. Daly 6137

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Quina rhytidopus Tul.

hab.: T
 mun.: PC
 voucher: C. Figueiredo 580

<p>Rapateaceae 1 gen.; 3 spp. Prep: P.W. Berry</p>		<p><i>Rapatea spectabilis</i> D. C. Daly 8941</p>
---	---	--

Rapatea muaju Garcia-Barr. & L. E. Mora

hab.: ₣
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12192

mun.: ML
 voucher: B. K. Holst 8156

Rapatea spectabilis Pilg.

hab.: ₣
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5098

Rapatea paludosa Aubl.

hab.: ₣

<p>Rhamnaceae 4 gen.; 7 spp. 8 taxa total</p>		<p><i>Zizyphus cinnamomum</i> D. C. Daly 10725</p>
--	---	---

Colubrina glandulosa Perkins var. *glandulosa*

hab.: T
 mun.: SM
 n.v.: capoeiro (Port.)
 uso/use: MA
 voucher: A. R. S. de Oliveira 594

mun.: BR, PA, XA
 n.v.: mutamba (Port.)
 voucher: K. Kainer 116

Gouania acreana Pilg.

hab.: §
 mun.: AB, RB
 voucher: J. M. Pires 10033

Colubrina glandulosa Perkins var. *reitzii* (M. C. Johnst.) M. C.

Johnst.
 hab.: T

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
₣	arbustos / shrubs
₧	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Gouania frangulaefolia (Schult.) Radlk.

hab.: §
mun.: CS, PW
voucher: P. J. M. Maas P12820

Gouania lupuloides (L.) Urb.

hab.: §
mun.: MT, TA
voucher: M. Silveira 496

Gouania pyriformis Reissek

hab.: §
mun.: RB
voucher: L. Coêlho 1909

Rhamnidium elaeocarpum Reissek

hab.: T
mun.: BR, MU
voucher: D. C. Daly 9687

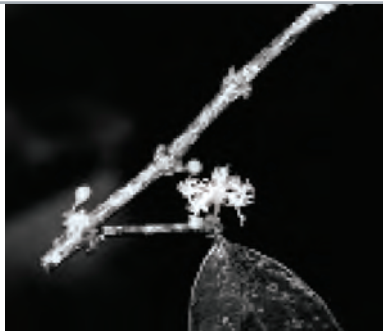
Zizyphus cinnamomum Triana & Planch.

hab.: T
mun.: BU, MT, SM
n.v.: *gabiuna, jacarandá, maria preta, pitaica*
(Port.)
uso/use: AN, AL, MA
voucher: D. C. Daly 9471

Rhizophoraceae

2 gen.; 2 spp.

Prep.: G. T. Prance (*Cassipourea*),
G. A. Levin (*Paradrypes*)



Cassipourea peruviana
D. C. Daly 6962

Cassipourea peruviana Alston

hab.: T
mun.: BR, MU, RB, TA, XA
n.v.: *angelca preta, laranjinha* (Port.)
uso/use: MA
voucher: L. de Lima 202

Paradrypes subintegrifolia G. A. Levin

hab.: T
mun.: BU
n.v.: *murici amarelo, pitaica macho* (Port.)
voucher: B. A. Krukoff 5747

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣ parasitas / parasites
-

Rubiaceae

(incl. Dialypetalanthaceae)

62 gen.; 243 spp.

245 taxa total

Prep.: P. Delprete, C. M. Taylor



Coutarea hexandra
D. C. Daly 7777

Agouticarpa curviflora (Dwyer) C. Perss.

(syn.: *Genipa curviflora* Dwyer)

hab.: **T, T**

mun.: BR, CS, MT

n.v.: *apurú* (Port.)

uso/use: AL

voucher: D. C. Daly 6779

Agouticarpa isernii (Standl.) C. Perss.

[syn.: *Alibertia isernii* (Standl.) D. R. Simpson]

hab.: **T, T**

mun.: CS, PW, SG

voucher: P. G. Delprete 7717

Alibertia bertierifolia K. Schum.

(syn.: *Alibertia stenantha* Standl.)

hab.: **T, T**

mun.: ML, RB

voucher: G. T. Prance 2958

Alibertia claviflora K. Schum.

[syn.: *Borojoa claviflora* (K. Schum.) Cuatrec.]

hab.: **T**

mun.: ML, PC, SM, TA, XA

n.v.: *apurú* (Port.)

uso/use: AL

voucher: D. C. Daly 8869

Alibertia curviflora K. Schum.

hab.: **T**

mun.: SM, TA

voucher: D. C. Daly 8315

Alibertia edulis (Rich.) A. Rich. ex DC.

hab.: **T**

mun.: RB, SM

n.v.: *apurú, arapurú* (Port.)

uso/use: AL

voucher: A. R. S. de Oliveira 832

Alibertia latifolia (Benth.) K. Schum.

hab.: **T**

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 2954

Alibertia sorbilis Ducke

[syn.: *Borojoa sorbilis* (Ducke) Cuatrec.]

hab:

mun.: CS, FE, ML, PW, TA

n.v.: *apurú, arapurú* (Port.)

voucher: P. G. Delprete 7730

Alibertia sp. nov. 1

hab.: **T**

mun.: RB

voucher: B. W. P. Albuquerque 1310

Alibertia sp. nov. 2

hab.: **T**

mun.: FE, RB, TA

voucher: P. G. Delprete 8559

Alseis eggersii Standl.

hab.: **T**

mun.: PW, SM

voucher: C. A. Cid Ferreira 10555

Alseis labatioides H. Karst.

hab.: **T**

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- mun.: TA, XA
n.v.: *tabuarana* (Port.)
voucher: D. C. Daly 8425
- Alseis peruviana* Standl.
hab.: T
mun.: BR, RB
voucher: S. R. Lowrie 563
- Amaioua corymbosa* Kunth
hab.: T
mun.: PA
voucher: D. C. Daly 8036
- Amaioua guianensis* Aubl.
hab.: T
mun.: AB, BR, ML, PC, XA
n.v.: *apuruizinho do mato, canela de veado, cedro bravo* (Port.)
voucher: L. de Lima 263
- Bertiera guianensis* Aubl.
hab.: T
mun.: BR, CS, FE, MT, PW, RB, SM, SR, TA, XA
n.v.: *fruto de jacarim* (Port.)
voucher: P. G. Delprete 7838
- Bothriospora corymbosa* (Benth.) Hook.f.
hab.: T
mun.: BU
voucher: D. C. Daly 8437
- Calycophyllum megistocaulum* (K. Krause) C. M. Taylor
(syn.: *C. acreanum* Ducke)
hab.: T
mun.: BR, BU, CS, FE, ML, PA, RB, SG, SM, XA
n.v.: *mamalu, mamaluco, mulateiro, paul mulato* (Port.)
uso/use: CO, MA
voucher: L. de Lima 303
- Calycophyllum spruceanum* (Benth.) K. Schum.
hab.: T
mun.: AB, MT, RB, SM, SR, TA
- n.v.: *mulateiro* (Port.)
voucher: A. R. S. de Oliveira 530
- Capirona decorticans* Spruce
hab.: T
mun.: CS, MT, PW, XA
n.v.: *escorrega macaco, mamalu, mamaluco, mamaluco escorrega macaco, mulateiro escorrega-macaco, pau mulato da terra firme* (Port.)
voucher: M. de Pardo 36
- Chimarrhis glabriflora* Ducke
hab.: T
mun.: FE, ML, TA
voucher: P. G. Delprete 8448
- Chiococca alba* (L.) Hitchc.
hab.: †, §
mun.: MT, RB, TA, XA
voucher: M. Silveira 1105
- Chione venosa* (Sw.) Urb.
hab.: T
mun.: MT
n.v.: *catuabinha* (Port.)
voucher: D. C. Daly 10293
- Chomelia malaneoides* Müll. Arg.
hab.: †, §
mun.: CS, RB
voucher: P. G. Delprete 7942
- Chomelia paniculata* (DC.) Steyerf.
hab.: T
mun.: MU, XA
n.v.: *judeu branco, pau de espinho, quina-quina* (Port.)
voucher: M. Silveira 1591
- Chomelia polyantha* S. F. Blake
hab.: T
mun.: TA
n.v.: *tsbustí* (Kaxinawá)
voucher: D. C. Daly 8717
- Chomelia spinosa* Jacq.
hab.: T

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ë epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

mun.: PW
voucher: D. C. Daly 11753

Chomelia tenuiflora Benth.
(syn.: *C. barbellata* Standl.)

hab.: T, F

mun.: PW

voucher: C. A. Cid Ferreira 10404

Cinchonopsis amazonica (Standl.) L. Andersson

hab.: T

mun.: CS, ML

voucher: D. C. Daly 9047

Coffea arabica L.

hab.: T (cult.)

mun.: SG

voucher: C. A. Cid Ferreira 10281

Cordia badramba (Standl.) C. Perss. & Delprete, comb. nov. ined.

(syn.: *Alibertia badramba* Standl.)

hab.: T

mun.: SM, TA

n.v.: apurú (Port.)

uso/use: AL

voucher: D. C. Daly 8783

Cordia myrsinifolia (Spruce ex K. Schum.) C. Perss. & Delprete

(syn.: *Alibertia myrsinifolia* Spruce ex K. Schum.)

hab.: T

mun.: AC

voucher: D. C. Daly 12200

Coussarea amapaensis Steyererm.

hab.: T

mun.: PW

voucher: P. G. Delprete 7972

Coussarea cf. *ampla* Müll. Arg.

hab.: T

mun.: CS

voucher: P. G. Delprete 7895

Coussarea brevicaulis K. Krause

hab.: T

mun.: CS, ML, MT, RB, TA

n.v.: bacuri, casca doce, João mole (Port.),
sanin bati (Kaxinawá)

uso/use: AL, ME

voucher: M. Silveira 967

Coussarea cornifolia (Benth.) Benth. & Hook.f.

hab.: T

mun.: PW

voucher: P. J. M. Maas P13069

Coussarea flava Poepp. & Endl.

hab.: T

mun.: FE, MT

voucher: P. G. Delprete 8477

Coussarea hirticalyx Standl.

hab.: T

mun.: SM

voucher: G. T. Prance 7871

Coussarea hyacinthiflora Standl.

hab.: T

mun.: RB

voucher: J. G. Kublmann 861

Coussarea insignis Ducke

hab.: T

mun.: MT, MU, SG

voucher: P. G. Delprete 8229

Coussarea leptophragma Müll. Arg.

hab.: T

mun.: CS

voucher: C. A. Cid Ferreira 5358

Coussarea longiflora (Mart.) Müll. Arg. var. *longiflora*

hab.: T, F

mun.: RB

voucher: S. R. Lowrie 482

Coussarea longiflora (Mart.) Müll. Arg. var. *benensis* (Standl.)

Steyererm.

hab.: F

mun.: FE, MU, PA, SM, TA

voucher: M. Silveira 1493

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
F	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Coussarea machadoana (Willd.) Standl.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *D. G. Campbell 6803*

Coussarea obliqua Standl.

hab.: **T**
mun.: PA
n.v.: *rainha* (Port.)
uso/use: *OU*
voucher: *S. R. Lowrie 531*

Coussarea paniculata (Vahl) Standl.

hab.: **T**
mun.: MT, PC, PW, SM, SR
voucher: *D. C. Daly 10121*

Coussarea pilosula C. M. Taylor

hab.: **T**
mun.: PA
voucher: *S. R. Lowrie 497*

Coussarea racemosa A. Rich.

hab.: **T**
mun.: CS, ML, MT
voucher: *D. C. Daly 10310*

Coussarea rudgeoides Rusby

hab.: **T**
mun.: BU
voucher: *R. Saraiva 150*

Coussarea spiciformis C. M. Taylor

hab.: **T**
mun.: RB
voucher: *C. A. Cid Ferreira 3017*

Coussarea tenuiflora Standl.

hab.: **T**
mun.: BR, RB
voucher: *C. A. Cid Ferreira 3072*

Coussarea tortilis Standl.

hab.: **T**

mun.: PW

voucher: *C. A. Cid Ferreira 10435*

Coutarea hexandra (Jacq.) K. Schum.

hab.: **T**
mun.: BR, MT, SM, SR, XA
n.v.: *capaça vermelha, capirona* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 8403*

Dialypetalanthus fuscescens Kuhl.

hab.: **T**
mun.: AC, RB, SM
voucher: *D. C. Daly 8068*

Duroia duckei Huber

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *G. T. Prance 2957*

Duroia eriopila L.f.

hab.: **T**
mun.: PW
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10465*

Duroia hirsuta (Poepp. & Endl.) K. Schum.

hab.: **T**
mun.: CS, FE, ML, MT, PW, TA
n.v.: *sapequeiro* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *M. Silveira 1142*

Duroia hirsutissima Steyerm.

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: *G. T. Prance 7606*

Duroia micrantha (Ladbr.) Zarucchi

hab.: **T**
mun.: BU
voucher: *D. C. Daly 8443*

Duroia saccifera (Schult. & Schult.f.) K. Schum.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: *P. G. Delprete 8068*

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☞	parasitas / parasites

Emmeorbiza umbellata (Spreng.) K. Schum.

hab.: §
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 3008

Exostema maynense Poepp. & Endl.

hab.: T
mun.: MU, RB
voucher: D. C. Daly 9558

Faramea anisocalyx Poepp. & Endl.

hab.: T
mun.: AB, AC, BR, CA, CS, FE, ML, MU, PA,
RB, SM, SR, TA
n.v.: *taboquinba, vick da mata* (Port.)
voucher: P. G. Delprete 8242

Faramea axillaris Standl.

hab.: T, T
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 12926

Faramea boomii Steyerem.

hab.: T, T
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 3015

Faramea capillipes Müll. Arg.

hab.: T
mun.: AB, CS, PA, PW, RB, SG, SR
voucher: D. C. Daly 9751

Faramea corymbosa Aubl.

hab.: T
mun.: RB, XA
n.v.: *vick* (Port.)
voucher: L. Chau Ming 395

Faramea eurycarpa Donn. Sm.

hab.: T
mun.: CS
voucher: T. B. Croat 62476

Faramea glandulosa Poepp. & Endl.

hab.: T
mun.: RB, SM
voucher: G. T. Prance 7839

Faramea juruana K. Krause

hab.: T
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12789

Faramea multiflora A. Rich. ex DC.

hab.: T
mun.: BR, BU, CS, FE, ML, MT, MU, PW,
RB, SM, SR
n.v.: *chacrona, fruto de macaco, taboquinba* (Port.)
uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 10534

Faramea occidentalis (L.) A. Rich.

hab.: T
mun.: MT, MU, PA, PC, TA
voucher: D. C. Daly 10726

Faramea polytriadophora Bremek.

hab.: T, T
mun.: CS
voucher: A. Rosas Jr. 249

Faramea quinqueflora Poepp. & Endl.

(syn.: *F. umbelliflora* Bremek.)
hab.: T, T
mun.: CS
voucher: N. A. Rosa 676

Faramea sessiliflora Aubl.

hab.: T, T
mun.: BR
voucher: D. C. Daly 9872

Faramea sessilifolia (Kunth) DC.

hab.: T
mun.: ML, RB
voucher: G. T. Prance 11985

Faramea tamberlikiana Müll. Arg.

(syn.: *F. rectinervia* Standl.)
hab.: T, T
mun.: BR, CS, MT, MU, PW, RB, SM, TA
n.v.: *coração de nega, coração de negro* (Port.)
uso/use: AL
voucher: G. T. Prance 7767

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Faramea torquata Müll. Arg.

hab.: **T**
 mun.: BR, BU, CS, FE, PW, RA, RB, SG, SR
 n.v.: *taboquinha da folha grande* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9245*

Faramea umbelliflora Bremer Bremek.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *N. A. Rosa 676*

Faramea verticillata C. M. Taylor

hab.: **†, T**
 mun.: FE, MU, TA
 voucher: *M. Silveira 905*

Ferdinandusa chlorantha (Wedd.) Standl.

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10631*

Ferdinandusa vaupensis Spruce ex K. Schum.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *P. J. M. Maas P12845*

Genipa americana L.

hab.: **T**
 mun.: RB, SG, SR, XA
 n.v.: *genipapo* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *D. C. Daly 10016*

Geophila cordifolia Miq.

hab.: **†**
 mun.: CS, ML, PW
 voucher: *D. C. Daly 8961*

Geophila gracilis (Ruiz & Pav.) DC.

hab.: **†**
 mun.: MT, PW, RB
 n.v.: *pilo da mata* (Port.)
 uso/use: *ME*
 voucher: *D. C. Daly 10733*

Geophila repens (L.) I. M. Johnst.

hab.: **†**
 mun.: CS, FE, PC, PW
 voucher: *P. G. Delprete 8467*

Gonzalagunia dicocca Cham. & Schltdl.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *L. R. Marinbo 177*

Gnettarda acreana K. Krause

hab.: **†, T**
 mun.: BR, MT, MU, PW, RB, SM, SR, XA
 n.v.: *quina-quina* (Port.)
 uso/use: *ME*
 voucher: *P. G. Delprete 7676*

Gnettarda aromatica Poepp. & Endl.

hab.: **T**
 mun.: BU, MT
 voucher: *D. C. Daly 9363*

Gnettarda comata Standl.

hab.: **†**
 mun.: AB
 n.v.: *bredeo veludo* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9794*

Hamelia axillaris Sw.

hab.: **†, T**
 mun.: AB, FE, MU, RB, TA
 n.v.: *pixé de coatí* (Port.);
sbi sbi itá (Kaxinawá)
 voucher: *P. G. Delprete 8240*

Hamelia patens Jacq.

hab.: **†, T**
 mun.: BR, BU, FE, MT, MU, PW, RB, SM, TA, XA
 n.v.: *mato de oreção, valmoura* (Port.)
 uso/use: *ME*
 voucher: *P. G. Delprete 7772*

Hillia ulai K. Krause (syn.: *H. irvinii* Steyererm.)

hab.: **†**
 mun.: BU, CS
 voucher: *M. de Pardo 69*

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Isertia hypoleuca Benth.

hab.: **T**
mun.: CS, PW
voucher: P. G. Delprete 7797

Isertia laevis (Triana) B. M. Boom

hab.: **T**
mun.: CS, ML, PW
voucher: D. C. Daly 8845

Isertia rosea Spruce ex K. Schum.

hab.: **T**
mun.: CS, ML, PW, RA
voucher: L. R. Marinbo 306

Ixora finlaysonianana Wall.

hab.: **ƒ** (*cult.*)
mun.: RB
n.v.: *buque de noiva* (Port.)
voucher: J. Bosco 173

Ixora graciliflora Benth.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12297

Ixora killipii Standl.

hab.: **ƒ**
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8626

Ixora panurensis Müll. Arg.

hab.: **T**
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10581

Ixora peruviana (Spruce ex K. Schum.) Standl.

hab.: **T**
mun.: FE, MT, MU, PW, SM, SR, TA
voucher: D. C. Daly 8679

Ixora spruceana Müll. Arg.

hab.: **ƒ**
mun.: SM
voucher: A. R. S. de Oliveira 538

Kutchubaea oocarpa (Spruce ex Standl.) C. Perss.

(syns.: *Alibertia hispida* Ducke, *Duroia stenophylla* Standl.)
hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: P. G. Delprete 8035

Kutchubaea semisericea Ducke

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: A. Rosas Jr. 294

Ladenbergia amazonensis Ducke

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: D. C. Daly 8979

Ladenbergia lambertiana (Mart.) Klotzsch

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1265

Ladenbergia oblongifolia (Mutis) L. Andersson

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12118

Macrocnemum roseum (Ruiz & Pav.) Wedd.

hab.: **T**
mun.: FE, MT, PW, TA
n.v.: *mulateiro branco, pau mulato* (Port.)
voucher: M. Silveira 894

Manettia coccinea Aubl.

hab.: **§**
mun.: RB
voucher: E. Forero 6409

Margaritopsis inconspicua C. M. Taylor

hab.: **t**
mun.: BR, SG, XA
voucher: D. C. Daly 6712

Morinda brachycalyx (Bremek.) Steyerm.

hab.: **ƒ, T**
mun.: RB, SM
voucher: P. G. Delprete 8237

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
ƒ	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Morinda odontocalyx (Sandwith) Steyererm.

hab.: †
mun.: AB, RB
voucher: D. C. Daly 9862

Oldenlandia lancifolia (Schumach.) DC.

hab.: †
mun.: BR, ML, PW, TA
voucher: M. Silveira 1097

Pagamea acensis Steyererm.

hab.: †, †
mun.: CS
voucher: D. C. Daly 9056

Palicourea affinis Standl.

hab.: †
mun.: ML
voucher: M. Silveira 801

Palicourea bracteosa Standl.

hab.: †, †
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12754

Palicourea calophylla DC.

hab.: †, †
mun.: CS, SM
voucher: C. A. Cid Ferreira 2763

Palicourea conferta Standl.

hab.: †, †
mun.: FE
voucher: G. T. Prance 7321

Palicourea corymbifera (Müll. Arg.) Standl.

hab.: †
mun.: BR, CS, ML, XA
voucher: M. Silveira 1368

Palicourea crocea (Sw.) Roem. & Schult.

hab.: †
mun.: CS, PA, PW
voucher: D. C. Daly 10661

Palicourea croceoides Ham.

[syns.: *P. crocea* (Sw.) Roem. & Schult. var. *riparia* (Benth.) Steyererm., *P. riparia* Benth.]
hab.: †
mun.: CS, ML, SM, TA
voucher: P. G. Delprete 8136

Palicourea grandiflora (Kunth) Standl.

hab.: †
mun.: CS, ML, MT, PW
voucher: D. C. Daly 10509

Palicourea grandifolia (Willd. ex Roem. & Schult.) Standl.

hab.: †, †
mun.: CS, ML
voucher: P. G. Delprete 8141

Palicourea guianensis Aubl.

hab.: †, †
mun.: BR, CS
voucher: P. Delprete 8064

Palicourea lasiantha K. Krause

(syn.: *P. condensata* Standl.)
hab.: †
mun.: FE, ML, MT, PA, RB, SG, SM, TA
voucher: P. G. Delprete 8236

Palicourea macrobotrys (Ruiz & Pav.) Roem. & Schult.

hab.: †
mun.: SR
voucher: D. C. Daly 11343

Palicourea mansoana (Müll. Arg.) Standl.

hab.: †
mun.: BR, ML
voucher: M. Silveira 1234

Palicourea nigricans K. Krause

hab.: †
mun.: ML, PW
voucher: M. Silveira 1377

Palicourea pachycalyx Standl.

hab.: †
mun.: SM
voucher: C. A. Cid Ferreira 2770

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Palicourea plowmanii C. M. Taylor

hab.: **T**
mun.: BR, TA
voucher: M. Silveira 1046

Palicourea punicea (Ruiz & Pav.) DC.

hab.: **T**
mun.: ML, MT, MU, PW, RB, SG, SM
voucher: D. C. Daly 8932

Palicourea quadrifolia (Rudge) DC. subsp. *quadrifolia*

hab.: **ƒ**
mun.: RB, SG
voucher: C. A. Cid Ferreira 2927

Palicourea subspicata Huber

hab.: **ƒ**
mun.: PW, TA
voucher: M. Silveira 1007

Palicourea triphylla DC.

hab.: **ƒ**
mun.: AC, MU, RB, SG
voucher: M. Silveira 1448

Palicourea virens (Poepp. & Endl.) Standl.

hab.: **ƒ**
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 11792

Parachimarrhis breviloba Ducke

hab.: **T**
mun.: BR
voucher: L. de Lima 303

Pentagonia amazonica (Ducke) L. Andersson & Rova

(syn.: *P. parvifolia* Steyererm.)
hab.: **T**
mun.: FE, MU, SR, TA
voucher: D. C. Daly 11414

Pentagonia spathicalyx K. Schum.

hab.: **T**
mun.: TA
voucher: D. C. Daly 8214

Pentagonia williamsii Standl.

hab.: **T**
mun.: MT
n.v.: pau Brasil (Port.)
voucher: D. C. Daly 10350

Pentagonia wurdackii Steyererm.

hab.: **T**
mun.: MU, PW, TA
n.v.: pau Brasil (Port.)
voucher: M. Silveira 988

Platycarpum acreanum Rogers

hab.: **ƒ, T**
mun.: CS, PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10407

Platycarpum duckei Steyererm.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: D. C. Daly 10611

Pogonopus tubulosus (A. Rich. ex DC.) K. Schum.

hab.: **ƒ, T**
mun.: AB
voucher: G. P. Silva 164

Posoqueria latifolia (Rudge) Roem. & Schult.

hab.: **ƒ, T**
mun.: MT, PW, RB
voucher: C. A. Cid Ferreira 10834

Posoqueria longiflora Aubl.

hab.: **ƒ, T**
mun.: CS
voucher: T. B. Croat 62375

Posoqueria panamensis (Walp. & Duch.) Walp.

hab.: **ƒ, T**
mun.: MU, RB
n.v.: apurú (Port.)
voucher: S. R. Lowrie 532

Posoqueria panamensis subsp. *grandiflora* (H. Karst.) Steyererm.

hab.: **ƒ, T**
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13061

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
ƒ	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Psychotria acreana K. Krause

hab.: †
mun.: XA
voucher: E. H. G. Ule 9852

Psychotria acuminata Benth.

hab.: †
mun.: PW, SM
voucher: A. R. S. de Oliveira 394

Psychotria alba Ruiz & Pav.

hab.: †
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12160

Psychotria astrellantha Wernham

hab.: †
mun.: CS, FE, ML
voucher: D. C. Daly 8967

Psychotria bahiensis DC.

hab.: †, †
mun.: RB
voucher: S. R. Lowrie 171

Psychotria boliviana Standl.

hab.: †
mun.: CS
voucher: A. Rosas Jr. 336

Psychotria borjensis Kunth

hab.: †, †
mun.: SG
voucher: P. G. Delprete 8228

Psychotria borucana (A. Molina) C. M. Taylor

hab.: †, †
mun.: CS, ML, PA, PW, SM, XA
voucher: D. C. Daly 8909

Psychotria bremekampiana Steyererm.

hab.: †
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12474

Psychotria caerulea Ruiz & Pav.

hab.: †
mun.: ML
voucher: C. A. Cid Ferreira 10122

Psychotria campyloneura Müll. Arg.

hab.: †
mun.: XA
voucher: D. C. Daly 6895

Psychotria capitata Ruiz & Pav.

hab.: †
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 186

Psychotria carthagenensis Jacq.

hab.: †
mun.: BR, CS, FE, ML, PC, PW, SM, SR
n.v.: chacrona, rainha (Port.)
uso/use: ME, OU
voucher: M. Silveira 1107

Psychotria cephalantha (Müll. Arg.) Standl.

hab.: †
mun.: BR, MU, PW
voucher: M. Silveira 1504

Psychotria cincta Standl.

hab.: †
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1346

Psychotria cornigera Benth.

[syn.: *P. bahiensis* DC. var. *cornigera* (Benth.) Steyererm.]
hab.: †
mun.: PW, RB, SM, TA
voucher: P. G. Delprete 7669

Psychotria deflexa DC.

hab.: †, †
mun.: CS, ML
voucher: P. G. Delprete 8083

Psychotria dolichophylla (Standl.) C. M. Taylor

hab.: †
mun.: ML, PA, RB
voucher: S. R. Lowrie 493

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Psychotria ernestii K. Krause

(syn.: *P. mathensii* Standl.)

hab.: **T, T**

mun.: BU, CS, MT, RB, SM

voucher: D. C. Daly 7449

Psychotria gracilentia Müll. Arg.

(syn.: *P. brachybotrya* Müll. Arg.)

hab.: **T**

mun.: FE

voucher: P. G. Delprete 8495

Psychotria herzogii S. Moore

hab.: **T**

mun.: CS, FE, PW

voucher: P. G. Delprete 8463

Psychotria hoffmannseggiana (Willd. ex Roem. & Schult.) Müll. Arg.

(syn.: *P. barbiflora* DC.)

hab.: **T**

mun.: CS, FE, PW

voucher: P. G. Delprete 7855

Psychotria huallagae Standl.

hab.: **T**

mun.: SR

voucher: D. C. Daly 10042

Psychotria hypochlorina C. M. Taylor

hab.: **T**

mun.: ML

voucher: D. C. Daly 8892

Psychotria iodotricha Müll. Arg.

hab.: **T**

mun.: AC, CS, PC

voucher: P. G. Delprete 8034

Psychotria kappleri (Miq.) Müll. Arg.

hab.: **T**

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 12189

Psychotria klugii Standl.

hab.: **T**

mun.: ML

voucher: D. C. Daly 8934

Psychotria longicuspis Müll. Arg.

(syn.: *P. cincta* Standl.)

hab.: **T**

mun.: CS, ML

voucher: M. Silveira 1346

Psychotria lupulina Benth.

hab.: **T**

mun.: BR, CS, ML, MT, PA, PC, PW, RB, SM

voucher: L. de Lima 194

Psychotria mapourioides DC.

hab.: **T**

mun.: BR, CS

n.v.: *apurú* (Port.)

voucher: L. de Lima 228

Psychotria marginata Sw.

hab.: **T**

mun.: CS, PW, SR, XA

voucher: P. G. Delprete 7790

Psychotria nana K. Krause

hab.: **T**

mun.: CS, FE

voucher: P. G. Delprete 8462

Psychotria ostreophora (Wernham) C. M. Taylor

hab.: **T**

mun.: TA

voucher: D. C. Daly 8603

Psychotria paravillosa C. M. Taylor

hab.: **T**

mun.: MU

voucher: D. C. Daly 11554

Psychotria picbisensis Standl.

hab.: **T**

mun.: ML, PW

voucher: G. T. Prance 12477

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Psychotria platypoda DC.

hab.: †
 mun.: SM
 voucher: L. de Lima 592

Psychotria podocephala (Müll. Arg.) Standl.

hab.: †
 mun.: BR, CS, RB, SG
 voucher: G. T. Prance 2730

Psychotria poeppigiana Müll. Arg.

[syn.: *Cephaelis tomentosa* (Aubl.) Vahl]
 hab.: †, †
 mun.: BR, BU, CS, FE, ML, RA, RB, SM, XA
 voucher: P. G. Delprete 8132

Psychotria pongoana Standl.

hab.: †, †
 mun.: CS
 voucher: P. G. Delprete 8073

Psychotria prunifolia (Kunth) Steyerem.

hab.: †
 mun.: CS, PC, PW
 voucher: D. C. Daly 7584

Psychotria racemosa Rich.

hab.: †
 mun.: BR, CS, FE, PW, SM, TA, XA
 voucher: P. G. Delprete 8276

Psychotria remota Benth.

(syn.: *P. alboviridula* K. Krause)
 hab.: †
 mun.: BR, CS, ML, PW, RB, XA
 voucher: R. Saraiva 1525

Psychotria stenostachya Standl.

hab.: †
 mun.: FE, ML, MT, PW, TA
 n.v.: *muqueca de tucano* (Port.)
 voucher: P. G. Delprete 7745

Psychotria subundulata Benth.

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 2988

Psychotria tapajozensis Standl.

hab.: †
 mun.: CS, ML
 voucher: D. C. Daly 9058

Psychotria tenuicaulis K. Krause

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12044

Psychotria tessmannii Standl.

hab.: †, †
 mun.: CS, ML, PW, RB, SG, SM, TA
 voucher: M. Silveira 1291

Psychotria trichocephala Poepp. & Endl.

hab.: †
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas 9198

Psychotria trichophora Müll. Arg.

hab.: †
 mun.: BR, CS, SG
 voucher: P. G. Delprete 8074

Psychotria trichotoma M. Martens & Galeotti

hab.: †
 mun.: PW
 voucher: P. G. Delprete 7960

Psychotria trivialis Rusby

hab.: †
 mun.: BU, FE, MT, MU, PW, SM, TA, XA
 n.v.: *taboquinha* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1470

Psychotria uliginosa Sw.

hab.: †
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12376

Psychotria ulviformis Steyerem.

hab.: †
 mun.: CS, PW
 voucher: P. G. Delprete 7877

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Psychotria urceolata Steyererm.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: P. G. Delprete 8032

Psychotria villosa Ruiz & Pav.

hab.: **T**
mun.: MU
voucher: D. C. Daly 11456

Psychotria viridis Ruiz & Pav.

hab.: **T, T**
mun.: CS, FE, PA, PW, RB, SM, SR, TA
n.v.: *chacrona, rainha* (Port.)
uso/use: ME
voucher: P. G. Delprete 7749

Psychotria zevallosii (Standl.) C. M. Taylor

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8906

Psychotria sect. *Notopleura* sp. nov.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: P. J. M. Maas P12697

Randia aff. *armata* (Sw.) DC.

(syn.: *R. spinosa* Jacq.)
hab.: **T**
mun.: CS, PA, RB
n.v.: *espinho de juden, esporão de galo* (Port.)
voucher: S. R. Lowrie 512

Randia boliviana Rusby

hab.: **T**
mun.: SM
n.v.: *espinho de juden, esporão de galo* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 2668

Randia nitida (Kunth) DC.

hab.: **T, T**
mun.: CS, MT, TA, XA
n.v.: *espinho de juden, esporão de galo* (Port.); *ixeki matsxu* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: M. Silveira 1088

Remijia firmula (Mart.) Wedd.

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: D. C. Daly 9055

Remijia pacimonica Standl.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: P. G. Delprete 8131

Remijia ulei K. Krause

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: P. G. Delprete 8115

Retiniphyllum concolor (Spruce ex Benth.) Müll. Arg.

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: D. C. Daly 10666

Retiniphyllum martianum Müll. Arg.

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: P. G. Delprete 8124

Rosenbergiodendron longiflorum (Ruiz & Pav.) Fagerl.

hab.: **T, T**
mun.: CS, RB, SM
voucher: M. Silveira 601

Rudgea amazonica Müll. Arg.

hab.: **T**
mun.: CS, PW
voucher: P. J. M. Maas P13221

Rudgea bracteata J. H. Kirkbr.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1322a

Rudgea cephalantha Standl.

hab.: **T**
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13175

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Rudgea cornifolia (Kunth) Standl.

hab.: †
mun.: ML, SM, TA
voucher: G. T. Prance 7482

Rudgea cornigera Bremek.

hab.: †
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12871

Rudgea japurensis Müll. Arg.

hab.: †
mun.: TA
n.v.: *sanin bati* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: C. Ebringhaus 357

Rudgea poeppigii Standl.

hab.: †
mun.: MT
voucher: C. A. Sothers 70

Rudgea psychotriaefolia Standl.

hab.: †
mun.: CS
voucher: J. F. Pruski 3458

Rudgea sessiliflora Standl.

hab.: †
mun.: TA
voucher: G. T. Prance 7374

Rudgea stipulacea (DC.) Steyererm.

hab.: †
mun.: BR, BU, SG, SM
n.v.: *vick da mata* (Port.)
voucher: A. R. S. de Oliveira 400

Sabicea asperula (Ball.) Wernham

hab.: §
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12819

Sabicea glabrescens Benth.

hab.: §
mun.: RB
voucher: E. Forero 6318

Sabicea villosa Willd. ex Roem. & Schult.

hab.: §
mun.: MU, PW, SG, SM, TA
voucher: P. G. Delprete 8250

Simira rubescens (Benth.) Bremek. ex Steyererm.

hab.: †
mun.: BU, CS, ML, PC, PW, RB, SM, TA
n.v.: *pau brasil, pau brasil do Acre* (Port.)
voucher: M. Silveira 1132

Sipanea hispida Benth. ex Wernham

hab.: †
mun.: SG
voucher: S. R. Lowrie 560

Sommeria sabiceoides K. Schum.

hab.: †
mun.: CS, SM
voucher: G. T. Prance 7830

Spermacoce hysopifolia (Willd. ex Roem. & Schult.) Delprete
[syn.: *Diodia hysopifolia* (Roem. & Schult.) Cham. & Schldl.]

hab.: †
mun.: ML
voucher: T. B. Croat 62658

Spermacoce latifolia Aubl.

hab.: †
mun.: CS, PW, SM
voucher: P. G. Delprete 7722

Spermacoce ocimoides Burm.f.

hab.: †
mun.: CS
voucher: P. G. Delprete 7899

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Spermacoce ocymifolia Willd. ex Roem. & Schult.
[syns.: *Diodia ocymifolia* (Willd. ex Roem. & Schult.) Bremek.,
Hemidiodia ocymifolia (Willd. ex Roem. & Schult.) K. Schum.]
hab.: **†**
mun.: CS, SG, TA
n.v.: *erva de cobra* (Port.)
voucher: P. G. Delprete 8253

Spermacoce remota Lam.
(syns.: *S. assurgens* Ruiz & Pav., *S. laevis* Lam.)
hab.: **†**
mun.: ML, SR
voucher: D. C. Daly 11355

Spermacoce verticillata L.
hab.: **†**
mun.: CS
voucher: P. G. Delprete 8112

Sphinctanthus maculatus Spruce ex K. Schum.
hab.: **T, †**
mun.: MT
voucher: I. Rivero 677

Stachyarrhena acuminata Standl.
hab.: **†**
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13256

Stachyococcus adinanthus (Standl.) Standl.
hab.: **T, †**
mun.: CS
voucher: P. G. Delprete 8078

Tocoyena williamsii Standl.
hab.: **T**
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10561

Uncaria guianensis (Aubl.) J. F. Gmel.
hab.: **§**
mun.: BR, BU, PW, SM, XA
n.v.: *esperai, unba de gato* (Port.)
voucher: I. F. Régio 948

Uncaria tomentosa (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.
hab.: **§**
mun.: AB, TA
voucher: D. C. Daly 8556

Warszewiczia coccinea (Vahl) Klotzsch
hab.: **T**
mun.: BR, BU, CS, FE, ML, MT, PC, PW,
SM, TA, XA
n.v.: *rabo de arara* (Port.)
voucher: L. de Lima 321

Rutaceae

18 gen.; 37 spp.
Prep: J. A. Kallunki



Adiscanthus fusciflora
D. C. Daly 5722

Adiscanthus fusciflorus Ducke
hab.: **T**
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas 8945

Angostura longiflora (K. Krause) Kallunki
hab.: **T**
mun.: AB, RB, XA
n.v.: *mata rabujo, matapira* (Port.)
uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 7253

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- Citrus limon* (L.) Burm.f.
 hab.: **T** (cult.)
 mun.: PW
 voucher: P. G. Delprete 7988
- Conchocarpus acuminatus* (Pilg.) Kallunki & Pirani
 hab.: **T**
 mun.: PW
 voucher: E. H. G. Ule 5805
- Conchocarpus larensis* (Tamayo & Croizat) Kallunki & Pirani
 hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 641
- Conchocarpus transitionalis* (Rizzini) Kallunki & Pirani
 hab.: **T**
 mun.: BR, CS, XA
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10180
- Conchocarpus ucayalinus* (Huber) Kallunki & Pirani
 (syn.: *Rania ulai* K. Krause)
 hab.: **T**
 mun.: AB, BR, ML, RB, SM, XA
 voucher: D. C. Daly 6798
- Dictyoloma peruviana* G. Planch.
 hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: E. Forero 6411
- Ertela trifolia* (L.) Kuntze
 (syn.: *Monniera trifolia* Loeffl.)
 hab.: **†**
 mun.: BU, FE, PC, RA, TA
 voucher: C. Figueiredo 556
- Erythrochiton trichanthus* Kallunki
 hab.: **T**
 mun.: MT, SM
 voucher: D. C. Daly 7346
- Esenbeckia almarillia* Kaastra
 hab.: **T**
 mun.: BR, XA
 voucher: E. H. G. Ule 9494
- Esenbeckia conarii* Kaastra
 hab.: **T**
 mun.: BR, CS
 voucher: C. A. Cid Ferreira 3130
- Esenbeckia grandiflora* Mart. subsp. *grandiflora*
 hab.: **T**
 mun.: ML, PW
 voucher: P. J. M. Maas P13022
- Esenbeckia scrotiformis* Kaastra
 hab.: **T**
 mun.: AB, MT, MU, SM, SR, TA
 n.v.: pau d'arquinbo (Port.)
 voucher: M. Silveira 990
- Galipea trifoliata* Aubl.
 hab.: **T**
 mun.: BR, MU, RB, SM, SR, XA
 n.v.: amarelinbo, canela de velbo, estalador, pau d'arquinbo, pirarara da folha miúda (Port.)
 voucher: R. Saraiva 1509
- Metrodorea flavida* K. Krause
 hab.: **T**
 mun.: AC, BR, CA, MU, PA, RB, SG, SM, SR, TA, XA
 n.v.: casca grossa, pau d'arquinbo, pirarara, pirarara branca (Port.)
 voucher: C. Figueiredo 217
- Neoraputia paraensis* Ducke
 hab.: **T**
 mun.: BR, MU, RB, SM
 n.v.: pirarara (Port.)
 voucher: D. C. Daly 11879
- Pilocarpus manuensis* Skorupa
 hab.: **T**
 mun.: MT, MT
 voucher: D. C. Daly 10813
- Pilocarpus peruvianus* (J. F. Macbr.) Kaastra
 hab.: **T**

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-

mun.: AB, RB, SM, XA
 n.v.: *humaitá, jambú-açu* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 6108*

Raputia simulans Kallunki

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *P. G. Delprete 8043*

Rania prancei W. A. Rodrigues & M. F. Silva

hab.: **T**
 mun.: CS, SM
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 5342*

Ravenia biramosa Ducke var. *peruviana* J. F. Macbr.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *G. T. Prance 11816*

Ticorea tubiflora (A. C. Sm.) Gereau

hab.: **T**
 mun.: AC, SG, SM
 voucher: *I. S. Rívero 268*

Toxosiphon macropodus (K. Krause) Kallunki

hab.: **T**
 mun.: BR, RB, XA
 n.v.: *pirarara branca* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9873*

Toxosiphon trifoliatus (Pillg.) Kallunki

hab.: **T**
 mun.: MT
 voucher: *D. C. Daly 10388*

Zanthoxylum acuminatum (Sw.) Sw.

hab.: **T**
 mun.: MT
 voucher: *M. Silveira 743*

Zanthoxylum amapaense (Albuq.) P. G. Waterman

hab.: **T**
 mun.: RB, SR
 n.v.: *limãozinho, limãozinho amarelo* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9581*

Zanthoxylum cardenasii Rusby

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: *B. A. Krukoff 5762*

Zanthoxylum compactum (Huber ex Albuq.) P. G. Waterman

hab.: **T**
 mun.: MT
 n.v.: *limãozinho* (Port.)
 uso/use: *ME*
 voucher: *D. C. Daly 7733*

Zanthoxylum ekmanii (Urb.) Alain

hab.: **T**
 mun.: SM, TA
 n.v.: *limãozinho* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8142*

Zanthoxylum juniperinum Poepp.

[syn.: *Z. acreanum* (K. Krause) J. F. Macbr.]
 hab.: **T**
 mun.: AB, MT, PW, SM, XA
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 10561*

Zanthoxylum pentandrum (Aubl.) R. A. Howard

hab.: **T**
 mun.: SM
 n.v.: *limãozinho* (Port.)
 voucher: *L. de Lima 581*

Zanthoxylum prancei (Albuq.) Waterman

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: *D. C. Daly 8175*

Zanthoxylum rhoifolium Lam.

hab.: **T**
 mun.: AC, BU, RB, SG
 n.v.: *limãozinho* (Port.)
 voucher: *C. A. Sothers 76*

Zanthoxylum riedelianum Engl.

hab.: **T**
 mun.: RB

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

n.v.: *limãozinho branco* (Port.)

voucher: R. Saraiva 1320

Zanthoxylum sprucei Engl.

hab.: T

mun.: ML, MU, SM, TA, XA

n.v.: *limãozinho, limãozinho preto* (Port.)

voucher: D. G. Campbell 8941

Zanthoxylum tambopatense C. Reynel

hab.: T

mun.: RB

voucher: C. A. Cid Ferreira 2959

Sabiaceae

1 gen.; 1 sp.

*Ophiocaryon manausense*
D. C. Daly 5092*Ophiocaryon* cf. *manausense* W. A. Rodrigues & Barneby

hab.: T

mun.: ML

voucher: Daly et al. 8976

Salicaceae

7 gen.; 13 spp.

Prep.: M. Alford, R. Liesner

*Banara nitida*
D. C. Daly 7065*Banara axilliflora* Sleumer

hab.: T

mun.: TA

voucher: G. T. Prance 7467

Banara guianensis Aubl.

hab.: T

mun.: BR, CS, MT, RB, SG, TA, XA

n.v.: *cavaqueiro do baixo* (Port.);
nibikã turukí (Kaxinawá)

voucher: D. C. Daly 8753

Banara nitida Spruce ex Benth.

hab.: T

mun.: BR, BU, CS, MT, PA, PW, RA, XA

n.v.: *cabelo de cotia, cabelo de cutia, cabelo de paca*
(Port.)

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ë epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

uso/use: CO

voucher: C. A. Sothers 71

Hasseltia floribunda Kunth

hab.: T

mun.: BR, CS, MT, PA, PW, RB, SG, SM, TA

n.v.: aroara, jitozjinho (Port.);
shua bata (Kaxinawá)

uso/use: ME, VE

voucher: M. Silveira 761

Hasseltia floribunda Kunth

hab.: F

mun.: MT, TA

n.v.: catuabinha (Port.)

voucher: C. Figueiredo 887

Homalium racemosum Jacq.

hab.: F

mun.: MT

voucher: C. Figueiredo 1056

Pleuranthodendron lindenii (Turcz.) Sleumer

hab.: T

mun.: CS, ML, MT, PW, TA

n.v.: catuaba, jataí, juaçu, urucurana (Port.)

voucher: M. Silveira 1155

Prockia crucis L.

hab.: F

mun.: BR, RB, SM, SR, TA, XA

voucher: P. Acevedo-Rodríguez 13551

Salix humboldtiana Willd.

hab.: T

mun.: MT, SR

n.v.: louro da várzea, ourana (Port.)

voucher: D. C. Daly 10264

Xylosma benthamii (Tul.) Triana & Planch.(syn.: *X. digyna* Eichler)

hab.: F

mun.: BU, MU

voucher: D. C. Daly 9323

Xylosma intermedia (Seem.) Triana & Planch.

hab.: T

mun.: PW

voucher: P. J. M. Maas P13193

Xylosma tessmannii Sleumer

hab.: T

mun.: SM

n.v.: espinho de judeu (Port.)

voucher: A. R. S. de Oliveira 506

Xylosma velutina (Tul.) Triana & Planch.

hab.: T

mun.: RB

voucher: S. R. Lowrie 312

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
F	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Samydaceae

6 gen.; 27 spp.

28 taxa total

Prep.: M. Alford, R. Liesner



Tetrathylacium macrophyllum
D. C. Daly 10966

Casearia aculeata Jacq.

hab.: **T**
mun.: CS, PC, SG
voucher: G. T. Prance 2906

Casearia arborea (Rich.) Urb.

hab.: **T**
mun.: AC, BR, CS, MT, MU, RB, SG, XA
n.v.: *puleiro de pombo* (Port.)
voucher: D. C. Daly 7219

Casearia commersoniana Cambess.

hab.: **T**
mun.: ML, PA
voucher: M. Silveira 693

Casearia decandra Jacq.

hab.: **T**
mun.: AC, AB, BU, FE, ML, MT, PA, PC, PW,
RB, SG, TA, XA
n.v.: *cabelo de cotia, cabelo de cutia, caferana* (Port.)
voucher: D. C. Daly 8796

Casearia fasciculata (Ruiz & Pav.) Sleumer

(syn.: *C. maculata* Pilg.)
hab.: **T**
mun.: MU, PW
voucher: D. C. Daly 9132

Casearia gossypiosperma Briq.

hab.: **T**
mun.: BU, SR
n.v.: *laranjinha* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9910

Casearia guianensis (Aubl.) Urb.

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: T. B. Croat 62381

Casearia javitensis Kunth

hab.: **T**
mun.: BR, CS, FE, ML, MT, PA, RB, TA, XA
n.v.: *capança, mata calado, mutamba brava* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 3129

Casearia mariquitensis Kunth

hab.: **T**
mun.: CS, ML, TA
voucher: P. J. M. Maas P12823

Casearia megacarpa Cuatrec.

hab.: **T**
mun.: AB
voucher: P. Núñez 16953

Casearia nigricans Sleumer

hab.: **T**
mun.: BR
voucher: N. T. da Silva 3504

Casearia obovalis Poepp. ex Griseb.

hab.: **T**
mun.: BR, PW, RA, RB, SG, SM
voucher: D. C. Daly 6721

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒ parasitas / parasites
-

Casearia pitumba Sleumer

hab.: **T**
mun.: AB, FE, ML, MT, RB, SM, SR, TA
n.v.: *cabelo de cotia* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *D. C. Daly 10593*

Casearia resinifera Spruce ex Eichler

hab.: **†**
mun.: ML
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10092*

Casearia singularis Eichler

hab.: **T**
mun.: AB, CS, ML, MT, MU, SM, XA
n.v.: *laranja fedorenta* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 8855*

Casearia sylvestris Sw.

hab.: **T**
mun.: AB, BU, FE, MT, SM, TA
voucher: *R. Sarainva 1295*

Casearia uleana Sleumer

hab.: **T**
mun.: PA, PW, RB
n.v.: *sardinheiro* (Port.)
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10583*

Casearia ulmifolia Vahl ex Vent.

(syn.: *C. blanchetiana* Miq.)

hab.: **T**
mun.: BR, PW, SG
n.v.: *caferana* (Port.)
voucher: *L. de Lima 328*

Laetia coriacea Spruce ex Benth.

hab.: **†**
mun.: ML
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10615*

Laetia corymbulosa Spruce ex Benth.

hab.: **T**
mun.: BU
voucher: *C. A. Sothers 95*

Laetia procera (Poepp.) Eichler

hab.: **T**
mun.: BR, ML
voucher: *G. T. Prance 2846*

Laetia suaveolens (Poepp.) Benth.

hab.: **T**
mun.: RB
voucher: *S. R. Lowrie 450*

Lunania parviflora Spruce ex Benth.

hab.: **†, T**
mun.: BR, FE, MT, MU, SM, SR, TA
voucher: *D. C. Daly 9664*

Neoptychocarpus killipii (Monach.) Buchheim

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *C. A. Cid Ferreira 5086*

Ryania angustifolia (Turcz.) Monach.

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: *G. T. Prance 2961*

Ryania speciosa Vahl var. *minor* Monach.

hab.: **†**
mun.: CS, RB
n.v.: *capanga* (Port.)
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10705*

Ryania speciosa Vahl var. *subuliflora* (Sandwith) Monach.

hab.: **T**
mun.: BR
n.v.: *capanga* (Port.)
uso/use: *VE*
voucher: *M. Silveira 1671*

Ryania speciosa Vahl var. *tomentosa* (Miq.) Monach.

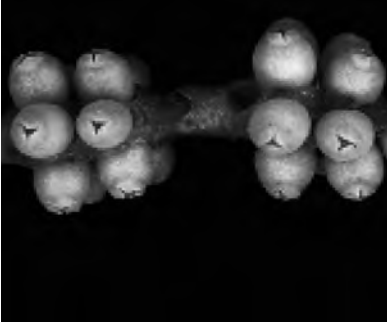
[syn.: *R. parviflora* (J. F. Macbr.) Sleumer]

hab.: **†**
mun.: MT, MU
n.v.: *capansa,, mata calado* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 10852*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Tetrathylacium macrophyllum Poepp.

hab.: **T**
 mun.: MT, PW, SM, TA
 voucher: *D. C. Daly 10966*

<p>Santalaceae 2 gen.; 6 spp. Prep.: J. Kuijt (Phoradendron)</p>		<p><i>Phoradendron crassifolium</i> foto / photo: C. Gracie</p>
---	--	--

Acanthosyris annonagustata C. Ulloa & P. Jorg.

hab.: **T+☐**
 mun.: TA
 voucher: *M. Silveira 1065*

Phoradendron crassifolium (DC.) Eichler

hab.: **ě+☐+†**
 mun.: BU, CS, ML, PC, SM
 voucher: *C. Figueiredo 545*

Phoradendron inaequidens Rusby

hab.: **ě+☐+†**
 mun.: ML
 voucher: *G. T. Prance 12136*

Phoradendron obtusissimum (Miq.) Eichler

hab.: **ě+☐+†**
 mun.: BU, RB
 voucher: *D. C. Daly 8436*

Phoradendron piperoides (Kunth) Trel.

hab.: **ě+☐+†**
 mun.: PW, SM, TA
 voucher: *P. J. M. Maas P13196*

Phoradendron racemosum (Aubl.) Krug & Urb.

hab.: **ě+☐+†**
 mun.: ML
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 5230*

<p>Sapindaceae 14 gen.; 95 spp. 98 taxa total Prep.: P. Acevedo-Rodríguez</p>		<p><i>Paullinia sprucei</i> D. C. Daly 11523</p>
---	--	---

Allophylus amazonicus (Mart.) Radlk.

hab.: **T**
 mun.: MT, SM, TA
 voucher: *A. R. S. Oliveira 503*

Allophylus angustatus (Triana & Planch.) Radlk.

hab.: **T**
 mun.: MT
 voucher: *D. C. Daly 7307*

-
- &** estranguladoras / stranglers
 - §** trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě** epífitas / epiphytes
 - ≈** aquáticas / aquatics
 - †** saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ☐** parasitas / parasites
-

Allophylus dioicus (Nees & Mart.) Radlk.

hab.: **T**
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10796

Allophylus divaricatus Radlk.

hab.: **T**
mun.: CA, FE, SM, SR, TA
n.v.: mata rabujo (Port.)
voucher: G. T. Prance 7791

Allophylus dodsonii A. H. Gentry

hab.: **T**
mun.: TA
n.v.: xinu inbim (Kaxinawá)
voucher: C. Figueiredo 840

Allophylus edulis (A. St.-Hil., Cambess. & A. Juss.) Radlk.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 9013

Allophylus excelsus (Triana & Planch.) Radlk.

hab.: **T**
mun.: BR, MT, TA
voucher: D. C. Daly 8812

Allophylus floribundus (Poepp. & Endl.) Radlk.

hab.: **T**
mun.: BR, CS, PA, PW, SM
voucher: G. T. Prance 2930

Allophylus leiophloeus Radlk.

hab.: **T**
mun.: FE, MT, TA
voucher: D. C. Daly 10382

Allophylus paniculatus Radlk.

hab.: **T**
mun.: BU
voucher: D. C. Daly 9362

Allophylus pilosus (J. F. Macbr.) A. H. Gentry

hab.: **T**
mun.: FE, MT, MU, PA, RB, SM, TA

n.v.: mata rabujo (Port.)

uso/use: ME
voucher: M. Silveira 1444

Allophylus punctatus (Poepp. & Endl.) Radlk.

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7541

Allophylus scrobiculatus (Poepp. & Endl.) Radlk.

hab.: **T**
mun.: BR, SG
n.v.: mata rabujo (Port.)
voucher: L. de Lima 317

Allophylus semidentatus Radlk.

hab.: **T**
mun.: MT, SR
voucher: D. C. Daly 10434

Allophylus strictus Radlk.

hab.: **T**
mun.: MT, MU, TA, XA
voucher: D. C. Daly 7356

Averrhoidium dalyi Acev.-Rodr. & Ferrucci

hab.: **T**
mun.: AB, MT, SM, SR, TA
n.v.: aroeira, jító branco, jitoarana (Port.)
uso/use: VE
voucher: M. Silveira 494

Cardiospermum halicacabum L.

hab.: **§**
mun.: SR
n.v.: mai matsi (Kaxinawá)
uso/use: MA
voucher: M. Urquia 95

Cupania cinerea Poepp. & Endl.

hab.: **T**
mun.: BU, FE, MT, PC, PW, RB, SG
n.v.: breu branco, breu de tucano (Port.)
voucher: D. C. Daly 7306

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Cupania diphylla Vahl
 hab.: T
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 10673

Cupania latifolia Kunth
 hab.: T
 mun.: SR
 voucher: D. C. Daly 10109

Cupania scrobiculata Rich.
 hab.: T
 mun.: BR, FE, TA, XA
 n.v.: pitombarana (Port.)
 voucher: D. C. Daly 7259

Matayba adenanthera Radlk.
 hab.: T
 mun.: PW
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10427

Matayba arborescens (Aubl.) Radlk.
 hab.: T
 mun.: BR, ML
 voucher: G. T. Prance 2854

Matayba elegans Radlk.
 hab.: T
 mun.: BU
 n.v.: breu pitomba da várzea (Port.)
 voucher: C. A. Sothers 55

Matayba inelegans Spruce ex Radlk.
 hab.: †
 mun.: CS
 voucher: P. G. Delprete 8159

Matayba macrolepis Radlk.
 hab.: T
 mun.: BR
 voucher: C. A. Cid Ferreira 3120

Matayba spruceana (Benth.) Radlk.
 hab.: T

mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5782

Paullinia acutangula (Ruiz & Pav.) Pers.
 hab.: †
 mun.: MT
 voucher: D. C. Daly 10942

Paullinia alata (Ruiz & Pav.) Don
 hab.: §
 mun.: BU, ML, MT, MU, RB, SR, TA, XA
 n.v.: guaraná bravo, mata fome (Port.)
 uso/use: AL
 voucher: S. R. Lowrie 196

Paullinia bilobulata Radlk.
 hab.: §
 mun.: PA, SG
 voucher: P. G. Delprete 8218

Paullinia boliviana Radlk.
 hab.: §
 mun.: MT
 voucher: D. C. Daly 10862

Paullinia bracteosa Radlk.
 hab.: §
 mun.: FE
 n.v.: guaraná bravo (Port.)
 voucher: A. R. S. de Oliveira 707

Paullinia caloptera Radlk.
 hab.: §
 mun.: PA
 voucher: A. R. S. de Oliveira 735

Paullinia capreolata (Aubl.) Radlk.
 hab.: §
 mun.: CS, ML, RB, SG
 voucher: D. C. Daly 9294

Paullinia clavigera Schlttdl.
 hab.: §
 mun.: AB, XA

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

n.v.: *guaraná* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9619

Paullinia cuneata Radlk.

hab.: §
mun.: AB, BR, RB
n.v.: *guaraná bravo* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9860

Paullinia cupana Kunth

hab.: † (cult.)
mun.: CS
n.v.: *guaraná* (Port.)
voucher: C. A. Cid Ferreira 5223

Paullinia dasystachya Radlk.

hab.: §
mun.: SM, SR
voucher: D. C. Daly 10068

Paullinia echinata Huber

hab.: §
mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13263

Paullinia elegans Cambess. subsp. *elegans*

hab.: §
mun.: PA
voucher: A. R. S. de Oliveira 756

Paullinia elegans Cambess. subsp. *neglecta* (Radlk.) D. R. Simpson

hab.: §
mun.: RB, SM, XA
voucher: C. Figueiredo 219

Paullinia exalata Radlk.

hab.: §
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12034

Paullinia ferruginea Casar.

hab.: §
mun.: CS
voucher: G. T. Prance 12630

Paullinia fimbriata Radlk.

hab.: §
mun.: ML, MT, PW
voucher: D. C. Daly 8826

Paullinia globosa Killip & Cuatrec.

hab.: §
mun.: MT
voucher: M. Silveira 506

Paullinia hystrix Radlk.

hab.: §
mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 100

Paullinia imberbis Radlk.

hab.: §
mun.: AC, RB
voucher: C. A. Cid Ferreira 3038

Paullinia ingifolia Rich.

hab.: §
mun.: CS, RB, TA
voucher: D. C. Daly 8205

Paullinia itayensis J. F. Macbr.

hab.: §
mun.: BR
voucher: D. C. Daly 9688

Paullinia josecuatruí J. F. Macbr.

hab.: §
mun.: RB
n.v.: *guaraná bravo* (Port.)
voucher: S. R. Lowrie 314

Paullinia mazanensis J. F. Macbr.

hab.: §
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10706

Paullinia micronema Cuatrec.

hab.: §
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12071

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Paullinia nobilis Radlk.

hab.: §
 mun.: PW, TA
 voucher: G. T. Prance 7304

Paullinia obovata (Ruiz & Pav.) Pers. subsp. *brentberlinii* (Croat)

Weckerle & H. Beck

hab.: §
 mun.: AB
 n.v.: guaraná bravo (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9756

Paullinia olivacea Radlk.

hab.: §
 mun.: RB
 voucher: D. C. Daly 6855

Paullinia parvibracteata Radlk.

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: C. Figueiredo 550

Paullinia quitensis Radlk.

hab.: §
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 7514

Paullinia rubiginosa Cambess.

hab.: §
 mun.: AC, RB
 voucher: B. W. Nelson 711

Paullinia rugosa Benth. ex Radlk.

hab.: §
 mun.: PC, SG, SM
 n.v.: guaraná bravo (Port.)
 voucher: M. Silveira 627

Paullinia scabra Benth.

hab.: §
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 2874

Paullinia selenoptera Radlk.

hab.: §
 mun.: MT
 voucher: B. A. Krukoff 5504

Paullinia setosa Radlk.

hab.: T
 mun.: SR
 voucher: D. C. Daly 10073

Paullinia sprucei J. F. Macbr.

hab.: §
 mun.: MU
 voucher: D. C. Daly 11523

Paullinia tarapotensis Radlk.

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: C. Figueiredo 512

Paullinia tenuifolia Standl.

hab.: §
 mun.: SM, TA
 voucher: G. T. Prance 7734

Paullinia tetragona Aubl.

hab.: §
 mun.: BU, ML, TA
 n.v.: axa (Kaxinawá)
 uso/use: AL, VE
 voucher: D. G. Campbell 8927

Paullinia tetragona Aubl. subsp. *acutangula* (Ruiz & Pav.) H. T. Beck

hab.: §
 mun.: CS, ML
 voucher: G. T. Prance 11968

Paullinia sp.

hab.: §
 mun.: TA
 n.v.: pisã .səi-idarə (Kaxinawá)
 voucher: D. C. Daly 8757

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

Pseudima frutescens (Aubl.) Radlk.

hab.: T
mun.: BR, ML, RB, SM, SR
n.v.: breu pitomba, orelha de burro (Port.)
voucher: D. C. Daly 6769

Sapindus saponaria L.

hab.: T
mun.: MT, RB, SM
n.v.: sabonetinbo (Port.)
voucher: M. Silveira 536

Sapindus saponaria L. var. *inaequalis* (DC.) Radlk.

hab.: T
mun.: FE, MT
voucher: D. C. Daly 7710

Serjania altissima (Poepp. & Endl.) Radlk.

hab.: §
mun.: XA
voucher: M. Silveira 1655

Serjania caracasana (Jacq.) Willd.

hab.: §
mun.: SM
voucher: C. A. Cid Ferreira 2551

Serjania crassifolia Radlk.

hab.: §
mun.: SM
voucher: C. Figueiredo 454

Serjania elongata J. F. Macbr.

hab.: §
mun.: BR, RB
voucher: E. Forero 6316

Serjania grandifolia Sagot ex Radlk.

hab.: §
mun.: CA
voucher: P. Acevedo-Rodríguez 13624

Serjania leptocarpa Radlk.

hab.: §

mun.: SM

voucher: A. R. S. de Oliveira 581

Serjania lethalis A. St.-Hil.

hab.: §
mun.: CS
voucher: C. A. Cid Ferreira 5163

Serjania nutans Poepp. & Endl.

hab.: §
mun.: AC, SM
voucher: P. Acevedo-Rodríguez 13704

Serjania pannifolia Radlk.

hab.: §
mun.: RB
voucher: S. R. Lowrie 278

Serjania paucidentata DC.

hab.: §
mun.: AC
voucher: P. Acevedo-Rodríguez 13626

Serjania rubicanlis Radlk.

hab.: §
mun.: AB
voucher: D. C. Daly 9616

Serjania tenuifolia Radlk.

hab.: §
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7542

Serjania trirostris Radlk.

hab.: §
mun.: BU
voucher: M. de Pardo 57

Talisia cerasina (Benth.) Radlk.

hab.: ¶
mun.: AC, AB, BU, CS, PC, PW, RB, SM, XA
n.v.: breu pitomba (Port.)
uso/use: AL
voucher: M. de Pardo 33

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
¶	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Talisia clathrata Radlk. subsp. *clathrata*

hab.: T
 mun.: CS, PW
 voucher: D. C. Daly 7571

Talisia croatii Acev.-Rodr.

hab.: T
 mun.: SM
 n.v.: *pitombarana* (Port.)
 voucher: M. Silveira 675

Talisia hexaphylla Vahl subsp. *hexaphylla*

hab.: T
 mun.: CS, SM, TA
 n.v.: *caripé preto* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8256

Talisia longifolia (Benth.) Radlk.

hab.: T
 mun.: CS, ML
 voucher: P. J. M. Maas P12710

Talisia obovata A. C. Sm.

hab.: T
 mun.: ML
 voucher: L. R. Marinbo 350

Talisia peruviana Standl.

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5360

Talisia retusa Cowan

hab.: T
 mun.: BR, TA
 n.v.: *macucu* (Port.)
 voucher: S. R. Lowrie 684

Thinouia myriantha Triana & Planch.

hab.: §
 mun.: MT
 voucher: D. C. Daly 10444

Thinouia ternata Radlk.

hab.: §
 mun.: BR
 voucher: D. C. Daly 9727

Toulicia guianensis Aubl.

hab.: T
 mun.: RB
 voucher: A. Rosas Jr. 210

Toulicia reticulata Radlk.

hab.: T
 mun.: SM, TA
 n.v.: *breu pitomba* (Port.)
 voucher: B. A. Krukoff 5247

Urvillea ulmacea Kunth

hab.: §
 mun.: CA
 voucher: P. Acevedo-Rodríguez 13606

Vouarana guianensis Aubl.

hab.: T
 mun.: BU
 n.v.: *maraximbé* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8454

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒	parasitas / parasites

Sapotaceae

10 gen.; 60 spp.

69 taxa total

Prep.: T. D. Pennington

*Pouteria* sp.

M. Silveira 2128

Chrysophyllum acreanum A. C. Sm.

hab.: T

mun.: SM

voucher: B. A. Krukoff 5593

Chrysophyllum amazonicum T. D. Penn.

hab.: T

mun.: CS, ML, PW

voucher: P. J. M. Maas P13152

Chrysophyllum argenteum Jacq.

hab.: T

mun.: SM

voucher: D. C. Daly 7826

Chrysophyllum argenteum Jacq. var. *auratum* (Miq.) T. D. Penn.

hab.: T

mun.: SM

voucher: G. T. Prance 7599

Chrysophyllum bombycinum T. D. Penn.

hab.: T

mun.: PW

voucher: C. A. Cid Ferreira 10887

Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eichler) Engl.

hab.: T

mun.: SM

voucher: B. A. Krukoff 5338

Chrysophyllum lucentifolium Cronq. subsp. *pachycarpum* Pires & T.

D. Penn.

hab.: T

mun.: BR

voucher: L. de Lima 250

Chrysophyllum ovale Rusby

hab.: T

mun.: AB

voucher: E. H. G. Ule 9694

Chrysophyllum prieurii A. DC.

hab.: T

mun.: CS, ML

voucher: C. A. Cid Ferreira 10634

Chrysophyllum sanguinolentum (Pierre) Baehni

hab.: T

mun.: ML

voucher: M. Silveira 1342

Chrysophyllum sanguinolentum (Pierre) Baehni subsp. *spurium*

(Ducke) T. D. Penn.

hab.: T

mun.: CS, ML

voucher: P. J. M. Maas P12656

Chrysophyllum ucuquirana-branca (Aubl. & Pellegr.) T. D. Penn.

hab.: T

mun.: MT

voucher: C. A. Cid Ferreira 10810

Chrysophyllum venezuelanense (Pierre) T. D. Penn.

hab.: T

mun.: PW

voucher: C. A. Cid Ferreira 10488

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Diploön cuspidatum (Hoehne) Cronq.

hab.: **T**
mun.: ML, SM
voucher: *C. A. Sothers 11*

Ecclinusa lanceolata (Mart. & Eichler) Pierre

hab.: **T**
mun.: ML, PW
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10471*

Ecclinusa ramiflora Mart.

hab.: **T**
mun.: CS, ML, PA, RB, SM, TA, XA
n.v.: *abiorana abiu, abiu fofo* (Port.)
voucher: *M. Silveira 702*

Elaeoluma glabrescens (Mart. & Eichler) Aubrév.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *P. J. M. Maas P12655*

Glycoxylon huberi Ducke

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: *B. A. Krukoff 5322*

Manilkara bidentata (A. DC.) A. Chev. subsp. *surinamensis* (Miq.)

T. D. Penn.
hab.: **T**
mun.: ML, SM, TA
n.v.: *massaranduba* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 8252*

Manilkara inundata (Ducke) Ducke

hab.: **T**
mun.: BU, RB, SM, TA, XA
n.v.: *maçaranduba, maçarajuba, massaranduba* (Port.)
uso/use: *MA*
voucher: *D. C. Daly 8583*

Micropholis egensis (A. DC.) Pierre

hab.: **T**
mun.: CS, ML, MT
voucher: *G. T. Prance 2725*

Micropholis guyanensis (A. DC.) Pierre subsp. *guyanensis*

hab.: **T**
mun.: BR, CS, ML
voucher: *P. J. M. Maas P12742*

Micropholis guyanensis (A. DC.) Pierre subsp. *duckeana* (Baehni)

T. D. Penn.
hab.: **T**
mun.: BR
voucher: *C. A. Cid Ferreira 3095*

Micropholis melinoniana Pierre

hab.: **T**
mun.: CS, PW
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10564*

Micropholis porphyrocarpa (Baehni) Monach.

hab.:
mun.: ML, SM
voucher: *G. T. Prance 7627*

Micropholis sanctae-rosae (Baehni) T. D. Penn.

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: *D. G. Campbell 8097*

Micropholis trunciflora Ducke

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *G. T. Prance 12500*

Micropholis venulosa (Mart. & Eichler) Pierre

hab.: **T**
mun.: CS, ML, PW
voucher: *P. J. M. Maas P13200*

Pouteria anteridata T. D. Penn.

hab.: **T**
mun.: RB
voucher: *C. A. Cid Ferreira 2842*

Pouteria bangii (Rusby) T. D. Penn.

hab.: **T**

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ë	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒	parasitas / parasites

mun.: AB, BU, CS, ML, TA
 n.v.: *abiorana, maparajuba branca* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 919*

Pouteria bilocularis (H. Winkl.) Baehni

hab.: **T**
 mun.: BU, CS, ML
 voucher: *D. C. Daly 8456*

Pouteria caimito (Ruiz & Pav.) Radlk.

hab.: **T**
 mun.: ML, MT, PC, PW, RB, TA
 n.v.: *abiorana peluda, abiu* (Port.)
 voucher: *I. S. Rivero 372*

Pouteria campanulata Baehni

hab.: **T**
 mun.: CS, ML
 voucher: *D. G. Campbell 7697*

Pouteria cladantha Sandwith

hab.: **T**
 mun.: CS, ML
 voucher: *D. G. Campbell 8397*

Pouteria coriacea (Pierre) Pierre

hab.: **T**
 mun.: SM
 n.v.: *abiorana, maparajuba* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 685*

Pouteria cuspidata (A. DC.) Baehni subsp. *cuspidata*

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *D. G. Campbell 6943*

Pouteria cuspidata (A. DC.) Baehni subsp. *robusta*

(Mart. & Eichler) T. D. Penn.

hab.: **T**
 mun.: PC
 n.v.: *maparajuba* (Port.)
 voucher: *I. S. Rivero 416*

Pouteria engleri Eyma

hab.: **T**

mun.: CS
 voucher: *G. T. Prance 2803*

Pouteria ephedrantha (A. C. Sm.) T. D. Penn.(syn.: *Lucuma ephedrantha* A. C. Sm.)

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: *B. A. Krukoff 5422*

Pouteria filipes Eyma

hab.: **T**
 mun.: CS, MU, SG
 n.v.: *abiorana* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 9143*

Pouteria franciscana Baehni

hab.: **T**
 mun.: AB, SG
 n.v.: *abiorana branca* (Port.)
 uso/use: *AL*
 voucher: *D. C. Daly 9285*

Pouteria gardneri (Mart. & Miq.) Baehni

hab.: **T**
 mun.: SM
 n.v.: *imbirdiba preta* (Port.)
 voucher: *A. R. S. de Oliveira 632*

Pouteria glomerata (Miq.) Radlk.

hab.: **T**
 mun.: BU, CS, MT, PC, SG, SM
 n.v.: *abiorana, abiorana do igapó, abiurana* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 8501*

Pouteria glomerata (Miq.) Radlk. subsp. *glomerata*

hab.: **T**
 mun.: ML, PW
 voucher: *G. T. Prance 2947*

Pouteria glomerata (Miq.) Radlk. subsp. *stylosa* (Pierre) T. D. Penn.

hab.: **T**
 mun.: MU, SM
 n.v.: *abiurana roxa* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 1556*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Pouteria guianensis Aubl.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *D. G. Campbell 7934*

Pouteria hispida Eyma

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: *D. G. Campbell 8991*

Pouteria juruana K. Krause

hab.: **T**
mun.: PW
voucher: *E. H. G. Ule 5562*

Pouteria krukovii (A. C. Sm.) Baehni

(syn.: *Lucuma krukovii* A. C. Sm.)

hab.: **T**
mun.: ML, MU, SM
n.v.: *maparajuba* (Port.)
voucher: *D. C. Daly 9200*

Pouteria laevigata (Mart.) Radlk.

(syn.: *P. bonffardiana* Bernardi)

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: *P. J. M. Maas P12654*

Pouteria macrophylla (Lam.) Eyma

hab.: **T**
mun.: AB, CS, SM, TA
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10486*

Pouteria multiflora (A. DC.) Eyma

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: *D. C. Daly 7822*

Pouteria nudipetala T. D. Penn.

hab.: **T**
mun.: MT, MU, PA, XA
n.v.: *abiorana* (Port.)
voucher: *M. Silveira 1566*

Pouteria oblanceolata Pires

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *D. G. Campbell 7917*

Pouteria platyphylla (A. C. Sm.) Baehni

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: *D. G. Campbell 7854*

Pouteria plicata T. D. Penn.

hab.: **T**
mun.: SM
n.v.: *abiorana mole* (Port.)
voucher: *D. P. Gomes da Silva 83*

Pouteria polysepala T. D. Penn.

hab.: **T**
mun.: MU, PW, RB
n.v.: *abiorana massa* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10567*

Pouteria procera (Mart.) T. D. Penn.

hab.: **T**
mun.: MT, SM, SR
n.v.: *maparajuba, maparajuba vermelha* (Port.)
uso/use: *AL, AN, MA*
voucher: *M. Silveira 507*

Pouteria reticulata (Engl.) Eyma

hab.: **T**
mun.: BU, ML, PC, RB, SG, SM, TA, XA
n.v.: *abiorana, abiorana preta, abiu, abiu da várzea, pau pereira* (Port.)
uso/use: *AL*
voucher: *I. S. Rivero 341*

Pouteria rostrata (Huber) Baehni

hab.: **T**
mun.: CS, ML
voucher: *D. G. Campbell 7232*

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Pouteria torta (Mart.) Radlk.

hab.: T
mun.: PW, SM
voucher: C. A. Cid Ferreira 10434

Pouteria torta (Mart.) Radlk. subsp. *gallifruta* (Cronq.) T. D.

Penn.
hab.: T
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12263

Pouteria torta Radlk. subsp. *glabra* (Mart.) T. D. Penn.

hab.: T
mun.: CS, ML, MT, TA
n.v.: *abiu da várzea*, *abiorana preta* (Port.);
tbu tchú bəm púm (Kaxinawá)
uso/use: AL
voucher: M. Silveira 1102

Pouteria torta (Mart.) Radlk. subsp. *tuberculata* (Sleumer) T. D.

Penn.
hab.: T
mun.: RB, XA
n.v.: *abiorana vermelha* (Port.)
voucher: A. R. S. de Oliveira 225

Pouteria trilocularis Cronq.

hab.: T

mun.: FE, ML, MU, TA
n.v.: *abiurana*, *abiurana da casca grossa*
(Port.)
voucher: M. Silveira 999

Pouteria sp.

hab.: T
mun.: AC, PC
n.v.: *abiu da mata*, *massaranduba* (Port.)
voucher: I. S. Rivero 269

Pradosia atrovioleacea Ducke

hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5410

Sarcaulus brasiliensis (A. DC.) Eyma subsp. *brasiliensis*

hab.: T
mun.: CS, ML, TA
voucher: M. Silveira 932

Sarcaulus vestita (Baehni) T. D. Penn.

hab.: T
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7736



Basistemon peruvianus Benth. & Hook. f.

hab.: §
mun.: BR, TA, XA
n.v.: *cutiara novo* (Port.);
tanás bakə (Kaxinawá)
voucher: D. C. Daly 9705

Capraria biflora L.

hab.: ¶
mun.: MT
n.v.: *mate* (Port.)
uso/use: ME
voucher: L. Chau Ming 342

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
¶	arbustos / shrubs
‡	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Lindernia crustacea (L.) F. Muell.

hab.: †
 mun.: MT, SM
 voucher: G. T. Prance 7721

Mecardonia procumbens (Mill.) Small

hab.: †
 mun.: PW, TA
 voucher: D. C. Daly 8531

Scoparia dulcis L.

hab.: †
 mun.: AC, BR, MT, PW, RB, XA
 n.v.: *vassoura de botão, vassourinha* (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: D. C. Daly 9698

Torenia thouarsii (Cham. & Schltld.) Kuntze

hab.: †
 mun.: AB, SR
 voucher: D. C. Daly 9648

Simaroubaceae

(excl. *Picramniaceae*)

2 gen.; 5 spp.
 Prep.: W. W. Thomas



Simarouba cedron
 D. C. Daly 12129

Simarouba cedron Planch.

hab.: T
 mun.: AC, MT, RB
 n.v.: *manga de anta* (Port.)
 voucher: S. R. Loureiro 546

Simarouba amara Aubl.

hab.: T
 mun.: PW, TA
 n.v.: *amarelinho, marupá preto* (Port.)
 voucher: M. Silveira 834

Simarouba guianensis Aubl.

hab.: T
 mun.: PA, TA
 voucher: D. C. Daly 8303

Simarouba orinocensis Kunth

hab.: T
 mun.: SM
 n.v.: *marupá* (Port.)
 voucher: D. P. Gomes da Silva 82

Simarouba paraensis Ducke

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5276

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ☞ parasitas / parasites
-

Siparunaceae

1 gen.; 16 spp.
Prep: S. S. Renner



Siparuna cervicornis
D. C. Daly 10028

Siparuna bifida (Poepp. & Endl.) A. DC.

hab.: **T, T**
mun.: PA, SM, TA
voucher: G. T. Prance 7500

Siparuna cervicornis Perkins

hab.: **T**
mun.: BR, ML, PW, RB, SM, SR, TA
n.v.: *capaça preta* (Port.)
uso/use: VE
voucher: C. A. Cid Ferreira 10452

Siparuna crassiflora Perkins

hab.: **T**
mun.: SM
voucher: G. T. Prance 7609

Siparuna cristata (Poepp. & Endl.) A. DC.

hab.: **T**
mun.: CS, TA
voucher: M. Silveira 1038

Siparuna cuspidata (Tul.) A. DC.

hab.: **T**
mun.: AB, BR, ML, PW
voucher: C. A. Cid Ferreira 10470

Siparuna decipiens (Tul.) A. DC.

hab.: **T**
mun.: BR, CS, ML, MT, SM, SR, TA, XA
n.v.: *amarelínho, quariquara branca, quariquara de igapó* (Port.)
voucher: L. de Lima 284

Siparuna glycyarpa (Ducke) S. S. Renner & Hausner

hab.: **T**
mun.: BR, MU, SM, XA
n.v.: *aquariquara de igapó, itailba preta, quariquara preta, quariquarana* (Port.)
voucher: L. de Lima 212

Siparuna guianensis Aubl.

hab.: **T**
mun.: CS, PW, RB
voucher: E. Forero 6322

Siparuna heteropoda Perkins

hab.: **T**
mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 9393

Siparuna hispida A. DC.

hab.: **T**
mun.: MU
voucher: D. C. Daly 9088

Siparuna krukovii A. C. Sm.

hab.: **T**
mun.: BR, ML, SG
n.v.: *capitiu macumbreiro* (Port.)
voucher: S. R. Lowrie 246

Siparuna obstipa J. F. Macbr.

hab.: **T**
mun.: ML
voucher: J. Jangoux 85-112

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Siparuna radiata (Poepp. & Endl.) A. DC.

[syn.: *S. mollicoma* (Mart. ex Tul.) A. DC.]

hab.: T

mun.: ML

voucher: J. Jangoux 85-62

Siparuna sarmentosa Perkins

hab.: T

mun.: ML, PW

voucher: E. H. G. Ule 5866

Siparuna sessiliflora (Kunth) A. DC.

(syn.: *S. magnifica* Perkins)

hab.: T

mun.: ML, PW

voucher: D. C. Daly 11594

Siparuna thecaphora (Poepp. & Endl.) A. DC.

[syns.: *S. chiridota* (Tul.) A. DC., *S. lorentensis* Perkins]

hab.: T

mun.: CS, FE, ML, MU, PW, RA, SG, SR, TA

n.v.: manga brava (Port.)

voucher: D. C. Daly 8815

Smilacaceae

1 gen.; 5 spp.



Smilax sp.
foto / photo: M. Silveira

Smilax poeppigii Kunth

hab.: §

mun.: CS, SM

voucher: G. T. Prance 7850

Smilax sp. 2

hab.: §

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 12451

Smilax rufescens Griseb.

hab.: §

mun.: PW

voucher: D. C. Daly 7580

Smilax sybilitica Willd.

hab.: §

mun.: SM

voucher: C. A. Cid Ferreira 2663

Smilax sp. 1

hab.: §

mun.: CS

voucher: P. J. M. Maas 8972

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Solanaceae

11 gen.; 73 spp.

Prep.: M. Nee

*Juanulloa parasitica*
M. Silveira 1995*Aureliana fasciculata* (Vell.) Sendtn. var. *longifolia* (Sendtn.)

Hunz. & Barboza

hab.: T

mun.: BR, SM

voucher: L. de Lima 221

Brunfelsia chiricaspí Plowman

hab.: T

mun.: FE, ML, PA, PC, SR, TA

n.v.: pau tinguí, tinguí (Port.)

voucher: C. Figueiredo 598

Brunfelsia grandiflora D. Don[syns.: *B. bonodora* (Vell.) J. F. Macbr., *B. grandiflora* D. Donsubsp. *schultesii* Plowman]

hab.: T

mun.: AC, BR, CS, FE, ML, MT, PW, RB, SM, XA

n.v.: manacá, tinguí (Port.)

uso/use: ME, VE

voucher: D. C. Daly 8387

Brunfelsia mire Monach.

hab.: T

mun.: BR, MT, TA

n.v.: manacá (Port.)

voucher: D. C. Daly 8821

Capsicum coccineum (Rusby) Hunz.

hab.: T (cult.)

mun.: FE, SM, SR, TA

n.v.: pimentinha (Port.)

voucher: C. Figueiredo 892

Cestrum microcalyx Francey(syn.: *C. silvaticum* Francey)

hab.: T

mun.: FE, ML, MT, PW

voucher: P. G. Delprete 8280

Cestrum reflexum Sendtn.

hab.: §

mun.: SM

voucher: G. T. Prance 7685

Cestrum schlechtendalii G. Don(syn.: *C. megalophyllum* Dunal)

hab.: T

mun.: BR, PW, RB, SM, TA

voucher: M. Silveira 1106

Cestrum strigilatum Ruiz & Pav.(syn.: *C. calycinum* Willd.)

hab.: T

mun.: FE, MT, SM, TA

voucher: D. C. Daly 10786

[*Cyphomandra* = *Solanum*]*Juanulloa ochracea* Cuatrec.

hab.: ě+§

mun.: FE, SM, SR, TA

voucher: D. C. Daly 8547

Juanulloa parasitica Ruiz & Pav.

hab.: ě+§

mun.: SM

voucher: G. T. Prance 7644

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Lycianthes coffeifolia Bitter

hab.: †
 mun.: MT, MU, TA
 n.v.: *mane kabia bata* (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: C. Ebringhaus 401

Lycianthes glandulosa (Ruiz & Pav.) Bitter
 [syns.: *L. hypomalaca* Bitter, *L. pseudohyrcioides* (Chodat & Hassl.) Bitter]

hab.: §, †
 mun.: BR, ML, PA, XA
 voucher: A. R. S. de Oliveira 274

Lycianthes inaequilatera (Rusby) Bitter
 (syn.: *L. ulei* Bitter)

hab.: †
 mun.: BR, MT, MU, SM, SR, XA
 voucher: D. C. Daly 9111

Lycianthes leptocaulis (Rusby) Rusby
 (syn.: *L. longidentata* Bitter)

hab.: §
 mun.: BR, CS, SM, XA
 voucher: L. de Lima 226

Lycianthes pauciflora (Vahl) Bitter

hab.: §
 mun.: MT, PW, RB, SR
 voucher: D. C. Daly 10024

Lycianthes stenoloba (Van Heurck & Müll. Arg.) Bitter

hab.: †
 mun.: SR
 voucher: D. C. Daly 11313

Markea coccinea Rich.

hab.: ě+†
 mun.: CS, TA
 voucher: M. Silveira 892

Markea formicarum Dammer

hab.: ě+†
 mun.: ML, PW
 voucher: P. J. M. Maas 9052

Markea ulei (Dammer) Cuatrec.

(syn.: *Ectozoma ulei* Dammer)
 hab.: ě+†
 mun.: ML, MT, MU, PA, PW
 voucher: D. C. Daly 9107

Physalis angulata L.

hab.: †
 mun.: RB, SM, TA
 voucher: D. C. Daly 8220

Physalis pubescens L.

hab.: †
 mun.: SM
 voucher: G. T. Prance 7725

Physalis spruceana Hunz.

hab.: †
 mun.: TA
 n.v.: *farinha seca* (Port.)
 voucher: M. Silveira 1122

Physalis subtriflora Ruiz & Pav.

hab.: †
 mun.: TA
 voucher: D. C. Daly 8221

Schwenckia grandiflora Benth.

hab.: §
 mun.: SG
 voucher: D. C. Daly 9271

Solanum acanthodes Hook.f.

hab.: †
 mun.: RB
 voucher: L. R. Marinbo 295

Solanum altissimum Benítez

hab.: †, †
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 10630

Solanum americanum Mill.

hab.: †

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

mun.: CS, MU, RB
 n.v.: *erva moura* (Port.)
 uso/use: VE
 voucher: B. Nelson 782

Solanum anceps Ruiz & Pav.

(syn.: *S. theobromophyllum* Bitter var. *procerius* Bitter)

hab.: T
 mun.: BU, CS, ML, MT, PA, PC, RB, SG, SM,
 SR, TA, XA
 voucher: M. de Pardo 44

Solanum anisophyllum Van Heurck & Müll. Arg.

hab.: T
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5510

Solanum barbeyanum Huber

(syn.: *S. megistophyllum* Bitter)

hab.: §
 mun.: AB, CS, MT, TA
 n.v.: *melancia da praia*, *melancininha* (Port.);
ituiç (Kaxinawá),
 uso/use: AL, ME
 voucher: D. C. Daly 9806

Solanum betaceum Cav.

[syn.: *Cyphomandra betacea* (Cav.) Sendtn.]

hab.: T
 mun.: TA
 voucher: G. T. Prance 7398

Solanum cacosmum Bohs

hab.: T
 mun.: PA, RB, SG, TA
 voucher: M. Silveira 998

Solanum caricaefolium Rusby

hab.: T, T
 mun.: MU, SR
 n.v.: *jurubeba roxa* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 9154

Solanum circinatum Bohs

[syn.: *Cyphomandra hartwegii* (Miers) Walp.]

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 7457

Solanum crinitum Lam.

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: T. B. Croat 62421

Solanum distichophyllum Sendtn.

hab.: T
 mun.: RB
 voucher: B. W. P. Albuquerque 1390

Solanum endopogon (Bitter) Bohs

(syn.: *Cyphomandra endopogon* Bitter)

hab.: T
 mun.: CS, ML, PW, SM
 n.v.: *pau-mirim* (Port.)
 voucher: D. C. Daly 8965

Solanum exiguum Bohs

(syn.: *Cyphomandra benensis* Britton)

hab.: T
 mun.: RB, XA
 voucher: B. W. P. Albuquerque 1384

Solanum glaucophyllum Desf.

hab.: T, §
 mun.: SM, TA
 voucher: G. T. Prance 7824

Solanum grandiflorum Ruiz & Pav.

hab.: T
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 11853

Solanum haematocladum Dunal

hab.: T, §
 mun.: CS, MU, RB, XA
 n.v.: *jurubeba copinho peludo* (Port.)
 voucher: P. J. M. Maas 9151

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acalulous palms and cycads

Solanum lepidotum Dunal

hab.: †
 mun.: TA
 voucher: M. Silveira 992

Solanum leucocarpon Dunal

hab.: †
 mun.: SG
 voucher: S. R. Lowrie 341

Solanum leucopogon Huber

hab.: §
 mun.: CS, FE, MT, SR
 voucher: D. C. Daly 10874

Solanum mammosum L.

hab.: † (cult.)
 mun.: BU, MT
 n.v.: beringela (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: L. Chau Ming 314

Solanum mite Ruiz & Pav.

hab.: †
 mun.: CS, ML, MT
 voucher: D. C. Daly 10834

Solanum morellifolium Bohs

hab.: †
 mun.: AB, SM
 voucher: D. C. Daly 9636

Solanum nemorense Dunal

hab.: †, §
 mun.: MU, RB, SM, TA
 voucher: S. R. Lowrie 534

Solanum nudum Dunal

(syn.: *S. supranitidum* Bitter)
 hab.: †
 mun.: CS, ML, MT, SR, TA
 n.v.: melanciazinba (Port.)
 voucher: M. Silveira 916

Solanum occultum Bohs

(syn.: *Cyphomandra stellata* Bohs)
 hab.: †
 mun.: CS
 voucher: D. C. Daly 11847

Solanum oppositifolium Ruiz & Pav.

hab.: †
 mun.: FE, MT, PC, PW, RB, SM, SR, TA
 n.v.: sheki neve (Kaxinawá)
 uso/use: ME
 voucher: B. Nelson 693

Solanum oxyphyllum C. V. Morton

(syn.: *Cyphomandra fragilis* Bohs)
 hab.: †
 mun.: ML
 voucher: P. J. M. Maas P12713

Solanum pedemontanum M. Nee

hab.: §
 mun.: BU, ML, RB, SM, TA
 n.v.: limãozinbo (Port.)
 voucher: M. de Pardo 60

Solanum pendulum Ruiz & Pav.

[syn.: *Cyphomandra pendula* (Ruiz & Pav.) Sendtn.]
 hab.: †
 mun.: AB, MT, RB, SR, TA
 n.v.: pau mirim (Port.)
 voucher: M. Silveira 918

Solanum pensile Sendtn.

hab.: §
 mun.: BU, PC, RB, XA
 voucher: D. C. Daly 9418

Solanum placitum C. V. Morton

hab.: †
 mun.: BR, SG
 n.v.: velame (Port.)
 voucher: I. F. Régio 906

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

Solanum proteanthum Bohs(syn.: *Cyphomandra oblongifolia* Bohs)

hab.: **T**
 mun.: CS, MT, RB, SM, TA
 voucher: B. A. Krukoff 5461

Solanum quaesitum C. V. Morton

hab.: **T**
 mun.: MT, PA, RB, SG, SR
 n.v.: jurubeba, jurubeba-brava (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: J. Bosco 118

Solanum reflexum Schrank

hab.: **§**
 mun.: RB
 voucher: D. C. Daly 6859

Solanum robustifrons Bitter

hab.: **t, T**
 mun.: CS, ML, MT, TA
 n.v.: batá (Kaxinawá.)
 voucher: D. G. Campbell 8918

Solanum saponaceum Dunal

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: C. A. Cid Ferreira 2611

Solanum schlechtendalianum Walp.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P13314

Solanum scuticum M. Nee

hab.: **T**
 mun.: FE
 voucher: A. R. S. de Oliveira 684

Solanum sessile Ruiz & Pav.

hab.: **T**
 mun.: CS, MT, MU, SM
 voucher: D. C. Daly 10791

Solanum sisymbriifolium Lam.

hab.: **t**
 mun.: CS, ML, RB
 voucher: T. B. Croat 62350

Solanum stramonifolium Jacq.

hab.: **t, T**
 mun.: RB
 voucher: H. G. V. Silva 84

Solanum subinerme Jacq.

hab.: **T**
 mun.: BR, RB
 voucher: L. de Lima 272

Solanum tenuisetosum (Bitter) Bohs(syn.: *Cyphomandra pilosa* Bohs)

hab.: **T, T**
 mun.: AC, BR, MT, MU, RB, SM
 voucher: C. A. Cid Ferreira 2659

Solanum thelopodium Sendtn.

hab.: **T**
 mun.: SM, TA
 voucher: G. T. Prance 7242

Solanum viarum Dunal

hab.: **T**
 mun.: RB
 voucher: S. R. Lowrie 382

Wütheringia solanacea L'Hér.

hab.: **T**
 mun.: BU, ML, MT, SR
 voucher: D. C. Daly 10455

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads



Sphenoclea zeylanica Gaertn.

hab.: †
mun.: BU
voucher: V. L. Uliana 800



Turpinia occidentalis (Sw.) G. Don subsp. *breviflora* Croat

hab.: T
mun.: AB, BU, MT, RB, SG, SM, TA, XA
n.v.: *sabugueiro*, *sabugueiro bravo* (Port.)
voucher: D. C. Daly 9554

Sterculiaceae

(= **Malvaceae**)

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-



Phenakospermum guyannense (L. C. Rich.) Miq.

hab.: **†**
mun.: RA
voucher: *V. L. Uliana 933*



Styrax guyanensis A. DC.

(syn.: *S. tessmannii* Perkins)

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: *G. T. Prance 2768*

Styrax macrophyllus Schott ex Pohl

hab.: **T**
mun.: CS
voucher: *N. A. Rosa 726*

Styrax sieberi Perkins

hab.: **T**
mun.: PC
voucher: *C. A. Cid Ferreira 2934*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Theophrastaceae

1 gen.; 5 spp.
Prep.: B. Stühl



Clavija poeppigii
D. C. Daly 6562

Clavija elliptica Mez

hab.: **T**
mun.: CS, PW
voucher: P. J. M. Maas 13308

Clavija lancifolia Desf. subsp. *chermontiana* (Standl.) B. Stühl

hab.: **T**
mun.: PA
voucher: M. Silveira 657

Clavija poeppigii Mez

hab.: **T**
mun.: MT
voucher: M. Silveira 533

Clavija tarapotana Mez

hab.: **T**
mun.: RB, SM, SR, TA
n.v.: *maspã* (Kaxinawá)
uso/use: *AL*
voucher: D. C. Daly 8747

Clavija weberbaueri Mez

hab.: **T**
mun.: BR, CS, ML, MU, PW, RB, SM, SR, TA
n.v.: *maspã* (Kaxinawá)
uso/use: *ME*
voucher: D. C. Daly 9130

Thymelaeaceae

1 gen.; 1 sp.



Schoenobiblus peruvianus
D. C. Daly 10930

Schoenobiblus peruvianus Standl.

hab.: **T**
mun.: BR, BU, MT, PC, TA
n.v.: *envira fita, envira inambu, envira seda* (Port.)
uso/use: *MA*
voucher: D. C. Daly 8340

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Tiliaceae

(= Malvaceae)



Trigonia killipii J. F. Macbr.

hab.: §
 mun.: SG
 voucher: J. U. M. dos Santos 104

Trigonia laevis Aubl. var. *microcarpa* Sagot

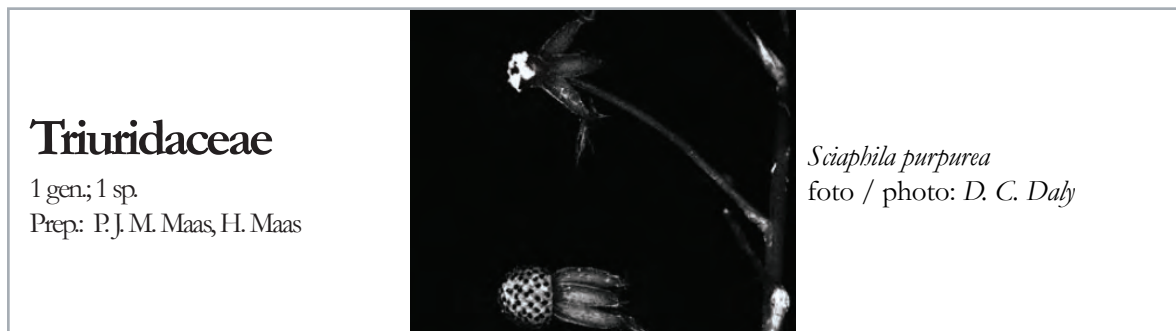
hab.: §
 mun.: BR, CS, ML
 voucher: D. C. Daly 6831

Trigonia nivea Cambess. var. *nivea*

hab.: §
 mun.: RB, SM
 voucher: A. R. S. de Oliveira 634

Trigonia sericea Kunth

hab.: §
 mun.: PC
 voucher: J. Bosco 288



Sciaphila purpurea Benth.

hab.: †
 mun.: CS, ML
 voucher: G. T. Prance 12239

-
- T árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero *Guadua*) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus *Guadua*)
 † arbustos / shrubs
 ‡ ervas terrestres / terrestrial herbs
 Y palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
 Π palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
 W palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads
-

<p>Turneraceae 1 gen.; 1 sp. Prep.: M. M. Arbo</p>		<p><i>Piriqueta</i> sp. L. G. Lobmann 87</p>
---	--	--

Piriqueta cistoides (L.) Griseb. subsp. *cistoides*

hab.: †

mun.: CS, MU, RB

voucher: J. U. M. dos Santos 95

<p>Ulmaceae 3 gen.; 6 spp.</p>		<p><i>Celtis</i> sp. D. C. Daly 12156</p>
---	---	---

Ampelocera edentula Kuhlman.

hab.: T

mun.: AC, BU, MT, PC, RB, SG, TA

n.v.: *cafezinho, envira iodo, pirarara* (Port.)

voucher: M. Silveira 739

Ampelocera cf. *longissima* Todzia

hab.: T

mun.: CS

voucher: C. A. Cid Ferreira 10827

Ampelocera ruizii Klotzsch

hab.: T

mun.: SM, TA

n.v.: *envira iodo, sardinheira* (Port.);
mãta-tchí (Kaxinawá)

voucher: D. C. Daly 8223

Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.

hab.: §

mun.: AB, PC, RA, SM, SR, TA, XA

n.v.: *cipó farinha seca, cipó laranjinha, esporão de galo* (Port.)

voucher: D. C. Daly 9836

Celtis schippii Trel. ex Standl.

hab.: T

mun.: BR, BU, MT, MU, PA, SG, SM, TA, XA

n.v.: *cipó farinha seca, farinha seca* (Port.)

voucher: M. Silveira 1064

Trema micrantha (L.) Blume

hab.: T

mun.: CS, PA, RA, RB, SM

n.v.: *piquiteira, piriquiteira* (Port.)

voucher: P. J. M. Maas P12827

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Urticaceae
(incl. Cecropiaceae)

9 gen.; 34 spp.
Prep: C. C. Berg



Coussapoa asperifolia subsp. *magnifolia*
D. C. Daly 9038

Cecropia distachya Huber

hab.: T
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12771

Cecropia engleriana Snethl.

hab.: T
mun.: SM, MT
n.v.: *imbaíba torém, embaíba branca* (Port.)
voucher: D. C. Daly 7726

Cecropia ficifolia Snethl.

hab.: T
mun.: BU, CS, ML, MT, SG
n.v.: *imbaíba, embaíba branca* (Port.)
uso/use: ME
voucher: M. Silveira 815

Cecropia latiloba Miq.

hab.: T
mun.: BU, ML, PC, RB
voucher: M. de Pardo 75

Cecropia membranacea Trécul

hab.: T
mun.: ML, PW
voucher: M. Silveira 1329

Cecropia peltata L.

(syn.: *C. dielsiana* Snethl.)
hab.: T
mun.: SM
voucher: B. A. Krukoff 5307

Cecropia polystachya Trécul

hab.: T
mun.: ML, RB
voucher: D. G. Campbell 9720

Cecropia sciadophylla Mart.

hab.: T
mun.: BR, ML, MT, PC, RB, XA
n.v.: *imbaíba gigante* (Port.)
voucher: E. Forero 6415

Coussapoa asperifolia subsp. *magnifolia* (Trécul) Akkermans & C. C. Berg

hab.: &
mun.: CS, ML
voucher: D. C. Daly 9038

Coussapoa nitida Miq.

hab.: &
mun.: BU, SM
voucher: M. de Pardo 68

Coussapoa ovalifolia Trécul

hab.: &
mun.: AB, FE, TA
voucher: G. T. Prance 7371

Coussapoa ovatifolia Trécul

hab.: &
mun.: FE
voucher: A. R. S. de Oliveira 722

Coussapoa trinervia Spruce ex Mildbr.

hab.: &

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
T	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

- mun.: CS
voucher: T. B. Croat 62401
- Coussapoa villosa* Poepp. & Endl.
hab.: &
mun.: CS, MT, SG, SR, TA, XA
n.v.: *apuí, mata pau* (Port.)
voucher: M. Silveira 964
- Laportea aestuans* (L.) Chew
hab.: †
mun.: BR, RB, SR
n.v.: *urtiga, urtiga vermelha* (Port.)
uso/use: ME
voucher: L. Ferreira 114
- Myriocarpa cordifolia* Liebm.
hab.: T
mun.: AB
voucher: D. C. Daly 9843
- Phenax angustifolius* (Kunth) Wedd.
hab.: †
mun.: MU, SR
voucher: D. C. Daly 11358
- Pilea dauciodora* (R. Heim & P. M. LeClair) Wedd.
hab.: †
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12067
- Pilea imparifolia* Wedd.
hab.: †
mun.: ML, PW
voucher: D. G. Campbell 8928
- Pilea pubescens* Liebm.
hab.: †
mun.: MT, SR
voucher: D. C. Daly 10179
- Pourouma bicolor* Mart. subsp. *bicolor*
hab.: T
mun.: CS, ML, TA
voucher: M. Silveira 884
- Pourouma cecropiifolia* Mart.
hab.: T (cult.)
mun.: AC, AB, MT, RB, PC, TA
n.v.: *embaúba, mapati* (Port.)
voucher: M. Silveira 867
- Pourouma cordata* C. C. Berg
hab.: T
mun.: CS, RA
voucher: D. G. Campbell 6820
- Pourouma cucura* Standl. & Cuatrec.
hab.: T
mun.: CS, ML
uso/use: AL
voucher: C. A. Cid Ferreira 10670
- Pourouma cuspidata* Mildbr.
hab.: T
mun.: CS, PW
voucher: D. G. Campbell 6834
- Pourouma guianensis* Aubl. subsp. *guianensis*
hab.: T
mun.: AC, AB, CS, ML, MT, PA, RB, SM, TA
n.v.: *embaúba, embaúba lixa, lixa do mato, torém folha de lixa, torém Vické's* (Port.)
voucher: M. Silveira 1180
- Pourouma minor* Benoist
(syn.: *P. subplicata* Standl.)
hab.: T
mun.: BR, ML, PW, RB, SG, SM
n.v.: *torém, torém abacate* (Port.)
voucher: E. Forero 6367
- Pourouma mollis* Trécul subsp. *triloba* (Trécul) C. C. Berg & Heusden
hab.: T
mun.: ML, PW, SM, TA
voucher: C. A. Cid Ferreira 10467
- Pourouma ovata* Trécul
hab.: T
mun.: CS
voucher: L. R. Marinbo 124

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒ parasitas / parasites
-

Pouzolzia formicaria (Poepp.) Wedd.

hab.: §
mun.: BU, ML
voucher: D. C. Daly 8439

Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.

hab.: T
mun.: ML, MT, TA
n.v.: urtiga (Port.)
voucher: G. T. Prance 7455

Urera caracasana (Jacq.) Griseb.

hab.: T
mun.: BR, SM, SR, TA

n.v.: urtiga, urtiga branca, urtiga cipó (Port.);
ishĩ-mũ (Kaxinawá)

voucher: D. C. Daly 8665

Urera eggersii Hieron.

hab.: T
mun.: SG
n.v.: urtiga da Babia (Port.)
voucher: I. F. Régio 944

Urera laciniata Wedd.

hab.: T
mun.: BR, RB, SM
n.v.: cansação, cansaçãõ (Port.)
uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 9671

Verbenaceae

9 gen.; 13 spp.
Prep: S. Atkins



Citharexylum sp.
D. C. Daly 9739

[*Aegiphila* = **Lamiaceae**]

Amasonia campestris (Aubl.) Moldenke

hab.: F
mun.: CS, ML, TA
voucher: A. Rosas Jr. 285

Bouchea fluminensis (Vell.) Moldenke

hab.: t
mun.: TA
n.v.: carrapichinbo (Port.)
uso/use: ME
voucher: M. Silveira 1069

Citharexylum macrophyllum Poir.

hab.: T
mun.: PA
n.v.: calango cego (Port.)
voucher: C. L. S. Pereira 25

Citharexylum poeppigii Walp. var. *poeppigii*

hab.: T
mun.: MT
n.v.: fumo bravo (Port.)
uso/use: OU
voucher: D. C. Daly 7718

Citharexylum ulei Moldenke

hab.: T
mun.: AB, BR
voucher: D. C. Daly 9730

[*Clerodendrum* = **Lamiaceae**]

Lantana camara L.

hab.: F
mun.: CS, PW, XA
n.v.: camara (Port.)
voucher: L. C. Ming 384

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
F	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Lantana cujabensis Schau
 hab.: †
 mun.: CS
 voucher: L. R. Marinbo 55

Lantana trifolia L.
 hab.: †
 mun.: CS, SG
 voucher: L. R. Marinbo 173

Lippia alba (Mill.) N. E. Br.
 hab.: † (cult.)
 mun.: BR, MT, XA
 n.v.: carmelitana, cidreira (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: L. Ferreira 106

Petrea blanchetiana Schau
 hab.: §
 mun.: BU
 n.v.: cipó de fogo roxo (Port.)
 voucher: C. A. Sothers 5

Petrea maynensis Huber
 hab.: §
 mun.: AC, RB, SM
 voucher: E. Forero 6344

Petrea pubescens Turcz.
 hab.: §
 mun.: RB
 voucher: E. H. G. Ule 9722

Phyla betulifolia (Kunth) Greene
 hab.: †
 mun.: CS, ML, TA
 voucher: G. T. Prance 7347

Stachytarpheta cayennensis (Rich.) Vahl
 hab.: †
 mun.: RB, SG, TA
 n.v.: rincão (Port.)
 voucher: G. T. Prance 7294

[*Vitex* = **Lamiaceae**]

<p>Violaceae 8 gen.; 22 spp. Prep.: H. Ballard</p>		<p><i>Leonia glycyarpa</i> M. Silveira 3245</p>
---	--	--

Amphirrhox longifolia (A. St.-Hil.) Spreng.
 hab.: †
 mun.: BR
 voucher: J. M. Pires 13697

Corynostylis arborea (L.) S. F. Blake
 hab.: §
 mun.: ML, PW, RB
 voucher: D. C. Daly 9017

Gloeospermum sphaerocarpum Triana & Planch.
 hab.: †

mun.: ML
 voucher: L. R. Marinbo 191

Leonia crassa L. B. Sm. & A. Fernández
 hab.: †
 mun.: ML, TA
 voucher: G. T. Prance 7395

Leonia cymosa Mart.
 hab.: †
 mun.: CS, ML, SG
 voucher: D. G. Campbell 8965

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Leonia glycyarpa Ruiz & Pav.

hab.: **T**
 mun.: BR, CS, ML, MT, RB, SG
 n.v.: *coração de negro, gogó de guariba, trapíá* (Port.)
 voucher: *D. C. Daly 6715*

Leonia racemosa Mart.

[syn.: *L. glycyarpa* Ruiz & Pav. var. *racemosa* (Mart.) L. B. Sm. & A. Fernández]

hab.: **T**
 mun.: BU, CS, ML, PA, PC, RA, RB, SG, SM
 n.v.: *fruto de macaco, gogó de guariba* (Port.)
 voucher: *C. Figueiredo 746*

Noisettia orchidiflora (Rudge) Ging

hab.: **†**
 mun.: ML, SM, TA
 n.v.: *tatum rau* (Kaxinawá)
 uso/use: *ME*
 voucher: *D. C. Daly 8763*

Paypayrola confertiflora Tul.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *B. d. S. Pena 616*

Paypayrola sp. nov.

hab.: **T**
 mun.: BR
 voucher: *D. C. Daly 12106*

Rinorea apiculata Hekking

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *D. G. Campbell 7216*

Rinorea falcata (Mart. ex Eichler) Kuntze

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: *J. F. Pruski 3457*

Rinorea flavescens (Aubl.) Kuntze

hab.: **T**

mun.: ML
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 5095*

Rinorea guianensis Aubl.

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: *D. G. Campbell 7290*

Rinorea lindeniana (Tul.) Kuntze var. *lindeniana*

hab.: **T**
 mun.: ML, MT, PA, PW, RB, SM
 voucher: *P. J. M. Maas P13070*

Rinorea longistipulata Hekking

hab.: **T**
 mun.: SM, TA
 n.v.: *canela de velho* (Port.)
 voucher: *M. Silveira 1045*

Rinorea ovalifolia (Britton) S. F. Blake

hab.: **T**
 mun.: SG
 voucher: *S. R. Lowrie 432*

Rinorea pubiflora (Benth.) Sprague & Sandwith var. *pubiflora*

[syn.: *R. passoura* (DC.) Kuntze]
 hab.: **†**
 mun.: BR, CS, ML, PA, PW, RB, SG, SM, SR, XA
 voucher: *D. G. Campbell 8945*

Rinorea racemosa (Mart.) Kuntze

hab.: **T**
 mun.: CS
 n.v.: *branquinba* (Port.)
 voucher: *C. A. Cid Ferreira 5356*

Rinorea sp. nov.

hab.: **†**
 mun.: AC
 voucher: *D. C. Daly 12128*

Rinorea viridifolia Rusby (syn.: *R. juruana* Ule)

hab.: **T**
 mun.: BR, BU, CS, PW, RB
 n.v.: *canela de velho* (Port.)

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
t	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

uso/use: MA
voucher: P. J. M. Maas P12901

mun.: BR, FE, ML, MT, RB, SG, SM, TA
n.v.: escaldado, estalador, estralador, pau estalador (Port.)
voucher: C. Figueiredo 215

Rinoreaocarpus uli (Melch.) Ducke
hab.: T

Viscaceae

(= Santalaceae)



Cissus acrensis Lombardi
hab.: §
mun.: CS, ML, RA
voucher: G. T. Prance 2843

mun.: MT, PW, SR
voucher: D. C. Daly 10114

Cissus boliviana Lombardi
hab.: §
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10761

Cissus fuliginea Kunth
hab.: §
mun.: AB
voucher: E. H. G. Ule 9582

Cissus descoingsii Lombardi
hab.: §
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8938

Cissus glaucotricha Lombardi
hab.: §
mun.: BU
voucher: A. R. S. Oliveira 728

Cissus erosa Rich. subsp. *erosa*
hab.: §
mun.: PW, RB, SG
voucher: P. G. Delprete 7778

Cissus gongylodes (Baker) Planch.
hab.: §
mun.: BU, FE, MT
n.v.: cipó de aquecer leite (Port.)
uso/use: MA
voucher: D. C. Daly 9472

Cissus flavifolia Lombardi
hab.: §

Cissus microcarpa Vahl
hab.: §

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ë epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

mun.: MU, PA, RB
 voucher: B. W. P. Albuquerque 1276

Cissus neei Croat
 hab.: §
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9581

Cissus paraensis Lombardi
 hab.: §
 mun.: RB, XA
 voucher: M. de Pardo 29

Cissus peruviana Lombardi
 hab.: §
 mun.: AB, FE, MT, SM, SR, TA
 n.v.: cipó de aquecer leite (Port.)
 voucher: M. Silveira 514

Cissus pseudoverticillata Lombardi
 hab.: §
 mun.: MT, SR, TA
 voucher: D. C. Daly 8800

Cissus rubropilosa Lombardi
 hab.: §

mun.: PC
 voucher: I. S. Rivero 402

Cissus surinamensis Desc.
 hab.: §
 mun.: AB, XA
 voucher: E. H. G. Ule 9577a

Cissus trigona Willd. ex Schult. & Schult.f.
 hab.: §
 mun.: MT, RB
 voucher: D. C. Daly 10559

Cissus ulmifolia (Baker) G. Planch.
 hab.: §
 mun.: CS, ML, MT, PW, RB
 voucher: D. C. Daly 9538

Cissus ursina Lombardi
 hab.: §
 mun.: AB
 voucher: E. H. G. Ule 9575

Cissus verticillata (L.) Nicolson & C. E. Jarvis subsp. *verticillata*
 (syn.: *C. sicyoides* L.)
 hab.: §
 mun.: CS, ML, MT, PC, RB, SG, SM, SR, TA
 voucher: C. Figueiredo 544

<p>Vochysiaceae 3 gen.; 16 spp. Prep.: M.L. Kawasaki</p>		<p><i>Vochysia</i> sp. D. C. Daly 10755</p>
---	---	--

Erisma bicolor Ducke
 hab.: T
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10640

Erisma uncinatum Warm.
 hab.: T

mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5603

Qualea acuminata Spruce ex Warm.
 hab.: T
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10663

-
- T árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero *Guadua*) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus *Guadua*)
 - T arbustos / shrubs
 - t ervas terrestres / terrestrial herbs
 - Y palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
 - Π palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
 - W palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads
-

Qualea brevipedicellata Stafleu

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10636

Qualea grandiflora Mart.

hab.: **T**
 mun.: AC, RB
 n.v.: *catuaba roxa* (Port.)
 voucher: M. de Pardo 104

Qualea homosepala Ducke

hab.: **T**
 mun.: ML, PW
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10424

Qualea tessmannii Mildbr.

hab.: **T**
 mun.: AB, BU, MT, PC, PW, SM, SR, XA
 n.v.: *catuaba, catuaba amarela, catuaba branca, catuaba fêmea, catuaba roxa, catuaba vermelha* (Port.)
 uso/use: ME
 voucher: M. Silveira 469

Qualea trichanthera Spruce ex Warm.

[syn.: *Ruizterania trichanthera* (Spruce ex Warm.) Marc.-Berti]
 hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10661

Vochysia biloba Ducke

hab.: **T**
 mun.: ML
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10665

Vochysia citrifolia Poir.

hab.: **T**
 mun.: SM
 voucher: B. A. Krukoff 5491

Vochysia expansa Ducke

hab.: **T**
 mun.: AC
 voucher: J. M. Pires 13694

Vochysia ferruginea Mart.

hab.: **T**
 mun.: ML, PW, SG, SM
 n.v.: *mandioqueira* (Port.)
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10419

Vochysia floribunda Mart.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: C. A. Cid Ferreira 5150

Vochysia haenkeana Mart.

hab.: **T**
 mun.: AC
 voucher: I. S. Rivero 282

Vochysia lebmännii Hieron.

hab.: **T**
 mun.: CS
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10517

Vochysia obscura Warm.

[syn.: *V. obscura* Warm. var. *obidensis* (Huber) Ducke]
 hab.: **T**
 mun.: BR
 voucher: C. A. Cid Ferreira 10157A

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-



Xyridaceae

1 gen.; 1 sp.
Prep: M. G. Wanderley

Xyris jupicai
M. Silveira 4386

Xyris jupicai Rich.

hab.: **†**
mun.: CS, ML
voucher: L. R. Marinbo 199



Zamiaceae

1 gen.; 3 spp.
Prep: D. W. Stevenson

Zamia sp.
M. Silveira 3240

Zamia amazonum D. W. Stev.

hab.: **W**
mun.: MT, PW
n.v.: batata de paca, palmeirinha espinhosa (Port.)
uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 10219

Zamia poeppigiana Mart. & Eichler

hab.: **Y**
mun.: TA
n.v.: catuabão (Port.)
voucher: D. C. Daly 8342

Zamia ulei Dammer

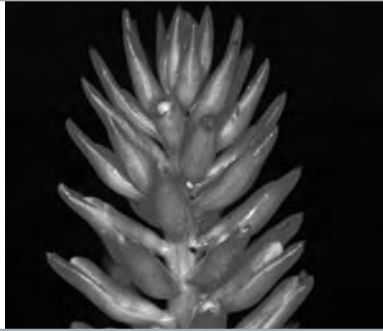
hab.: **W**
mun.: BR, BU, CS, ML, MT, MU, PA, SM, SR,
TA, XA
n.v.: batata de catuaba, batata de paca, palmeirinha (Port.)
uso/use: ME
voucher: G. T. Prance 12100

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Zingiberaceae

3 gen.; 12 spp.

Prep.: P. J. M. Maas, H. Maas



Renalmia thyrsoidea subsp. *thyrsoidea*
D. C. Daly 10190

Alpinia purpurata (Vieill.) K. Schum.

hab.: † (cult.)

mun.: RB

voucher: *L. de Lima 55*

mun.: CS, ML

voucher: *G. T. Prance 12241*

Hedychiium coronarium J. König

hab.: † (cult.)

mun.: FE, PA

n.v.: *assafroa brava* (Port.)

voucher: *C. Figueiredo 901*

Renalmia krukovii Maas

hab.: †

mun.: ML

voucher: *P. J. M. Maas 12430A*

Renalmia acreana Maas

hab.: †

mun.: CS, ML, PW

voucher: *G. T. Prance 12430*

Renalmia monosperma Miq.

hab.: †

mun.: ML

voucher: *G. T. Prance 12218*

Renalmia alpinia (Rottb.) Maas

hab.: †

mun.: BR

voucher: *D. C. Daly 11913*

Renalmia nicolaioides Loes.

hab.: †

mun.: ML, MT

voucher: *G. T. Prance 12486*

Renalmia breviscapa Poepp. & Endl.

hab.: †

mun.: AB, BR, CS, ML, MT, MU, PA, PW, SR

n.v.: *assafroa* (Port.)

voucher: *M. Silveira 1643*

Renalmia thyrsoidea (Ruiz & Pav.) Poepp. & Endl. subsp.

thyrsoidea

hab.: †

mun.: ML, MT, SM, SR, TA

n.v.: *assafroa* (Port.)

voucher: *D. C. Daly 10190*

Renalmia cernua (Sw. ex Roem. & Schult.) J. F. Macbr.

hab.: †

mun.: CS, MT, PA, PW

voucher: *P. J. M. Maas P12913*

Renalmia urbaniana Loes.

hab.: †

mun.: CS, ML, TA

voucher: *M. Silveira 1008*

Renalmia floribunda K. Schum.

hab.: †

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

PTERIDOPHYTA

21 fams.

54 gen.

188 spp.

Prep: R. C. Moran, J. Prado



foto / photo: D. C. Daly

Pteridophyta – Anemiaceae

1 gen.; 1 sp

Anemia phyllitidis (L.) Sw.

hab.: **†**

mun.: AB, BR

voucher: D. C. Daly 9779

Pteridophyta – Aspleniaceae

1 gen.; 16 spp.

17 taxa total

Asplenium abscissum Willd.

hab.: **†**

mun.: CS

voucher: P. J. M. Maas P12902

Asplenium angustum Sw.

hab.: **ě**

mun.: ML

voucher: D. C. Daly 8953

Asplenium auritum Sw.

hab.: **ě**

mun.: ML, MT, MU, PW, SM, SR, TA

voucher: D. C. Daly 10531

Asplenium brasiliense Sw.

[syn.: *Antigramma brasiliensis* (Sw.) T. Moore]

hab.: **ě**

mun.: MT, RB

voucher: D. C. Daly 10711

Asplenium cirrhatum Rich. ex Willd.

hab.: **†**

mun.: ML

voucher: M. Silveira 1245

Asplenium cuneatum Lam.

hab.: **ě**

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

mun.: PW
voucher: P. J. M. Maas P13103

Asplenium delitescens (Maxon) L. D. Gómez

hab.: †
mun.: AB, MT
voucher: D. C. Daly 9811

Asplenium halli Hook.

hab.: ě
mun.: CS, ML
voucher: P. J. M. Maas P12794

Asplenium juglandifolium Lam.

hab.: ě
mun.: BU, CS, MT, PA
voucher: D. C. Daly 9502

Asplenium laetum Sw. × *A. delitescens* (Maxon) L. D. Gómez

hab.: †
mun.: SR
voucher: D. C. Daly 9924

Asplenium ortegae N. Murak. & R. C. Moran

hab.: †
mun.: CS
voucher: D. C. Daly 11707

Asplenium otites Link

hab.: †
mun.: AB
voucher: D. C. Daly 9790

Asplenium pearcei Baker

hab.: ě
mun.: BR, FE, MT, MU, PA, SR, TA
n.v.: taxu bana (Kaxinawá)
voucher: D. C. Daly 9948

Asplenium pedicularifolium A. St.-Hil.

hab.: ě
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8926

Asplenium purdicanum Hook.

hab.: ě
mun.: ML, PW
voucher: P. J. M. Maas P13269

Asplenium serratum L.

hab.: ě
mun.: AB, BR, BU, CS, ML, MT, MU, PC, SR
voucher: C. Figueiredo 592

Asplenium stuebelianum Hieron.

hab.: ě
mun.: FE, MT
voucher: D. C. Daly 10524

Pteridophyta – Athyriaceae

2 gen.; 4 spp.
5 taxa total



Hemidictyum marginatum
D. C. Daly

Diplazium ambiguum Raddi

hab.: †
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10464

Diplazium grandifolium (Sw.) Sw.

hab.: EF
mun.: XA
voucher: M. Pinard 812

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣ parasitas / parasites
-

Diplazium grandifolium Sw. var. *andicola* Stolze

hab.: **†**
mun.: MT

voucher: D. C. Daly 7394

Diplazium praestans (Copel.) C. V. Morton

hab.: **†**

mun.: MT, TA

voucher: G. T. Prance 7400

Hemidictyum marginatum (L.) C. Presl

hab.: **†**

mun.: CS

voucher: G. T. Prance 12479

Pteridophyta – Blechnaceae

1 gen.; 1 sp.

Blechnum occidentale L.

hab.: **†**
mun.: CS, PW

voucher: G. T. Prance 13242

Pteridophyta – Cyatheaceae

2 gen.; 5 spp.

Alsophila cuspidata (Kunze) D. S. Conant

hab.: **T**
mun.: BR, MT, TA

voucher: D. C. Daly 10555

Cyathea bipinnatifida (Baker) Domin

hab.: **T**
mun.: ML

voucher: D. C. Daly 8918

Cyathea microdonta (Desv.) Domin

hab.: **T**
mun.: MU

voucher: D. C. Daly 11558

Cyathea pilosissima (Baker) Domin

hab.: **T**
mun.: ML

voucher: D. C. Daly 11603

Cyathea pungens (Willd.) Domin

[syn.: *Trichipteris procera* (Willd.) R. M. Tryon]

hab.: **T**
mun.: BR, ML, MT, MU, PW, RB, SM, SR

n.v.: *barba de leão* (Port.)

uso/use: ME

voucher: D. C. Daly 10239

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Pteridophyta

Dennstaedtiaceae

2 gen.; 3 spp.

Dennstaedtia bipinnata (Cav.) Maxon

hab.: †

mun.: MU

voucher: D. C. Daly 11418

Dennstaedtia oblanceolata Stolze

hab.: †

mun.: ML

voucher: M. Silveira 1330

Pteridium caudatum (L.) Maxon

[syn.: *Pteridium aquilinum* var. *caudatum* (L.) Sadeb.]

hab.: †

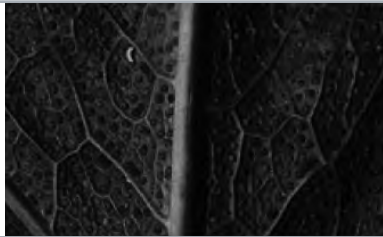
mun.: CS, ML, MT

voucher: J. Prado 1178

Pteridophyta –

Dryopteridaceae

9 gen.; 14 spp.



Tectaria sp.
D. Daly 11891

Bolbitis lindigii (Mett.) C. Chr.

hab.: †+§

mun.: ML, MT

voucher: D. C. Daly 10252

Bolbitis nicotianifolia (Sw.) Alston

hab.: †

mun.: BU, MU, PW

voucher: D. C. Daly 9128

Bolbitis oligarchica (Baker) Hennipman

hab.: †

mun.: ML

voucher: M. Silveira 1361

Ctenitis refulgens (Mett.) Vareschi

hab.: †

mun.: SM

voucher: D. C. Daly 12828

Didymochlaena truncatula (Sw.) J. Sm.

hab.: †

mun.: BR, ML

voucher: D. C. Daly 9880

Dryopteris patula (Sw.) Underw.

hab.: †

mun.: PC, SM

voucher: C. Figueiredo 560

Dryopteris serratum (Cav.) C. Chr.

hab.: †

mun.: RB

voucher: E. Forero 6377

Elaphoglossum discolor (E. Kuhn) C. Chr.

hab.: †

mun.: CS

voucher: D. C. Daly 10607

- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 † epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ¶ parasitas / parasites

Elaphoglossum raynaense (Jenman) Alston

hab.: ě
mun.: CS, ML
voucher: D. C. Daly 8948

Lastreopsis effusa (Sw.) Tindale subsp. *divergens* (Willd. ex Schkuhr) Tindale

hab.: T
mun.: MU
voucher: D. C. Daly 11421

Lomagramma guianensis (Aubl.) Ching

hab.: T
mun.: BR, CS, ML, MT, RA, SM, XA
voucher: M. Silveira 1662

Polybotrya caudata Kunze

hab.: †
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1288

Polybotrya pubens Mart.

hab.: †
mun.: CS
voucher: T. B. Croat 62318

Rumobra adiantiformis (G. Forst.) Ching

hab.: †
mun.: CS
voucher: J. Prado 1157

Pteridophyta - Gleicheniaceae

2 gen.; 2 spp.

Gleichenella pectinata (Willd.) Ching

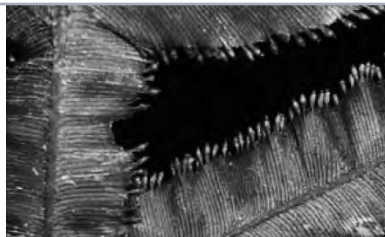
[syns.: *Dicranopteris pectinata* (Willd.) Underw., *Gleichenia pectinata* (Willd.) C. Presl]
hab.: †
mun.: CS, ML
voucher: M. Silveira 1348

Sticherus remotus (Kaulf.) Chrysler

hab.: †
mun.: CS
voucher: J. Prado 1300

Pteridophyta – Hymenophyllaceae

2 gen.; 13 spp.



Trichomanes sp.
D. Daly 12013

Hymenophyllum abruptum Hook.

hab.: ě
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12722

mun.: CS, ML
voucher: J. Prado 1149

Hymenophyllum polyanthos (Sw.) Sw.

hab.: ě

Trichomanes arbuscula Desv.

hab.: †
mun.: CS
voucher: J. Prado 1147

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acalouous palms and cycads

Trichomanes bicorne Hook.

hab.: †, ě
mun.: CS, ML
voucher: D. C. Daly 10613

Trichomanes collariatum Bosch

hab.: †
mun.: SM
voucher: D. D. Daly 12748

Trichomanes elatum G. Forst.

hab.: †
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12139

Trichomanes elegans Rich.

hab.: ě
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1250

Trichomanes bostmannianum (Klotzsch) Kunze

hab.: †
mun.: CS
voucher: T. B. Croat 62394

Trichomanes krausii Hook. & Grev.

hab.: ě+§
mun.: MU
voucher: D. C. Daly 9115

Trichomanes martinii C. Presl

hab.: †
mun.: CS, ML
voucher: T. B. Croat 62635

Trichomanes pinnatum Hedw.

hab.: †
mun.: AB, CS, ML, PW, RA, RB, SM
voucher: D. C. Daly 9608

Trichomanes punctatum Poir. subsp. *sphenoides* (Kunze) Wess.
Boer

hab.: ě
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10330

Trichomanes rigidum Sw.

hab.: †
mun.: CS
voucher: J. Prado 1212

Pteridophyta – Lindsaeaceae

1 gen.; 9 spp.
10 taxa total

Lindsaea divaricata Klotzsch

hab.: †
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12195

Lindsaea guianensis (Aubl.) Dryand. subsp. *guianensis*

hab.: †
mun.: CS
voucher: P. J. M. Maas P12791

Lindsaea hemiglossa K. U. Kramer

hab.: †

mun.: ML
voucher: M. Silveira 1251

Lindsaea lancea (L.) Bedd. var. *lancea*

hab.: †
mun.: RA, RB
voucher: E. Forero 6390

Lindsaea lancea (L.) Bedd. var. *falcata* (Dryand.) Ros

hab.: †
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12114

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒ parasitas / parasites
-

Lindsaea portoricensis Desv.

hab.: †

mun.: CS

voucher: D. C. Daly 10677

Lindsaea quadrangularis Raddi

hab.: †

mun.: ML

voucher: M. Silveira 1246

Lindsaea stricta (Sw.) Dryand. var. *stricta*

hab.: †

mun.: CS

voucher: J. Prado 1335

Lindsaea taeniata Kramer

hab.: †

mun.: ML

voucher: P. J. M. Maas P12691

Lindsaea ulei Hieron.

hab.: †

mun.: CS, ML, PW

voucher: P. J. M. Maas P12728

Pteridophyta – Lomariopsidaceae

3 gen.; 6 spp.



Lomariopsis sp.
M. Silveira 2116

Cyclopeltis semicordata (Sw.) J. Sm.

hab.: †

mun.: CS, ML, MT, MU, PA, PW, RB, SM,
SR, TA, XA

voucher: D. C. Daly 10473

Lomariopsis japurensis (Mart.) J. Sm.

hab.: †+§

mun.: AB, CS, ML, MT, SR

voucher: D. C. Daly 9817

Lomariopsis nigropaleata Holttum

hab.: †+§

mun.: BR, CS, ML, MT

n.v.: cipó rabo de macaco (Port.)

uso/use: ME

voucher: S. R. Lowrie 726

Nephrolepis brownii (Desv.) Hovenkamp & Miyam.[syn.: *N. multiflora* (Roxb.) F. M. Jarrett ex C. V. Morton]

hab.: †

mun.: CS, ML, TA

voucher: D. C. Daly 11595

Nephrolepis pendula (Raddi) J. Sm.

hab.: †

mun.: TA

voucher: G. T. Prance 7296

Nephrolepis rivularis (Vahl) Mett. ex Krug

hab.: †

mun.: ML

voucher: G. T. Prance 12179

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Pteridophyta – Lygodiaceae

1 gen.; 2 spp.

Lygodium venustum Sw.

hab.: ě+§
mun.: MU, TA
n.v.: *nena utsi nixia* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: C. Ebringhaus 346

Lygodium volubile Sw.

hab.: ě+§
mun.: CS
voucher: J. Prado 1371

Pteridophyta – Marattiaceae

1 gen.; 3 spp.

Danaea nodosa (L.) Sm.

hab.: †
mun.: BR, FE
voucher: D. C. Daly 9884

mun.: ML

voucher: M. Silveira 1330

Danaea ulei H. Christ

hab.: †
mun.: PW

Danaea oblanceolata Stolze

hab.: †

voucher: E. G. H. Ule 5758

Pteridophyta – Metaxyaceae

1 gen.; 1 sp.

Metaxya rostrata (Kunth) C. Presl

hab.: ě
mun.: CS, ML, MT, PW
voucher: M. Silveira 1365

-
- & estranguladoras / stranglers
§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě epífitas / epiphytes
≈ aquáticas / aquatics
† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
☒ parasitas / parasites
-

**Pteridophyta –
Polypodiaceae**

8 gen.; 44 spp.



Microgramma reptans
M. Silveira 3196

Campyloneurum abruptum (Lindman) B. Leon

hab.: †
un.: MU
voucher: D. C. Daly 11225

Campyloneurum angustifolium (Sw.) Fée

hab.: ě
mun.: BU, FE, MT, TA
voucher: M. de Pardo 93

Campyloneurum aphanophlebium (Kunze) T. Moore

hab.: ě
mun.: ML, MT, SR
voucher: D. C. Daly 10255

Campyloneurum decurrens C. Presl

hab.: ě
mun.: RA
voucher: J. Prado 1253

Campyloneurum fuscusquamatum Lellinger

hab.: ě+§
mun.: BR, FE, SM, SR, TA
voucher: D. C. Daly 8620

Campyloneurum ophiocaulon (Klotzsch) Fée

hab.: ě
mun.: BU
voucher: M. de Pardo 94

Campyloneurum phyllitidis (L.) C. Presl

hab.: ě
mun.: BR, CS, MT, MU, PA, PW, SM
voucher: D. C. Daly 9129

Campyloneurum repens (Aubl.) C. Presl

hab.: †

mun.: BR
voucher: D. C. Daly 6802

Campyloneurum sphenodes (Kunze ex Klotzsch) Fée

hab.: ě+§
mun.: MT, PW
voucher: D. C. Daly 7556

Campyloneurum sp.

hab.: ě
mun.: RB
voucher: C. A. Cid Ferreira 2816

Dicranoglossum desvauxii (Klotzsch) Proctor

hab.: ě
mun.: BU, CS, ML
voucher: G. T. Prance 12247

Dicranoglossum furcatum (L.) J. Sm.

hab.: ě
mun.: RB
voucher: D. C. Daly 12903

Microgramma baldwinii Brade

hab.: ě
mun.: CS, RA
voucher: J. Prado 1368

Microgramma bifrons (Hook.) Lellinger
[syn.: *Solanopteris bifrons* (Hook.) Copel.]

hab.: ě+§
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8998

Microgramma fuscopunctata (Hook.) Vareschi

hab.: ě+§
mun.: ML, MT
voucher: D. C. Daly 8955

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Microgramma lindbergii (Mett.) de la Sota

hab.: ě+§
mun.: TA
voucher: G. T. Prance 7258

Microgramma lycopodioides (L.) Copel.

hab.: †
mun.: ML, TA
voucher: M. Silveira 1043

Microgramma megalophylla (Desv.) de la Sota

hab.: ě+§
mun.: CS, ML, RA
voucher: M. Silveira 1307

Microgramma percussa (Cav.) de la Sota

(syn.: *Polypodium percussum* Cav.)
hab.: ě+§
mun.: BU, CS, FE, ML, MT, MU, PW, SM, TA
n.v.: *retxa rau* (Kaxinawá)
uso/use: ME
voucher: M. de Pardo 92

Microgramma persicariifolia (Schrad.) C. Presl

hab.: ě+§
mun.: BU, CS, ML, MT, SG, SM, SR, XA
n.v.: *samambaia* (Port.)
voucher: M. de Pardo 148

Microgramma reptans (Cav.) A. R. Sm.

(syn.: *Polypodium ciliatum* Willd.)
hab.: ě+§
mun.: BU, CS, MT, MU, PA, PW, RB, SG, SM
voucher: M. de Pardo 100

Microgramma tecta Alston var. *nana* Liebm.

hab.: ě+§
mun.: XA
voucher: D. C. Daly 7162

Microgramma thurnii (Baker) R. M. Tryon & Stolze

hab.: ě+§
mun.: CS, PW
voucher: P. G. Delprete 8092

Niphidium crassifolium (L.) Lellinger

hab.: ě
mun.: BR, MT, RA
voucher: D. C. Daly 11889

Pecluma hygrometrica (Splitg.) M. G. Price

hab.: ě
mun.: CS, SR
voucher: D. C. Daly 10176

Pecluma pectinata (L.) M. G. Price

hab.: ě
mun.: BU, CS
voucher: M. de Pardo 95

Pecluma plumula (Willd.) M. G. Price

hab.: ě
mun.: MT, MU, RB, SM, SR, TA
voucher: D. C. Daly 11546

Pecluma pitilodon (Kunze) M. G. Price var. *pilosa* (A. M. Evans) Stolze

hab.: ě
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8945

Phlebodium decumanum (Willd.) J. Sm.

hab.: ě
mun.: MU, PW, RB, SM, SR, TA, XA
n.v.: *guaribinha, guaribinha da mata, rabo de guariba* (Port.)
uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 11272

Pleopeltis burchellii (Baker) A. R. Sm.

hab.: ě
mun.: AB, MU, RB
voucher: D. C. Daly 11219

Pleopeltis cf. *macrocarpa* (Bory ex Willd.) Kaulf.

hab.: ě
mun.: SM
voucher: D. C. Daly 12683

Pleopeltis percussa (Cav.) Hook. & Grev.

hab.: ě

&	estranguladoras / stranglers
§	trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
ě	epífitas / epiphytes
≈	aquáticas / aquatics
†	saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
▣	parasitas / parasites

mun.: MT
voucher: L. G. Lobmann 458

Polypodium angustifolium Sw.

hab.: ě
mun.: PW, TA
voucher: P. J. M. Maas P12931

Polypodium bombycinum Maxon

hab.: ě
mun.: AC, CS, ML, RB
voucher: E. Forero 6346

Polypodium caceresii Sodiro

hab.: ě
mun.: SR
voucher: D. C. Daly 10169

Polypodium costatum Kunze

hab.: ě
mun.: FE
voucher: G. T. Prance 7317

Polypodium decumanum Willd.

hab.: ě
mun.: RB
voucher: C. A. Cid Ferreira 2986

Polypodium lindigii Mett.

hab.: ě
mun.: PW, TA
voucher: P. J. M. Maas P13181

Polypodium loricerum L.

hab.: †
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1244

Polypodium polypodioides (L.) Watt

hab.: †
mun.: SM
voucher: D. C. Daly 7908

Polypodium ptilodon Kunze

hab.: ě
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12282

Polypodium repens Aubl.

hab.: ě
mun.: BU, ML, RB, SM
voucher: E. Forero 6388

Polypodium squalidum Vell.

hab.: ě
mun.: CS, ML, RA, RB
voucher: L. R. Marinbo 162

Polypodium triseriale Sw.

hab.: †
mun.: ML
voucher: M. Silveira 1229

Pteridophyta – Psilotaceae

1 gen.; 1 sp.

Psilotum nudum (L.) P. Beauv.

hab.: ě
mun.: BR, RB, SM, XA
voucher: C. Figueiredo 211

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

**Pteridophyta –
Pteridaceae**

10 gen.; 41 spp.



Antrophyum cajenense
M. Silveira 2065

Adiantum argutum Splitg.

hab.: fern
mun.: PA, XA
voucher: D. C. Daly 7261

mun.: BR, CS, ML, MU, PW, RB, SM, SR, TA

n.v.: *pluma de paca* (Port.)
uso/use: ME
voucher: D. C. Daly 11005

Adiantum cayennense Willd.

hab.: †
mun.: CS, ML, RA
voucher: J. Prado 1233

Adiantum lucidum (Cav.) Sw.

hab.: †
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 7331

Adiantum decoratum Maxon & Weath.

hab.: †
mun.: SR
voucher: D. C. Daly 11365

Adiantum macrophyllum Sw.

hab.: †
mun.: MT
voucher: D. C. Daly 10950

Adiantum dolosum Kunze

hab.: †
mun.: RA
voucher: J. Prado 1249

Adiantum nudum A. R. Sm.

hab.: †
mun.: ML
voucher: D. C. Daly 8854

Adiantum humile Kunze

hab.: †
mun.: CS, RA
voucher: J. Prado 1246

Adiantum obliquum Willd.

hab.: FN
mun.: CS, RA, SM, XA
n.v.: *pluma, pruma da mata* (Port.)
uso/use: ME
voucher: M. Pinard 809

Adiantum incertum Lindman

hab.: †
mun.: RB
voucher: D. C. Daly 6675

Adiantum pectinatum Kunze ex Baker

hab.: †
mun.: MU
voucher: D. C. Daly 11474

Adiantum intermedium Sw.

hab.: †
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12042

Adiantum petiolatum Desv.

hab.: †
mun.: CS, ML, MU, RA
voucher: P. J. M. Maas P12679

Adiantum latifolium Lam.

hab.: †

-
- & estranguladoras / stranglers
 - § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 - ě epífitas / epiphytes
 - ≈ aquáticas / aquatics
 - † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 - ▣ parasitas / parasites
-

Adiantum phyllitidis J. Sm.

hab.: **†**
mun.: RB
voucher: *E. Forero 6416*

Adiantum platyphyllum Sw.

hab.: **†**
mun.: PW
voucher: *P. J. M. Maas P13241*

Adiantum poeppigianum (Kuhn) Hieron.

hab.: **†**
mun.: AB, SM, SR
voucher: *D. C. Daly 9810*

Adiantum pulverulentum L.

hab.: **†**
mun.: CS, ML, MT, MU, RB, SR, TA
voucher: *C. Figueiredo 883*

Adiantum scalare R. M. Tryon

hab.: **†**
mun.: FE, MT
voucher: *D. C. Daly 10304*

Adiantum terminatum Kunze ex Miq.

hab.: **†**
mun.: CS, PW, RA
voucher: *D. C. Daly 11786*

Adiantum tetraphyllum Willd.

hab.: **†**
mun.: BR
voucher: *D. C. Daly 11878*

Adiantum sp. nov. 1

hab.: **†**
mun.: BU
voucher: *D. C. Daly 9385*

Adiantum sp. nov. 2

hab.: **†**
mun.: MU
voucher: *D. C. Daly 11473*

Adiantum tomentosum Klotzsch

hab.: **†**
mun.: CS, PW, RA
voucher: *D. C. Daly 7578*

Adiantum windischii J. Prado

hab.: **†**
mun.: PW
voucher: *P. J. M. Maas P13045*

Ananthacorus angustifolius (Sw.) Underw. & Maxon

hab.: **‡+§**
mun.: BU, CS, SM, SR, TA
voucher: *D. C. Daly 8737*

Anetium citrifolium (L.) Splitg.

hab.: **‡+§**
mun.: TA
voucher: *D. C. Daly 8269*

Antrophyum cajenense (Desv.) Spreng.

hab.: **‡+§**
mun.: FE, MT, TA
voucher: *G. T. Prance 7267a*

Antrophyum guayanense Hieron.

hab.: **‡+§**
mun.: CS, PW
voucher: *P. J. M. Maas P13013*

Hecistopteris pumila (Spreng.) Benedict

hab.: **†**
mun.: CS
voucher: *J. Prado 1208*

Neurocallis praestantissima Fée

hab.: **†**
mun.: MT
voucher: *D. C. Daly 7341*

Pityrogramma calomelanos (L.) Link

hab.: **†**
mun.: AB, BR, CS, ML, RB, SM, TA
voucher: *M. Silveira 1294*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Polytaenium cajenense (Desv.) Benedict
 hab.: ě
 mun.: CS, FE, MT, PW, SR, TA
 voucher: D. C. Daly 10277

Polytaenium guayanense (Hieron.) Alston
 hab.: †
 mun.: ML, MT
 voucher: D. C. Daly 8962

Pteris altissima Poir.
 hab.: †
 mun.: BR, ML, MU, SR, TA
 voucher: M. Silveira 997

Pteris grandifolia L.
 hab.: †
 mun.: CS, MT, PW
 voucher: D. C. Daly 10198

Pteris haenkeana C. Presl
 hab.: †

mun.: AB, MU, SR
 voucher: D. C. Daly 11314

Pteris kunzeana C. Agardh
 hab.: †
 mun.: TA
 voucher: G. T. Prance 7259

Pteris propinqua J. Agardh
 hab.: †
 mun.: MT, MU, SM
 voucher: D. C. Daly 10465

Pteris pungens Willd.
 hab.: †
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P13011

Vittaria lineata (L.) Sm.
 hab.: ě
 mun.: CS
 voucher: P. J. M. Maas P12768

Pteridophyta - Saccolomataceae

1 gen.; 3 spp.

Sacoloma elegans Kaulf.
 hab.: ě
 mun.: CS
 voucher: C. A. Cid Ferreira 2574

Sacoloma inaequale (Kuntze) Mett.
 hab.: †
 mun.: BU, CS, ML
 voucher: D. C. Daly 9456

Sacoloma membranaceum Mickel
 hab.: ě
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12432

-
- & estranguladoras / stranglers
 § trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)
 ě epífitas / epiphytes
 ≈ aquáticas / aquatics
 † saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)
 ☒ parasitas / parasites
-

**Pteridophyta –
Salviniaceae**

1 gen.; 1 sp.

Asolla caroliniana Willd.

hab.: **†**
mun.: MU
voucher: *D. C. Daly 11564*

**Pteridophyta –
Schizaeaceae**

1 gen.; 1 sp.



Schizaea elegans
M. Silveira

Schizaea elegans (Vahl) Sw.

hab.: **†**
mun.: CS, ML
n.v.: *folha de leque* (Port.)
voucher: *C. A. Cid Ferreira 10095*

**Pteridophyta –
Tectariaceae**

2 gen.; 9 spp.

Tectaria draconoptera (D. C. Eaton) Copel.

hab.: **†**
mun.: BR
voucher: *D. C. Daly 9882*

Tectaria incisa Cav.

hab.: **‡**
mun.: ML, MT, RB, SM, SR, XA
voucher: *C. Figueiredo 207*

Tectaria martinicensis (Spreng) Copel.

hab.: **†**
mun.: SM
voucher: *G. T. Prance 7667*

Tectaria pilosa (Fée) R. C. Moran

hab.: **†**
mun.: RB
voucher: *D. C. Daly 12932*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
‡	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Tectaria transiens (Morton) A. R. Sm.

hab.: †

mun.: XA

voucher: D. C. Daly 7273

Tectaria trifoliata (L.) Cav.

hab.: †

mun.: BR

voucher: D. C. Daly 9883

Triplophyllum boliviense J. Prado & R. C. Moran

hab.: †

mun.: AB, BR, BU

n.v.: *pruma* (Port.)

uso/use: ME

voucher: D. C. Daly 9856

Triplophyllum dicksonioides (Fée) Holttum

hab.: †

mun.: AB, BR, BU

voucher: D. C. Daly 8463

Triplophyllum funestum (Kunze) Holttum

hab.: †

mun.: CS, RA

voucher: J. Prado 1247

Pteridophyta – Thehypteridaceae

1 gen.; 9 spp.

Thehypteris angustifolia (Willd.) Proctor

hab.: †

mun.: ML, MT, TA

voucher: M. Silveira 1292

Thehypteris jamesonii (Hook.) R. M. Tryon

hab.: †

mun.: CS, PW

voucher: D. C. Daly 11698

Thehypteris juruensis (C. Chr.) R. M. Tryon & D. S. Conant

hab.: †

mun.: CS, MU, SM

voucher: D. C. Daly 11391

Thehypteris membranacea (Mett.) R. M. Tryon

hab.: †

mun.: ML

voucher: M. Silveira 1249

Thehypteris opposita (Vahl) Ching

hab.: †

mun.: AB, MT

voucher: D. C. Daly 9644

Thehypteris opulenta (Kaulf.) Fosberg

hab.: †

mun.: CS, MT, MU, PA, SM, SR, XA

voucher: D. C. Daly 10158

Thehypteris patens (Sw.) Small

hab.: †

mun.: AB

voucher: D. C. Daly 9635

Thehypteris tristis (Kunze) R. M. Tryon

hab.: †

mun.: PW

voucher: D. C. Daly 11767

Thehypteris sp.

hab.: †

mun.: PW

voucher: D. C. Daly 7540

& estranguladoras / stranglers

§ trepadeiras (inclui os cipós e as lianas lenhosas) / climbers (includes vines and lianas)

ě epífitas / epiphytes

≈ aquáticas / aquatics

† saprófitas (mico - heterótrofas) / saprophytes (myco - heterotrophs)

▣ parasitas / parasites

LYCOPODIOPHYTA

2 fams.
2 gen.
11 spp.
Prep.: R. C. Moran



Selaginella anceps
R. C. Moran

Lycopodiophyta – Lycopodiaceae

1 gen.; 1 sp.

Lycopodiella cernua (L.) Pic. Serm.

hab.: **†**
mun.: CS, ML
voucher: *P. G. Delprete 8063*

Lycopodiophyta – Selaginellaceae

1 gen.; 9 spp.

Selaginella anceps (C. Presl) C. Presl

hab.: **†**
mun.: SM
voucher: *D. C. Daly 8139*

Selaginella asperula Spring

hab.: **†**
mun.: CS, ML, PW
voucher: *D. C. Daly 10646*

Selaginella exaltata (Kunze) Spring

hab.: **†**
mun.: BR, BU, ML, PC, PW, RB
voucher: *P. J. M. Maas P12951*

Selaginella flagellata Spring

hab.: **†**

mun.: MU
voucher: *D. C. Daly 11439*

Selaginella haematodes (Kunze) Spring

hab.: **†**
mun.: SR
voucher: *D. C. Daly 11141*

Selaginella palmiformis Alston ex Crabbe & Jermy

hab.: **†**
mun.: CS
voucher: *J. F. Pruski 3466*

Selaginella parkeri (Hook. & Grev.) Spring

hab.: **†**
mun.: ML
voucher: *G. T. Prance 12200*

T	árvores (incluindo arvoretas mais bambus arborescentes do gênero <i>Guadua</i>) / trees (including treelets plus arborescent bamboos in the genus <i>Guadua</i>)
†	arbustos / shrubs
†	ervas terrestres / terrestrial herbs
Y	palmeiras com estipe, fetos arborescentes e cicas, solitários / stipitate palms, tree ferns, and cycads, solitary
Π	palmeiras com estipe, cespitosa / stipitate palms, cespitose
W	palmeiras acaules e cicas / acaulous palms and cycads

Selaginella sulcata (Desv. ex Poir.) Spring ex Mart.

hab.: **†**
mun.: MU, SM
voucher: *D. C. Daly 8075*

Selaginella ser. *Articulatae* sp.

hab.: **†**
mun.: XA
voucher: *C. Figueiredo 214*

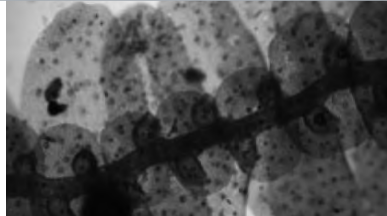
MARCHANTIOPHYTA

12 fams.

28 gen.

73 spp.

Prep.: D. C. Costa, N. D. Santos



Stictolejeunea squamata
D. Costa

Marchantiophyta -

Aneuraceae

1 gen.; 3 spp.

Riccardia amazonica (Spruce) S.W. Arnell

hab.: epiX.
mun.: TA
voucher: *D. P. Costa 2652*

Riccardia chamedrifolia (With.) Grolle

hab.: terr.
mun.: RB
voucher: *D. M. Vital 14921*

Riccardia digitiloba (Spruce ex Steph.) Pagán

hab.: epiX.
mun.: TA
voucher: *D. P. Costa 3943*

Marchantiophyta -

Cephaloziellaceae

1 gen.; 1 sp.

Cylindrocolea rhizantha (Motn.) R. M. Schust.

hab.: terr.
mun.: RB
voucher: *D. M. Vital 14891*

cort.	cortícola/ growing on bark
epiF	epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX	epíxilo/ growing on rotting wood
rupic.	rupícola/ rupi colous, growing on stone
terr.	terricolo/ terrestrial

Marchantiophyta - Geocalycaceae

1 gen.; 1 sp.

Lophocolea bidentata (L.) Dumort.

hab.: cort.

mun.: RB

voucher: D. M. Vital 14968

Marchantiophyta - Jubulaceae

1 gen.; 4 spp.

Frullania ecklonii (Spreng.) Gottsche et al.

hab.: cort.

mun.: RB

voucher: D. M. Vital 15028

Frullania ericoides (Nees) Mont.

hab.: epiX.

mun.: MT

voucher: D. P. Costa 4003 p.p.

Frullania gibbosa Nees

hab.: cort.

mun.: RB

voucher: D. M. Vital 14847

Frullania nodulosa (Reinw., Blume & Nees) Nees

hab.: epiX, cort.

mun.: MT, TA

voucher: D. P. Costa 2904

Marchantiophyta - Lejeuneaceae

16 gen.; 42 spp.

Acrolejeunea emergens (Mitt.) Steph.

hab.: cort.

mun.: MT, TA

voucher: D. P. Costa 2601

Acrolejeunea torulosa (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.

hab.: cort.

mun.: RB

voucher: D. M. Vital 14896

Archilejeunea auberiana (Mont.) A. Evans

hab.: cort.

mun.: RB

voucher: D. M. Vital 15001

Archilejeunea parviflora (Nees) Schiffn.

hab.: cort.

mun.: RB

voucher: D. M. Vital 14918

cort. cortícolo/ growing on bark

epiF epífilo/ epiphyllous, growing on leaves

epiX epíxilo/ growing on rotting wood

rupic. rupícolo/ rupicolous, growing on stone

terr. terrícolo/ terrestrial

Cephalantolejeunea temnanthoides (Steph.) R. M. Schust.
 hab.: terr., cort.
 mun.: MT, TA
 voucher: D. P. Costa 2783

Ceratolejeunea cubensis (Mont.) Schiffn.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14872

Ceratolejeunea cornuta (Lindenb.) Schiffn.
 hab.: cort., epiF.
 mun.: MT, TA
 voucher: D. P. Costa 2668

Ceratolejeunea laetefusca (Austin) R. M. Schust.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14872

Cheilolejeunea adnata (Kunze) Grolle
 hab.: cort.
 mun.: MT
 voucher: D. P. Costa 3904 p.p.

Cheilolejeunea clausa (Nees & Mont.) R. M. Schust.
 hab.: cort.
 mun.: MT, TA
 voucher: D. P. Costa 2812

Cheilolejeunea rigidula (Mont.) R. M. Schust.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14961

Cheilolejeunea trifaria (Reinw. et al.) Mizut.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14922

Colojeunea dzumacensis Tixier
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14906

Colojeunea minutissima (Sm.) Schiffn.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14847

Cololejeunea obliqua (Nees & Mont.) Schiffn.
 hab.: epiF.
 mun.: MT, TA
 voucher: D. P. Costa 3937

Cololejeunea subcardiolarpa Tixier
 hab.: epiF.
 mun.: MT
 voucher: D. P. Costa 3901 p.p.

Diplasiolejeunea brunnea Steph.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14932

Diplasiolejeunea lanciloba Tixier
 hab.: epiF.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14946

Diplasiolejeunea rudolphiana Steph.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14998

Frullanooides liebmanniana (Lindenb. & Gottsche) Van Slageren
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 15018

Lejeunea bermudiana (A. Evans) R. M. Schust.
 hab.: epiX.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14967

Lejeunea caespitosa Lindenb.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14908

Lejeunea cerina (Lehm. & Lindenb.) Gottsche et al.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14905

Lejeunea controversa Gottsche
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14955

Lejeunea flava (Sw.) Nees
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14915

Lejeunea glaucescens Gottsche
 hab.: cort., epiX., terr.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14839

-
- cort.** cortícolo/ growing on bark
epiF epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX epíxilo/ growing on rotting wood
rupic. rupícolo/ rupi colour, growing on stone
terr. terrícolo/ terrestrial
-

Lejeunea laetevirens Nees & Mont.
 hab.: cort.
 mun.: MT
 voucher: *D. P. Costa 3935*

Lejeunea phyllobola (Nees) Mont.
 hab.: cort., epiX.
 mun.: MT, RB, TA
 voucher: *D. P. Costa 3944*

Lejeunea reflexistipula (Lehm. & Lindenb.) Gottsche et al.
 hab.: cort.
 mun.: MT, TA
 voucher: *D. P. Costa 2614*

Lejeunea tapajossensis Spruce
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: *D. M. Vital 15009*

Lejeunea trinitensis Lindenb.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: *D. M. Vital 14909*

Leptojeunea elliptica (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.
 hab.: cort., epiF.
 mun.: RB
 voucher: *D. M. Vital 14906*

Lopholejeunea eulopha (Tayl.) Schiffn.
 hab.: cort.
 mun.: MT, TA
 voucher: *D. P. Costa 2553*

Lopholejeunea nigricans (Lindenb.) Schiffn.
 hab.: cort., epiX.
 mun.: MT, TA
 voucher: *D. P. Costa 2671 p.p.*

Lopholejeunea subfusca (Nees) Schiffn.
 hab.: cort., epiX.
 mun.: RB
 voucher: *D. M. Vital 14885*

Mastigolejeunea auriculata (Wilson) Schiffn.
 hab.: cort., epiX.
 mun.: RB
 voucher: *D. M. Vital 14969*

Microlejeunea bullata (Taylor) Steph.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: *D. M. Vital 15039*

Microlejeunea crenulifolia (Gottsche) Steph.

hab.: cort.
 mun.: MT, TA
 voucher: *D. P. Costa 2899*

Rectolejeunea berteorana (Gottsche ex Steph.) A. Evans
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: *D. M. Vital 14987*

Stictolejeunea balfourii Mitt.
 hab.: cort.
 mun.: MT
 voucher: *D. P. Costa 4012*

Stictolejeunea squamata Mitt.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: *D. M. Vital 14963*

Symbiezidium barbiflorum (Lindenb. & Gottsche) A. Evans
 hab.: cort.
 mun.: MT, TA
 voucher: *D. P. Costa 2734*

Symbiezidium transversale (Sw.) Trevis.
 hab.: cort.
 mun.: MT, TA
 voucher: *D. P. Costa 3908 p.p.*

cort.	cortícolo/ growing on bark
epiF	epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX	epíxilo/ growing on rotting wood
rupic.	rupícolo/ rupicolous, growing on stone
terr.	terrícolo/ terrestrial

**Marchantiophyta -
Marchantiaceae**

1 gen.; 1 sp.

Marchantia chenopoda L.

hab.: terr.

mun.: MT, TA

voucher: D. P. Costa 2554

**Marchantiophyta -
Metzgeriaceae**

1 gen.; 1 sp.

Metzgeria furcata (L.) Dumort.

hab.: epiF.

mun.: RB

voucher: D. M. Vital 14944

**Marchantiophyta -
Monocleaceae**

1 gen.; 1 sp.

Monoclea gottschei Lindb.

hab.: terr., epiX.

mun.: MT, TA

voucher: D. P. Costa 2843

**Marchantiophyta -
Pallaviciniaceae**

2 gen.; 2 spp.

Pallavicinia hyleii (Hook.) Gray

hab.: terr.

mun.: MT, TA

voucher: D. P. Costa 2733

Symphyogyna brongniartii Mont.

hab.: terr.

mun.: MT, TA

voucher: D. P. Costa 2738

cort.	cortícola/ growing on bark
epiF	epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX	epíxilo/ growing on rotting wood
rupic.	rupícola/ rupi colous, growing on stone
terr.	terricolo/ terrestrial

Marchantiophyta - Plagiochilaceae

1 gen.; 11 spp.

Plagiochila aerea Tayl.

hab.: cort.
mun.: MT, TA
voucher: D. P. Costa 2689 p.p.

Plagiochila corrugata (Nees) Nees & Mont.

hab.: cort.
mun.: MT
voucher: D. P. Costa 3978 p.p.

Plagiochila cristata (Sw.) Lindenb.

hab.: cort.
mun.: MT
voucher: D. P. Costa 3964 p.p.

Plagiochila disticha (Lehm. & Lindenb.) Lindenb.

hab.: cort.
mun.: RB
voucher: D. M. Vital 14923

Plagiochila gymnocalycina (Lehm. & Lindenb.) Lindenb.

hab.: cort., epiX.
mun.: MT, TA
voucher: D. P. Costa 2844

Plagiochila martiana (Nees) Lindenb.

hab.: cort., epiX.
mun.: MT, TA
voucher: D. P. Costa 2612

Plagiochila micropteryx Gottsche

hab.: cort.
mun.: MT
voucher: D. P. Costa 3922 p.p.

Plagiochila patula (Sw.) Lindenb.

hab.: cort.
mun.: MT
voucher: D. P. Costa 3927 p.p.

Plagiochila raddiana Lindenb.

hab.: cort., epiX.
mun.: MT, TA
voucher: D. P. Costa 2547

Plagiochila rutilans Lindenb.

hab.: cort.
mun.: MT
voucher: D. P. Costa 3960 p.p.

Plagiochila vicentina Lindenb.

hab.: cort., epiX.
mun.: MT, TA
voucher: D. P. Costa 2584

cort.	cortícolo/ growing on bark
epiF	epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX	epíxilo/ growing on rotting wood
rupic.	rupícolo/ rupicolous, growing on stone
terr.	terrícolo/ terrestrial

**Marchantiophyta -
Radulaceae**

1 gen.; 3 spp.

Radula flavida Lindenb. & Gottsche
hab.: cort., epiF
mun.: MT, TA
voucher: *D. P. Costa 2610 p.p.*

Radula javanica Gottsche
hab.: cort.

mun.: MT, TA
voucher: *D. P. Costa 2760*

Radula recubans Taylor
hab.: cort.
mun.: MT, TA
voucher: *D. P. Costa 2564 p.p.*

**Marchantiophyta -
Ricciaceae**

1 gen.; 1 sp.

Riccia membranacea Gottsche & Lindenb.
hab.: terr.
mun.: RB
voucher: *D. M. Vital 15021*

ANTHOCEROTOPHYTA

1 fam.

1 gen.

1 spp.

Prep: D. C. Costa, N. D. Santos

**Anthocerotophyta -
Nothotyladaceae**

1 gen.; 1 sp.

Nothotylas vitalii Udar & Singh
hab.: terr.
mun.: RB
voucher: *D. M. Vital 15024*

cort. cortícola/ growing on bark
epiF epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX epíxilo/ growing on rotting wood
rupic. rupícola/ rupi colous, growing on stone
terr. terrícola/ terrestrial

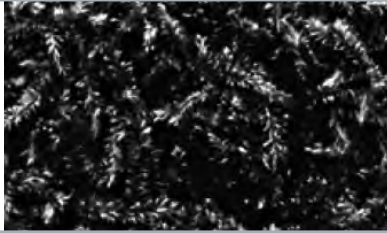
BRYOPHYTA

23 fams.

44 gen.

82 spp.

Prep: D. C. Costa, N. D. Santos



Pilosium chlorophyllum
B. Buck

Bryophyta -

Bartramiaceae

1 gen.; 2 spp.

Philonotis glaucescens (Hornsch.) Broth.

hab.: terr.

mun.: PW

voucher: P. J. M. Maas P13135

Philonotis uncinata (Schwaegr.) Brid.

hab.: terr.

mun.: MT, RB, TA

voucher: D. P. Costa 2550

Bryophyta -

Brachytheciaceae

1 gen.; 1 sp.

Platyhypnidium aquaticum (A. Jaeg.) M. Fleisch.

hab.: epiX.

mun.: MT

voucher: D. P. Costa s.n

Bryophyta -

Bryaceae

1 gen.; 2 spp.

Bryum apiculatum Schwaegr.

hab.: terr.

mun.: RB

voucher: D. M. Vital 14927

Bryum coronatum Schwaegr.

hab.: terr.

mun.: RB

voucher: D. M. Vital 14926

cort. cortícola/ growing on bark

epiF epífilo/ epiphyllous, growing on leaves

epiX epíxilo/ growing on rotting wood

rupic. rupícola/ rupicolous, growing on stone

terr. terrícola/ terrestrial

Bryophyta -

Calymperaceae

3 gen.; 13 spp.

Calymperes afzelii Sw.

hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: W. D. Reese 13237

Calymperes erosum Müll. Hal.

hab.: cort.
 mun.: MT, TA
 voucher: D. P. Costa 2704

Calymperes lonchophyllum Schwaegr.

hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: W. D. Reese 13188

Calymperes pallidum Mitt.

hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: W. D. Reese 13169

Octoblepharum albidum Hedw.

hab.: cort., epiX.
 mun.: BR, CS, PW, RB
 voucher: W. D. Reese 13266

Octoblepharum cocuiense Mitt.

hab.: cort., epiX.
 mun.: CS
 voucher: G. T. Prance 12457

Octoblepharum pulvinatum (Dozy & Molk.) Mitt.

hab.: cort., epiX.

mun.: PW
 voucher: Ule 2260

Octoblepharum stramineum Mitt.

hab.: cort.
 mun.: CS
 voucher: Monteiro 386

Syrrhopodon cryptocarpos Dozy & Molk.

hab.: cort.
 mun.: CS, RB
 voucher: W. D. Reese 13261

Syrrhopodon incompletus Schwaegr. var. *lividus* (Paris & Broth.) Florsch.

hab.: cort.
 mun.: MT, TA
 voucher: D. P. Costa 2916

Syrrhopodon leprieurii Mont.

hab.: cort.
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12646

Syrrhopodon parasiticus (Brid.) Paris

hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 15038

Syrrhopodon prolifer var. *scaber* (Mitt.) W. D. Reese

hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: W. D. Reese 16799

Bryophyta -

Cryphaeaceae

1 gen.; 1 sp.

Schoenobryum concavifolium Dozy & Molk.

hab.: cort.
 mun.: ?
 voucher: Pires & Martin 10073

cort.	cortícola/ growing on bark
epiF	epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX	epíxilo/ growing on rotting wood
rupic.	rupícola/ rupi colous, growing on stone
terr.	terricolo/ terrestrial

Bryophyta - Daltoniaceae

1 gen.; 1 sp.

Calyptrochaeta setigera (Mitt.) W. R. Buck

hab.: cort.
mun.: RB
voucher: D. M. Vital 14954

Bryophyta - Dicranaceae

1 gen.; 1 sp.

Dicranella hilariana (Mont.) Mitt.

hab.: cort.
mun.: RB
voucher: D. M. Vital 14837

Bryophyta - Fissidentaceae

1 gen.; 13 spp.

Fissidens anguste-limbatus Mitt.

hab.: epiX.
mun.: MT, TA
voucher: D. P. Costa 2763

Fissidens elegans Brid.

hab.: terr.
mun.: MT
voucher: D. P. Costa 3911

Fissidens flaccidus Mitt.

hab.: terr.
mun.: RB
voucher: W. D. Reese 13186

Fissidens guianensis Mont.

hab.: cort.
mun.: MT, TA
voucher: D. P. Costa 2851, p.p.

Fissidens hyalinus Hook.f. & Wilson

hab.: terr.
mun.: RB
voucher: W. D. Reese 13242

Fissidens leptophyllus Mont.

hab.: cort.
mun.: RB
voucher: D. M. Vital 14993

cort.	cortícola/ growing on bark
epiF	epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX	epíxilo/ growing on rotting wood
rupic.	rupícola/ rupicolous, growing on stone
terr.	terricola/ terrestrial

Fissidens mollis Mitt.
 hab.: terr., epiX.
 mun.: TA, MT, RB
 voucher: D. P. Costa 2564 p.p.

Fissidens ornatus Herzog
 hab.: terr.
 mun.: RB
 voucher: W. D. Reese 13280

Fissidens prionodes Mont.
 hab.: cort., terr.
 mun.: MT, TA
 voucher: D. P. Costa 2737

Fissidens reticulosus (Müll. Hal.) Mitt.
 hab.: terr.

mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14929

Fissidens submarginatus Buch in C. Krauss
 hab.: terr.
 mun.: MT, RB, TA
 voucher: D. P. Costa 2901

Fissidens subulatus Mitt.
 hab.: terr.
 mun.: RB
 voucher: W. D. Reese 13154 p.p.

Fissidens zollingeri Mont.
 hab.: terr.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14935

Bryophyta - Hypnaceae

5 gen.; 5 spp.

Ectropothecium minutum Broth.
 hab.: terr.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14939

Chrysobryum diminutivum (Hampe) W. R. Buck
 hab.: cort., epiX.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14887

Isopterygium tenerum (Sw.) Mitt.
 hab.: terr., epiX.

mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14891

Phyllocladon truncatulus (Müll. Hal.) W. R. Buck
 hab.: terr.
 mun.: MT, TA
 voucher: D. P. Costa 2641 p.p.

Vesicularia vesicularis (Schwaegr.) Broth.
 hab.: terr., epiX.
 mun.: MT, RB
 voucher: D. P. Costa 3894

Bryophyta - Rutenbergiaceae

1 gen.; 1 sp.

Pseudocryphaea domingensis (Spreng) W. R. Buck

hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: W. D. Reese 13173

cort.	cortícola/ growing on bark
eplF	epífila/ epiphyllous, growing on leaves
eplX	epíxila/ growing on rotting wood
rupic.	rupícola/ rupi colour, growing on stone
terr.	terricola/ terrestrial

Bryophyta -

Leucobryaceae

2 gen.; 3 spp.

Leucobryum juniperoideum (Brid.) Müll. Hal.
 hab.: cort.
 mun.: CS
 voucher: *Monteiro & Damião 387*

mun.: CS
 voucher: *G. T. Prance 11928*

Leucobryum martianum (Hornsch.) Hampe
 hab.: cort.

Ocbrobryum subulatum Hampe in Besch.
 hab.: cort., epiX.
 mun.: RB
 voucher: *W. D. Reese 13263*

Bryophyta -

Leucomiaceae

1 gen.; 1 sp.

Leucomium strumosum (Hornsch.) Mitt.
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: *D. M. Vital 14952*

Bryophyta -

Macromitiaceae

3 gen.; 4 spp.

Groutiella tumidula (Mitt.) Vitt.
 hab.: epiX.
 mun.: MT, TA
 voucher: *D. P. Costa 2911*

Schlotheimia rugifolia (Hook.) Schwaegr.
 hab.: epiX.
 mun.: MT
 voucher: *D. P. Costa 3947 p.p.*

Macromitrium podocarpii Müll. Hal.
 hab.: epiX.
 mun.: MT, TA
 voucher: *D. P. Costa 2856*

Macromitrium stellulatum (Hornsch.) Brid.
 hab.: cort.
 mun.: RB, SM
 voucher: *D. M. Vital 15031*

-
- cort.** cortícolo/ growing on bark
 - epiF** epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
 - epiX** epíxilo/ growing on rotting wood
 - rupic.** rupícolo/ rupicolous, growing on stone
 - terr.** terrícolo/ terrestrial
-

Bryophyta - Meteoriaceae

2 gen.; 3 spp.

Squamidium leucotrichum (Taylor) Broth.

hab.: cort.

mun.: MT

voucher: *D. P. Costa 3925 p.p.*

Zelometeorium ambiguum (Hornsch.) Manuel

hab.: cort.

mun.: MT, TA

voucher: *D. P. Costa 2603*

Zelometeorium patulum (Hedw.) Manuel

hab.: cort.

mun.: RB

voucher: *D. M. Vital 14947*

Bryophyta - Neckeraceae

3 gen.; 4 spp.

Neckeropsis disticha (Hedw.) Kindb.

hab.: cort.

mun.: MT, RB

voucher: *D. P. Costa 3896*

Neckeropsis undulata (Hedw.) Reichardt

hab.: cort.

mun.: RB

voucher: *D. M. Vital 14870*

Pinnatella minuta (Mitt.) Broth.

hab.: cort., epiX.

mun.: MT, TA

voucher: *D. P. Costa 2692*

Porotrichum substriatum (Hampe) Mitt.

hab.: cort.

mun.: RB

voucher: *W. D. Reese 13265*

Bryophyta - Pilotrichaceae

4 gen.; 9 spp.

Callicostella depressa (Hedw.) A. Jaeger

hab.: epiX, cort.

mun.: CS

voucher: *G. T. Prance 12553*

Callicostella merkelii (Hornsch.) A. Jaeger

hab.: epiX.

mun.: MT, TA

voucher: *D. P. Costa 2587*

Callicostella pallida (Hornsch.) Aongstr.

hab.: epiX, cort.

mun.: RB

voucher: *D. M. Vital 14976*

cort.	cortícolo/ growing on bark
epiF	epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX	epíxilo/ growing on rotting wood
rupic.	rupícolo/ rupi colous, growing on stone
terr.	terrícolo/ terrestrial

Crossomitrium patrisiae (Brid.) Müll. Hal.

hab.: epiF, cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14945

Lepidopilum affine Müll. Hal.

hab.: cort., epiX.
 mun.: MT, TA
 voucher: D. P. Costa 3946

Lepidopilum polytrichoides (Hedw.) Brid.

hab.: cort.
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12551

Lepidopilum scabridsetum (Schwaegr.) Steere

hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14959

Lepidopilum tortifolium Mitt.

hab.: terr.
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12460

Pilotrichum bipinnatum (Schwaegr.) Mitt.

hab.: cort.
 mun.: ML
 voucher: G. T. Prance 12542

Bryophyta - Pottiaceae

2 gen.; 2 spp.

Barbula indica (Hook.) Spreng.

hab.: rupic.
 mun.: MT
 voucher: D. P. Costa 3897

Hyophiladelphus agrarius (Hedw.) R. H. Zander

hab.: rupic.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 15027

cort.	cortícola/ growing on bark
epiF	epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX	epíxilo/ growing on rotting wood
rupic.	rupícola/ rupicolous, growing on stone
terr.	terricolo/ terrestrial

Bryophyta - Pterobryaceae

3 gen.; 3 spp.

Henicodontium geniculatum (Mitt.) W. R. Buck

hab.: epiX.
mun.: MT, RB, TA
voucher: D. P. Costa 2639.

Jaegerina scariosa (Lorentz) Arzenir

hab.: cort.
mun.: RB
voucher: W. D. Reese 13269

Pirella poblii (Hook.) Spreng.

hab.: cort., epiX.
mun.: MT, TA
voucher: D. P. Costa 2599

Bryophyta - Racopilaceae

1 gen.; 1 sp.

Racopilum tomentosum (Hedw.) Brid.

hab.: cort.
mun.: RB
voucher: D. M. Vital 14973

Bryophyta - Sematophyllaceae

2 gen.; 5 spp.

Sematophyllum subpinnatum (Brid.) E. Britt.

hab.: cort.
mun.: MT, RB
voucher: D. P. Costa 3993

cort.	cortícola/ growing on bark
epiF	epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX	epíxilo/ growing on rotting wood
rupic.	rupícola/ rupi colous, growing on stone
terr.	terricolo/ terrestrial

Sematophyllum subsimplex (Hedw.) Mitt.

hab.: epiX.
mun.: RB
voucher: M. R. M. Lopes s.n.

Taxitbelium juruense (Broth.) Broth.

hab.: cort.
mun.: ML
voucher: G. T. Prance 12541

Taxitbelium planum (Brid.) Mitt.

hab.: cort., epiX., terr.
mun.: RB
voucher: D. M. Vítal 14890

Trichosteleum papillosum (Hornsch.) A. Jaeger

hab.: cort., terr., epiX.
mun.: RB
voucher: D. M. Vítal 14902

Bryophyta - Splachnobryaceae

1 gen.; 1 sp.

Splachnobryum obtusum (Brid.) Müll. Hal.

hab.: terr.
mun.: MT, RB, TA
voucher: D. P. Costa 2768

Bryophyta - Stereophyllaceae

2 gen.; 2 spp.

Entodontopsis nitens (Mitt.) W. R. Buck & Ireland

hab.: rupic.
mun.: RB
voucher: W. D. Reese 13183

Pilosium chlorophyllum (Hornsch.) Müll. Hal.

hab.: cort.
mun.: RB
voucher: M. S. D. Nascimento s.n.

cort.	cortícola/ growing on bark
epiF	epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX	epíxilo/ growing on rotting wood
rupic.	rupícola/ rupicolous, growing on stone
terr.	terricolo/ terrestrial

**Bryophyta -
Thuidiaceae**

1 gen.; 3 spp.

Cyrtobryum involvens (Hedw.) W. R. Buck & H. A. Crum
 hab.: terr., epiX.
 mun.: RB
 voucher: D. M. Vital 14928

Cyrtobryum schistocalyx (Müll. Hal.) W. R. Buck & H. A. Crum
 hab.: cort., epiX.
 mun.: MT, RB, TA
 voucher: D. P. Costa 2576

Cyrtobryum scabrosulum (Mitt.) W. R. Buck & H. A. Crum
 hab.: cort.
 mun.: RB
 voucher: W. D. Reese 13144

cort. cortícola/ growing on bark
epiF epífilo/ epiphyllous, growing on leaves
epiX epíxilo/ growing on rotting wood
rupic. rupícola/ rupi colous, growing on stone
terr. terrícola/ terrestrial



DIVERSITY

ACANTHACEAE



Aphelandra hylaea



Fittonia albivenis

ACHARIACEAE



Carpotroche sp.

ANACARDIACEAE



Spondias globosa



Antrocaryon amazonicum

ANNONACEAE



Cymbopetalum sp.



Annona ambotay

ANNONACEAE



Duguetia sp.



Anaxagorea brachycarpa

Duguetia spixiana



APOCYNACEAE



Prestonia aff. tomentosa



Macoubea guianensis

ARALIACEAE



Dendropanax sp. nov.

ARACEAE



Anthurium sp.



Monstera sp.



Philodendron sp.



Philodendron sp.

ARECACEAE



Astrocaryum gynacanthum



R. Marcicente

Bactris gasipaes



Geonoma brongniartii



Lepidocaryum tenue

ARISTOLOCHIACEAE



Aristolochia sp.



Aristolochia sp.

BALANOPHORACEAE



Helosis guianensis

BEGONIACEAE



Begonia sp.

BIGNONIACEAE



Amphilophium aschersonii



Sparattosperma leucanthum



Adenocalymma subincana



Fridericia japurensis

BROMELIACEAE



Aechmea corymbosa



Aechmea rubiginosa

BURSERACEAE



Dacryodes edisonii



Protium rhynchophyllum

CACTACEAE



Disocactus amazonicus

CARICACEAE



Jacaratia digitata

CARYOCARACEAE



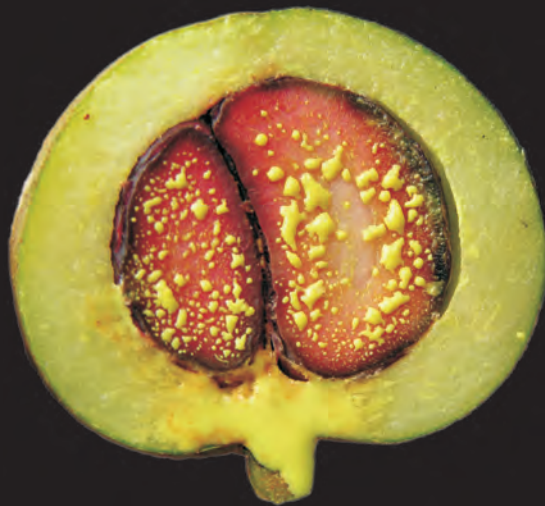
Caryocar glabrum

CELASTRACEAE



Tontelea sp.

CLUSIACEAE



Symphonia sp.



Clusia arrudea

COMMELINACEAE



Geogenanthus poeppigii

CONVOLVULACEAE



Ipomoea sp.

CHRYSOBALANACEAE



Licania apetala

COSTACEAE



Costus scaber



Costus subsessilis

CUCURBITACEAE

Pteropepon deltooides

Gurania sp.

Fevillea cordifolia



CYCLANTHACEAE



Carludovica palmata

CYPERACEAE



Diplasia karataefolia

DICHAPETALACEAE



Tapura sp.

DIOSCOREACEAE



Dioscorea piperifolia

EBENACEAE



Diospyros sp.

ERIOCAULACEAE



Tonina fluviatilis

EUPHORBIACEAE



Hura crepitans



Sagotia racemosa

FABACEAE



Abarema jupumba



Amburana acreana



Browneopsis peruviana



Ormosia sp.



Swartzia acreana



Taralea oppositifolia

GESNERIACEAE



Drymonia pendula

GNETACEAE



Gnetum nodiflorum

HELICONIACEAE



Heliconia episcopalis



Heliconia lourteigiae

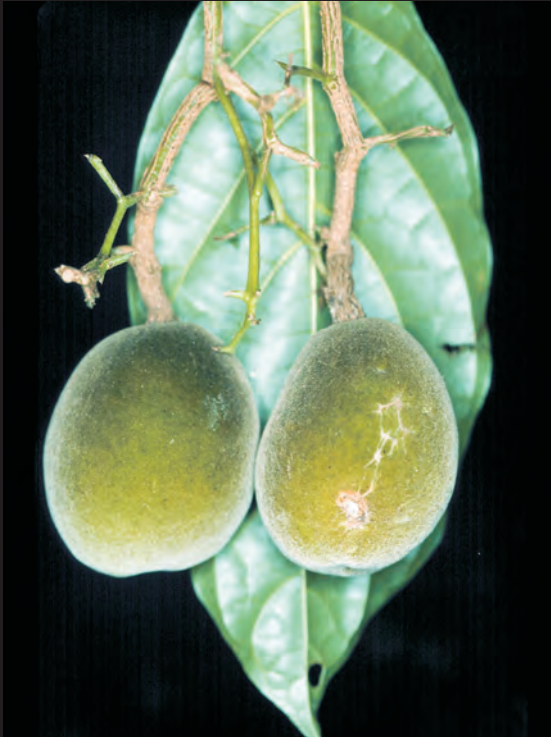


Heliconia psittacorum



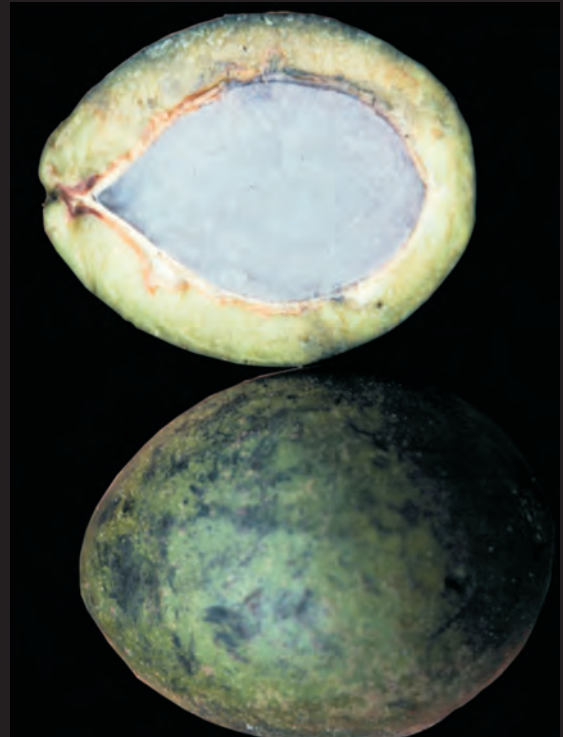
Heliconia rostrata

HUMIRIACEAE



Vantanea parviflora var. *puberifolia*

ICACINACEAE



Calatola venezuelana

LAMIACEAE



Aegiphila filipes

LAURACEAE



Cinammomum semecarpifolium

LECYTHIDACEAE



Couroupita guianensis

LILIACEAE



Bomarea edulis

LIMNOCHARITACEAE



Limnocharis flava

LOGANIACEAE



Strychnos sp.

LORANTHACEAE



Psittacanthus leptanthus

LYTHRACEAE



Lafoensia puniceifolia

MAGNOLIACEAE



Talauma amazonica

MALPIGHIACEAE



Byrsonima sp.

MALVACEAE



Eriotheca globosa



Eriotheca sp.



Herrania sp.



Hibiscus sororius

MARANTACEAE



Calathea altissima



Calathea crotalifera

MARCGRAVIACEAE



Monotagma sp.



Souroubea corallina

MELASTOMATACEAE



F. A. Obermuller

Bellucia cf. *grossularioides*



Graffenrieda cf. *limbata*

MELIACEAE



Trichilia sp.

MONIMIACEAE



Mollinedia sp.

MORACEAE



Brosimum sp.



Ficus trigona



Perebea sp.



Pseudolmedia sp.

MYRISTICACEAE



Virola calophylla var. *calophylla*

MYRSINACEAE



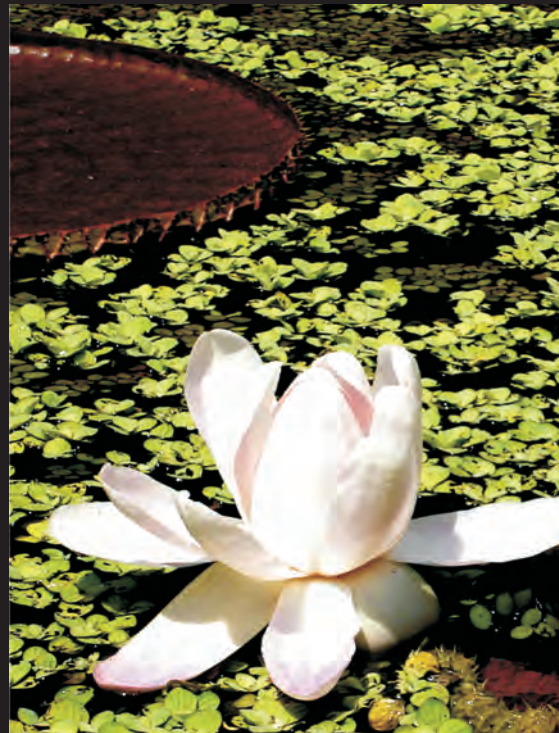
Ardisia weberbaueri

MYRTACEAE



Myrciaria dubia

NYMPHAEACEAE



S. Melo

Victoria amazonica

OCHNACEAE



F. A. Obermuller

Ouratea sp.

OLACACEAE



Aptandra sp.

ORCHIDACEAE



F. A. Obermuller

Catasetum saccatum (♀)



F. A. Obermuller

Cochleanthes amazonica

OXALIDACEAE



Biophytum dendroides

PASSIFLORACEAE



Passiflora laurifolia

PIPERACEAE



Peperomia sp.



Piper sp.

POACEAE



Guadua sarcocarpa



Pharus cf. *virescens*

QUIINACEAE



Lacunaria crenata

POLYGONACEAE



Cocoloba sp.

RUBIACEAE



Geophila repens



Posoqueria sp.



Psychotria platypoda



Uncaria guianensis

SAPINDACEAE



Paullinia sprucei

SOLANACEAE



Witheringia solanacea

THEOPHRASTACEAE



Clavija poeppigii

THYMELAEACEAE



Schoenobiblus peruvianus

TURNERACEAE



Piriqueta cistoides subsp. *cistoides*

ULMACEAE



Pourouma sp.

VERBENACEAE



F. A. Obermuller

Petrea sp.

VIOLACEAE



Paypayrola sp. nov.

VITACEAE



Cissus erosa

ZAMIACEAE



Zamia sp.

ZINGIBERACEAE



Renealmia thyrsodea subsp. *thyrsodea*

ATHYRIACEAE



Hemidictyum marginatum

MARCHANTIACEAE



Marchantia chenopoda

POLYPODIACEAE



Microgramma reptans

SACCOLOMATACEAE



Saccoloma inaequale

SCHIZAEACEAE



F. A. Obermüller

Schizaea elegans

SELAGINELLACEAE



Selaginella sp.

LYCOPODIACEAE



A. Kloster

Lycopodiella cernua

ANACARDIACEAE

Spondias dulcis (Cajarana)



ANNONACEAE

Rollinia mucosa (Biribá)



N. Algranti

ARECACEAE

Astrocaryum murumuru (Murmuru)



N. Algranti

Attalea phalerata (Uricuri)



N. Algranti

CLUSIACEAE

Garcinia sp. (Bacuri)



N. Algranti

N. Algranti

Garcinia madruno (Bacuri de espinho)

Garcinia sp. (Bacuri da várzea)

MALVACEAE

Matisia cordata (Sapota)



Theobroma grandiflorum (Cupuaçu)

Theobroma cacao (Cacau)



N. Algraniti



N. Algraniti

PASSIFLORACEAE



Passiflora sp. (maracujá do mato)



ANÁLISES BÁSICAS DA DIVERSIDADE E AFINIDADES DA FLORA DO ACRE

- *Introdução*
- *Diversidade esperada*
- *Padrões de diversidade*
- *Afinidades da Flora do Acre*
 - ◆ *Estudando afinidades florísticas na Amazônia*
 - ◆ *Dois Acre – ou talvez três*
 - ◆ *Resultados para o Acre – Oito padrões*
 - ◆ *Espécies que ilustram os padrões de distribuição*

INTRODUÇÃO

Existem muitas razões para focarmos a flora do Sudoeste da Amazônia, além do fato dela ser a principal subdivisão da Amazônia para a qual todos os dados botânicos foram reunidos nesse momento. Várias fontes têm identificado o Acre e a Ecorregião Sudoeste da Amazônia como um *hot spot* para a conservação (Olson *et al.* 2001), assim como uma prioridade para levantamentos botânicos (Dinerstein *et al.* 1995, Olson *et al.* 1996, Ministério do Meio Ambiente-Brasil 2001). Vários especialistas taxonômicos também indicam o Acre como um *hot spot* para os seus grupos em virtude da alta diversidade, disjunções supreendentes, endemismos e afinidades florísticas inesperadas.

DIVERSIDADE ESPERADA

Baseado em informações disponíveis, o Acre revela uma diversidade apreciável – da ordem de 3849 taxa de plantas vasculares e 156 espécies de plantas não vasculares, excluindo as algas – mas, estimamos que esse número dobrará nos próximos dez anos de levantamento florístico. Esta conclusão está baseada em diversos fatores:

CRESCIMENTO RECENTE. Em 1999, a contagem da flora indicava aproximadamente 2.000 espécies, mas a flora documentada aumentou mais de duas vezes em sete anos. Da mesma forma, a flora documentada dos 10.000 ha da Reserva Ducke, próximo de Manaus, mais que dobrou entre o início do projeto do guia de campo em 1993 e a sua publicação em 1999 (Ribeiro *et al.* 1999, Hopkins 2005).

COLEÇÕES INDETERMINADAS E NOVOS REGISTROS. Em junho de 2007, o banco de dados da flora do Acre continha cerca de 25.000 registros, dos quais, 43% estavam indeterminados e ainda há mais de 7.000 coletas que precisam ser distribuídas para os especialistas. Em 2000, cada seis determinações rendeu uma nova espécie para a flora e cada 30 determinações resultaram em um gênero inédito para a flora. Mudanças na maneira de determinar a data dificultaram o cálculo das taxas atuais, mas outros números seguem igualmente instigando: durante os 18 meses de respostas dos especialistas que contribuíram



BASIC ANALYSES OF DIVERSITY AND AFFINITIES OF THE ACRE FLORA

- *Introduction*
- *Expected diversity*
- *Patterns of diversity*
- *Affinities of the Acre flora*
 - ◆ *Studying floristic affinities in Amazonia*
 - ◆ *Two Acres - or perhaps three*
 - ◆ *Results for Acre - Eight patterns*
 - ◆ *Species illustrating the distribution patterns*

INTRODUCTION

There are several reasons for focusing on the flora of Southwestern Amazonia beyond the fact that it is the only principal subdivision of Amazonia for which all existing botanical data can be assembled at this point in time. Various sources have identified Acre and the Southwestern Amazonia Eco - region as a hot spot for conservation (e.g., Olson *et al.* 2001), as well as a priority for botanical surveys (e.g., Dinerstein *et al.* 1995; Olson *et al.* 1996; Ministério do Meio Ambiente-Brasil 2001). Moreover, a number of taxonomic specialists have indicated Acre as being a hot spot for their groups because of the region's high diversity, surprising disjunctions, endemism, and unexpected floristic affinities.

EXPECTED DIVERSITY

Based on the information at hand, Acre shows appreciable diversity – on the order of 3849 vascular plant taxa and 156 species of non-vascular plants exclusive of algae — but we estimate that another ten years of sustained floristic survey work will *double these figures*. We base this conclusion on a number of factors:

RECENT GROWTH. In the year 1999, we counted the flora at ca. 2,000 species, so the documented flora has more than doubled in seven years. Similarly the documented flora of the 10,000 ha Reserva Ducke near Manaus more than doubled in size between the initiation of a field guide project in 1993 and its publication in 1999 (Ribeiro *et al.* 1999, Hopkins 2005).

UNDETERMINED COLLECTIONS, NEW RECORDS. As of June 2007, the Acre flora database contained a total of ca. 25,000 records, of which 42% were unidentified, and there were more than 7,000 collections not yet sent from Acre for processing and distribution to specialists. On average during the year 2000, every six determinations yielded a species new to the flora, and every 30 determinations yielded a previously unrecorded genus. Changes in the way determination dates are entered have made it difficult to calculate the current rates, but other figures are equally compelling: during the 18-month period of feedback from specialists leading up to publication of this catalogue, 390 species including three families and 64 genera were added to the flora, or an average of more

com a publicação deste catálogo, 390 espécies, incluindo três famílias e 64 gêneros, foram adicionados à flora, ou, mais que uma espécie a cada dois dias, sem contabilizar as indicações dos especialistas sobre diversas espécies novas. Estas incluem 40 Rubiaceae novas para a flora e 29 Sapindaceae adicionais que representaram um aumento de mais de 40%.

REPRESENTAÇÃO DAS ESPÉCIES. Como um corolário para a evidência precedente da diversidade oculta, a Figura 6.1 mostra o número de coletas feitas no Acre por espécie da flora. Até 2006, 44% das espécies estavam representadas por somente uma coleta, 63% no máximo por duas coletas e 80% por até cinco coletas. Esses resultados e o fato da curva coletas/espécies não mostrar sinais de atenuação sugerem que uma grande proporção da flora do Acre ainda está por ser catalogada.

“ÓRFÃOS”. Não fomos hábeis em encontrar especialistas taxonômicos para mais de 20 famílias de angiospermas que ocorrem na flora; felizmente, muitas delas são pobres em espécies no Acre, mas a elas devemos acrescentar diversos gêneros de Fabaceae, que juntos, somam pelo menos 5-10% da flora.

Dado o aumento dramático em alguns grupos, tais como Rubiaceae e Sapindaceae, a revisão completa dos grupos “órfãos” redundará, sem dúvida, em um aumento percentual similar de alguma forma correlacionado com o tempo até que especialistas ativos estejam disponíveis para o grupo. Vale destacar que mais da metade das Vitaceae do Acre foram descritas como novas para a ciência, desde 2000, pelo especialista atual, Júlio Lombardi.

AMOSTRAGEM. A Fig. 3.2 mostra o índice de densidade de coletas para os municípios e regiões administrativas nos anos de 1999 e 2006. Claramente, grandes passos foram dados para avançar e balancear a amostragem da flora do Acre, mas a densidade geral ainda é insatisfatória e as lacunas ainda persistem, notavelmente o município de Jordão, cuja maior parte da área é reserva indígena, representando, deste modo, um desafio legal e logístico.

ESPÉCIES COMUNS E VIZINHAS. Alguns especialistas têm enviado listas de espécies herbáceas comuns que “devem” ocorrer no Acre, mas que ainda não foram documentadas na flora. Além disso, no herbário e na literatura temos visto algumas espécies ainda não

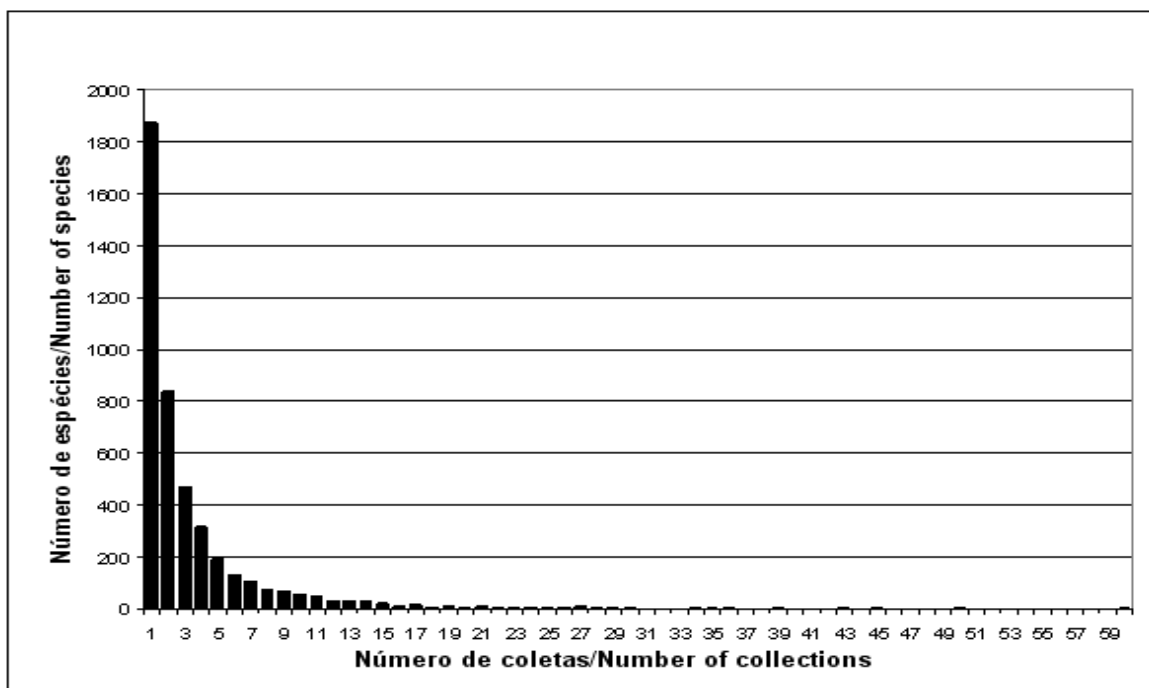


Fig. 6.1 - Número de coletas de herbário feitas no Acre por espécie da flora / Number of herbarium collections made in Acre per species in the flora.

than one species every two days, not counting indications by specialists of a number of new species. These figures included 40 Rubiaceae new to the flora and 29 additional Sapindaceae, an increase for the latter of more than 40%.

SPECIES REPRESENTATION. As a corollary to the preceding evidence of hidden diversity, Figure 6.1 shows the number of herbarium collections made in Acre per species in the flora. As of 2006, 44% of the species were represented by only one collection, 63% by at most two collections, and 80% by fewer than five collections. These results, and the fact that the collections/species curve shows no signs of tapering, are highly suggestive that a large proportion of the Acre flora remains to be catalogued.

“ORPHANS”. We were not able to find an active taxonomic specialist for more than 20 angiosperm families that occur in the flora; fortunately, most of them are species-poor in Acre, but to this we must add a number of legume (Fabaceae) genera, and altogether these orphans account for at least 5-10% of the flora. Given the dramatic increases in some groups such as the Rubiaceae and Sapindaceae, thorough revision of “orphan” groups will no doubt yield similar percent increases somewhat correlated with the number of years since an active specialist has been available for the group. It is worth noting here that more than half of the Vitaceae known from Acre were described as new to science since 2000 by the current specialist, Júlio Lombardi.

SAMPLING. Figure 3.2 shows the index of collecting density for Acre by municipality and regions in the years 1999 and 2006. Clearly, great strides have been taken in advancing and balancing the geographic sampling of the Acre flora, but the overall density is still unsatisfactory and gaps remain, notably the municipality of Jordão, most of whose total area is indigenous reserves and therefore presents legal as well as logistical challenges.

WEEDS AND NEIGHBORS. A number of specialists have sent lists of weedy or widespread species that “must” occur in Acre but which have not yet been recorded in the flora. Moreover, in the literature and in herbaria we have seen a

number of taxa as yet unrecorded from Acre but collected nearby in Bolivia, Peru, or Brazil in Amazonas or Rondônia. We prefer to wait until the presence of these taxa is confirmed by collections; the one exception to the rule in this catalogue is *Panopsis rubescens* (Proteaceae), a genus and family not yet known officially in Acre but which was collected ca. 100 m from Acre across the Rio Abunã in Bolívia.

LIFE FORMS AND HABITATS. Trees comprise the life form with greatest diversity among angiosperms in Acre (Tab. 6.1), as in most lowland moist forests in South America (Daly & Mitchell 2000), but communications from taxonomic specialists about weedy species suggest that herbs have probably been under-collected. Moreover, our concern about documenting the flora of primary forest has perhaps caused us to neglect the flora of secondary vegetation in general.

To date, only 16 species of aquatic angiosperms have been documented in Acre, four of them in the Nymphaeaceae, and it is likely that aquatics have been under-sampled, even though floodplains and lakes do not cover large areas in Acre. Another under-sampled life form comprises the herbaceous parasites (Balanophoraceae) and saprophytes (or myco-heterotrophs; Burmanniaceae and *Voyria*). Rafflesiaceae parasitic on Flacourtiaceae s.l. have been collected in contiguous Peru but are not yet recorded from Acre.

CULTIVATED PLANTS. Although the diversity of cultivated plants in Acre is not extremely high, they are still seriously undersampled, and the reader will note that most staple crops are not included. To date, only 76 cultivated species have been recorded for the Catalogue.

As of 2006, Brazil had only one central CITES (Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Flora and Fauna) office in Brasília, complicating the authorization for export of herbarium specimens of Appendix One plant groups such as Orchidaceae, Bromeliaceae, and Cactaceae; as a consequence, many duplicates have not yet reached specialists for these groups, which consequently are under-represented in the Catalogue.

documentadas no Acre, mas coletadas próximo, na Bolívia, Peru, Amazonas ou Rondônia. Assim, preferimos esperar até que as coletas confirmem a presença desses taxa; a única exceção para as regras deste catálogo é *Panopsis rubescens* (Proteaceae), um gênero e família desconhecidos oficialmente no Acre, mas que foi coletado aproximadamente 100 m do Acre, no Rio Abunã, na Bolívia.

FORMA DE VIDA E HABITAT. As árvores compreendem a forma de vida com maior diversidade entre as angiospermas do Acre (Tab. 6.1), como na maioria das florestas úmidas de terras baixas da América do Sul (Daly & Mitchell 2000), mas a correspondência dos especialistas sobre as espécies sugere que as ervas provavelmente estão sub-amostradas, e a nossa preocupação em documentar a flora das florestas primárias talvez tenha nos levado a negligenciar a flora da vegetação secundária em geral.

Até agora, somente 16 espécies de angiospermas aquáticas foram documentadas no Acre, quatro delas são Nymphaeaceae, e é provável que as aquáticas também foram sub-amostradas, pois as áreas alagadas e lagos não cobrem grandes áreas no Acre. As ervas parasitas (Balanophoraceae) e saprófitas (ou mico-heterótrofas; Burmanniaceae e *Voyria*) também constituem outra forma de vida subamostrada. Uma Rafflesiaceae parasita e uma Flacourtiaceae s.l. foram coletadas próximo, no Peru, mas não ainda no Acre.

PLANTAS CULTIVADAS. Embora a diversidade de plantas cultivadas não seja extremamente alta, elas ainda estão seriamente sub-amostradas e o leitor notará que muitas cultivadas comerciais não foram incluídas. Até agora, somente 76 espécies cultivadas foram documentadas no Catálogo.

No momento, o Brasil possui apenas um escritório central do CITES (Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies em Perigo da Flora e da Fauna Silvestre) em Brasília, dificultando a autorização para exportação de espécimes de herbário que figuram entre os grupos de plantas do Apêndice I, como as Orchidaceae, Bromeliaceae e Cactaceae;

como consequência, muitas duplicatas ainda não chegaram aos especialistas desses grupos, as quais, conseqüentemente estão sub-representadas no Catálogo.

PADRÕES DE DIVERSIDADE

Examinando a composição florística do Acre, rapidamente observamos que ela é rica em recursos econômicos vegetais. O Acre é o centro de diversidade para diversos gêneros economicamente importantes, incluindo a seringueira (*Hevea* spp.); grupos madeireiros valiosos como o amarelão (*Aspidosperma* spp.); grupos medicinais como as copaíbas (*Copaifera* spp.); e diversos gêneros frutíferos incluindo o cacau (*Theobroma*), maracujá (*Passiflora* spp.), ingá (*Inga* spp.), patauí e parentes (*Oenocarpus* spp.), biribá (*Rollinia* spp.), apuruí (*Alibertia*, *Agouticarpa*), bacuri (*Garcinia* spp.) e *Carica*, o gênero do mamão, alguns dos quais ainda estão indeterminados; o Acre também é um centro de diversidade para raças cultivadas de amendoim, *Arachis hypogaea* (Williams 1991).

O Acre abriga um número grande de recursos vegetais úteis, entre eles:

- frutos. *Alibertia* spp., *Antrocaryon amazonicum*, *Astrocaryum* spp., *Bactris gasipaes*, *Bunchosia* spp., *Byrsonima* spp., *Carica* spp., *Endopleura uchi*, *Eugenia* spp., *Euterpe precatoria*, *Garcinia* spp., *Inga* spp., *Jacaratia* spp., *Mauritia flexuosa*, *Myrciaria dubia*, *Oenocarpus* spp., *Passiflora* spp., *Rollinia* spp., *Spondias* spp., *Theobroma* spp.
- nozes e amêndoas. *Arachis hypogaea* cvs., *Bertholletia excelsa*, *Caryocarp glabrum*, *Caryodendron amazonicum*, *Glycydendron amazonicum*, *Gnetum* spp.
- madeira. *Amburana cearensis* (syn.: *A. acreana*), *Apuleia molaris*, *Aspidosperma* spp., *Caryodaphnopsis* sp. nov., *Cedrela odorata*, *Dipteryx* spp., *Manilkara* spp., *Mezilaurus itauba*, *Miconia guianensis*, *Myroxylon balsamum*, *Swietenia macrophylla*, *Tabebuia* spp.
- látex comercial. *Hevea* spp., *Castilla nlei*, *Mabea* sp.
- plantas medicinais. *Aniba camelilla*, *Carapa guianensis*, *Copaifera* spp., *Croton lechleri*, *Ficus insipida*, *Maytenus* spp., *Piper* spp., *Uncaria guianensis*, *U. tomentosa*

PATTERNS OF DIVERSITY

Examining the floristic composition of Acre, one quickly remarks that it is rich in economic plant resources. Acre is a center of diversity for a number of economically important genera, including that of Pará rubber (*Hevea*); valuable timber groups such as *amarelão* (*Aspidosperma* spp.); medicinal groups such as *copaíba* (*Copaifera* spp.); and a number of fruit genera including those of cacao (*Theobroma* spp.), passion fruit or *maracujá* (*Passiflora* spp.), *ingá* (*Inga* spp.), *patauná* and relatives (*Oenocarpus* spp.), *biribá* (*Rollinia* spp.), *apurú* (*Alibertia*, *Agouticarpa*), *bacuri* (*Garcinia* spp.), and the papaya genus *Carica*, some of which are still unidentified; Acre is also a center of diversity for cultivated races of the peanut, *Arachis hypogaea* (Williams 1991).

Acre is home to a large number of useful plant resources, the following among them:

- fruits. *Alibertia* spp., *Antrocaryon amazonicum*, *Astrocaryum* spp., *Bactris gasipaes*, *Bunchosia* spp., *Byrsonima* spp., *Carica* spp., *Endopleura uchi*, *Eugenia* spp., *Euterpe precatoria*, *Garcinia* spp., *Inga* spp., *Jacaratia* spp., *Mauritia flexuosa*, *Myrciaria dubia*, *Oenocarpus* spp., *Passiflora* spp., *Rollinia* spp., *Spondias* spp., *Theobroma* spp.
- nuts. *Arachis hypogaea* cvs., *Bertholletia excelsa*, *Caryocar glabrum*, *Caryodendron amazonicum*, *Glycydendron amazonicum*, *Gnetum* spp.
- timber. *Amburana acreana*, *Apuleia molaris*, *Aspidosperma* spp., *Caryodaphnopsis* sp. nov., *Cedrela odorata*, *Dipteryx* spp., *Manilkara* spp., *Mezilaurus itauba*, *Minquartia guianensis*, *Myroxyon balsamum*, *Swietenia macrophylla*, *Tabebuia* spp.
- commercial latexes. *Castilla ulei*, *Hevea* spp., *Mabea* sp.
- medicinals. *Aniba canelilla*, *Carapa guianensis*, *Copaifera* spp., *Croton lechleri*, *Ficus insipida*, *Maytenus* spp., *Piper* spp., *Uncaria guianensis*, *U. tomentosa*
- fibers. *Aphandra natalia*, *Attalea tessmannii*, *Heteropsis* spp., *Apeiba* spp., *Asplundia* spp., *Evodianthus* spp., *Thoracocarpus* spp.
- seed oils. *Astrocaryum murumuru*, *Fevillea* spp.
- ornamentals. Orchidaceae, Bromeliaceae, Araceae, Arecaceae, Costaceae, Heliconiaceae, Acanthaceae, Poaceae (various species of each family).

Other groups showing centers of diversity in Acre are conspicuous because of their growth forms, notably terrestrial Araceae; the arborescent bamboo genus *Guadua*, represented by at least six species and one of which has culms up to 17 cm in diameter and 25 m in height; and the palm family Arecaceae. Acre is home to as many species of palms as all of Bolivia (A. Henderson, pers. comm. 9/06), and at least 70% of the western Amazonian palm flora is represented in the upper Juruá basin, including the Serra do Divisor and Serra do Moa (E. L. Ferreira, pers. comm. 2005).

Quantitative aspects of Acre's floristic diversity can profitably be examined in reference to that of Ecuador and the Ecuadorian Amazon, which have been far more thoroughly sampled and analyzed (Renner *et al.* 1990, Jorgensen & León 1999), as well as to those of Peru, the Guianas, and the Reserva Ducke near Manaus (Brako & Zarucchi 1993; Boggan *et al.* 1993; and Ribeiro *et al.* 1999 plus Hopkins 2005, respectively).

One would expect notable differences with Ecuador overall, an Andean nation with wet and dry Pacific coasts, but the differences with the Ecuadorian Amazon or Oriente are surprisingly strong, certainly due in part to the latter's greater proximity to the Andes and higher rainfall. The three most diverse life forms in the Oriente of Ecuador are trees, terrestrial herbs, and shrubs, while in Acre climbers are third in diversity and markedly more diverse than shrubs (Tab. 6.2). This stands in stark contrast to Ecuador as a whole, where terrestrial herbs and epiphytes are the most speciose life forms, and five of the ten most speciose families are exclusively herbaceous, as one would expect in montane habitats (see Daly & Mitchell 2000).

Tab. 6.2 shows comparisons with Ecuador and with the Oriente, Ecuador's part

Tab. 6.1 - Diversidade conhecida das diferentes formas de vida de plantas no Acre.

Hábito	Subtipos	Subtotais	Total
Árvores	Árvores	1475	1656
	Árvoretas	153	
	Estrangulantes	20	
	Bambus arborescentes	4	
	Árvores parasitas	4	
Ervas terrestres (incluindo Pteridophyta e gramíneas escandentes)			653
Trepadeiras [exceto (hemi-) epífitas trepadeiras]	Lianas	482	629
	Cipós herbáceos	147	
Arbustos			555
Epífitas	Epífitas herbáceas	155	265
	Epífitas trepadeiras	36	
	Epífitas hemi-parasitas	22	
	Epífitas arbustivas	12	
	Palmeiras com estipe cespitoso	40	
Palmeiras, Cycadaceae e fetos arborescentes	Palmeiras com estipe solitário e Cycadaceae	42 + 1 Cycadaceae	93
	Fetos arborescentes	6	
	Palmeiras acaule e Cycadaceae	2 + 2 Cycadaceae	
Hemi-epífitas (exceto as estrangulantes)	Hemi-epífitas trepadeiras	60	86
	Hemi-epífitas herbáceas	24	
	Hemi-epífitas arbustivas	2	
Aquáticas			16
Saprófitas			12
Parasitas (exceto as parasitas arbóreas)			3

- fibras. *Aphandra natalia*, *Attalea tessmannii*, *Heteropsis* spp., *Apeiba* spp., *Asplundia* spp., *Evodiantbus* spp., *Thoracocarpus* spp.
- sementes oleaginosas. *Astrocaryum murumuru*, *Fevillea* spp.
- ornamentais. Orchidaceae, Bromeliaceae, Araceae, Arecaceae, Costaceae, Heliconiaceae, Acanthaceae, Poaceae (varias espécies de cada família)

Outros grupos revelando centro de diversidade no Acre são conspícuos devido à sua forma de crescimento, notavelmente as Araceae terrestres; os bambus arborescentes do gênero *Guadua*, representado pelo menos por seis espécies, uma das quais com os colmos com mais de 17 cm de diâmetro e 25 m de altura; e a família das palmeiras, Arecaceae. No Acre existem mais

palmeiras que em toda a Bolívia (A. Henderson, comunicação pessoal. nov/2006), e pelo menos 70% da flora de palmeiras do oeste da Amazônia é encontrada na bacia do alto Juruá, incluindo a Serra do Divisor e a Serra do Moa (E. L. Ferreira, comunicação pessoal 2005).

Aspectos quantitativos da diversidade florística do Acre podem ser examinados em referência ao Equador e a Amazônia equatoriana (Oriente) e peruana, os quais foram mais extensamente amostrados e melhor analisados (Renner *et al.* 1990, Jorgensen & Leon 1999), assim como aqueles do Peru, Guianas e Reserva Ducke, perto de Manaus (Brako & Zarucchi 1993, Boggan *et al.* 1993, Ribeiro *et al.* 1999 mais Hopkins 2005, respectivamente).

Poderíamos esperar diferenças notáveis com o Equador como um todo, uma nação

Tab 6.1 - Known diversity of different plant life forms in Acre.

<i>Habit</i>	<i>Subtypes</i>	<i>Subtotals</i>	<i>Total</i>
Trees	Trees	1475	1656
	Treelets	153	
	Stranglers	20	
	Arborescent bamboos	4	
	Parasitic trees	4	
Terrestrial herbs (incl. ferns & scandent grasses)			653
Climbers [excl. (hemi-) epiphytic climbers]	Lianas	482	629
	Vines	147	
Shrubs			555
Epiphytes	Epiphytic herbs	155	265
	Epiphytic climbers	36	
	Hemi-parasitic epiphytic shrubs	22	
	Epiphytic shrubs	12	
	Cespitose stipitate palms	40	
Palms, cycads, tree ferns	Solitary stipitate palms and cycads	42 + 1 cycad	93
	Tree ferns	6	
	Acaulous palms & cycads	2 + 2 cycads	
Hemi-epiphytes (not counting stranglers)	Hemi-epiphytic climbers	60	86
	Hemi-epiphytic herbs	24	
	Hemi-epiphytic shrubs	2	
Aquatics			16
Saprophytes			12
Parasites (excl. parasitic trees)			3

of the Amazon. Five of Acre's ten most diverse families, five of its ten most diverse genera, and three of its ten most diverse tree families differ from their counterparts in the Oriente. The Orchidaceae comprise the most diverse family in all of Ecuador as well as the Oriente; moreover, the Orchidaceae account for three of the ten most diverse genera in the Oriente. In contrast, the Orchidaceae is not even among the ten most diverse families in Acre.

Peru covers 1,285,220 km² and boasted a comparatively well-documented flora of 17,143 species of angiosperms and gymnosperms as of 1993 (Brako & Zarucchi 1993). This is another Andean country, and although it has a far larger Amazonian sector, it still shows similar diversity patterns to those of Ecuador as a whole. Its

ten most speciose families are the Orchidaceae, Asteraceae, Fabaceae s.l., Piperaceae, Poaceae, Melastomataceae, Rubiaceae, Solanaceae, Bromeliaceae, and Euphorbiaceae, so half of them differ from those in Acre, and eight of its most speciose genera differ from their counterparts in Acre.

In comparison to the relatively well-documented flora of the Reserva Ducke in central Amazonia (e.g., Hopkins 2005), three of Acre's most speciose families (Piperaceae, Euphorbiaceae, and Sapindaceae) differ from those near Manaus (Orchidaceae, Sapotaceae, and Myrtaceae), as do four of its most speciose tree families, underscoring Acre's distinct affinities.

The three countries that comprise the Guianas, covering a total area of ca. 500,000

Tab 6.2 - Comparação de alguns padrões de diversidade entre o Acre e o Equador (a maioria dos dados para o último está disponível em Jorgensen & León 1999).

	<i>Acre</i>	<i>Equador-Oriente</i>	<i>Equador (todo)</i>
<i>Área (km²)</i>	153,149	71,000 (abaixo de 600 m de altitude)	283,000
<i>Densidade de coletas (coletas/100 km²)</i>	16	> 85 (Renner <i>et al.</i> 1990)	> 200
<i>Número total de coletas</i>	ca. 30,000 (ca. 50% identificadas)	ca. 200,000 (P. M. Jorgensen, com. pessoal 9/2006)	ca. 600,000
<i>Flora vascular conhecida até agora</i>	4004 espécies (3849 taxa, incluindo os infraespecíficos)	4857	15901
<i>Três formas de vida mais diversas</i>	Árvores Ervas terrestres Trepadeiras	Árvores Ervas terrestres Arbustos	Ervas terrestres Epifitas Árvores (incluindo arvoretas)
<i>Dez famílias mais diversas</i>	Rubiaceae Fabaceae - Papilionoid. Piperaceae Araceae Annonaceae Fabaceae - Mimosoid. Melastomataceae Sapindaceae Lauraceae Euphorbiaceae	Orchidaceae Rubiaceae Melastomataceae Piperaceae Araceae Bromeliaceae Fabaceae - Mimosoid. Solanaceae Dryopteridaceae Asteraceae	Orchidaceae (20% da flora) Asteraceae Melastomataceae Rubiaceae Poaceae Bromeliaceae Piperaceae Araceae Solanaceae Dryopteridaceae
<i>Dez gêneros mais diversos</i>	<i>Piper</i> (Piperaceae) <i>Psychotria</i> (Rubiaceae) <i>Inga</i> (Fabaceae-Mimosoid.) <i>Solanum</i> (Solanaceae) <i>Miconia</i> (Melastomataceae) <i>Philodendron</i> (Araceae) <i>Paullinia</i> (Sapindaceae) <i>Pouteria</i> (Sapotaceae) <i>Protium</i> (Burseraceae) <i>Ficus</i> (Moraceae)	<i>Miconia</i> (Melastomataceae) <i>Piper</i> (Piperaceae) <i>Pleurothallis</i> (Orchidaceae) <i>Maxillaria</i> (Orchidaceae) <i>Psychotria</i> (Rubiaceae) <i>Peperomia</i> (Piperaceae) <i>Solanum</i> (Solanaceae) <i>Inga</i> (Fabaceae-Mimosoid.) <i>Paullinia</i> (Sapindaceae) <i>Epidendrum</i> (Orchidaceae)	<i>Pleurothallis</i> (Orchidaceae) <i>Epidendrum</i> (Orchidaceae) <i>Lepanthes</i> (Orchidaceae) <i>Miconia</i> (Melastomataceae) <i>Anthurium</i> (Araceae) <i>Peperomia</i> (Piperaceae) <i>Piper</i> (Piperaceae) <i>Masdevallia</i> (Orchidaceae) <i>Maxillaria</i> (Orchidaceae) <i>Solanum</i> (Solanaceae)
<i>Dez famílias arbóreas mais diversas (ou subfamílias de Fabaceae)</i> <i>(0-500 m de altitude para Oriente, Equador)</i>	Rubiaceae Fabaceae - Papilionoid. Fabaceae - Mimosoid. Melastomataceae Lauraceae Euphorbiaceae Moraceae Fabaceae-Caesalpinoid. Areca-ceae	Fabaceae-Mimosoid. Annonaceae Rubiaceae Lauraceae Melastomataceae Euphorbiaceae Moraceae Myrtaceae Chrysobalanaceae Fabaceae-Papilionoid.	Melastomataceae Lauraceae Rubiaceae Fabaceae-Mimosoid. Annonaceae Euphorbiaceae Moraceae Myrtaceae Solanaceae Clusiaceae
<i>Gêneros arbóreos mais diversos</i> <i>(0-500 m de altitude para Oriente, Equador)</i>	<i>Inga</i> (Fabaceae-Mimosoid.) <i>Miconia</i> (Melastomataceae) <i>Pouteria</i> (Sapotaceae) <i>Protium</i> (Burseraceae) <i>Ficus</i> (Moraceae) <i>Eugenia</i> (Myrtaceae) <i>Ocotea</i> (Lauraceae) <i>Nectandra</i> (Lauraceae) <i>Trichilia</i> (Meliaceae) <i>Licania</i> (Chrysobalanaceae)	<i>Inga</i> (Fabaceae-Mimosoid.) <i>Miconia</i> (Melastomataceae) <i>Licania</i> (Chrysobalanaceae) <i>Pouteria</i> (Sapotaceae) <i>Virola</i> (Myristicaceae) <i>Eugenia</i> (Myrtaceae) <i>Nectandra</i> (Lauraceae) <i>Protium</i> (Burseraceae) [somente 8 listadas]	<i>Cecropia</i> (Moraceae) <i>Clusia</i> (Clusiaceae) <i>Cyathea</i> (Cyatheaceae) <i>Eugenia</i> (Myrtaceae) <i>Inga</i> (Fabaceae-Mimosoid.) <i>Licania</i> (Chrysobalanaceae) <i>Miconia</i> (Melastomataceae) <i>Nectandra</i> (Lauraceae) <i>Ocotea</i> (Lauraceae) <i>Solanum</i> (Solanaceae)

Tab. 6.2 - Comparison of some diversity patterns between Acre and Ecuador (most of latter data from Jorgensen & León 1999).

	Acre	Ecuador-Oriente	Ecuador (all)
Land area (km ²)	153,149	71,000 (below 600 m elev.)	283,000
Collecting density (collections/100 km ²)	16	> 85 (Renner et al. 1990)	> 200
Total collections	ca. 30,000 (ca. 50% identified)	ca. 200,000 (P. M. Jorgensen, pers. comm. 9/2006)	ca. 600,000
Vascular flora known to date	4004 species (3849 taxa, counting infraspecific taxa)	4857	15901
Three most diverse life forms	Trees Terrestrial herbs Climbers	Trees Terrestrial herbs Shrubs	Terrestrial herbs Epiphytes Trees (incl. treelets)
Ten most diverse families	Rubiaceae	Orchidaceae	Orchidaceae (20% of flora)
	Fabaceae - Papilionoid.	Rubiaceae	Asteraceae
	Piperaceae	Melastomataceae	Melastomataceae
	Araceae	Piperaceae	Rubiaceae
	Annonaceae	Araceae	Poaceae
	Fabaceae - Mimosoid.	Bromeliaceae	Bromeliaceae
	Melastomataceae	Fabaceae - Mimosoid.	Piperaceae
	Sapindaceae	Solanaceae	Araceae
	Lauraceae	Dryopteridaceae	Solanaceae
	Euphorbiaceae	Asteraceae	Dryopteridaceae
Ten most diverse genera	<i>Piper</i> (Piperaceae)	<i>Miconia</i> (Melastomataceae)	<i>Pleurothallis</i> (Orchidaceae)
	<i>Psychotria</i> (Rubiaceae)	<i>Piper</i> (Piperaceae)	<i>Epidendrum</i> (Orchidaceae)
	<i>Inga</i> (Fabaceae-Mimosoid.)	<i>Pleurothallis</i> (Orchidaceae)	<i>Lepanthes</i> (Orchidaceae)
	<i>Solanum</i> (Solanaceae)	<i>Maxillaria</i> (Orchidaceae)	<i>Miconia</i> (Melastomataceae)
	<i>Miconia</i> (Melastomataceae)	<i>Psychotria</i> (Rubiaceae)	<i>Anthurium</i> (Araceae)
	<i>Philodendron</i> (Araceae)	<i>Peperomia</i> (Piperaceae)	<i>Peperomia</i> (Piperaceae)
	<i>Paullinia</i> (Sapindaceae)	<i>Solanum</i> (Solanaceae)	<i>Piper</i> (Piperaceae)
	<i>Pouteria</i> (Sapotaceae)	<i>Inga</i> (Fabaceae-Mimosoid.)	<i>Masdevallia</i> (Orchidaceae)
	<i>Protium</i> (Burseraceae)	<i>Paullinia</i> (Sapindaceae)	<i>Maxillara</i> (Orchidaceae)
	<i>Ficus</i> (Moraceae)	<i>Epidendrum</i> (Orchidaceae)	<i>Solanum</i> (Solanaceae)
Ten most diverse (primarily) tree families (or subfamilies of Fabaceae) (0-500 m elevation for Oriente of Ecuador)	Rubiaceae	Fabaceae-Mimosoid.	Melastomataceae
	Fabaceae - Papilionoid.	Annonaceae	Lauraceae
	Fabaceae- Mimosoid.	Rubiaceae	Rubiaceae
	Melastomataceae	Lauraceae	Fabaceae-Mimosoid.
	Lauraceae	Melastomataceae	Annonaceae
	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae
	Moraceae	Moraceae	Moraceae
	Fabaceae-Caesalpinoid.	Myrtaceae	Myrtaceae
	Arecaceae	Chrysobalanaceae	Solanaceae
		Fabaceae-Papilionoid.	Clusiaceae
Most diverse tree genera (0-500 m elevation for Oriente of Ecuador)	<i>Inga</i> (Fabaceae-Mimosoid.)	<i>Inga</i> (Fabaceae-Mimosoid.)	<i>Cecropia</i> (Urticaceae)
	<i>Miconia</i> (Melastomataceae)	<i>Miconia</i> (Melastomataceae)	<i>Clusia</i> (Clusiaceae)
	<i>Pouteria</i> (Sapotaceae)	<i>Licania</i> (Chrysobalanaceae)	<i>Cyathea</i> (Cyatheaceae)
	<i>Protium</i> (Burseraceae)	<i>Pouteria</i> (Sapotaceae)	<i>Eugenia</i> (Myrtaceae)
	<i>Ficus</i> (Moraceae)	<i>Virola</i> (Myristicaceae)	<i>Inga</i> (Fabaceae-Mimosoid.)
	<i>Eugenia</i> (Myrtaceae)	<i>Eugenia</i> (Myrtaceae)	<i>Licania</i> (Chrysobalanaceae)
	<i>Ocotea</i> (Lauraceae)	<i>Nectandra</i> (Lauraceae)	<i>Miconia</i> (Melastomataceae)
	<i>Nectandra</i> (Lauraceae)	<i>Protium</i> (Burseraceae)	<i>Nectandra</i> (Lauraceae)
	<i>Trichilia</i> (Meliaceae)	[only 8 listed]	<i>Ocotea</i> (Lauraceae)
	<i>Licania</i> (Chrysobalanaceae)		<i>Solanum</i> (Solanaceae)

Andina com a costa Pacífica úmida e seca, mas as diferenças com a Amazônia equatoriana ou Oriente são surpreendentemente fortes, certamente devido em parte a grande proximidade dos Andes e elevada pluviosidade. As três formas de vida mais diversas no Oriente são árvores, ervas terrestres e arbustos, enquanto no Acre, as trepadeiras constituem o terceiro grupo em diversidade e marcadamente mais diverso que os arbustos (Tab. 6.1). Isso contrasta totalmente com o Equador como um todo, onde as ervas terrestres e as epífitas constituem a forma de vida mais especiosa e cinco entre as dez famílias mais especiosas são exclusivamente herbáceas, como se espera em habitats montanos (veja Daly & Mitchell 2000).

A tab. 6.2 mostra as comparações com o Equador e com Oriente, a parte Amazônica do Equador. Cinco das dez famílias mais ricas em espécies no Acre, cinco dos dez gêneros mais especiosos e três das dez famílias arbóreas mais especiosas diferem das suas contrapartes no Oriente. As Orchidaceae constituem na família mais rica em espécies em todo o Equador, assim como no Oriente; além disso, as Orchidaceae possuem três dos dez gêneros mais especiosos no Oriente. Em contraste, esta família não consta entre as dez famílias mais diversas no Acre.

O Peru possui uma área de 1.285.220 km² e ostenta uma flora bem documentada com 17.143 espécies de angiospermas e gimnospermas até 1993 (Brako & Zarucchi 1993). Esse é outro país andino que, embora possua um grande setor Amazônico, ainda mostra padrões de diversidade similares àqueles para o Equador como um todo. As suas dez famílias mais especiosas são Orchidaceae, Asteraceae, Fabaceae s.l., Piperaceae, Poaceae, Melastomataceae, Rubiaceae, Solanaceae, Bromeliaceae e Euphorbiaceae, e metade difere das mais especiosas do Acre e oito gêneros mais especiosos diferem daqueles do Acre.

Em comparação com a flora relativamente bem documentada da Reserva Ducke na Amazônia Central (e.g., Hopkins 2005), três das famílias mais especiosas no Acre

(Piperaceae, Euphorbiaceae e Sapindaceae) diferem daquelas da região de Manaus (Orchidaceae, Sapotaceae e Myrtaceae), como também quatro das famílias de árvores mais especiosas, ressaltando as afinidades distintas do Acre.

Os três países que compreendem as Guianas cobrem uma área total de aproximadamente 500.000 km², possuem uma história botânica relativamente longa e uma flora relativamente bem documentada que engloba cerca de 9200 espécies, (Boggan *et al.* 1997). As famílias mais especiosas na região são Fabaceae/Leguminosae s.l., Orchidaceae, Poaceae e Rubiaceae, enquanto no Acre a flora até onde é conhecida não é tão rica em Poaceae ou Orchidaceae.

Espera-se que o número de taxa das famílias mais especiosas documentados no estado no Acre, aumente significativamente, pois a proporção entre o número de coletas para cada espécie identificada é de três para um: Lauraceae, Fabaceae-Papilionoideae, Melastomataceae, Sapindaceae, Apocynaceae e Myrtaceae.

AFINIDADES DA FLORA DO ACRE

ESTUDANDO AFINIDADES FLORÍSTICAS NA AMAZÔNIA

Os botânicos tendem a utilizar quatro tipos de dados para dar suporte aos distintos tipos de análises relacionadas com a seleção de áreas prioritárias para a conservação:

- Diversidade florística absoluta;
- Diversidade por unidade espacial (alfa-diversidade);
- A ocorrência e distribuição de “especialistas de habitat”, por exemplo, taxa restritos a certos tipos de vegetação;
- Padrões discretos e recorrentes de distribuição geográfica, incluindo endemismo.

O enfoque e a política para a conservação dependem de forma particularmente forte

km², have a long botanical history and a relatively well-documented flora that comprises some 9200 species in the most recent published checklist (Boggan *et al.* 1997). The most speciose families in that region are Fabaceae/Leguminosae s.l., Orchidaceae, Poaceae, and Rubiaceae, while in Acre the flora as it is known to date is not rich in Poaceae or Orchidaceae.

Of the more speciose families in Acre, six may be expected to increase significantly in the number of taxa recorded for the state, as the ratio of the number of collections to the number of identified species is more than three to one: Lauraceae, Fabaceae-Papilionoideae, Melastomataceae, Sapindaceae, Apocynaceae, and Myrtaceae.

AFFINITIES OF THE ACRE FLORA

STUDYING FLORISTIC AFFINITIES IN AMAZONIA

Botanists tend to use four types of floristic data to serve four distinct types of analyses related to the selection of priority areas for conservation:

- absolute floristic diversity
- diversity by spatial units (alpha-diversity)
- the occurrence and distribution of “habitat specialists”, i.e., taxa restricted to certain vegetation types
- discrete and recurring patterns of geographic distribution, including endemism

Siting and policy for conservation depend particularly heavily on distribution patterns and endemism, but the identification of priority areas for conservation in Amazonia has been based to a large extent on the biogeography of a limited number of taxa (Peres and Terborgh 1995). Regions where the flora is inadequately sampled and documented, and where the taxonomy of some of the key groups of organisms is poorly resolved, present a special challenge for efforts to draw scientifically sound conclusions that will affect regional conservation.

Researchers in highly diverse tropical regions are faced with two difficult challenges: (1) achieve and constantly update the most complete possible inventory of organisms and their geographical occurrences; and (2) analyze the distribution patterns of all the species. The former requires agility in capturing information, while the latter demands a degree of analytical and methodological rigor that are lacking in most floristic studies. We emphasize that the efficacy of conservation policy is closely tied to its scientific credibility.

Few advances have been made in analyses of Amazonian phytogeography since the pioneering work of Ducke and Black (1953), which was based on the taxonomy and known distributions of more than 500 species, and subsequent phytogeographic subdivisions of the Amazon flora have been essentially modified versions (see Daly & Prance 1989, Daly & Mitchell 2000). At this point there is a need to identify discontinuities on a regional scale in order to guide conservation policy as well as to test hypotheses that can explain these discontinuities.

There is no question that some purported endemisms in Amazonia and elsewhere are actually artifacts of low collecting densities and intensities (e.g., Nelson *et al.* 1990), and the unfortunate reality is that this situation is not likely to change in the near future, as the level of botanical activity in Brazilian Amazonia declined dramatically after *Projeto Flora Amazônica* effectively came to a close in 1987 (see Chapter 3). The distributions cited herein will need to be re-examined frequently until the flora of Southwestern Amazonia in particular is far better documented and represented in the world’s herbaria. Meanwhile, regional efforts to guide conservation policy should combine all of the following three strategies:

dos padrões de diversidade e endemismo, mas a identificação de áreas prioritárias para conservação na Amazônia tem se baseado em grande parte na biogeografia de um número limitado de taxa (Peres & Terborgh 1995). As regiões cuja flora está amostrada e documentada de forma inadequada e onde a taxonomia de alguns grupos-chave de organismos está mal resolvida representam um desafio especial para esforços que buscam extrair conclusões científicas que afetarão a conservação regional.

Pesquisadores em regiões tropicais altamente diversas enfrentam duas dificuldades desafiadoras: (1) alcançar e atualizar constantemente o mais completo inventário de organismos e a sua região de ocorrência e (2) analisar os padrões de distribuição de todas as espécies. O primeiro requer agilidade na aquisição da informação, enquanto o segundo demanda um grau de rigor analítico e metodológico, ausente em muitos estudos florísticos. Enfatizamos que a eficácia na política de conservação está muito próxima da credibilidade científica.

Poucos avanços ocorrem nas análises sobre a fitogeografia da Amazônia desde o trabalho pioneiro de Ducke & Black (1953), baseado na taxonomia e distribuição de mais de 500 espécies, e subdivisões subseqüentes da flora Amazônica são versões modificadas (veja Daly & Prance 1989, Daly & Mitchell 2000).

Agora há uma necessidade de identificar descontinuidades em uma escala regional a fim guiar a política de conservação, bem como testar hipóteses que podem explicar estas descontinuidades.

Não há dúvidas de que alguns endemismos propostos na Amazônia e em outros lugares são realmente artefatos da baixa intensidade de coleta (Nelson *et al.* 1990), e a infeliz realidade é que não há expectativa de mudança no futuro próximo, pois o nível da atividade botânica na Amazônia brasileira diminuiu dramaticamente depois que o Projeto Flora Amazônica efetivamente terminou em 1987 (veja o capítulo 3). As distribuições citadas necessitarão ser reexaminadas freqüentemente até que a flora do sudoeste da Amazônia,

em particular, esteja melhor documentada e representada nos herbários do mundo. Por enquanto, os esforços regionais para guiar a política de conservação devem combinar as seguintes estratégias:

1. análise de dados florísticos disponíveis para assegurar tanto a conservação de centros de endemismo e centros de diversidade, como a representação máxima dos componentes da flora com diferentes afinidades;
2. uso ou desenvolvimento de mapas de vegetação para garantir a representação máxima da diversidade de tipos de vegetação;
3. cálculo e avaliação da densidade de coletas na região através de divisões políticas (por exemplo, municípios), bacias hidrográficas, tipos de vegetação e ampliar a atividade de levantamentos botânicos (coletas) em áreas sub-representadas em uma ou outra categoria.

DOIS ACRES – OU TALVEZ, TRÊS

A diversidade a ser encontrada na topografia, solo, clima e sistema hidrológico do Acre é refletida na sua diversidade de tipos de vegetação e afinidades florísticas e na sua riqueza total de espécies. Enquanto o estado como um todo está localizado na Ecoregião Sudoeste da Amazônia, alguns fatores dividem o Acre em duas partes, essencialmente margeando o Palearco de Fitzcarrald (Patton *et al.* 1997) e a distinção das duas partes do estado contribui para a importância da região como parte de um corredor biológico. A porção noroeste do Acre é drenada pelo Rio Juruá, enquanto a porção sudoeste é drenada pelo Rio Purus e pelo Rio Abunã, uma parte da bacia do Rio Madeira. O alto Juruá não possui essencialmente uma estação seca e, de uma forma geral, os solos são relativamente ricos e novos. A fronteira oeste com o Peru é marcada por baixas montanhas, a Serra do Moa e a Serra do Divisor; elas são habitat para alguns gêneros e espécies tipicamente andinos que ocorrem em tipos

1. analyze available floristic data to ensure conservation of both centers of endemism and centers of diversity, and maximum representation of components of the flora with different affinities;
2. use or develop vegetation maps to ensure maximum representation of the diversity of vegetation cover types;
3. calculate and evaluate collecting densities in the region by political division (e.g., municipality), river basin, and vegetation cover type, and increase botanical survey (i.e., collecting) activity in under-represented areas in one or another category.

TWO ACRES – OR PERHAPS THREE

The diversity to be found in Acre's topography, soils, climate, and river systems is reflected in its diversity of vegetation types and floristic affinities and its overall species richness (see also Chapter 2). While the state as a whole stands firmly in the Southwestern Amazon Ecoregion, a number of factors divide Acre into two parts essentially flanking the Fitzcarrald Paleoarch (Patton *et al.* 1997), and the distinctiveness of the two parts of the state adds to the region's importance as part of a biological corridor. The northwestern portion of Acre is drained by the Rio Juruá, while the southeastern portion is drained by the Rio Purus and by the Rio Abunã, the latter a part of the Rio Madeira basin. The upper Juruá has essentially no dry season and relatively rich, young soils overall. The western frontier with Peru is marked by low mountains, the Serra do Moa and Serra do Divisor; they are home to some typically Andean species and genera occurring in specialized vegetation types that include cliffside communities and dwarf fire-climax ridgetop forests. *Campina* and Amazonian *caatinga* formations on white sand occur around at least six points on the upper Juruá in Acre; their flora is related to that of similar formations on the upper Rio Madeira and the Rio Negro.

The upper Rio Purus/Rio Abunã region has a pronounced dry season, poorer

soils, and flat to undulating terrain where some upland forests are semi-deciduous; this region shares a number of species with Central Brazil and with the flora of other peri-Amazonian areas investigated by Prado and Gibbs (1993), particularly south of Amazonia.

Many species of the Acre flora are found in the upper Purus or upper Juruá sectors of the state, but not both. An example of the former is the Brazil nut, *Bertholletia excelsa* (Lecythidaceae), while an example of the latter is the Western Amazonian palm *Attalea tessmannii*, found by botanists for the second time only in 1992. Groups that are more speciose in the Purus basin include the Celastraceae, Cucurbitaceae, Euphorbiaceae, Lamiaceae, Polygalaceae, Polygonaceae, *Serjania* (Sapindaceae), Verbenaceae, and Vitaceae, while groups that are more speciose in the Juruá basin include Aquifoliaceae, Araceae, Burseraceae, Clusiaceae, Eriocaulaceae, Erythroxylaceae, Gentianaceae, Marantaceae, *Psychotria* (Rubiaceae), and Vochysiaceae.

Only very recently has it become clear that the Rio Abunã basin, which is part of the Rio Madeira basin, may represent a third floristic subdivision of Acre somewhat distinct from the rest of eastern Acre. Species occurring here that suggest distinct affinities include the well-known *Astrocaryum gynacanthum* and *Endopleura uchi*, as well as *Thyrsodium bolivianum* and *Rinorea* sp. nov. (Daly *et al.* 12128). The soil map in Fig. 2.1 may offer an explanation, as this region contains one of the few significant extents of latosols in Acre. Other patches of latosols have been mapped west of Mâncio Lima, where forest inventories conducted in the 1980s showed alpha-diversity patterns very similar to those found in Central Amazonia, including high density and diversity of Burseraceae (pers. obs. of D. G. Campbell's unpublished inventory specimens).

RESULTS FOR ACRE – EIGHT PATTERNS

The systematic investigation of geographic distributions of the species that compose a flora requires a tremendous investment of time in the medium and long

especializados de vegetação que incluem as comunidades presentes nos paredões rochosos e a floresta de porte baixo (“floresta anã”) que cobre o alto das montanhas. As formações Campinas e Caatingas Amazônicas sobre areia branca ocorrem ao redor de pelo menos seis pontos no alto Juruá no acre; sua flora está relacionada com formações similares no alto Rio Madeira e Rio Negro.

A região do alto Rio Purus/Rio Abunã apresenta uma estação seca pronunciada, solos pobres e relevo plano a ondulado, onde algumas florestas de terra firme são semi-decíduas; essa região compartilha diversas espécies com o Brasil Central e com a flora de outras áreas peri-Amazônicas investigadas por Prado & Gibbs (1993), particularmente o sul da Amazônia.

Muitas espécies da flora do Acre são encontradas nos setores do alto Purus e alto Juruá, mas não em ambos. Um exemplo deste último caso é a castanha-do-Brasil, *Bertholletia excelsa* (Lecythidaceae), enquanto do primeiro é a palmeira oeste-Amazônica, *Attalea tessmannii*, encontrada por botânicos pela segunda vez somente em 1992. Grupos que são especiosos na bacia do Purus incluem Celastraceae, Cucurbitaceae, Euphorbiaceae, Lamiaceae, Polygalaceae, Polygonaceae, *Serjania* (Sapindaceae), Verbenaceae e Vitaceae, enquanto que os grupos mais especiosos na bacia do alto Juruá incluem Aquifoliaceae, Araceae, Burseraceae, Clusiaceae, Eriocaulaceae, Erythroxylaceae, Gentianaceae, Marantaceae, *Psychotria* (Rubiaceae) e Vochysiaceae.

Somente muito recentemente ficou claro que a bacia do Rio Abunã, que faz parte da bacia do Rio Madeira, pode representar uma terceira subdivisão florística do Acre de certa forma distinta das demais partes do leste do Acre. As afinidades são sugeridas devido à presença dos conhecidos *Astrocaryum gynacanthum* e *Endopleura uchi*, assim como *Thyrsodium bolivianum* e *Rinorea* sp. nov. (Daly et al. 12128). O mapa de solos (Fig. 2.1) pode explicar, pois esta região contém uma das poucas manchas significativas de latossolo no Acre. Outras manchas de latossolos foram mapeadas a oeste de Mâncio Lima, aonde

inventários florestais conduzidos na década de 1980 mostraram padrões de alfa-diversidade muito semelhantes àqueles encontrados na Amazônia Central, incluindo alta densidade e diversidade de Burseraceae (observação pessoal de amostras de inventário do D. G. Campbell, dados não publicados).

RESULTADOS PARA O ACRE – OITO PADRÕES

A investigação sistemática da distribuição geográfica de espécies que compõem uma flora requer um investimento de tempo tremendo a médio e longo prazo. No sentido de analisar as afinidades de toda a flora, inicialmente empregamos uma aproximação direta para revelar esses padrões para um nível inicial de intensidade amostral. Primeiramente, revisamos os mapas de distribuição das monografias da Flora Neotropica. Como um complemento, iniciamos com as coleções identificadas até espécie por um especialista taxonomo e aplicamos filtros adicionais para selecionar taxa com epítetos específicos que pudessem indicar distribuição restrita:

- alusão a localidades geográficas únicas para a região (por exemplo, *juruana*, *purusana*, *acreana*, *acreensis*, *boliviana*, *tarapotana*);
- localidades que pudessem indicar afinidades específicas fora do sudoeste da Amazônia (por exemplo, *andina*, *cearensis*, *paraguariensis*);
- referência a naturalistas e botânicos que coletaram no Sudoeste da Amazônia (por exemplo, *ulei*, *tessmannii*, *poepigii*) ou que coletaram em regiões que podem indicar afinidades específicas fora do Sudoeste da Amazônia (por exemplo, *burchellii* ou *sellowii* para partes secas do Brasil, *steinbachianus* para o norte da Bolívia, *klugii* ou *schunkei* para partes da Amazônia peruana central).

Utilizamos essa aproximação com sucesso no relatório de 1997 sobre a diversidade florística do Parque Nacional da Serra do Divisor. Esse documento foi submetido ao consórcio Associação SOS Amazônia/The Nature Conservancy/

term. As an initial step in advance of analyzing the affinities of the entire flora as it is known to date, we employed a straightforward approach to reveal these patterns for an initial level of sampling intensity. First, we reviewed the distribution maps in the *Flora Neotropica* monograph series. As a complement, starting with those collections identified to species by taxonomic specialists, we used additional filters to select for taxa whose specific epithets might provide an indication of a non-widespread distribution:

- allusions to geographic locations unique to the region (e.g., *juruaana*, *purusana*, *acreana*, *acreensis*, *boliviana*, *peruana*);
- locations that might indicate specific affinities outside of Southwestern Amazonia (e.g., *andina*, *cearensis*, *paraguariensis*);
- references to naturalists and botanists who collected in SW Amazonia (e.g., *ulei*, *tessmannii*, *poeppigii*) or who collected in regions that might indicate specific affinities outside of SW Amazonia (e.g., *burchellii* or *sellowii* for drier parts of Brazil, *steinbachianus* for northern Bolivia, *klugii* or *schunkei* for parts of central Amazonian Peru).

We used this approach successfully in our 1997 report on floristic diversity in the Parque Nacional Serra do Divisor. This document was submitted to the SOS Amazônia/The Nature Conservancy/IBAMA consortium that is responsible for the national park's management plan.

Once the candidate species had been selected, their distributions were verified using recent taxonomic literature (when available), the New York Botanical Garden herbarium (NY), and TROPICOS, the on-line data-base of the Missouri Botanical Garden (MO), which provides information on the data-based specimens in that institution's herbarium. NY houses the most complete representation of

the Amazonian flora, particularly for Brazil, and the MO herbarium is very strong in other parts of Amazonia and lowland northern South America. Information on vegetation types was gathered from herbarium label information, personal observations, vegetation maps, and correspondence with other botanists.

We selected for species with non-widespread distributions, i.e., we disregarded species widespread throughout Amazonia, the Neotropics, or beyond. Our preliminary conclusions are based on the analysis of the 171 species remaining from the ca. 250 distributions examined.

Our analyses revealed eight rather discrete patterns:

- *rare (5 collections or fewer) and relatively narrowly endemic* to part of Acre plus contiguous portions of Bolivia (Pando, northern Beni) or Peru (Madre de Dios, Ucayali);
- *rare and restricted to Southwestern Amazonia* – includes Amazonian parts of southeastern Peru [in Madre de Dios, Ucayali (formerly southern Loreto), San Martín, Huánuco, Junín, Cusco], Bolivia (Pando, northern Beni, and Amazonian parts of Santa Cruz and La Paz), and Brazil (contiguous Amazonas, parts of northern Mato Grosso and Rondônia);
- *restricted to Southwestern Amazonia, but not rare*;
- *restricted to Western Amazonia* (western Amazonas, Brazil and including Amazonian Bolivia, Peru, Ecuador, and Colombia);
- *rare, with apparently disjunct distributions*;
- *affinities with (i.e., distributions in) the Andes and/or Andean piedmont*;
- *affinities with formations on white sand: campinas, Amazonian caatingas (campinaranas), and hyperseasonal savannas*;
- *affinities with drier formations* (dry/semi-deciduous forests, cerrado vegetation, savannas, and *caatinga*).

IBAMA, responsável pela elaboração do Plano de Manejo dessa Unidade de Conservação.

Uma vez que as espécies candidatas foram selecionadas, a sua distribuição foi verificada utilizando a literatura taxonômica recente (quando disponível), o herbário do New York Botanical Garden (NY) e o TROPICOS, o banco de dados *on-line* do Missouri Botanical Garden, que disponibiliza informações sobre espécimes registrados no banco de dados do herbário daquela instituição. O NY abriga a representação mais completa da flora Amazônica, particularmente para o Brasil, e o herbário do Missouri é muito forte em outras partes da Amazônia e no norte da América do Sul. Informações sobre tipos de vegetação foram recolhidas dos rótulos do herbário, observações pessoais, mapas de vegetação e correspondência com outros botânicos.

Foram selecionadas espécies com distribuição não ampla, sendo descartadas espécies muito espalhadas pela Amazônia, os Neotrópicos ou além. As conclusões são baseadas na análise de 171 espécies de um total de 250 distribuições examinadas.

As análises revelaram especialmente oito padrões discretos:

- Rara (5 coletas ou menos) e relativamente endêmicas estreitas para parte do Acre e porções contíguas da Bolívia (Pando, norte de Beni) ou Peru (Madre de Dios, Ucayali);
- Rara e restrita ao sudoeste da Amazônia – inclui partes da Amazônia no sudoeste do Peru [em Madre de Dios, Ucayali (sul de Loreto), San Martín, Huánuco, Junín, Cusco], Bolívia (Pando, norte de Beni, e partes amazônicas em Santa Cruz e La Paz) e Brasil (Amazonas contíguo, partes do Mato Grosso e Rondônia);
- Restritas ao sudoeste da Amazônia, mas não rara;
- Restritas ao oeste da Amazônia (oeste do Amazonas, Brasil, incluindo a Amazônia boliviana, peruana, equatoriana e colombiana);
- Espécies raras com aparente distribuição disjunta;

- Afinidades com (distribuídas em) Andes e/ou piemonte andino;
- Afinidades com formações sobre areia branca: campinas, caatingas Amazônicas (campinaranaras) e savanas super sazonais;
- Afinidades com formações secas (florestas secas/semi-decíduas, vegetação de Cerrado, savana e caatinga).

Na discussão a seguir, os autores das espécies são disponibilizados somente se o taxon não aparecer nas tabelas.

RARA E RELATIVAMENTE ENDÊMICA ESTREITA (QUADROS 6.1 E 6.2)

Um padrão impressionante nas nossas análises é formado por espécies raras aparentemente restritas a partes do Acre, algumas vezes partes imediatamente adjacentes da Bolívia (Pando) ou Peru [Madre de Dios, Ucayali (sul de Loreto)] ou raramente Amazonas, Brasil. Cada uma das espécies listadas no Quadro 6.2 está representada no herbário por cinco coletas ou menos. Essas espécies correspondem a 15,2% das distribuições não amplas analisadas. Isso confirma o estatus do Acre como um “hot spot” florístico, onde um levantamento adequado da flora revelará um grande número de novidades botânicas. Algumas são conhecidas apenas através da coleta tipo, em meio aquelas que foram coletadas em 1901 (por exemplo, *Eugenia feijoi*) ou 1996 (por exemplo, *Piper* sp. nov., Erhinghaus 290). As bacias dos Rios Purus e Juruá apresentam um número significativo de espécies endêmicas. As informações disponíveis até o momento sugerem que os municípios com maiores possibilidades de revelar espécies novas em um futuro próximo são Marechal Thaumaturgo, Tarauacá e Porto Walter, na bacia do Juruá e Assis Brasil, Brasiléia e Sena Madureira na bacia do Purus.

In the following discussions, the authors of the species are provided only if the taxon does not appear in the tables.

RARE AND RELATIVELY NARROWLY ENDEMIC
(BOXES 6.1 AND 6.2)

One impressive pattern in our analysis is formed by rare species apparently restricted to parts of Acre and sometimes immediately adjacent parts of Bolivia (Pando) or Peru [Madre de Dios, Ucayali (formerly southern Loreto)] or rarely Amazonas, Brazil. Each of the species listed in Box 6.2 is represented in herbaria by five collections or fewer. These species correspond to 15.2% of the non-widespread distributions analyzed. This confirms the status of Acre as a floristic “hot spot” where an adequate sampling of the flora will reveal a large number of botanical novelties. Some are known only from the type collection, whether it was collected in 1901 (e.g., *Eugenia pleurosiphonia*) or 1996 (e.g., *Piper* sp. nov., *Ehringhaus 290*). The basins of the Rio Purus and Rio Juruá present comparable numbers of rare and endemic species. The information available to date suggests that the municipalities most likely to yield new species in the near future are Marechal Thaumaturgo, Tarauacá, and Porto Walter in the Juruá basin, and Assis Brasil, Brasília, and Sena Madureira in the Purus basin.

Among the rare, apparently narrow endemics is *Rollinia calcarata* (Annonaceae), first collected on the Rio Macauã by Boris Krukoff in 1933, and for the second time in 1995, on the Rio Tarauacá. *Aphelandra acrensis* (Acanthaceae) is known only in Acre, on the upper Rio Acre (Purus basin) and the middle Tarauacá (Juruá basin).

The species that appear to extend only a short distance beyond Acre include two small trees found in the understory of terra firme forests. *Guapira uleana* (Nyctaginaceae) has been found outside Acre in contiguous Amazonas state, while *Averrhoideum dalyi* (Sapindaceae) is known outside of Acre only in bordering Madre de Dios, Peru, in the Parque Nacional de Manu. Similarly, the palm *Astrocaryum faranae* is known only from the upper Rio Juruá in Acre and in contiguous Peru.

Quadro / Box 6.1 - Rara e restrita ao sudoeste da Amazônia (definido como Peru: Ucayali, Madre de Dios, San Martín e terras baixas de Huánuco, Pasco, Junín; Bolivia: Pando, Beni, leste de La Paz, partes amazônicas de Santa Cruz; e Brasil: Acre, Sudoeste do Amazonas, Rondônia) / Rare and restricted to southwestern Amazonia (defined as Peru: Ucayali, Madre de Dios, San Martín and lowland Huánuco, Pasco, Junín; Bolivia: Pando, Beni, northern La Paz, Amazonian parts of Santa Cruz; and Brazil: Acre, SW Amazonas, Rondônia).

Aristolochia dalyi
Bauhinia klugii
Begonia longimaculata
Billbergia robertreadii
Byrsonima schunkei
Cheilocarpus chuco
Cybianthus buchtienii
Diospyros dalyom
Endlicheria rubra
Eugenia ependytes
Geogenanthus poeppigii
Justicia pyrrostachya
Malmea dielsiana
Oxandra leptopodes
Peperomia radicata
Piper acreanum
Piper indecorum
Rollinia mammifera
Sanchezia loranthifolia
Sterculia bicomendesii
Thyrsodium rondonianum

RESTRICTED TO SOUTHWESTERN AMAZONIA
(BOX 6.3)

After the broadly defined Western Amazon pattern, the predominant non-widespread distribution pattern falls within the Southwestern Amazonia Eco - region, defined as comprising Acre plus contiguous Brazil, Peru, and Bolivia (Dinerstein *et al.* 1995); this means that the Acre flora has stronger floristic affinities with southeastern Peru and northern Bolivia than with the remainder of the Brazilian Amazon. The percentages of species that are (1) rare and relatively narrowly endemic, (2) rare and endemic to southwestern Amazonia, and (3)

Quadro / Box 6.2 - Raras (5 coleções ou menos) e endêmica ao Acre e partes adjacentes da Bolívia (Pando) ou Peru (Ucayali, Madre de Dios), raramente Amazonas, Brasil / Rare (5 collections or fewer) and endemic to Acre and adjacent parts of Bolivia (Pando) or Peru (Ucayali, Madre de Dios), rarely Amazonas, Brazil.

Aphelandra acrensis
Astrocaryum faranae
Averrhoidium dalyi
Calatola sp. nov.
Calyptanthus tridymantha
Eugenia agathopoda
Eugenia illepida
Eugenia pleurantha
Eugenia pleurosiphonia
Geonoma myriantha
Guapira uleana
Gnatteria villosa
Justicia concavibracteata
Justicia viridiflavescens
Malvariscus palmatus
Masdevallia ulei
Peperomia acreana
Physalis subtriflora
Piper sp. nov.
Platycarpum acreanum
Platycamus ulei
Pleurothyrium prancei
Renealmia acreana Maas
Rollinia calcarata
Strychnos asperula
Thyrsodium bolivianum

Entre as raras, aparentemente estreitamente endêmica, está *Rollinia calcarata* (Annonaceae), primeiramente coletada no alto Juruá por Ernst Ule em 1901 e depois somente em 1995, no Rio Tarauacá. *Aphelandra acrensis* (Acanthaceae) é conhecida somente no Acre, próximo do alto Rio Acre (bacia do Purus) e no médio Tarauacá (bacia do Juruá).

As espécies que aparentam ocorrer somente a uma curta distância ao redor do Acre incluem duas árvores pequenas no sub-bosque das florestas de terra firme. *Guapira uleana* (Nyctaginaceae) tem sido encontrada fora do Acre somente no Amazonas vizinho, enquanto *Averrhoidium dalyi* (Sapindaceae) é conhecida fora do Acre somente na fronteira com Madre

de Dios, Peru, no Parque Nacional de Manu. Da mesma forma, a palmeira *Astrocaryum faranae* é conhecida somente do alto Rio Juruá no Acre e no Peru contíguo.

RESTRITAS AO SUDOESTE DA AMAZÔNIA (QUADRO 6.3)

Após do padrão Sudoeste da Amazônia amplamente definido, a distribuição não ampla predominante coincide com a Ecorregião Sudoeste da Amazônia, definida como compreendendo o Acre e partes contíguas de Rondônia e Amazonas, Peru e Bolívia (Dinerstein *et al.* 1995); isso significa que a flora do Acre possui uma afinidade florística mais forte com o sudoeste do Peru e norte da Bolívia que com as demais partes da Amazônia brasileira. A porcentagem de espécies que são (1) raras e relativamente endêmica estreita, (2) rara e endêmica ao sudoeste da Amazônia e (3) restritas ao sudoeste da Amazônia, mas não raras, compreendem cerca de 30% das distribuições não amplamente distribuídas analisadas.

Espécies podem ter variações estreitas ou largas dentro dessa Eco-região. *Adiantum poeppigianum* ocorre no Acre, na bacia do Rio Purus, mas também em Beni na Bolívia e em Amazonas, Junín, SW Loreto e Madre de Dios no Peru., De forma similar, *Byrsonima schunkei* (Malpighiaceae) é encontrada no Acre nos municípios de Porto Walter, Mâncio Lima e Rio Branco, assim como no Peru no sul de San Martín (Tocache Nuevo) e Huánuco (terras baixa ao norte de Tingo María) e na Bolívia em Pando. Tanto *Malmea dielsiana* (Annonaceae) e *Basistemon peruvianus* (Scrophulariaceae) ocorrem no Acre (Sena Madureira e Brasiléia) e no Peru (Madre de Dios, sul de San Martín e Ucayali). *Anthurium croatii* (Araceae) é uma erva terrestre rara no sub-bosque das florestas no Peru (Junín, San Martín e sul de Loreto=Ucayali), Acre, e leste de La Paz na Bolívia.

restricted to southwestern Amazonia but not rare comprise ca. 30% of the non-widespread distributions examined.

Quadro / Box 6.3 - Restrita ao sudoeste da Amazônia, mas não rara / Restricted to southwestern Amazonia, but not rare.

Adiantum poeppigianum
Amorimia amazonica
Angostura longiflora
Anthurium croatii
Bactris chaveziae
Banara axilliflora
Basistemon peruvianus
Chloroleucon mangense var. *matbensii*
Cissus pseudoverticillata
Coccoloba lepidota
Dracontium ulei
Esenbeckia scrotiformis
Eugenia acrensis
Guadua sarcocarpa
Justicia riedeliana
Miconia cretacea
Morinda odontocalyx
Onychopetalum periquino
Porcelia ponderosa
Pseuderanthemum congestum
Qualea tessmannii
Rhynchospora umbraticola
Ruellia nitida
Swartzia acreana

Species may have narrower or broader ranges within this Eco-Region. *Adiantum poeppigianum* is one of the latter, occurring in Acre in the Rio Purus basin but also Beni in Bolivia and Amazonas, Junín, SW Loreto and Madre de Dios in Peru. Similarly, *Byrsonima schunkei* (Malpighiaceae) is found in Acre in the municipalities of Porto Walter, Mâncio Lima, and Rio Branco, as well as in Peru in southern San Martín (Tocache Nuevo), southern Loreto, Ucayali and Huánuco

(lowlands north of Tingo María), and in Bolívia in Pando. Both *Malmea dielsiana* (Annonaceae) and *Basistemon peruvianus* (Scrophulariaceae) occur in Acre (Sena Madureira and Brasiléia) and in Peru (Madre de Dios, southern San Martín, and Ucayali). *Anthurium croatii* (Araceae) is a terrestrial herb rare in the forest understory in Peru (Junín, San Martín, and southern Loreto=Ucayali), Acre, and eastern La Paz in Bolívia.

RESTRICTED TO WESTERN AMAZONIA
(BOX 6.4)

The number of endemic species represented in Acre, rare or not, greatly increases when one expands the focus to all of western Amazonia, including western Amazonas in Brazil, the rest of Amazonian Peru, northern Bolivia, and the Amazonian parts of Ecuador and Colombia. This pattern can also include Brazil's western Amazonas State, Rondônia, and (rarely) northern Mato Grosso. It is the predominant pattern encountered, totalling ca. 65% of the non-widespread distributions.

Fittonia albivenis (Acanthaceae), a small terrestrial herb usually in poorly drained soils, occurs in Ecuador (Morona-Santiago and Napo), Peru (Amazonas, Loreto, Madre de Dios, Ucayali) and Acre (Sena Madureira, Marechal Thaumaturgo). *Schoenobiblus peruvianus* (Thymelaeaceae) is a small terra firme forest tree found in Acre (Marechal Thaumaturgo and Brasiléia), Colombia (Amazonas), Ecuador (Napo), and Peru (Huánuco, Loreto, Madre de Dios, and Pasco). *Eschweilera juruensis* (Lecythidaceae) occurs in Acre (Sena Madureira), Amazonas State (Rio Envira, Rio Javari, and upper Rio Madeira), Colombia (Amazonas), Ecuador (Napo), and Peru (Amazonas, Huánuco, Loreto, and Madre de Dios). *Erythroxyllum fimbriatum* (Erythroxyllaceae) is found in Acre (Brasiléia), Rondônia, Ecuador (Napo), and Peru (Amazonas, Loreto, Huánuco, and San Martín).

RESTRITAS AO OESTE DA AMAZÔNIA

(QUADRO 6.4)

O número de espécies endêmicas representadas no Acre, raras ou não, aumenta grandemente quando expandimos o fogo para todo o oeste da Amazônia, incluindo o oeste do Amazonas no Brasil, e demais partes da Amazônia peruana, norte da Bolívia e partes amazônicas no Equador e Colômbia. Esse padrão também pode incluir o oeste do estado do Amazonas, no Brasil, Rondônia e (raramente) o norte do Mato Grosso. Esse é o padrão predominante encontrado, resultando em um total de aproximadamente 65% das distribuições não amplas.

Fittonia albivenis (Acanthaceae), uma erva terrestre pequena encontrada usualmente em solos pobremente drenados, ocorrem no Equador (Morona-Santiago e Napo), Peru (Amazonas, Loreto, Madre de Dios, Ucayali) e Acre (Sena Madureira, Marechal Thaumaturgo). *Schoenobiblus peruvianus* (Thymelaeaceae), uma árvore pequena de floresta de terra firme é encontrada no Acre (Marechal Thaumaturgo e Brasiléia), Colômbia (Amazonas), Equador (Napo) e Peru (Huánuco, Loreto, Madre de Dios e Pasco). *Eschweilera juruensis* (Lecythidaceae) ocorrem no Acre (Sena Madureira), no estado do Amazonas (Rio Envira, Rio Javari e alto Rio Madeira), Colômbia (Amazonas), Equador (Napo) e Peru (Amazonas, Huánuco, Loreto e Madre de Dios). *Erythroxylum fimbriatum* (Erythroxylaceae) é encontrado no Acre (Brasiléia), Rondônia, Equador (Napo) e Peru (Amazonas, Loreto, Huánuco e San Martín).

ESPÉCIES RARAS COM DISTRIBUIÇÃO DISJUNTA APARENTE (TAB. 6.5)

Um número não trivial de espécies na flora do Acre mostra distribuições disjuntas surpreendentes. Na busca por explicações, a primeira possibilidade que deve ser considerada é que isso pode resultar do arfeto de coleta; o inventário florístico da Amazônia ainda está lamentavelmente inadequado e a distribuição pode ser mais contínua que aparenta ser agora. Outros que invocam a dispersão a longa distância, uma dada disjunção “real” pode ser explicada de várias maneiras, duas das quais são exemplificadas por essas disjunções no Acre.

Quadro / Box 6.4 - Restrita à oeste da Amazônia (compreende as espécies dos Quadros 6.1-3, além das seguintes (e outras) encontradas no oeste de Amazonas, Brasil mais a as parte amazônicas da Bolívia, Peru, Equador, e Colômbia) / Restricted to western Amazonia (comprises species from Tables 6.1-3, plus the following species and others found in western Amazonas, Brazil plus Amazonian Bolivia, Peru, Ecuador, and Colombia).

Acalypha juruana
Aegiphila cuneata
Aegiphila haughtii
Ampelocera ruizii
Anthodiscus peruanus
Anthurium ernestii
Attalea tessmannii
Calathea poeppigiana
Campomanesia speciosa
 (syn.: *Psidium speciosum*)
Casearia uleana
Cavanillesia hylogeiton
Chaetocalyx klugii
Cheilocarpus ulei
Clavija tarapotana
Clerodendrum tessmannii
Clidemia juruensis
Costus acreanus
Croton lechleri
Ctenanthe ampliandina
Encephalospaera lasiandra
Erythroxylum fimbriatum
Eschweilera juruensis
Eucharis ulei
Farameria juruana
Ficus gomelleira
Ficus sphenophylla
Fittonia albivenis
Froesia diffusa
Gonania acreana
Guzmania vittata
Heliconia juruana
Heteropterys aureosericea
Himatantbus tarapotensis
Hirtella excelsa
Huberodendron swietenoides
Inga tessmannii
Inga yacoana
Justicia poeppigiana
Kutchubaea semisericea

Lacmellea (*Zschokkeea*) *lactescens*
Leandra violascens (syn.: *Ossaea boliviensis*)
Mabea klugii
Macrocnemum roseum
Marcgravia crenata
Miconia juruensis
Mollinedia killipii
Naucleopsis pseudonaga
Odontocarya ulei
Ohyra juruana
Perebea tessmannii
Philodendron acreanum
Platymiscium pinnatum var. *ulei* (syn.: *Platygamus ulei*)
Platymiscium stipulare
Pseudomalmea declina (syn.: *Malmea declina*)
Psychotria trivialis
Quararibea amazonica
Rollinia peruviana
Rollinia schunkei
Schoenobiblus peruvianus
Sterculia tessmannii
Stigmaphyllon maynense
Tapura acreana
Toxosiphon macropodus
Triolena amazonica
Zamia ulei

RARE SPECIES WITH APPARENTLY DISJUNCT DISTRIBUTIONS (TAB. 6.5)

A non-trivial number of species in the Acre flora show surprisingly disjunct distributions. In the search for explanations, the first possibility that must be considered is that it may be an artifact of collecting; the floristic inventory of Amazonia is still woefully inadequate, and the distribution may turn out to be more continuous than appears now. Other than invoking long-distance dispersal, a given “real” disjunction may be explained in one of several ways, two of which are exemplified by these Acre disjuncts.

Guzmania vittata (Bromeliaceae) is apparently disjunct between Acre and Caquetá in Colombia, and *Pariana ulei* (Chrysobalanaceae) between Acre, Pará, and the Rio Negro region of Amazônas. These two species may be white-sand habitat specialists, many of which are widespread but have interrupted

distributions congruent with those of *campinas* and other formations on white sand. In the other example, *Ficus gomelleira* (Moraceae) is apparently disjunct between Acre and Maranhão and *Taccarum ulei* (Araceae) between Acre and Piauí. Maranhão has pre-Amazon forests and cerrado vegetation, while Piauí has cerrado and caatinga. These disjunctions may be relicts of southern Amazonian dry-formation distributions now interrupted during the current inter-glacial.

The remaining disjunctions are with other portions of Amazonia (although *Pouteria polysepala* [Sapotaceae] is also recorded from Esmeraldas in Ecuador), and a number of historic phenomena have been postulated that would have fragmented distributions of Amazonian biota in various patterns and via various mechanisms (see review in Oliveira & Daly 1999).

Tabela / Table 6.5 - Espécies raras e aparentemente com distribuições disjuntas / Rare species with apparently disjunct distributions.

<i>Acahypha juruana</i>	Acre; Peru (Loreto)
<i>Adelobotrys acreana</i>	Acre; Ecuador (Zamora-Chinchipec)
<i>Billbergia oxysepala</i>	Acre; Ecuador (Napo)
<i>Chrysophyllum acreanum</i>	Acre; Amazonas (Rio Javari)
<i>Eugenia quadrijuga</i>	Acre; Amapá; Peru (Loreto/Pumayacu)
<i>Ficus gomelleira</i>	Acre; Maranhão
<i>Guzmania vittata</i>	Acre; Colombia (Caquetá)
<i>Pariana ulei</i>	Acre; Pará, Amazônas/Rio Negro
<i>Passiflora longiracemosa</i>	Acre; Pará; Amazônas
<i>Peperomia piresii</i>	Acre; Pará (Serra do Cachimbo)

AFFINITIES WITH THE ANDES AND/OR THE ANDEAN PIEDMONT (BOX 6.6)

Andean affinities are difficult to decipher, because a number of species in the Serra do Divisor and Serra do Moa occur not only above 900 m in the Andes but also at

Guzmania vittata (Bromeliaceae) aparentemente é disjunta entre o Acre e Caquetá na Colômbia, e *Pariana ulei* (Chrysobalanaceae) entre Acre, Pará e a região do Rio Negro no Amazonas. Essas duas espécies podem ser especialistas de habitat de areia branca, muitas das quais são amplamente distribuídas, mas têm distribuição interrompida congruente com aquelas das campinas e outras formações sobre areia branca. Como um outro exemplo, *Ficus gomelleira* (Moraceae) aparentemente é disjunta entre o Acre e Maranhão e *Taccarum ulei* (Araceae) entre Acre e Piauí. O Maranhão possui florestas pré-Amazônicas e Cerrado, enquanto o Piauí tem Cerrado e Caatinga. Essas disjunções podem ser relictos das distribuições das formações secas do sul agora interrompidas durante o inter-glacial atual.

As demais disjunções são com outras porções da Amazônia (embora *Pouteria polysepala* [Sapotaceae] também seja documentada para Esmeraldas no Equador), e diversos fenômenos históricos têm sido postulados como sendo responsáveis pela fragmentação das distribuições na biota Amazônica em vários padrões e via vários mecanismos (veja revisão em Oliveira & Daly 1999).

AFINIDADES COM OS ANDES E/OU COM O PIEMONTE ANDINO (TAB. 6.6)

As afinidades andinas são difíceis de decifrar, porque diversas espécies na Serra do Divisor e Serra do Moa ocorrem não somente acima de 900 m nos Andes, mas também a elevações abaixo de 800 m em muitas porções do piemonte andino, uma região pobremente definida. Além disso, os rótulos de muitas coletas não indicam nem a elevação e nem o habitat. Temos sido muito conservadores quanto ao que tem sido designado como espécies “andinas”; a distribuição de espécies ocorrendo no Divisor e Moa requer estudos mais detalhados.

Nas serras, penhascos rochosos e outras áreas com solos rasos e instáveis suportam uma concentração relativamente alta de elementos andinos. *Dicranopygium* cf. *rheithrophilum* (Cyclanthaceae) parece especializado nas margens rochosas e úmidas das margens do Rio Moa.

Nos penhascos podemos encontrar *Cyathea bipinnatifida* (Cyatheaceae), conhecida em outras partes, somente entre 850-2000 m nos Andes, da Venezuela a Bolívia.

Ladenbergia (Rubiaceae) é um gênero predominantemente andino e está representado no Acre por *L. amazonensis*, *L. lambertiana* e *L. oblongifolia*. A última, conhecida no Acre da Serra do Moa, é relativamente bem distribuída nos Andes do Equador, Peru e, especialmente, Colômbia até 2100 m, mas também ocorre em baixas elevações em poucas localidades no sudoeste da Amazônia equatoriana (Napo) e Peru (Loreto/Mishana). *Cespedesia spathulata* (Ochnaceae) é em grande parte andina, mas ocorre em solos arenosos e inclinações rochosas no oeste da Amazônia, ao redor da Serra do Cachimbo no Pará e no Mato Grosso, bem como, próximo de Manaus. *Eschweilera andina* (Lecythidaceae) ocorre no Acre (Rio Tarauacá) e tipicamente no piemonte andino da Colômbia até a Bolívia. *Aegiphila spicata* (Lamiaceae) é um arbusto conhecido no Acre somente em Marechal Thaumaturgo; em outras partes ela ocorre no Peru em elevações médias em Loreto, Ucayali e Huánuco, até a 1500-2000 m em Pasco (Peru) e em La Paz (Bolívia). No sub-bosque das florestas serranas no Acre, especialmente nas inclinações mais suaves, encontra-se *Monolena primuliflora* (Melastomataceae), espécie andina que também ocorre no baixo piemonte leste no Equador e Peru.

Wettinia augusta (Arecaceae), encontrada na Serra do Moa no Acre, é uma espécie andina que ocorre em elevações baixas somente perto do piemonte andino ou próximo dos rios que drenam os Andes. Em adição a esse gênero, *Aiphanes*, *Aphandra*, *Chamaedorea*, *Chebyocarpus*, *Dictyocaryum*, *Iriartea* e *Phytelephas* são mencionados como palmeiras tipicamente sub-andinas. Outra palmeira encontrada no Brasil somente nos arredores da Serra do Moa é *Dictyocaryum ptarianum*, cuja distribuição principal abrange nas grandes elevações, tais como os tepuis da Venezuela, mas que também ocorre em algumas terras baixas. Da mesma forma, *Enterpe precatoria* var. *longevaginata* é uma palmeira que, embora não sendo considerada estritamente andina, ocorre em habitats montanos em partes dos Andes e da América Central (E. L. Ferreira, dados não publicados).

elevations below 800 m in several portions of the Andean piedmont, a poorly defined region. Moreover, the labels of many collections indicate neither elevation nor habitat. We have been conservative in what we have designated as “Andean” species; the distributions of species occurring in the Divisor and Moa ranges require more detailed study.

In the *serras*, rocky cliffs and other areas with shallow, unstable soils support a relatively high concentration of Andean elements. *Dicranopygium* cf. *rheithrophilum* (Cyclanthaceae) appears to be specialized on the humid, rocky margins of the Rio Moa. On cliffs above stream-beds one finds *Cyathea bipinnatifida* (Cyatheaceae), known elsewhere only from 850-2000 m in the Andes, from Venezuela to Bolivia.

Ladenbergia (Rubiaceae) is a predominantly Andean genus; it is represented in Acre by *L.*

amazonensis, *L. lambertiana* and *L. oblongifolia*. The latter, known in Acre from the Serra do Moa, is relatively widespread in the Andes of Ecuador, Peru, and especially Colombia up to 2100 m, but it also occurs at lower elevations at a few localities in western Amazonian Ecuador (Napo) and Peru (Loreto/Mishana). *Cespedesia spathulata* (Ochnaceae) is mostly Andean as well but it also occurs in sandy soils and rocky slopes in western Amazonia, around the Serra do Cachimbo in Pará, and in Mato Grosso, as well as near Manaus. *Eschweilera andina* (Lecythidaceae) occurs in Acre (Rio Tarauacá) and typically in the piedmont of the Andes from Colombia to Bolivia. *Aegiphila spicata* (Lamiaceae) is a shrub known in Acre only in Marechal Thaumaturgo; elsewhere, it occurs in Peru at modest elevations in Loreto, Ucayali, and Huánuco, but it climbs to 1500-2000 m in Pasco (Peru) and in La Paz (Bolivia). In the understory of the Acre *serras* on milder slopes, one finds

Tabela / Table 6.6 - Afinidades com os Andes e/ou o piemonte andino / Affinities with the Andes and/ or the Andean piedmont.

<i>Aegiphila spicata</i>	Acre/Marechal Thaumaturgo; alturas médias no Peru; até 2000 m no Peru e na Bolívia/ Acre/Marechal Thaumaturgo; middle elevations in Peru; to 2000 m in Peru and Bolivia
<i>Cissus descoingsii</i>	Acre/Serra do Divisor; Andes e piemonte no Equador/ Acre/Serra do Divisor; Andes and piedmont in Ecuador
<i>Cyathea bipinnatifida</i>	Acre/Serra do Moa; Andes da Venezuela até Bolívia, 850-2000 m/ Acre/Serra do Moa; Andes of Venezuela to Bolivia, 850-2000 m
<i>Dictyocaryum ptarianum</i>	Acre/Serra do Moa; Andes e algumas terras baixas/ Acre/Serra do Moa; Andes and some lowlands
<i>Eschweilera andina</i>	piemonte dos Andes desde Colômbia até Bolívia/ piedmont of Andes from Colombia to Bolivia
<i>Ladenbergia oblongifolia</i>	Acre/Serra do Moa; Andes de Colômbia, Equador, Peru, 1250-2100 m; algumas terra mais baixas no oeste da Amazônia no Equador e Peru/ Acre/Serra do Moa; Andes of Colombia, Ecuador, Peru, 1250-2100 m; some lower elevations in W Amazonian Ecuador and Peru
<i>Monolena primuliflora</i>	Acre/Alto Juruá; piemonte dos Andes no Peru e Equador/ Acre/Alto Juruá; piedmont of Andes in Peru and Ecuador
<i>Prestoea schultzeana</i>	Acre/Sena Madureira; piemonte dos Andes até 900 m/ Acre/Sena Madureira; piedmont of Andes to 900 m
<i>Wettinia augusta</i>	Acre/Serra do Moa; Andes e algumas terras baixas/ Acre/Serra do Moa; Andes and some lowlands

AFINIDADES COM FORMAÇÕES SOBRE AREIA
BRANCA:

CAMPINAS, CAATINGAS AMAZÔNICAS
(CAMPINARANAS) E SAVANNAS HIPERSAZONAIS
(QUADRO 6.7)

A afinidade mais surpreendente da flora do Acre é com as formações sobre solos arenosos, não somente nas bacias do alto Rio Negro e do alto Rio Madeira, mas também em outras regiões onde essas formações são incomuns e menos extensas. As espécies associadas com as formações sobre areia branca são muitas vezes especialistas de habitat cuja distribuição adere firmemente, mas de forma incompleta com a distribuição desse tipo de vegetação.

As formações sobre areia branca ocorrem esporadicamente em porções relativamente úmidas da Amazônia e na região das Guianas, exceto nas bacias do alto Rio Negro no Brasil, Colômbia e Venezuela, onde elas predominam. Essas formações edáficas sobre solos podzólicos extremamente pobres em nutrientes (solos sobre areia branca) estão ligadas climaticamente com o resto da Amazônia, mas ainda são inadequadamente estudadas (veja Capítulo 2). A mais desenvolvida dentre elas, as caatingas Amazônicas ou campinaranas (varillales no Peru), são florestas formadas por árvores delgadas bastante adensadas com um dossel quase fechado a aproximadamente 20 m de altura, com grandes emergentes ocasionais, uma camada fina de serapilheira pobremente decomposta, e epífitas comuns e lianas raras.

Na verdade existe um *continuum* da floresta de campina para a campina arbustiva (chamada *bana* na Venezuela), que tende a ser uma função inversa da profundidade do lençol freático (Jordan 1985). A área coberta pelas caatingas amazônicas no Brasil foi estimada em 30.000 km², semelhantemente à área da campina baixa (Pires & Prance 1985), mas essas informações ainda precisam ser confirmadas por meio de imagem de satélite e comprovação no campo.

A existência dessas formações no Acre – e dos pequenos tributários de água preta que sinalizam a sua presença – não havia sido documentada até a expedição de C. A. Cid Ferreira ao Acre às proximidades de Cruzeiro do Sul em 1984. Desde então, as formações sobre areia branca foram encontradas somente na bacia do alto Rio Juruá:

Quadro / Box 6.7 -Afinidades com formações sobre areia branca: Campina, caatinga Amazônica (campinarana), savanas hipersazonais / Affinities with formations on white sand: Campina, Amazonian caatinga (campinarana), hyperseasonal savannas.

Acacallis cyanea
Alibertia hispida
Aniba burchellii
Bredemeyera myrtifolia
Eugenia patrisii
Humiriastrum cuspidatum
Kutchubaea oocarpa
Ladenbergia lambertiana
Nucleopsis oblongifolia
Pagamea acrensis
Platycarpum acreanum
Protium elegans
Rapatea muajii
Rapatea spectabilis
Remijia firmula
Remijia ulei
Qualea (Ruizterania) trichanthera
Sac(c)oglottis ceratocarpa
Symmeria paniculata
Tachia occidentalis
Tillandsia paraensis
Zamia amazonum

- ao longo do Igarapé Humaitá, um tributário da margem direita do Rio Juruá, oposto Porto Walter;
- ao longo do Rio Bagé;
- ao longo do Rio Machadinho (tributário do Rio Tejo);
- partes da Serra do Moa;
- arredores de Mâncio Lima;

Monolena primuliflora (Melastomataceae), a principally Andean species occurring also on the lower eastern piedmont in Ecuador and Peru.

Wettinia angusta (Areaceae), found in the Serra do Moa in Acre, is an Andean species that occurs at lower elevations only near the Andean piedmont or near the upper reaches of rivers that drain the Andes. In addition to this genus, *Aiphanes*, *Aphandra*, *Chamaedorea*, *Chebyocarpus*, *Dictyocaryum*, *Iriartea* and *Phytelephas* are also cited as typically sub-Andean palms. Another palm occurring in Brazil only in the vicinity of the Serra do Moa is *Dictyocaryum ptarianum*, whose principal distribution is at higher elevations, such as the *tepúis* of Venezuela but it also occurs in some lowlands. Similarly, *Euterpe precatória* var. *longevaginata* is a palm that, although not considered strictly Andean, does occur in montane habitats in parts of the Andes and in Central America (E. L. Ferreira, unpublished data).

AFFINITIES WITH FORMATIONS ON WHITE SAND:

CAMPINAS, AMAZONIAN CAATINGAS (CAMPINARANAS), AND HYPERSEASONAL SAVANNAS (BOX 6.7)

The most surprising affinity of the Acre flora is with formations on sandy soils, not only in the Rio Negro and upper Rio Madeira basins but also in other regions where these formations are less common and less extensive. The species associated with formations on white sand are often habitat specialists whose distributions adhere tightly but incompletely to the distribution of this complex of vegetation types.

These edaphic formations on extremely nutrient-poor podzols (white-sand soils) are not separated climatically from the rest of Amazonia; they are still inadequately studied (see Chapter 2). The most developed of them, the Amazon caatingas or campinaranas (*varillales* in Peru), are forests consisting of closely packed slender trees with an often closed canopy to approximately 20 m high, with occasional large emergents. The understory has a thick layer of poorly decomposed litter. Epiphytes are common, but not lianas.

There is actually a continuum from campina forest to open, shrubby campina (called

bana in Venezuela); this tends to be an inverse function of the depth of the water table (Jordan 1985). The area covered by Amazon caatingas in Brazil has been estimated at 30,000 km² and a similar figure is given for “low campina” (Pires and Prance 1985), but these have yet to be confirmed by ground-truthing and interpretation of satellite images. White-sand formations occur sporadically in relatively wet portions of Amazonia and the Guayana region, except in the upper Rio Negro basin in Brazil, Colombia, and Venezuela, where they predominate.

The existence in Acre of these formations – and of the small black-water tributaries that signal their presence – was not documented until C. A. Cid Ferreira’s Acre expedition in 1984, near Cruzeiro do Sul. Since then, the following areas of white-sand formation have been found, all in the upper Rio Juruá basin:

- along the Igarapé Humaitá, which empties into the Juruá opposite Porto Walter;
- along the Rio Bagé;
- along the Rio Machadinho (tributary of the Rio Tejo);
- parts of the Serra do Moa;
- near Mâncio Lima;
- near the old airport of Cruzeiro do Sul;
- along the BR - 317 Highway.

The latter three comprise southern end of a large white-sand area lying mostly in the state of Amazonas (B. W. Nelson, pers. comm.; maps in Projeto RADAMBRASIL 1976-1977). These formations in Acre are poorly collected, their extent is not known, and they have not been mapped in any way. Moreover, it is highly likely that additional white-sand areas will be found as the vegetation of the state is more adequately mapped during the next several years. It should be pointed out that there is a shortage of active taxonomic specialists for a number of the plant groups that are so characteristic of white-sand formations, such as the Humiriaceae and parts of the Malvaceae (ex-Bombacaceae) and Euphorbiaceae.

The species strictly associated with white-sand formations in Acre correspond to 7.3%

- proximidades do aeroporto velho de Cruzeiro do Sul;
- ao longo da BR 317.

Esta última s três compreendem a parte final sul de uma grande área de areia branca que ultrapassa a fronteira, estendendo-se predominantemente na borda com o Amazonas (mapas do Projeto RADAMBRASIL 1976-1977). Essas formações no Acre são pobremente coletadas, sua extensão é incompletamente conhecida e nunca foram mapeadas. Muito provavelmente, outras áreas sobre areia branca serão encontradas à medida que a vegetação do estado for adequadamente mapeada nos próximos anos.

Vale ressaltar que existe uma escassez de especialistas taxônomos ativos para vários grupos de plantas característicos de formações sobre areia branca, tais como, Humiriaceae, parte das Malvaceae (ex-Bombacaceae) e parte das Euphorbiaceae.

As espécies estritamente associadas com as formações sobre areia branca no Acre correspondem a 7,3% das distribuições não amplas analisadas até o momento, mas essa proporção aumentará assim que as coletas realizadas nessas áreas forem identificadas até o nível específico. Consideramos o mapeamento e os levantamentos florísticos nessas áreas como uma prioridade alta.

As formações sobre areia são fisionomicamente diversas e distribuídas de forma ampla, dificultando a detecção e as análises desse tipo de afinidade. A distribuição da bromélia terrestre *Tillandsia paraensis* está estreitamente associada com a ocorrência de formações sobre areia e exemplifica o espectro de localidades e de cobertura vegetal associadas a ela:

- Acre: a *campina* do Humaitá no alto Juruá;
- Amazonas: principalmente no alto Rio Negro e médio e alto Madeira, incluindo um campo extenso próximo de Humaitá e a *campina* de Aripuanã; também entre Manaus e Caracará e o Rio Cuieiras (baixo Rio Negro);
- Pará: Rio Tapajós (floresta secundária sobre areia); Rio Curuá; Oriximiná; Serra dos

Carajás (em vegetação de *campina*);

- Mato Grosso: Sararé (vegetação de Cerrado);
- Rondônia: Pacaás-Novos (uma área de solos arenosos e rochosos);
- Colômbia/Vaupés: alto Rio Negro;
- Guiana: Atkinson (em areia branca);
- Suriname: savanas;
- Venezuela/Amazonas: Atabapo (caatinga Amazônica); Yapacaná (“bosque enano”);
- Venezuela/Bolívar: El Dorado (savana);
- Venezuela/Sucre: (savana);
- Algumas localidades com vegetação e substrato incertos: Peru/San Martín (Tocache Nuevo); Bolívia/Santa Cruz (Ichilo); Bolívia/S. Yungas (Río Bopi); Bolívia/La Paz (Larecaja); Peru/Loreto (Mishuyacu);
- Algumas localidades onde há documentação sobre a sua ocorrência em várzea, mas possivelmente sobre areia branca: Brasil/Amazonas (perto de Lábrea); Peru/Loreto (Mariscal Castillo); Peru/Madre de Dios (Tambopata); Bolívia/Pando (Abunã).

As formações e sua composição florística são discutidas no Capítulo 2, e uma vez que os dados botânicos sobre as mesmas no Acre, embora escassos, são suficientes para uma análise preliminar das suas afinidades. Por exemplo, *Qualea (Ruizterania) trichanthera* (Vochysiaceae) é encontrada no Acre em um tipo de *campina* lenhosa com uma densidade alta de árvores delgadas com aproximadamente 5 m de altura; isso também ocorre no alto Rio Negro, próximo de São Paulo de Olivença no alto Solimões, em Jenaro Herrera na Amazônia peruana central e na Guiana venezuelana, sempre em caatinga Amazônica. Aparentemente, *Protium elegans* é disjunta entre o Acre e o alto Rio Negro no Brasil, Venezuela e Colômbia, e *Humiriastrum cuspidatum* mostra um padrão similar.

Como abordado no Capítulo 2, solos arenosos formam o substrato para muitos tipos de vegetação na Serra do Moa, incluindo as matas de tabuleiro, onde um grande número de espécies

of the non-widespread distributions analyzed to date, but that percentage will rise as more of the collections from these areas are identified to species. We consider mapping and floristic surveys of these areas to be a high priority.

Formations on sand are physiognomically diverse as well as widely scattered, which complicates the detection and analysis of this type of affinity. The distribution of the terrestrial bromeliad *Tillandsia paraensis* is closely associated with the occurrence of formations on sand and exemplifies the spectrum of localities and vegetation cover associated with them:

- Acre: the *campina* of Humaitá on the upper Juruá;
- Amazonas: principally in the upper Rio Negro and middle and upper Madeira, including the extensive *campo* near Humaitá and the *campina* of Aripuanã; also between Manaus and Caracará and the Rio Cuieiras (lower Rio Negro);
- Pará: Rio Tapajós (secondary forests on sand); Rio Curuá; Oriximiná; Serra dos Carajás (in *canga* vegetation);
- Mato Grosso: Sararé (*cerrado* vegetation);
- Rondônia: Pacaás-Novos (an area of sandy and rocky soils);
- Colombia/Vaupés: upper Rio Negro
- Guiana: Atkinson (on white sand);
- Surinam: savannas;
- Venezuela/Amazonas: Atabapo (Amazon *caatinga*); Yapacaná (“bosque enano”);
- Venezuela/Bolívar: El Dorado;
- Venezuela/Sucre: (savanna);
- some localities with uncertain vegetation and substrate: Peru/San Martín (Tocache Nuevo); Bolívia/Santa Cruz (Ichilo); Bolívia/S. Yungas (Río Bopi); Bolívia/La Paz (Larecaja); Peru/Loreto (Mishuyacu);
- some localities where it is reported to occur in “várzea” (floodplain) but possibly on white sand: Brasil/Amazonas (near Lábrea); Peru/Loreto (Mariscal Castillo); Peru/Madre de Dios (Tambopata); Bolívia/Pando (Abunã).

The formations and their floristic composition are described and discussed in Chapter 2, and while the botanical data on white-sand formations in Acre are scarce, they are sufficient for a preliminary analysis of their affinities. For example, *Qualea (Ruizterania) trichantha* (Vochysiaceae) is found in Acre in a type of woody *campina* with a high density of slender trees ca. 5 m tall; it also occurs in the upper Rio Negro, near São Paulo de Olivença on the upper Solimões, at Jenaro Herrera in the central Peruvian Amazon, and in Venezuelan Guayana, always in Amazon *caatinga*. *Protium elegans* appears to be disjunct between Acre and the Upper Rio Negro of Brazil, Venezuela, and Colombia, and *Humiriastrum cuspidatum* shows a similar pattern.

As noted in Chapter 2, sandy soils form the substrate for several vegetation types in the Serra do Moa, including the *matas de tabuleiro*, home to a number of species that have affinities with the upper Rio Negro or with the Andes. *Rapatea spectabilis* and/or *R. muaju* are found in low-lying parts of these terraces, as well as in the upper Rio Negro and in western Amazonia (principally Peru) where there are sandy soils overlying a perched water table. Rapateaceae are also characteristic of the Andes and especially of the Venezuelan Guayana, their center of diversity.

The Rubiaceae comprise a salient element of the Acre white-sand formations. *Platyacarpum acreanum*, already mentioned as a narrow endemic, is known only from the campinas of Mâncio Lima and Humaitá (upper Juruá). In Acre, *Remijia firmula* is found in the campinas near Cruzeiro do Sul, as well as in Venezuela (Amazonas) and Bolivia (Santa Cruz), while *R. ulei* occurs in the campinas of Mâncio Lima, as well as formations on sand in Colombia (Guainía, Valle del Cauca), Ecuador (Morona-Santiago), Peru (Loreto), and Venezuela (Amazonas). *Kutchubaea oocarpa* has been collected in sandy soils in the Serra do Moa, and it is known from Amazonas in Brazil (the *campina* of the Reserva Ducke near Manaus, also Livramento on the Rio Madeira) and from Peru (sandy soils near Iquitos). *Ladenbergia lambertiana* is associated with *campinas* and savannas in a number of localities in Venezuelan Guayana and several departments of Colombia, as well as Amazonas and Roraima in Brazil; it has also been reported from Bolivia (Santa Cruz), Peru (Amazonas), and Guyana (Mazaruni River). *Pugamea acrensis* is disjunct between the Acre *campinas* and white-sand formations in the Upper Rio Negro of Brazil (A. Vicentini, pers. comm. 10/06).

apresenta afinidades com o alto Rio Negro ou com os Andes. *Rapatea spectabilis* e/ou *R. mujuju* são encontradas nas partes mais baixas desses terraços, assim como, no alto Rio Negro e no oeste da Amazônia (principalmente Peru), onde existem solos arenosos cobrem o lençol freático. As Rapateaceae também são características dos Andes e, especialmente, da Guiana venezuelana, o seu centro de diversidade.

As Rubiaceae consistem em um elemento saliente das formações sobre areia branca no Acre. *Platycarpum acreanum*, mencionada anteriormente como sendo uma endêmica estreita, é conhecida somente das campinas de Mâncio Lima e Humaitá (alto Juruá). No Acre, *Remijia firmula* é encontrada nas campinas próximas de Cruzeiro do Sul, na Venezuela (Amazonas) e Bolívia (Santa Cruz), enquanto *R. uli* ocorre nas campinas de Mâncio Lima e nas formações sobre areia na Colômbia (Guainía, Valle del Cauca), Equador (Morona-Santiago), Peru (Loreto) e Venezuela (Amazonas). *Kutchubaea oocarpa*, encontrada em solos arenosos na Serra do Moa, é conhecida no Amazonas, Brasil (campina da Reserva Ducke próximo de Manaus e também Livramento no Rio Madeira) e no Peru (solos arenosos próximo de Iquitos). *Ladenbergia lambertiana* está associada com campinas e savanas em diversas localidades na Guiana venezuelana e em muitos departamentos na Colômbia, bem como Amazonas e Roraima, no Brasil; ela tem sido documentada na Bolívia (Santa Cruz), Peru (Amazonas) e Guiana (Rio Mazaruni). *Pagamea acrensis* é disjunta entre as campinas do Acre e as formações sobre areia branca no alto Rio Negro, no Brasil (A. Vicentini, comunicação pessoal 10/06).

AFINIDADES COM FORMAÇÕES SECAS:

FLORESTAS SECAS/SEMI-DECÍDUAS, CERRADO, SAVANAS E CAATINGA (QUADRO 68)

A porção seca no sudoeste do Acre, correspondendo essencialmente às partes do estado drenadas pelos Rios Purus e Abunã, abriga diversas espécies associadas com as formações secas periféricas à Amazônia ou, especialmente mais afastadas ao sul. Na segunda expedição extensa de Ernst Ule à região entre o final de 1910 e o início de 1912, muitas espécies novas para a ciência foram

coletadas no alto Rio Purus, particularmente no alto Rio Acre e no Rio Xapuri, ao longo da fronteira com a Bolívia e o Peru. No alto Purus Ule notou uma riqueza de *Cissus* e *Mikania*, consideradas por ele incomuns para a Amazônia e reminiscência das “regiões secas periféricas” de Martius, podendo indicar influência do sul (Ule 1913).

Adolpho Ducke e George Black, em seu trabalho sobre a fitogeografia da Amazônia, publicado em 1953, também observaram a afinidade do Acre com regiões secas, conforme indicava a ocorrência de muitas espécies características de distribuições periféricas ou mais ao sul, como *Gallesia integrifolia*.

Também documentamos a ocorrência de espécies com distribuição no nordeste do Brasil, o Cerrado do Brasil central e/ou sul, em direção ao Paraguai e Argentina, assim como, outras regiões com florestas secas. Essas espécies resultam em aproximadamente 18% daquelas com distribuição não ampla.

Essas afinidades florísticas e fisionômicas apontam para conexões físicas e, portanto, trocas genéticas entre as formações secas que formam, no presente, um arco descontínuo em torno da parte periférica sul da Amazônia, podendo ser consideradas zonas de transição. Ratter (1987) indica a existência de áreas de florestas semi-decíduas entre as florestas úmidas Amazônicas no norte do Mato Grosso. Nas florestas do sudoeste do Acre temos observado muitas árvores que perdem as folhas durante a estação seca, entre elas, *Amburana cearensis* (sin.: *A. acreana*), *Aspidosperma* spp., *Cavanillesia hylogeton*, *Cochlospermum orinocense*, *Cordia sellowiana*, *Ficus gomelleira* e *Sparattosperma leucanthum*. Algumas podem ser decíduas facultativas; perdendo as suas folhas somente em anos secos, sendo este um fator importante na determinação da composição nas florestas futuras do Acre, frente às mudanças climáticas.

Muitas espécies mostram distribuição em torno de parte ou de todo o arco sul, desde o Ceará, no nordeste, até o Acre, e mesmo até Tarapoto no Peru (Prado & Gibbs 1993). Algumas também contornam os limites norte da Amazônia e podem estender-se até as florestas secas da América Central e algumas vezes, até o Caribe.

O arco sul alcança o limite noroeste na área definida pelo leste de Rondônia, Acre, Pando na Bolívia e Madre de Dios e Ucayali no Peru,

AFFINITIES WITH DRIER FORMATIONS:

DRY/SEMI-DECIDUOUS FORESTS, CERRADO
VEGETATION, SAVANNAS, AND CAATINGA
(Box 6.8)

The drier southeastern portion of Acre, corresponding essentially to those parts of the state drained by the Rio Purus and Rio Abunã, is home to a significant number of species associated with drier formations peripheral to Amazonia or especially farther south.

Quadro / Box 6.8 - Espécies com distribuições em regiões mais secas (florestas secas/semi-caducifólias, vegetação de cerrado, savanas e caatinga) / Species with distributions in drier regions (dry/semi-deciduous forests, cerrado vegetation, savannas, and caatinga).

Actinostemon concolor
Amasonia campestris
Amburana cearensis
Ampelocera ruizii
Aspidosperma macrocarpon
Aspidosperma parvifolium
Aspidosperma williamsii
Caesalpinia ferrea
Cariniana estrellensis
Casearia gossypiosperma
Cavanillesia hylogeiton
Celtis iguanaea
Chloroleucon mangense var. *mathewsii*
Colubrina glandulosa var. *reitzii*
Cordia sellowiana
Dalbergia gracilis
Diospyros hispida
Ficus gomelleira
Gallesia integrifolia
Hirtella burchellii
Mabea paniculata
Machaerium pilosum
Mimosa velloziana
Mouriri apiranga
Myroxylon balsamum
Passiflora tricuspidis
Passiflora watsoniana
Platypodium maxonianum
Poeppigia procera
Rhamnidium elaeocarpum
Samanea tubulosa
Sparattosperma leucanthum
Taccarum caudatum
Taccarum ulei
Zamia poeppigiana

On Ernst Ule's second extended visit to the region from late 1910 to early 1912, he traveled on the upper Rio Purus, mostly on the upper Rio Acre along Acre's borders with Bolivia and Peru, where he collected scores more species new to science; he also worked on the Rio Xapuri. He noted that the upper Purus was rich in *Cissus* and *Mikania*, which he saw as unusual for the Amazon. He thought this was reminiscent of the "dry outer region" of Martius and might indicate influence from the south (Ule 1913).

In their seminal work on Amazonian phytogeography, first published in 1953, Adolpho Ducke and George Black also observed Acre's strong affinity with drier regions, as indicated by the occurrence of several species characteristic of peripheral or more southern distributions, such as *Gallesia integrifolia*.

Our analyses have confirmed these perceptive early observations. We have documented the occurrence of species with distributions in northeastern Brazil, the Cerrado region of central Brazil, and/or south into Paraguay and Argentina, as well as other regions with dry forests. These species account for ca. 18% of those with non-widespread distributions.

These floristic as well as physiognomic affinities signal former physical connections and therefore genetic exchange among the drier formations that form at present a discontinuous arc around the southern periphery of Amazonia in what could be considered transition zones. For example, Ratter (1987) pointed out the existence of areas of semi-deciduous forest among the humid Amazonian forests of northern Mato Grosso. We have observed that many trees lose their leaves during the dry season in the forests of southeastern Acre, among them *Amburana cearensis* (syn.: *A. acreana*), *Aspidosperma* spp., *Cavanillesia hylogeiton*, *Cochlospermum orinocense*, *Cordia sellowiana*, *Ficus gomelleira*, and *Sparattosperma leucanthum*. Some of them may be facultatively deciduous, i.e., they lose their leaves only in drier years, and this will likely be an important factor determining the composition of the future forests of Acre in a drying regional climate.

Numerous species show distributions around part or all of the southern arc from Ceará in northeastern Brazil around and up to Acre in Brazil and even to Tarapoto in Peru (Prado and

incluindo “ilhas” de floresta seca mais a oeste e norte da Amazônia peruana.

Muitas espécies na flora do Acre representam a extensão norte do Cerrado, ou elementos Paraguaio, ou Chiquitanianos (*Aspidosperma ramiflorum*, *Casearia gossypiosperma*, *Cariniana estrellensis*, *Samanea tubulosa*, *Taccarum caudatum*), enquanto outras fazem parte das distribuições peri-Amazônicas ou peri-Amazônicas sul (*Amburana cearensis*, *Poeppigia procera*, *Myroxylon balsamum*, *Rhamnidium elaeocarpum*).

Amburana cearensis (Fabaceae) é um dos exemplos de afinidades com formações secas. Essa espécie, a segunda árvore madeireira mais importante depois do mogno, ocupa uma grande porção do arco de florestas secas no sul da Amazônia que se estende do Ceará através do Brasil central, em direção ao Paraguai, alcançando o noroeste do Acre e Madre de Dios (Peru), mais uma disjunção peruana em Pasco. As populações no Acre podem ser ressuscitadas como *Amburana acreana*, que pode então, ser endêmica do Sudoeste da Amazônia. Da mesma forma, *Passiflora tricuspidis* ocorre nos estados brasileiros do Piauí, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Rondônia e Acre, em Madre de Dios (próximo de Pucallpa) no Peru; nos departamentos bolivianos de Mapiiri, Santa Cruz, La Paz e Beni (Ivón); e no Paraguai.

Celtis iguanaea (Ulmaceae) estende-se até o sul, ocorrendo no Distrito Federal e nos estados da Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e Acre; na Bolívia em Santa Cruz, La Paz, Pando e Tarija; Paraguai e Argentina.

Platypodium maxonianum (Fabaceae) exemplifica uma distribuição circun-Amazônica. Além do Acre, ela é encontrada na Colômbia (Antioquia, Meta), Venezuela (Lara), nordeste do Brasil, no Cerrado (Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e São Paulo), Bolívia (Santa Cruz) e leste do Paraguai. *Aspidosperma macrocarpon* (Apocynaceae) é disjunta a Guiana e ao Amapá, mas ocorre principalmente no arco sul no Brasil: Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Acre, Minas Gerais, Rondônia, Bahia, Pará, Tocantins, Maranhão, sul do Amazonas e sul do Rio de Janeiro.

Muitas espécies ocupam somente uma parte da porção final mais úmida do arco

sul e/ou “ilhas” de florestas secas no Peru, e podem camuflar afinidades com florestas secas. Por exemplo, *Gymnosporia urbaniana* (sins.: *G. magnifolia*, *G. ulei*) (Celastraceae) ocorre na Bolívia (Santa Cruz e Beni) e em “ilhas” secas no Peru (Loreto/Pachitea, Pasco/Oxapampa e San Martín/Tocache Nuevo). *Dalbergia gracilis* (Fabaceae) é encontrada na Bolívia (Santa Cruz, Pando, Beni), Peru (Madre de Dios) e Brasil (Acre, Rondônia, Mato Grosso e Amazonas). *Samanea tubulosa* (Fabaceae-Mimosoideae) é conhecida do Paraguai, Argentina, regiões secas do Equador (Guayas, Manabi) e “ilhas” de florestas secas no Peru (San Martín/Tarapoto, Cusco/Tingo María), assim como na Bolívia (Beni, La Paz, Santa Cruz, Pando) e no Brasil (Acre, Mato Grosso, Rondônia e Pará), mas esta última parte da sua distribuição coincide com o assim chamado “cinturão transversal seco” (Pires-O’Brien 1997), uma faixa que corta o Rio Trombetas e o baixo Rio Xingu no sentido noroeste-sudeste, que recebe somente 1750 mm de pluviosidade sazonalmente distribuída e exibe grandes extensões de floresta seca.

A pluviosidade relativamente menor e mais sazonal no sudeste do Acre explicam parcialmente esta afinidade com as regiões secas. Juntamente com a concentração de fósseis de preguiça terrestre gigante e outros grupos de animais característicos do Cerrado e formações abertas (Oren 1993), essa afinidade pode ser vista como uma evidência indireta de mudanças climáticas no passado, que possivelmente afetaram a cobertura vegetal e a composição florística. Assim, determinados taxa adaptados às formações secas, migraram para a região e persistiram durante períodos mais úmidos, como no presente. Provavelmente, por milhares de anos, as florestas secas consistiram no tipo de vegetação dominante em muitas partes do norte da América do Sul (Prado & Gibbs 1993; Oliveira Filho & Ratter 1995). Concluímos que as afinidades do sudeste do Acre com regiões mais secas não são anômalas e representam distribuições relictuais em uma zona de transição climática. O planejamento da conservação no Acre deve levar em consideração as áreas de vegetação que representam essa parte do espectro de afinidades no Acre.

Gibbs 1993). Some also skirt the northern limits of Amazonia and may extend up to the dry forests of Central America and sometimes the Caribbean. The southern arc reaches its northwestern limit in the area defined by eastern Rondônia, Acre, Pando in Bolivia, and Madre de Dios and Ucayali in Peru, plus “islands” of dry forests farther west and north in Peruvian Amazonia.

A number of species in the Acre flora represent northern extensions of Cerrado or Paraguayan or Chiquitanian elements (e.g., *Aspidosperma ramiflorum*, *Casearia gossypiosperma*, *Cariniana estrellensis*, *Samanea tubulosa*, *Taccarum caudatum*), while others make up part of peri-Amazonian or southern peri-Amazonian distributions (e.g., *Amburana cearensis*, *Poeppegia procer*, *Myroxylon balsamum*, *Rhammidium elaeocarpum*).

One of the most dramatic examples of dry-forest affinities is *Amburana cearensis* (Fabaceae). This species, the second most important timber tree in Acre after mahogany, occupies a large part of the arc of dry forest south of Amazonia that extends from Ceará through Central Brazil, extending south to Paraguay, and reaching northwest to Acre and Madre de Dios (Peru), plus a Peruvian disjunction in Pasco. (It should be noted that the populations in Acre may be resurrected as *Amburana acreana*, which would be then be a Southwestern Amazonia endemic.) Similarly, *Passiflora tricuspis* occurs in the Brazilian states of Piauí, Minas Gerais, Goiás, south to Paraná, and northwest to Rondônia and Acre, and into Peru in Madre de Dios (near Pucallpa); southwest to the Bolivian departments of Santa Cruz, La Paz, and Beni (Ivón); and south to Paraguay.

Celtis iguanaea (Ulmaceae) extends even farther south, occurring in the Brazilian states of Bahia, Mato Grosso, the Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo and Acre; in Bolivia in Santa Cruz, La Paz, Pando, and Tarija; and south into both Paraguay and Argentina.

Platypodium maxonianum (Fabaceae) exemplifies a circum-Amazonian distribution: in addition to Acre, it is found in Colombia (Antioquia, Meta), Venezuela (Lara), northeastern Brazil, the Cerrado (Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, and São Paulo), Bolivia (Santa Cruz), and eastern Paraguay. *Aspidosperma macrocarpon* (Apocynaceae) is disjunct in Guyana and in Amapá but occurs principally in the southern arc in Brazil: Goiás, Mato Grosso, Distrito Federal, Acre, Minas Gerais,

Rondônia, Bahia, Pará, Tocantins, Maranhão, southern Amazonas, and south to Rio de Janeiro,

A non-trivial number of species occupies only part of the more humid end of the southern arc and/or the “islands” of dry forest in Peru, which can camouflage their dry-forest affinities. For example, *Gymnosporia urbaniana* (syns.: *G. magnifolia*, *G. ulei*) (Celastraceae) occurs in Bolivia (Santa Cruz and Beni) and in these drier “islands” in Peru (Loreto/Pachitea, Pasco/Oxapampa, and San Martín/Tocache Nuevo). *Dalbergia gracilis* (Fabaceae) is found in Bolivia (Santa Cruz, Pando, Beni), Peru (Madre de Dios), and Brazil (Acre, Rondônia, Mato Grosso, and Amazonas). *Samanea tubulosa* (Fabaceae-Mimosoideae) is known from Paraguay, Argentina, drier regions of Ecuador (Guayas, Manabí), and dry-forest islands in Peru (San Martín/Tarapoto, Cusco/Tingo María), as well as in Bolivia (Beni, La Paz, Santa Cruz, Pando) and in the Brazilian states of Acre, Mato Grosso, Rondônia, and Pará, but this last part of its distribution falls in the so-called “transverse dry belt” (Pires-O’Brien 1997), a swath cutting NW-SE across the Rio Trombetas and the lower Rio Xingu that receives only 1750 mm of seasonally distributed rainfall and supports large extents of dry forest.

The relatively lower and more seasonal rainfall in southeastern Acre may provide only a partial explanation for its strong affinity with drier regions. Together with the high concentrations of fossils of ground sloths and other groups of animals characteristic of the Cerrado and other open formations (e.g., Oren 1993), this affinity may be seen as constituting indirect evidence of climatic changes in the past that affected possibly the vegetation cover but more certainly the floristic composition, as taxa from dry formations migrated into the region and persisted during more humid periods like the present. There may have been times in the past several thousand years when dry forests were the dominant type of vegetation in much of northern South America (Prado & Gibbs 1993; Oliveira Filho & Ratter 1995). We conclude that the affinities of southeastern Acre with drier regions are not anomalous, rather they represent relictual distributions in a zone of climatic transition. Conservation planning for Acre must take into consideration areas of vegetation that represent this part of Acre’s spectrum of affinities.



GLOSSÁRIO DE NOMES POPULARES PARA A FLORA DO ACRE

Douglas C. Daly, Anthony Kirchgessner &
Marcos Silveira

- *Introdução: Os usos e abusos frequentes dos nomes populares*
- *Nomes populares no Acre: Um domínio à parte*
- *As culturas do Acre*
- *Possíveis raízes e afinidades dos léxicos de plantas do Acre*
- *Fontes dos nomes*
- *Significados e etimologia*
- *Variação e graus de confiabilidade*
- *Representação dos grupos taxonômicos*
- *Representação das formas de vida*
- *Variações*
- *Explicação sobre o formato*

INTRODUÇÃO: OS USOS E ABUSOS FREQUENTES DOS NOMES COMUNS

O conhecimento sobre os nomes populares das plantas, sua etimologia e estrutura conceitual da sua utilização fornecem introspecções inestimáveis sobre uma cultura e sobre as plantas. Análises etnobiológicas dos nomes das plantas podem ajudar não somente

o acompanhamento da difusão de espécies úteis de plantas (e de usos da planta), mas também a determinar como os povos e suas línguas estão relacionados, e permitem inferir sobre migrações e história da agricultura. Os nomes populares podem auxiliar a identificação de uma espécie de planta e na sua busca em campo, com a ajuda das comunidades locais. Por isso, botânicos e etnobotânicos devem examinar a taxonomia popular seriamente e procurar aprender dela.

Os nomes vernaculares devem ser considerados com o mesmo rigor com que são considerados os nomes científicos, entretanto esta ferramenta valiosa também deve ser tratada com grande cuidado, porque variações regionais e mesmo locais podem conduzir a erros impressionantes e até mesmo perigosos. O grau com o qual as espécies populares correspondem exatamente à, assim chamada, espécie científica, é muitas vezes impressionante, mas essa correspondência normalmente é imperfeita, e classificações para “propósitos especiais” podem romper os paralelos.

Em toda a Amazônia, os inventários visando a elaboração dos planos de manejo florestal são conduzidos unicamente na base dos nomes populares, que são traduzidos em nomes científicos por meio de índices não-confiáveis; assim, uma espécie rara pode se tornar vulnerável, quando os nomes comuns não distinguem entre ela e as plantas relacionadas com valor comercial, que são relativamente abundantes (Procópio 2004).

No Acre, uma das razões para a



GLOSSARY OF COMMON NAMES FOR THE ACRE FLORA

Douglas C. Daly, Anthony Kirchgessner &
Marcos Silveira

- *Introduction: The uses and frequent abuses of common names*
- *Common names in Acre: A separate domain*
- *The cultures of Acre*
- *Possible roots and affinities of the Acre plant lexicon*
- *Sources of the names*
- *Meanings and etymology*
- *Variation and degrees of confidence*
- *Representation of taxonomic groups*
- *Representation of life forms*
- *Variants*
- *Explanation of format*

INTRODUCTION: THE USES AND FREQUENT ABUSES OF COMMON NAMES

Knowledge of the common names for plants, their etymology, and the conceptual framework in which they are used can provide invaluable insights into a culture; a great deal can be learned about the plants as well. Ethnobiological analysis of plant names can help not only in tracing disseminations

of useful plant species (and plant uses) but also in determining how peoples and their languages are related, and in making inferences about past migrations and agricultural history. Common names can be used to help identify plant species, and to locate them in the field with the help of local communities. Botanists and ethnobotanists should take folk taxonomy seriously and seek to learn from it.

Common names must be approached with as much rigor as scientific names, however, and this valuable tool must be also be approached with great caution, because regional and even local variation can and does lead to stunning and even dangerous mistakes. The degree to which folk species correspond exactly to so-called scientific species is often impressive but usually imperfect, and “special-purpose” classifications can disrupt the parallels.

Throughout Amazonia, the inventories required for timber management plans are conducted solely on the basis of common names that are translated into scientific names using unreliable indexes, and rare species can be endangered when common names fail to distinguish between them and related plants with commercial value that are relatively abundant (e.g., Procópio 2004). In Acre, one reason no adequate management plan exists for the valuable plant oleoresin *copaíba* is that this name refers to several species of the genus *Copaifera* that have not yet been clearly distinguished taxonomically. Also in Acre, official plans were made to develop the medicinal and economic

inexistência de um plano de manejo adequado para a valiosa copaíba, produtora de um óleo-resina com valor medicinal, deve-se ao fato deste nome popular estar associado a diversas espécies do gênero *Copaifera*, que ainda não está distinto taxonomicamente de forma clara. Ainda no Acre, a atribuição de um nome popular acreano a determinadas espécies com potencial medicinal e econômico, com base em um glossário do estado vizinho do Amazonas, resultou na elaboração de planos de manejo oficiais de espécies vegetais que não existem na região. Por essas e outras razões, repetimos em todo o glossário o seguinte aviso: *a obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções.*

A confusão e o interesse sobre o relacionamento instável entre nomes comuns e científicos não são nada novos e, certamente, temos exemplos de “alertas” históricos que antecedem aqueles feitos por Mead (1970) ou Vásquez & Gentry (1987). José Geraldo Kuhlmann, que em 1923 conduziu uma das primeiras expedições botânicas ao Acre, e mais tarde foi diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, poderia ter ensinado engenheiros florestais, ecólogos e etnobotânicos da atualidade, uma lição: “A confusão reinante nos trabalhos baseados na sinonímia popular é desanimadora para leigos e entendidos da matéria, devido, em grande parte, ao elevado número de sinônimos arrolados para uma só espécie botânica, sem que se saiba a origem desses nomes. Outras vezes, um único nome comum designa várias espécies botânicas, dependendo da região ou do estado onde este nome originou.” (Kuhlmann 1929:7).

NOMES COMUNS NO ACRE: UM DOMÍNIO SEPARADO

Em 2006, o banco de dados da flora do Acre continha 1216 nomes populares específicos distintos para plantas e, inversamente, em aproximadamente 4000 taxa conhecidos até o momento para a flora do Acre, 1.036 têm pelo menos um nome popular documentado. Com poucas exceções, todos estes nomes foram

obtidos de acreanos, e todos são comprovados. Isto reflete não somente a riqueza da flora do estado, mas também a diversidade cultural do Acre e o conhecimento da população regional sobre os recursos vegetais. Além disso, o exame dos escassos índices de nomes populares não-indígenas de plantas amazônicas publicados e confiáveis, revela que os nomes aplicados no Acre constituem um léxico único e especial para as plantas. Poucos desses nomes possuem semelhança etimológica com aqueles documentados na Amazônia peruana e boliviana (Encarnación 1983, Soukup 1970 [1971], Spichiger *et al.* 1985); além disso, a comparação com a principal compilação elaborada para a Amazônia brasileira (Silva *et al.* 1977), mostrou que um número grande de nomes populares do Acre não foi documentado no Amazonas e, talvez a metade dos nomes populares específicos compartilhados refere-se, de fato, a espécies ou gêneros diferentes, ou mesmo a famílias distintas. Estas diferenças impressionantes podem ser explicadas pela natureza da flora do Acre, cujas afinidades estreitas estão fora do Brasil, e pela história cultural da região, principalmente como um ponto final das migrações maciças do Nordeste do Brasil.

AS CULTURAS DO ACRE

Conforme discutido no Capítulo 6, o Acre é uma encruzilhada para diversos elementos florísticos e sua flora mostra padrões distintos de distribuição geográfica; ao mesmo tempo, é uma confluência de culturas em uma fronteira política.

A diversidade de léxicos para as plantas do Acre fica patente quando verificamos que os nomes indígenas, infelizmente estão sub-representados na base de dados; a grande maioria dos 148 nomes indígenas incluídos neste glossário originou de uma comunidade Kaxinawá existente no médio Rio Tarauacá (Ehringhaus 1997).

Como no Acre existem 14 grupos indígenas que representam três famílias linguísticas—Arawak, Arawá e Pano (Comissão

potential of a species that does not exist there, because an Acre name was used to “identify” the species using a glossary from neighboring Amazonas state. For these and more reasons we repeat throughout the glossary the warning that *one cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions.*

Confusion and concern about the unstable relationship between common and scientific names are nothing new, and indeed we have historical “early warnings” from long before those of Mead (1970) or of Vásquez and Gentry (1987). João Geraldo Kuhlmann, who in 1923 led one of the earlier botanical expeditions to collect in Acre, and who later became director of the Jardim Botânico do Rio de Janeiro, could have taught today’s foresters, ecologists, and ethnobotanists a lesson: “The confusion that reigns in projects based on popular synonyms is discouraging for lay persons as well as professionals, due in large part to the high number of synonyms listed for a single botanical species, without knowing the source of these names. At other times a single common name designates various botanical species, depending on the region or state where this name originated.” (Kuhlmann 1929: 7)

COMMON NAMES IN ACRE: A SEPARATE DOMAIN

In 2006 the data-base of the Acre flora contained 1,216 distinct folk specific names for plants, and conversely, 1,036 of the taxa known to date for the Acre flora each had at least one common name recorded for them. With few exceptions, all of these names were obtained from *acreanos*, and all of them are vouchered. This reflects not only the richness of the state’s flora but also Acre’s cultural diversity and the *acreanos*’ knowledge of their plant resources. Moreover, examination of the few published and reliable indexes of non-indigenous common names of Amazonian plants reveals that the names applied to plants in Acre constitute a rather unique plant lexicon. Very few of the Acre common names have any

etymological resemblance to those recorded from contiguous Amazonian Peru and Bolivia (Encarnación 1983, Soukup 1970 [1971], Spichiger *et al.* 1985); moreover, comparison with the principal compilation from elsewhere in Amazonian Brazil (Silva *et al.* 1977) has showed that a large number of Acre common names have not been recorded from Amazonas, and perhaps half of the folk specific names they do share in fact refer to different species or genera, or even to different families. These striking differences may be accounted for by the Acre flora, whose closest affinities lie outside of Brazil, and by the region’s cultural history, principally as an endpoint of mass migrations from Northeastern Brazil.

THE CULTURES OF ACRE

As discussed in Chapter 6, Acre is a crossroads for several floristic elements and its flora shows a number of distinct geographical distribution patterns. At the same time, it is a confluence of cultures on a political frontier. The diversity of the Acre plant lexicon is more remarkable when one considers that indigenous names are sadly under-represented in the data-base; indeed, the vast majority of the 148 indigenous names included here came from a single Kaxinawá community on the middle Rio Tarauacá (e.g., Ehringhaus 1997). As noted in Chapter 1, there are 14 distinct indigenous groups in Acre representing three language families — the Arawak, Arawá, and Pano (Comissão Pró-Índio do Acre-CPI/AC 1996) —, so in reality, our efforts to document the common names of Acre plants have merely scratched the surface. Only part of the blame lies with the bureaucratic barriers that impede ethnobotanical research on decreed indigenous lands; the real problem has been that exceedingly few researchers anywhere in Amazonia have been prepared to do what is necessary to obtain valid ethnobotanical information in these areas: carry out the background research on the ethnic group being studied; learn modern anthropological techniques; invest the time necessary to apply

Pró-Índio fazem Acre-CPI/AC 1996) –, nossos esforços para documentar os nomes vernaculares de plantas do Acre, na realidade, foram superficiais. Parte da culpa está nas barreiras burocráticas que regulamentam a pesquisa etnobotânica em terras indígenas, mas o problema real reside no fato de que poucos investigadores na Amazônia estão preparados para fazer o necessário para obter informação etnobotânica válida nessas áreas: realização de pesquisa prévia sobre o grupo que está sendo estudado; aprendizado de técnicas antropológicas modernas; investimento no tempo necessário para aplicar estas técnicas; superação de qualquer barreira lingüística; produção de algum tipo de contribuição substantiva à comunidade indígena.

A forte influência cultural não-indígena no Acre durante o século passado veio do nordeste árido do Brasil, onde as secas periódicas desencadearam pulsos de migração para todas as partes do país. Durante o *boom* da borracha, que começou no final do século XIX e entrou em colapso aproximadamente em 1912, milhares de nordestinos foram recrutados como soldados da borracha ou migraram para a Amazônia, onde se transformaram em seringueiros; as florestas do Acre produziram borracha abundante e de alta qualidade e a região foi foco de imigração intensa. Um cenário migratório menor ocorreu durante a segunda guerra mundial, quando os aliados procuraram reativar a produção de borracha nativa, depois que os japoneses implantaram os centros da produção na Ásia (Dean 1987).

Imigrantes do nordeste continuaram a migração para a região após a guerra; muitos daqueles que chegaram ao Acre posteriormente também se transformaram em seringueiros, porque, até recentemente, os subsídios do governo brasileiro garantiam a sobrevivência dos seringueiros, mantendo um estilo de vida tido como tradicional. Como foi destacado no Capítulo 1, o Acre é o maior produtor de borracha nativa no Brasil, representando 10% do mercado brasileiro.

O fluxo e a diversidade de imigrantes para a Amazônia aumentaram drasticamente no início de 1960, em função dos estímulos e

das facilidades proporcionadas pelas estradas que agora atravessam a região, ligando-a a outras partes do país, principalmente ao sul, densamente povoado (Oliveira 1983). A demografia não-indígena do Acre mantém um sabor fortemente nordestino, mesmo na capital do Estado, Rio Branco, que é ligada por estradas ao centro-sul do Brasil. Um estudo demográfico realizado em Rio Branco com 420 famílias amostradas aleatoriamente (Schmink & Cordeiro 1992) revelou que em 70% dos casos os pais nasceram em outros estados do Brasil, comumente no Ceará. Não existe dado estatístico para as comunidades florestais do Acre, mas concluímos da nossa experiência, que o padrão é até mesmo mais pronunciado, especialmente quando se consideram descendentes da terceira ou quarta geração de imigrantes.

A demografia do Acre deve ser contrastada com aquela de Madre de Deus, no Peru, onde muitos residentes atuais, ou seus antepassados recentes, são do piemonte andino, da Amazônia brasileira e de outras partes mais distantes da Amazônia (Alexiades 1999, 2003).

POSSÍVEIS RAÍZES E AFINIDADES DO LÉXICO DE PLANTAS DO ACRE

Considerando que a história cultural do Acre é algo insular, examinamos a literatura disponível a fim de comparar os nomes populares usados no Acre com aqueles usados em outras partes da Amazônia. A maior compilação de nomes populares para a Amazônia brasileira ainda é aquela publicada por Silva *et al.* (1977). Os *vouchers* não são citados, mas a maioria dos nomes foi fornecida por mateiros que coletaram extensamente na região, para o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), durante um período particularmente ativo dos quase 60 anos de história do herbário daquela instituição. Cada registro inclui uma descrição breve da planta e ocasionalmente um comentário sobre usos.

O guia de campo bilíngüe preparado por Parrotta *et al.* (1995) apresenta um índice com nomes populares para árvores da Floresta

these techniques; overcome any language barriers; and make some kind of substantive contribution to the indigenous community.

The strongest non-indigenous cultural influence in Acre during the past century has come from Brazil's arid Northeast, from which periodic droughts still send pulses of emigrants to all corners of the country. During the Rubber Boom, which began late in the nineteenth century and collapsed about 1912, thousands of poor *nordestinos* were recruited or emigrated to Amazonia to become *seringueiros* (rubber-tappers); Acre's forests yielded abundant rubber of the highest quality, so this region was a focus of immigration. A much smaller repeat of this scenario occurred during World War II, when the Allies sought to revive wild-collected rubber production after the Japanese had seized the centers of plantation production in Asia (e.g., Dean 1987).

Immigrants from the Northeast and elsewhere continued to trickle into the region after the war; many of those later arrivals in Acre also became rubber-tappers, because until recently, Brazilian government subsidies meant that *seringueiros* could still survive in what had become a traditional lifestyle. As noted in Chapter 1, Acre is the largest producer of native rubber (*Hevea* spp.) in Brazil – about ten percent of the Brazilian market.

The flow and diversity of immigrants to Amazonia increased dramatically starting in the 1960s, stimulated and facilitated by the construction of highways that now traverse the region and link it to other parts of the country, notably the heavily populated south (Oliveira 1983). The non-indigenous demography of Acre maintains a strong *nordestino* flavor, however, even in the state capital of Rio Branco, which is linked by highways to central and southern Brazil. Of 420 heads of households randomly sampled in a demographic study of Rio Branco, 70 percent stated that their fathers had been born in other states within Brazil; the most common response was Ceará, a small Northeastern state (Schmink & Cordeiro 1992). No statistics of this sort are available for Acre's forest communities, but we conclude from our experience that the same pattern is even more

pronounced, especially when one factors in third- and fourth-generation descendants of immigrants.

The demographics of Acre must be contrasted with those of contiguous Madre de Dios, where many current residents or their recent ancestors are from the Andean piedmont, Amazonian Brazil, and other parts of Amazonia (e.g., Alexiades 1999, 2003).

POSSIBLE ROOTS AND AFFINITIES OF THE ACRE PLANT LEXICON

Considering that Acre's cultural history is anything but insular, we surveyed the available literature in order to make comparisons between the common names used in Acre and those used elsewhere in Amazonia. The largest compilation of common names for Brazilian Amazonia and their botanical counterparts is still that published by Silva *et al.* in 1977. Vouchers are not cited, but the great majority of those names were gleaned from the in-house cadre of *mateiros* (woodsmen) who collected widely in the region for the Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) during a particularly active period of that herbarium's nearly 60-year history. Each entry includes a brief description of the plant and occasionally a comment on uses.

A useful but more limited index of common names for trees in eastern Amazonian Brazil is contained in the bilingual field guide prepared by Parrotta *et al.* (1995) for trees occurring in the Floresta Nacional do Tapajós, located southwest of Santarém in central-western Pará. They obtained common names from *mateiros* employed by the EMBRAPA da Amazônia Oriental (now CPATU) in Belém. The entries are organized by family and then Latin binomial. For each species, a brief description, common name(s), and notes on uses accompany photographs of the habit, bark, blaze, a branchlet, and in some cases flowers or fruits. The first author works at the U.S. Department of Agriculture Forest Service in Río Piedras, Puerto Rico. Vouchers are cited.

Nacional do Tapajós, centro-oeste do Pará, é útil, mas limitado. Os autores obtiveram os nomes vernaculares com os mateiros da EMBRAPA da Amazônia Oriental, em Belém. As entradas são organizadas por família e pelo binômio latino. Para cada espécie existe uma descrição, nome(s) popular(s) e notas breves sobre usos, além de fotografias do hábito, casca, corte, ramo e, em alguns casos, flores ou frutos. O primeiro autor trabalha no Departamento Americano de Agricultura e Serviço Florestal dos Estados Unidos, em Río Piedras, Puerto Rico. Os *voucher* são citados.

Baseado em seu trabalho recente em Roraima, Rodrigues (sem data) preparou uma lista com aproximadamente 150 nomes vernaculares para plantas daquela região e de seus equivalentes botânicos. Um índice para o último aparece no final; nenhum *voucher* foi citado.

Para o nordeste do Brasil, a compilação mais detalhada de nomes populares e de equivalentes botânicos foi feita por Braga (1960), que trabalhou, principalmente, no estado de Ceará. Suas entradas são organizadas pelo nome vernacular; para cada espécie há uma descrição breve e, em muitos casos, há uma indicação da provável etimologia para nomes originados do tupi. Os *vouchers* não foram citados.

Empereire (1983) preparou um índice útil e confiável de aproximadamente 365 nomes populares e equivalentes botânicos, como parte de seu estudo etnobotânico realizado em uma região de caatinga no Piauí. Seu trabalho inclui as distribuições geográficas ou (para plantas introduzidas) as origens da espécie tratada. Ela também usou um dicionário português para conduzir uma análise básica da origem lingüística e, provavelmente, geográfica dos nomes populares.

Para a Amazônia peruana há três índices valiosos. Duque & Vásquez (1993) incluíram somente espécies para as quais os autores obtiveram a informação etnobotânica; apesar disso, o índice contém cerca de 1.000 entradas os autores citaram *vouchers* e incluíram notas sobre usos. Rutter (1990) produziu uma compilação grande de nomes vernaculares,

tendo em vista, supostos equivalentes científicos e usos de plantas da Amazônia peruana ou de plantas consideradas como ocorrentes naquela região geográfica. Há três listas alfabéticas. Uma de referência cruzada de nomes populares e de equivalentes científicos (pelo gênero), acompanhadas de citações sobre usos, exceto nos casos onde não havia nenhum nome científico disponível. As outras duas são listas das espécies organizadas pela categoria do uso, dividida em medicinais e em não-medicinais. A informação vem do próprio trabalho de campo do autor e de referências (incluindo muitas pesquisas na Amazônia brasileira); suas contribuições relativas não são muito claras. Nenhum *voucher* foi citado. A nomenclatura científica é desatualizada, pois se baseou em referências antigas. Uma das características mais úteis do livro de Rutter é a inclusão das origens lingüísticas de muitos nomes; a ligação do autor com o Summer Institute of Linguistics adiciona peso para esta informação. Infelizmente, nenhuma etimologia foi fornecida. Spichiger *et al.* (1985) prepararam um catálogo de nomes populares de árvores da vizinhança do Arboreto Jenaro Herrera, uma área permanente de estudos localizada próximo do rio Ucayali, em Loreto, Peru. A maioria dos nomes foi obtida pelo autor Júnior Filomena Encarnación, um mateiro mestre da região. Aproximadamente 250 entradas distintas são organizadas pelo nome popular, que é acompanhado pelo suposto equivalente científico, por notas descritivas, às vezes usos e, em muitos casos, equivalentes científicos alternativos aos casos que apareceram em Encarnación (1983) ou em Soukup (1970/1971), cujas obras abrangem todo o Peru. *Vouchers* não foram citados.

Uma análise qualitativa e quantitativa detalhada das comparações destas várias fontes será publicada em um volume separado e *on-line*, mas para o momento podemos dizer que o léxico de plantas do Acre, notavelmente mostra pouca sobreposição com aqueles de regiões amazônicas contíguas e do nordeste do Brasil, tanto em termos dos próprios nomes populares, como de gêneros botânicos aos quais eles são aplicados. Há casos em que os nomes vernaculares e botânicos são compartilhados

Based on his early work in Roraima, Rodrigues (undated) prepared a list of approx. 150 vernacular names from that region and their proposed botanical equivalents. An index to the latter appears at the end; no vouchers are cited.

For Northeastern Brazil, the most comprehensive compilation of common names and botanical equivalents is that of Braga (1960), who worked principally in the state of Ceará. His entries are organized by common name; for each species there is a brief description and in numerous cases there is an indication of probable etymology for Tupi names. Vouchers are not cited.

Emperaire (1983) prepared a reliable and useful index of approx. 365 common names and botanical equivalents as part of her ethnobotanical study of a region of *caatinga* vegetation in the Northeastern state of Piauí. Her work includes the geographic distributions or (for introduced plants) origins of the species treated. She also used an unabridged Portuguese dictionary to conduct a basic analysis of the linguistic and therefore the probable geographic origins of the common names.

Three valuable indexes are available for Amazonian Peru. Duke and Vásquez (1993) included only species for which the authors had ethnobotanical information; nonetheless, it contains some 1,000 entries, and the authors cite vouchers and include notes on uses. Rutter (1990) produced a large compilation of common names, purported scientific equivalents, and uses for plants either cited for Amazonian Peru or considered likely to occur there. There are three alphabetical listings. One is a cross-referenced list of both common names and scientific equivalents (by genus); uses appear with the species except in cases where there was no scientific name available. The other two are lists of species organized by use category, divided into medicinals and non-medicinals. The information came from the author's own field work plus a number of references (including several based on research in Brazilian Amazonia);

their relative contributions are unclear. No vouchers are cited. The scientific nomenclature is outdated, based as it was on older references. One of the more useful features of Rutter's book is the inclusion for many common names of their linguistic origins; the author's affiliation with the Summer Institute of Linguistics adds some weight to this information. Unfortunately, no etymologies are provided.

Spichiger *et al.* (1985) prepared a catalogue of the common names of trees in the vicinity of the Arboreto Jenaro Herrera, a permanent study site near the río Ucayali in Loreto, Peru. Most of the names were obtained from junior author Filomeno Encarnación, a master woodsman from the area. The approx. 250 distinct entries are organized by common name, which is accompanied by the purported scientific equivalent, descriptive notes and sometimes notes on uses, and in many cases alternative scientific equivalents that have appeared in Encarnación (1983) or in Soukup (1970/1971), which treated all of Peru. Vouchers are not cited.

A detailed qualitative and quantitative analysis of comparisons of these various sources will be published under separate cover and on-line, but for the present we can say that the Acre plant lexicon shows remarkably little overlap with those of contiguous Amazonian regions and of Northeastern Brazil, both in terms of the common names themselves and, when it shares common names, of even the botanical genera to which they are applied. There are some cases in which both the common and botanical names are shared with contiguous Peru, such as *capirona* or *ofé* (*ojé*), and some names are even translations, such as *pente de macaco*/*peine de mono*), but there are more in which the same common name is applied to a different plant family, whether the name refers to a use (*pau*/*palo de remo*), a sap (*lacre*), or another aspect of morphology (*canela de velbo*/*viejó*). In this sense, Acre shows much higher cultural endemism than biological endemism.

com departamentos peruanos vizinhos ao Acre, como *capirona* ou *ofé* (ojé), e alguns nomes são traduções literais, tais como *pente-de-macaco*/*peine de mono*, mas há casos em que um mesmo nome é aplicado a uma família diferente, se o nome refere-se a algum tipo de uso (*pau-de-remo*/*palo de remo*), a resina (*lacre*), ou a um aspecto da morfologia (*canela-de-velho*/*viejo*). Neste sentido, o Acre mostra um endemismo cultural muito mais elevado que o endemismo biológico.

AS FONTES DOS NOMES

As fontes dos nomes populares incorporados no banco de dados da flora do Acre não refletem todo o espectro da diversidade cultural do estado, mas representam uma amostragem larga, variando das crianças Kaxinawá aos seringueiros octogenários. A maioria dos nomes foi obtida de um número limitado de mateiros nascidos no Acre, escaladores com educação básica, cujo trabalho duro e o conhecimento elevado sobre as plantas impulsionaram a maioria das pesquisas botânicas realizadas na Amazônia brasileira. Algumas agências do estado do Acre têm mateiros efetivos em sua equipe de funcionários. Numerosos moradores das comunidades florestais compartilharam generosamente seus nomes para plantas, enquanto reprimem a diversão em relação aos nomes científicos. Também estamos em débito com os próprios botânicos que compreenderam o valor de obter e de documentar nomes e usos locais das plantas.

SIGNIFICADOS E ETIMOLOGIA

É importante notar que os nomes das plantas são dinâmicos, parte de um processo em andamento. Como apenas o taxonomista nomeia e descreve uma espécie desconhecida, um grande número de nomes regionais documentados para plantas amazônicas foi designado recentemente por mateiros ou por pessoas das comunidades florestais, buscando um significado para rotular as novas plantas para eles.

Da mesma forma que os nomes populares utilizados por comunidades não-indígenas da Amazônia brasileira e de outras partes do país, grande parte dos nomes encontrados no Acre consiste de nomes derivados do Tupi, nomes portugueses e, mais freqüentemente, nomes derivados do Tupi com modificações portuguesas no posicionamento popular-específico. Explorar a etimologia dos nomes tupi está fora do escopo deste capítulo, destacando que as interpretações etimológicas são freqüentemente discutíveis, como pode ser visto nas discussões de Braga (1960) sobre nomes de plantas do nordeste do Brasil.

A maioria dos nomes populares no Acre, da mesma forma que em outras partes, é formada por binômios, embora alguns sejam polinomiais ou monômios; os últimos são gêneros populares que comumente correspondem a diversas espécies botânicas e, às vezes, os específicos populares, na verdade, distinguem gêneros na mesma família, tal como o *coaçu-mirim* e o *coaçu-miúdo* (*Coccoloba* e *Triplaris*, respectivamente, Polygonaceae). Os epítetos específicos populares freqüentemente representam modificações morfológicas das plantas, tais como, peludo, da folha grande ou da folha graúda, e folha de lixa, e podem ser diminutivos ou aumentativos, como em *ata versus atinha* e *bacaba versus bacabão*, que relacionam um táxon a um parente congênico.

É notável como a taxonomia popular pode seguir os nomes botânicos tanto do ponto de vista da diversidade como da taxonomia, e isso é verdade no Acre. Para mais de 70 espécies (veja a tabela e a discussão nas páginas seguintes), há uma correspondência de um para um entre nomes comuns e científicos, enquanto mais de 100 nomes comuns são aplicados somente a um gênero e muitos outros são aplicados a diversos gêneros relacionados; um exemplo é o *cedro-bravo*, que denota *Cabralea*, *Cedrela*, *Guarea* e *Trichilia*, todos Meliaceae. Por outro lado, enquanto *araçá* denota *Eugenia*, *Myrciaria* e *Myrcia* (Myrtaceae), também é aplicado a *Mouriri* em Melastomataceae, que é morfológicamente similar. Em alguns exemplos, um mesmo nome popular é usado para gêneros difíceis de serem distinguidos pelos botânicos,

SOURCES OF THE NAMES

The sources of the common names incorporated into the Acre flora data-base may not reflect the entire spectrum of the state's cultural diversity, but they do represent a broad sampling, ranging from Kaxinawá children to octogenarian rubber-tappers. The majority of the names have been obtained from a limited number of Acre-born *mateiros*, the educated master woodsmen whose hard work and great knowledge of plants have propelled most Amazonian botanical research in Brazil. Several Acre state agencies have *mateiros* on their full-time staff. Numerous forest community residents have generously shared their names for plants while containing their amusement at the scientific names. Another debt is owed to the botanists who have understood the value of eliciting and recording local plant names and uses.

MEANINGS AND ETYMOLOGY

It is important to note that plant names are dynamic, part of an ongoing process. Just as a taxonomist names and describes unknown species, an unknown but significant number of the common names that have been recorded for Amazonian plants were coined relatively recently by *mateiros* or persons in forest communities seeking a means for labeling plants new to them.

Like most common names for plants used by non-indigenous people in Brazilian Amazonia as well as other parts of the country, the majority of those encountered in Acre consist of Tupi-derived names, Portuguese names, and perhaps most often Tupi-derived names with Portuguese modifiers at the folk-specific rank. Exploring the etymology of the Tupi names is outside the scope of this chapter, and it should be pointed out that etymological interpretations are often debatable, as can be seen in Braga's (1960) discussions of names for plants of Northeastern Brazil.

Most common names in Acre as elsewhere are binomials, although some are polynomials or monomials; the latter are folk

generics that often correspond to several botanical species, and sometimes folk specifics actually distinguish genera in the same family, such as *coaçu mirim* and *coaçu miúdo* (*Coccoloba* and *Triplaris*, respectively, Polygonaceae). Folk specific epithets are most often morphological modifiers, such as *peludo*, *da folha grande* or *da folha graúda*, and *folha de lixa*, and they may be diminutives or augmentatives, as in *ata* vs. *atinha* and *bacaba* vs. *bacabão*, that relate a taxon to a congeneric relative.

It is remarkable how closely folk taxonomies can follow botanical names in both diversity and taxonomy, and this holds true in Acre. For more than 70 species (see table and discussion below), there is a one-to-one correspondence between common and scientific names, while more than 100 other common names are applied to only one genus and many others are applied to several related genera; an example of the latter is *cedro bravo*, which denotes *Cabralea*, *Cedrela*, *Guarea*, and *Trichilia*, all in the Meliaceae. On the other hand, while *araçá* denotes *Eugenia*, *Myrciaria*, and *Myrcia* (Myrtaceae), it also applied to *Mouriri* in the Melastomataceae, which is similar morphologically. In some instances, the same common name is used for genera that botanists have trouble distinguishing, such as *envira sapotinha* for *Matisia* and *Quararibea*, and in some cases folk taxonomists seem to be ahead of botanists: *Borojoa* has only recently been sunk into *Alibertia* (P. Delprete, pers. comm.), while in Acre both of them have long been known as *apuruí*.

Unfortunately for the plant diversity of Acre and of Amazonia in general, the taxonomic abilities of traditional peoples lead to the false conclusion that common names can be used to obtain scientific names simply by consulting a glossary, but this fails to consider not only the nature of folk classifications but also variation among regions, within regions, and even within communities. We emphasize once again that common names can be used as an invaluable *first step* toward identification, and remind the reader that the same common name can be applied to plants as different and as remotely related as an angiosperm and a gymnosperm.

como *envira-sapotinha* para *Matisia* e *Quararibea* e, em alguns casos, taxonomistas populares parecem estar à frente dos botânicos: o gênero *Borojoa*, foi recentemente colocado em *Alibertia* (P. Delprete, comunicação pessoal), e no Acre, ambos há muito tempo são tratados como *apuruí*.

Infelizmente, para a diversidade vegetal do Acre e da Amazônia, em general, as habilidades taxonômicas dos povos tradicionais conduzem à conclusão falsa que os nomes comuns podem ser usados para obter nomes científicos, simplesmente consultando um glossário. Esta prática é falha por não considerar a natureza das classificações populares e a variação entre regiões, dentro das regiões e mesmo dentro das comunidades. Enfatizamos que os nomes populares podem ser usados como um passo inicial para a identificação e lembramos que um mesmo nome vernacular pode ser utilizado em referência a plantas que são diferentes e remotamente relacionadas, como as angiospermas e as gimnospermas.

Existe um forte grau de universalidade nas classificações populares (Berlim *et al.* 1973). Entre os maias Huastec, no México, Alcorn & Hernández (1983) encontraram nomes que geralmente descrevem a morfologia, o hábito, o nicho ecológico, a fenologia, ou, o uso. Seus nomes usam forma de vida, cor, sabor, cheiro, tamanho, analogias tais como as partes de corpo de animais, uma semelhança/relação com outras plantas (o primo de x, x grande ou pequeno, x do animal, x selvagem), a doença curada ou algum item que tem como material bruto a planta e, em alguns casos, a planta é relacionada com a história oral.

Os nomes das plantas no Acre seguem esses padrões gerais. Nós podemos adicionar duas categorias. Uma resultante do efeito sobre o corpo: *cipó-de-fogo* possui pelos urticantes nos ramos novos que irritam a pele; *cansa(n)ção* possui pelos urticantes que podem causar quase um colapso; *iodo-envira* tem uma casca interna fibrosa e uma resina que mancha a pele; o *esperai* corresponde às plantas escandentes com espinhos cujo emaranhado impede o deslocamento na floresta e pertencem a duas famílias diferentes.

Outro padrão representa um fenômeno moderno que nós tratamos de neologismo comercial. Estes são nomes derivados diretamente dos produtos comerciais conhecidos nas comunidades florestais e aplicados às plantas com propriedades similares, ou, (menos freqüentemente) usos; inclui *cloromicetina* (um antibiótico), *vicks* e o *bengüé* (pomada), *baunilha* (baunilha); *elixir paregórico* (paregórico), *anador* (um tipo de aspirina), *anilina* (uma tintura sintética), *sabonetinho* (sabão) e *nescafé*.

Estes dois padrões são exemplos de categorias ligadas a propósitos especiais, que são classificações paralelas e substituem a classificação baseada em relações de percepção ou na similaridade morfológica (Balée & Daly 1990). Essas categorias compreendem uma das fontes principais da discórdia entre classificações populares e botânicas. Por exemplo, em uma comunidade *anador* é aplicado tanto para *Artemisia* (Asteraceae) como para *Kalanchoe* (Crassulaceae), ambos aparentemente considerados possuir propriedades analgésicas (Ming 1995).

As classificações com finalidades especiais, freqüentemente ligam plantas que estão separadas filogeneticamente. No Acre, o nome *capança/capansa* é aplicado às espécies de *Ryania* (Samydaceae), de *Siparuna* (Siparunaceae) e de *Euphorbia*, que são consideradas altamente tóxicas e podem ser usadas na produção de veneno para matar pássaros e outros animais que se alimentam das lavouras. A *envira* é um outro uso de algumas plantas importante, e *envira-de-fita* refere-se às fitas fibrosas da casca interna dos taxa distantemente relacionados, *Klarobelia pumila* (Annonaceae) e *Schoenobiblus* (Thymeleaceae), respectivamente. Outros nomes utilizados diretamente em alusão ao uso da planta incluem, *pau-de-remo* (para remos de canoas), *mata-rabujo* (para matar um parasita de animais domésticos) e *quebra-pedra* (usado no tratamento de cálculos renais).

Catnaba é um nome tupi aparentemente originado no nordeste do Brasil, mas aplicado a um grande número de plantas distintas utilizadas em várias partes do país, como um tônico (geralmente sexual), ou a plantas às quais

There is a strong degree of universality in folk classifications (Berlin *et al.* 1973). Among the Huastec Maya in Mexico, Alcorn and Hernández (1983) found that names usually describe morphology, habit, ecological niche, phenology, or use. Their names use life form, color, flavor, smell, size, analogies such as animal body parts, a resemblance/relationship to other plants (cousin of *x*, big or little *x*, animal's *x*, wild *x*), the illness treated, or the item for which the plant is a raw material, and in some cases the plant is related to oral history.

The names for plants in Acre follow these general patterns. We would add two categories. One is that of an effect on the body: *cipó de fogo* has irritating hairs in the new shoots that irritate the skin; *cansa(n)ção* has urticating hairs that can cause near-collapse; *envira iodo* has a fibrous inner bark but also a sap that stings the skin; and *esperai* corresponds to plants in two different families having prickles or thorns that can impede a person's progress in the forest.

Another pattern represents a modern phenomenon that we call a *commerical neologism*. These are names derived directly from commerical products that are known in forest communities and applied to plants with similar properties or (less often) uses; they include *cloromicetina* (an antibiotic), *vicks* and *bengüê* (salves), *baunilha* (vanilla); *elixir paregórico* (paregoric), *anador* (a brand of aspirin), *anilim/anilina* (a synthetic dye), *sabonetinbo* (soap), and *nescafé*.

These two patterns are examples of special purpose categories, which are classifications that are parallel to and supercede classification based on perceived relationships or morphological similarity (e.g., Balée & Daly 1990). These categories comprise one of the principal sources of discord between folk and botanical classifications. For example, in one community *anador* (a brand of aspirin) is applied to both *Artemisia* (Asteraceae) and *Kalanchoe* (Crassulaceae), both apparently considered to have analgesic properties (see Ming 1995).

Special purpose classifications frequently link plants that are far apart phylogenetically. In Acre, the name *capança/capansa* is applied to species of *Ryania* (Samydaceae), *Siparuna*

(Siparunaceae), and *Euphorbia* that are all considered highly toxic and may be used to make poison bait to kill birds and other animals that eat crops. Lashing is another important plant use, and *envira fita* refers to the fibrous strips of the inner bark of the distantly related taxa *Klarobelia pumila* (Annonaceae) and *Schoenobiblus* (Thymeleaceae). Other names that refer quite directly to the plant's use include *pau de remo* (for canoe paddles), *mata rabujo* (to kill a parasite of domestic animals) and *quebra pedra* (used to treat kidney stones).

Catuaba is a Tupi name that apparently originated in Northeastern Brazil but applied to a large number of distinct plants throughout much of the country that are used as a (usually sexual) tonic or believed to have such properties (see Daly 1990); in Acre the name corresponds to species in five different families: Salicaceae, Melastomataceae, Menispermaceae, Vochysiaceae, and Zamiaceae.

Some botanical genera have compound folk taxonomies. For example, the names for *Ficus* combine life forms and uses: *apuí* refers only to the so-called "strangler" figs that begin as epiphytes, and *gameleira* and *caxinguba* are applied to species that are free-standing trees, while *ofê* (*ofé* in Amazonian Peru) corresponds to one or a few (often semi-cultivated) species whose latex is ingested as an anthelmintic.

Names associated with animals may suggest a physical resemblance (e.g., *rabo de arara*, *orelha de burro*, *pama mão de onça*), or indicate that the fruit is consumed by that animal (e.g., *fruto de jacamim*, applied to plants from two families, and *fruto de macaco*, applied to four families), or point out an association with an animal (e.g., *tachi*, *tachizeiro*, applied to two families; the branchlets or petioles are inhabited by stinging *Azteca* ants).

The Portuguese modifier *bravo* and the Tupi modifier *-rana* are applied to taxa that either resemble or are related to a cultivated or otherwise well-known plant. As examples, *sabugueiro bravo* (*Turpinia*) closely resembles the cultivated and unrelated *Sambucus*; the fruit of the *azeitona brava* (*Eugenia*), though sweet, looks like an olive; *batatarana* is in the same genus as the sweet potato; and *cajarana* (*Spondias testudinis*) is in the same genus as several better-known fruit trees called *cajá*.

se atribui tais propriedades (Daly 1990); no Acre o nome corresponde a espécies de cinco famílias diferentes: Salicaceae, Melastomataceae, Menispermaceae, Vochysiaceae e Zamiaceae.

Alguns gêneros botânicos possuem taxonomia popular composta. Por exemplo, os nomes populares para *Ficus* combinam formas de vida e usos: o *apuí* refere-se somente às chamadas figueiras “estranguladoras” que iniciam o seu desenvolvimento como epífitas, e a *gameleira* ou *caxinguba* são aplicados às espécies arbóreas que crescem sem o apoio do forófito, enquanto o *ofé* (*ojé* na Amazônia peruana) corresponde a uma espécie (freqüentemente semi-cultivada) cujo látex é ingerido como anti-helmíntico.

Os nomes associados com os animais podem sugerir uma semelhança física (por exemplo, *rabo-de-arara*, *orelha-de-burro*, *pama-mão-de-onça*), ou indica que o fruto é fonte de alimento de determinado animal (por exemplo, *fruto-de-jacamim*, aplicado às plantas de duas famílias, e *fruto-de-macaco*, aplicado a quatro famílias), ou para indicar uma associação com um animal (por exemplo, *tachi*, *tachizzeiro*, aplicado a duas famílias; os ramos ou pecíolos são habitados por formigas com ferrão do gênero *Azteca*).

O radical português *bravo* e o radical tupi *-rana* são aplicados a taxa que se assemelham ou estão relacionados com uma planta cultivada ou bem conhecida. Como exemplos, o *sabugueiro-bravo* (*Turpinia*) assemelha-se ao *Sambucus* cultivado, mas não relacionado; a *azeitona-brava* (*Eugenia*), embora doce, parece com uma azeitona; a *batatarana* está no mesmo gênero que a batata doce; e a *cajarana* (*Spondias testudinis*) está no mesmo gênero de diversas árvores frutíferas bem conhecidas, chamadas cajá.

Como se nota, a maioria de nomes comuns refere-se à morfologia ou às propriedades físicas da planta. Aqueles relacionados às formas de vida podem ser muito generalizados, como a *sororoca*, que no campo é aplicado a qualquer erva folhosa do subosque, pertencente às famílias Costaceae, Marantaceae e Heliconiaceae, e a *palmeirinba*, que se refere não somente a diversos gêneros de palmeiras com estipe solitário, mas também a *Zamia* acaule.

A forma de vida *cipó* pode funcionar como um modificador que geralmente corresponde a um determinado gênero da mesma família, como nestes exemplos, mas às vezes a uma família muito diferente.

(<i>cipó</i>) <i>mutamba</i>	<i>Guazuma</i> (<i>Byttneria</i>)
(<i>cipó</i>) <i>pente-de-macaco</i>	<i>Apeiba</i> (<i>Byttneria</i>)
(<i>cipó</i>) <i>xixná</i>	<i>Maytenus</i> (<i>Salacia</i>)

Em contraste, quando *cacauí* (*Theobroma*, Malvaceae s.l.) é modificado para *cipó-cacauí*, ele refere-se à *Curarea* (Menispermaceae), enquanto *inhame* é o *inhame* cultivado, *Dioscorea alata*, o *cipó-inhame* refere-se a uma espécie selvagem do mesmo gênero.

Mateiros e comunidades florestais usam o corte da casca como uma ferramenta preliminar na identificação de árvores. A importância desta característica é refletida nos nomes de duas espécies de *Qualea* (Vochysiaceae): *Q. tessmannii*, geralmente chamada de catuaba amarela, possui flores roxas, mas uma casca amarelada, enquanto *Q. grandiflora* (catuaba roxa) possui flores amarelas, mas uma casca arroxeada.

As seivas também figuram proeminentemente nos nomes comuns. *Lacre* refere-se a diversas espécies de *Vismia* que possuem um látex colorido, a *burra-leiteira* é aplicado a duas espécies de *Sapium* com látex branco e espesso, e o *sangue-de-boi* refere-se à resina vermelho-sangue de *Iryanthera*, enquanto *pau-sangue* refere-se a sete gêneros diferentes de Fabaceae-Faboideae (Papilionoideae).

A madeira não é tão importante na nomenclatura das plantas como o corte, mas o *pau-ferrugem* faz a referência à madeira de duas espécies de *Tapura*, *amarelinho* à madeira amarelada de plantas pertencentes a quatro famílias diferentes, e *pau-brasil* geralmente refere-se à impressionante tonalidade roxa da madeira oxidada de *Simira rubescens* (Rubiaceae), filogeneticamente distante do *pau-brasil* verdadeiro da costa Atlântica, a *Caesalpinia echinata*.

Os odores fortes também podem redundar em nomes comuns. O odor de cravo das folhas esmagadas e dos caules de *Tynanthus schumannianus* (Bignoniaceae), resultou no nome

As noted, most common names refer to morphology or physical properties of the plant. Those referring to life forms can be very generalized, such as *sororoca*, which in the field is applied to any broad-leaved understory coarse herb in the Costaceae, Marantaceae, and Heliconiaceae, and *palmeirinba*, which refers not only to several non-stipitate genera of palms but also to untrunked *Zamia*.

The life form *cipó* can function as a modifier that usually corresponds to a related genus in the same family, as in these examples, but sometimes to a very different family.

(<i>cipó</i>) <i>mutamba</i>	<i>Guazuma</i> (Byttneria)
(<i>cipó</i>) <i>pente-de-macaco</i>	<i>Apeiba</i> (Byttneria)
(<i>cipó</i>) <i>xixuá</i>	<i>Maytenus</i> (Salacia)

In contrast, when *cacauí* (*Theobroma*, Malvaceae s.l.) is modified to *cipó cacauí*, it refers to *Curarea* (Menispermaceae), while at the other extreme *inhame* is the cultivated yam, *Dioscorea alata* L., and *cipó inhame* refers to a wild species of the same genus.

Mateiros and forest communities use the slash or blaze as a primary identification tool for trees. The importance of this feature is reflected by the names for two species of *Qualea* (Vochysiaceae): *Q. tessmannii*, usually called *catuaba amarela* or *yellow catuaba*, has purple flowers but a yellowish slash, while *Q. grandiflora* (*catuaba roxa* or *purple catuaba*) has yellow flowers but a purplish slash.

Sap or exudate also figures prominently in common names. *Lacre* refers to several species of *Vismia* with a colored latex, *burra leiteira* to two species of *Sapium* with a milky latex, and *sangue de boi* to the blood-red sap of *Iryanthera*, while *pau sangue* refers to seven different genera in the Fabaceae-Faboideae (Papilionoideae) having red sap.

Wood is not nearly as important in naming plants as the slash, but *pau ferrugem* makes reference to the wood of two species of *Tapura*, *amarelinho* to the yellowish wood of plants in four different families, and *pau Brasil* usually to the striking purple color of the oxidized wood of *Simira rubescens*

(Rubiaceae), phylogenetically far distant from the true *pau Brasil* of subcoastal eastern Brazil, which is *Caesalpinia echinata* Lam.

Strong odors can also give rise to common names. The clove-like smell of the crushed leaves and cut stems of *Tynanthus schumannianus* (Bignoniaceae) led to its common name, *cipó cravo*. The pungent *Myroxylon* (Fabaceae-Faboideae) and *Polygala* (Polygalaceae) are both called *bálsamo*. Other odor-based names include *canelão* (one species of Lauraceae with a cinnamon-like odor), *bengüê* (one species of *Polygala* containing methyl salicylate), and *limãozinho* (several species of *Zanthoxylum*, Rutaceae).

Many groups of plants have evolved diverse structures for making propagules adhere to animals, and in Acre several of these are known as *carrapicho* or variants of that name, including *Acanthospermum* (Asteraceae) and *Desmodium* (Fabaceae-Faboideae).

Some plants are known by the same common name because their edible fruits are somewhat similar, even if they are very different vegetatively. Examples are *murici*, which is applied to several species of *Byrsonima* (Malpighiaceae) but also to *Quiina* (Quiinaceae), and *almeixa* to two very different trees with fruits that only superficially resemble plums, *Antrocaryon* (Anacardiaceae) and *Bunchosia* (Malpighiaceae).

Even similar-looking seeds can lead to names that suggest nonexistent relationships. Both *chumbinho* (*Lantana*, Verbenaceae) and *chumbo de índio* (*Canna*, Cannaceae) have seeds that resemble lead pellets for shotguns, although only the latter reportedly has been used as a substitute and therefore is a kind of commercial neologism.

VARIATION AND DEGREES OF CONFIABILITY

In addition to the complexities of folk classification, three other factors reduce the confidence one can have in the overall correspondence between common and

popular *cipó-de-cravo*. *Myroxylon* (Fabaceae-Faboideae) e *Polygala* (Polygalaceae) são chamados de *bálsamo*. Outros nomes baseados no odor incluem o *canelão* (uma espécie de Lauraceae com odor de canela), o *bengüê* (uma espécie de *Polygala* que contém salicilato de metila) e o *limãozinho* (diversas espécies do *Zanthoxylum*, Rutaceae).

Muitos grupos das plantas desenvolveram diversas estruturas que promovem a dispersão dos propágulos através da sua aderência aos animais, que no Acre são conhecidos como *carrapicho* ou variações desse nome, incluindo *Acanthospermum* (Asteraceae) e *Desmodium* (Fabaceae-Faboideae). Algumas plantas são conhecidas pelo mesmo nome popular, porque as suas frutas comestíveis são um tanto quanto similares, mesmo sendo muito diferentes vegetativamente. Os exemplos incluem o *murici*, aplicado a diversas espécies de *Byrsonima* (Malpighiaceae) e de *Quiina* (Quiinaceae), e a *almeixa*, aplicada para duas árvores muito diferentes, *Antrocaryon* (Anacardiaceae) e *Bunchosia* (Malpighiaceae), cujos frutos são superficialmente semelhantes às ameixas. Mesmo sendo aparentemente similares, as sementes podem conduzir a nomes que sugerem a inexistência de relacionamentos. Tanto o *chumbinho* (*Lantana*, Verbenaceae) como o *chumbo-de-índio* (*Canna*, Cannaceae) possuem sementes semelhantes aos chumbos utilizados como munição das espingardas, mas somente o último realmente é utilizado como um substituto e, conseqüentemente, um tipo do neologismo comercial.

VARIAÇÃO E O GRAUS DE CONFIABILIDADE

Além das complexidades da classificação popular, outros três fatores reduzem a confiança na correspondência total entre nomes vernaculares e científicos. Um é o erro de escritório, isto é, um erro originado durante a documentação de um nome no campo, ou em uma base de dados, ou em determinados tipos de acesso a grupos de dados. Outro fator de maior influência é a variação de uma fonte para outra, não somente entre regiões, mas também entre comunidades, e mesmo dentro

das comunidades. E, finalmente, e isto acontece com alguma frequência no caso das árvores, um mateiro ou residente local pode cometer erros na identificação.

Como um exemplo da variação inter-regional, um mateiro do Acre e outro do Amazonas, independentemente forneceram nomes vernaculares para as árvores amostradas em uma parcela permanente de 10 x 1000 m estabelecida no Acre; ambos deram nomes diferentes para 110 (28%) das 397 árvores, e muitos nomes coincidentes correspondem a algumas espécies comuns de palmeiras (M. Silveira *et al.*, dados não-publicados). Em Vera Cruz, México, Alcorn & Hernández (1983) compararam nomes populares de plantas em duas comunidades maia que haviam se separado há 200 anos, e mesmo considerando as variações, as duas áreas compartilharam 69% dos nomes populares, mas quando verificado se esses nomes aplicavam-se à mesma entidade botânica, somente 36% deles foram compartilhados; quando as floras foram comparadas, 63% das espécies comuns às duas áreas tinham os mesmos nomes ou nomes similares nas duas regiões.

Trabalhando em uma comunidade indígena Shuar na Amazônia equatoriana, Bennett & Gómez (1991) verificaram que 23% de 95 espécies de plantas amostradas receberam mais de um nome popular por diversos grupos *consensuais*. As diferenças entre comunidades foram maiores e os autores também verificaram que nomes diferentes podem ser aplicados a partes diferentes ou a diferentes estágios de vida da uma mesma espécie. Os seus resultados levaram-nos a realização de amostragens etnobotânicas mais rigorosas e mais amplas dentro das comunidades tradicionais.

O presente glossário apresenta todos os nomes populares de plantas do Acre oriundos de amostras botânicas e cujas identificações estão disponíveis ao menos ao nível genérico, e revela a impressionante diversidade bruta envolvida. Conforme as informações apresentadas na Tabela 7.1, percebe-se que alguns nomes populares mostram correlações mais consistentes com nomes científicos que outros, mesmo que discretamente:

scientific names. One is clerical error, i.e., a mistake made in recording a name in the field, or in entering data into the data-base, or in certain types of data batch-loading. Another and much more influential factor is variation from one source to another, not only between regions but also between communities and even within communities. Finally, and this happens with some frequency for trees, a *mateiro* or local resident can make a mistake in botanical identification.

As an example of inter-regional variation, a *mateiro* from Acre and one from neighboring Amazonas State were asked independently to provide common names for the trees along a 10 x 1000 m transect in Acre; the names they gave differed for 110 (28%) of the 397 trees, and many of those that coincided were for a few common palm species (M. Silveira *et al.*, unpubl. data). Elsewhere, Alcorn and Hernández (1983) compared names for plants in two Huastec Maya communities in Veracruz, Mexico that had been separated for 200 years, and allowing for variants, 69% of the common names were shared, but when they verified whether these names applied to the same botanical entities, only 36% were shared; then when they compared the floras, 63% of the shared species had the same or similar names in the two regions.

Working in the Ecuadorian Amazon, Bennett and Gómez (1991) found that within one Shuar indigenous community, 23% of 95 species of plants sampled were given more than one name by several consensus groups. Differences between communities were even greater, and they also found that different names can be applied to different parts or different life stages of the same botanical species. Their results led them to call for more rigorous and broader ethnobotanical sampling within traditional communities.

This glossary presents all recorded and vouchered common names for Acre plants for which identifications are available at least to genus, in order to show the impressive raw diversity involved. Given the information at hand (Tab. 7.1), we find that some common names show more consistent correlations with scientific names than the rest, but in several discrete patterns:

Less than ten percent of the common names registered have an exclusive one-to-one relationship in Acre to a single botanical species, and when we characterize these species, we find that eleven of them are cultivated; fifteen are palms; fifteen are not cultivated but have popular edible fruits; eleven are culturally important for timber, medicines or construction; and 24 are non-cultivated but belong to genera represented by only one species in Acre (note that there is overlap among these categories).

Some common names have taxonomic relationships that are closer than might be indicated by the glossary: in Acre, *embauba/imbauba* refers repeatedly to the closely related genera *Pourouma* and *Cecropia* (both Urticaceae); *jitó/jitó* to *Guarea* and *Trichilia* (both Meliaceae); *jaca brava* to *Sorocea* and *Naucleopsis* (both Moraceae); *pau d'arquinbo* to *Metrodorea flavida* and *Galipea trifoliata* plus other Rutaceae; *pororoca* to both *Dialium guianense* and *Martiodendron elatum* var. *occidentale* (Fabaceae-Caesalpinioideae); *pupumba* to *Aiphanes aculeata* and multiple species of *Bactris*; *ubim* to several species each of *Chamaedorea* and *Geonoma* (Arecaceae); and *ucuiba* to *Otoba parvifolia* and multiple species of *Virola* (Myristicaceae). On the other hand, *capança/capansa* is applied repeatedly to *Ryania speciosa* var. *subuliflora* (Samydaceae) but also to three species of *Miconia* (Melastomataceae) and other taxa; and *esperaí* refers to *Uncaria guianensis* (Rubiaceae) but also to three species of *Acacia* (Fabaceae - Mimosoideae).

REPRESENTATION OF LIFE FORMS

Trees far outnumber shrubs and herbs in the list of common names, despite the fact that all plant groups have been collected and even though trees are more difficult to collect as a rule. Two principal factors are involved. First, lowland tropical humid forests — particularly under seasonal climates, as in much of Acre — show a higher density and diversity of trees relative to herbs, shrubs, and epiphytes compared to montane forests (e.g., Ducke & Black 1953, Holdridge 1971, Londoño-Vega & Alvarez-Dávila 1997; see discussion in Daly & Mitchell 2000 and Table 6.1, this

No Acre, menos de 10% dos nomes registrados têm uma relação de um para um para uma única espécie botânica e, quando caracterizamos estas espécies, verificamos que onze delas são cultivadas; quinze são palmeiras; quinze não são cultivadas, mas possuem frutos comestíveis popularmente conhecidos; onze são culturalmente importantes em função do uso madeireiro, medicinal ou na construção; e 24 não são cultivadas, mas pertencem aos gêneros representados por somente uma espécie no Acre (note que há uma sobreposição entre estas categorias).

Alguns nomes populares apresentam relações taxonômicas mais próximas que as indicadas no glossário: no Acre, *embaúba/imbaúba* refere-se repetidamente aos gêneros estreitamente relacionados, *Pourouma* e *Cecropia* (ambos Urticaceae); *gitó/jitó* refere-se a *Guarea* e a *Trichilia* (ambos Meliaceae); *jaca-brava* (*Sorocea*) e a *Naucleopsis* (ambos Moraceae); *pau-d'arquinho* refere-se a *Metrodorea flavida* e *Galipea trifoliata* e outras Rutaceae; *pororoca* é aplicado a *Dialium guianense* e *Martiodendron elatum* var. *occidentale* (Fabaceae-Caesalpinioideae); *pupunha* refere-se a *Aiphanes aculeata* e às muitas espécies de *Bactris*; *ubim* a diversas espécies de *Chamaedorea* e *Geonoma* (Arecaceae); e *ucuúba*, *Otoba parvifolia* e as muitas espécie de *Virola* (Myristicaceae). Por outro lado, *capança/capansa* é aplicado repetidamente a *Ryania subuliflora* var. *speciosa* (Samydaceae), mas também a três espécies de *Miconia* (Melastomataceae) e a outros taxa; e *esperai* refere-se a *Uncaria guianensis* (Rubiaceae), mas também a três espécies do *Acacia* (Fabaceae - Mimosoideae).

REPRESENTAÇÃO DE FORMAS DE VIDA

Na lista dos nomes populares, o número de árvores é superior ao número de arbustos e ervas, embora todos os grupos tenham sido amostrados, mesmo as árvores que, como regra geral, são mais difíceis de serem coletadas. Dois fatores principais estão envolvidos. Primeiramente, as florestas tropicais de planície – particularmente sob climas sazonais, como em grande parte do Acre – apresentam valores

elevados de densidade e diversidade arbórea em relação às ervas, arbustos, e epífitas, quando comparadas às florestas montanas (Ducke & Black 1953, Holdridge 1971, Londoño-Vega & Alvarez-Dávila 1997; veja também a discussão em Daly & Mitchell 2000 e a Tabela 6.1 neste volume). Um segundo fator está relacionado com a origem dos nomes populares, uma vez que, até o momento, a maioria originou de comunidades florestais não-indígenas e mateiros e, percebemos, conforme a nossa experiência, que os não-indígenas no Acre têm nomes populares para árvores mais que para outras formas de vida e fazem distinção entre grupos taxonômicos de árvores.

REPRESENTAÇÃO DE GRUPOS TAXONÔMICOS

Entre os taxa para os quais nomes populares foram obtidos no Acre, alguns grupos taxonômicos são melhor representados que outros. Até certo ponto, isto reflete a importância relativa (medida pela densidade e pela diversidade) de grupos, tais como Moraceae, Euphorbiaceae, Arecaceae, Leguminosae/Fabaceae *lato sensu*, Rubiaceae e Piperaceae. Algumas famílias estão sub-representadas, porque os gêneros de coleções pertencentes a famílias “órfãs” (sem especialista) estão indeterminados, ou porque os especialistas retardam a identificação do material. Ao contrário, algumas famílias são melhor representadas graças à presteza dos especialistas compreensivos e ativos.

Dois grupos são particularmente bem representados em termos relativos. Evandro Ferreira, especialista em palmeiras, fez mais de 500 coletas de Arecaceae, um grupo negligenciado em muitas regiões, em virtude das dificuldades que a coleta apresenta. Durante um projeto etnobotânico desenvolvido em 1996, com os Kaxinawá do Rio Tarauacá, Ehringhaus (1998) coletou intensivamente Piperaceae; seus esforços dobraram o número de espécies da família naquela época. Quando férteis, as amostras de Rubiaceae e Piperaceae, comumente são fáceis de serem visualizadas e coletadas.

Tab. 7.1 - Correspondência entre nomes populares para plantas documentadas no Acre e nomes científicos / Correspondence between common and scientific names for plants of Acre.

<i>Padrão</i>	<i>Número de nomes populares</i>
Corresponde consistentemente a uma espécie / Consistently corresponds to one species	72
Corresponde consistentemente a uma espécie, mas outros nomes comuns são aplicados à mesma espécie / Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species	25
Corresponde repetidamente a uma espécie, mas também aplicada a outros nomes científicos / Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names	10
Corresponde consistentemente a um gênero / Consistently corresponds to one genus	117
Corresponde consistentemente a um gênero, mas outros nomes comuns são aplicados ao mesmo gênero / Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus	12
Corresponde repetidamente a um gênero, mas também aplicado a outros grupos / Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups	59

volume). Second, to date the vast majority of the common names have been obtained from non-indigenous forest communities and woodsmen (*mateiros*), and it is our experience that non-indigenous persons in Acre are more likely to have popular names for trees than for other life forms, and more likely to make nomenclatural distinctions among taxonomic groups of trees.

REPRESENTATION OF TAXONOMIC GROUPS

Among the taxa for which common names have been obtained in Acre, some taxonomic groups are better represented than others. To some extent this reflects the relative importance (as measured by density and diversity) of groups such as the Moraceae, Euphorbiaceae, Arecaceae, Leguminosae/Fabaceae *sensu lato*, Rubiaceae, and Piperaceae. Some families are under-represented because some collections lack identification to genus if the family is an “orphan” (i.e., lacking a specialist) or if specialists lag in identifying material. Conversely, some families are better represented thanks to responsive specialists.

Two groups are particularly well represented in relative terms. Palm specialist Evandro Ferreira has made over 500 collections in Acre of Arecaceae, a group neglected in most regions because palms tend to be difficult to collect well. Ehringhaus (1998) made intensive collections of Piperaceae during 1996 for an ethnobotanical project among the Kaxinawá of the Rio Tarauacá; her efforts doubled the number of species of the family known from Acre at the time. Fertile material of the Rubiaceae and Piperaceae is often easy to see and collect.

VARIANTS

Variants in names complicate the use of any glossary of common names, and in the glossary we have tried to point out these synonyms. These are differences in spelling, many resulting from variation in pronunciation while others reflect different ways of achieving the same pronunciation, but both types can separate names that belong together. Examples of the latter are *chila/xila*, *gitó/jitó*, *mangirioba/manjirioba*, and *puchury/puxury*. Examples resulting from variants of

VARIACÕES

Como as variações nos nomes complicam o uso de qualquer glossário de nomes populares, este glossário tentou indicar os sinônimos. Estas variações envolvem diferenças na forma de soletrar, muitas resultam da variação na pronúncia, mas outras refletem diferentes maneiras de representar a mesma pronúncia, no entanto, ambas podem separar nomes que estão juntos. Exemplos disso são *chila/xila, gító/jító, mangiroba/manjirôba, e puchury/puxury*. Os exemplos que resultam da variação na pronúncia são *axixá/xixá, aricuri/uricuri, capeba/capeba, embaúba/imbaúba, estalador/estralador, imbiridiba/imbirindiba, inajá/najá, mamalu/mamaluco, mamão-í/mamú, murmurú/murumuru e taperebá/taperibá*. Outras variações referem-se a um único táxon, embora a forma de vida possa ser considerada, como o *emira/emireira* e *estalador/pau-estalador*.

O nome popular é listado e inclui as variações ortográficas; caso o nome não tenha sido obtido de uma pessoa de língua portuguesa, então a língua de origem é indicada. Os nomes científicos (identificados ao menos ao nível genérico) são acompanhados da família da planta e do número de uma coleta de referência abaixo da família. Os autores de nomes científicos, a distribuição no Acre e usos gerais (onde documentado) constam no *Checklist* da flora.

Um nome com homônimo ou variações seguido de “etc.”, indica a existência de mais de um nome popular específico.

Como abordado anteriormente, alguns nomes vernaculares apresentam correlações mais consistentes com nomes científicos que outros, e estes são marcados no glossário conforme Tab. 7.2.

O FORMATO DO GLOSSÁRIO

O glossário é apresentado no seguinte formato:

CHILA (= XILA) ■&

Carludovida palmata

Cyclanthaceae

D. C. Daly 8687

Chelyocarpus ulei

Arecaceae

J. R. Bandeira 45

Tab. 7.2 - Códigos utilizados para representar a correspondência entre nomes populares e científicos de plantas do Acre / Codes used to represent the correspondence between common and scientific names from plants of Acre.

Código / Code	Padrão / Pattern
■	corresponde consistentemente a uma espécie / consistently corresponds to one species
■◀	corresponde consistentemente a uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie / consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	corresponde repetidamente a uma espécie, mas também aplicada a outros nomes científicos / repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	corresponde consistentemente a um gênero / consistently corresponds to one genus
□◀	corresponde consistentemente a um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero / consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus
□&	corresponde repetidamente a um gênero, mas também aplicado a outros grupos / repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups

pronunciation are *axixá/xixá*, *aricuri/uricuri*, *caapeba/capeba*, *embaúba/imbaúba*, *estalador/estralador*, *imbidiba/imbirindiba*, *inajá/najá*, *mamalu/mamaluco*, *mamão-í/mamuí*, *murmuru/murumuru*, and *taperebá/taperibá*. Some other variants refer to a single taxon although the life form may be inserted, such as *envira/envireira* and *estalador/pau estalador*.

FORMAT OF THE GLOSSARY

The glossary is presented in the following format:

CHILA (= XILA) ■&

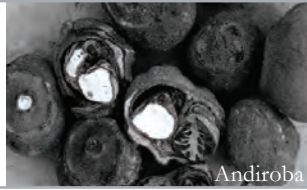
<i>Carludovida palmata</i>	Cyclanthaceae <i>D. C. Daly 8687</i>
<i>Chelyocarpus ulei</i>	Arecaceae <i>J. R. Bandeira 45</i>

The common name is listed with orthographic variants; the language is indicated only if the name was not obtained from a Portuguese speaker. Scientific names (identified at least to genus) are given, while the plant family and a voucher are given opposite. Authors of scientific names, distributions within Acre, and general uses (where recorded) are provided in the Flora checklist.

If a name with homonyms or variants is followed by “etc.,” this means more than one folk specific exists that can show the same alternative forms.

As noted above, we find that some common names show more consistent correlations with scientific names than the rest, and the correlative patterns are indicated to the right of the common name in the glossary as Tab. 7.2.

A



✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.

✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.

<i>Abacaba</i> (= <i>Bacaba</i>)		<i>Pouteria</i>	Sapotaceae
<i>Abacaxi do mato</i>			D. P. Gomes da Silva 13
<i>Vriesea chrysostachys</i>	Bromeliaceae	<i>Abiorana massa</i>	
	M. Silveira 1237	<i>Pouteria polysepala</i>	Sapotaceae
<i>Abiorana</i> (= <i>Abiurana</i>) □ ◀			M. Silveira 1567
<i>Pouteria bangii</i>	Sapotaceae	<i>Abiorana mole</i>	
	M. Silveira 919	<i>Pouteria plicata</i>	Sapotaceae
<i>Pouteria coriacea</i>	Sapotaceae		D. P. Gomes da Silva 83
	A. R. S. de Oliveira 647	<i>Abiorana peluda</i>	
<i>Pouteria filipes</i>	Sapotaceae	<i>Pouteria caimito</i>	Sapotaceae
	D. C. Daly 9143		I. da S. Rivero 372
<i>Pouteria glomerata</i>	Sapotaceae	<i>Abiorana preta</i> □	
	D. C. Daly 9339	<i>Pouteria reticulata</i>	Sapotaceae
<i>Pouteria nudipetala</i>	Sapotaceae		D. C. Daly 8709
	M. Silveira 1566	<i>Pouteria torta</i> subsp. <i>glabra</i>	Sapotaceae
<i>Pouteria reticulata</i>	Sapotaceae		D. C. Daly 8816
	D. C. Daly 9277	<i>Abiorana roxa</i>	
<i>Pouteria trilocularis</i>	Sapotaceae	<i>Averrhoidium dalyi</i>	Sapindaceae
	M. Silveira 999		M. Silveira 1118
<i>Abiorana abiu</i>		<i>Pouteria glomerata</i> subsp.	
<i>Ecclinusa ramiflora</i>	Sapotaceae	<i>stylosa</i>	Sapotaceae
	D. C. Daly 8655		M. Silveira 1556
<i>Abiorana branca</i>		<i>Abiorana vermelha</i>	
<i>Pouteria franciscana</i>	Sapotaceae	<i>Pouteria torta</i>	
	D. C. Daly 9285	subsp. <i>tuberculata</i>	
			Sapotaceae
<i>Abiorana da casca grossa</i>			A. R. S. de Oliveira 225
<i>Pouteria trilocularis</i>	Sapotaceae	<i>Abiu</i> □	
	M. Silveira 1561	<i>Pouteria caimito</i>	Sapotaceae
<i>Abiorana do igapó</i> □ ◀			A. R. S. de Oliveira 833
<i>Pouteria glomerata</i>	Sapotaceae	<i>Pouteria reticulata</i>	Sapotaceae
	D. C. Daly 9345		C. A. Sothers 99

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Abiu bravo</i> <i>Tabernaemontana sananho</i>	Apocynaceae D. C. Daly 8581	<i>Açoita cavalo</i> <i>Luebeopsis duckeana</i>	Malvaceae D. C. Daly 7067
<i>Abiu da mata</i> <i>Faramea anisocalyx</i>	Rubiaceae I. da S. Rívero 262	<i>Agrião</i> <i>Acmella oleracea</i>	Asteraceae L. Ferreira 92
<i>Pouteria</i>	Sapotaceae I. da S. Rívero 269	<i>Aku-cabiá</i> (Kaxinawá) <i>Cymbopetalum</i>	Annonaceae D. C. Daly 8751
<i>Abiu da várzea</i> □ <i>Pouteria reticulata</i>	Sapotaceae C. Figueiredo 527	<i>Alecrim</i> <i>Erythrina fusca</i>	Fabaceae - Papilionoideae I. F. Rego 149
<i>Pouteria torta</i> subsp. <i>glabra</i>	Sapotaceae C. Figueiredo 885	<i>Alfabaca</i> (= <i>Alfavaca</i>) <i>Ocimum campechianum</i>	Lamiaceae B. W. Nelson 843
<i>Abiu fofo</i> <i>Ecclinusa ramiflora</i>	Sapotaceae D. C. Daly 7217	<i>Alfavaca brava</i> <i>Ocimum gratissimum</i>	Lamiaceae L. Ferreira 134
<i>Abiurana</i> (= <i>Abiorana</i>) Açaí ■ <i>Euterpe precatoria</i>	Arecaceae E. Ferreira 206	<i>Alfavaca do campo</i> <i>Ocimum campechianum</i>	Lamiaceae B. W. Nelson 843
<i>Açaí anão</i> <i>Euterpe precatoria</i> var. <i>longevaginata</i>	Arecaceae J. R. Bandeira 26	<i>Alfavacão</i> <i>Ocimum gratissimum</i>	Lamiaceae L. Ferreira 128
<i>Açaí chumbinho</i> <i>Euterpe precatoria</i>	Arecaceae E. Ferreira 75	Algodão bravo ■ <i>Ochroma pyramidale</i>	Malvaceae R. Saraiva 324
<i>Açaíрана</i> <i>Syagrus sancona</i>	Arecaceae E. Ferreira 210	<i>Algodoeiro</i> <i>Ochroma pyramidale</i>	Malvaceae K. Kainer 37
<i>Açaizinha</i> <i>Prestoea schultzeana</i>	Arecaceae D. C. Daly 7924	<i>Albo bravo</i> <i>Gallesia integrifolia</i>	Phytolaccaceae B. W. Nelson 790
<i>Acariquara</i> (= <i>Aquariquara</i>) <i>Acerola</i> <i>Malpighia emarginata</i>	Malpighiaceae A. R. S. de Oliveira 840	Almeixa ■& <i>Antrocaryon amazonicum</i> <i>Bunchosia glandulifera</i>	Anacardiaceae M. Silveira 662 Malpighiaceae D. C. Daly 9594

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Alpista</i>		<i>Ana-ge-e</i> (Kaxinawá)	
<i>Sorghum bicolor</i>		<i>Citronella melliodora</i>	Icacinaceae
subsp. <i>arundinaceum</i>	Poaceae		<i>D. C. Daly 8755</i>
	<i>D. C. Daly 8236</i>	<i>Ananas bravo</i>	
<i>Amarelão</i> □&		<i>Aechmea longifolia</i>	Bromeliaceae
<i>Aspidosperma parvifolium</i>	Apocynaceae		<i>M. Silveira 1184</i>
	<i>C. A. Cid Ferreira 10491</i>	<i>Anani</i>	
<i>Aspidosperma williamsii</i>	Apocynaceae	<i>Symphonia globulifera</i>	Clusiaceae
	<i>D. C. Daly 7265</i>		<i>D. C. Daly 8988</i>
<i>Aspidosperma</i>	Apocynaceae	<i>Anani da terra firme</i>	
	<i>D. C. Daly 11974</i>	<i>Symphonia</i>	Clusiaceae
<i>Tabernaemontana</i>	Apocynaceae		<i>D. C. Daly 6965</i>
	<i>R. Saraiva 1503</i>	<i>Andiroba</i> ■	
<i>Amarelinho</i> ■&		<i>Carapa guianensis</i>	Meliaceae
<i>Galipea trifoliata</i>	Rutaceae		<i>D. C. Daly 12100</i>
	<i>D. C. Daly 6717</i>	<i>Andiroba amargosa</i>	
<i>Cleidion amazonicum</i>	Euphorbiaceae	<i>Vatairea fusca</i>	Fabaceae - Papilionoideae
	<i>M. Silveira 1117</i>		<i>J. P. Santos 1026</i>
<i>Simarouba amara</i>	Simaroubaceae	<i>Angelca</i>	
	<i>D. C. Daly 8546</i>	<i>Drypetes</i>	Euphorbiaceae
<i>Siparuna decipiens</i>	Monimiaceae		<i>D. C. Daly 8133</i>
	<i>L. de Lima 233</i>	<i>Angelca amarela</i>	
<i>Ambê da terra firme</i>		<i>Drypetes</i>	Euphorbiaceae
<i>Homalomena wendlandii</i>			<i>M. Silveira 1035</i>
subsp. <i>crinipes</i>	Araceae	<i>Angelca preta</i>	
	<i>D. C. Daly 9388</i>	<i>Cassipourea peruviana</i>	Rhizophoraceae
<i>Amendoim</i> ■			<i>D. C. Daly 9204</i>
<i>Arachis hypogaea</i>	Fabaceae - Papilionoideae	<i>Diospyros</i>	Ebenaceae
	<i>D. C. Daly 11191</i>		<i>D. C. Daly 9715</i>
<i>Anabí</i>		<i>Angelim</i>	
<i>Potalia amara</i>	Gentianaceae	<i>Andira</i>	Fabaceae - Papilionoideae
	<i>C. A. Cid Ferreira 10532</i>		<i>D. C. Daly 7768</i>
<i>Anador</i>		<i>Angelim amargoso</i>	
<i>Artemisia</i>	Asteraceae	<i>Bowdichia nitida</i>	Fabaceae - Papilionoideae
	<i>L. Chau Ming 358</i>		<i>D. C. Daly 6918</i>
<i>Kalanchoe pinnata</i>	Crassulaceae	<i>Angelim pedra</i>	
	<i>L. Chau Ming 302</i>	<i>Andira macrothyrsa</i>	Fabaceae - Papilionoideae
			<i>C. Ehbringhaus 646</i>

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Angico</i> ◻◀		<i>Ficus nymphaeifolia</i>	Moraceae
<i>Parkia nitida</i>	Fabaceae - Mimosoideae		D. C. Daly 10962
	D. C. Daly 6734	<i>Ficus obtusifolia</i>	Moraceae
<i>Parkia pendula</i>	Fabaceae - Mimosoideae		D. C. Daly 7644
	D. C. Daly 6736	<i>Ficus paraensis</i>	Moraceae
<i>Anilina</i> ◻&			D. C. Daly 8082
<i>Mayna odorata</i>	Achariaceae	<i>Ficus pertusa</i>	Moraceae
	M. Silveira 1154		D. C. Daly 10141
<i>Picramnia caracasana</i>	Picramniaceae	<i>Ficus schultesii</i>	Moraceae
	C. Figueiredo 795		D. C. Daly 9406
<i>Picramnia sellowii</i>		<i>Ficus sphenophylla</i>	Moraceae
subsp. <i>spruceana</i>	Picramniaceae		D. C. Daly 9343
	D. C. Daly 9942	<i>Ficus trigona</i>	Moraceae
<i>Anilim (Anilina) bravo</i>			D. C. Daly 10137
<i>Picramnia sellowii</i>		<i>Coussapoa villosa</i>	Urticaceae
subsp. <i>spruceana</i>	Picramniaceae		D. C. Daly 10102
	L. de Lima 616	<i>Havetiopsis flavida</i>	Clusiaceae
<i>Aninga</i>			C. A. Cid Ferreira 10425
<i>Centropogon cornutus</i>	Campanulaceae	<i>Apuí amarelo</i>	
	M. Silveira 421	<i>Ficus trigona</i> ◻◀	Moraceae
<i>Aninga de cinco dedos</i>			M. Silveira 528
<i>Syngonium podophyllum</i>	Araceae	<i>Ficus paraensis</i>	Moraceae
	D. C. Daly 8810		A. R. S. de Oliveira 589
<i>Apuí</i> ◻&◀		<i>Apuí branco</i>	
<i>Ficus adbatodifolia</i>	Moraceae	<i>Ficus paraensis</i>	Moraceae
	B. W. Nelson 854		I. F. Rego 930
<i>Ficus crocata</i>	Moraceae	<i>Apuí de formiga</i>	
	D. C. Daly 10734	<i>Ficus paraensis</i>	Moraceae
<i>Ficus donnell-smithii</i>	Moraceae		D. C. Daly 9311
	D. C. Daly 6822	<i>Apuí preto</i> ◻◀	
<i>Ficus holosericea</i>	Moraceae	<i>Ficus gomelleira</i>	Moraceae
	D. C. Daly 10879		D. C. Daly 7100
<i>Ficus insipida</i>	Moraceae	<i>Ficus trigona</i>	Moraceae
	D. C. Daly 9745		M. de Pardo 98
<i>Ficus lauretana</i>	Moraceae	<i>Apuí-mirim</i>	
	D. C. Daly 9284	<i>Ficus</i>	Moraceae
<i>Ficus maxima</i>	Moraceae		D. C. Daly 11112
	D. C. Daly 10715		

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
◻	Consistently corresponds to one genus
◻◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
◻&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Apuizinho</i>		<i>Eugenia feijoi</i>	Myrtaceae
<i>Ficus sphenophylla</i>	Moraceae		<i>M. Silveira 1590</i>
	<i>D. C. Daly 8429</i>	<i>Mouriri grandiflora</i>	Melastomataceae
			<i>M. Silveira 1612</i>
<i>Apurú (= Arapurú) □&</i>		<i>Myrcia amazonica</i>	Myrtaceae
<i>Alibertia claviflora</i>	Rubiaceae		<i>D. C. Daly 6733</i>
	<i>D. C. Daly 8869</i>	<i>Myrciaria dubia</i>	Myrtaceae
<i>Alibertia edulis</i>	Rubiaceae		<i>D. C. Daly 9338</i>
	<i>D. C. Daly 8077</i>	<i>Paullinia nitida</i>	Sapindaceae
<i>Agouticarpa curviflora</i>	Rubiaceae		<i>D. P. Gomes da Silva 35</i>
	<i>D. C. Daly 7695</i>	<i>Psidium acutangulum</i>	Myrtaceae
<i>Cordia hadrantha</i>	Rubiaceae		<i>D. C. Daly 9410</i>
	<i>D. C. Daly 8783</i>	<i>Araçá bravo</i>	
<i>Posoqueria panamensis</i>	Rubiaceae	<i>Eugenia discreta</i>	Myrtaceae
	<i>D. C. Daly 9212</i>		<i>D. C. Daly 9357</i>
<i>Psychotria mapourioides</i>	Rubiaceae	<i>Araçá da mata</i>	
	<i>L. de Lima 230</i>	<i>Eugenia muricata</i>	Myrtaceae
<i>Apuruizinho</i>			<i>I. da S. Rivero 411</i>
<i>Ficus sphenophylla</i>	Moraceae	<i>Mouriri</i>	Melastomataceae
	<i>A. R. S. de Oliveira 532</i>		<i>I. da S. Rivero 249</i>
<i>Apuruizinho do mato</i>		<i>Araçá da várzea</i>	
<i>Amaioua guianensis</i>	Rubiaceae	<i>Mouriri acutiflora</i>	Melastomataceae
	<i>J. Bosco 286</i>		<i>C. Figueiredo 972</i>
<i>Aquariquara (= Acariquara) ■◄</i>		<i>Myrciaria dubia</i>	Myrtaceae
<i>Minquartia guianensis</i>	Olacaceae		<i>D. C. Daly 9216</i>
	<i>D. C. Daly 11061</i>	<i>Araçá goiaba</i>	
<i>Aquariquara de haste</i>		<i>Eugenia stipitata</i>	Myrtaceae
<i>Gymnosporia urbaniana</i>	Celastraceae		<i>M. Silveira 1063</i>
	<i>M. Silveira 1114</i>	<i>Araçá-boi</i>	
<i>Aquariquara do igapó</i>		<i>Psidium acutangulum</i>	Myrtaceae
<i>Siparuna glycyarpa</i>	Monimiaceae		<i>C. Figueiredo 559</i>
	<i>M. Silveira 1611</i>	<i>Araçá-pêra</i>	
<i>Aquariquara roxa</i>		<i>Psidium</i>	Myrtaceae
<i>Minquartia guianensis</i>	Olacaceae		<i>A. R. S. de Oliveira 839</i>
	<i>C. A. Cid Ferreira 10554</i>	<i>Araçazinho</i>	
<i>Araçá</i>		<i>Eugenia pseudopsidium</i>	Myrtaceae
<i>Eugenia cupulata</i>	Myrtaceae		<i>A. R. S. de Oliveira 462</i>
	<i>D. C. Daly 7175</i>		

Código


Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◄	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◄	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Myrcia</i>	Myrtaceae	<i>Assacú</i> ■◀	
	<i>A. R. S. de Oliveira</i> 514	<i>Hura crepitans</i>	Euphorbiaceae
<i>Arapari</i> ■			<i>D. C. Daly</i> 11049
<i>Macrolobium acaciifolium</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae	<i>Assacú vermelho</i>	
	<i>D. C. Daly</i> 9403	<i>Hura crepitans</i>	Euphorbiaceae
<i>Arapurú</i> (= <i>Apurú</i>)			<i>D. C. Daly</i> 7960
<i>Araticum</i> □		<i>Assafroa</i>	
<i>Annona cordifolia</i>	Annonaceae	<i>Renalmia</i>	Zingiberaceae
	<i>C. Figueiredo</i> 186	<i>Renalmia breviscapa</i>	<i>D. C. Daly</i> 10288
<i>Annona muricata</i>	Annonaceae		Zingiberaceae
	<i>L. Chau Ming</i> 368	<i>Renalmia thyrsoides</i> subsp. <i>thyrsoides</i>	<i>D. C. Daly</i> 10013
<i>Araticum cagão</i>			Zingiberaceae
<i>Annona</i>	Annonaceae	<i>Assafroa brava</i>	<i>D. C. Daly</i> 10190
	<i>L. Chau Ming</i> 354	<i>Hedychium coronarium</i>	Zingiberaceae
<i>Ariá</i>			<i>C. Figueiredo</i> 901
<i>Rbigospira quadrangularis</i>	Apocynaceae	<i>Assa-peixe</i>	
	<i>D. C. Daly</i> 8882	<i>Vernonanthura patens</i>	Asteraceae
<i>Aricuri</i> (= <i>Uricuri</i>) ■			<i>A. R. S. de Oliveira</i> 649
<i>Attalea phalerata</i>	Arecaceae	<i>Ata</i>	
	<i>E. Ferreira</i> 209	<i>Annona</i>	Annonaceae
<i>Aroara</i>			<i>D. C. Daly</i> 10117
<i>Hasseltia floribunda</i>	Salicaceae	<i>Annona hypoglauca</i>	Annonaceae
	<i>M. Silveira</i> 1115		<i>D. P. Gomes da Silva</i> 14
<i>Aroeira</i> □&		<i>Fusaea longifolia</i>	Annonaceae
<i>Astronium graveolens</i>	Anacardiaceae		<i>D. C. Daly</i> 10500
	<i>D. C. Daly</i> 12084	<i>Rollinia centrantha</i>	Annonaceae
<i>Astronium lecointei</i>	Anacardiaceae		<i>D. C. Daly</i> 10300
	<i>R. Sarainá</i> 1312	<i>Rollinia cuspidata</i>	Annonaceae
<i>Astronium ulei</i>	Anacardiaceae		<i>C. A. Sothers</i> 97
	<i>F. C. S. Walthier</i> 389	<i>Rollinia pittieri</i>	Annonaceae
<i>Averrhoidium dalyi</i>	Sapindaceae		<i>D. C. Daly</i> 7524
	<i>D. C. Daly</i> 7531	<i>Ata amarela</i>	
<i>Arumã</i> ■		<i>Porcelia ponderosa</i>	Annonaceae
<i>Ischnosiphon puberulus</i>	Marantaceae		<i>C. A. Sothers</i> 25
	<i>M. Silveira</i> 1475		

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Ata branca</i>		<i>Helicostylis</i>	Moraceae
<i>Anaxagorea dolichocarpa</i>	Annonaceae		<i>D. C. Daly 6990</i>
	<i>A. R. S. de Oliveira 544</i>	<i>Aua batu nixpu</i> (Kaxinawá)	
<i>Ata brava</i>		<i>Piper crassinervium</i>	Piperaceae
<i>Annona</i>	Annonaceae		<i>C. Ebringhaus 288</i>
	<i>D. C. Daly 9416</i>	<i>Aua batu pei peixupu</i> (Kaxinawá)	
<i>Guatteria</i>	Annonaceae	<i>Piper</i> sp.	Piperaceae
	<i>D. C. Daly 11334</i>		<i>C. Ebringhaus 372</i>
<i>Porcelia ponderosa</i>	Annonaceae	<i>Aua pabinti nixpu</i> (Kaxinawá)	
	<i>C. A. Sothers 25</i>	<i>Piper macrotrichum</i>	Piperaceae
<i>Rollinia calcarata</i>	Annonaceae		<i>C. Ebringhaus 312</i>
	<i>D. C. Daly 8720</i>	<i>Axa</i> (Kaxinawá)	
<i>Rollinia mucosa</i>	Annonaceae	<i>Paullinia tetragona</i>	Sapindaceae
	<i>D. C. Daly 9547</i>		<i>C. Ebringhaus 351</i>
<i>Ata cipó</i>		<i>Axixá</i> (= <i>Xixá</i>) □	
<i>Annona</i>	Annonaceae	<i>Sterculia chicomendesii</i>	Malvaceae
	<i>D. C. Daly 9850</i>		<i>D. C. Daly 7882</i>
<i>Ata da mata</i>		<i>Sterculia frondosa</i>	Malvaceae
<i>Rollinia pittieri</i>	Annonaceae		<i>D. C. Daly 10409</i>
	<i>I. da S. Rivero 306</i>	<i>Sterculia pendula</i>	Malvaceae
<i>Ata preta</i> □ ◀			<i>D. C. Daly 10961</i>
<i>Rollinia mucosa</i>	Annonaceae	<i>Azeitona brava</i>	
	<i>D. C. Daly 9940</i>	<i>Eugenia egensis</i>	Myrtaceae
<i>Rollinia williamsii</i>	Annonaceae		<i>M. Silveira 1503</i>
	<i>M. Silveira 1497</i>	<i>Eugenia</i>	Myrtaceae
<i>Atinba</i>			<i>M. Silveira 923</i>
<i>Annona</i>	Annonaceae		
	<i>D. C. Daly 9850</i>		

<div style="font-size: 48px; font-weight: bold; margin-bottom: 10px;">B</div> 	<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p>
	<p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>

<i>Baburau</i> (Kaxinawá)		<i>Baburau kuin</i> (Kaxinawá)	
<i>Piper</i>	Piperaceae	<i>Piper maranonense</i>	Piperaceae
	<i>C. Ebringhaus 329</i>		<i>C. Ebringhaus 374</i>

Código	Padrão
■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Baburau peishupu</i> (Kaxinawá)		<i>Bacuri liso</i> □	
<i>Piper indecorum</i>	Piperaceae <i>C. Ehlinghaus</i> 230	<i>Garcinia macrophylla</i>	Clusiaceae <i>M. Silveira</i> 1160
<i>Baburau pixta</i> (Kaxinawá)		<i>Garcinia</i>	Clusiaceae <i>D. C. Daly</i> 9442
<i>Piper dumosum</i>	Piperaceae <i>C. Ehlinghaus</i> 354	<i>Bacuri vermelbo</i>	
<i>Bacaba</i> □		<i>Garcinia</i>	Clusiaceae <i>D. C. Daly</i> 9483
<i>Oenocarpus balickii</i>	Arecaceae <i>E. Ferreira</i> 191	<i>Baginha</i> (= <i>Bajinha</i>) ■◀	
<i>Oenocarpus mapora</i>	Arecaceae <i>A.J.Henderson</i> 132	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly</i> 9851
<i>Bacaba de caranai</i>		<i>Baginha de São João</i>	
<i>Oenocarpus balickii</i>	Arecaceae <i>E. Ferreira</i> 191	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>C. Figueiredo</i> 402
<i>Bacabão</i> ■		<i>Bajinha</i> (= <i>Baginha</i>)	
<i>Oenocarpus mapora</i> × <i>batana</i>	Arecaceae <i>A.J.Henderson</i> 1664	<i>Baká tui</i> (Kaxinawá)	
<i>Bacabinha</i> □		<i>Gymnosporia urbaniana</i>	Celastraceae <i>D. C. Daly</i> 8756
<i>Oenocarpus mapora</i>	Arecaceae <i>E. Ferreira</i> 127	<i>Bálsamo</i> □&	
<i>Prestoea schultzeana</i>	Arecaceae <i>D. C. Daly</i> 8347	<i>Myroxylon balsamum</i>	Fabaceae - Papilionoideae <i>D. C. Daly</i> 11386
<i>Bacuri</i>		<i>Polygala</i>	Polygalaceae <i>L. Ferreira</i> 150
<i>Coussarea brevicaulis</i>	Rubiaceae <i>M. Silveira</i> 1152	<i>Banana de macaco</i>	
<i>Garcinia macrophylla</i>	Clusiaceae <i>B. W. P. D. Albuquerque</i> 1315	<i>Monstera adansonii</i>	
<i>Garcinia madruno</i>	Clusiaceae <i>I. da S. Rêvo</i> 319	var. <i>klostzschiana</i>	Araceae <i>D. C. Daly</i> 9992
<i>Naucleopsis inaequalis</i>	Moraceae <i>M. de Pardo</i> 78	<i>Bananinha brava</i>	
<i>Bacuri da várzea</i>		<i>Heliconia</i>	Heliconiaceae <i>L. de Lima</i> 617
<i>Tovomita</i>	Clusiaceae <i>M. de Pardo</i> 103	<i>Barba de leão</i>	
<i>Bacuri (de) espinho</i> ■		<i>Cyathea pungens</i>	Pteridophyte <i>L. Ferreira</i> 117
<i>Garcinia madruno</i>	Clusiaceae <i>D. C. Daly</i> 11075		

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Barin paesb nixpu</i> (Kaxinawá)		<i>Bava curu upirau</i> (Kaxinawá)	
<i>Piper pseudoarboresum</i>	Piperaceae C. Elbrinkhaus 236	<i>Piper augustum</i>	Piperaceae C. Elbrinkhaus 285a
<i>Barin pakex kabia</i> (Kaxinawá)		<i>Bavã piei muka</i> (Kulina)	
<i>Piper arboreum</i>	Piperaceae C. Elbrinkhaus 334	<i>Crepidospermum goudotianum</i>	Burseraceae M. Urquia 139
<i>Basa mebin nixpu</i> (Kaxinawá)		<i>Bava rexi hana nixpu</i> (Kaxinawá)	
<i>Piper aleyreanum</i>	Piperaceae C. Elbrinkhaus 279	<i>Piper kegelii</i>	Piperaceae C. Elbrinkhaus 268
<i>Batá</i> (Kaxinawá)		<i>Bawe</i> (Kaxinawá)	
<i>Solanum robustifrons</i>	Solanaceae C. Figueiredo 806	<i>Piper chavicoide</i>	Piperaceae C. Elbrinkhaus 332
<i>Bata pei dentupa</i> (Kulina)		<i>Bawe nixpu</i> (Kaxinawá)	
<i>Montabea</i>	Polygalaceae M. Urquia 186	<i>Piper poiteanum</i>	Piperaceae C. Elbrinkhaus 310
<i>Batata brava</i>		<i>Bengüê</i> ■	
<i>Ipomoea asarifolia</i>	Convolvulaceae H. G. V. Silva 70	<i>Polygala acuminata</i>	Polygalaceae C. A. Cid Ferreira 2932
<i>Batata de cachorro</i>		<i>bøpu</i> (Kaxinawá)	
<i>Zamia ulei</i>	Zamiaceae D. C. Daly 10802	<i>Gutteria</i> sp.	Annonaceae D. C. Daly 8710
<i>Batata de catuaba (= Catuaba)</i>		<i>Berimbau</i>	
<i>Zamia ulei</i>	Zamiaceae D. C. Daly 7362	<i>Xiphidium caeruleum</i>	Haemodoraceae L. Chau Ming 340
<i>Batata de cobra</i>		<i>Beringela</i>	
<i>Casimirella</i>	Icacinaceae D. C. Daly 6129	<i>Solanum mammosum</i>	Solanaceae L. Chau Ming 314
<i>Batata de paca</i> □◀		<i>Besti nixpu</i> (Kaxinawá)	
<i>Zamia amazonum</i>	Zamiaceae D. C. Daly 10219	<i>Piper</i> sp.	Piperaceae C. Elbrinkhaus 387
<i>Zamia ulei</i>	Zamiaceae D. C. Daly 8071	<i>Bexa nixpu</i> (Kaxinawá)(= prec.?)	
<i>Batatarana</i>		<i>Piper hispidum</i>	Piperaceae C. Elbrinkhaus 208
<i>Ipomoea alba</i>	Convolvulaceae G. T. Prance 12008	<i>Piper uleanum</i>	Piperaceae C. Elbrinkhaus 281
<i>Baunilha</i>			
<i>Vanilla</i>	Orchidaceae L. Chau Ming 316		

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Bico de siri</i>		<i>Boldo</i>	
<i>Machaerium campylothyrsum</i>	Fabaceae - Papilionoideae	<i>Vernonia condensata</i>	Asteraceae
	<i>M. Silveira</i> 1151		<i>L. Chau Ming</i> 319
<i>Bico de tucano</i>		<i>Bonina</i>	Nyctaginaceae
<i>Heliconia juruana</i>	Heliconiaceae	<i>Mirabilis jalapa</i>	<i>L. Chau Ming</i> 341
	<i>C. Figueiredo</i> 743	<i>Bosta de rato</i>	
<i>Bimí (Kaxinawá)</i>		<i>Piper</i>	Piperaceae
<i>Chamaedorea pinnatifrons</i>	Arecaceae		<i>D. C. Daly</i> 10848
	<i>D. C. Daly</i> 8668	<i>Botãozinho</i>	
<i>Binbo</i>		<i>Margaritaria nobilis</i>	Euphorbiaceae
<i>Alseis</i>	Rubiaceae		<i>M. de Pardo</i> 43
	<i>D. C. Daly</i> 11116	<i>Branquinha</i>	
<i>Biribá bravo</i> □		<i>Rinorea racemosa</i>	Violaceae
<i>Rollinia calcarata</i>	Annonaceae		<i>C. A. Cid Ferreira</i> 5334
	<i>C. Figueiredo</i> 238	<i>Braquiária da serra</i>	
<i>Rollinia mucosa</i>	Annonaceae	<i>Ichnanthus calvescens</i>	
	<i>L. de Lima</i> 557	var. <i>calvescens</i>	Poaceae
<i>Rollinia pittieri</i>	Annonaceae		<i>M. Silveira</i> 1349
	<i>D. C. Daly</i> 8697	<i>Bredo veludo</i>	
<i>Biribá do mato</i>		<i>Guetarda comata</i>	Rubiaceae
<i>Duguetia</i>	Annonaceae		<i>D. C. Daly</i> 9794
	<i>M. de Pardo</i> 32	<i>Breu</i>	
<i>Bisex nixpu (Kaxinawá)</i>		<i>Dacryodes edilsonii</i>	Burseraceae
<i>Piper acutilimum</i>	Piperaceae		<i>C. A. Cid Ferreira</i> 10193
	<i>C. Ehlinghaus</i> 395	<i>Protium</i>	Burseraceae
<i>Bishtun nipá (Kaxinawá)</i>		<i>Protium amazonicum</i>	<i>L. Ferreira</i> 157
<i>Loreya</i>	Melastomataceae		Burseraceae
	<i>D. C. Daly</i> 8811	<i>Protium hebetatum</i>	<i>D. C. Daly</i> 7963
<i>Bixta kumakatis (Kaxinawá)</i>		<i>Protium peruvianum</i>	Burseraceae
<i>Piper heterophyllum</i>	Piperaceae		<i>C. A. Cid Ferreira</i> 10709
	<i>C. Ehlinghaus</i> 317	<i>Protium puncticulatum</i>	Burseraceae
<i>Boita</i>			<i>D. C. Daly</i> 9512
<i>Costus amazonicus</i>	Costaceae	<i>Protium rynchophyllum</i>	Burseraceae
subsp. <i>krukovii</i>	<i>D. C. Daly</i> 7746		<i>D. C. Daly</i> 6135

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Protium sagotianum</i>	Burseraceae D. C. Daly 12163	<i>Trattinnickia glaziovii</i>	Burseraceae C. Elbringhaus 1053
<i>Protium unifoliolatum</i>	Burseraceae C. Figueiredo 1084	Breu de tucano <i>Cupania cinerea</i>	Sapindaceae D. C. Daly 9485
<i>Tetragastris altissima</i>	Burseraceae C. Figueiredo 195	<i>Protium puncticulatum</i>	Burseraceae F. C. S. Walthier 127
<i>Trichilia laxipaniculata</i>	Meliaceae D. C. Daly 10425	Breu manga <i>Thyrsodium bolivianum</i>	Anacardiaceae Elbringhaus 1053
Breu amarelo <i>Trichilia</i>	Meliaceae L. de Lima 510	<i>Protium rhynchophyllum</i>	Burseraceae D. C. Daly 9549
Breu branco □& <i>Conceveiba guianensis</i>	Euphorbiaceae L. de Lima 245	<i>Trattinnickia glaziovii</i>	Burseraceae C. Elbringhaus 1053
<i>Cupania cinerea</i>	Sapindaceae I. F. Rego 737	Breu maxixe □& <i>Trichilia elsae</i>	Meliaceae I. da S. Rêvo 257
<i>Trattinnickia boliviana</i>	Burseraceae D. C. Daly 6912	<i>Trichilia quadrijuga.</i>	Meliaceae C. A. Cid Ferreira 10250
Breu da folha miúda <i>Protium altonii</i>	Burseraceae D. C. Daly 10347	<i>Protium rhynchophyllum</i>	Burseraceae C. Figueiredo 561
Breu de caatinga <i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae N. A. Rosa 648	<i>Tetragastris altissima</i>	Burseraceae C. Figueiredo 256
Breu de campina □& <i>Crepidospermum goudotianum</i>	Burseraceae D. C. Daly 12080	Breu mescla □& <i>Dacryodes edilsonii</i>	Burseraceae D. C. Daly 6747
<i>Protium heptaphyllum</i> subsp. <i>ulei</i>	Burseraceae C. A. Cid Ferreira 10694	<i>Dacryodes</i>	Burseraceae R. Saraiva 1516
Breu de leite <i>Thyrsodium bolivianum</i>	Burseraceae Anacardiaceae Elbringhaus 1053	<i>Protium rhynchophyllum</i>	Burseraceae L. Chau Ming 396
<i>Tetragastris panamensis</i>	Burseraceae F. C. S. Walthier 47	<i>Tetragastris panamensis</i>	Burseraceae F. C. S. Walthier 52
<i>Trattinnickia boliviana</i>	Burseraceae F. C. S. Walthier 25	<i>Trattinnickia boliviana</i>	Burseraceae M. Silveira 1648
		Breu pequeno <i>Talisia</i>	Sapindaceae D. C. Daly 11485

Código


Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Breu pitomba</i>		<i>Buriti</i> ■	
<i>Pseudima frutescens</i>	Sapindaceae <i>C. Figueiredo</i> 462	<i>Mauritia flexuosa</i>	Areaceae <i>E. Ferreira</i> 88
<i>Talisia cerasina</i>	Sapindaceae <i>I. da S. Rêvo</i> 374	<i>Buriritirana</i>	
<i>Toulicia reticulata</i>	Sapindaceae <i>A. R. S. de Oliveira</i> 645	<i>Mauritiella martiana</i>	Areaceae <i>E. Ferreira</i> 190
<i>Breu pitomba da várzea</i>		<i>Burra leiteira</i> □	
<i>Matayba elegans</i>	Sapindaceae <i>C. A. Solbers</i> 55	<i>Sapium glandulosum</i>	Euphorbiaceae <i>M. Silveira</i> 968
<i>Breu sucúba</i>		<i>Sapium marmieri</i>	Euphorbiaceae <i>D. C. Daly</i> 7880
<i>Trattinnickia boliviana</i>	Burseraceae <i>M. Silveira</i> 1648	<i>Burra leiteira branca</i>	
<i>Breu vermelho</i> ■◀		<i>Sapium</i>	Euphorbiaceae <i>D. C. Daly</i> 10341
<i>Tetragastris altissima</i>	Burseraceae <i>D. C. Daly</i> 7873	<i>Buxixão</i>	
<i>Breuzinho</i>		<i>Cochlospermum orinocense</i>	Bixaceae <i>M. Silveira</i> 1133
<i>Protium puncticulatum</i>	Burseraceae <i>D. C. Daly</i> 9969	<i>Buxixu</i>	
<i>bum</i> ∅ (Kaxinawá)		<i>Clidemia birta</i>	Melastomataceae <i>C. Figueiredo</i> 1089
<i>Carludovica palmata</i>	Cyclanthaceae <i>D. C. Daly</i> 8687	<i>Miconia</i>	Melastomataceae <i>D. C. Daly</i> 7010
<i>Buncache</i> (Kaxinawá)		<i>Miconia eriocalyx</i>	Melastomataceae <i>A. R. S. de Oliveira</i> 256
<i>Costus varzeearum</i>	Costaceae <i>C. Figueiredo</i> 841	<i>Buxixú canela de velho</i>	
<i>Buque de noiva</i>		<i>Miconia serrulata</i>	Melastomataceae <i>D. C. Daly</i> 9450
<i>Ixora finlaysonianana</i>	Rubiaceae <i>J. Bosco</i> 173	<i>Buxixu cravo</i>	
<i>Buracão branco</i>		<i>Miconia lateriflora</i>	Melastomataceae <i>I. F. Rego</i> 915
<i>Gurania lobata</i>	Cucurbitaceae <i>C. Figueiredo</i> 1087	<i>Buxixu da folha cinzenta</i> □	
<i>Burdão</i> □		<i>Miconia decurrens</i>	Melastomataceae <i>M. Silveira</i> 452
<i>Samanea saman</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>A. R. S. de Oliveira</i> 716	<i>Miconia elaeagnoides</i>	Melastomataceae <i>J. P. Santos</i> 927
<i>Samanea tubulosa</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>C. L. S. Perini</i> 26	<i>Buxixu da folha peluda</i>	
		<i>Miconia eriocalyx</i>	Melastomataceae <i>A. R. S. de Oliveira</i> 527

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Buxixu de formiga</i>		<i>Buxixu orelha de burro</i>	
<i>Leandra dichotoma</i>	Melastomataceae	<i>Miconia impetolaris</i>	
	I. F. Rego 916	var. <i>spruceana</i>	Melastomataceae
<i>Tococa</i>	Melastomataceae		J. P. Santos 1445
	D. C. Daly 7105		
<i>Buxixu liso</i>		<i>Buxixu de formiga</i>	
<i>Henriettella sylvestris</i>	Melastomataceae	<i>Cordia nodosa</i>	Boraginaceae
	D. C. Daly 7142		C. Figueiredo 870

C		Cacauí	✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.
			✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.

<i>Caapeba (= Capeba)</i>		<i>Cacau de macaco</i>	
<i>Caapeba branca</i>		<i>Theobroma speciosum</i>	Malvaceae
<i>Piper peltatum</i>	Piperaceae		C. Ebringhaus 1060
	L. Chau Ming 305	<i>Cacau jacaré</i> □	
<i>Cabeça de macaco</i>		<i>Herrania nitida</i>	Malvaceae
<i>Mayna parvifolia</i>	Achariaceae		D. C. Daly 7310
	M. Silveira 473	<i>Herrania mariae</i>	Malvaceae
<i>Cabelo de cotia</i>			D. C. Daly 6827
<i>Banara nitida</i>	Salicaceae	<i>Cacau</i> ■◀	
	D. C. Daly 10229	<i>Theobroma cacao</i>	Malvaceae
<i>Casearia decandra</i>	Samydaceae		M. Silveira 1086
	D. C. Daly 9803	<i>Cacaurana</i>	
<i>Casearia pitumba</i>	Samydaceae	<i>Theobroma microcarpum</i>	Malvaceae
	D. C. Daly 10309		D. C. Daly 9427
<i>Margaritaria nobilis</i>	Euphorbiaceae	<i>Cacauí</i>	
	J. Bosco 133	<i>Theobroma speciosum</i>	Malvaceae
<i>Cabelo de paca</i>			D. C. Daly 7999
<i>Banara nitida</i>	Salicaceae	<i>Cacaurana</i>	
	D. C. Daly 10373	<i>Theobroma obovatum</i>	Malvaceae
<i>Cacau da mata (do mato)</i> □◀			C. A. Cid Ferreira 2681
<i>Theobroma cacao</i>	Malvaceae	<i>Cachoeira preta</i>	
	D. C. Daly 7844	<i>Senefeldera triandra</i>	Euphorbiaceae
			D. C. Daly 8741

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Café berão</i> <i>Senna hirsuta</i> var. <i>hirta</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae L. ChauMing 325	<i>Cajarana de anta</i> <i>Spondias testudinis</i>	Anacardiaceae C. Figueiredo 639
<i>Café bravo</i> <i>Margaritaria nobilis</i>	Euphorbiaceae M. Silveira 416	<i>Cajazeira</i> (= <i>Cajá</i>)	
<i>Café</i> ■ <i>Coffea arabica</i>	Rubiaceae A.R.S. de Oliveira 850	<i>Cajazinha de cotia</i> <i>Dulacia</i>	Olacaceae D.C. Daly 11046
<i>Caferana</i> □ <i>Casearia decandra</i>	Samydaceae D. C. Daly 9527	<i>Cajazinha</i> <i>Spondias mombin</i>	Anacardiaceae C. A. Sothers 81
<i>Casearia ulmifolia</i>	Samydaceae I. F. Rego 738	<i>Caju</i> ■ <i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae C. Elminghaus 485
<i>Cafezinho</i> <i>Ampelocera edentula</i>	Ulmaceae C. A. Sothers 29	<i>Caju da mata</i> <i>Anacardium giganteum</i>	Anacardiaceae I. da S. Rivero 34
<i>Heisteria densifrons</i>	Olacaceae C. A. Sothers 98	<i>Caju-anão</i> <i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae A.R.S. de Oliveira 835
<i>Cajá</i> (= <i>Cajazeira</i>) □ <i>Spondias mombin</i>	Anacardiaceae D.C. Daly 10175	<i>Cajueirinho</i> <i>Guarea pterorhachis</i>	Meliaceae D. C. Daly 8989
<i>Spondias globosa</i>	Anacardiaceae D. C. Daly 9316	<i>Cajuí</i> ■ <i>Anacardium giganteum</i>	Anacardiaceae I. F. Rego 458
<i>Cajá de jaboti</i> ■◀ <i>Spondias testudinis</i>	Anacardiaceae D.C. Daly 12052	<i>Cajuzinho</i> □ <i>Cathedra acuminata</i>	Olacaceae M. Silveira 681
<i>Cajarana</i> □◀ <i>Spondias mombin</i>	Anacardiaceae M. Silveira 1040	<i>Cathedra paraensis</i>	Olacaceae C.A. Cid Ferreira 10443
<i>Spondias testudinis</i>	Anacardiaceae L. de Lima 502	<i>Dulacia</i>	Olacaceae D.C. Daly 10588
<i>Spondias</i>	Anacardiaceae C.A. Cid Ferreira 10879	<i>Calango cego</i> <i>Citharexylum macrophyllum</i>	Verbenaceae C.L.S. Pereira 25

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Camapu</i> <i>Physalis pubescens</i>	Solanaceae L. Ferreira 135	<i>Capa de bode</i> <i>Bauhinia</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae C. Figueiredo 630
<i>Câmara</i> <i>Lantana camara</i>	Verbenaceae L. ChauMing 384	<i>Capança (= Capansa)</i> <i>Casearia javitensis</i>	Samydaceae D. C. Daly 6705
<i>Cana brava</i> <i>Polygonum</i>	Polygonaceae L. ChauMing 344	<i>Casearia ulmifolia</i>	Samydaceae C. Eblinghaus 949
<i>Cana de macaco</i> <i>Costus productus</i> var. <i>productus</i>	Costaceae M. Silveira 1070	<i>Crateva tapia</i>	Capparaceae C. A. Sothers 90
<i>Dimerocostus strobilaceus</i> subsp. <i>gutierrezii</i>	Costaceae M. Silveira 1178	<i>Miconia decurrens</i>	Melastomataceae C. Eblinghaus 920
<i>Canela de jaboti</i> <i>Costus erythrothyrus</i>	Costaceae M. Silveira 1015	<i>Miconia lourteigiana</i>	Melastomataceae C. Eblinghaus 626
<i>Canela de veado</i> ■ <i>Amaioua guianensis</i>	Rubiaceae L. de Lima 214	<i>Miconia holosericea</i>	Melastomataceae C. Eblinghaus 946
<i>Canela de velbo</i> □ <i>Rinorea longistipulata</i>	Violaceae M. Silveira 1045	<i>Ryania speciosa</i> var. <i>subuliflora</i>	Samydaceae M. Silveira 1671
<i>Rinorea viridifolia</i>	Violaceae C. A. Sothers 10	<i>Ryania speciosa</i> var. <i>tomentosa</i>	Samydaceae D. C. Daly 10852
<i>Galipea trifoliata</i>	Rutaceae D. C. Daly 8367	<i>Capança branca</i> <i>Clidemia</i>	Melastomataceae M. Silveira 1465
<i>Canelão jacamim</i> <i>Piper uleanum</i>	Piperaceae C. Eblinghaus 281	<i>Capança preta</i> ■ <i>Siparuna cervicornis</i>	Monimiaceae D. C. Daly 9982
<i>Canelão</i> ■ <i>Aniba canelilla</i>	Lauraceae D. C. Daly 7052	<i>Capança vermelha</i> <i>Contarea hexandra</i>	Rubiaceae D. C. Daly 8403
<i>Cansação (= Cansação)</i> ■ <i>Urera laciniata</i>	Urticaceae S. R. Lowrie 262	<i>Capançinba</i> <i>Coussarea</i>	Rubiaceae C. A. Sothers 63
		<i>Capansa (= Capança)</i> <i>Capé natsa nixpu</i> (Kaxinawá) <i>Piper confusonis</i>	Piperaceae C. Eblinghaus 255

Código

Padrão

- Correlação consistente com uma espécie
- ◀ Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
- & Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
- Correlação consistente com um gênero
- ◀ Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
- & Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Caieba</i> (= <i>Caapeba</i>)		<i>Capoeiro</i>	
<i>Piper peltatum</i>	Piperaceae M. <i>Silveira</i> 434	<i>Colubrina glandulosa</i> var. <i>glandulosa</i>	Rhamnaceae A. R. S. de <i>Oliveira</i> 594
<i>Piper umbellatum</i>	Piperaceae L. <i>Chau Ming</i> 343	<i>Caqui</i>	
<i>Sorocea briquetii</i>	Moraceae S. R. <i>Lomrie</i> 582	<i>Diospyros hispida</i>	Ebenaceae M. <i>Silveira</i> 1659
<i>Caieba branca</i>		<i>Caquinbo</i>	
<i>Piper peltatum</i>	Piperaceae C. <i>Eltinghaus</i> 305	<i>Licania longipetala</i>	Chrysobalanaceae D. C. <i>Daly</i> 8498
<i>Caiebinha</i>		<i>Carambola</i>	
<i>Piper coruscans</i>	Piperaceae C. <i>Eltinghaus</i> 333	<i>Averrhoa carambola</i>	Oxalidaceae A. R. S. de <i>Oliveira</i> 841
<i>Capim</i>		<i>Carambola da mata</i>	
<i>Hymenachne donacifolia</i>	Poaceae H. G. V. <i>Silva</i> 105	<i>Herrania</i>	Malvaceae C. <i>Eltinghaus</i> 299
<i>Paspalum conjugatum</i>	Poaceae B. W. P. d. <i>Albuquerque</i> 1361	<i>Caranaí</i>	
		<i>Cheilocarpus chucu</i>	Arecaceae E. <i>Ferreira</i> 289
<i>Capim de baixo</i>		<i>Lepidocaryum tenue</i>	Arecaceae E. <i>Ferreira</i> 180
<i>Commelina rufipes</i> var. <i>glabrata</i>	Commelinaceae D. C. <i>Daly</i> 10744	<i>Carapanaúba</i>	
<i>Capirona</i>		<i>Aspidosperma</i>	Apocynaceae C. <i>Figueiredo</i> 426
<i>Coutarea hexandra</i>	Rubiaceae D. C. <i>Daly</i> 7777	<i>Carapanaúba amarela</i>	
<i>Capitiu</i>		<i>Aspidosperma rigidum</i>	Apocynaceae R. <i>Sarainá</i> 1308
<i>Siparuna</i>	Monimiaceae C. <i>Figueiredo</i> 359	<i>Carapanaúba encharcado</i>	
<i>Capitiu da mata</i>		<i>Paullinia</i>	Sapindaceae D. C. <i>Daly</i> 8757
<i>Siparuna</i>	Monimiaceae B. W. P. d. <i>Albuquerque</i> 1297	<i>Carapanaúba preta</i>	
<i>Capitiu macumbeiro</i> □		<i>Aspidosperma megalocarpon</i>	Apocynaceae C. A. <i>Cid Ferreira</i> 10537
<i>Siparuna krukovii</i>	Monimiaceae M. <i>Silveira</i> 1667	<i>Carapanaúba</i> □	
<i>Siparuna</i>	Monimiaceae L. de <i>Lima</i> 563	<i>Aspidosperma megalocarpon</i>	Apocynaceae M. <i>Silveira</i> 1544

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Caripé</i>		<i>Cariperana</i>	
<i>Conepia paraensis</i>		<i>Hirtella excelsa</i>	Chrysobalanaceae
subsp. <i>glaucescens</i>	Chrysobalanaceae		<i>M. Silveira 1661</i>
	<i>S. B. Barbosa 76</i>	<i>Cariru bravo</i>	
<i>Hirtella</i>	Chrysobalanaceae	<i>Talinum paniculatum</i>	Portulacaceae
	<i>D. C. Daly 9609</i>		<i>B. W. P. d. Albuquerque 1367</i>
<i>Hirtella excelsa</i>	Chrysobalanaceae	<i>Carmelitana</i> ■◀	
	<i>M. Silveira 1661</i>	<i>Lippia alba</i>	Verbenaceae
<i>Licania octandra</i> subsp. <i>pallida</i>	Chrysobalanaceae		<i>L. Chau Ming 330</i>
	<i>I. F. Rego 151</i>	<i>Caroba branca</i>	
<i>Caripé branco</i>		<i>Sparattosperma leucanthum</i>	Bignoniaceae
<i>Hirtella triandra</i>	Chrysobalanaceae		<i>I. F. Rego 933</i>
	<i>L. de Lima 538</i>	<i>Carrapateira</i>	
<i>Caripé da várzea</i>		<i>Ricinus communis</i>	Euphorbiaceae
<i>Conepia</i>	Chrysobalanaceae		<i>D. C. Daly 8203</i>
	<i>D. C. Daly 9201</i>	<i>Carrapichinbo</i>	
<i>Licania apetalata</i> var. <i>aperta</i>	Chrysobalanaceae	<i>Bouchea fluminensis</i>	Verbenaceae
	<i>D. C. Daly 8034</i>		<i>M. Silveira 1069</i>
<i>Caripé preto</i>		<i>Carrapicho</i>	
<i>Licania longistyla</i>	Chrysobalanaceae	<i>Acanthospermum australe</i>	Asteraceae
	<i>M. Silveira 1620</i>		<i>B. W. P. d. Albuquerque 1242</i>
<i>Talisia hexaphylla</i>		<i>Desmodium wydlerianum</i>	
subsp. <i>hexaphylla</i>	Sapindaceae		Fabaceae - Papilionoideae
	<i>A. R. S. de Oliveira 637</i>	<i>Desmodium</i>	<i>D. C. Daly 8680</i>
<i>Caripé roxo</i>			Fabaceae - Papilionoideae
<i>Trichilia pleeana</i>	Meliaceae	<i>Carrapicho agulha</i>	<i>B. W. P. d. Albuquerque 1362</i>
	<i>M. Silveira 564</i>	<i>Bidens cynapiifolia</i>	Asteraceae
<i>Caripé vermelho</i> □			<i>L. Ferreira 140</i>
<i>Licania apetalata</i>		<i>Carrapicho bravo</i>	
var. <i>apetalata</i>	Chrysobalanaceae	<i>Mayna grandifolia</i>	Achariaceae
	<i>D. C. Daly 7048</i>		<i>M. Silveira 1523</i>
<i>Licania octandra</i>		<i>Casca doce</i> □	
subsp. <i>pallida</i>	Chrysobalanaceae	<i>Coussarea brevicaulis</i>	Rubiaceae
	<i>M. Silveira 829</i>		<i>M. Silveira 967</i>
<i>Licania sclerophylla</i>	Chrysobalanaceae	<i>Coussarea longiflora</i>	Rubiaceae
	<i>A. R. S. de Oliveira 299</i>		<i>M. de Pardo 147</i>

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Casca grossa</i>		<i>Catauré</i>	
<i>Chaenochiton</i> sp.	Olacaceae D. C. Daly 9669	<i>Cratena</i>	Capparaceae D. C. Daly 9361
<i>Metrodorea flavida</i>	Rutaceae D. C. Daly 6875	<i>Catinga de mulata</i> <i>Aeollanthus suaveolens</i>	Lamiaceae K. Kainer 79
<i>Stylogyne longifolia</i>	Myrsinaceae M. Silveira 438	<i>Catolé</i> <i>Syagrus smithii</i>	Areaceae J. R. Bandeira 27
<i>Castanha de cotia</i>			
<i>Aptandra tubicina</i>	Olacaceae M. Silveira 1560	<i>Catolé de terra firme</i> <i>Attalea racemosa</i>	Areaceae E. Ferreira 103
<i>Castanha de porco</i>			
<i>Glycydendron amazonicum</i>	Euphorbiaceae D. C. Daly 7047	<i>Catnaba</i> <i>Abuta grandifolia</i>	Menispermaceae L. ChauMing 322
<i>Castanha de porco</i> ■&			
<i>Caryodendron amazonicum</i>	Euphorbiaceae D. C. Daly 8574	<i>Miconia poeppigii</i> <i>Pleuranthodendron lindenii</i>	Melastomataceae J. M. A. de Souza 13 Salicaceae D. C. Daly 7545
<i>Castanha fedorenta</i> □			
<i>Gustavia angusta</i>	Lecythidaceae D. C. Daly 9206	<i>Qualea tessmannii</i>	Vochysiaceae D. C. Daly 8157
<i>Gustavia hexapetala</i>	Lecythidaceae M. Silveira 1162	<i>Zamia</i>	Zamiaceae M. Silveira 1263
<i>Castanbarana</i>			
<i>Eschweilera juruensis</i>	Lecythidaceae D. C. Daly 10010	<i>Catnaba amarela</i> □◀ <i>Qualea tessmannii</i>	Vochysiaceae L. de Lima 631
<i>Castanheira</i> ■			
<i>Bertholletia excelsa</i>	Lecythidaceae A. R. S. de Oliveira 635	<i>Qualea</i>	Vochysiaceae D. C. Daly 12096
<i>Castanbola</i> □&			
<i>Caryodendron amazonicum</i>	Euphorbiaceae D. C. Daly 7824	<i>Catnaba branca</i> <i>Qualea tessmannii</i>	Vochysiaceae D. C. Daly 9786
<i>Terminalia catappa</i>	Combretaceae J. Bosco 192	<i>Catnaba cipó</i> <i>Strychnos panurensis</i>	Loganiaceae I. da S. Rêvero 363
<i>Castaninha</i>			
<i>Caryodendron amazonicum</i>	Euphorbiaceae D. C. Daly 8155	<i>Catnaba fêmea</i> <i>Qualea tessmannii</i>	Vochysiaceae L. ChauMing 394

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Catuaba roxa</i>		<i>Caxinguba</i> □	
<i>Anaxagorea dolichocarpa</i>	Annonaceae	<i>Ficus insipida</i>	Moraceae
	<i>M. de Pardo</i> 112	var. <i>insipida</i>	<i>D. C. Daly</i> 8558
<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae		Moraceae
	<i>M. de Pardo</i> 104	<i>Ficus maxima</i>	<i>C. A. Cid Ferreira</i> 10390
<i>Catuaba roxa</i> &#		<i>Caxinguba do igapó</i>	
<i>Qualea tessmannii</i>	Vochysiaceae	<i>Ficus maxima</i>	Moraceae
	<i>M. Silveira</i> 469		<i>D. C. Daly</i> 9524
<i>Catuaba vermelha</i>		<i>Cedro</i>	
<i>Qualea tessmannii</i>	Vochysiaceae	<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae
	<i>D. C. Daly</i> 6127		<i>J. P. Santos</i> 894
<i>Catuabão</i>		<i>Cedro branco</i>	
<i>Zamia poeppigiana</i>	Zamiaceae	<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae
	<i>D. C. Daly</i> 8342		<i>K. Kainer</i> 53
<i>Catuabinha</i>		<i>Cedro bravo</i> □ &	
<i>Abuta grandifolia</i>	Menispermaceae	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae
	<i>D. C. Daly</i> 10821	subsp. <i>canjerana</i>	<i>D. C. Daly</i> 7098
<i>Chione venosa</i>	Rubiaceae	<i>Amaioua guianensis</i>	Rubiaceae
	<i>D. C. Daly</i> 10293		<i>L. de Lima</i> 293
<i>Hasseltia floribunda</i>	Salicaceae	<i>Guarea kunthiana</i>	Meliaceae
	<i>C. Figueiredo</i> 887		<i>L. de Lima</i> 266
<i>Caucho macho</i>		<i>Cedro rosa</i>	
<i>Sorocea</i>	Moraceae	<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae
	<i>D. C. Daly</i> 11020		<i>D. C. Daly</i> 10187
<i>Caucho</i> ■		<i>Cedro taperebá</i>	
<i>Castilla ullei</i>	Moraceae	<i>Antrocaryon amazonicum</i>	Anacardiaceae
	<i>M. Silveira</i> 908		<i>C. Figueiredo</i> 460
<i>Cavaqueiro de piranha</i>		<i>Cedro vermelho</i> ■ ◀	
<i>Conceveiba guianensis</i>	Euphorbiaceae	<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae
	<i>M. Silveira</i> 1179		<i>M. Silveira</i> 1608
<i>Cavaqueiro do baixo</i>		<i>Cedro</i> ■ ◀	
<i>Banara guianensis</i>	Salicaceae	<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae
	<i>D. C. Daly</i> 8753		<i>C. A. Cid Ferreira</i> 10150.A
<i>Caviuna sem espinho</i>		<i>Cedrorana</i>	
<i>Dalbergia nigra</i>	Fabaceae - Papilionoideae	<i>Cedrelinga cateniformis</i>	Fabaceae-Mimosoideae
	<i>C. Figueiredo</i> 403		<i>L. R. Marinho</i> 239

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Cereja</i>		<i>Chila (= Xila) □&</i>	
<i>Bunchosia</i>	Malpighiaceae	<i>Carludovica palmata</i>	Cyclanthaceae
	<i>D. C. Daly 9804</i>		<i>D. C. Daly 8687</i>
<i>Cerejeira</i> ■◀		<i>Chelyocarpus ulei</i>	Arecaceae
<i>Amburana acreana</i>	Fabaceae - Papilionoideae		<i>J. R. Bandeira 45</i>
	<i>D. C. Daly 6789</i>	<i>Chumbinho</i>	
<i>Chacrona</i> □		<i>Lippia</i>	Verbenaceae
<i>Psychotria viridis</i>	Rubiaceae		<i>D. C. Daly 11545</i>
	<i>L. de Lima 588</i>	<i>Chumbo de índio</i>	
<i>Psychotria carthagenensis</i>	Rubiaceae	<i>Canna indica</i>	Cannaceae
	<i>D. C. Daly 9690</i>		<i>D. C. Daly 7415</i>
<i>Faramea multiflora</i>	Rubiaceae	<i>Chuva de ouro</i>	
	<i>M. Silveira 1429</i>	<i>Lophanthera lactescens</i>	Malpighiaceae
<i>Chanchama</i>			<i>D. C. Daly 11592</i>
<i>Poulsenia armata</i>	Moraceae	<i>Cidreira</i> ■◀	
	<i>D. C. Daly 7519</i>	<i>Lippia alba</i>	Verbenaceae
<i>Chaporoasca</i>			<i>K. Kainer 101</i>
<i>Gnatteria</i>	Annonaceae	<i>Cipó ata</i>	
	<i>D. C. Daly 7729</i>	<i>Annona</i>	Annonaceae
<i>Chica-chica</i>			<i>D. C. Daly 8428</i>
<i>Aiphanes aculeata</i>	Arecaceae	<i>Tontelea</i>	Celastraceae
	<i>D. C. Daly 9191</i>		<i>M. Silveira 612</i>
<i>Chichná [etc.] (= Xixná) □</i>		<i>Cipó bota</i>	
<i>Maytenus krukovii</i>	Celastraceae	<i>Sciadotenia toxifera</i>	Menispermaceae
	<i>D. C. Daly 6954</i>		<i>C. Ehbringhaus 340</i>
<i>Maytenus</i>	Celastraceae	<i>Cipó cacauí</i>	
	<i>D. C. Daly 10036</i>	<i>Curarea candicans</i>	Menispermaceae
<i>Chichná (Xixná) da casca fina</i>			<i>D. C. Daly 9172</i>
<i>Cheiloclinium</i>	Celastraceae	<i>Cipó cacauí</i> □	
	<i>A. R. S. de Oliveira 501</i>	<i>Curarea toxicifera</i>	Menispermaceae
			<i>D. C. Daly 9233</i>
<i>Chico preto</i> ■		<i>Cipó cara</i>	
<i>Lacmellea lactescens</i>	Apocynaceae	<i>Dioscorea trifida</i>	Dioscoreaceae
	<i>D. C. Daly 9241</i>		<i>A. R. S. de Oliveira 591</i>
<i>Chicória</i> ■		<i>Cipó castanha</i>	
<i>Eryngium foetidum</i>	Apiaceae	<i>Omphalea diandra</i>	Euphorbiaceae
	<i>B. W. Nelson 774</i>		<i>D. C. Daly 9378</i>

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Cipó coaçũ</i>		<i>Cipó farinha seca (= Farinha seca) □</i>	
<i>Triplaris</i>	Polygonaceae D. C. Daly 12008	<i>Celtis iguanaea</i>	Ulmaceae M. Silveira 656
<i>Cipó coloral</i>		<i>Celtis schippii</i>	Ulmaceae L. de Lima 583
<i>Marcgravia flagellaris</i>	Marcgraviaceae M. Silveira 1514	<i>Cipó feijão</i>	
<i>Cipó cravo</i>		<i>Senna ***see feijao</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae A. R. S. de Oliveira 588
<i>Combretum llewelynii</i>	Combretaceae D. P. Gomes da Silva 47	<i>Cipó gogó</i>	
<i>Tynanthus</i>	Bignoniaceae D. C. Daly 9798	<i>Anomospermum grandifolium</i>	Menispermaceae D. C. Daly 9830
<i>Cipó curimbó</i>		<i>Tontelea</i>	Celastraceae M. Silveira 612
<i>Bignonia noctura</i>	Bignoniaceae L. Chau Ming 386	<i>Cipó gogozinho</i>	
<i>Cipó de anta</i>		<i>Salacia</i>	Celastraceae D. C. Daly 9272
<i>Salacia cordata</i>	Celastraceae M. Silveira 1145	<i>Cipó inhame</i>	
<i>Cipó de aquecer leite □</i>		<i>Dioscorea trifida</i>	Dioscoreaceae A. R. S. de Oliveira 591
<i>Cissus gongyloides</i>	Vitaceae D. C. Daly 9472	<i>Cipó jaboticabal</i>	
<i>Cissus peruviana</i>	Vitaceae L. de Lima 621	<i>Diclidanthera octandra</i>	Polygalaceae A. R. S. de Oliveira 762
<i>Cipó de escada</i>		<i>Cipó laranjinha</i>	
<i>Dalbergia gracilis</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 8146	<i>Celtis iguanaea</i>	Ulmaceae D. C. Daly 10111
<i>Cipó de fogo □</i>		<i>Cipó limão</i>	
<i>Doliocarpus magnificus</i>	Dilleniaceae D. C. Daly 9983	<i>Strychnos mattogrossensis</i>	Loganiaceae D. C. Daly 9290
<i>Doliocarpus major</i> subsp. <i>major</i>	Dilleniaceae D. C. Daly 9244	<i>Cipó malva</i>	
<i>Cipó de fogo roxo</i>		<i>Byttneria aculeata</i>	Malvaceae D. C. Daly 9307
<i>Petrea blanchetiana</i>	Verbenaceae C. A. Sothers 5	<i>Byttneria catalpifolia</i> subsp. <i>catalpifolia</i>	Malvaceae D. C. Daly 9986
<i>Cipó escada de jaboti (= Escada de jaboti) □</i>		<i>Cipó malva □</i>	
<i>Bauhinia</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae L. Chau Ming 362	<i>Byttneria pescapraeifolia</i>	Malvaceae D. C. Daly 9391

Código**Padrão**

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Cipó morceguinho</i> <i>Dolichandra steyermarkii</i>	Bignoniaceae <i>M. Silveira 1595</i>	<i>Cipó titica</i> <i>Heteropsis</i>	Araceae <i>D.C. Daly 10536</i>
<i>Cipó mucunã (= Mucunã)</i> <i>Mucuna rostrata</i>	Fabaceae - Papilionoideae <i>D. C. Daly 8827</i>	<i>Cipó vermelbo</i> <i>Combretum mellifluum</i>	Combretaceae <i>D. C. Daly 9530</i>
<i>Cipó mutamba</i> <i>Byttneria catalpifolia</i> subsp. <i>catalpifolia</i>	Malvaceae <i>D. C. Daly 9986</i>	<i>Cipó xixná</i> <i>Salacia juruana</i>	Celastraceae <i>D. C. Daly 7871</i>
<i>Cipó mutamba</i> □ <i>Byttneria pescapraeifolia</i>	Malvaceae <i>D. C. Daly 9962</i>	<i>Cipó-açu</i> <i>Evodiantbus junifer</i>	Cyclanthaceae <i>M. Silveira 994</i>
<i>Cipó pacová</i> <i>Byttneria pescapraeifolia</i>	Malvaceae <i>L. de Lima 550</i>	<i>Cloromicetina</i> <i>Artemisia</i>	Asteraceae <i>L. Chau Ming 336</i>
<i>Cipó pau</i> <i>Vataireopsis</i> sp.	Fabaceae - Papilionoideae <i>J. Bosco 136</i>	<i>Coaçu</i> <i>Coccoloba mollis</i>	Polygonaceae <i>M. Silveira 946</i>
<i>Cipó pente de macaco</i> <i>Byttneria catalpifolia</i>	Malvaceae <i>A. R. S. de Oliveira 247</i>	<i>Coaçu mirim</i> <i>Coccoloba</i>	Polygonaceae <i>D. C. Daly 9240</i>
<i>Cipó preto</i> <i>Dalbergia frutescens</i>	Fabaceae - Papilionoideae <i>D. C. Daly 9800</i>	<i>Coaçu miúdo</i> <i>Triplaris</i>	Polygonaceae <i>D. C. Daly 9473</i>
<i>Cipó rabo de macaco</i> <i>Lomariopsis nigropaleata</i>	Pteridophyte <i>L. Chau Ming 324</i>	<i>Cocão</i> ■ <i>Attalea tessmannii</i>	Arecaceae <i>A.J. Henderson 1656</i>
<i>Cipó sangue</i> <i>Dalbergia iquitosensis</i>	Fabaceae - Papilionoideae <i>D. C. Daly 9771</i>	<i>Coité de macaco</i> ■ <i>Couropita guianensis</i>	Lecythidaceae <i>M. Silveira 837</i>
<i>Cipó tábua</i> <i>Dalbergia gracilis</i>	Fabaceae - Papilionoideae <i>D. C. Daly 9846</i>	<i>Conduru</i> <i>Duguetia</i>	Annonaceae <i>C. Figueiredo 824</i>
<i>Cipó timbó</i> ■ ◀ <i>Thoracocarpus bissectus</i>	Cyclanthaceae <i>D. C. Daly 10872</i>	<i>Conduru ferro</i> <i>Duguetia badrantha</i>	Annonaceae <i>M. Silveira 1159</i>

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus


<i>Copaíba</i> □		<i>Cravo de defunto</i>	
<i>Copaifera</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae	<i>Tagetes erecta</i>	Asteraceae
	<i>A. R. S. de Oliveira</i> 855		<i>L. Ferreira</i> 127
<i>Copaíba amarela</i>		<i>Crista de galo</i>	
<i>Copaifera</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae	<i>Celosia</i> sp.	Amaranthaceae
	<i>A. R. S. de Oliveira</i> 863		<i>L. Chau Ming</i> 380
<i>Copaíba branca</i>		<i>Crista de mutum</i>	
<i>Copaifera</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae	<i>Ruellia proxima</i>	Acanthaceae
	<i>A. R. S. de Oliveira</i> 843		<i>D. C. Daly</i> 8836
<i>Copaíba vermelha</i>		<i>Croata</i>	
<i>Copaifera</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae	<i>Aechmea angustifolia</i>	Bromeliaceae
	<i>C. Figueiredo</i> 780		<i>C. A. Cid Ferreira</i> 2771
<i>Copinbo</i> ■&		<i>Cuiçeira da mata</i>	
<i>Lafoensia punicifolia</i>	Lythraceae	<i>Couroupita guianensis</i>	Lecythidaceae
	<i>L. de Lima</i> 562		<i>D. C. Daly</i> 11232
<i>Licania longipetala</i>	Chrysobalanaceae	<i>Cumarú cetim</i> ■	
	<i>D. P. Gomes da Silva</i> 77	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae
			<i>M. Silveira</i> 900
<i>Coração de nega (negro)</i>		<i>Cumarú de cheiro</i> ■◀	
<i>Eugenia pseudopsidium</i>	Myrtaceae	<i>Amburana acreana</i>	Fabaceae - Papilionoideae
	<i>C. Figueiredo</i> 910		<i>D. C. Daly</i> 6789
<i>Faramea tamberlikiana</i>	Rubiaceae	<i>Cumarú ferro</i> □	
	<i>M. Silveira</i> 1024	<i>Dipteryx alata</i>	Fabaceae - Papilionoideae
<i>Leonia glycyarpa</i>	Violaceae		<i>D. C. Daly</i> 6966
	<i>D. C. Daly</i> 7517	<i>Dipteryx ferrea</i>	Fabaceae - Papilionoideae
			<i>M. de Pardo</i> 20
<i>Corana</i>		<i>Dipteryx odorata</i>	Fabaceae - Papilionoideae
<i>Kalanchoe pinnata</i>	Crassulaceae		<i>D. C. Daly</i> 8545
	<i>L. Ferreira</i> 130	<i>Cunbão de galo</i>	
<i>Corimbó</i>		<i>Pentagonia</i>	Rubiaceae
<i>Bignonia nocturna</i>	Bignoniaceae		<i>M. Silveira</i> 1031
	<i>D. C. Daly</i> 6766	<i>Cupuaçu da mata</i>	
<i>Corroupião</i>		<i>Theobroma subincanum</i>	Malvaceae
<i>Eschweilera truncata</i>	Lecythidaceae		<i>M. Silveira</i> 819
	<i>M. Silveira</i> 1495	<i>Cupuí</i> □	
<i>Costela de adão</i>		<i>Theobroma obovatum</i>	Malvaceae
<i>Monstera subpinnata</i>	Araceae		<i>D. C. Daly</i> 8181
	<i>M. Silveira</i> 1540		

Código

Padrão


■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Theobroma subincanum</i>	Malvaceae	<i>Curu nixpu meshupu</i> (Kaxinawá)	
	<i>C. A. Cid Ferreira 5319</i>	<i>Piper variegatum</i>	Piperaceae
<i>Cuquí [= Caquí?]</i>			<i>C. Ebringhaus 343</i>
<i>Diospyros artanthifolia</i>	Ebenaceae	<i>Curu nixpu peishupu</i> (Kaxinawá)	
	<i>D. C. Daly 9211</i>	<i>Piper subsilvestre</i>	Piperaceae
<i>Currimboque</i>			<i>C. Ebringhaus 252</i>
<i>Cariniana estrellensis</i>	Lecythidaceae	<i>Curu-atú</i> (Kaxinawá)	
	<i>D. C. Daly 9169</i>	<i>Pseudomalmea declina</i>	Annonaceae
<i>Huberodendron swietenioides</i>	Malvaceae	<i>Cutiara novo</i>	<i>D. C. Daly 8813</i>
	<i>D. C. Daly 7767</i>	<i>Basistemom peruvianus</i>	Scrophulariaceae
<i>Currimboque vermelho</i>			<i>D. C. Daly 8762</i>
<i>Cariniana domestica</i>	Lecythidaceae		
	<i>F. da C. S. Walter 55</i>		
<i>Curu nixpu</i> (Kaxinawá)			
<i>Piper subsilvestre</i>	Piperaceae		
	<i>C. Ebringhaus 280</i>		

D		✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.
		✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.

<i>Dacuruna</i>		<i>Daterimachá</i> (Kaxinawá)	
<i>Polygala</i>	Polygalaceae	<i>Mayna odorata</i>	Achariaceae
	<i>D. C. Daly 9142</i>		<i>C. Figueiredo 834</i>
<i>Dade nixpu</i> (Kaxinawá)		<i>Dendê</i> ■	
<i>Piper macrotrichum</i>	Piperaceae	<i>Elaeis guineensis</i>	Arecaceae
	<i>C. Ebringhaus 312</i>		<i>A. R. S. de Oliveira 831</i>
<i>Daime</i>		<i>Dominhoco de veado</i>	
<i>Banisteriopsis mathiasiae</i>	Malpighiaceae	<i>Hyeronima alchorneoides</i>	Euphorbiaceae
	<i>D. C. Daly 9689</i>		<i>D. C. Daly 10346</i>

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

E	 <p>Erva de jaboti</p>	<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p> <p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>
---	---	--

<i>Elixir paregórico</i>		<i>Pseudomalmea diclina</i>	Annonaceae
<i>Piper callosum</i>	Piperaceae		D. C. Daly 8794
	D. C. Daly 9046	<i>Envira conduru</i> □&	
<i>Embaúba etc.</i> (= <i>Imbaúba etc.</i>)		<i>Duguetia quitarensis</i>	Annonaceae
			L. de Lima 596
<i>Envira</i> (= <i>Envireira</i>)		<i>Annona</i>	Annonaceae
<i>Cremaosperma</i>	Annonaceae		D. C. Daly 8154
	D. C. Daly 6686	<i>Duguetia badrantha</i>	Annonaceae
<i>Cymbopetalum</i>	Annonaceae		D. C. Daly 11482
	M. Silveira 1464	<i>Duguetia odorata</i>	Annonaceae
<i>Gutteria</i>	Annonaceae		M. Silveira 760
	D. C. Daly 6762	<i>Duguetia spixiana</i>	Annonaceae
<i>Malmea dielsiana</i>	Annonaceae		C. A. Sothers 38
	L. de Lima 565	<i>Envira da folha miúda</i>	
<i>Rollinia</i>	Annonaceae	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	Annonaceae
	M. Silveira 424		D. C. Daly 9972
<i>Xylopia</i>	Annonaceae	<i>Xylopia benthamii</i>	Annonaceae
	L. de Lima 546		C. Ebringhaus 718
<i>Envira araticum</i>		<i>Envira da folha peluda</i>	
<i>Annona</i>	Annonaceae	<i>Gutteria tomentosa</i>	Annonaceae
	D. C. Daly 9714		F. C. S. Walthier 11
<i>Envira (Envireira) branca</i>		<i>Envira (Envireira) da várzea</i>	
<i>Anaxagorea dolichocarpa</i>	Annonaceae	<i>Oxandra</i>	Annonaceae
	C. Ebringhaus 667		M. de Pardo 54
<i>Pseudoxandra</i>	Annonaceae	<i>Pseudoxandra lucida</i>	Annonaceae
	D. P. Gomes da Silva 7		A. R. S. de Oliveira 611
<i>Xylopia</i>	Annonaceae	<i>Envira (Envireira) de igapó</i>	
	D. C. Daly 10168	<i>Cymbopetalum longipes</i>	Annonaceae
<i>Envira cajú</i> □&			G. T. Prance 12007
<i>Onychopetalum periquino</i>	Annonaceae	<i>Envira de penca</i>	
	A. R. S. de Oliveira 221	<i>Gutteria</i>	Annonaceae
<i>Gutteria</i>	Annonaceae		M. Silveira 1345
	D. C. Daly 8325		

Código	Padrão
■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Envira de porco</i> <i>Anaxagorea dolichocarpa</i>	Annonaceae C. Figueiredo 797	<i>Ampelocera ruizii</i> <i>Annona ambotay</i>	Ulmaceae D. C. Daly 8768 Annonaceae D. C. Daly 6819
<i>Envira de porco</i> □ <i>Anaxagorea</i>	Annonaceae D. C. Daly 11476	<i>Envira manga de anta</i> <i>Gutteria</i>	Annonaceae M. de Pardo 106
<i>Envira fedorenta</i> <i>Gustavia hexapetala</i>	Lecythidaceae M. de Pardo 150	<i>Envira mole da folha grande</i> <i>Gutteria discolor</i>	Annonaceae D. C. Daly 7794
<i>Envira ferro</i> <i>Duguetia quitarensis</i>	Annonaceae M. Silveira 483	<i>Envira mucuim</i> <i>Quararibea</i>	Malvaceae D. C. Daly 11048
<i>Oxandra polyantha</i>	Annonaceae D. C. Daly 8241	<i>Envira orelha de onça</i> <i>Ruizodendron ovale</i>	Annonaceae M. Silveira 1094
<i>Envira fita</i> <i>Klarobelia pumila</i>	Annonaceae M. Silveira 1143	<i>Envira piaca</i> □ <i>Lonchocarpus cultratus</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 7801
<i>Schoenobiblus peruvianus</i>	Thymelaeaceae D. C. Daly 8340	<i>Lonchocarpus</i> sp. nov. <i>Lonchocarpus spiciflorus</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 9740
<i>Envira (Envireira) foja</i> <i>Gutteria chrysophylla</i>	Annonaceae D. C. Daly 7037	<i>Lonchocarpus spiciflorus</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 7635
<i>Gutteria lasiocalyx</i>	Annonaceae D. C. Daly 6878	<i>Envira (Envireira) preta</i> <i>Ephedranthus amazonicus</i>	Annonaceae D. C. Daly 7164
<i>Gymnosporia urbaniana</i>	Celastraceae D. C. Daly 8756	<i>Erythroxyllum</i>	Erythroxyllaceae C. Figueiredo 236
<i>Pseudomalmea declina</i>	Annonaceae C. Figueiredo 827	<i>Gutteria</i>	Annonaceae D. C. Daly 8752
<i>Envira foja da folha grande</i> <i>Gutteria</i>	Annonaceae D. C. Daly 9710	<i>Mosannonna pachiteae</i>	Annonaceae D. C. Daly 11483
<i>Envira inambu</i> <i>Schoenobiblus peruvianus</i>	Thymelaeaceae D. C. Daly 6754	<i>Mosannonna raimondii</i>	Annonaceae M. Silveira 422
<i>Envira iodo</i> □& <i>Ampelocera edentula</i>	Ulmaceae D. C. Daly 9546	<i>Oxandra</i>	Annonaceae D. C. Daly 10271

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Oxandra polyantha</i>	Annonaceae	<i>Erva de Santa Luzia</i>	
	A. R. S. de Oliveira 766	<i>Euphorbia hirta</i>	Euphorbiaceae
<i>Oxandra xylopioides</i>	Annonaceae		D. C. Daly 9158
	C. Figueiredo 846	<i>Erva do passarinho</i>	
<i>Pseudoxandra polyphleba</i>	Annonaceae	<i>Psittacanthus acinarius</i>	Loranthaceae
	C. Figueiredo 774		C. Figueiredo 1131
<i>Unonopsis</i>	Annonaceae	<i>Erva doce</i>	
	M. Silveira 762	<i>Foeniculum vulgare</i>	Apiaceae
<i>Unonopsis floribunda</i>	Annonaceae		L. Chau Ming 331
	D. C. Daly 10140	<i>Erva moura</i> ■	
<i>Envira preta do igapó</i>		<i>Solanum americanum</i>	Solanaceae
<i>Unonopsis buchtiinii</i>	Annonaceae		B. W. Nelson 782
	R. Sarainva 183	<i>Escaldado</i> ■◄	
<i>Envira sapotinha</i> □&		<i>Rinoreaocarpus ulei</i>	Violaceae
<i>Quararibea guianensis</i>	Malvaceae		D. C. Daly 7633
	D. C. Daly 7167	<i>Escama de peixe</i>	
<i>Quararibea</i>	Malvaceae	<i>Capparis sola</i>	Capparaceae
	D. C. Daly 11164		M. Silveira 1175
<i>Matisia</i>	Malvaceae	<i>Escorrega macaco</i>	
	D. C. Daly 10118	(= <i>Mamaluco escorrega</i>)	
<i>Envira seda</i>		<i>Capirona decorticans</i>	Rubiaceae
<i>Schoenobiblus peruvianus</i>	Thymelaeaceae		M. de Pardo 36
	D. C. Daly 9496	<i>Escova de macaco</i>	
<i>Envira rassourinha</i>		<i>Combretum llewelynii</i>	Combretaceae
<i>Xylopia</i>	Annonaceae		M. Silveira 773
	L. de Lima 541	<i>Mayna grandifolia</i>	Achariaceae
<i>Envira rassourinha branca</i>			M. Silveira 1428
<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	Annonaceae	<i>Escova de macaco</i> □&	
	D. C. Daly 11487	<i>Combretum rotundifolium</i>	Combretaceae
<i>Envireira</i> (= <i>Envira</i>)			D. C. Daly 8789
		<i>Esperai</i>	
<i>Erva de cobra</i>		<i>Acacia alemquerensis</i>	Fabaceae - Mimosoideae
<i>Psychotria</i>	Rubiaceae		D. C. Daly 6842
	I. F. Rego 127	<i>Acacia multipinnata</i>	Fabaceae - Mimosoideae
<i>Erva de jaboti</i>			M. de Pardo 61
<i>Peperomia pellucida</i>	Piperaceae	<i>Acacia paniculata</i>	Fabaceae - Mimosoideae
	L. Chau Ming 352		M. Silveira 1658

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◄	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◄	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Acacia polyphylla</i>	Fabaceae - Mimosoideae C. Figueiredo 1124	<i>Pentagonia amazonica</i>	Rubiaceae D. C. Daly 10019
<i>Acacia tenuifolia</i>	Fabaceae - Mimosoideae A. R. S. de Oliveira 602	<i>Randia</i>	Rubiaceae M. Silveira 1127
<i>Uncaria guianensis</i>	Rubiaceae D. C. Daly 9371	<i>Estalador</i> (= <i>Estralador</i> , <i>Pau estalador</i>)&◀	
<i>Espinheiro preto</i> <i>Acacia polyphylla</i>	Fabaceae - Mimosoideae R. Saraiva 321	<i>Rinoreaocarpus ulei</i>	Violaceae L. de Lima 607
<i>Espinbo da várzea</i> <i>Eschweilera albiflora</i>	Lecythidaceae I. da S. Rivero 379	<i>Galipea trifoliata</i>	Rutaceae L. de Lima 500
<i>Espinbo de juden</i> <i>Pentagonia amazonica</i>	Rubiaceae D. C. Daly 10019	<i>Leonia</i>	Violaceae D. C. Daly 10222
<i>Xylosma tessmannii</i>	Salicaceae A. R. S. de Oliveira 506	<i>Estralo</i> <i>Strychnos brasiliensis</i>	Loganiaceae C. A. Cid Ferreira 10506
<i>Esporão de galo</i> <i>Celtis iguanaea</i>	Ulmaceae I. da S. Rivero 366	<i>Eucalipto</i> <i>Eucalyptus</i>	Myrtaceae A. R. S. de Oliveira 232

F



✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.

✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.

<i>Falso algodão</i> <i>Abelmoschus moschatus</i>	Malvaceae M. Urquía 94	<i>Fava de tambaqui</i> <i>Macrolobium acaciifolium</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae M. Silveira 543
<i>Farinha seca</i> (= <i>Cipó farinha seca</i>) <i>Celtis schippii</i>	Ulmaceae M. Silveira 1064	<i>Fava orelbinha</i> <i>Enterolobium</i>	Fabaceae - Mimosoideae M. Silveira 1296
<i>Fava de São João</i> <i>Senna</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae J. Bosco 295	<i>Fava pé de arara</i> ◻◀ <i>Parkia nitida</i>	Fabaceae - Mimosoideae L. de Lima 536

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
◻	Consistently corresponds to one genus
◻◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
◻&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Parkia reticulata</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>M. Silveira</i> 1216	Freijó □ <i>Cordia alliodora</i>	Boraginaceae <i>R. Saraiva</i> 2
<i>Parkia</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>M. Silveira</i> 1216	<i>Cordia williamsii</i>	Boraginaceae <i>D. C. Daly</i> 7959
<i>Faveira</i>		Freijó branco <i>Cordia sellowiana</i>	Boraginaceae <i>M. Silveira</i> 1664
<i>Enterolobium schomburgkii</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>C. A. Cid Ferreira</i> 10054		
<i>Faveira da folha miúda</i>		Fruta de arumã <i>Stromanthe stromanthoides</i>	Marantaceae <i>M. Silveira</i> 1136a
<i>Macrobium</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae <i>J. Bosco</i> 293		
<i>Fedegoso</i>		Fruta de jaboti <i>Matisia</i>	Malvaceae <i>C. Figueiredo</i> 244
<i>Heliotropium indicum</i>	Boraginaceae <i>B. W. Nelson</i> 776		
<i>Feijão bravo</i>		Fruta doce <i>Leonia</i>	Violaceae <i>M. Silveira</i> 1113
<i>Clitoria amazonum</i>	Fabaceae - Papilionoideae <i>M. Silveira</i> 440		
<i>Dussia tessmannii</i>	Fabaceae - Papilionoideae <i>D. C. Daly</i> 7101	Frutinbo de macaco <i>Strychnos</i>	Loganiaceae <i>D. C. Daly</i> 10765
<i>Ormosia</i>	Fabaceae - Papilionoideae <i>D. C. Daly</i> 9152		
<i>Figo de macaco preto</i>		Fruto de jacamim ■& <i>Margaritaria nobilis</i>	Euphorbiaceae <i>D. C. Daly</i> 9178
<i>Gnatteria</i>	Annonaceae <i>D. C. Daly</i> 8752	<i>Bertiera guianensis</i>	Rubiaceae <i>M. Silveira</i> 467
<i>Flor de branco</i>		Fruto de macaco <i>Cratava tapia</i>	Capparaceae <i>D. C. Daly</i> 10186
<i>Cosmos caudatus</i>	Asteraceae <i>M. Urquia</i> 92		
<i>Flor de São João</i>		<i>Farama tamberlikiana</i>	Rubiaceae <i>A. R. S. de Oliveira</i> 464
<i>Senna silvestris</i>			
var. <i>silvestris</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae <i>M. Silveira</i> 1651	<i>Leonia</i>	Violaceae <i>M. de Pardo</i> 72
<i>Folha de leque</i>		<i>Leonia racemosa</i>	Violaceae <i>D. C. Daly</i> 9582
<i>Schizaea elegans</i>	Pteridophyte <i>M. Silveira</i> 1259	<i>Quararibea</i>	Malvaceae <i>M. Silveira</i> 825
<i>Folha santa</i>		Fruto de soim <i>Coussarea</i>	Rubiaceae <i>M. Silveira</i> 484
<i>Kalanchoe</i>	Crassulaceae <i>L. Ferreira</i> 130		

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Fumo bravo</i> (cf. <i>tabaco bravo</i>) □	<i>Citharexylum</i>	Verbenaceae D.
<i>Citharexylum poeppigii</i>		
var. <i>poeppigii</i>	Verbenaceae	C. Daly 9718
	D. C. Daly 7718	

G



Guaraná

✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.

✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.

<i>Gabiuna</i>		<i>Salacia cordata</i>	Celastraceae
<i>Zizyphus cinnamomum</i>	Rhamnaceae		D. C. Daly 10720
	D. C. Daly 9471	<i>Telitoxicum minutiflorum</i>	Menispermaceae
			D. C. Daly 7634
<i>Gameleira</i> □		<i>Gergelim</i> ■	
<i>Ficus coerulescens</i>	Moraceae	<i>Sesamum indicum</i>	Pedaliaceae
	D. C. Daly 9738		D. C. Daly 7719
<i>Ficus insipida</i>	Moraceae	<i>Gergelim preto</i>	
	D. C. Daly 8740	<i>Sesamum</i>	Pedaliaceae
<i>Ficus maxima</i>	Moraceae		D. C. Daly 10678
	C. Figueiredo 771	<i>Gitó</i> [etc.] (= <i>Jitó</i>)	
<i>Garapará</i>		<i>Gitoarana</i> (= <i>Jitoarana</i>)	
<i>Macrolobium acaciifolium</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae		
	M. Silveira 543	<i>Gogó de guariba</i>	
<i>Gengibre da mata</i>		<i>Abuta solimoesensis</i>	Menispermaceae
<i>Renealmia</i>	Zingiberaceae		M. Silveira 758
	D. C. Daly 10281	<i>Anomospermum reticulatum</i>	Menispermaceae
<i>Genipaparana</i>			D. P. Gomes da Silva 31
<i>Calatola costaricensis</i>	Icacinaceae	<i>Leonia</i>	Violaceae
	D. C. Daly 8990		D. P. Gomes da Silva 95
<i>Genipapo</i> ■		<i>Leonia glycyarpa</i>	Violaceae
<i>Genipa americana</i>	Rubiaceae		D. C. Daly 7315
	D. C. Daly 9273	<i>Leonia racemosa</i>	Violaceae
<i>Genipapo da mata</i>			D. C. Daly 9582
<i>Lecointea peruviana</i>	Fabaceae - Papilionoideae	<i>Gogozinho</i>	
	C. A. Sothers 100	<i>Dicranostyles scandens</i>	Convolvulaceae
<i>Oxandra riedeliana</i>	Annonaceae		D. C. Daly 8202
	M. Silveira 1039		

Code

Pattern

■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus


<i>Montabea</i>	Polygalaceae	Guaraná □&	
	D. C. Daly 6969	<i>Paullinia clavigera</i>	Sapindaceae
Goiaba de anta			A. R. S. de Oliveira 133
<i>Bellucia</i>	Melastomataceae	<i>Paullinia cupana</i>	Sapindaceae
	C. Figueiredo 378		C. A. Cid Ferreira 5223
<i>Rhigospira quadrangularis</i>	Apocynaceae	Guaraná bravo □&	
	D. C. Daly 8882	<i>Paullinia josecuatrii</i>	Sapindaceae
Goiaba ■			S. R. Lowrie 314
<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	<i>Paullinia alata</i>	Sapindaceae
	M. Urquia 187		D. C. Daly 7242
Goiabinha		<i>Paullinia bracteosa</i>	Sapindaceae
<i>Eugenia pseudopsidium</i>	Myrtaceae		A. R. S. de Oliveira 707
	A. R. S. de Oliveira 462	<i>Paullinia cuneata</i>	Sapindaceae
<i>Psidium sartorianum</i>	Myrtaceae		D. C. Daly 7085
	R. Saraiva 1323	<i>Paullinia elegans</i>	Sapindaceae
<i>Trigonia sericea</i>	Trigoniaceae		D. C. Daly 9766
	J. Bosco 288	<i>Paullinia obovata</i>	
Gramixó		subsp. <i>brentberlinii</i>	Sapindaceae
<i>Caryodaphnopsis</i> sp. nov.	Lauraceae		D. C. Daly 9756
	C. Figueiredo 835	<i>Paullinia rugosa</i>	Sapindaceae
Grão de galo □&			M. Silveira 627
<i>Tabernaemontana lagenaria</i>	Apocynaceae	<i>Paullinia tarapotensis</i>	Sapindaceae
	D. C. Daly 7007		A. R. S. de Oliveira 446
<i>Tabernaemontana cymosa</i>	Apocynaceae	<i>Connarus ruber</i>	
	D. C. Daly 8194	var. <i>sprucei</i>	Connaraceae
			J. Bosco 113
<i>Tabernaemontana siphilitica</i>	Apocynaceae	Guaribeira	
	C. Figueiredo 531	<i>Barnebydendron riedelii</i>	
<i>Cordia exaltata</i>	Boraginaceae		Fabaceae - Caesalpinioideae
	B. W. P. d. Albuquerque 1240		J. Bosco 135
Grão de macaco		Guaribinha (da mata) ■◀	
<i>Mayna odorata</i>	Achariaceae	<i>Phlebodium decumanum</i>	Pteridophyte
	M. Silveira 428		D. C. Daly 11272
Graviola		Guariúba	
<i>Annona</i>	Annonaceae	<i>Clarisia racemosa</i>	Moraceae
	A. R. S. de Oliveira 828		M. Silveira 879
Graviola da mata		Guariúba amarela ■◀	
<i>Annona foetida</i>	Annonaceae	<i>Clarisia racemosa</i>	Moraceae
	D. C. Daly 7985		D. C. Daly 7838

Código


Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Guariúba branca</i> □&		<i>Gurgú</i> □	
<i>Batocarpus amazonicus</i>	Moraceae	<i>Mouriri apiranga</i>	Melastomataceae
	<i>D. C. Daly</i> 8290		
<i>Batocarpus costaricensis</i>	Moraceae		<i>C. A. Sothers</i> 44
	<i>M. Silveira</i> 1163		
<i>Clarisia racemosa</i>	Moraceae	<i>Mouriri grandiflora</i>	Melastomataceae
	<i>D. C. Daly</i> 9665		<i>L. de Lima</i> 585

H		<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p> <p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>
----------	---	--

<i>Han sassa kabia nixpu</i> (Kaxinawá)		<i>Hortelã roxa</i>	
<i>Piper bellidifolium</i>	Piperaceae	<i>Ocimum</i>	Lamiaceae
	<i>C. Ebringhaus</i> 327		<i>L. Chau Ming</i> 311
<i>Hana kaen iuti</i> (Kaxinawá)			
<i>Piper humillimum</i>	Piperaceae	<i>Humaitá</i>	
	<i>C. Ebringhaus</i> 278		
<i>Hana kain iuti nixpu</i> (Kaxinawá)		<i>Pilocarpus peruvianus</i>	Rutaceae
<i>Piper humillimum</i>	Piperaceae		<i>D. C. Daly</i> 6108
	<i>C. Ebringhaus</i> 294		
<i>Hibisco</i>		<i>Hurú biná yapá</i> (Kaxinawá)	
<i>Mahaviscus palmatus</i>	Malvaceae	<i>Senefeldera triandra</i>	Euphorbiaceae
	<i>M. Silveira</i> 477		<i>D. C. Daly</i> 8741

I		<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p> <p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>
----------	---	--

<i>Iaix mashaka nixpu</i> (Kaxinawá)		<i>Igual a melboral de índio</i>	
<i>Piper nudilimum</i>	Piperaceae	<i>Hyptis capitata</i>	Lamiaceae
	<i>C. Ebringhaus</i> 233		<i>A. R. S. de Oliveira</i> 466
<i>Iaix maxaca</i> (Kaxinawá)		<i>Imbaúba etc.</i> (= <i>Embaúba etc.</i>) □&	
<i>Piper nudilimum</i>	Piperaceae	<i>Cecropia ficifolia</i>	Urticaceae
	<i>C. Ebringhaus</i> 214		<i>M. Silveira</i> 815

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Pourouma cecropiifolia</i>	Urticaceae	<i>Inajá</i> (= <i>Najá</i>) ■&	
	M. Silveira 513	<i>Attalea maripa</i>	Areaceae
<i>Pourouma guianensis</i>			E. Ferreira 298
subsp. <i>guianensis</i>	Urticaceae	<i>Ingá</i>	
	I. da S. Rivero 270	<i>Inga auristella</i>	Fabaceae - Mimosoideae
<i>Imbaúba branca</i> □ (= <i>Embaúba branca</i>)			D. P. Gomes da Silva 26
<i>Cecropia</i>	Urticaceae	<i>Inga bourgonii</i>	Fabaceae - Mimosoideae
	M. Silveira 712		M. Silveira 752
<i>Cecropia ficifolia</i>	Urticaceae	<i>Inga capitata</i>	Fabaceae - Mimosoideae
	C. Ebringhaus 844		A. R. S. de Oliveira 148
<i>Cecropia engleriana</i>	Urticaceae	<i>Inga cecropietorum</i>	Fabaceae - Mimosoideae
	D. C. Daly 8471		M. Silveira 550
<i>Imbaúba gigante</i> (= <i>Embaúba gigante</i>)		<i>Inga cinnamomea</i>	Fabaceae - Mimosoideae
<i>Cecropia sciadophylla</i>	Urticaceae		M. Silveira 747
	D. C. Daly 6722	<i>Inga gracilior</i>	Fabaceae - Mimosoideae
<i>Imbaúba lixa</i> (= <i>Embaúba lixa</i>)			D. C. Daly 11834
<i>Pourouma guianensis</i>		<i>Inga grandiflora</i>	Fabaceae - Mimosoideae
subsp. <i>guianensis</i>	Urticaceae		M. Silveira 1075
	M. Silveira 1180	<i>Inga grandis</i>	Fabaceae - Mimosoideae
			D. C. Daly 7308
<i>Imbaúba torém</i> (= <i>Embaúba torém</i>)		<i>Inga heterophylla</i>	Fabaceae - Mimosoideae
<i>Cecropia engleriana</i>	Urticaceae		D. C. Daly 6930
	D. C. Daly 7726	<i>Inga ingoides</i>	Fabaceae - Mimosoideae
<i>Pourouma guianensis</i> subsp. <i>guianensis</i>			D. C. Daly 9768
	Urticaceae	<i>Inga longipes</i>	Fabaceae - Mimosoideae
	C. Ebringhaus 1011		A. R. S. de Oliveira 303
<i>Imbiridiba</i> (= <i>Imbirijiba</i> , <i>Imbirindiba</i> , <i>Mirindiba</i>)		<i>Inga marginata</i>	Fabaceae - Mimosoideae
<i>Terminalia oblonga</i>	Combretaceae		J. Bosco 194
	M. Silveira 448	<i>Inga nobilis</i>	
<i>Pouteria gardneri</i>	Sapotaceae	subsp. <i>quaternata</i>	Fabaceae - Mimosoideae
	A. R. S. de Oliveira 632		M. Silveira 1100
<i>Imbirindiba preta</i>		<i>Inga punctata</i>	Fabaceae - Mimosoideae
<i>Ampelocera</i>	Ulmaceae		A. R. S. de Oliveira 648
	C. Figueiredo 776	subsp. <i>quaternata</i>	Fabaceae - Mimosoideae
<i>Imbu</i>			M. Silveira 472
<i>Buchenavia sericocarpa</i>	Combretaceae	<i>Inga sertulifera</i>	Fabaceae - Mimosoideae
	D. C. Daly 7334		D. C. Daly 9340

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Inga stenoptera</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 6931	<i>Inga nobilis</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 9389
<i>Inga stipulacea</i>	Fabaceae - Mimosoideae L. de Lima 539	<i>Inga punctata</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. P. Gomes da Silva 72
<i>Inga suaveolens</i>	Fabaceae - Mimosoideae M. Silveira 451	<i>Ingá canela</i> □ <i>Inga nobilis</i>	
<i>Inga tessmannii</i>	Fabaceae - Mimosoideae C. A. Cid Ferreira 10856	subsp. <i>quaternata</i>	Fabaceae - Mimosoideae R. Saraiva 1319
<i>Inga thibaudiana</i> subsp. <i>thibaudiana</i>	Fabaceae - Mimosoideae M. de Pardo 30	<i>Ingá chata</i> <i>Inga yacoana</i>	Fabaceae - Mimosoideae M. Silveira 1538
<i>Inga brachyrhachis</i>	Fabaceae - Mimosoideae M. Silveira 474	<i>Ingá cipó</i> <i>Inga</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. P. Gomes da Silva 17
<i>Inga umbratica</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 8427	<i>Ingá cobra</i> <i>Inga</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. P. Gomes da Silva 80
<i>Ingá (de) espinho</i> □ <i>Inga stipulacea</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 9825	<i>Ingá costela de vaca</i> <i>Inga ruiziana</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 8611
<i>Ingá azeda</i> <i>Inga nobilis</i> subsp. <i>quaternata</i>	Fabaceae - Mimosoideae M. Silveira 741	<i>Ingá da várzea</i> <i>Inga coruscans</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 8831
<i>Ingá branca</i> <i>Inga microcoma</i>	Fabaceae - Mimosoideae M. Silveira 1579	<i>Ingá da várzea</i> □ <i>Inga stenoptera</i>	Fabaceae - Mimosoideae A. R. S. de Oliveira 542
<i>Ingá branca peludo</i> <i>Inga barbata</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 9219	<i>Ingá de baixo</i> <i>Inga umbellifera</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 6681
<i>Ingá branca</i> □ <i>Inga umbellifera</i>	Fabaceae - Mimosoideae I. F. Rego 164	<i>Ingá de espinho</i> <i>Inga</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 8045
<i>Ingá bravo</i> <i>Senna ruiziana</i> var. <i>ruiziana</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae C. Ebringhaus 366	<i>Ingá de leite</i> <i>Inga punctata</i>	Fabaceae - Mimosoideae A. R. S. de Oliveira 99
<i>Ingá canela</i> <i>Inga cayennensis</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 7626	<i>Ingá de macaco</i> <i>Inga umbellifera</i>	Fabaceae - Mimosoideae M. Silveira 1488

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Zygia latifolia</i>		<i>Ingá facão</i>	
var. <i>communis</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>M. Silveira 1172</i>	<i>Inga capitata</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly 7661</i>
<i>Ingá de macaco</i> ◻&		<i>Ingá facão</i> ◻	
<i>Inga cayennensis</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly 7626</i>	<i>Inga splendens</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly 9239</i>
<i>Ingá de metro</i>		<i>Ingá fava</i>	
<i>Inga</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>A. R. S. de Oliveira 390</i>	<i>Abarema acreana</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly 7797</i>
<i>Ingá de morcego</i>		<i>Ingá ferro</i>	
<i>Senna latifolia</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae <i>D. C. Daly 8883</i>	<i>Zygia coccinea</i>	
<i>Senna ruiziana</i>		var. <i>coccinea</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly 7789</i>
var. <i>ruiziana</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae <i>D. C. Daly 9159</i>	<i>Ingá ferro</i> ◻&	
<i>Ingá de morcego</i> ◻		<i>Inga alba</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>J. P. Santos 41</i>
<i>Senna quinquangulata</i>		<i>Ingá fina</i>	
	Fabaceae - Caesalpinioideae <i>L. Chau Ming 321</i>	<i>Inga tenuistipula</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>M. Silveira 1447</i>
<i>Ingá de veado</i>		<i>Ingá leite</i>	
<i>Inga capitata</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly 7631</i>	<i>Inga</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>C. Figueiredo 768</i>
<i>Ingá do baixo</i>		<i>Ingá leite</i> ◻	
<i>Zygia cauliatifolia</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly 9283</i>	<i>Inga punctata</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>M. de Pardo 28</i>
<i>Ingá do baixo</i> ◻		<i>Ingá mirim</i>	
<i>Zygia latifolia</i>		<i>Inga marginata</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>C. Figueiredo 1120</i>
var. <i>communis</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly 8844</i>	<i>Ingá mirim</i> ◻	
<i>Ingá duro</i>		<i>Inga yasuniana</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly 7691</i>
<i>Inga splendens</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>J. Bosco 287</i>	<i>Ingá peluda</i>	
<i>Zygia latifolia</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>M. de Pardo 119</i>	<i>Inga grandis</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly 9482</i>
<i>Ingá duro</i> ◻&		<i>Ingá preto</i> ■	
<i>Inga capitata</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>M. Silveira 1548</i>	<i>Inga nobilis</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>A. R. S. de Oliveira 447</i>

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
◻	Correlação consistente com um gênero
◻◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
◻&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Ingá rabo de macaco</i>		<i>Perebea</i>	Moraceae
<i>Inga striata</i>	Fabaceae - Mimosoideae		<i>M. Silveira 1190</i>
	<i>A. R. S. de Oliveira 268</i>	<i>Inbaré mole</i>	
<i>Ingá seca</i>		<i>Brosimum</i>	Moraceae
<i>Inga</i>	Fabaceae - Mimosoideae		<i>D. C. Daly 6956</i>
	<i>I. da S. Rivero 323</i>	<i>Inbaré mole</i> □	
<i>Ingá seca</i> □		<i>Brosimum guianense</i>	Moraceae
<i>Inga chartacea</i>	Fabaceae - Mimosoideae		<i>D. C. Daly 7763</i>
	<i>M. Silveira 1435</i>	<i>Inbaré</i> ■&	
<i>Ingá títica</i> ■		<i>Brosimum lactescens</i>	Moraceae
<i>Inga yasuniana</i>	Fabaceae - Mimosoideae		<i>R. Saraiwa 94</i>
	<i>D. C. Daly 11560</i>	<i>Inbarezinbo</i>	
<i>Ingá vermelbo</i>		<i>Sorocea muriculata</i>	
<i>Inga alba</i>	Fabaceae - Mimosoideae	subsp. <i>muriculata</i>	Moraceae
	<i>D. C. Daly 6906</i>		<i>M. Silveira 1521</i>
<i>Inga calantha</i>	Fabaceae - Mimosoideae	<i>Inbuquilha</i>	
	<i>K. Kainer 108</i>	<i>Martinella obovata</i>	Bignoniaceae
<i>Inga cayennensis</i>	Fabaceae - Mimosoideae		<i>L. Ferreira 109</i>
	<i>D. C. Daly 8671</i>	<i>Inu xuiian nixpu</i>	
<i>Ingá vermelbo</i> □		<i>Piper guianense</i>	Piperaceae
<i>Inga</i>	Fabaceae - Mimosoideae		<i>C. Ebringhaus 339</i>
	<i>D. C. Daly 8200</i>	<i>Ipê amarelo</i>	
<i>Inga</i> □		<i>Tabebuia incana</i>	Bignoniaceae
<i>Inga ingoides</i>	Fabaceae - Mimosoideae		<i>I. F. Rego 495</i>
	<i>A. R. S. de Oliveira 653</i>	<i>Ipê branco</i> ■	
<i>Inbaré</i>		<i>Sparattosperma leucanthum</i>	Bignoniaceae
<i>Helicostylis tomentosa</i>	Moraceae		<i>D. C. Daly 7407</i>
	<i>G. T. Prance 7797</i>	<i>Isa hana</i> (Kulina)	
<i>Sorocea steinbachii</i>	Moraceae	<i>Euphorbia capitellata</i>	Euphorbiaceae
	<i>D. C. Daly 9679</i>		<i>M. Urquia 188</i>
<i>Trymatococcus</i>	Moraceae	<i>Iseta beba</i> (Kaxinawá)	
	<i>D. C. Daly 11231</i>	<i>Sciadotenia toxifera</i>	Menispermaceae
<i>Inbaré amarelo</i>			<i>C. Ebringhaus 340</i>
<i>Brosimum</i>	Moraceae	<i>Isbĩ-mũ</i> (Kaxinawá)	
	<i>D. C. Daly 12057</i>	<i>Urera caracasana</i>	Urticaceae
			<i>D. C. Daly 8665</i>


Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Isím rewəwá</i> (Kaxinawá)		<i>Itaubarana mirim</i> □	
<i>Guatteria</i>	Annonaceae	<i>Heisteria</i>	Olacaceae
	<i>D. C. Daly</i> 8819		<i>D. C. Daly</i> 8873
<i>Isu-taká</i> (Kaxinawá)		<i>Itaubarana</i> □ ◀	
<i>Guatteria</i> sp.	Annonaceae	<i>Heisteria acuminata</i>	Olacaceae
	<i>D. C. Daly</i> 8752		<i>M. Silveira</i> 1621
<i>Itanimbuca</i>		<i>Itaubinba</i>	
<i>Buchenavia</i>	Combretaceae	<i>Aegiphila</i>	Verbenaceae
	<i>D. C. Daly</i> 11977		<i>D. C. Daly</i> 9932
<i>Itaúba</i>		<i>Ituíx</i> (Kaxinawá)	
<i>Licaria cannella</i>	Lauraceae	<i>Solanum barbeyanum</i>	Solanaceae
	<i>D. C. Daly</i> 10218		<i>C. Ebringhaus</i> 345
<i>Mezilaurus itauba</i>	Lauraceae	<i>Iuna xia</i> (Kaxinawá)	
	<i>R. Saraiva</i> 323	<i>Bignonia nocturna</i>	Bignoniaceae
			<i>C. Ebringhaus</i> 405
<i>Itaúba abacate</i>		<i>Ixki matxu</i> (Kaxinawá)	
<i>Mezilaurus subcordata</i>	Lauraceae	<i>Randia nitida</i>	Rubiaceae
	<i>D. C. Daly</i> 7080		<i>C. Ebringhaus</i> 411
<i>Itaúba de capoeira</i>			
<i>Physocalymma scaberrimum</i>	Lythraceae		
	<i>D. C. Daly</i> 11021		
<i>Itaúba preta</i> ■			
<i>Siparuna glycyarpa</i>	Monimiaceae		
	<i>D. C. Daly</i> 7137		
<i>Itaubarana</i>			
<i>Heisteria nitida</i>	Olacaceae		
	<i>M. Silveira</i> 435		
<i>Heisteria ovata</i>	Olacaceae		
	<i>D. C. Daly</i> 6718		
<i>Heisteria spruceana</i>	Olacaceae		
	<i>R. Saraiva</i> 1305		
<i>Itaubarana da mata</i>			
<i>Heisteria</i>	Olacaceae		
	<i>D. C. Daly</i> 12198		
<i>Itaubarana mirim</i>			
<i>Heisteria acuminata</i>	Olacaceae		
	<i>D. C. Daly</i> 9207		

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

J		<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p> <p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>
---	---	--

<p><i>Jaca</i> <i>Naucleopsis ulei</i> subsp. <i>subandina</i></p>	<p>Moraceae M. Silveira 1108</p>	<p><i>Jacitara</i> <i>Desmoncus mitis</i> <i>Desmoncus polyacanthos</i></p>	<p>Arecaceae E. Ferreira 86 Arecaceae E. Ferreira 197</p>
<p><i>Jaca brava</i> <i>Naucleopsis glabra</i></p>	<p>Moraceae D. C. Daly 8742</p>	<p><i>Jacitara gigante</i> <i>Desmoncus giganteus</i></p>	<p>Arecaceae J. R. Bandeira 48</p>
<p><i>Naucleopsis pseudonaga</i></p>	<p>Moraceae M. Silveira 966</p>	<p><i>Jacitara</i> □ <i>Desmoncus giganteus</i></p>	<p>Arecaceae E. Ferreira 433</p>
<p><i>Sorocea</i></p>	<p>Moraceae D. C. Daly 12140</p>	<p><i>Jagube</i> <i>Mascagnia macrodisca</i></p>	<p>Malpighiaceae S. R. Lowrie 651</p>
<p><i>Sorocea briquetii</i></p>	<p>Moraceae D. C. Daly 9121</p>	<p><i>Jambo boliviano</i> <i>Garcinia macrophylla</i></p>	<p>Clusiaceae D. C. Daly 9595</p>
<p><i>Sorocea steinbachii</i></p>	<p>Moraceae D. C. Daly 9176</p>	<p><i>Jambo branco</i> <i>Bellucia</i></p>	<p>Melastomataceae C. Figueiredo 378</p>
<p><i>Jaca brava pequena</i> <i>Sorocea guillemianiana</i></p>	<p>Moraceae D. C. Daly 9097</p>	<p><i>Jambú</i> <i>Acmella ciliata</i></p>	<p>Asteraceae B. W. Nelson 781</p>
<p><i>Jacarandá</i> <i>Ziziphus cinnamomum</i></p>	<p>Rhamnaceae D. C. Daly 7333</p>	<p><i>Acmella oleracea</i></p>	<p>Asteraceae L. Chau Ming 371</p>
<p><i>Jacaratiá</i> (= <i>Jaracatiá</i>) □ <i>Jacaratia digitata</i></p>	<p>Caricaceae C. Figueiredo 562</p>	<p><i>Jambú</i> □ <i>Acmella brachyglossa</i></p>	<p>Asteraceae M. Urquia 90</p>
<p><i>Jacareúba</i> <i>Calophyllum brasiliense</i></p>	<p>Clusiaceae D. G. Campbell 6886</p>	<p><i>Jambú-açu</i> <i>Pilocarpus peruvianus</i></p>	<p>Rutaceae L. de Lima 597</p>
<p><i>Jací</i> ■ <i>Attalea butyracea</i></p>	<p>Arecaceae E. Ferreira 440</p>	<p><i>Jamburandi</i> (= <i>João brandim</i>)</p>	

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Janacuba, Janaguba</i>		<i>Guarea macrophylla</i>	Meliaceae
<i>Sapium glandulosum</i>	Euphorbiaceae		M. Silveira 1637
	D. C. Daly 8744	<i>Guarea macrophylla</i>	
<i>Himatantbus sucubus</i>	Apocynaceae	subsp. <i>tuberculata</i>	Meliaceae
	L. Chau Ming 327		M. Silveira 460
<i>Tabernaemontana linkii</i>	Apocynaceae	<i>Guarea macrophylla</i>	
	B. W. P. Albuquerque 1263	subsp. <i>pendulispica</i>	Meliaceae
			D. C. Daly 9824
<i>Jangada</i>		<i>Guarea silvatica</i>	Meliaceae
<i>Apeiba tibourbou</i>	Malvaceae		D. C. Daly 10973
	K. Kainer 36	<i>Trichilia</i>	Meliaceae
<i>Japecanga</i>			D. C. Daly 7079
<i>Smilax</i>	Smilacaceae	<i>Jitó (Gitó) branco</i> □&	
	M. Silveira 1328	<i>Trichilia elegans</i>	Meliaceae
<i>Japecanga miúda</i>			D. C. Daly 9827
<i>Smilax</i>	Smilacaceae	<i>Trichilia micrantha</i>	Meliaceae
	M. Silveira 777		M. de Pardo 42
<i>Jaracatiá</i>		<i>Averrhoidium dalyi</i>	Sapindaceae
<i>Jacaratia digitata</i>	Caricaceae		D. C. Daly 9812
	D. C. Daly 10030	<i>Guarea kunthiana</i>	Meliaceae
<i>Jaracatiá</i> (= <i>Jacaratiá</i>) □			L. de Lima 266
<i>Jacaratia spinosa</i>	Caricaceae	<i>Jitó (Gitó) da folha grande</i>	
	M. Silveira 820	<i>Trichilia</i>	Meliaceae
<i>Jaracatiara</i>			D. P. Gomes da Silva 58
<i>Jacaratia digitata</i>	Caricaceae	<i>Jitó (Gitó) da terra firme</i> □&	
	C. A. Cid Ferreira 10455	<i>Guarea macrophylla</i>	
<i>Jarina</i> ■		subsp. <i>pendulispica</i>	Meliaceae
<i>Phytelephas macrocarpa</i>	Arecaceae		D. C. Daly 7527
	J. R. Bandeira 54	<i>Guarea gomma</i>	Meliaceae
<i>Jataí</i>			D. C. Daly 6921
<i>Pleuranthodendron lindenii</i>	Salicaceae	<i>Guarea kunthiana</i>	Meliaceae
	M. Silveira 1110		M. Silveira 1140
<i>Jatobá</i> ■		<i>Guarea macrophylla</i>	Meliaceae
<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae		M. Silveira 418
	L. Chau Ming 400	<i>Guarea pterorbachis</i>	Meliaceae
<i>Jitó [etc.]</i> (= <i>Gitó</i>) □&			D. C. Daly 7530
<i>Guarea kunthiana</i>	Meliaceae	<i>Trichilia</i>	Meliaceae
	D. C. Daly 11108		D. C. Daly 11742

Código

Padrão

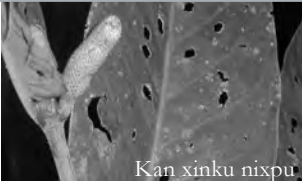
■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Jitó (Gitó) da várzea</i> ■		<i>Piper ottonoides</i>	Piperaceae
<i>Guarea guidonia</i>	Meliaceae		L. Chau Ming 385
	D. C. Daly 9720	<i>Piper piscatorum</i>	Piperaceae
<i>Jitó mirim</i> □			D. C. Daly 9465
<i>Trichilia fasciculata</i>	Meliaceae	<i>João gomes (cf. Major gomes)</i>	
	D. C. Daly 9459	<i>Talinum paniculatum</i>	Portulacaceae
<i>Trichilia</i>	Meliaceae		B. W. P. d. Albuquerque 1367
	D. C. Daly 9084	<i>João mole</i> □&	
<i>Jitó mole</i>		<i>Neea cauliflora</i>	Nyctaginaceae
<i>Trichilia</i>	Meliaceae		D. C. Daly 7837
	D. C. Daly 8985	<i>Neea parviflora</i>	Nyctaginaceae
			D. G. Campbell 9378
<i>Jitó preto</i> ■		<i>Neea verticillata</i>	Nyctaginaceae
<i>Guarea kunthiana</i>	Meliaceae		D. G. Campbell 9388
	A. R. S. de Oliveira 665	<i>Coussarea brevicaulis</i>	Rubiaceae
<i>Jitó vermelho</i>			C. Ebringhaus 353
<i>Guarea macrophylla</i>	Meliaceae	<i>Guapira</i>	Nyctaginaceae
subsp. <i>pendulispica</i>	D. C. Daly 11124		D. C. Daly 7045
<i>Jitó vermelho</i> □		<i>Picramnia sellowii</i>	
<i>Guarea</i>	Meliaceae	subsp. <i>spruceana</i>	Picramniaceae
	D. C. Daly 11943		C. Figueiredo 1125
<i>Jitó</i> □&		<i>Joari</i> ■	
<i>Trichilia septentrionalis</i>	Meliaceae	<i>Astrocaryum jauari</i>	Arecaceae
	D. C. Daly 10968		E. Ferreira 441
<i>Jitoarana</i>		<i>Juaçu</i>	
<i>Averrhoidium dalyi</i>	Sapindaceae	<i>Pleuranthodendron lindenii</i>	Salicaceae
	D. C. Daly 10037		M. Silveira 1155
<i>Trichilia elsae</i>	Meliaceae	<i>Jucá</i>	
	C. Figueiredo 463	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae
<i>Jitózinho</i>			L. Chau Ming 376
<i>Allophylus</i>	Sapindaceae	<i>Judeu branco</i>	
	M. Silveira 689	<i>Chomelia paniculata</i>	Rubiaceae
<i>Hasseltia floribunda</i>	Salicaceae		M. Silveira 1591
	L. de Lima 622	<i>Jugubo</i>	
<i>João brandim (= Jamburandi)</i> □		<i>Mascagnia macrodisca</i>	Malpighiaceae
<i>Piper</i>	Piperaceae		S. R. Lonrie 651
	L. Chau Ming 397		

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Jurema</i>		<i>Jutai</i> □&	
<i>Chloroleucon mangense</i>		<i>Hymenaea parvifolia</i>	
var. <i>mathewsii</i>	Fabaceae - Mimosoideae		Fabaceae - Caesalpinioideae
	<i>C. Figueiredo 401</i>		<i>D. C. Daly 6994</i>
<i>Jurubeba</i>		<i>Hymenaea oblongifolia</i>	
<i>Solanum quaesitum</i>	Solanaceae	var. <i>oblongifolia</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae
	<i>L. Chau Ming 338</i>		<i>D. C. Daly 9601</i>
<i>Jurubeba copinbo peludo</i>		<i>Hymenaea</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae
<i>Solanum haematocladum</i>	Solanaceae		<i>C. Figueiredo 786</i>
	<i>M. Silveira 1500</i>		
<i>Jurubeba roxa</i>		<i>Dialium guianense</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae
<i>Solanum caricaefolium</i>	Solanaceae		<i>C. A. Cid Ferreira 10164A</i>
	<i>D. C. Daly 9977</i>		
<i>Jurubeba-brava</i>		<i>Jutai pororoca</i> (= <i>Pororoca</i>) ■◀	
<i>Solanum quaesitum</i>	Solanaceae	<i>Dialium guianense</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae
	<i>J. Bosco 118</i>		<i>C. A. Cid Ferreira 10153a</i>

K



Kan xinku nixpu

✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.

✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.

<i>Kaian txan kex nixpu</i> (Kaxinawá)			<i>C. Ebringhaus 234</i>
<i>Piper dichotomum</i>	Piperaceae	<i>Kava kabia</i> (Kaxinawá)	
	<i>C. Ebringhaus 320</i>	<i>Rudgea</i>	Rubiaceae
<i>Kaian txan pixi nixpu</i> (Kaxinawá)			<i>C. Ebringhaus 309</i>
<i>Piper hostmannianum</i>	Piperaceae	<i>Kunixau nixpu</i> (Kaxinawá)	
	<i>C. Ebringhaus 293</i>	<i>Piper glabratum</i>	Piperaceae
<i>Kan xinku nixpu</i> (Kaxinawá)			<i>C. Ebringhaus 392</i>
(= <i>Kana xinku nixpu</i>)		<i>Kutarau</i> (Kaxinawá)	
<i>Piper chumboense</i>	Piperaceae	<i>Astronium</i>	Anacardiaceae
	<i>C. Ebringhaus 388</i>		
<i>Piper</i>	Piperaceae		<i>C. Ebringhaus 367</i>

Código	Padrão
■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

L	Laranjinha	<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p> <p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>
---	------------	--

<i>Lã de aranha</i> <i>Aegiphila cuneata</i>	Verbenaceae <i>M. Silveira 1161</i>	<i>Laranjinha de veado</i> <i>Anomospermum grandifolium</i>	Menispermaceae <i>D. C. Daly 7316</i>
<i>Lacre □</i> <i>Vismia bemerguii</i>	Clusiaceae <i>D. C. Daly 9053</i>	<i>Limão bravo</i> <i>Xylosma</i>	Salicaceae <i>D. C. Daly 9359</i>
<i>Vismia floribunda</i>	Clusiaceae <i>D. C. Daly 9429</i>	<i>Limãozinho □&</i> <i>Zanthoxylum pentandrum</i>	Rutaceae <i>L. de Lima 581</i>
<i>Vismia macrophylla</i>	Clusiaceae <i>M. Silveira 436</i>	<i>Zanthoxylum amapaense</i>	Rutaceae <i>D. C. Daly 11094</i>
<i>Vismia pozuzoensis</i>	Clusiaceae <i>M. Silveira 1640</i>	<i>Zanthoxylum compactum</i>	Rutaceae <i>D. C. Daly 7776</i>
<i>Lacre preto</i> <i>Marila</i>	Clusiaceae <i>D. C. Daly 8874</i>	<i>Zanthoxylum ekmanii</i>	Rutaceae <i>D. C. Daly 8142</i>
<i>Vismia</i>	Clusiaceae <i>I. F. Rego 736</i>	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Rutaceae <i>I. F. Rego 907</i>
<i>Lacrezinho</i> <i>Vismia minutiflora</i>	Clusiaceae <i>B. W. P. d. Albuquerque 1324</i>	<i>Zanthoxylum sprucei</i>	Rutaceae <i>D. C. Daly 11407</i>
<i>Laranja fedorenta</i> <i>Casearia singularis</i>	Samydaceae <i>D. C. Daly 8855</i>	<i>Solanum pedemontanum</i>	Solanaceae <i>M. Silveira 1130</i>
<i>Laranjinha ■&</i> <i>Cassipourea peruviana</i>	Rhizophoraceae <i>D. C. Daly 6962</i>	<i>Strychnos</i>	Loganiaceae <i>D. C. Daly 10765</i>
<i>Casearia gossypiosperma</i>	Samydaceae <i>C. A. Sothers 28</i>	<i>Limãozinho amarelo</i> <i>Zanthoxylum amapaense</i>	Rutaceae <i>D. C. Daly 9581</i>
<i>Matisia lasiocalyx</i>	Malvaceae <i>M. Silveira 1613</i>	<i>Limãozinho branco</i> <i>Zanthoxylum riedelianum</i>	Rutaceae <i>R. Saraina 1320</i>
<i>Mayna odorata</i>	Achariaceae <i>M. Silveira 1417</i>	<i>Limãozinho preto ■</i> <i>Zanthoxylum sprucei</i>	Rutaceae <i>C. Figueiredo 190</i>

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus



<i>Língua de vaca</i>		<i>Louro amarelo</i>	
<i>Pseudelephantopus spiralis</i>	Asteraceae D. C. Daly 11354	<i>Aniba</i>	Lauraceae A. R. S. de Oliveira 710
<i>Lixa do mato</i>		<i>Louro branco</i>	
<i>Pourouma guianensis</i> subsp. <i>guianensis</i>	Urticaceae M. Silveira 1180	<i>Endlicheria ruforamula</i>	Lauraceae D. C. Daly 8104
<i>Louro</i>		<i>Pleurothyrium cuneifolium</i>	Lauraceae D. C. Daly 9535
<i>Aniba</i>	Lauraceae M. Silveira 1223	<i>Louro caroba</i>	
<i>Diospyros</i>	Ebenaceae D. C. Daly 6709	<i>Vochysia</i>	Vochysiaceae D. C. Daly 10755
<i>Endlicheria</i>	Lauraceae C. Figueiredo 553	<i>Louro chumbo</i>	
<i>Nectandra longifolia</i>	Lauraceae M. Silveira 746	<i>Aiouea</i>	Lauraceae D. C. Daly 10182
<i>Nectandra purpurea</i>	Lauraceae D. C. Daly 8174	<i>Nectandra maynensis</i>	Lauraceae C. Figueiredo 832
<i>Nectandra</i>	Lauraceae A. R. S. de Oliveira 734	<i>Louro da várzea</i>	
<i>Ocotea gracilis</i>	Lauraceae M. Silveira 793	<i>Salix humboldtiana</i>	Salicaceae D. C. Daly 10264
<i>Ocotea puberula</i>	Lauraceae M. Silveira 671	<i>Louro de touceira</i>	
<i>Pleurothyrium cuneifolium</i>	Lauraceae D. C. Daly 7627	<i>Nectandra pancinervia</i>	Lauraceae A. R. S. de Oliveira 461
<i>Rhodostemonodaphne kuntbiana</i>	Lauraceae M. Silveira 1297	<i>Louro do igapó</i>	
<i>Louro abacate</i>		<i>Endlicheria acuminata</i>	Lauraceae C. Figueiredo 908
<i>Aniba williamsii</i>	Lauraceae M. Silveira 1650	<i>Louro fofo</i>	
<i>Endlicheria verticillata</i>	Lauraceae M. Silveira 468	<i>Rhodostemonodaphne kuntbiana</i>	Lauraceae R. Saraiva 1321
<i>Licaria</i>	Lauraceae D. C. Daly 11067	<i>Louro inamuí</i>	
<i>Ocotea</i>	Lauraceae M. Silveira 568	<i>Aniba guianensis</i>	Lauraceae M. Silveira 697
		<i>Louro itaúba</i>	
		<i>Pleurothyrium cuneifolium</i>	Lauraceae D. C. Daly 10099
		<i>Louro peludo</i>	
		<i>Endlicheria bracteata</i>	Lauraceae D. C. Daly 10490

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Louro pimenta</i>		<i>Louro preto do igapó</i>	
<i>Siparuna</i>	Monimiaceae J. Jangoux 8565	<i>Endlicheria krukovii</i>	Lauraceae D. C. Daly 9293
<i>Louro preto</i> □		<i>Louro rosa</i>	
<i>Nectandra cuspidata</i>	Lauraceae D. C. Daly 9863	<i>Aiouea benthamiana</i>	Lauraceae R. Saraiva 1315
<i>Nectandra</i> aff. <i>grisea</i>	Lauraceae D. C. Daly 9711	<i>Louro seda</i>	
<i>Nectandra longifolia</i>	Lauraceae C. A. Sothers 31	<i>Endlicheria ruforamula</i>	Lauraceae D. C. Daly 9025
<i>Ocotea</i>	Lauraceae D. C. Daly 9675	<i>Ocotea guianensis</i>	Lauraceae I. F. Rego 947

		✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.
		✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.

<i>Macacarecua</i>		<i>Macaxeira de vado</i>	
<i>Couroupita</i>	Lecythidaceae C. A. Cid Ferreira 10818	<i>Manibot</i>	Euphorbiaceae D. C. Daly 9776
<i>Macacaúba</i>		<i>Macela</i>	
<i>Machaerium</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 7248	<i>Pluchea sagittalis</i>	Asteraceae D. C. Daly 11181
<i>Macambira</i>		<i>Macelão</i>	
<i>Desmoncus mitis</i>	Arecaceae E. Ferreira 410	<i>Epaltes brasiliensis</i>	Asteraceae L. Chau Ming 318
<i>Maçaranduba</i> (= <i>Massaranbuda</i>) □&		<i>Macucú</i> □&	
<i>Manilkara inundata</i>	Sapotaceae K. Kainer 50	<i>Hirtella</i>	Chrysobalanaceae D. C. Daly 12099
<i>Maçarandubinha</i>		<i>Hirtella racemosa</i> var. <i>bexandra</i>	Chrysobalanaceae A. R. S. de Oliveira 301
<i>Miconia ruficalyx</i>	Melastomataceae D. C. Daly 6742	<i>Talisia retusa</i>	Sapindaceae M. Silveira 876
<i>Macaxeira brava</i>		<i>Macucu aguano</i>	
<i>Manibot</i>	Euphorbiaceae L. de Lima 549	<i>Trichilia pleeana</i>	Meliaceae D. C. Daly 8775

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Macucu branco</i>		<i>Major gomes</i> □ (cf. <i>João gomes</i>)	
<i>Conepia</i>	Chrysobalanaceae	<i>Talinum paniculatum</i>	Portulacaceae
	<i>D. C. Daly 10063</i>		<i>D. C. Daly 9677</i>
<i>Macucu chiador</i> (= <i>Macucu xiador</i>) □		<i>Talinum fruticosum</i>	Portulacaceae
<i>Licania apetalata</i>			<i>L. Ferreira 120</i>
var. <i>apetalata</i>	Chrysobalanaceae	<i>Malícia</i>	
	<i>C. A. Sothers 45</i>	<i>Mimosa camporum</i>	Fabaceae - Mimosoideae
<i>Licania britteniana</i>	Chrysobalanaceae		<i>L. Ferreira 51</i>
	<i>A. R. S. de Oliveira 618</i>	<i>Malva branca</i> ■	
<i>Licania canescens</i>	Chrysobalanaceae	<i>Heliocharpus americanus</i>	Malvaceae
	<i>M. Silveira 1522</i>		<i>R. Saraiva 1007</i>
<i>Licania heteromorpha</i>		<i>Malva pente de macaco</i> ■ ◀	
var. <i>heteromorpha</i>	Chrysobalanaceae	<i>Apeiba tibourbou</i>	Malvaceae
	<i>D. C. Daly 7262</i>		<i>I. da S. Rívero 311</i>
<i>Macucu peludo</i> □		<i>Malvarisco</i>	
<i>Hirtella racemosa</i>	Chrysobalanaceae	<i>Plectranthusamboinicus</i>	Lamiaceae
var. <i>hexandra</i>	<i>D. C. Daly 8871</i>		<i>L. Ferreira 126</i>
<i>Hirtella burbellii</i>	Chrysobalanaceae	<i>Mamalu</i> (cf. <i>mamaluco</i>)	
	<i>M. Silveira 910</i>	<i>Capirona decorticans</i>	Rubiaceae
<i>Macucu roxo</i>			<i>M. Silveira 447</i>
<i>Ouratea</i>	Ochnaceae	<i>Calycophyllum acreanum</i>	Rubiaceae
	<i>D. C. Daly 9390</i>		<i>C. A. Cid Ferreira 10257</i>
<i>Macucu sangue</i>		<i>Calycophyllum megistocaulum</i>	Rubiaceae
<i>Conepia macrophylla</i>	Chrysobalanaceae		<i>D. C. Daly 8411</i>
	<i>M. Silveira 1531</i>	<i>Mamaluco escorrega macaco</i>	
<i>Licania britteniana</i>	Chrysobalanaceae	(= <i>Escorrega macaco</i>)	
	<i>D. C. Daly 8560</i>	<i>Capirona decorticans</i>	Rubiaceae
<i>Licania laevigata</i>	Chrysobalanaceae		<i>D. C. Daly 8434</i>
	<i>D. C. Daly 9214</i>	<i>Mamão</i>	
<i>Vismia</i>	Clusiaceae	<i>Carica papaya</i>	Caricaceae
	<i>D. C. Daly 8653</i>		<i>L. Ferreira 63</i>
<i>Macucu vermelho</i>		<i>Mamão bravo</i>	
<i>Hirtella</i>	Chrysobalanaceae	<i>Jacaratia</i>	Caricaceae
	<i>D. C. Daly 6913</i>		<i>B. W. P. d. Albuquerque 1370</i>
<i>Macucu xiador</i> (= <i>Macucu chiador</i>)		<i>Mamão do mato</i>	
<i>Mai matsi</i> (Kulina)		<i>Carica microcarpa</i>	Caricaceae
<i>Cardiospermum halicacabum</i>	Sapindaceae		<i>C. Figueiredo 251</i>
	<i>M. Urquia 95</i>		

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Mamão-í</i> (= <i>Mamuí</i>) □		<i>Manash</i> (Kaxinawá)	
		<i>Alchornea schomburgkii</i>	Euphorbiaceae
			<i>D. C. Daly</i> 8750
<i>Mamãozinho</i> □		<i>Mandioca</i>	
<i>Carica microcarpa</i>	Caricaceae	<i>Manibot</i>	Euphorbiaceae
subsp. <i>microcarpa</i>	<i>D. C. Daly</i> 9801		<i>A. R. S. de Oliveira</i> 845
<i>Carica</i>	Caricaceae	<i>Mandioca brava</i>	
	<i>D. C. Daly</i> 10124	<i>Manibot</i>	Euphorbiaceae
<i>Mamãozinho da mata</i>			<i>D. C. Daly</i> 10027
<i>Carica microcarpa</i>	Caricaceae	<i>Mandioqueira</i>	
subsp. <i>heterophylla</i>	<i>M. Silveira</i> 1131	<i>Vochysia ferruginea</i>	Vochysiaceae
<i>Mameleiro da mata</i>			<i>C. A. Cid Ferreira</i> 5320
<i>Conceveiba guianensis</i>	Euphorbiaceae	<i>Mane kabia bata</i> (Kaxinawá)	
	<i>M. Silveira</i> 567	<i>Lycianthes coffeifolia</i>	Solanaceae
<i>Mameleiro peludo</i>			<i>C. Ebringhaus</i> 401
<i>Croton</i>	Euphorbiaceae	<i>Manga brava</i>	
	<i>D. C. Daly</i> 9113	<i>Casimirella ampla</i>	Icacinaceae
<i>Mamona</i> ■			<i>M. Silveira</i> 446
<i>Ricinus communis</i>	Euphorbiaceae	<i>Siparuna thecaphora</i>	Monimiaceae
	<i>D. C. Daly</i> 8203		<i>D. C. Daly</i> 8815
<i>Mamuí</i> (= <i>Mamão-í</i>)		<i>Manga de anta</i>	
<i>Carica</i>	Caricaceae	<i>Porcelia ponderosa</i>	Annonaceae
	<i>D. C. Daly</i> 11157		<i>D. C. Daly</i> 8295
<i>Carica microcarpa</i>	Caricaceae	<i>Simaba cedron</i>	Simaroubaceae
subsp. <i>microcarpa</i>	<i>D. C. Daly</i> 7560		<i>D. C. Daly</i> 7628
<i>Jacaratia digitata</i>	Caricaceae	<i>Mangirioba</i> (= <i>Manjirioba</i>)	
	<i>G. T. Prance</i> 12217		
<i>Jacaratia</i>	Caricaceae	<i>Manité</i>	
	<i>L. Chau Ming</i> 392	<i>Brosimum alicastrum</i>	
		subsp. <i>bolivarense</i>	Moraceae
<i>Manacá</i> □			<i>M. Silveira</i> 860
<i>Brunfelsia mire</i>	Solanaceae	<i>Brosimum lactescens</i>	Moraceae
	<i>D. C. Daly</i> 8821		<i>M. Silveira</i> 1157
<i>Brunfelsia grandiflora</i>	Solanaceae	<i>Maniva de vado</i> □&	
	<i>D. C. Daly</i> 7094	<i>Manibot brachyloba</i>	Euphorbiaceae
<i>Manaçu pabinkí</i> (Kulina)			<i>M. Silveira</i> 443
<i>Justicia lineolata</i>	Acanthaceae	<i>Manibot</i>	Euphorbiaceae
	<i>M. Urquia</i> 112		<i>L. de Lima</i> 549

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Bauhinia longicuspis</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae G. T. Prance 12579	<i>Maracujá brava</i> <i>Passiflora vespertilio</i>	Passifloraceae D. C. Daly 8828
<i>Manixí</i> □			
<i>Brosimum lactescens</i>	Moraceae C. A. Cid Ferreira 10522	<i>Maracujá sospiro</i> <i>Passiflora</i>	Passifloraceae D. C. Daly 9036
<i>Brosimum</i>	Moraceae D. C. Daly 11201	<i>Maracujazinho</i> <i>Passiflora misera</i>	Passifloraceae M. Silveira 1185
<i>Manjiríoba</i> (= <i>Mangiríoba</i>) ■			
<i>Senna occidentalis</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae L. Chau Ming 335	<i>Marajá</i> □ <i>Bactris acanthocarpa</i>	
<i>Maparajuba</i> □&			
<i>Pouteria coriacea</i>	Sapotaceae M. Silveira 685	var. <i>excava</i>	Arecaceae D. C. Daly 12023
<i>Pouteria cuspidata</i> subsp. <i>robusta</i>	Sapotaceae I. da S. Rivero 416	<i>Bactris bifida</i>	Arecaceae E. Ferreira 240
<i>Pouteria krukovii</i>	Sapotaceae D. C. Daly 9200	<i>Bactris brongniartii</i>	Arecaceae A. J. Henderson 1671
<i>Pouteria procera</i>	Sapotaceae M. Silveira 507	<i>Bactris concinna</i>	Arecaceae E. Ferreira 401
<i>Manilkara inundata</i>	Sapotaceae M. Silveira 1053	<i>Bactris corossila</i>	Arecaceae E. Ferreira 157
<i>Maparajuba branca</i>		<i>Bactris halmoorei</i>	Arecaceae A. J. Henderson 1686
<i>Pouteria bangii</i>	Sapotaceae D. C. Daly 9305	<i>Bactris macroacantha</i>	Arecaceae J. R. Bandeira 43
<i>Maparajuba vermelha</i>		<i>Bactris major</i>	
<i>Pouteria procera</i>	Sapotaceae A. R. S. de Oliveira 494	var. <i>infesta</i>	Arecaceae D. C. Daly 10722
<i>Mapatí</i> ■		<i>Bactris maraja</i>	
<i>Pourouma cecropiifolia</i>	Urticaceae M. Silveira 867	var. <i>maraja</i>	Arecaceae E. Ferreira 424
<i>Mapatí da mata</i>		<i>Bactris simplicifrons</i>	Arecaceae D. C. Daly 11618
<i>Pourouma</i>	Urticaceae M. Silveira 569	<i>Bactris tomentosa</i>	
<i>Maracujá</i>		var. <i>spbaerocarpa</i>	Arecaceae E. Ferreira 371
<i>Gurania eriantha</i>	Cucurbitaceae M. Silveira 441		

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Marajá peludo</i> □			<i>I. da S. Rívero</i> 253
<i>Bactris piranga</i>	Arecaceae	<i>Trichilia pleeana</i>	Meliaceae
	<i>E. Ferreira</i> 128		<i>M. Silveira</i> 858
<i>Bactris</i>	Arecaceae	<i>Marfim</i>	
	<i>E. Ferreira</i> 171	<i>Agonandra silvatica</i>	Opiliaceae
<i>Marajá preto</i>			<i>M. Silveira</i> 1450
<i>Bactris</i>	Arecaceae	<i>Marfim amarelo</i>	
	<i>D. C. Daly</i> 10598	<i>Dulacia</i>	Olacaceae
<i>Marajazinho</i> □			<i>D. C. Daly</i> 11046
<i>Bactris tomentosa</i>		<i>Marfim branco</i>	
var. <i>sphaerocarpa</i>	Arecaceae	<i>Agonandra peruviana</i>	Opiliaceae
	<i>E. Ferreira</i> 322		<i>C. A. Sothers</i> 13
<i>Bactris</i>	Arecaceae	<i>Marfim de veado</i>	
	<i>E. Ferreira</i> 383	<i>Agonandra brasiliensis</i>	
<i>Bactris simplicifrons</i>	Arecaceae	subsp. <i>brasiliensis</i>	Opiliaceae
	<i>E. Ferreira</i> 177		<i>D. C. Daly</i> 7168
<i>Maraximbé</i>		<i>Marfim do campo</i>	
<i>Trichilia pleeana</i>	Meliaceae	<i>Bredemeyera floribunda</i>	Polygalaceae
	<i>D. C. Daly</i> 11228		<i>A. R. S. de Oliveira</i> 626
<i>Vouarana guianensis</i>	Sapindaceae	<i>Marfim fedorento</i>	
	<i>D. C. Daly</i> 8454	<i>Gustavia</i>	Lecythidaceae
<i>Maraximbé branco</i> □			<i>D. C. Daly</i> 12125
(= <i>Muiraximbé branco</i>)		<i>Rauwolfia andina</i>	Apocynaceae
<i>Trichilia mazanensis</i>	Meliaceae		<i>M. Silveira</i> 1119
	<i>I. da S. Rívero</i> 333	<i>Rauwolfia praecox</i>	Apocynaceae
<i>Trichilia pleeana</i>	Meliaceae		<i>D. C. Daly</i> 7958
	<i>I. F. Rego</i> 727	<i>Margarida</i>	
<i>Trichilia quadrijuga</i>	Meliaceae	<i>Asclepias curassavica</i>	Asclepiadaceae
	<i>C. Figueiredo</i> 464		<i>D. C. Daly</i> 7437
<i>Maraximbé de leite</i>		<i>Maria dormideira</i>	
<i>Trichilia</i>	Meliaceae	<i>Mimosa camporum</i>	Fabaceae - Mimosoideae
	<i>D. C. Daly</i> 10320		<i>L. Ferreira</i> 51
<i>Maraximbé vermelho</i> □		<i>Maria preta</i>	
<i>Trichilia areolata</i>	Meliaceae	<i>Acalypha diversifolia</i>	Euphorbiaceae
	<i>D. C. Daly</i> 7887		<i>I. F. Rego</i> 402
<i>Trichilia inaequilatera</i>	Meliaceae	<i>Acalypha stenoloba</i>	Euphorbiaceae
	<i>D. C. Daly</i> 9325		<i>M. Silveira</i> 1116
<i>Trichilia maynasiana</i>	Meliaceae		

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Casearia</i>	Samydaceae	<i>Mastruz</i> ■	
	D. C. Daly 8447	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Chenopodiaceae
<i>Ziziphus cinnamomum</i>	Rhamnaceae		L. Chau Ming 332
	D. C. Daly 7333	<i>Mata calado</i>	
<i>Marmeleiro</i>		<i>Casearia javitensis</i>	Samydaceae
<i>Croton</i>	Euphorbiaceae		D. C. Daly 6705
	M. Silveira 889	<i>Mayna odorata</i>	Achariaceae
<i>Marmeleiro da mata</i>			L. de Lima 199
<i>Conceveiba guianensis</i>	Euphorbiaceae	<i>Ryania speciosa</i>	Samydaceae
	F. C. S. Walthier 53	var. <i>tomentosa</i>	D. C. Daly 10852
<i>Marmelo</i>		<i>Mata de atalbar sangue</i>	
<i>Aparisthium cordatum</i>	Euphorbiaceae	<i>Machaerium</i>	Fabaceae - Papilionoideae
	D. C. Daly 7099		D. C. Daly 10860
<i>Bunchosia</i>	Malpighiaceae	<i>Mata fome</i>	
	D. C. Daly 10283	<i>Gustavia hexapetala</i>	Lecythidaceae
<i>Marupá</i> (= <i>Murupá</i>) □&			C. Figueiredo 1116
<i>Jacaranda copaia</i>	Bignoniaceae	<i>Paullinia alata</i>	Sapindaceae
	D. C. Daly 7096		M. Silveira 420
<i>Simaba orinocensis</i>	Simaroubaceae	<i>Tetragastris altissima</i>	Bursaceae
	D. P. Gomes da Silva 82		D. C. Daly 11612
<i>Marupá do campo</i>		<i>Mata pau</i>	
<i>Jacaranda</i>	Bignoniaceae	<i>Conssapoa villosa</i>	Urticaceae
	C. Figueiredo 467		M. Silveira 964
<i>Marupá preto</i>		<i>Mata rabujo</i>	
<i>Simarouba amara</i>	Simaroubaceae	<i>Allophylus divaricatus</i>	Sapindaceae
	M. Silveira 834		I. F. Rego 732
<i>Maspã</i> □ (Kaxinawá)		<i>Allophylus pilosus</i>	Sapindaceae
<i>Clavija tarapotana</i>	Theophrastaceae		D. C. Daly 9550
	D. C. Daly 8747	<i>Allophylus scrobiculatus</i>	Sapindaceae
<i>Clavija weberbaueri</i>	Theophrastaceae		I. F. Rego 927
	C. Ehbringhaus 404	<i>Angostura longiflora</i>	Rutaceae
			R. Saraiva 1310
<i>Massaranduba</i> (= <i>Maçaranduba</i>) □&		<i>Mata-matá</i> □&	
<i>Manilkara bidentata</i>	Sapotaceae	<i>Eschweilera juruensis</i>	Lecythidaceae
subsp. <i>surinamensis</i>	D. C. Daly 8252		C. Figueiredo 1127
<i>Manilkara inundata</i>	Sapotaceae	<i>Eschweilera andina</i>	Lecythidaceae
	C. A. Sothers 22		D. C. Daly 8613

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Eschweilera coriacea</i>	Lecythidaceae	<i>Mata-pasto</i>	
	D. C. Daly 6748	<i>Senna reticulata</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae
<i>Eschweilera juruensis</i>	Lecythidaceae		L. Chau Ming 306
	M. Silveira 1028	<i>Matapira</i>	
<i>Eschweilera ovalifolia</i>	Lecythidaceae	<i>Angostura longiflora</i>	Rutaceae
	D. P. Gomes da Silva 67		L. Chau Ming 393
<i>Eschweilera parvifolia</i>	Lecythidaceae	<i>Mate</i>	
	D. C. Daly 12168	<i>Capraria biflora</i>	Scrophulariaceae
<i>Eschweilera pedicellata</i>	Lecythidaceae		L. Chau Ming 342
	C. A. Cid Ferreira 10492	<i>Mato de aracú</i>	
<i>Gustavia hexapetala</i>	Lecythidaceae	<i>Stylogyne longifolia</i>	Myrsinaceae
	C. Figueiredo 1119		M. Silveira 438
<i>Mata-matá amarelo</i>		<i>Mato de oreção</i>	
<i>Eschweilera</i>	Lecythidaceae	<i>Hamelia patens</i>	Rubiaceae
	M. Silveira 882		C. Figueiredo 1100
<i>Mata-matá branco</i>		<i>Matricá</i> ■	
<i>Eschweilera coriacea</i>	Lecythidaceae	<i>Piper callosum</i>	Piperaceae
	D. C. Daly 9683		M. Silveira 419
<i>Gustavia augusta</i>	Lecythidaceae	<i>Matsi</i> (Kulina)	
	M. Silveira 508	<i>Dicliptera</i>	Acanthaceae
<i>Mata-matá mole</i>			M. Urquia 84
<i>Eschweilera ovalifolia</i>	Lecythidaceae	<i>Matsi pei ewapa</i> (Kaxinawá)	
	M. Silveira 537	<i>Piper heterophyllum</i>	Piperaceae
<i>Gustavia</i>	Lecythidaceae		C. Ebringhaus 317
	M. Silveira 426	<i>Matsi pei kabia</i> (Kaxinawá)	
<i>Mata-matá rôxo</i>		<i>Piper dichotomum</i>	Piperaceae
<i>Eschweilera coriacea</i>	Lecythidaceae		C. Ebringhaus 320
	C. A. Cid Ferreira 10422	<i>Matsi pei peipuxupa</i> (Kaxinawá)	
<i>Eschweilera ovalifolia</i>	Lecythidaceae	<i>Piper dumosum</i>	Piperaceae
	M. Silveira 1104		C. Ebringhaus 355
<i>Mata-matá roxo</i> □		<i>Matsi pei taruna xanku</i> (Kaxinawá)	
<i>Eschweilera juruensis</i>	Lecythidaceae	<i>Piper tortivenulosum</i>	Piperaceae
	D. C. Daly 10998		C. Ebringhaus 390
<i>Mata-matazinbo</i>		<i>Matsi pei tarunua ewapa</i> (Kaxinawá)	
<i>Eschweilera</i>	Lecythidaceae	<i>Piper</i>	Piperaceae
	M. Silveira 750		C. Ebringhaus 290

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Matsi pei tarunuan</i> (Kaxinawá)		<i>Məṭə-tchí</i> (Kaxinawá)	
<i>Piper consanguineum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 322	<i>Ampelocera Ruizii</i>	Ulmaceae D. C. Daly 8808
<i>Matsi pei tarunuan pei muxupa</i> (Kaxinawá)		<i>Milho de cobra</i>	
<i>Piper macrotrichum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 283	<i>Dracontium</i>	Araceae D. C. Daly 8610
<i>Maúba</i>		<i>Dracontium lorentense</i>	Araceae M. T. V. do A. Campos 941
<i>Persea</i>	Lauraceae D. C. Daly 7782	<i>Xanthosoma belleborifolium</i>	Araceae C. A. Cid Ferreira 3022
<i>Maxixe</i>		<i>Milho de cobra</i> □	
<i>Trichilia rubra</i>	Meliaceae D. C. Daly 10468	<i>Dracontium ulei</i>	Araceae C. A. Cid Ferreira 2987
<i>Maxixeira</i>		<i>Mirindiba</i> (= <i>Imbiridiba</i> etc.)	
<i>Lonchocarpus</i>	Fabaceae - Papilionoideae M. Silveira 488	<i>Mitaroá</i>	
<i>Melancia da praia</i>		<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae M. Silveira 423
<i>Solanum barbeyanum</i>	Solanaceae M. Silveira 1002	<i>Moirá jibóia preta</i>	
<i>Melancia do mato</i>		<i>Swartzia arborescens</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 8886
<i>Melothria warmingii</i>	Cucurbitaceae B. W. P. d. Albuquerque 1368	<i>Mombaca</i> □	
<i>Melanciazinha</i>		<i>Bactris maraja</i> var. <i>maraja</i>	Arecaceae E. Ferreira 79
<i>Solanum nudum</i>	Solanaceae C. Figueiredo 947	<i>Mororó</i> □	
<i>Melancininha</i> ■		<i>Bauhinia glabra</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae S. R. Lowrie 653
<i>Solanum barbeyanum</i>	Solanaceae D. C. Daly 10828	<i>Bauhinia tarapotensis</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae M. Silveira 1287
<i>Melão São Caetano</i> ■		<i>Bauhinia uleana</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae M. Silveira 970
<i>Momordica charantia</i>	Cucurbitaceae B. W. P. d. Albuquerque 1363	<i>Mororó branco</i>	
<i>Melosa</i>		<i>Bauhinia acreana</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae I. F. Rego 928
<i>Mikania psilostachya</i>	Asteraceae M. Silveira 1669	<i>Mororó de espinho</i>	
<i>Mespe</i> (Kulina)		<i>Bauhinia acreana</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae D. C. Daly 9742
<i>Rhynchospora umbraticola</i>	Cyperaceae M. Urquia 157		

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Mororó vermelbo</i> □		<i>Calycophyllum spruceanum</i>	Rubiaceae
<i>Baubinia tarapotensis</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae		<i>D. C. Daly 10044</i>
	<i>D. C. Daly 8887</i>	<i>Mulateiro branco</i>	
<i>Baubinia ungulata</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae	<i>Macrocnemum roseum</i>	Rubiaceae
	<i>A. R. S. de Oliveira 564</i>		<i>M. T. V. do A. Campos 963</i>
<i>Morototó</i> (= <i>Torém morototó</i>) □		<i>Mulateiro escorrega-macaco</i> (= <i>Escorrega-macaco</i>)	
<i>Schefflera megacarpa</i>	Araliaceae	<i>Capirona decorticans</i>	Rubiaceae
	<i>G. T. Prance 3010</i>		<i>D. C. Daly 6902</i>
<i>Schefflera morototoni</i>	Araliaceae	<i>Mulungu</i>	
	<i>M. Silveira 582</i>	<i>Erythrina amazonica</i>	Fabaceae - Papilionoideae
			<i>D. C. Daly 8835</i>
<i>Mucunã</i> □		<i>Ormosia coccinea</i>	Fabaceae - Papilionoideae
<i>Mucuna</i>	Fabaceae - Papilionoideae		<i>D. C. Daly 8188</i>
	<i>D. C. Daly 10788</i>	<i>Munguba</i>	
<i>Mucuracá</i>		<i>Pseudobombax</i>	Malvaceae
<i>Petiveria alliacea</i>	Phytolaccaceae		<i>M. Silveira 789</i>
	<i>D. C. Daly 11396</i>	<i>Munguba da folha fina</i>	
<i>Muirapiranga</i>		<i>Himatanthus</i>	Apocynaceae
<i>Ormosia coccinea</i>	Fabaceae - Papilionoideae		<i>C. A. Cid Ferreira 10596</i>
	<i>D. C. Daly 8188</i>	<i>Munguba da mata</i> □	
<i>Muiratinga</i> □		<i>Huberodendron swietenoides</i>	Malvaceae
<i>Naucleopsis glabra</i>	Moraceae		<i>R. Saraiva 320</i>
	<i>M. Silveira 1564</i>	<i>Huberodendron</i> sp.	Malvaceae
<i>Naucleopsis inaequalis</i>	Moraceae		<i>D. C. Daly 9462</i>
	<i>D. C. Daly 9536</i>	<i>Muqueca de tucano</i>	
<i>Naucleopsis pseudonaga</i>	Moraceae	<i>Psychotria stenostachya</i>	Rubiaceae
	<i>D. C. Daly 8329</i>		<i>M. Silveira 1181</i>
<i>Naucleopsis ternstroemiiflora</i>	Moraceae	<i>Murici</i>	
	<i>D. C. Daly 9534</i>	<i>Byrsonima arthropoda</i>	Malpighiaceae
<i>Muiratinga da folha grande</i>			<i>M. Silveira 1632</i>
<i>Naucleopsis glabra</i>	Moraceae	<i>Byrsonima crispa</i>	Malpighiaceae
	<i>D. C. Daly 7312</i>		<i>M. Silveira 1649</i>
<i>Muiraximbé branco</i> (= <i>Maraximbé branco</i>)		<i>Diospyros</i>	Ebenaceae
			<i>M. de Pardo 152</i>
		<i>Quiina</i>	Quiinaceae
<i>Mulateiro</i> □			<i>D. C. Daly 12164</i>
<i>Calycophyllum megistocaulum</i>	Rubiaceae	<i>Quiina juruana</i>	Quiinaceae
	<i>D. C. Daly 6699</i>		<i>D. C. Daly 6696</i>

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Quiina paraensis</i>	Quiinaceae D. C. Daly 6137	<i>Astrocaryum ulei</i>	Arecaceae E. Ferreira 445
<i>Sloanea schomburgkii</i>	Elaeocarpaceae D. C. Daly 8334	<i>Astrocaryum ulei</i>	Arecaceae E. Ferreira 288
<i>Trichilia pallida</i>	Meliaceae M. Silveira 751	<i>Murupá</i> (= <i>Marupá</i>)	
<i>Murici amarelo</i>		<i>Mururé</i>	
<i>Paradrypetes subintegrifolia</i>	Euphorbiaceae C. A. Sothers 48	<i>Brosimum lactescens</i>	Moraceae C. A. Sothers 73
<i>Murici azedo</i>		<i>Cayaponia tubulosa</i>	Cucurbitaceae C. Figueiredo 564
<i>Alseis</i>	Rubiaceae D. C. Daly 12003	<i>Helicostylis</i>	Moraceae D. C. Daly 7173
<i>Quiina</i>	Quiinaceae M. Silveira 465	<i>Mussambu</i>	
<i>Murici branco</i>		<i>Cleome spinosa</i>	Capparaceae J. Bosco 34
<i>Trichilia adolfi</i>	Meliaceae M. Silveira 1171	<i>Mutamba</i>	
<i>Murici da mata</i>		<i>Colubrina glandulosa</i> var. <i>reitzii</i>	Rhamnaceae K. Kainer 116
<i>Byrsonima japurensis</i>	Malpighiaceae C. A. Cid Ferreira 10525	<i>Guazuma crinita</i>	Malvaceae D. C. Daly 9959
<i>Murici do igapó</i>		<i>Guazuma ulmifolia</i>	Malvaceae D. C. Daly 7681
<i>Byrsonima arthropoda</i>	Malpighiaceae D. C. Daly 8891	<i>Luehea cymulosa</i>	Malvaceae D. C. Daly 11827
<i>Murici peludo</i>		<i>Mutamba branca</i>	
<i>Byrsonima schunkei</i>	Malpighiaceae D. C. Daly 8893	<i>Mollia gracilis</i>	Malvaceae D. C. Daly 9452
<i>Murici preto</i>		<i>Mutamba brava</i>	
<i>Trichilia quadrijuva</i>	Meliaceae J. Bosco 127	<i>Casearia javitensis</i>	Samydaceae C. Figueiredo 196
<i>Murici verde</i>		<i>Mutamba da várzea</i> ■◀	
<i>Byrsonima</i>	Malpighiaceae D. C. Daly 11484	<i>Luehea cymulosa</i>	Malvaceae A. R. S. de Oliveira 522
<i>Murmuru</i> (= <i>Murumuru</i>) □		<i>Mutamba mansa</i>	
<i>Astrocaryum faranae</i>	Arecaceae E. Ferreira 167	<i>Luehea cymulosa</i>	Malvaceae M. Silveira 769
<i>Astrocaryum murumuru</i>	Arecaceae J. R. Bandeira 3		

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Mutamba preta</i>		<i>Mututi</i>	
<i>Luebea cymulosa</i>	Malvaceae	<i>Pterocarpus santalinoides</i>	Fabaceae - Papilionoideae
	<i>I. da S. Rívero 345</i>		<i>M. Silveira 787</i>
<i>Mollia gracilis</i>	Malvaceae		
	<i>I. da S. Rívero 275</i>		

N





✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.

✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.

<i>Naitaxa</i> (see <i>nei taitxa</i>) (Kaxinawá)		<i>Nívikĩ turukí</i> (Kaxinawá)	
<i>Kalanchoe</i>	Crassulaceae	<i>Banara guianensis</i>	Salicaceae
	<i>C. Ebringhaus 369</i>		<i>D. C. Daly 8753</i>
<i>Najá</i> (= <i>Inajá</i>)		<i>Nisan paubin</i> (= <i>Nəsã paubĩ</i>) (Kaxinawá)	
		<i>Herrania mariae</i>	Malvaceae
			<i>C. Ebringhaus 331</i>
<i>Nana maxkĩni</i> (Kaxinawá)		<i>Nixpu hima nuin</i> (Kaxinawá)	
<i>Piper coruscans</i>	Piperaceae	<i>Piper</i>	Piperaceae
	<i>C. Ebringhaus 333</i>		<i>C. Ebringhaus 290</i>
<i>Nei taitxa</i> (Kaxinawá)		<i>Nixpu kuin</i> (Kaxinawá)	
<i>Kalanchoe pinnata</i>	Crassulaceae	<i>Piper pellitum</i>	Piperaceae
	<i>C. haus 369</i>		<i>C. Ebringhaus 323</i>
<i>Nena utsi nixcia</i> (Kaxinawá)		<i>Nuní</i> □ (Kaxinawá)	
<i>Lygodium venustum</i>	Pteridophyte	<i>Pachira aquatica</i>	Malvaceae
	<i>C. Ebringhaus 346</i>		<i>D. C. Daly 8787</i>
<i>Nepa</i> (Kulina)		<i>Pachira insignis</i>	Malvaceae
<i>Ischnosiphon</i>	Marantaceae		<i>D. C. Daly 8786</i>
	<i>M. Urquia 110</i>		
<i>Neru buxka nixpu</i> (Kaxinawá)			
<i>Piper schwackei</i>	Piperaceae		
	<i>C. Ebringhaus 218</i>		
<i>Nəsã paubĩ</i> (= <i>Nisan paubin</i>)			
(Kaxinawá)			
<i>Herrania mariae</i>	Malvaceae		
	<i>D. C. Daly 8666</i>		


Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

	 <p>Orelha de anta</p>	<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p> <p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>
---	---	--

Ofé ■		Orelinha □	
<i>Ficus maxima</i>	Moraceae D. C. Daly 7740	<i>Enterolobium schomburgkii</i>	Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 6724
Oleolético		<i>Enterolobium</i>	Fabaceae - Mimosoideae A. R. S. de Oliveira 450
<i>Piper</i>	Piperaceae L. Chau Ming 397	Ourana	
Olbo de bôto		<i>Adenaria floribunda</i>	Lythraceae M. Silveira 449
<i>Mucuna rostrata</i>	Fabaceae - Papilionoideae M. Silveira 745	<i>Alchornea castaneifolia</i>	Euphorbiaceae D. C. Daly 11297
Olbo de cabra		<i>Baccharis salicifolia</i>	Asteraceae D. C. Daly 11300
<i>Crudia</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae A. R. S. de Oliveira 750	<i>Citharexylum</i>	Verbenaceae D. C. Daly 7299
Olbo de passarinho		<i>Salix humboldtiana</i>	Salicaceae D. C. Daly 11296
<i>Coccoloba densifrons</i>	Polygonaceae M. Silveira 1111	Ovo de galo	
Orana (= Ourana)		<i>Cordia nodosa</i>	Boraginaceae D. C. Daly 7212
Orelha de anta			
<i>Costus</i>	Costaceae L. Chau Ming 347		
Orelha de burro			
<i>Pseudima frutescens</i>	Sapindaceae D. C. Daly 10012		
Orelha de burro ■&			
<i>Pausandra trianae</i>	Euphorbiaceae D. C. Daly 8296		
Orelha de onça			
<i>Costus amazonicus</i> subsp. <i>krukovii</i>	Costaceae D. C. Daly 7746		
<i>Ruizodendron ovale</i>	Annonaceae C. A. Cid Ferreira 10535		

Código**Padrão**

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

P	Piquirana		<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p> <p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>
---	-----------	---	--

<i>Pacaveira</i>		<i>Geonoma deversa</i>	Arecaceae
<i>Calathea</i>	Marantaceae		<i>C. Figueiredo</i> 257
	<i>M. Silveira</i> 1150	<i>Geonoma macrostachys</i>	Arecaceae
<i>Pacavira</i>			<i>E. Ferreira</i> 340
<i>Heliconia</i>	Heliconiaceae	<i>Geonoma maxima</i>	Arecaceae
	<i>D. C. Daly</i> 7747		<i>D. C. Daly</i> 9295
<i>Paina roxa</i>		<i>Syagrus sancona</i>	Arecaceae
<i>Bauhinia variegata</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae		<i>J. R. Bandeira</i> 2
	<i>J. Bosco</i> 188	<i>Wendlandiella gracilis</i>	
<i>Pajurá</i>		var. <i>gracilis</i>	Arecaceae
<i>Parinari montana</i>	Chrysobalanaceae		<i>C. Figueiredo</i> 880
	<i>C. A. Cid Ferreira</i> 10919	<i>Zamia ulei</i>	Zamiaceae
<i>Pajurazinho</i>			<i>D. C. Daly</i> 6806
<i>Licania heteromorpha</i>		<i>Palmeirinba cheirosa</i>	
var. <i>heteromorpha</i>	Chrysobalanaceae	<i>Chamaedorea angustisecta</i>	Arecaceae
	<i>M. Silveira</i> 780		<i>D. C. Daly</i> 9193
<i>Paka nixpu</i> (Kaxinawá)		<i>Palmeirinba espinhosa</i>	
<i>Piper macrotrichum</i>	Piperaceae	<i>Zamia amazonum</i>	Zamiaceae
	<i>C. Ehrlinghaus</i> 283		<i>D. C. Daly</i> 10219
<i>Palmeirinba</i>		<i>Pama</i> □&	
<i>Bactris maraja</i>		<i>Pseudolmedia laevis</i>	Moraceae
var. <i>maraja</i>	Arecaceae		<i>D. C. Daly</i> 6805
	<i>J. R. Bandeira</i> 52	<i>Pseudolmedia macrophylla</i>	Moraceae
<i>Chamaedorea angustisecta</i>	Arecaceae		<i>D. C. Daly</i> 7075
	<i>E. Ferreira</i> 82	<i>Helicostylis</i>	Moraceae
<i>Chamaedorea pauciflora</i>	Arecaceae		<i>D. C. Daly</i> 7173
	<i>E. Ferreira</i> 114	<i>Helicostylis tomentosa</i>	Moraceae
<i>Chamaedorea pinnatifrons</i>	Arecaceae		<i>D. C. Daly</i> 8643
	<i>E. Ferreira</i> 94	<i>Naucleopsis glabra</i>	Moraceae
<i>Eleutherine bulbosa</i>	Iridaceae		<i>M. Silveira</i> 1060
	<i>L. Ferreira</i> 113	<i>Naucleopsis riparia</i>	Moraceae
			<i>D. C. Daly</i> 10512

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Perebea mollis</i> subsp. <i>mollis</i>	Moraceae	<i>Pama de tamanbo médio</i>	
	C. A. Cid Ferreira 10563	<i>Pseudolmedia macrophylla</i>	Moraceae
<i>Sorocea muriculata</i>			K. Kainer 111
subsp. <i>muriculata</i>	Moraceae	<i>Pama de trocha</i>	
	D. C. Daly 8651	<i>Sorocea briquetii</i>	Moraceae
			D. C. Daly 10033
<i>Pama amarela</i>		<i>Pama de várzea</i>	
<i>Naucleopsis glabra</i>	Moraceae	<i>Naucleopsis inaequalis</i>	Moraceae
	D. C. Daly 9144		M. de Pardo 78
<i>Naucleopsis pseudonaga</i>	Moraceae	<i>Pama ferro</i>	
	M. Silveira 987	<i>Pseudolmedia laevis</i>	Moraceae
<i>Pseudolmedia laevis</i>	Moraceae		M. Silveira 855
	D. C. Daly 7886	<i>Pama mão de onça</i>	
<i>Pama branca</i>		<i>Naucleopsis pseudonaga</i>	Moraceae
<i>Helicostylis tomentosa</i>	Moraceae		C. A. Cid Ferreira 10402
	M. Silveira 1049	<i>Perebea mollis</i>	
<i>Pama caucho</i>		subsp. <i>mollis</i>	Moraceae
<i>Clarisia</i>	Moraceae		M. Silveira 1405
	C. Figueiredo 606	<i>Perebea tessmannii</i>	Moraceae
<i>Helicostylis</i>	Moraceae		D. C. Daly 9083
	D. C. Daly 7216	<i>Pama pequena</i>	
<i>Helicostylis tomentosa</i>	Moraceae	<i>Pseudolmedia laevis</i>	Moraceae
	C. Figueiredo 194		K. Kainer 127
<i>Perebea mollis</i>		<i>Pama preta</i> □&	
subsp. <i>mollis</i>	Moraceae	<i>Pseudolmedia laevis</i>	Moraceae
	C. Figueiredo 185		D. C. Daly 9658
<i>Perebea xanthochyama</i>	Moraceae	<i>Perebea angustifolia</i>	Moraceae
	K. Kainer 106		D. C. Daly 7780
<i>Pseudolmedia laevis</i>	Moraceae	<i>Pseudolmedia macrophylla</i>	Moraceae
	C. Figueiredo 431		D. C. Daly 9597
<i>Sorocea briquetii</i>	Moraceae	<i>Pama vermelha</i>	
	C. Figueiredo 258	<i>Perebea tessmannii</i>	Moraceae
<i>Pama de onça</i>			I. da S. Rivero 250
<i>Perebea mollis</i>		<i>Pani nixpu</i> (Kaxinawá)	
subsp. <i>mollis</i>	Moraceae	<i>Piper aleyreanum</i>	Piperaceae
	M. Silveira 1405		C. Ehbringhaus 279

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Papo de perú</i> <i>Aristolochia</i>	Aristolochiaceae L. Ferreira 123	<i>Pentagonia williamsii</i>	Rubiaceae D. C. Daly 10350
<i>Para tudo</i> <i>Phyllanthus acuminatus</i>	Euphorbiaceae D. C. Daly 9844	<i>Simira</i>	Rubiaceae C. Figueiredo 828
<i>Parasita</i> <i>Phoradendron crassifolium</i>	Viscaceae C. A. Sothers 87	<i>Pau catinga</i> <i>Capparis</i>	Capparaceae M. Silveira 595
<i>Pariquina</i> <i>Geissospermum</i>	Apocynaceae L. Chau Ming 361	<i>Pau cheiroso</i> <i>Croton</i>	Euphorbiaceae D. C. Daly 11139
<i>Pariri</i> <i>Fredericia chica</i>	Bignoniaceae L. Ferreira 118	<i>Pau cipó</i> <i>Machaerium tortipes</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 7712
<i>Paruxku</i> (Kaxinawá) <i>Clavija</i>	Theophrastaceae C. Ebringhaus 412	<i>Pau d'arco</i> <i>Tabebuia serratifolia</i>	Bignoniaceae C. A. Cid Ferreira 2768
<i>Pata de vaca</i> □ <i>Bauhinia acreana</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae I. da S. Rivero 274	<i>Pau d'arquinbo</i> <i>Esenbeckia scrotiformis</i>	Rutaceae D. C. Daly 9137
<i>Bauhinia coronata</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae I. da S. Rivero 310	<i>Galipea trifoliata</i>	Rutaceae A. R. S. de Oliveira 72
<i>Pata de vaca roxa</i> <i>Bauhinia glabra</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae I. da S. Rivero 312	<i>Metrodorea flavida</i>	Rutaceae D. C. Daly 7213
<i>Patauí</i> ■ <i>Oenocarpus batana</i>	Arecaceae E. Ferreira 73	<i>Pau de balsa</i> <i>Ocroma pyramidale</i>	Malvaceae J. M. A. de Souza 184
<i>Pau albo</i> <i>Gallesia integrifolia</i>	Phytolaccaceae C. Figueiredo 928	<i>Pau de cepo</i> <i>Cordia</i>	Boraginaceae M. Silveira 1173
<i>Pau brasil</i> ■& <i>Simira rubescens</i>	Rubiaceae A. R. S. de Oliveira 448	<i>Pau de espinho</i> <i>Chomelia paniculata</i>	Rubiaceae M. Silveira 1591
<i>Pentagonia spathicalyx</i>	Rubiaceae M. Silveira 988	<i>Pau de formiga</i> ■ <i>Cordia nodosa</i>	Boraginaceae A. R. S. de Oliveira 554

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Pau de papagaio</i>		<i>Pau pombo</i> □	
<i>Henriettella sylvestris</i>	Melastomataceae D. C. Daly 7507	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae D. C. Daly 6988
<i>Pau de pedra</i>		<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae C. A. Cid Ferreira 10677
<i>Hyeronima alchorneoides</i>	Euphorbiaceae	<i>Pau sangue</i>	
var. <i>alchorneoides</i>	D. C. Daly 8185	<i>Lonchocarpus seorsus</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 9899
<i>Pau de remo</i>		<i>Machaerium pilosum</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 8399
<i>Alseis</i>	Rubiaceae D. C. Daly 8192	<i>Platymiscium pinnatum</i>	
<i>Pau estalador</i>		var. <i>ulei</i>	Fabaceae - Papilionoideae M. de Pardo 45
(= <i>Estalador</i> , <i>Pau estralador</i>) ■◀		<i>Platypodium maxonianum</i>	
<i>Rinoreocarpus ulei</i>	Violaceae F. C. S. Walthier 43		Fabaceae - Papilionoideae M. de Pardo 27
<i>Pau ferrugem</i> □		<i>Pterocarpus robrii</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 7070
<i>Tapura acreana</i>	Dichapetalaceae D. C. Daly 7811	<i>Pterocarpus santalinoides</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 8843
<i>Tapura juruana</i>	Dichapetalaceae M. Silveira 928		Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 9867
<i>Pau mirim</i>		<i>Tipuana tipu</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 9701
<i>Solanum endopogon</i>	Solanaceae L. de Lima 587	<i>Pau sangue da casca grossa</i>	
<i>Solanum pendulum</i>	Solanaceae M. Silveira 918	<i>Platymiscium pinnatum</i>	
<i>Pau mulato</i>		var. <i>ulei</i>	Fabaceae - Papilionoideae D. C. Daly 6907
<i>Calycophyllum megistocaulum</i>	Rubiaceae A. Ducke 24414	<i>Platymiscium pubescens</i>	
<i>Macrocnemum roseum</i>	Rubiaceae M. T. V. do A. Campos 963	subsp. <i>fragrans</i>	Fabaceae - Papilionoideae M. Silveira 971
<i>Pau mulato da terra firme</i>		<i>Swartzia jorori</i>	Fabaceae - Papilionoideae A. R. S. de Oliveira 574
<i>Capirona decorticans</i>	Rubiaceae A. Ducke	<i>Pau sangue de espinho</i>	
<i>Pau pereira</i>		<i>Machaerium</i>	Fabaceae - Papilionoideae A. R. S. de Oliveira 619
<i>Hyeronima alchorneoides</i>	Euphorbiaceae M. Silveira 1141		
<i>Pouteria reticulata</i>	Sapotaceae A. R. S. de Oliveira 298		

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Pau tingú</i>		<i>Peçino do índio</i>	
<i>Brunfelsia chiricaspí</i>	Solanaceae	<i>Odontadenia macrantha</i>	Apocynaceae
	M. Silveira 1195		D. C. Daly 10079
<i>Paxiúba</i>		<i>Pequí</i>	
<i>Dictyocaryum ptarianum</i>	Arecaceae	<i>Caryocar pallidum</i>	Caryocaraceae
	J. R. Bandeira 36		I. da S. Rivero 369
<i>Paxiúba de macaco</i> ■		<i>Pereiro</i> ■	
<i>Wettinia augusta</i>	Arecaceae	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	Apocynaceae
	E. Ferreira 187		R. Saraiva 92
<i>Paxiubão</i> ■		<i>Piãõ roxo (= Pinhão roxo)</i>	
<i>Iriartea deltoidea</i>	Arecaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i>	Euphorbiaceae
	E. Ferreira 72		M. Urquia 89
<i>Paxiubinba</i> □&		<i>Piassava</i> ■	
<i>Socratea exorrhiza</i>	Arecaceae	<i>Aphandra natalia</i>	Arecaceae
	E. Ferreira 74		E. Ferreira 175
<i>Socratea salazarrii</i>	Arecaceae	<i>Piché (pixé) de ama</i>	
	E. Ferreira 179	<i>Siparuna</i>	Monimiaceae
<i>Bactris maraja</i>			M. Silveira 1135
subsp. <i>maraja</i>	Arecaceae	<i>Pifaia</i>	
	E. Ferreira 346	<i>Iriartella stenocarpa</i>	Arecaceae
<i>Iriartella stenocarpa</i>	Arecaceae		M. Silveira 1270
	E. Ferreira 184	<i>Pilo da mata</i>	
<i>Paxiubinba caiana</i>		<i>Geophila gracilis</i>	Rubiaceae
<i>Hyospathe elegans</i>	Arecaceae		D. C. Daly 10733
	M. Silveira 1177	<i>Pilula de pipira</i>	
<i>Paxiubinba de macaco</i>		<i>Neea</i>	Nyctaginaceae
<i>Iriartella setigera</i>	Arecaceae		M. Silveira 1022
	G. T. Prance 12108	<i>Pimenta brava</i> □	
<i>Wettinia maynensis</i>	Arecaceae	<i>Piper dumosum</i>	Piperaceae
	J. Jangoux 85-110		L. de Lima 618
<i>Pente de macaco</i> □&		<i>Piper subsilvestre</i>	Piperaceae
<i>Apeiba membranacea</i>	Malvaceae		L. de Lima 548
	D. C. Daly 7068	<i>Piper</i>	Piperaceae
<i>Apeiba tibourbou</i>	Malvaceae		L. de Lima 578
	K. Kainer 36	<i>Pimenta doce</i>	
<i>Mayna parvifolia</i>	Achariaceae	<i>Capsicum</i>	Solanaceae
	M. Silveira 1468		L. Ferreira 112

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Pimenta longa</i> □&		<i>Pinhão roxo</i> (= <i>Piã roxo</i>)	
<i>Piper aduncum</i>	Piperaceae A. R. S. de Oliveira 605	<i>Jatropha gossypifolia</i>	Euphorbiaceae L. Ferreira 104
<i>Piper callosum</i>	Piperaceae M. Silveira 1593	<i>Pintadinho</i> ■	
<i>Piper glabratum</i>	Piperaceae C. Figueiredo 755	<i>Poeppigia procera</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae I. F. Rego 448
<i>Piper krukovii</i>	Piperaceae L. de Lima 599	<i>Piquiarana</i> ■	
<i>Piper moense</i>	Piperaceae A. R. S. de Oliveira 111	<i>Caryocar pallidum</i>	Caryocaraceae M. Silveira 1568
<i>Piper piscatorum</i>	Piperaceae A. R. S. de Oliveira 32	<i>Piquiteira</i>	
<i>Piper tuberculatum</i>	Piperaceae L. Chau Ming 315	<i>Trema micrantha</i>	Ulmaceae S. R. Lowrie 261
<i>Psittacanthus cucullaris</i>	Loranthaceae A. R. S. de Oliveira 153	<i>Pirarara</i> □&	
<i>Pimenta longa da folha larga</i>		<i>Metrodorea flavida</i>	Rutaceae I. F. Rego 449
<i>Piper</i>	Piperaceae M. Silveira 1164	<i>Ampelocera edentula</i>	Ulmaceae I. da S. Rivero 303
<i>Pimenta longa da várzea</i>		<i>Neoraputia paraensis</i>	Rutaceae C. Figueiredo 440
<i>Piper laevigatum</i>	Piperaceae I. da S. Rivero 635	<i>Pirarara branca</i>	
<i>Pimenta longa do brejo</i>		<i>Metrodorea flavida</i>	Rutaceae M. Silveira 1592
<i>Piper longifolium</i>	Piperaceae D. C. Daly 9090	<i>Toxosiphon macropodus</i>	Rutaceae D. C. Daly 8389
<i>Pimentinha</i>		<i>Pirarara da folha miúda</i>	
<i>Capsicum coccineum</i>	Solanaceae D. C. Daly 9979	<i>Galipea trifoliata</i>	Rutaceae D. C. Daly 9981
<i>Rudgea</i>	Rubiaceae M. Silveira 1148	<i>Piriquiteira</i>	
<i>Pinhão branco</i>		<i>Trema micrantha</i>	Ulmaceae A. R. S. de Oliveira 601
<i>Jatropha curcas</i>	Euphorbiaceae L. Chau Ming 334	<i>Pisã sã-i-idarə</i> (Kaxinawá)	
<i>Pinhão bravo</i>		<i>Paullinia</i>	Sapindaceae D. C. Daly 8757
<i>Diospyros</i>	Ebenaceae L. de Lima 564	<i>Pisashenibatá</i> (Kaxinawá)	
		<i>Ouratea</i>	Ochnaceae D. C. Daly 8705

Código


Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Pitaíca</i>		<i>Pracuíba</i>	
<i>Zizyphus cinnamomum</i>	Rhamnaceae D. C. Daly 10725	<i>Lecointea peruviana</i>	Fabaceae - Papilionoideae C. A. Sothers 100
<i>Pitaíca macho</i> ■		<i>Trichilia</i>	Meliaceae D. C. Daly 11224
<i>Paradrypetes subintegrifolia</i>	Euphorbiaceae D. C. Daly 9444	<i>Pracuíba branca</i>	
<i>Pitomba</i>		<i>Agonandra peruviana</i>	Opiliaceae C. A. Sothers 13
<i>Abuta</i>	Menispermaceae L. de Lima 566	<i>Primavera</i>	
<i>Pitomba da folha dura</i> ■		<i>Manettia</i>	Rubiaceae D. C. Daly 10098
<i>Abuta grandifolia</i>	Menispermaceae A. R. S. de Oliveira 561	<i>Pruma [etc.] (= Pluma)</i>	
<i>Pitombarana</i>		<i>Adiantum obliquum</i>	Pteridophyte M. Pinard 809
<i>Citronella melliodora</i>	Icacinaceae M. Silveira 1166	<i>Triplophyllum</i>	Pteridophyte D. C. Daly 6738
<i>Cupania scrobiculata</i>	Sapindaceae D. C. Daly 6981	<i>Pruma da mata</i>	
<i>Talisia croatii</i>	Sapindaceae M. Silveira 675	<i>Adiantum obliquum</i>	Pteridophyte K. Kainer 126
<i>Pixé (piché) de coati</i>		<i>Pruma de paca</i> ■	
<i>Hamelia axillaris</i>	Rubiaceae D. C. Daly 8809	<i>Adiantum latifolium</i>	Pteridophyte L. Chau Ming 356
<i>Pluma [etc.] (= Pruma)</i>		<i>Puchuri (= Pucury)</i>	
<i>Pomba</i>		<i>Puikaman (Kaxinawá)</i>	
<i>Talisia</i>	Sapindaceae I. da S. Rivero 669	<i>Clibadium sylvestre</i>	Asteraceae C. Ebringhaus 399
<i>Pororoca</i>		<i>Puleiro de pombo</i>	
<i>Dialium guianense</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae A. R. S. de Oliveira 723	<i>Casearia arborea</i>	Samydaceae D. C. Daly 7219
<i>Martiodendron elatum</i>		<i>Pupunha</i>	
var. <i>occidentale</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae D. C. Daly 8131	<i>Aiphanes aculeata</i>	Arecaceae D. C. Daly 9191
<i>Poxaca</i>		<i>Bactris acanthocarpa</i>	Arecaceae E. Ferreira 249
<i>Cordia</i>	Boraginaceae L. Chau Ming 339	<i>Bactris acanthocarpa</i> var. <i>exscapa</i>	Arecaceae E. Ferreira 192

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Bactris macana</i>	Arecaceae	<i>Pupunha de metro</i>	
	E. Ferreira 385	<i>Aiphanes aculeata</i>	Arecaceae
<i>Pupunha brava</i>			E. Ferreira 413
<i>Aiphanes aculeata</i>	Arecaceae		
	E. Ferreira 121	<i>Pupuzinbo</i>	
<i>Bactris gasipaes</i>		<i>Quararibea amazonica</i>	Malvaceae
var. <i>chichagui</i>	Arecaceae		D. C. Daly 8605
	A. J. Henderson 1663	<i>Puxu nin nixpu</i> (Kaxinawá)	
<i>Bactris macana</i>	Arecaceae	<i>Piper silvigaudens</i>	Piperaceae
	J. R. Bandeira 11		C. Ebringhaus 385
<i>Pupunha da mata (do mato)</i>		<i>Puxuri</i> (= <i>Puchury</i>)	
<i>Aiphanes aculeata</i>	Arecaceae E.	<i>Ocotea guianensis</i>	Lauraceae
	Ferreira 386		D. C. Daly 8404
<i>Bactris macana</i>	Arecaceae		
	E. Ferreira 334	<i>Pysmin</i> (Kaxinawá)	
<i>Pupunha de macaco</i> □		<i>Phyllanthus brasiliensis</i>	
<i>Bactris acanthocarpa</i>		subsp. <i>brasiliensis</i>	Phyllanthaceae
var. <i>exscapa</i>	Arecaceae		C. Ebringhaus 378
	E. Ferreira 84		

	Quina quina amarela	✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.
		✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.


<i>Quariquara branca</i>		<i>Quariquara do igapó</i> ■	
<i>Citronella melliodora</i>	Icacinaceae	<i>Siparuna decipiens</i>	Monimiaceae
	D. C. Daly 10363		D. C. Daly 6713
<i>Gymnosporia</i>	Celastraceae	<i>Quariquara preta</i>	
	D. C. Daly 10295	<i>Siparuna ghyeycarpa</i>	Monimiaceae
<i>Siparuna decipiens</i>	Monimiaceae		D. C. Daly 7137
	L. de Lima 314	<i>Quariquarana</i>	
<i>Quariquara da astra comprida</i>		<i>Siparuna ghyeycarpa</i>	Monimiaceae
<i>Citronella melliodora</i>	Icacinaceae		D. C. Daly 7137
	D. C. Daly 8755	<i>Quaruba</i>	
<i>Quariquara da astra roxa</i>		<i>Vochysia</i>	Vochysiaceae
<i>Citronella melliodora</i>	Icacinaceae		C. L. S. Pereira 29
	D. C. Daly 8755		

Código

Padrão


■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>Quebra pedra</i> □		<i>Chomelia paniculata</i>	Rubiaceae
<i>Phyllanthus amarus</i>	Phyllanthaceae		L. Chau Ming 375
	L. Chau Ming 348	<i>Geissospermum</i>	Apocynaceae
<i>Phyllanthus niruri</i>	Phyllanthaceae		L. Chau Ming 361
	L. Ferreira 107	<i>Quina-quina amarela</i>	
<i>Phyllanthus urinaria</i>	Phyllanthaceae	<i>Aspidosperma</i>	Apocynaceae
	L. Chau Ming 350		D. C. Daly 9585
<i>Quina-quina</i> □&		<i>Quina-quina branca</i>	
<i>Guettarda acreana</i>	Rubiaceae	<i>Geissospermum sericeum</i>	Apocynaceae
	D. C. Daly 10419		D. C. Daly 6983

R		<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p> <p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>
---	---	--

<i>Rabo de arara</i> ■		<i>Relógio da mata</i>	
<i>Warszewiczia coccinea</i>	Rubiaceae	<i>Sida acuta</i>	Malvaceae
	L. de Lima 624		B. W. Nelson 770
<i>Rabo de camaleão</i>		<i>Retxa rau</i> (Kaxinawá)	
<i>Piptadenia</i>	Fabaceae - Mimosoideae	<i>Microgramma percussa</i>	Pteridophyte
	D. C. Daly 9761		C. Ebringhaus 382
<i>Rabo de guariba</i>		<i>Rinçhão</i>	
<i>Phlebodium decumanum</i>	Pteridophyte	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	Verbenaceae
	D. C. Daly 10119		B. W. P. d. Albuquerque 1364
<i>Rainha</i>		<i>Ripeiro</i>	
<i>Coussarea obliqua</i>	Rubiaceae	<i>Andira</i>	Fabaceae - Papilionoideae
	S. R. Lowrie 531		M. Silveira 482
<i>Psychotria carthagenensis</i>	Rubiaceae	<i>Eschweilera ovata</i>	Lecythidaceae
	M. Silveira 1107		R. Saraiva 484
<i>Psychotria viridis</i>	Rubiaceae	<i>Ritirana</i>	
	S. R. Lowrie 652	<i>Croton flavispicatus</i>	Euphorbiaceae
			D. C. Daly 9759
<i>Ráo</i>		<i>Roça de veado</i>	
<i>Malva viscus palmatus</i>	Malvaceae	<i>Manibot brachyloba</i>	Euphorbiaceae
	M. Silveira 477		M. Silveira 443
<i>Relógio</i>		<i>Rosa-madeira</i>	
<i>Sida acuta</i>	Malvaceae	<i>Pereskia</i>	Cactaceae
	L. Ferreira 129		L. Chau Ming 320

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

S		<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p> <p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>
---	---	--

<i>Saboneteira</i>		<i>Tabernaemontana markgrafiana</i>	Apocynaceae
<i>Swartzia calva</i>	Fabaceae - Papilionoideae		<i>M. Silveira</i> 1123
	<i>D. C. Daly</i> 8777	<i>Tabernaemontana sananho</i>	Apocynaceae
<i>Sabonetinbo</i> ■			<i>D. C. Daly</i> 8016
<i>Sapindus saponaria</i>	Sapindaceae	<i>Tabernaemontana vanbeurckii</i>	Apocynaceae
	<i>A. R. S. de Oliveira</i> 639		<i>M. Silveira</i> 1583
<i>Sabugueiro</i> □&		<i>Sananguinha</i>	
<i>Sambucus mexicana</i>	Caprifoliaceae	<i>Piper poiteanum</i>	Piperaceae
var. <i>bipinnata</i>	<i>M. Urquia</i> 185		<i>C. Ehbringhaus</i> 310
<i>Acanthosyris annonangustata</i>	Santalaceae	<i>Sangue de boi</i> ■	
	<i>M. Silveira</i> 1065	<i>Iryanthera juruensis</i>	Myristicaceae
<i>Turpinia occidentalis</i>	Staphyleaceae	<i>Sangue de grado</i> ■	<i>D. C. Daly</i> 6690
subsp. <i>breviflora</i>	<i>D. C. Daly</i> 8166	<i>Croton lechleri</i>	Euphorbiaceae
			<i>D. C. Daly</i> 9833
<i>Sabugueiro bravo</i> □&		<i>Sangue de porco</i>	
<i>Turpinia occidentalis</i>	Staphyleaceae	<i>Nautilocalyx</i>	Gesneriaceae
subsp. <i>breviflora</i>	<i>D. C. Daly</i> 11369		<i>D. C. Daly</i> 7798
<i>Salsa de três quinas</i>		<i>Sanin bati</i> (Kaxinawá)	
<i>Smilax</i>	Smilacaceae	<i>Coussarea brevicaulis</i>	Rubiaceae
	<i>L. Ferreira</i> 146		<i>C. Ehbringhaus</i> 353
<i>Samambaia de espinbo</i>		<i>Rudgea japurensis</i>	Rubiaceae
<i>Cyathea</i>	Pteridophyte		<i>C. Ehbringhaus</i> 357
	<i>L. de Lima</i> 625	<i>Sanu neinti</i> (Kaxinawá)	
<i>Samaúma</i>		<i>Senna ruiziana</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae
<i>Pachira aquatica</i>	Malvaceae	var. <i>ruiziana</i>	<i>C. Ehbringhaus</i> 366
	<i>D. C. Daly</i> 7521	<i>São Francisco</i>	
<i>Pachira paraensis</i>	Malvaceae	<i>Leonotis nepetifolia</i>	Lamiaceae
	<i>D. C. Daly</i> 6751		<i>S. R. Lowrie</i> 404
<i>Sanango</i> □		<i>São João</i>	
<i>Tabernaemontana macrocalyx</i>	Apocynaceae	<i>Senna multijuga</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae
	<i>M. Silveira</i> 1067	var. <i>multijuga</i>	<i>M. Silveira</i> 744

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

<i>São João vermelho</i>		<i>Piper grande</i>	Piperaceae
<i>Senna silvestris</i>			<i>C. Ebringhaus 391</i>
var. <i>silvestris</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae	<i>Seringa real</i>	
	<i>R. Saraina 1314</i>	<i>Hevea brasiliensis</i>	Euphorbiaceae
<i>Sapequeiro</i>			<i>I. F. Rego 746</i>
<i>Duroia hirsuta</i>	Rubiaceae	<i>Seringá (= Seringarí) □</i>	
	<i>M. Silveira 1142</i>	<i>Mabea anadena</i>	Euphorbiaceae
<i>Sapota □</i>			<i>M. Silveira 930</i>
<i>Matisia bicolor</i>	Malvaceae	<i>Mabea nitida</i>	Euphorbiaceae
	<i>D. C. Daly 11006</i>		<i>D. C. Daly 9230</i>
<i>Matisia cordata</i>	Malvaceae	<i>Mabea</i>	Euphorbiaceae
	<i>M. Silveira 914</i>		<i>M. Silveira 571</i>
<i>Matisia</i>	Malvaceae	<i>Croton</i>	Euphorbiaceae
	<i>D. C. Daly 9680</i>		<i>M. Silveira 493</i>
<i>Sapota macho ■◀</i>		<i>Seringarana</i>	
<i>Matisia bicolor</i>	Malvaceae	<i>Sapium glandulosum</i>	Euphorbiaceae
	<i>D. C. Daly 7944</i>		<i>M. Silveira 1549</i>
<i>Sapotinha</i>		<i>Seringarí (= Seringá)</i>	
<i>Matisia ochrocalyx</i>	Malvaceae		
	<i>C. Ebringhaus 1049</i>	<i>Seringueira □</i>	
<i>Quararibea</i>	Malvaceae	<i>Hevea brasiliensis</i>	Euphorbiaceae
	<i>M. Silveira 759</i>		<i>K. Kainer 41</i>
<i>Sapotinha amarelo</i>		<i>Hevea guianensis</i>	Euphorbiaceae
<i>Quararibea</i>	Malvaceae		<i>A. R. S. de Oliveira 391</i>
	<i>D. C. Daly 8612</i>	<i>Hevea</i>	Euphorbiaceae
<i>Sapotinha preta</i>			<i>D. C. Daly 11982</i>
<i>Lorey</i>	Melastomataceae	<i>Seringuinha</i>	
	<i>D. C. Daly 8811</i>	<i>Mabea anadena</i>	Euphorbiaceae
<i>Sapucaia</i>			<i>M. Silveira 1017</i>
<i>Lecythis zabucajo</i>	Lecythidaceae	<i>Sernambi branco</i>	
	<i>D. C. Daly 7586</i>	<i>Nealchornea yapurensis</i>	Euphorbiaceae
<i>Sardinheira</i>			<i>M. Silveira 917</i>
<i>Ampelocera ruiçii</i>	Ulmaceae	<i>Sernambi de índio</i>	
	<i>D. C. Daly 8768</i>	<i>Drypetes</i>	Euphorbiaceae
<i>Sardinheiro □&</i>			<i>D. C. Daly 9123</i>
<i>Casearia uleana</i>	Samydaceae	<i>Nealchornea yapurensis</i>	Euphorbiaceae
	<i>R. Saraina 1033</i>		<i>C. A. Sothers 14</i>
<i>Seke nixpu □ (Kaxinawá)</i>		<i>Sete camadas</i>	
<i>Piper humillimum</i>	Piperaceae	<i>Diospyros</i>	Ebenaceae
	<i>C. Ebringhaus 294</i>		<i>D. C. Daly 9552</i>


Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Shaka pai</i> (Kulina)		<i>Sororoca</i>	
<i>Mendoncia glabra</i>	Mendonciaceae	<i>Calathea zingiberina</i>	Marantaceae D. C. Daly 9584
	M. Urquía 74	<i>Stromanthe stromanthoides</i>	Marantaceae D. C. Daly 7330
<i>Shana (shana) hina nixpu</i> □ (Kaxinawá)		<i>Sororoca baixinha</i>	
<i>Piper pellitum</i>	Piperaceae	<i>Costus subsessilis</i>	Costaceae L. Ferreira 139
	C. Ebringhaus 225	<i>Sororoca de caboclo</i>	
<i>Sheki newe</i> (Kulina)		<i>Calathea lanata</i>	Marantaceae M. Silveira 1020
<i>Solanum oppositifolium</i>	Solanaceae	<i>Sororoquinba</i>	
	M. Urquía 125	<i>Heliconia metallica</i>	Heliconiaceae M. Silveira 1156
<i>Shia pa</i> (Kulina)		<i>Maranta humilis</i>	Marantaceae M. Silveira 1542
<i>Acmella brachyglossa</i>	Asteraceae	<i>Sorva</i>	
	M. Urquía 90	<i>Couma macrocarpa</i>	Apocynaceae G. T. Prance 12312
<i>Shishí itá</i> (Kaxinawá)		<i>Sorvarana</i>	
<i>Hamelia axillaris</i>	Rubiaceae	<i>Couma utilis</i>	Apocynaceae C. A. Cid Ferreira 10625
	D. C. Daly 8809	<i>Subĩ-irã</i> (Kaxinawá)	
<i>Shokə shəká</i> (Kaxinawá)		<i>Ficus insipida</i>	Moraceae D. C. Daly 8740
<i>Sorocea briquetii</i>	Moraceae	<i>Sucupira amarela</i>	
	D. C. Daly 8746	<i>Guapira</i>	Nyctaginaceae D. C. Daly 11079
<i>Shua (shuia) hina nixpu</i> □ (Kaxinawá)		<i>Sucupira chorona</i>	
<i>Piper pellitum</i>	Piperaceae	<i>Andira</i>	Fabaceae - Papilionoideae M. Silveira 482
	C. Ebringhaus 232	<i>Sucupira preta</i>	
<i>Shua bata</i> (Kulina)		<i>Diploptropis peruviana</i>	Fabaceae - Papilionoideae M. Silveira 654
<i>Hasseltia floribunda</i>	Salicaceae	<i>Tococa</i>	Melastomataceae M. Silveira 1176
	M. Urquía 75	<i>Sucuiba</i>	
<i>Shunĩ</i> (Kaxinawá)		<i>Himatanthus</i>	Apocynaceae D. C. Daly 10384
<i>Dieffenbachia</i>	Araceae	<i>Surucuína</i>	
	D. C. Daly 8707	<i>Casimirella ampla</i>	Icacinaceae M. Silveira 446
<i>Shururau</i> (Kaxinawá)		<i>Leretia cordata</i>	Icacinaceae D. C. Daly 8379
<i>Peperomia pseudopereskajifolia</i>	Piperaceae		
	C. Ebringhaus 222		
<i>Sinamomo</i>			
<i>Melia azedarach</i>	Meliaceae		
	J. Bosco 141		
<i>Siringa-taĩba</i>			
<i>Hevea guianensis</i>	Euphorbiaceae		
	D. G. Campbell 6973		
<i>Sororó</i>			
<i>Heliconia</i>	Heliconiaceae		
	L. Ferreira 52		

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

T	 <p style="text-align: center; font-size: 8pt;">Taboca</p>	<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p> <p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>
---	---	--

<p><i>Tabaco bravo</i> (cf. <i>fumo bravo</i>) <i>Aegiphila elata</i></p> <p><i>Citharexylum</i></p> <p>Taboca □ <i>Guadua sarcocarpa</i></p> <p><i>Guadua weberbaueri</i></p> <p><i>Guadua</i></p> <p>Taboquinba <i>Faramea anisocalyx</i></p> <p><i>Faramea multiflora</i></p> <p><i>Psychotria trivialis</i></p> <p>Taboquinba da folha grande <i>Faramea torquata</i></p> <p>Tabuarana <i>Alseis labatioides</i></p> <p>Tachí [etc.] (= Tachí) □ <i>Triplaris longifolia</i></p> <p><i>Triplaris weigeltiana</i></p> <p><i>Triplaris</i></p> <p>Tachí (tachí) branco <i>Macrosamanea pubiramea</i></p>	<p>Verbenaceae D. C. Daly 8851</p> <p>Verbenaceae D. C. Daly 10694</p> <p>Poaceae D. C. Daly 10072</p> <p>Poaceae D. C. Daly 9934</p> <p>Poaceae M. Silveira 1058</p> <p>Rubiaceae D. C. Daly 11419</p> <p>Rubiaceae D. C. Daly 7318</p> <p>Rubiaceae D. C. Daly 7709</p> <p>Rubiaceae D. C. Daly 9245</p> <p>Rubiaceae D. C. Daly 8629</p> <p>Polygonaceae D. C. Daly 7714</p> <p>Polygonaceae M. Silveira 432</p> <p>Polygonaceae D. C. Daly 12063</p> <p>Fabaceae - Mimosoideae D. C. Daly 6752</p>	<p><i>Tachí (tachí) da folha peluda</i> <i>Triplaris</i></p> <p><i>Tachí (tachí) da várzea</i> ■◀ <i>Triplaris weigeltiana</i></p> <p><i>Tachí (tachí) peludo</i> <i>Triplaris dugandii</i></p> <p><i>Tachí (tachí) preto</i> □& <i>Tachigali myrmecophila</i></p> <p><i>Tachigali rusbyi</i></p> <p><i>Sclerolobium</i></p> <p><i>Tachí (tachí) preto da folha miúda</i> <i>Cassia leiandra</i></p> <p><i>Tachí (tachí) vermelho</i> <i>Triplaris</i></p> <p><i>Sclerolobium</i></p> <p><i>Taioba de tracajá</i> <i>Echinodorus horizontalis</i></p> <p><i>Tajá brava</i> <i>Monstera obliqua</i></p> <p><i>Takurusbni</i> (Kulina) <i>Justicia pectoralis</i></p>	<p>Polygonaceae C. Figueiredo 466</p> <p>Polygonaceae M. Silveira 1385</p> <p>Polygonaceae R. Saraiva 1301</p> <p>Fabaceae - Caesalpinioideae L. de Lima 589</p> <p>Fabaceae - Caesalpinioideae L. Chau Ming 374</p> <p>Fabaceae - Caesalpinioideae D. C. Daly 8578</p> <p>Fabaceae - Caesalpinioideae M. Silveira 911</p> <p>Polygonaceae C. Figueiredo 465</p> <p>Fabaceae - Caesalpinioideae D. C. Daly 7651</p> <p>Alismataceae D. C. Daly 8739</p> <p>Araceae D. C. Daly 9217</p> <p>Acanthaceae M. Urquia 97</p>
--	--	---	--

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Tamarina</i> & ◀		<i>Mabea</i> sp. nov.	Euphorbiaceae
<i>Dialium guianense</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae		<i>M. Silveira</i> 899
	<i>D. C. Daly</i> 9871	<i>Paradiolyra micrantha</i>	Poaceae
<i>Martiodendron elatum</i>			<i>M. Pinard</i> 816
var. <i>occidentale</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae	<i>Taquari mole</i>	
	<i>F. C. S. Walthier</i> 24	<i>Lasiacis ligulata</i>	Poaceae
<i>tamauã</i> (Kaxinawá)			<i>D. C. Daly</i> 6856
<i>Muntingia calabura</i>	Elaeocarpaceae	<i>Olyra latifolia</i>	Poaceae
	<i>D. C. Daly</i> 8716		<i>D. C. Daly</i> 8372
<i>Tanás bakə</i> (Kaxinawá)		<i>Tarumã</i>	
<i>Basistemon peruvianus</i>	Scrophulariaceae	<i>Sorocea</i>	Moraceae
	<i>D. C. Daly</i> 8762	<i>Sparattosperma leucanthum</i>	Bignoniaceae
<i>Tanas kuwe</i> (Kaxinawá)			<i>F. C. S. Walthier</i> 10
<i>Peperomia serpens</i>	Piperaceae	<i>Vitex triflora</i>	Verbenaceae
	<i>C. Ebringhaus</i> 249		<i>R. Saraiva</i> 223
<i>Taperebá</i> (= <i>Taperibá</i>) ■ ◀		<i>Vitex</i>	Verbenaceae
<i>Spondias globosa</i>	Anacardiaceae	<i>Tatajuba</i> ■	<i>M. Silveira</i> 937
	<i>D. C. Daly</i> 8029	<i>Maclura tinctoria</i>	
<i>Spondias</i>	Anacardiaceae	subsp. <i>tinctoria</i>	Moraceae
	<i>J. Bosco</i> 231		<i>M. Silveira</i> 1059
<i>Taperebá de veado</i>		<i>Tana</i> (= <i>Tawa</i>) (Kaxinawá)	
<i>Spondias testudinis</i>	Anacardiaceae		
	<i>A. O. D. Veloso</i> 196	<i>Tauari</i> (= <i>Toari</i>) ■	
<i>Taperibá</i> (= <i>Taperebá</i>)		<i>Couratari macrosperma</i>	Lecythidaceae
			<i>R. Saraiva</i> 87
<i>Taquara</i>		<i>Tava</i> (= <i>Taua</i>) (Kaxinawá)	
<i>Elytrostachys</i>	Poaceae	<i>Otoba parvifolia</i>	Myristicaceae
	<i>D. C. Daly</i> 8596		<i>D. C. Daly</i> 8807
<i>Olyra caudata</i>	Poaceae	<i>Virola sebifera</i>	Myristicaceae
	<i>M. de Pardo</i> 41		<i>D. C. Daly</i> 8754
<i>Olyra latifolia</i>	Poaceae	<i>Tave rantonku xuni</i> (Kaxinawá)	
	<i>D. C. Daly</i> 7694	<i>Xanthosoma mexicanum</i>	Araceae
<i>Taquari</i>			<i>C. Ebringhaus</i> 352
<i>Ichnanthus breviscrobis</i>	Poaceae	<i>Taxí</i> [etc.] (= <i>Tachí</i>)	
	<i>G. T. Prance</i> 7624	<i>Tbasum-bumə</i> (Kaxinawá)	
<i>Lasiacis ligulata</i>	Poaceae	<i>Echinodorus horizontalis</i>	Alismataceae
	<i>M. de Pardo</i> 139		<i>D. C. Daly</i> 8784
<i>Mabea piriri</i>	Euphorbiaceae	<i>Tchu tchú bəm púm</i> (Kaxinawá)	
	<i>C. A. Cid Ferreira</i> 5341	<i>Pouteria torta</i> subsp. <i>glabra</i>	Sapotaceae
			<i>D. C. Daly</i> 8816

Código

Padrão

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

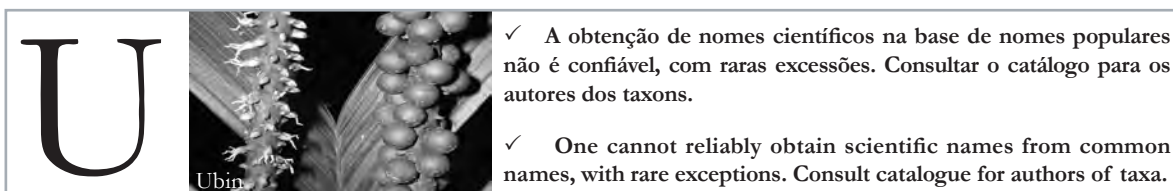
<i>Tatum rau</i> (Kaxinawá)		<i>Tipí</i> ■	
<i>Noisettia orchidiflora</i>	Violaceae <i>D. C. Daly</i> 8763	<i>Petiveria alliacea</i>	Phytolaccaceae <i>D. C. Daly</i> 11396
<i>Texpirau nixpu</i> (Kaxinawá)		<i>Tiririca</i> □	
<i>Piper retropilosum</i>	Piperaceae <i>C. Ebringhaus</i> 373	<i>Scleria mitis</i>	Cyperaceae <i>H. G. V. Silva</i> 90
<i>Ti nixpu</i> (Kaxinawá)		<i>Scleria</i>	Cyperaceae <i>M. Silveira</i> 1258
<i>Piper aduncum</i>	Piperaceae <i>C. Ebringhaus</i> 245		
<i>Timbaúba</i>		<i>Tiririca roxa</i>	
<i>Enterolobium</i>	Fabaceae - Mimosoideae <i>D. C. Daly</i> 11245	<i>Calyptracarya bicolor</i>	Cyperaceae <i>M. Silveira</i> 1372
<i>Timbó</i>		<i>Toari</i> (= <i>Tanari</i>)	
<i>Evodianthus junifer</i>	Cyclanthaceae <i>D. C. Daly</i> 7489	<i>Torém</i> □	
<i>Timbó-açu</i> □&		<i>Pourouma minor</i>	Urticaceae <i>S. R. Lowrie</i> 710
<i>Thoracocarpus bissectus</i>	Cyclanthaceae <i>D. C. Daly</i> 7647	<i>Pourouma</i>	Urticaceae <i>D. C. Daly</i> 6743
<i>Asplundia schizotepala</i>	Cyclanthaceae <i>M. Silveira</i> 1158	<i>Torém abacate</i> □	
<i>Tinguí</i>		<i>Pourouma minor</i>	Urticaceae <i>I. F. Rego</i> 735
<i>Brunfelsia chiricaspi</i>	Solanaceae <i>C. Figueiredo</i> 555	<i>Pourouma</i>	Urticaceae <i>D. C. Daly</i> 11964
<i>Brunfelsia grandiflora</i>	Solanaceae <i>C. Figueiredo</i> 911	<i>Torém folha de lixa</i> □ (cf. <i>Torém lixeira</i>)	
<i>Brunfelsia</i>	Solanaceae <i>C. Figueiredo</i> 168	<i>Pourouma</i>	Urticaceae <i>D. C. Daly</i> 7097
<i>Clibadium sylvestre</i>	Asteraceae <i>D. C. Daly</i> 8805	<i>Pourouma guianensis</i> subsp. <i>guianensis</i>	Urticaceae <i>D. C. Daly</i> 6938
<i>Phyllanthus brasiliensis</i> subsp. <i>brasiliensis</i>	Phyllanthaceae <i>D. C. Daly</i> 9913	<i>Torém imbauba</i>	
<i>Phyllanthus</i>	Phyllanthaceae <i>D. C. Daly</i> 10985	<i>Pourouma</i>	Urticaceae <i>D. C. Daly</i> 7296
<i>Tinteira</i>		<i>Torém lixeira</i> □ (cf. <i>Torém folha de lixa</i>)	
<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	Annonaceae <i>B. W. P. d. Albuquerque</i> 1354	<i>Pourouma guianensis</i>	Urticaceae <i>C. Ebringhaus</i> 1011
<i>Tinteiro</i>		<i>Pourouma</i>	Urticaceae <i>D. C. Daly</i> 10342
<i>Miconia</i>	Melastomataceae <i>D. C. Daly</i> 7066		

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus

<i>Torém morototó</i> (= <i>Morototó</i>)		<i>Txaxu nami matsi</i> (Kaxinawá)	
<i>Schefflera morototoni</i>	Araliaceae D. C. Daly 8127	<i>Piper augustum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 285a
<i>Torém vicks</i>		<i>Txe pexeta</i> (Kaxinawá)	
<i>Pourouma guianensis</i> subsp. <i>guianensis</i>	Urticaceae D. C. Daly 10519	<i>Gurania eriantha</i>	Cucurbitaceae C. Ebringhaus 298
<i>Trapiá</i> □		<i>Txeia tei baburau</i> (Kaxinawá)	
<i>Leonia glycyarpa</i>	Violaceae D. C. Daly 6715	<i>Piper costatum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 250
<i>Leonia</i>	Violaceae D. C. Daly 6716	<i>Txi txan pei enapa</i> (Kaxinawá)	
<i>Trevo roxo</i>		<i>Piper reticulatum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 213
<i>Scutellaria agrestis</i>	Lamiaceae K. Kainer 123	<i>Txi txan pei enapama</i> (Kaxinawá)	
<i>Tshustí</i> (Kaxinawá)		<i>Piper laevigatum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 337
<i>Chomelia polyantha</i>	Rubiaceae D. C. Daly 8717	<i>Txi txan pixta</i> (Kaxinawá)	
<i>Tsiku</i> (Kulina)		<i>Piper laevigatum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 337
<i>Coix lacryma-jobi</i>	Poaceae M. Urquia 138	<i>Txu xan pei bainekia</i> (Kaxinawá)	
<i>Tucumã</i> □		<i>Piper peltatum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 246
<i>Astrocaryum aculeatum</i>	Arecaceae E. Ferreira 286	<i>Txu xan pei nimeraua</i> (Kaxinawá)	
<i>Astrocaryum chambira</i>	Arecaceae A. J. Henderson 1681	<i>Piper umbellatum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 315
<i>Tunusə-sə</i> (Kaxinawá)		<i>Txu xan pei taxipa</i> (Kaxinawá)	
<i>Geogenanthus poeppigii</i>	Commelinaceae D. C. Daly 8245	<i>Piper umbellatum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 315
<i>Txa txa matsi</i> (Kaxinawá)		<i>Txuki nixpu</i> (Kaxinawá)	
<i>Piper japurense</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 389	<i>Piper aequale</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 394
<i>Txa txa nixpu</i> (Kaxinawá)		<i>Txuxan pei bainekia</i> (Kaxinawá)	
<i>Piper japurense</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 389	<i>Piper peltatum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 305
<i>Txaxu bana</i> (Kaxinawá)		<i>Txuxan pei hucupa</i> (Kaxinawá)	
<i>Asplenium pearcei</i>	Pteridophyte C. Ebringhaus 397	<i>Piper peltatum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 305

Código**Padrão**

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero



<i>Uaka</i> (Kulina)		<i>Hyospathe elegans</i>	Arecaceae
<i>Phyllanthus brasiliensis</i>			M. Silveira 1254
subsp. <i>brasiliensis</i>	Phyllanthaceae	<i>Iriartella stenocarpa</i>	Arecaceae
	D. C. Daly 9913		J. R. Bandeira 13
<i>Ubim</i>		<i>Wendlandiella gracilis</i>	
<i>Chamaedorea angustisecta</i>	Arecaceae	var. <i>gracilis</i>	Arecaceae
	D. C. Daly 10586		D. C. Daly 10411
<i>Chamaedorea pauciflora</i>	Arecaceae	<i>Ubim com espinho</i> □	
	M. de Pardo 84	<i>Bactris piranga</i>	Arecaceae
<i>Chamaedorea pinnatifrons</i>	Arecaceae		J. R. Bandeira 19
	D. C. Daly 8668	<i>Bactris</i>	Arecaceae
<i>Geonoma brongniartii</i>	Arecaceae	<i>Ubim da folha larga</i>	J. R. Bandeira 42
	D. C. Daly 11724	<i>Geonoma macrostachys</i>	
<i>Geonoma camana</i>	Arecaceae	var. <i>macrostachys</i>	Arecaceae
	M. Silveira 1255		E. Ferreira 350
<i>Geonoma deversa</i>	Arecaceae	<i>Ubim de pendão</i> ■	
	E. Ferreira 71	<i>Geonoma macrostachys</i>	
<i>Geonoma juruana</i>	Arecaceae	var. <i>acaulis</i>	Arecaceae
	E. Ferreira 250		J. R. Bandeira 5
<i>Geonoma laxiflora</i>	Arecaceae	<i>Uchi</i> (= <i>Uxi</i>)	
	C. Figueiredo 761	<i>Uchirana</i>	
<i>Geonoma leptospadix</i>	Arecaceae	<i>Humiria balsamifera</i> Aubl.	Humiriaceae
	E. Ferreira 186		D. C. Daly 12804
<i>Geonoma macrostachys</i>		<i>Ucuíba</i>	
var. <i>acaulis</i>	Arecaceae	<i>Iryantbera lancifolia</i>	Myristicaceae
	E. Ferreira 369		D. C. Daly 8978
<i>Geonoma maxima</i>		<i>Otoba parvifolia</i>	Myristicaceae
var. <i>chelidonura</i>	Arecaceae		M. Silveira 1139
	A. J. Henderson 1687	<i>Virola calophylla</i>	Myristicaceae
<i>Geonoma myriantha</i>	Arecaceae		M. Silveira 840
	E. Ferreira 347	<i>Virola elongata</i>	Myristicaceae
<i>Geonoma stricta</i>			C. Figueiredo 740
var. <i>piscicanda</i>	Arecaceae	<i>Virola mollissima</i>	Myristicaceae
	A. J. Henderson 1668		C. A. Cid Ferreira 10493

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus



<i>Virola peruviana</i>	Myristicaceae C. Figueiredo 833	<i>Ucuúba mirim</i> <i>Compsonneura sprucei</i>	Myristicaceae D. C. Daly 8834
<i>Virola surinamensis</i>	Myristicaceae M. Silveira 489	<i>Ucuúba preta</i> □ <i>Virola calophylla</i>	Myristicaceae D. C. Daly 8369
<i>Virola sebifera</i>	Myristicaceae D. C. Daly 8754	<i>Virola sebifera</i>	Myristicaceae D. C. Daly 10081
<i>Ucuúba amarela</i>			
<i>Virola</i>	Myristicaceae D. C. Daly 11045	<i>Virola</i>	Myristicaceae D. C. Daly 12155
<i>Ucuúba branca</i>			
<i>Otoba parvifolia</i>	Myristicaceae M. Silveira 1182	<i>Ucuúba punã</i> ■◀ <i>Iryanthera juruensis</i>	Myristicaceae D. C. Daly 8650
<i>Virola</i>	Myristicaceae D. C. Daly 12187	<i>Ucuúba sangue</i> ■◀ <i>Iryanthera juruensis</i>	Myristicaceae C. A. Sothers 12
<i>Ucuúba da folha grande</i> □			
<i>Virola calophylla</i>	Myristicaceae M. Silveira 718	<i>Ucuúba vermelha</i> <i>Otoba parvifolia</i>	Myristicaceae D. C. Daly 8302
<i>Virola</i>	Myristicaceae D. C. Daly 12196	<i>Virola</i>	Myristicaceae D. C. Daly 10421
<i>Ucuuba da terra firme</i>			
<i>Iryanthera juruensis</i>	Myristicaceae D. C. Daly 7523	<i>Unba de gato</i> □& <i>Uncaria guianensis</i>	Rubiaceae D. C. Daly 8400
<i>Otoba parvifolia</i>	Myristicaceae D. C. Daly 7528	<i>Mimosa rufescens</i> var. <i>rufescens</i>	Fabaceae - Mimosoideae M. Silveira 1665
<i>Ucuuba de banda</i>			
<i>Osteophloeum platyspermum</i>	Myristicaceae G. T. Prance 12261	<i>Uricuri</i> (= <i>Aricuri</i>) ■ <i>Attalea phalerata</i>	Arecaceae E. Ferreira 209
<i>Ucuúba de igapó</i> □			
<i>Virola calophylla</i>	Myristicaceae M. Silveira 1012	<i>Uricuri vermelho</i> <i>Attalea phalerata</i>	Arecaceae E. Ferreira 83
<i>Virola elongata</i>	Myristicaceae M. Silveira 1193	<i>Urtiga</i> □& <i>Urera baccifera</i>	Urticaceae M. Silveira 429
<i>Virola surinamensis</i>	Myristicaceae M. de Pardo 145		

Código**Padrão**

■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero



<i>Urera caracasana</i>	Urticaceae	<i>Sloanea</i> cf. <i>grandis</i>	Elaeocarpaceae
	<i>M. Silveira</i> 553		<i>D. C. Daly</i> 8702
<i>Laportea aestuans</i>	Urticaceae	<i>Sloanea guianensis</i>	Elaeocarpaceae
	<i>B. W. Nelson</i> 783		<i>M. Silveira</i> 1006
<i>Urtiga branca</i>		<i>Sloanea porphyrocarpa</i>	Elaeocarpaceae
<i>Urera caracasana</i>	Urticaceae		<i>D. C. Daly</i> 9179
	<i>D. C. Daly</i> 9676	<i>Bixa excelsa</i>	Bixaceae
<i>Urtiga cipó</i>			<i>C. A. Cid Ferreira</i> 10158A
<i>Urera caracasana</i>	Urticaceae	<i>Pleurantbodendron lindenii</i>	Salicaceae
	<i>D. C. Daly</i> 10022		<i>M. Silveira</i> 1076
<i>Urtiga da bahia</i>		<i>Urucurana brava</i>	
<i>Urera eggersii</i>	Urticaceae	<i>Sloanea garckeana</i>	Elaeocarpaceae
	<i>I. F. Rego</i> 944		<i>M. Silveira</i> 1532
<i>Urtiga vermelha</i>		<i>Urucurana cacau</i> □&	
<i>Laportea aestuans</i>	Urticaceae	<i>Luebea cymulosa</i>	Malvaceae
	<i>D. C. Daly</i> 9914		<i>D. C. Daly</i> 11277
<i>Urucum</i> ■		<i>Luebea alternifolia</i>	Malvaceae
<i>Bixa orellana</i>	Bixaceae		<i>D. C. Daly</i> 6869
	<i>A. R. S. de Oliveira</i> 846	<i>Luebeopsis duckeana</i>	Malvaceae
<i>Urucum bravo</i>			<i>D. C. Daly</i> 7067
<i>Bixa urucurana</i>	Bixaceae	<i>Usharau nixpu</i> (Kaxinawá)	
	<i>J. Bosco</i> 126	<i>Piper cumanense</i>	Piperaceae
<i>Urucurana</i> □&			<i>C. Ebringhaus</i> 393
<i>Sloanea brevipes</i>	Elaeocarpaceae	<i>Uxa nixpu</i> (Kaxinawá)	
	<i>D. C. Daly</i> 7004	<i>Piper cumanense</i>	Piperaceae
<i>Sloanea eichleri</i>	Elaeocarpaceae		<i>C. Ebringhaus</i> 393
	<i>M. Silveira</i> 1052	<i>Uxi</i>	
<i>Sloanea garckeana</i>	Elaeocarpaceae	<i>Endopleura uchi</i>	Humiriaceae
	<i>D. C. Daly</i> 9269		<i>D. C. Daly</i> 12193

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus



		<p>✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.</p> <p>✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.</p>
---	---	--

<i>Valmoura</i> □&		<i>Vick da mata</i>	
<i>Hamelia patens</i>	Rubiaceae <i>D. C. Daly 11536</i>	<i>Fareamea anisocalyx</i>	Rubiaceae <i>A. R. S. de Oliveira 399</i>
<i>Neea</i>	Nyctaginaceae <i>M. Silveira 1022</i>	<i>Rudgea stipulacea</i>	Rubiaceae <i>A. R. S. de Oliveira 400</i>
<i>Vassoura de botão</i>			
<i>Scoparia dulcis</i>	Scrophulariaceae <i>B. W. Nelson 779</i>	<i>Vick do campo</i>	
<i>Vassourinha</i> □&		<i>Polygala acuminata</i>	Polygalaceae <i>J. P. Santos 1604</i>
<i>Scoparia dulcis</i>	Scrophulariaceae <i>L. Ferreira 103</i>	<i>Vick's [etc.] (= Vick)</i>	
<i>Eugenia biflora</i>	Myrtaceae <i>C. Figueiredo 791</i>	<i>Vinagreira</i>	
<i>Vela branca</i>		<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Malvaceae <i>L. Chau Ming 307</i>
<i>Allophylus</i>	Sapindaceae <i>M. Silveira 975</i>		
<i>Velame</i>		<i>Violeta da casca fina</i>	
<i>Solanum placitum</i>	Solanaceae <i>L. Ferreira 138</i>	<i>Martiodendron elatum</i>	
<i>Vick [etc.] (= Vick's)</i>		var. <i>occidentale</i>	Fabaceae - Caesalpinioideae <i>A. R. S. de Oliveira 631</i>
<i>Fareamea corymbosa</i>	Rubiaceae <i>L. Chau Ming 395</i>	<i>Viuvinha</i>	
<i>Polygala acuminata</i>	Polygalaceae <i>D. C. Daly 8086</i>	<i>Petrea</i>	Verbenaceae <i>B. W. Nelson 520</i>

Código	Padrão
■	Correlação consistente com uma espécie
■◀	Correlação consistente com uma espécie, mas outros nomes populares são aplicados à mesma espécie
■&	Correlação freqüente com uma espécie, mas aplicado a outros nomes científicos
□	Correlação consistente com um gênero
□◀	Correlação freqüente com um gênero, mas aplicado a outros nomes científicos
□&	Correlação consistente com um gênero, mas outros nomes populares são aplicados ao mesmo gênero

	 Xixá	✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.
		✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.

<i>Xau bana muxupa nixpu</i> (Kaxinawá)		<i>Sterculia</i>	Malvaceae
<i>Piper macrotrichum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 312		M. Silveira 725
<i>Xexuá</i>		<i>Cordia</i>	Boraginaceae M. Silveira 890
<i>Abuta grandifolia</i>	Menispermaceae C. A. Cid Ferreira 10766	<i>Xixá da casca dura</i>	
<i>Xila</i> (= <i>Chila</i>)		<i>Sterculia apetala</i>	
<i>Xina xupu muxupa nixpu</i> (Kaxinawá)		var. <i>elata</i>	Malvaceae C. Figueiredo 459
<i>Piper</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 372	<i>Xixá da casca grossa</i> □&	
<i>Xina xupu muxupa</i> (Kaxinawá)		<i>Sterculia apeibophylla</i>	Malvaceae M. Silveira 1068
<i>Aegiphila cuneata</i>	Lamiaceae C. Ebringhaus 403	<i>Sterculia rebecca</i>	Malvaceae A. R. S. de Oliveira 297
<i>Xinbumapu</i> (Kaxinawá)		<i>Xixá da folha miúda</i>	
<i>Mayna parvifolia</i>	Achariaceae M. Silveira 473	<i>Sterculia tessmannii</i>	Malvaceae M. Silveira 875
<i>Xinu hina bata</i> (Kaxinawá)		<i>Xixuá etc.</i> (= <i>Chichuá etc.</i>)	
<i>Casearia</i>	Samydaceae C. Ebringhaus 380	<i>Xuan hina nixpu</i> (Kaxinawá)	
<i>Xinu inhim</i> (Kaxinawá)		<i>Piper pellitum</i>	Piperaceae C. Ebringhaus 323
<i>Allophylus dodsonii</i>	Sapindaceae C. Figueiredo 840		
<i>Xixá</i> (= <i>Axixá</i>)			
<i>Sterculia chicomendesii</i>	Malvaceae M. Silveira 1668		

	 Yauemabe	✓ A obtenção de nomes científicos na base de nomes populares não é confiável, com raras exceções. Consultar o catálogo para os autores dos taxons.
		✓ One cannot reliably obtain scientific names from common names, with rare exceptions. Consult catalogue for authors of taxa.

<i>Yauemabə</i> (Kaxinawá)	
<i>Sloanea</i> cf. <i>grandis</i>	Elaeocarpaceae D. C. Daly 8702

Code	Pattern
■	Consistently corresponds to one species
■◀	Consistently corresponds to one species but other common names apply to the same species
■&	Repeatedly corresponds to one species but also applies to other scientific names
□	Consistently corresponds to one genus
□◀	Repeatedly corresponds to one genus but also applies to other groups
□&	Consistently corresponds to one genus but other common names apply to the same genus



APLICAÇÃO DE INFORMAÇÕES BOTÂNICAS EM INICIATIVAS DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS

Marcos Silveira, Douglas C. Daly & Verônica Passos

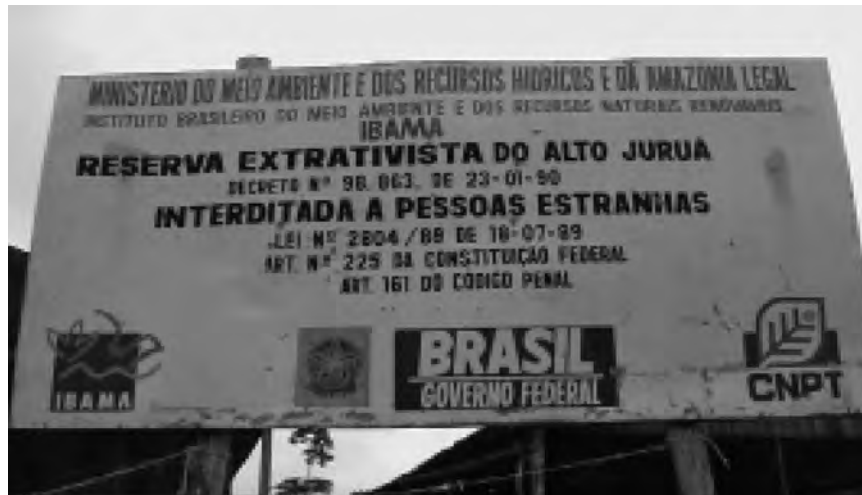
A conscientização mundial crescente em torno da perda das florestas tropicais e as considerações acerca da sua importância para o futuro da humanidade, são evidenciadas pela assinatura da Convenção da Diversidade Biológica e da Agenda 21 e pelos esforços de instituições brasileiras e internacionais para a conservação dos recursos naturais. Apesar disso, o desmatamento na Amazônia e em outras regiões do mundo continua aumentando anualmente. Embora as taxas de desmatamento flutuem em função das mudanças nas condições econômicas, o desmatamento na Amazônia aumentou de 14.000 km² por ano entre 1990-1995, para 24.000 km² por ano entre 2002-2004 (Laurance *et al.* 2001).

Em meio à destruição acelerada dos ecossistemas e da extinção de diversas espécies, os inventários biológicos e o monitoramento da biodiversidade mundial continuam fornecendo informações essenciais para muitas áreas de pesquisa e para várias ciências aplicadas, como as florestais, a agricultura, conservação e meio ambiente, e biotecnologia.

Quando os dados de levantamentos biológicos são processados sistematicamente e prontamente disponibilizados para aplicação, eles são úteis para diversas funções críticas: documentação da ocorrência, distribuição e extinção local ou absoluta de espécies; identificação de espécies raras e/ou ameaçadas; determinação de habitats preferenciais; delimitação de centros de endemismo e diversidade de espécies e paisagens; guiar a identificação e a delimitação de áreas prioritárias; descobrir novos recursos biológicos; e analisar e monitorar em longo prazo mudanças em parâmetros ambientais.

No que tange a conservação, esses dados orientam a identificação e a delimitação de áreas prioritárias, em função da diversidade de espécies e habitats, tipos especiais de vegetação e distribuição geográfica restrita; eles também fornecem argumentos substantivos para o público em geral e para legisladores. Finalmente, a informação oriunda dos inventários biológicos é um elemento substancial que permite o público em geral, gestores e tomadores de decisão, diagnosticar impactos ambientais e o estado da diversidade em uma dada região, estabelecer prioridades na política conservacionista, e forjar estratégias e práticas para o manejo sustentável dos recursos naturais.

A aplicação direta e em tempo oportuno de informações florísticas no Acre, tem conferido ao convênio UFAC-NYBG uma voz ativa na política ambiental regional.



THE APPLICATION OF BOTANICAL INFORMATION IN CONSERVATION AND NATURAL RESOURCE MANAGEMENT INITIATIVES

Marcos Silveira, Douglas C. Daly & Verônica
Passos

Growing awareness of the loss of the world's tropical forests, as well as appreciation of their importance for the future of humankind, is evidenced by the signatures on the Convention on Biological Diversity and on Agenda 21, not to mention the efforts of Brazilian and international institutions toward conserving natural resources. Still, deforestation rates in the Amazon and other regions increase each year. The rates fluctuate somewhat with regional economic conditions, but recent trends show that in Amazonia they rose from an estimated 14,000 km²/yr between 1990-1995 to ca. 24,000 km²/yr between 2002-2004 (Laurance *et al.* 2001).

In the midst of this destruction of ecosystems and the extinction of numerous species, biological inventories and the monitoring of biodiversity throughout the world continue to furnish information essential for many areas of research as well as for numerous applied sciences, including forestry, agriculture, conservation biology, and biotechnology.

When data from biological surveys and inventories are systematically processed and promptly made available for application, they serve a number of critical functions: they greatly improve documentation of the occurrence, distribution, and local or total extinction of species; detect rare and/or threatened species; determine habitat preferences; delimit centers of endemism and diversity for species and landscapes; discover new biological resources; and create the baseline for analysis and monitoring of changes in environmental parameters.

As they touch on conservation, these results guide the identification and delimitation of priority areas as a function of species and habitat diversity, special vegetation types, and restricted geographical distributions; they also help frame pressing policy issues. Ultimately, the information stemming from biological inventories provides the substance for the general public, managers, and decision-makers to assess environmental impacts and the state of biodiversity in a given region, establish priorities in conservation policies, and forge strategies and practices for sustainable natural resource management.

In Acre, the direct and timely application of floristic information has given the UFAC-NYBG *convênio* a voice in regional environmental policies. Located in Brazil's largest geographic region, the Amazon contains the country's greatest tracts still covered by natural ecosystems, but among Brazil's major regions, it suffers from

Localizada na maior região geográfica do Brasil, a Amazônia concentra o maior contingente de terras cobertas por ecossistemas naturais, mas entre as maiores regiões do Brasil, ela apresenta os menores índices de coleta biológica e o menor número de herbários e botânicos (Peixoto & Morim 2003). Assim, o Acre é foco de novos paradigmas e demandas relacionadas com a confluência do desenvolvimento, conservação e educação.

Entre as pressões destacam-se os mega projetos de desenvolvimento que estão sendo planejados e desenvolvidos na região. A maior parte deles representam investimentos em infraestrutura regional, por exemplo, a pavimentação de rodovias federais estratégicas como a BR 364 e a BR 317, esta última conhecida como a Estrada do Pacífico ou Rodovia Interocênica. A construção do Complexo Hidroelétrico do Rio Madeira (ver Capítulo 1) deve ser incluída aqui, dado o seu efeito inevitável. Alguns deles estão sendo executados em ritmo acelerado, porém, as informações disponíveis ainda são insuficientes para que os tomadores de decisão e a sociedade regional, em particular, possam avaliar os seus impactos.

Os resultados dos inventários florísticos realizados no Acre, praticamente nestes últimos 20 anos constituíram instrumentos importantes para a definição de políticas públicas no Estado. Por exemplo, informações obtidas do Banco de Dados da Flora do Acre contribuíram diretamente com a Fase I do Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre-ZEE (Acre 2000, Silveira & Daly 1999, 2006): “Biodiversidade” e “Indicativos para Conservação da Biodiversidade” (Passos 2000a, b). Essa parte do ZEE foi conduzida sob os auspícios do Projeto de Gestão Ambiental Integrada-PGAI, com apoio financeiro e técnico de programas de cooperação do Governo alemão (KfW e GTZ). Recentemente, essa mesma base de dados, agora mais robusta, deu suporte à elaboração do documento temático sobre biodiversidade da Fase II do ZEE (Silveira & Daly 2006).

Da Fase I resultaram dois produtos principais: (1) um compêndio com informações oriundas de dados secundários sobre recursos

naturais, sócio-economia e ocupação territorial, acompanhados dos respectivos mapas temáticos na escala 1:1.000.000; e (2) uma série de mapas indicativos para a gestão territorial, também na escala de 1:1.000.000, resultantes da análise, interpretação e cruzamento dos mapas temáticos. Na seção mencionada acima, “Indicativos para Conservação da Biodiversidade no Estado do Acre”, o ZEE Fase I indicou que mais da metade de superfície do Estado é de “extrema” e “muito alta” importância para proteção da biodiversidade, além de indicar áreas com potencial para criação de unidades de conservação de uso direto e indireto, baseados no valor biológico, características sócio-econômicas e culturais, e grau de antropismo das áreas.

O ZEE Fase I constitui uma referência importante para a sociedade civil, o setor privado e para o planejamento do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Acre, que recebeu suporte financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Ainda na escala de 1:1.000.000, ele fornece indicativos para o planejamento somente em ampla escala. A implantação de um novo modelo de desenvolvimento baseado na execução das recomendações da Fase I e a tomada de decisões relativas à definição das áreas para o uso sustentável, por exemplo, requerem a atualização e o detalhamento da análise dos temas estratégicos (recursos naturais, sócio-economia, aspectos culturais, demandas da sociedade, e outros) refletidos num mapa de gestão territorial estadual numa escala mais detalhada. Por este motivo, o ZEE do Estado foi seguido de uma segunda fase, na escala 1:250.000, mais adequada para planejamento local. A construção do mapa de gestão territorial do estado foi então seu objetivo principal, onde estão indicadas as opções e restrições de uso de cada zona definida.

Mapas indicativos para a conservação da biodiversidade na escala de 1:250.000 não foram produzidos nessa Fase II do ZEE, mas o banco de dados de fauna e flora produzidos na Fase I foram atualizados e retratam o estado atual do conhecimento da biodiversidade no estado e possibilitaram a identificação de lacunas na

the lowest indexes of biological collections as well as the smallest number of herbaria and botanists (Peixoto & Morim 2003). Even so, Acre is the focus of new paradigms and demands related to the tumultuous confluence of development, conservation, and education.

Highlighting these pressures are the mega-development projects that are being planned and implemented in the region. Most are investments in regional infrastructure, for example paving strategic federal highways like the BR-364 and the BR-317, the latter known as the Highway to the Pacific or Inter-Oceanic Highway. Construction of the Rio Madeira Hydroelectric Project (see Chapter 1) must also be included here, given its inevitable effects upstream. These mega-projects have been on the fast track for approval and implementation, with less than minimal information available for decision-makers as well as for society overall to evaluate their impacts.

The results of the floristic inventories made in Acre in recent years have constituted important instruments for defining public policies in the state. For example, information obtained from the Acre Flora data-base contributed directly to two components of the Acre State Ecological-Economic Zoning project (see Acre 2000; Silveira & Daly 1999; 2006): *Biodiversity, and Indications for Biodiversity Conservation in Acre* (Passos 2000a, b, respectively). This part of the zoning project or ZEE was conducted under the auspices of the Integrated Environmental Stewardship Program-PGAI and supported both financially and technically by the German government international aid programs KfW and GTZ. Recently, the increasingly robust Acre Flora data-base provided substance for the document on biodiversity in Phase II of the ZEE (Silveira & Daly 2006).

Phase I of the ZEE produced two principal products: (1) a compendium of information from secondary sources on natural resources, socio-economic conditions, and occupation of land, with corresponding thematic maps on a scale of 1:1,000,000; and (2) a series of indicator maps on the same scale for territorial management resulting from the

interpretation, hybridization, and analysis of those thematic maps. In the section mentioned above, *Indications for Biodiversity Conservation in Acre*, the ZEE pointed out that more than half the state's land is of either "extreme" or "very high" importance for the protection of biodiversity, in addition to indicating specific areas with potential for the creation of conservation units for both direct- and indirect-use status, based on their biological value, socio-economic and cultural characteristics, and degree of anthropic impacts.

The ZEE Phase I constituted an important point of reference for civil society and the private sector, as well as for the planning of the Program for Sustainable Development of Acre, which is receiving financial support from the Inter-American Development Bank. Still, at a scale of 1:1,000,000 it provides indications for planning only with broad brush strokes. The implementation of a new development model, based on the recommendations from Phase I and decisions related for example to the delimitation of areas for sustainable use, required updating and detailing the analyses of all the strategic themes (natural resources, socio-economic conditions, cultural aspects, needs of society, and others) and presenting this in a map of territorial management on a more detailed scale. All of this led to Phase II of the ZEE, on a scale of 1:250,000, more appropriate for local planning. Phase II's primary goal was the development of a territorial management map for the state that includes options and restrictions for land use in each zone defined.

Although maps with indications for biodiversity conservation were not produced for ZEE Phase II on the scale of 1:250,000, the flora and fauna data-bases from Phase I underwent significant updates, better portraying the current state of knowledge about biodiversity in Acre and making it possible to identify gaps in information and in conserved areas. The botanical studies associated with Phase II assessed the advances made in our knowledge of the flora of the state, including progress in documenting the flora of areas considered "black holes" as well as taxa new to science or to the flora of the state (Silveira & Daly 2006).

informação e em áreas de conservação. Espera-se que num futuro próximo estes dados sejam utilizados para uma posterior análise das lacunas de informação e de conservação no âmbito estadual.

Os estudos florísticos associados à Fase II consistiram na avaliação da evolução do conhecimento da flora do estado, incluindo as informações sobre o aumento do conhecimento em áreas consideradas “buracos negros”, assim como, novos taxa para a ciência ou para a flora do estado (Silveira & Daly 2006).

O processo de expansão e consolidação do sistema nacional de áreas protegidas conta com o apoio político do Governo Brasileiro, que em 1998, através do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA), comprometeu-se em expandir a área sob proteção na Amazônia, inicialmente para pelo menos 10% do bioma, envolvendo a criação de mais 28,5 milhões de hectares em 10 anos. Isso representa mais da metade da meta mundial estabelecida na Campanha Mundial *Forest for Life* lançada em 1995 pelo Fundo Mundial para a Natureza, em parceria com o Banco Mundial e endossada pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais).

As informações botânicas geradas pelo convênio para o Acre, assim como a experiência das contrapartes dessa cooperação científica, tem contribuído direta e substancialmente com diversas iniciativas estratégicas de conservação. Em nível nacional, pesquisadores do convênio foram convidados para participar do Workshop de Macapá, (uma das mais importantes iniciativas) em 1999, promovida pelo Programa Nacional da Diversidade Biológica (PRONABIO), intitulado *Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira*. Esse workshop identificou áreas prioritárias para a conservação na Amazônia (Ministério do Meio Ambiente 2001), as quais foram estabelecidas formalmente como prioritárias através de decreto do Ministério do Meio Ambiente-MMA.

Três anos depois, sendo o primeiro estado da Amazônia a implantar as sugestões

desse encontro no seu Zoneamento Ecológico-Econômico, o Acre foi escolhido como o local para a realização do primeiro seminário de *Análise da Implementação de Políticas para o Uso, Conservação e Repartição de Benefícios da Biodiversidade na Amazônia Brasileira* (http://www.socioambiental.org/inst/sem/amazonia/acre/home_htm), organizado pelo Instituto Sócioambiental (ISA). Esse primeiro encontro regional no Acre após a reunião nacional identificou áreas que representam lacunas no conhecimento sócio-econômico e biológico no Sudoeste da Amazônia, e justificou com mais detalhes as áreas selecionadas em Macapá, como prioridade para estudos posteriores (Bensusan 2003). As contrapartes do convênio UFAC-NYBG coordenaram o trabalho dos biólogos presentes e escreveram um relatório que foi circulado entre outros biólogos na Amazônia.

O decreto ministerial que estabeleceu as áreas prioritárias identificadas no Seminário Consulta de Macapá, define que estes polígonos precisam ser atualizados a cada cinco anos. Por esta razão, em novembro de 2006, foi desencadeado na escala nacional, um processo de atualização dos mesmos com base em novas informações existentes e metodologias de *Planejamento Sistemático da Conservação*. Em função disso, pesquisadores do convênio UFAC-NYBG foram novamente indicados pelo Painel de Aconselhamento Científico do Programa ARPA (PCA-ARPA) e pela coordenação do Programa, para participar na atualização dos polígonos prioritários em um seminário realizado em Belém, intitulado *Atualização das áreas e avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade da Amazônia brasileira*".

Na escala mais regional, um exemplo da contribuição do convênio UFAC-NYBG foi o fornecimento de subsídios para elaboração de peças de defesa técnica para a criação, assim como, para a elaboração de planos de manejo de unidades de conservação, no Estado do Acre, no Amazonas e no Peru. Dados botânicos produzidos pelo convênio UFAC-NYBG foram fundamentais para a elaboração das Peças de Defesa de Criação dos Parques Estaduais do Chandless (Passos *et al.* 2001) e da área de proteção das formações vegetais sobre

The process of expanding and consolidating the national system of protected areas has had the political support of the Brazilian government, which through the Amazon Protected Areas Program-ARPA signed a formal commitment in 1998 to expand the area in Amazonia under maximum protection initially to at least 10% of the region, involving the creation of 28.5 million ha more of reserves in ten years. This represents more than half the global goal set by the Forest for Life campaign launched in 1995 by the Global Fund for Nature in partnership with the World Bank and endorsed by the IUCN (International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources).

The botanical data and syntheses generated for Acre by the UFAC-NYBG *convênio* as well as the experience of the *convênio* counterparts have provided direct input and substance for strategic conservation initiatives. At the national level, foremost among these was the *convênio's* invited participation in the Macapá Workshop of 1999, promoted by the National Biodiversity Program-PRONABIO, and entitled *Evaluation and Identification of Priority Measures for the Conservation, Sustainable Utilization and Benefit-sharing from Biodiversity in the Brazilian Amazon*. This workshop identified priority areas for conservation in Amazonia (Ministério do Meio Ambiente 2001), which were then formally established as priorities by decree of the Brazilian Ministry of the Environment-MMA.

Three years later, because Acre was the first state to implement the recommendations of the Macapá Workshop, this region (Juruá/Purus/Acre) was selected as the site for the first follow-up seminar on *Analysis for the Implementation of Policies for the Use, Conservation and Benefit-Sharing of Biodiversity in the Brazilian Amazon* (http://www.socioambiental.org/inst/sem/amazonia/acre/home_htm), organized by the Instituto Socioambiental-ISA. This first regional follow-up to the national meeting identified areas that represented gaps in socio-economic and biological knowledge of Southwestern Amazonia, and it provided more details justifying the areas selected in Macapá as priorities for further study (Bensusan

2003). UFAC-NYBG *convênio* counterparts coordinated the work of the biologists present, and wrote a concluding position paper that was circulated to other biologists in Amazonia.

The ministerial decree that established the priority areas identified in the Macapá Workshop requires that these polygons be re-assessed every five years. Consequently, in November 2006 an updating process was initiated based on new information and on methodologies in Systematic Conservation Planning. As part of this process, once again researchers from the UFAC-NYBG *convênio* were selected by the Scientific Advisory Panel (PCA) of ARPA and by the ARPA coordinators to participate in an update of the priority polygons in a seminar in Belém entitled *Updating of Areas and Identification and Evaluation of Priority Actions for Conservation, Sustainable Use, and Benefit-sharing of Biodiversity in the Brazilian Amazon*.

As for contributions below a Basin-wide scale, the UFAC-NYBG *convênio* has provided substance for technical justifications for the creation of conservation units, as well as for their management plans, not only in Acre but also in neighboring Amazonas State and in contiguous Peru. Fresh botanical data produced by the UFAC-NYBG *convênio* were essential to the development of the formal documents that justified the creation of the Chandless State Park (Passos *et al.* 2001) and of the protected area of white-sand formations called *Campinaranas of Southwestern Amazonia* (Passos *et al.* 2003). Recent botanical data have been useful also for the development of management plans for conservation units in Acre, such as the Serra do Divisor National Park, the recently decreed Liberdade, Mógno, and Gregório state forests, and the Rio Acre Ecological Station, which was created in 1981 but whose management plan was only initiated in 2005 by the conservation group Associação SOS Amazônia in partnership with IBAMA and with support from WWF-Brazil. The botanical data produced for the Serra do Divisor National Park also helped stimulate the creation of a “mirror park” across the border in Peru, the Parque Nacional de La Sierra del Divisor.

areia branca, chamada Campinas e Campinaranas do Sudoeste da Amazônia (Passos *et al.* 2003). Esses dados também foram úteis na elaboração de planos de manejo de várias unidades de conservação no estado, como do Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), das Florestas Estaduais do Liberdade, Mógno e Gregório, criadas recentemente e da Estação Ecológica do Rio Acre, criada em 1981, mas cujo plano de manejo começou a ser elaborado em 2005 pela Associação SOS Amazônia em parceria com o IBAMA e apoio do WWF-Brasil. Os dados botânicos produzidos para o Parque Nacional da Serra do Divisor também subsidiaram a criação de um “parque espelho” no lado peruano – o Parque Nacional de La Sierra del Divisor.

O planejamento da criação dessas UCs, assim como dos seus respectivos planos de manejo, utilizou a Avaliação Ecológica Rápida - AER (Sobrevilla 1992), desenvolvido pela The Nature Conservancy e aplicado no Brasil pela primeira vez na elaboração do Plano de Manejo do PNSD; o componente florístico estava a cargo de pesquisadores do convenio UFAC-NYBG. A AER é uma ferramenta importante no processo de planejamento e análise de levantamentos biofísicos, elaboração dos planos de manejo, zoneamento de unidades de conservação, zoneamento ecológico-econômico na identificação de áreas prioritárias para a criação de UCs. Depois da experiência positiva da aplicação do método no PNSD, este foi definitivamente considerado como o método padrão a ser utilizado nos levantamentos de campo para a elaboração de planos de manejo de UCs de proteção integral em todo território nacional e indicado no Roteiro Metodológico para o Planejamento de Unidades de Conservação de Proteção Integral (Galante *et al.* 2002).

A AER foi adaptada às características locais das áreas estudadas, lacunas no conhecimento da biota, ao incluir coletas gerais de amostras botânicas identificadas por especialistas e que estão depositadas nos herbários. A faceta adicional da documentação florística, sem dúvida, representa uma fonte inestimável de informações biológicas estratégicas. As coleções possibilitam documentar e não simplesmente afirmar sobre a ocorrência de taxa raras ou estreitamente endêmicos, sobre a existência de afinidades extra-amazônicas e outras afinidades especiais, e permitem confirmar registros previamente não documentados.

A implantação de políticas regionais de conservação promoveu uma expansão do sistema estadual de áreas naturais protegidas, e por sua vez, um impacto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), uma vez que vem complementá-lo, pois o sistema forma parte dos corredores biológicos Norte e Oeste da Amazônia. A criação das novas UCs permitirá a interligação desses corredores locais, inclusive para além das fronteiras nacionais. Com o intuito de fortalecer o seu conjunto de áreas protegidas, o Acre criou o Sistema Estadual de Áreas Naturais Protegidas (SEANP), em 2002, estabelecido no Artigo 14 da Lei Florestal Estadual (Lei 1.426 de 27/12/2001). Este sistema destina-se, segundo um dos seis incisos do Art. 16, a “manter amostras ecologicamente representativas e viáveis dos ecossistemas naturais do estado e da biodiversidade que contém”. A Associação SOS Amazônia, o Governo do Estado e o WWF-Brasil, com apoio financeiro da Fundação Moore, estão trabalhando na elaboração de estudos técnicos para compor uma minuta de lei que subsidiará a regulamentação do Sistema Estadual de Áreas Naturais Protegidas, através da coleta, sistematização e análise de informações de caráter ambiental, social e político.

Um dos resultados destes estudos técnicos (Passos *et al.* 2005, 2006) indica que o SEANP deverá utilizar uma ferramenta de planejamento sistemático de conservação, que por sua vez, utilizará o banco de dados da flora atualizado para a definição de ações prioritárias de criação, monitoramento e manejo das áreas naturais protegidas no Estado. Por este motivo, a existência de dados estaduais sobre a distribuição e a natureza da flora local é fundamental, confirmando mais uma vez a importância de projetos que visam aprofundar o conhecimento e a documentação da flora acreana como os fornecidos pelo convênio UFAC-NYBG.

Na escala municipal, em 2006 a Prefeitura de Rio Branco priorizou a implantação de instrumentos de planejamento visando o gerenciamento da rede de bacias hidrográficas. Um exemplo dessa preocupação foi a execução do diagnóstico sócio-ambiental da bacia do Igarapé São Francisco, uma das principais bacias localizadas na área do município, responsável por cerca de 70% da drenagem natural, mas que está sujeita aos efeitos do aumento da urbanização.

Planning the creation of these conservation units as well as developing their management plans has entailed Rapid Ecological Assessment-REA (Sobrevila 1992). This method was developed by The Nature Conservancy and used in Brazil for the first time to develop the management plan for the Serra do Divisor National Park; the floristic component was carried out by personnel of the UFAC-NYBG *convênio*. REA has proven to be a valuable tool in a number of conservation processes, including the planning and analysis of biophysical surveys, development of management plans, zoning of conservation units, and identification of priority areas for new protected areas. After the positive experience with REA in the Serra do Divisor, it became the standard method for the field surveys linked to management plans in indirect-use conservation units throughout Brazil (Galante *et al.* 2002). Rapid Ecological Assessment has been adapted to local conditions, such that in areas where the biota is poorly known, the method integrates general collections of flora that are subsequently identified by specialists and deposited in herbaria. The added facet of floristic documentation represents an invaluable source of strategic biological information. Collections make it possible to document – not just claim – the occurrence of rare or narrowly endemic taxa, the existence of extra-Amazonian and other special affinities, and the confirmation of previously unreported records.

The implementation of regional conservation policies has promoted an expansion of the state system of conservation units and this in turn has had an impact on the National System of Conservation Units-SNUC, because it complements the latter by forming local corridors that interlink with and form part of the grand biological corridors of Northern and Western Amazonia, as well as linking with protected areas in neighboring nations. With the idea of strengthening Acre's conservation units, the state government created the System of Protected Natural Areas of Acre State-SEANP, established by Article 14 of the State Forest Law (Law 1.426, 27/12/2001). As stipulated in Article 16, this system is mandated to 'maintain ecologically representative and viable examples

of the natural ecosystems in the state and the biodiversity they contain.' The Associação SOS Amazônia, the state government, and World Wildlife Fund-Brasil, with support from the Moore Foundation, have worked together to compose regulatory supplements to the law via technical studies that include the collection, organization, and analysis of environmental, social, and political information.

One result of these studies (Passos *et al.* 2005, 2006) is that the SEANP must use a systematic conservation planning tool that in turn will use the Acre Flora data-base, updated for determining priority actions for the creation, monitoring, and management of protected natural areas in the state. Given this directive, the existence and availability of data for the state about the composition and distribution of its flora are essential, confirming once again the importance of projects that entail deepening the documentation and knowledge of the Acre flora, such as those provided by the UFAC-NYBG *convênio*.

On a municipal scale, in 2006 the Rio Branco mayor's office made it a top priority to implement planning mechanisms that assist the management of the network of river basins in Acre. An example of this concern was the execution of a socio-environmental assessment of the Igarapé São Francisco basin, one of the principal basins in the municipality and responsible for some 70% of its drainage but suffering from increased urbanization. Floristic surveys conducted in some forest fragments in this basin helped define priority zones of interest for conservation, based on a data-base of information about species richness, rare and/or endangered species, and degraded areas in need of restoration (Vieira *et al.* 2005). Concerned with reconciling the process of economic development with the conservation of natural resources, in 2006 the mayor's office in Rio Branco initiated the *Program of economic, environmental, social and cultural zoning for Rio Branco*, on a scale of 1:100,000. Examination of floristic surveys and descriptions of remaining habitats in forest fragments located within a radius of 30 km from the city center will help to establish directives and to plan and execute appropriate policies, projects and actions for administration of the municipality.

Levantamentos florísticos realizados em alguns fragmentos florestais dessa bacia ajudaram a definir zonas prioritárias de interesse para a conservação baseado em um banco de dados sobre riqueza, espécies raras e/ou ameaçadas, e ainda, áreas para a recuperação (Vieira *et al.* 2005).

Ainda preocupada com a gestão dos recursos naturais, especialmente com a conciliação do processo de desenvolvimento econômico com a conservação dos recursos naturais, a Prefeitura de Rio Branco iniciou em 2006 o *Programa de Zoneamento Econômico, Ambiental, Social e Cultural de Rio Branco*, na escala de 1:100.000. Os levantamentos florísticos e a descrição dos habitats remanescentes em fragmentos florestais localizados em um raio de 30 km do centro do município ajudarão a estabelecer diretrizes, planejar e executar políticas, projetos e ações voltadas a essa gestão.

A integração de informações científicas e tradicionais ou conhecimento popular é um grande desafio para a conservação dos recursos naturais. A nossa experiência com o tema começou em 1993, quando da participação da iniciativa *É possível populações tradicionais gerenciarem áreas de conservação ambiental? Um projeto piloto na Reserva Extrativista do Alto Juruá*. Esse projeto foi liderado por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas, apoiados financeiramente pela Mac Arthur Foundation e contou com a participação de diversos pesquisadores brasileiros e estrangeiros e alunos de pós-graduação, muitos dos quais permaneceram trabalhando na região, após sua conclusão, em 1996. A pesquisa e o monitoramento participativos envolvendo pesquisadores e moradores de áreas de conservação no alto Juruá resultaram na documentação de saberes populares e acadêmicos, além de práticas das comunidades regionais, culminando no livro, *Enciclopédia da Floresta* (Carneiro da Cunha & Almeida 2002).

Os dados botânicos acumulados durante os primeiros 15 anos do convênio UFAC-NYBG também forneceram elementos para um número grande de projetos sobre o uso e o manejo de produtos florestais não madeireiros, muitos deles executados sob os auspícios do Governo do Estado do Acre, variando desde plantas medicinais a palmeiras e bambus que dominam grandes áreas de floresta, e cuja ecologia precisa ser melhor conhecida para então serem manejadas (Silveira

2005a). Os veículos para muitos desses projetos foram as propostas de estudantes encorajados e/ou recrutados pelo convênio UFAC-NYBG, que deu suporte e orientação acadêmica para vários trabalhos de graduação, e em especial, de pós-graduação, cujos resultados foram publicados (Kainer 1992, Pinard 1993, Ming 1995, Ehringhaus 1997, Ferreira 1997, Silva 2000, Ferreira 2001, Gomes-Silva 2003, França 2005, Azevedo 2005, Rodrigues 2005, Selhorst 2005, Silveira 2005).

Com o advento da busca por uma alternativa para aumentar a procura por produtos bem manejados ou oriundos de planos de manejo, a certificação vem despontando como uma estratégia. No Acre, o processo de certificação florestal está caminhando rapidamente, demandando ações ligadas ao estabelecimento de critérios e protocolos adequados, inclusive maior rigor científico nos inventários florestais exigidos e métodos que garantam confiabilidade das determinações botânicas, como uma das exigências do Forest Stewardship Council (FSC). Um passo neste sentido é a mobilização de Governo do Estado, organizações não-governamentais e empresas ligadas ao assunto, que tem resultado em diversos cursos de identificação botânica desenhados pela UFAC para técnicos, manejadores e estudantes.

Como signatário da Convenção da Diversidade Biológica, o governo brasileiro comprometeu-se em produzir até 2010, listas que expressem a sua diversidade biológica (Peixoto *et al.* 2006). Para honrar estes compromissos será necessário dotar os acervos das coleções biológicas brasileiras de uma estrutura eficiente e apoio contínuo, de modo a garantir o cumprimento do papel central deles esperado. A formulação de políticas e estratégias de conservação biológica e de desenvolvimento sócio-econômico pautado em bases sustentáveis depende do acesso a informações integradas sobre biodiversidade, sendo esta uma incumbência que cabe às coleções biológicas e aos biólogos associados atender. Seguindo essa orientação, este Catálogo consiste no primeiro esforço compreensivo de um estado .ônia para contribuir com essa missão voltada para a elaboração da magnífica flora brasileira.

One of the great challenges for natural resource conservation is the integration of scientific information and traditional or popular knowledge. Our experiences with this issue began in 1993 through participation in a project entitled *Can traditional populations administer environmental conservation areas? A pilot project in the Upper Juruá Extractive Reserve*. The project was headed by researchers based at the Universidade Estadual de Campinas and supported by the MacArthur Foundation, with a number of Brazilian and foreign collaborators and graduate students, some of whom continued their work in the area after the project ended in 1996. Participatory research and monitoring in conservation areas of the upper Rio Juruá documented both academic and popular knowledge of the region, in addition to customs and practices of communities, culminating in the book *Enciclopédia da Floresta [Encyclopedia of the Forest]* (Carneiro da Cunha & Almeida 2002).

The botanical data accumulated during the first 15 years of the UFAC-NYBG *convenio* have given substance also to a number of projects on the use and management of non-timber forest products, many of them under the auspices of the Acre state government and ranging from medicinal plants to palms to the bamboos that dominate vast areas of forest but whose ecology must be understood to manage them (Silveira 2005a). The vehicles for many of these projects were student thesis projects that the UFAC-NYBG *convênio* encouraged and/or recruited as well as providing support and academic advisors, including dozens of undergraduate research projects and particularly graduate theses whose results have been published (Kainer 1992, Pinard 1993, Ming 1995, Ehringhaus 1997, Ferreira 1997, Silva 2000, Ferreira 2001, Gomes-Silva 2003, França 2005, Azevedo 2005, Rodrigues 2005, Selhorst 2005, Silveira 2005).

Many efforts toward encouraging demand for products obtained from environmentally as well as economically viable management systems have focused on certification. In Acre, forest certification is rapidly gaining momentum, but this highlights the need for establishing and requiring adequate standards and protocols,

including greater rigor in the required forest inventories and methods that ensure the validity of the botanical identifications of the timber species involved. In Acre, one step in this direction has been the activation of sectors of the state government, non-government organizations, and commercial timber groups to participate in workshops and courses in botanical identification designed by UFAC staff for technical staffs, managers, and students.

As a signatory of the Convention on Biological Diversity, by 2010 the Brazilian government committed itself to producing comprehensive lists of the country's biological diversity (Peixoto *et al.* 2006). In order to honor these commitments, it will be necessary to endow Brazil's biological collections with efficient infrastructure and continuous support, so as to guarantee that they can play the central role that is expected of them. The formulation of policies and strategies for biological conservation and socio-economic development that adhere to principles of sustainability depends on access to integrated current information on biodiversity, and it is incumbent on biological collections and the biologists associated with them to meet this increasing demand. The present Catalogue constitutes the first comprehensive effort of an Amazonian state to contribute to this mission for Brazil's magnificent flora.





- Abreu, C. L. B. & F. H. Manhã 1984. João Geraldo Kuhlmann, viagens e trabalhos. *Bol. Mus. Bot. Kuhlmann* 7: 2-66.
- Absy, M. L. 1985. *The palynology of Amazonia: The history of the forests as revealed by the palynological record*. Pp. 72-82, Key Environments: Amazonia. Oxford: Pergamon Press.
- Acre. Governo do Estado do Acre 2000. *Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre*. Vol. 1. *Zoneamento Ecológico-econômico: Recursos Naturais e Meio Ambiente – Documento Final*. SECTMA, Rio Branco.
- ____ 2006. *Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. Zoneamento ecológico-econômico do Acre Fase II: Documento síntese – Escala 1:250.000*. Rio Branco, SEMA. 356p.
- Alcorn, J. B. & C. Hernández V. 1983. Plants of the Huastecan region of Mexico with an analysis of their Huastec names. *J. Mayan Ling.* 4: 11-118
- Alexiades, M. N. 1999. *Ethnobotany of the Ese Eja: Plants, Health and Change in an Amazonian Society*. Ph.D. Dissertation, City University of New York.
- ____ & D. Peluso 2003. La sociedad Ese Eja: Una aproximación histórica a sus orígenes, distribución, asentamiento y subsistencia. Pp. 91-110, B. Huertas C. & A. García A., eds., *Los Pueblos Indígenas de Madre de Dios: Historia, etnografía y coyuntura*. IWGIA, Lima.
- Alford, M. H. 2003. Claves para los géneros de Flacourtiaceae de Perú y del Nuevo Mundo. *Arnaldoa* 10: 19-38.
- Anderson, A. B. 1981. White-sand vegetation of Brazilian Amazonia. *Biotropica* 13: 199-210.
- Araújo, E.A. de, E. F. Amaral, P. G. Wadt & J. L. Lani 2005. *Aspectos Gerais dos Solos do Acre com Ênfase ao Manejo Sustentável*. Pp. 27-62, P. Wadt & G. Salvador. Manejo do Solo e Recomendação de Adubação para o Estado do Acre. Rio Branco: Embrapa-Acre.,
- Archer, A. 1962. Adolpho Ducke, botanist of the Brazilian Amazon (1876-1959). *Taxon* 11: 233-242.
- Azevedo, O. C. R. 2005. *Copaíba: Estrutura Populacional e Qualidade de Óleo-resina em Populações Nativas do Sudoeste da Amazônia*. Tese de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- Balée, W. & D. C. Daly 1990. Ka'apor resin classification. *Advances in Economic Botany* 8: 24-34.
- Bennett, B. B. & P. Gómez A. 1991. Variación de los nombres vulgares y los usos que dan a las plantas los indígenas Shuar del Ecuador. Pp. 129-137, M. Ríos & H. Pedersen, eds., *Las Plantas y el Hombre*. Ediciones Abya-Yala, Quito.
- Bensusan, N. Análise da implementação de políticas para uso, conservação e repartição dos benefícios da Biodiversidade na Amazônia brasileira. BENSUSAN, N. (Organizadora). São Paulo: Instituto Sócioambiental; Brasília, DF: WWF – Fundo Mundial para a Natureza, 2003. – (Biodiversidade na Amazônia brasileira). 51p.
- Berlin, B., D. E. Breedlove & P. H. Raven 1973. General principles of classification and nomenclature in folk biology. *Amer. Anthropol.* 7: 214-242.
- Bianchini, M. C. 2005. *Florestas Dominadas por Bambu (gênero Guadua) no Sudoeste da Amazônia: Extensão, Comportamento Espectral e Associação com o Relevo*. (Mestrado). Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade do Amazonas, Manaus.
- Boggan, J., V. Funk, C. Kelloff, M. Hoff, G. Cremers & C. Feuillet 1997. *Checklist of the Plants of the Guianas*. 2nd Edition. Smithsonian Institution, Washington, D.C.

- Bouffleur, N. T. 2004. *Aspectos Ecológicos de Andiroba (Carapa guianensis Aublet, Meliaceae), Como Subsídio ao Manejo e Conservação*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- Braga, R. 1964. *Plantas do Nordeste, Especialmente do Ceará* (2nd ed.). Imprensa Oficial, Fortaleza.
- Brako, L. & J. L. Zarucchi 1993. *Catalogue of the Flowering Plants and Gymnosperms of Peru. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 45: 1-1286.
- Brasil 1998. *Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra do Divisor*. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. IBAMA/SOS Amazônia/The Nature Conservancy/USAID, Brasília. 2 vols.
- Brasil. Projeto RADAMBRASIL 1973-1980. *Levantamento de Recursos Naturais. Vols. 1-20*. Rio de Janeiro, Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.
- Brown, I. F., E. M. N. P. Moul, J. Nakamura, W. Schroeder, M. J. R. Maldonado, S. S. Vasconcelos, & D. Selhorst. *Relatório preliminar do mapeamento de áreas de risco de incêndios no leste do Estado do Acre: Primeira aproximação Agosto de 2006*. <http://map-amazonia.net/forum/attachment.php?attachmentid=450&d=1157072205>, 10/10/2006.
- _____, S. Brilhante, E. Mendoza & I. Oliveira. 2002. The highway from Rio Branco, Acre, Brazil to Pacific ports: How to maximize the benefits and minimize the adverse impacts for sustainable development of southwestern Amazonia. Encuentro Internacional de Integración Regional -- Bolívia, Brasil y Perú. Arequipa, Peru, 2 a 4 de setembro de 2001. Editora CEPEI (Centro Peruano de Estudios Internacionales), Lima.
- Bucher, E. H. 1982. Chaco e caatinga – South American arid savannas, woodlands and thickets. Pp. 48-79, B. J. Huntley & B. H. Walker, eds., *Ecology of tropical savannas*. Springer-Verlag, Berlin.
- Burman, A. G. & T. Filgueiras 1993. A review of the woody bamboo genera of Brazil (Gramineae: Bambusoideae: Bambuseae). *Thaiszia, Kosice* 3:53-88.
- Campbell, D. G. 1989. The importance of floristic inventory in the tropics. Pp. 524–533, D. G. Campbell & D. Hammond, eds., *Floristic Inventory of Tropical Countries*. The New York Botanical Garden, Bronx.
- _____, J. L. Stone & A. Rosas Jr. 1992. A comparison of the phytosociology and dynamics of three floodplain (várzea) forests of known ages, Rio Juruá, western Brazilian Amazon. *Bot. J. Linn. Soc.* 108: 213-237.
- Campos, M. & C. Ehringhaus 2003. Plant virtues are in the eyes of the beholders: A comparison of known palm uses among indigenous and folk communities of Southwestern Amazônia. *Econ. Bot.* 57: 324-344.
- Carneiro da Cunha, M. & M. B. Almeida, M.B., eds. 2002. *Enciclopédia da Floresta, o Alto Juruá: Práticas e Conhecimentos das Populações*. Companhia das Letras, São Paulo.
- Carvalho, G. O., A. C. Barros, P. Moutinho & D. Nepstad 2001. Letter to the Editor: Sensitive development could protect Amazonia instead of destroying it. *Nature* 409:131.
- Colinvaux, P. A., P. E. DeOliveira, J. E. Moreno, M. C. Miller & M. B. Bush 1996. A long pollen record from Lowland Amazonia forest and cooling in glacial times. *Science* 274:85–88.
- Cornejo-Valverde, F. H., J. P. Janovec & M. W. Tobler 2006. Floristic diversity and composition of terra firme and seasonally inundated palm swamp forests in the Palma Real watershed in lower Madre de Dios, Peru. *Sida* 22: 615-633.

- Crandall-Stotler, B. & R. E. Stotler 2000. Morphology and classification of Marchantiophyta. Pp. 21-70, A. J. Shaw & B. Goffinet, eds., *Bryophyte Biology*. Cambridge University Press.
- Cronquist, A. C. 1986. *An Integrated System of Classification of the Angiosperms*. Columbia University Press, New York.
- Cunha, O. S. 1991. *O naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira*. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- Daly, D. C. 1990. The genus *Tetragastris* and the forests of Eastern Brazil. *Studies in neotropical Burseraceae III. Kew Bull.* 45: 179-194.
- _____. 1993 (1997). Systematics and ethnobotany: What's in a name? *Delpinoa*, n.s. 35-36: 3-14.
- _____. 2004. Diversas outras espécies. Pp 223-232, P. Shanley & G. Medina, eds., *Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica*. Editora Supercores, CIFOR/IMAZON, Belém.
- _____. & G. T. Prance 1989. Brazilian Amazon. Pp. 401-426, D. G. Campbell & H. D. Hammond, eds., *Floristic inventory of tropical countries*. New York Botanical Garden, Bronx.
- _____. & J. D. Mitchell 2000. Lowland vegetation of tropical South America -- an overview. Pp. 391-454, D. Lentz, ed., *Imperfect Balance: Landscape Transformations in the Pre-Columbian Americas*. Columbia University Press, New York.
- _____. & M. Silveira 2002. Aspectos florísticos da bacia do Alto Juruá: História botânica, peculiaridades, similaridades e importância para conservação. Pp. 53-63, M. Carneiro da Cunha & M. B. Almeida, eds., *loc. cit.*
- _____. D. P. Costa & A. W. F. Melo . 2006. The “salão” vegetation of Southwestern Amazonia. *Biodiv. Conserv.* 15: 2905-2923.
- Dean, W. 1987. *Brazil and the Struggle for Rubber. A Study in Environmental History*. Cambridge University Press, Cambridge.
- Dinerstein, E., D. M. Olson, D. J. Graham, A. L. Webster, S. A. Primm, M. P. Bookbinder & G. Ledec 1995. *A Conservation Assessment of the Terrestrial Ecoregions of Latin America and the Caribbean*. WWF/The World Bank, Washington, D. C.
- Duarte, A. F. 2005. Variabilidade e tendência das chuvas em Rio Branco, Acre, Brasil. *Rev. Bras. Meteorologia* 20: 37-42.
- Ducke, A. & G. A. Black 1953. Phytogeographical notes on the Brazilian Amazon. *Anais Acad. Brasil. Ci.* 25(1): 1-46.
- Duke, J. A. & R. Vásquez 1993. *Amazonian Ethnobotanical Dictionary*. CRC Press, Boca Raton.
- Egler, A. 1963. Adolpho Ducke. Traços biográficos, viagens e trabalhos. *Bol. Museu Paraense, Bot.* 18: 5-129.
- Ehringhaus, C. 1997. *Medicinal Uses of Piper spp. (Piperaceae) by an Indigenous Kaxinawa community in Acre, Brazil: Ethnobotany, Ecology, Phytochemistry, and Biological Activity*. Master's Thesis, Florida International University, Miami.
- Empéaire, L. 1983. *La Caatinga du Sud-est du Piauí (Brésil). Étude Ethnobotanique*. Éditions Recherche sur les Civilisations (Mém. no. 21), Paris.
- Encarnación, F. 1983. *Nomenclatura de las Especies Forestales Comunes en el Perú*. Documento de Trabajo no. 7. Proyecto PNUD/FAO/PER/81/002, Lima.
- Euler, A., K. Fujiwara. & R. Saraiva 2005. Species richness, community structure and other

- characteristics of a tropical rainforest in the southwestern Amazon, Acre, Brazil. *Hikobia* 14: 273-291.
- Ferreira, E. 1997. *Taxonomic History and Phylogeny of Bactris gasipaes Kunth and Allied Species*. Master's thesis, City University of New York.
- _____. 2001. *Anatomical and Phylogenetic Studies of Bactris and Bactridinae (Palmae: Coccoae)*. Doctoral Thesis, City University of New York.
- Ferreira, L. 2001. *Estrutura e Dinâmica Populacional, e Produção de Óleo de "copaíba" (Copaifera spp., Caesalpinaceae) na Bacia do Alto Rio Purus*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- Ferreira, R. S. 2004. Henry Walter Bates: Um viajante naturalista na Amazônia e o processo de transferência da informação. *Ci. Inf., Brasília* 33(2): 67-75.
- Frailey, C. D., E. Lavina & A. S. Rancy Filho 1988. A proposed Pleistocene/Holocene lake in the Amazon Basin and its significance to Amazonian geology and biogeography. *Acta Am.* 18 (3-4): 119-143.
- França, I. F. B. F. 2005. *Estratégias de Reprodução e Dispersão de Sementes de Cordia alliodora (Ruiz et Pav.) Oken e Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. ex Steud. (Boraginaceae), no Vale do Acre/Brasil*. Tese de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- Galante, M. L. V., M. M. L. Bezerra & E. O. Menezes 2002. Roteiro Metodológico de Planejamento de Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Estações Ecológicas. IBAMA. MMA. 135 p.
- Gama, J. R. N. F., T. Kusuba, T. Ota & Y. Amano 1992. Influência de material vulcânico em alguns solos do estado do Acre. *Revista Brasileira de Ciência do Solo* 16(1):103-106.
- Gingras, M. K., M. E. Räsänen, S. G. Pemberton & L. Romero Pitmann 2002. Ichnology and sedimentology reveal depositional characteristics of bay-margin parasequences in the Miocene Amazonian foreland basin. *Journal of Sedimentary Research* 72: 871-883.
- Gomes-Silva, D. A. P. 2003. *Estrutura Populacional e Produtividade de Pataná (Oenocarpus bataua Mart., Areaceae) na Amazônia Sul-Occidental - Acre, Brasil*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- _____, L. H. O. Wadt & C. Ehringhaus 2004. *Ecologia e Manejo do Pataná (Oenocarpus bataua Mart.) para Produção de Frutos e Óleo*. Embrapa-AC. Documentos 88. Embrapa-Acre,) Rio Branco.
- Griscom, B. W. 2003. *The Influence of Bamboo (Guadua sarcocarpa and Guadua weberbaueri) on Stand Dynamics in Lowland Terra-firme Forests of Southeastern Peru*. Ph.D. thesis, Yale University, Graduate School of Arts and Sciences, New Haven.
- _____ & P. M. S. Ashton 2003. Bamboo control of forest succession: *Guadua sarcocarpa* in South-eastern Peru. *Forest Ecology and Management* 2003: 445-454.
- _____, D. C. Daly, & P. M. S. Ashton 2007. Floristics of bamboo-dominated stands in lowland terra-firma forests of southwestern Amazonia. *Bull. Torrey Bot. Soc.* 134 (1): 108-125.
- Hartshorn, G. S. 1990. An overview of neotropical forest dynamics. Pp. 585-589, A. H. Gentry, ed., *Four Neotropical Rainforests*. Yale University Press, New Haven.
- Henderson, A. 1995. *The Palms of the Amazon*. Oxford University Press, New York.
- Holdridge, L. R. 1971. *Forest Environments in Tropical Life Zones. A Pilot Study*. Pergamon Press, Oxford.

- Hoorn, C. 1993. Marine incursions and the influence of Andean tectonics on the Miocene depositional history of Northwestern Amazonia: Results of a palynostratigraphic study. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology* 105: 267–309.
- Hopkins, M. J. 2005. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brazil. *Rodriguesia* 56: 9-25.
- IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1992. *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Série Manuais Técnicos em Geociências, número 1. IBGE, Rio de Janeiro.
- _____. 1993. *Mapa de vegetação do Brasil. Mapa 1:5,000,000*. IBGE, Rio de Janeiro.
- _____. 2005. Estados. <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ac>. 10/10/2005.
- INPA-Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia 1984. Contribuições do Projeto Flora Amazônica. Parte 1. *Acta Am.* 14(1/2) supl.: 1-213.
- _____. 1985. Contribuições do Projeto Flora Amazônica. Parte 2. *Acta Am.* 15(1/2) supl.: 1-234.
- International Code of Botanical Nomenclature (St. Louis Code) 2000. *Regnum Vegetabile* 138. Koeltz Scientific Books, Königstein
- IPAM/ISA – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia/Instituto Sócio-Ambiental 2000. *Avança Brasil: Os Custos Ambientais para a Amazônia*. Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia e Instituto Sócio-Ambiental, Brasília, DF.
- Jordan, C. F. 1985. *Nutrient Cycling in Tropical Forest Ecosystems*. Wiley & Sons, New York.
- Jørgensen, P. M. & S. León, eds. 1999. *Catalogue of the Vascular Plants of Ecuador. Mon. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 75: i-vii, 1-1181.
- Kahn, F. & E. J. L. Ferreira 1995. A new species of *Astrocaryum* (Palmae), from Acre, Brazil. *Candollea* 50: 321-328.
- Kainer, K. A. & M. L. Dureya 1992. Tapping women's knowledge: Plant resource use in extractive reserves, Acre, Brazil. *Econ. Bot.* 46: 408-425.
- _____, M. L. Dureya, N. Costa de Macedo & K. Williams 1998. Brazil nut seedling establishment and autecology in extractive reserves of Acre, Brazil. *Ecol. Applic.* 8:397–410.
- Kiyoshi, O., S. Shigeyuki & F. Hiroko 1996. Causal analysis of the invasion of broad-leaved forest by bamboo in Japan. *J. Veg. Sci.* 7: 723-728.
- Klinge, H. & R. Herrera 1978. Biomass studies in Amazon caatinga forest in southern Venezuela. 1. Standing crop of composite root mass in selected stands. *Trop. Ecol.* 19: 93-110.
- Kuhlmann, J. G. 1929. Contribuição para o conhecimento de nomes vulgares novos. *Rev. Florestal* 1(3): 7-9.
- Landrum, L. R. 1986. *The Life and Botanical Accomplishments of Boris Alexander Krukoff. Adv. Econ. Bot.* 2: 1-91.
- Lang, G. E. & D. H. Knight 1983. Tree growth, mortality, recruitment, and canopy gap formation during a 10-year period in a tropical moist forest. *Ecology* 64: 1075-1080.
- Latrubesse, E. M., J. Bocquentin & J. C. R. Santos 1997. Paleoenvironmental model for the late cenozoic of southwestern Amazônia: Paleontology and geology. *Acta Am.* 27(2):103-118.
- Laurance, W. F., M. A. Cochrane, S. Bergen, P. M. Fearnside, P. Delamônica, C. Barber, S. D'Angelo & T. Fernandes 2001. The future of the Brazilian Amazon. *Science* 291: 438-439.
- Ledru, M-P., J. Bertaux, A. Sifeddine & K. Suguio 1997. Absence of Last Glacial Maximum

- Records in Lowland Tropical Forests. *Quaternary Research* 49(2):233-237.
- Lieberman, D., M. Lieberman, R. Peralta & G. S. Hartshorn 1985. Mortality patterns and stand turnover rates in a wet tropical forest in Costa Rica. *J. Ecol.* 73: 915-924.
- Lima, H. N., J. W. V. de Mello, C. E. G. R. Schaefer, J. C. Ker & A. M. N. Lima 2006. Mineralogia e química de três solos de uma toposeqüência da bacia sedimentar do alto Solimões, Amazônia Ocidental. *Revista Brasileira Ciência do Solo* 30: 59-68.
- 2001. *Gênese, Química, Mineralogia e Micromorfologia de Solos da Amazônia Ocidental*. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa. 176 pp. (Tese de Doutorado)
- Londoño, X. P. 1992. Distribución, morfología, taxonomía, anatomía, silvicultura y usos de los bambues del nuevo mundo. *Cespedezia* 19: 87-137.
- Londoño-Vega, A. C. & E. Álvarez-Dávila 1997. Comparación florística de dos bosques (tierra firme y varzea) en la región de Araracuara, Amazonía colombiana. *Caldasia* 19: 431-463.
- Malhi, Y., O. L. Phillips, J. Lloyd, T. Baker, J. Wright, S. Almeida, L. Arroyo, T. Frederiksen, J. Grace, N. Higuchi, T. Killeen, W. F. Laurance, C. Leão, S. Lewis, P. Meir, A. Monteagudo, D. Neill, P. Núñez Vargas, S. Panfil, S. Patiño, N. Pitman, C. A. Quesada, A. Rudas-Il., R. Salomão, S. Saleska, N. Silva, M. Silveira, W. G. Sombroek, R. Valencia, R. Vásquez Martínez, I. C. G. Vieira & B. Vinceti 2002. An international network to monitor the structure, composition and dynamics of Amazonian forests (RAINFOR). *J. Veg. Sci.* 13:439-450.
- Martin, L., J. Bertaux, T. Correge, M.-P. Ledru, P. Mourguiart, A. Sifeddine, F. Soubies, D. Wirrmann, K. Suguio & B. Turcq 1997. Astronomical forcing of contrasting rainfall changes in tropical South America between 12400 and 8800 cal years B.P. *Quaternary Research* 47: 117-122.
- Mead, G. R. 1970. On the improper usage of common names when giving botanical data. *Am. Antiq.* 35: 108-109.
- Medina, E., V. García & E. Cuevas 1990. Sclerophylly and oligotrophic environments: relationships between leaf structure, mineral nutrient content, and drought resistance in tropical rain forests of the upper Río Negro region. *Biotropica* 22: 51-64.
- Milton, K., E. A. Laca & M. W. Demment 1994. Successional patterns of mortality and growth of large trees in a Panamanian lowland forest. *J. Ecol.* 82: 79-87.
- Mindlin, J. E. 1991. Viajantes do Brasil: Viagem em torno de meus livros. *Estudos Históricos, Rio de Janeiro* 4(7): 35-54.
- Ming, L. C. 1995. *Levantamento de Plantas Mediciniais na Reserva Extrativista "Chico Mendes" – Acre*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista-UNESP, Botucatu.
- , P. Gaudêncio & V. P. Santos 1997. *Plantas Mediciniais: Uso Popular na Reserva Extrativista "Chico Mendes", Acre*. CEPLAM/UNESP, Botucatu.
- Ministério do Meio Ambiente 2001. *Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira*. MMA/SBF, Brasília.
- Mori, S. A., G. Cremers, C. Gracie, J. J. Granville, M. Hoff, & J. D. Mitchell. 1997. *Guide to the Vascular Plants of Central French Guiana. Part 2. Dicotyledons. Mem. New York Bot. Gard.* 76(2): 1-776
- Nelson, B. W. 1994. Natural forest disturbance and change in the Brazilian Amazon. *Remote Sensing Reviews* 10: 105-125.

- _____, C. A. Cid Ferreira, M. F. Silva & M. L. Kawasaki 1990. Endemism centers, refugia and botanical collection density in Brazilian Amazonia. *Nature* 345: 714-716.
- Nepstad, D. G., Carvalho, A. C. Barros, A. Alencar, J. P. Capobianco, P. Moutinho, P. Lefebvre, U. L. Silva, Jr., & E. Prins 2001. Road paving, fire regime feedbacks, and the future of Amazon forests. *For. Ecol. Man.* 154(3): 395-407.
- Oliveira, A. A. & S. A. Mori 1999. A central Amazonian terra firme forest. I. High tree species richness on poor soils. *Biodivers. Conserv.* 8: 1219-1244.
- _____, D. C. Daly & A. Vicentini 2001. Florestas sobre areia: campinaranas e igapós. Pp. 179-219, A. A. Oliveira & D. C. Daly, eds., *Florestas do Rio Negro*. Companhia das Letras, São Paulo.
- Oliveira, A. C. A. 2000. *Efeitos do Bambu Guadua weberbaueri Pilger sobre a Fisionomia e Estrutura de uma Floresta no Sudoeste da Amazônia*. Dissertação de mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA/Fundação Universidade do Amazonas. Manaus, Amazonas.
- Oliveira, A. E. 1983. Ocupação humana. Pp. 144-327, E. Salati, H. O. R. Schubart, W. Junk & A. E. de Oliveira. *Amazônia: Desenvolvimento, Integração, e Ecologia*. Editora Braziliense/CNPq, São Paulo.
- Oliveira-Filho, P. & J. A. Ratter 1995. A study of the origin of central Brazilian forests by the analysis of plant species distribution patterns. *Edinburgh J. Bot.* 52(2): 141-194.
- Olson, D. M., E. Dinerstein, G. Castro & E. Maravi 1996. *Identifying Gaps in Botanical Information for Biodiversity Conservation in Latin America and the Caribbean*. World Wildlife Fund, Washington, D.C.
- _____, _____, E. D. Wikramanaya, N. D. Burgess, G. V. N. Powell, E. C. Underwood, J. A. D'Amico, I. I. Toua, H. E. Strand, J. C. Morrison, C. J. Loucks, T. F. Allnutt, T. H. Ricketts, Y. Kura, J. F. Lamoreux, W. W. Wettengel, P. Hedao, & K. R. Kassem 2001. Terrestrial ecoregions of the world: A new map of life on earth. *Bioscience* 51(11): 933-938.
- OPIAC/AC - Organização dos professores indígenas do Acre 2002. *Índios no Acre: História e Organização*. Rio Branco: CPI-AC. 242 p.
- Oren, D. C. 1993. Did ground sloths survive to Recent times in the Amazon region? *Goeldiana/Zoologia* 19: 1-11.
- Parrotta, J. A., J. K. Francis & R. R. Almeida 1995. *Trees of the Tapajós. A Photographic Field Guide*. U.S. Department of Agriculture Forest Service, International Institute of Tropical Forestry, Río Piedras, Puerto Rico.
- Passos, V. T. R. 2000. *Indicativos do Potencial para Conservação e Preservação no Estado do Acre*. ACRE: Governo do Estado Acre: Programa Estadual de Zoneamento Ecológico Econômico do Estado do Acre, 1ª Fase, vol. III, Indicativos para Gestão Territorial do Acre. Governo do Estado do Acre. SEPLAN, SECTMA, IMAC, WWF, PGAI, MMA, Rio Branco. 124 p.
- _____ & M. Silva 2005. *Relatório Técnico de Consultoria apresentado à SOS Amazônia*. Relatório de Atividades, Dez 2005, Projeto "Sistema Estadual de Áreas Protegidas (SEANP) e Certificação Florestal no Acre" Componente I - Implantação do SEANP. SOS Amazônia, Governo do Estado do Acre, WWF-Brasil, Rio Branco. **PÁGINAS?
- _____ & ____ 2006. *Proposta Técnica Para Regulamentação do Sistema Estadual de Áreas Naturais Protegidas do Estado do Acre (SEANP)*. Versão Preliminar. Relatório Técnico de Consultoria apresentado à SOS Amazônia em 28/08/2006. Projeto "Sistema Estadual de Áreas Protegidas (SEANP) e Certificação Florestal no Acre", Componente I - Implantação do SEANP. SOS Amazônia,

- Governo do Estado do Acre, WWF-Brasil, Rio Branco.
- _____, M. Silveira, & A. Calouro 2000. *Biodiversidade*. ACRE: Governo do Estado Acre: Programa Estadual de Zoneamento Ecológico Econômico do Estado do Acre, 1ª Fase, vol. I, Recursos Naturais e Meio Ambiente. Governo do Estado do Acre. SEPLAN, SECTMA, IMAC, WWF, PGAI, MMA, Rio Branco. **PÁGINAS?
- _____, M. Silva, N. Bouffler, N. Pereira, C. Lacerda, J. Rodrigues, M. Silveira, D. Daly & K. Brown 2001. *Documento de Defesa Técnica para a Criação da Unidade de Proteção Integral do Chandless*. Governo do Estado Acre, Secretaria de Estado de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente, WWF e SOS Amazônia, Rio Branco. **PÁGINAS?
- _____, L. Cerqueira, M. Silveira, A. M. Aleixo & M. Silva 2003. *Documento de Defesa Técnica para a Criação da Unidade de Conservação nas Campinaranas do Sudoeste Amazônico*. WWF e SOS Amazônia, Rio Branco.
- Patton, J. L., M. N. F. Silva, M. C. Lara, & M. A. Mustrangi 1997. Diversity, differentiation, and the historical biogeography of nonvolant small mammals of the Neotropical forests. Pp. 455-465, W. F. Laurence & R. O. Bierregaard, *Tropical Forest Remnants. Ecology, Management, and Conservation of Fragmented Communities*. University of Chicago Press.
- Peixoto, A. L. & M. P. Morim 2003. Coleções botânicas: documentação da biodiversidade brasileira. *Ciência & Cultura* 55(3): 24-26.
- _____, M. R. Barbosa, M. Menezes & L. C. Maia 2006. Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções botânicas brasileiras com base na formação de taxonomistas e na consolidação de sistemas integrados de informação sobre a biodiversidade. Pp. 145-182, A. B. Kury et al., *Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre a biodiversidade*. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasília
- Peres, C. A. & A. J. Terborgh 1995. Amazonian nature reserves: An analysis of the defensibility status of existing conservation units and design criteria for the future. *Conserv. Biol.* 9: 34-46.
- Petri, S. & V. J. Fulfaro 1988. *Geologia do Brasil*. EDUSP, São Paulo.
- Pilger, R. 1906. Beiträge zur Flora der Hylaea nach den Sammlungen von Ule's Amazonas-Expedition I. [“unter Mitwirkung namhafter Fachgenossen herausgegeben von R. Pilger”] *Verh. Bot. Vereins Prov. Brand.* 47: 100-191.
- _____. 1907. Beiträge zur Flora der Hylaea nach den Sammlungen von Ule's Amazonas-Expedition II. [“unter Mitwirkung einer Anzahl Autoren herausgegeben von E. Ule”]. *Verh. Bot. Vereins Prov. Brand.* 48: 117-208.
- _____. *Plantae Uleanae novae vel minus cognitae*. *Notizbl.* 6 (55): 143-179. 1914a.
- (56): 181-212. 1914b.
- (59): 261-310. 1915a.
- (60): 311-382. 1915b.(62): 485-503. 1917.
- Pinard, M. 1993. Impacts of stem harvesting on populations of *Iriartea deltoidea* (Palmae) in an extractive reserve in Acre, Brazil. *Biotropica* 25: 2-14.
- Pires-O'Brien, M. J. 1997. Transverse dry belt of Brazil. Pp. 319-324, S. D. Davis, V. H. Heywood, O. Herrera-Macbride, J. Villa-Lobos & A. C. Hamilton, eds., *Centres of Plant Diversity:*

- A Guide and Strategy for Their Conservation. Vol. 3. The Americas.* WWF, IUCN, Cambridge.
- Prado, D. E. & P. E. Gibbs 1993. Patterns of species distributions in the dry seasonal forests of South America. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 80: 902-927.
- Prance, G. T. 1971. An index of plant collectors in Brazilian Amazonia. *Acta Am.* 1(1): 25-65.
- _____, B. W. Nelson, M. F. Silva & D. Daly 1984. Projeto Flora Amazônica: Eight years of binational botanical expeditions. *Acta Am.* 14(1/2 suplemento): 5-29.
- Procópio, L. C. 2004. *Dendrologia de Espécies Comercializadas como Tauari (Cariniana spp. e Couratari spp. – Lecythidaceae) no Estado do Pará: Uma Ferramenta para o Manejo Florestal.* Tese de Mestrado, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém.
- Ranzi, A. 2000. *Paleoecologia da Amazônia: Megafauna do Pleistoceno.* Editora Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Räsänen, M. E., J. S. Salo, R. J. Kalliola 1987. Fluvial perturbation in the Western Amazon basin: regulation by long-term sub-Andean tectonics. *Science* 238: 1398– 1401.
- _____, A. M. Linna, J. C. R. Santos, & F. R. Negri 1995. Late Miocene tidal deposits in the Amazonian foreland basin. *Science* 269: 386-390.
- Ratter, J. A. 1987. Notes on the vegetation of the Parque Nacional do Araguaia (Brazil). *Notes Roy. Bot. Gard. Edinburgh* 44: 311-342.
- Renner, S. S., H. Balslev & L. B. Holm-Nielsen 1990. *Flowering Plants of Amazonian Ecuador -- A Checklist.* Aarhus University Press, Aarhus.
- Ribeiro, J. E. L. S., M. J. G. Hopkins, A. Vicentini, C. A. Sothers, M. A. S. Costa, J. M. Brito, M. A. D. Souza, L. H. P. Martins, L. G. Lohmann, P. A. C. L. Assunção, E. C. Pereira, C. F. Silva, M. R. Mesquita, L. C. Procópio 1999. *Flora da Reserva Ducke: Guia de Identificação das Plantas Vasculares de uma Floresta de Terra Firme na Amazônia Central.* INPA/DFID, Manaus.
- Richards, P. W. 1996. *The Tropical Rain Forest: An Ecological Study.* Cambridge University Press, Cambridge.
- Rocha, E. 2002. *Aspectos Ecológicos e Sócio-econômicos do Manejo de Euterpe precatória Mart. (Açaí) em Áreas Extrativistas no Acre, Brasil.* São Carlos: USP-EESC, Tese de Mestrado em Engenharia Ambiental.
- Rodrigues, F. Q. 2005. *Composição Florística, Estrutura e Manejo de Sistemas Agroflorestais no Vale do Rio Acre, Amazônia, Brasil.* Tese de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- Rodrigues, W. A. 1957. *Lista dos nomes vernáculos da flora do Território do Rio Branco.* Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, Publicação no. 9. 19 pp. [undated re-issue of INPA Publicações Avulsas no. 8, 1957].
- Rutter, R. A. 1990. *Catálogo de Plantas Úteis de la Amazonía Peruana.* Instituto Lingüístico de Verano, Yarinacocha, Peru.
- Saló, J., R. Kalliola, I. Häkkinen, Y. Mäkinen, P. Niemelä, M. Puhakka, & P. D. Coley 1986. River dynamics and the diversity of Amazon lowland forest. *Nature* 322: 254-258.
- Schaefer, C. E. G. R. H. N. Lima, J. F. Vale Júnior & J. W. V. Mello 2000. Uso dos solos e alterações da paisagem na Amazônia: cenários e reflexões. *B. Museu Para. Emílio Goeldi, Sér. Ci. Terra* 12: 63-104.

- Schmink, M. & M. L. Cordeiro 1992. *Urbanização na Amazônia: Mudanças econômicas e demográficas em Rio Branco, Acre, Brasil*. Universidade Federal do Acre e Universidade da Florida, Rio Branco.
- Selhorst, D. 2005. *Distribuição Etária e Incremento Diamétrico Arbóreo no Sudoeste da Amazônia: Subsídios para o Manejo Florestal*. Tese de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- Silva, H. G. V. 2000. *Mosaicos de Vegetação em Áreas de Atuação dos Rios Acre e Purus, Amazônia Sul-Occidental, Brasil*. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- Silva, M. F., P. L. B. Lisbôa & R. C. L. Lisbôa 1977. *Nomes Vulgares de Plantas Amazônicas*. INPA-Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/CNPq, Manaus.
- Silveira, M. 1999. Ecological aspects of bamboo-dominated forest in southwestern Amazonia: an ethnoscience perspective. *Ecotropica*, v. 5, p. 213-216, 1999.
- _____. 2005. *A Floresta Aberta com Bambu no Sudoeste da Amazônia: Padrões e Processos em Múltiplas Escalas*. Editora da UFAC, Rio Branco.
- _____. 2003. Estudos botânicos no Acre: História, resultados e impactos nas políticas públicas. Pp. 209-212, *Anais do 54o Congresso Nacional de Botânica*. Ananindeua-Belém.
- _____. & D. C. Daly 1999. *Estudos sobre a diversidade florística e arbórea como subsídios para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre (ZEE/AC)*. Governo do Estado do Acre, Instituto de Meio Ambiente do Estado do Acre, Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre - ZEE/AC - Fase I. 29 pp. Rio Branco.
- _____. & D. C. Daly 2006. *Flora do Acre: Novidades, lacunas e indicativos para o ZEE Fase II*. Governo do Estado do Acre, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais, Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre - ZEE/AC - Fase II. 58p. Rio Branco
- _____, N. M. C. Paula, I. F. Brown, H. Nogueira-Borges, D. C. Daly & L. A. Ferreira. 1997. Os “buracos negros” da diversidade: Estudos no Acre revelam precariedade no conhecimento sobre a flora amazônica. *Ciência Hoje* 22(128): 64-65.
- _____, J. M. Torezan & D. C. Daly 2002. Caracterização ambiental e diversidade arbórea na bacia do Alto Juruá. Pp. 65-75, M. Carneiro da Cunha & M. B. Almeida, eds., *Enciclopédia da Floresta*. Companhia das Letras, São Paulo.
- Smith, A. R., K. M. Pryer, E. Schuettpelz, P. Korall, H. Schneider & P. G. Wolf 2006. A classification for extant ferns. *Taxon* 55: 705-731.
- Sobrevila, C. & P. Bath 1992. *Avaluación Ecologica Rapida: Un Manual para Usuários da America Latina y el Caribe*. Edición Preliminar (ined.).
- Soukup, J. 1970 (1971). *Vocabulario de los Nombres Vulgares de la Flora Peruana y Catálogo de los Géneros*. Editorial Salesiana, Lima.
- Spichiger, R., F. Encarnación, & M. Chota 1985. Catálogo de los nombres vernáculos de los árboles del Arboletum Jenaro Herrera y alrededores (provincia de Requena, departamento de Loreto, Perú). Contribución al estudio de la flora y de la vegetación de la Amazonía Peruana. IX. *Candollea* 40: 595-629.
- Stege, H. T., N. Pitman, D. Sabatier, H. Castellanos, P. V. D. Hout, D. C. Daly, M. Silveira, O. Phillips, R. Vásquez, T. V. Andel, J. Duivenvoorden, Oliveira, A. A., R. Ek, R. Lilwah, R. Thomas, J. V. Essen, C. Baider, P. Maas, S. Mori, J. Terborgh, P. N. Vargas, H. Mogollón & W. Morawetx

2003. A spatial model of tree α -diversity and -density for the Amazon Region. *Biodiv. Conserv.* 12: 2255-2277.
- Tryon, R. M. & A. F. Tryon 1982. *Ferns and Allied Plants, with Special Reference to Tropical America*. Springer-Verlag, New York.
- Ule, E. 1901a. Erster Bericht über den Verlauf der Kautschuk-Expedition bis zum Beginn des Jahres 1901. *Berliner Notizbl.* 3 (26): 111-118.
- ____ 1901b. Ule's Expedition nach den Kautschuk-Gebieten des Amazonenstromes. Zweiter Bericht über den Verlauf der Kautschuk-Expedition vom 1. Januar bis zum Mai des Jahres 1901. *Berliner Notizbl.* 3 (27): 129-134.
- ____ 1903. Dritter Bericht über den Verlauf der Kautschuk-Expedition vom Mai bis zum November des Jahres 1901. *Berliner Notizblatt* 3 (30): 224-237.
- ____ 1908. Die Pflanzenformationen des Amazonas-Gebietes. Pflanzengeographische Ergebnisse meiner in den Jahren 1900-1903 in Brasilien und Peru unternommenen Reisen. *Bot. Jahrb.* 40: 114-172.
- ____ 1913. Bericht über den Verlauf der zweiten Expedition in das Gebiet des Amazonenstromes in den Jahren 1908 bis 1912. *Berliner Notizbl.* 6: 78-108.
- Valencia, R., H. Balslev, & G. C. Paz y Miño 1994. High tree alpha-diversity in Amazonian Ecuador. *Biodiv. Conserv.* 3: 21-28.
- Valentim, J. F., E. F. do Amaral & A. W. F. de Melo 2000. *Zoneamento de Risco Edáfico Atual e Potencial de Morte de Pastagens de Brachiaria brizantha no Acre*. Embrapa-Acre, Boletim de Pesquisa 29, Rio Branco. 26 pp.
- Vásquez, R. & A. H. Gentry 1987. Limitaciones del uso de nombres vernaculares en los inventarios forestales de la Amazonía peruana. *Rev. Forestal Perú* 14(1): 109-120.
- Veblen, T. T. 1982. Growth pattern of *Chusquea* bamboos in the understory of Chilean *Nothofagus* forests and their influences in forest dynamics. *Bull. Torrey Bot. Club* 109: 474-487.
- Veloso, H. P., A. L. R. Rangel-Filho & J. C. A. Lima 1991. *Classificação da Vegetação Brasileira, Adaptada a um Sistema Universal*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Rio de Janeiro.
- Vieira, L. J. S., S. S. M. Costa, C. H. Oliveira, M. R. M. Lopes & M. Silveira 2005. Bacia hidrográfica do igarapé São Francisco, Rio Branco (AC): caracterização e impactos antrópicos. Pp. 216-234, M. A. Oliveira, ed., *Pesquisa Sócio Participativa na Amazônia Ocidental: Aventuras e Desventuras*. EDIUFAC, Rio Branco.
- Volkoff, B., A. J. Melfi, C. C. Cerri 1989. Solos podzólicos e cambissolos eutróficos do alto rio Purus (Estado do Acre). *Rev. Bras. de Ciência do Solo* 13(3): 363-372.
- Wadt, P. G. S. 2002. *Manejo de solos ácidos do Estado do Acre*. Rio Branco, AC: Embrapa Acre. 28 p. (Embrapa Acre. Documentos, 79).
- ____ 2005. Minerais da Fração Argila de Relevância para os Solos do Estado do Acre. Pp. 63-92, P. G. S. Wadt, ed. *Manejo do Solo e Recomendação de Adubação para o Estado do Acre*. Embrapa-Acre, Rio Branco.
- ____, M. B. Dias Filho & J. P. G. Soares 2005. Manejo do Solo em Pastagens Plantadas. Pp. 459-490, P. G. S. Wadt, ed., *Manejo do Solo e Recomendação de Adubação para o Estado do Acre*. Embrapa-Acre, Rio Branco.

- Wallace, R. C. 2006. The traditional marketing system in the three communities in the Chico Mendes Extractive Reserve: Implications for the extraction and marketing of other non-timber forest products. <http://www.nybg.org/bsci/acre/www2/traditional.html>. 10/10/2006.
- _____, D. C. Daly & M. Silveira 2006. Developing regional markets for forest products in southwestern Amazonia. <http://www.nybg.org/bsci/acre/www1/markets.html>, 10/10/2006.
- Weinstein, B. 1983. *The Amazon Rubber Boom 1850-1920*. Stanford University Press, Stanford.
- Wesselingh, F. P., M. E. Räsänen, G. Irion, H. B. Vonhof, R. Kaandorp, W. Renema, L. Romero Pittman & M. Gingras 2002. Lake-Pebas: A palaeocological reconstruction of a Miocene long-lived lake complex in Western Amazonia. *Cenozoic Research* 1(1–2): 35-81.
- Westaway, R. 2006. Late Cenozoic sedimentary sequences in Acre state, southwestern Amazonia: Fluvial or tidal? Deductions from IGCP 449 fieldtrip. *Journal of South American Earth Science* 21: 120-134.
- Williams, D. E. 1991. *Peanuts and Peanut farmers of the Rio Beni: Traditional Crop Genetic Resource Management in the Bolivian Amazon*. Ph.D. thesis, City University of New York.

SOBRE O LIVRO

TÍTULO: *Primeiro Catálogo da Flora do Acre, Brasil*

AUTORES: *Douglas C. Daly*
Marcos Silveira

FORMATO: *21 × 29,7cm*

TIPOLOGIA: *Garamond*

PAPEL: *75g/m²*

1ª EDIÇÃO: *2008*

REALIZAÇÃO: *Editora da Universidade Federal do Acre - EDUEAC*

ARTE FINAL / DIAGRAMAÇÃO: *Arlan Hudson Souza e Silva*
Rodrigo Marciente Teixeira da Silva (marciente@gmail.com)

CAPA: *Suzan Runko*

IMAGENS: *Exceto quando indicado, todas as imagens foram feitas pelos autores.*

ABOUT THE BOOK

- TITLE: *First Catalogue of the Flora of Acre, Brazil*
- AUTHORS: *Douglas C. Daly*
Marcos Silveira
- FORMAT: *21 × 29.7cm*
- CHARACTER: *Garamond*
- PAPER: *75g/m²*
- FIRST EDITION: *2008*
- PUBLISHER: *Editora da Universidade Federal do Acre - EDUEAC*
- DESIGN / LAYOUT: *Arlan Hudson Souza e Silva*
Rodrigo Marciente Teixeira da Silva (marciente@gmail.com)
- COVER: *Suzan Runko*
- IMAGES: *Except as indicated, all images by the authors.*

O *Primeiro Catálogo da Flora do Acre, Brasil* é um dos frutos do convênio firmado entre a Universidade Federal do Acre e o New York Botanical Garden, há dezoito anos. Ele surge em um momento crítico em que o Brasil define as suas metas para a biodiversidade que permitirão o avanço do país rumo ao cumprimento da sua agenda de ações prioritárias.

Este Catálogo tem um caráter inédito, sendo o primeiro dessa natureza produzido por um estado da Amazônia e representa o aprimoramento dos estudos botânicos na região, ajudando-nos a conhecer quão rica é a nossa flora. As informações em constante processo de atualização constituem um referencial para estratégias e políticas de desenvolvimento sócio-econômico, de manejo dos recursos naturais e de conservação de habitats, e de tantos organismos quanto possível, para as gerações futuras.



The *First Catalogue of the Flora of Acre, Brazil* is one of the fruits of the *convênio* signed eighteen years ago between the Universidade Federal do Acre and The New York Botanical Garden, and it comes at a critical moment when Brazil is officially defining its goals for biodiversity, which will allow the country to move forward in meeting the commitments for its priority measures.

This Catalogue is unique in that it is the first work of its kind produced for an Amazonian state in Brazil. It gives evidence of excellence of botanical studies in the region, helping us to appreciate just how rich our flora is, and certainly it will be a point of reference and departure for the studies that will follow. The information contained in this work is already helping to guide strategies and policies for socio-economic development, management of natural resources, and the maximum possible conservation of habitats and species of as many organisms as possible for future generations.

- 2008 -

